MEMORIAS
PARA
A HISTORIA
DELREY
D. SEBASTIAÕ.

HISTO
RIA
ECLES
Fran.co Vieira Luzitano inven. e escul. Lisbon. 1728.

MEMORIAS
PARA A HISTORIA
DE PORTUGAL,
QUE COMPREHENDEM O GOVERNO
DELREY
D. SEBASTIAÕ,
UNICO DO NOME, E DECIMO SEXTO
entre os Monarcas Portuguezes.

Do anno de 1575 até o anno de 1578.

DEDICADAS A ELREY
D. JOAÕ V.
NOSSO SENHOR,

ESCRITAS

Por DIOGO BARBOSA MACHADO,
Ulyssiponense, Abbade Reservatario da Igreja de Santo Adriaõ de Sever
do Bispado do Porto, e Academico do Numero.

TOMO IV.

LISBOA,
Na Regia Officina SYLVIANA, e da Academia Real.

M. DCC. LI.
Com todas as licenças necessarias.

LICENÇAS.

Da Academial Real.

O Director, e Censores da Academia Real da Historia Portugueza mandaõ imprimir este Livro das Memorias delRey D. Sebastiaõ. Lisboa 20 de Fevereiro de 1751.

O Conde de Sabugosa.	*O Conde de S. Lourenço.*
O Visconde de Asseca.	*O Padre Joaõ Col.*
O P. Manoel de Campos.	*Nuno da Sylva Telles.*

Do

Do Santo Officio.

Censura do M. R. P. M. Fr. Manoel da Annunciaçaõ, Mestre em Theologia, Consultor do Santo Officio, Examinador das Tres Ordens Militares, Ex-Prior do Convento de S. Domingos de Lisboa.

ILLUSTRISSIMOS SENHORES.

NEstas Memorias Academicas para a Historia de Portugal, nas quaes se comprehende o governo delRey Dom Sebastiaõ, unico deste nome, e decimo sexto dos Monarcas Portuguezes, escritas pelo doutissimo Diogo Barbosa Machado, Ulyssiponense, Abbade Reservatario da Igreja de Santo Adriaõ de Sever do Bispado do Porto, e Academico do numero, naõ encontro mais que huma discreta narrativa dos infaustos successos, que succederaõ naquelle taõ breve, como pouco ditoso governo; e como naõ contém esta Historia cousa alguma contra nossa Santa Fé Catholica, ou bons costumes, pareceme digna da licença, que pede, para que por beneficio da Impressaõ chegue à noticia de todos; e alguns com esta naõ vivaõ naquella sua taõ mal fundada esperança depois que lerem esta Historia. V. Illustrissimas mandaráõ o que forem servidos. S. Domingos de Lisboa, 18 de Março de 1751.

Fr. Manoel da Assumpçaõ.

Vista

VIsta a informaçaõ, pode-se imprimir o livro, de que se trata, e depois voltará conferido, para se dar licença, que corra, sem a qual naõ correrá. Lisboa 23 de Março de 1751.

Fr. R. de Lencastre. Sylva. Abreu.

Almeida. Trigoso.

Do Ordinario.

Censura do Doutor Francisco Xavier da Sylva, Prothonotario Apostolico de Sua Santidade, Desembargador da Relaçaõ Patriarcal, e Ministro do Tribunal da Nunciatura.

EX.MO E REV.MO SENHOR.

O Quarto Tomo das Memorias para a Historia de Portugal no governo delRey D. Sebastiaõ, que se pretende imprimir por ordem da Academia Real, e V. Excellencia me manda examinar; he parto do fecundissimo talento de Diogo Barbosa Machado, Abbade Reservatario da Igreja de Santo Adriaõ de Sever, e dignissimo Socio da mesma Academia: e sendo este Livro continuaçaõ da Obra, certamente naõ havia degenerar da exacçaõ, e acerto dos mais, que a organisaõ, nem da natural elegancia, com que o seu Author sempre escreve.

eſcreve. Que outra approvaçaõ póde dar a minha penna a eſte quarto Tomo, que naõ ſeja lembrar aquella geral, e bem merecida, com que ſe eſpalharaõ os mais pela Republica Litteraria, alcançando, que os eſtranhos qualificaſſem a juſta aceitaçaõ, que primeiro lhes déraõ os naturaes.

Eſcreveo o Abbade Diogo Barboſa Machado as acções de hum Rey, que mereceo ſer deſejado do ſeu povo, ainda entre os eſtragos, a que ſe vio reduzido o Imperio Luſitano, pelo eſtimulo do ſeu valor, ſe bem unido, e exaltado ao zelo da Religiaõ, e ao deſignio de amparar a hum Principe deſvalído, para tambem nos fazer ſuſpiradas eſtas producções do ſeu elevado juizo: e quando aſſim mais ſe acredita, nos deixa huma glorioſa emulaçaõ para ſerem imitadas. Podemos juſtamente ſentir, que a morte ſe naõ retardaſſe por mais largos annos a hum Monarca taõ valeroſo, e reſoluto, como pio, e magnanimo, para que com a execuçaõ de outras acções illuſtres, e famoſas tiveſſemos a occaſiaõ de admirar em mais volumes a profunda diſcriçaõ, e eloquencia deſte ſeu Annaliſta?

Se eu ſoubera de huma cenſura tecer hum Panegyrico, ſem duvida fora ainda mais goſtoſa a minha obediencia; porque diſſera naõ ſó o que perſuade o meu obſequio, mas o que pede o merecimento do Author, ainda mayor que toda a expreſſaõ. Porém como neſte lugar ſó devo expor o que ſinto a reſpeito deſte Tomo, que V. Excellencia commette ao meu exame, aſſeguro, que he huma parte perfeitiſſima do eſpecioſo Corpo da

Hiſtoria

Historia deste Monarca, digno de fortuna igual ao seu generoso, e Real espirito; e se a naõ teve nos campos de Alcacere, aonde negando-se aos olhos dos seus Vassallos, se naõ apartou dos desejos de o verem restituido ao Throno; se póde dizer a alcançou na boa eleiçaõ, que a Academia Real da Historia Portugueza teve em escolher a hum sugeito taõ benemerito para escrever as suas acções, como he o Author, que no mesmo tempo, que perpetúa a fama de hum taõ famigerado Principe, estabelece mais o credito da sua sciencia entre a estimaçaõ dos erudítos.

Muitos sabem quaes saõ os requisitos, com que se ha de compor huma perfeita Historia; mas nem todos tem a felicidade de os poderem reduzir a pratica, como vejo nesta Obra; pois o respeito faz muitas vezes esquecidos, ou mais dourados os factos, do que pede a verdade da narraçaõ. Desta se naõ aparta o Author; e sem faltar ao que requer a politica conta os successos, como na verdade passaraõ; sendo que como excellentes os deste Principe, em nada se poderia offender a sua memoria, nem o lustre devido à Magestade.

A verdade, que he a alma deste genero de Escritos, he igualmente simulacro da Academia Real da Historia Portugueza; e ainda quando o Abbade Diogo Barbosa Machado com a elegancia, e pureza do seu estylo, exorna grandemente a Historia, que continúa neste quarto Tomo, nem por isso a deixa revestida de outros accidentes, que lhe sejaõ improprios, e menos a façaõ defeituosa: antes se-

 guindo

guindo as partes de hum exactissimo Historiador, recrea com proveito, instrue com gosto, e entre as noticias especiaes produz documentos estimaveis; circunstancias todas, que fazem justissima a licença, que se pede. Este o meu parecer. V. Excellencia mandará o que for servido. Lisboa, 29 de Mayo de 1751.

Francisco Xavier da Sylva.

VIsta a informação, pode-se imprimir, e depois torne conferido, para se dar a licença para correr. Lisboa, 16 de Junho de 1751.

D. J. A. de Lacedemonia.

INDEX

INDEX
DOS CAPITULOS,
que contém este quarto Tomo.

O numero denota a pagina.

LIVRO I.

CAP.

LIVRO II.

LIVRO

LIVRO I.

CAPITULO I.

Relataõ-ſe diverſas fatalidades ſuccedidas em o noſſo Reyno, e outros caſos memoraveis.

1575.

1 DETERMINANDO a Providencia Divina pelos ſeus inexcrutaveis juizos a ultima decadencia deſta Monarchia, permittio, que lhe ſerviſſem de funeſto prologo horroroſos ſucceſſos, ſemelhantes aós que ha de experimentar o Mundo nas veſperas da ſua total deſtruiçaõ. De taõ fataes calamidades foraõ la-

mentavel deſpojo neſte anno de 1575 grande numero de peſſoas, e edificios, conſpirando-ſe contra a ſua exiſtencia a armada furia de tres elementos. Em 18 de Fevereiro à huma hora depois do meyo dia ſe ateou o fogo em Lisboa na rua chamada do *Principe*, que em breves horas conſumio toda aquella parte fronteira ao mar. Para evadir da ſua voracidade ſe lançaraõ das janellas muitas peſſoas de hum, e outro ſexo, buſcando no precipicio a ſalvaçaõ das ſuas vidas. A 7 de Junho, ſendo quatro horas e meya da tarde, tremeo a terra com taõ formidavel eſtrondo, que pareceo a todos os moradores de Lisboa eraõ ſepultados antes de mortos. Foraõ taõ continuas, e caudaloſas as aguas, que choveraõ deſde 3 de Outubro até o ultimo de Dezembro, que cauſaraõ laſtimoſos effeitos, levando envoltos na ſua precipitada corrente os muros, e vallados de muitas quintas, como tambem ſumptuoſos edificios. Da copia das aguas ſe formou hum lago, que cercava a praça do Rocio, e Rua Nova; e com tal exceſſo ſe engroſſou o mar, que conduzia à terra grande numero de animaes affogados neſte diluvio. Na Primavera deſte infauſto anno ſe acendeo huma epidemia nos moradóres de Lisboa, que durou o eſpaço de tres mezes, de cuja peſtifera qualidade foraõ arrebatadas victimas innumeraveis peſſoas. Teve a ſua origem, conforme o juizo dos Medicos, da muita gente, que concorreo à Corte obrigada da fome, que padecia

Calamitoſos ſucceſſos, que aconteceraõ em o Reyno.

decia na Beira, uſando pela falta de paõ, que ingrata negara a terra aos agricultores, de ervas, e outros alimentos nocivos, cujos effeitos ſe deſcobriaõ nos roſtos pallidos, e macilentos; e como diſcorriaõ vagamente pela Cidade, ſe originou a maligna infirmidade, que conſumio a tantos. Para remedio opportuno deſta geral calamidade acudio com piedade catholica ElRey D. Sebaſtiaõ, ordenando, que foſſem recolhidos no Hoſpital Real todos aquelles, que jaziaõ pelas praças, e ruas da Cidade, conſignando a cada enfermo ſeu ordenado para cada dia: porém como o numero foſſe exceſſivo, e ſe naõ pudeſſe comprehender em o Hoſpital, ſe diſtribuiraõ por caſas dos Cidadãos mais opulentos, onde foraõ tratados com igual caridade, que diſpendio. Naõ tolerou o piedoſo animo da Rainha D. Catharina, e da Infanta D. Maria deixar de ter parte em acçaõ taõ virtuoſa, mandando edificar no Caes hum Hoſpital de madeira, em o qual eraõ curados com ſummo deſvelo todos aquelles, que novamente entravaõ em Lisboa conſtrangidos da ultima neceſſidade.

Morte do Padre Luiz Gonçalves da Camera.

2 Para cumulo de tantas calamidades foraõ deſpojos da tyrannia da morte dous inſignes Varoens, dignos de mais larga duraçaõ, quaes eraõ o Padre Luiz Gonçalves da Camera, Meſtre, e Confeſſor delRey D. Sebaſtiaõ, e Diogo de Paiva de Andrade, falecendo o primeiro em Lisboa a 15 de Março deſte anno de 1575. Tanto que El-

Rey recebeo em Evora a noticia da ſua morte ſe deixou penetrar com tal exceſſo de ſentimento, que tres dias ſe encerrou em huma caſa, ſem querer fallar a peſſoa alguma, e depois de eſtar recolhido alguns dias em o Convento de Noſſa Senhora do Eſpinheiro de Religioſos Jeronymos, paſſou a Lisboa, e entrando no Collegio de Santo Antaõ, onde jazia ſepultado o Padre Luiz Gonçalves da Camera, lhe lançou agua benta, teſtemunhando com os olhos a ſaudade, que ainda conſervava da ſua memoria.

Elogio da ſua vida.

3 Tinha naſcido na Ilha da Madeira de claros progenitores, quaes eraõ Joaõ Gonçalves da Camera, Capitaõ mór da Ilha da Madeira, e D Leonor de Vilhena, filha de D. Joaõ de Menezes, Conde de Tarouca, Prior do Crato, e Mordomo mór dos Sereniſſimos Monarcas D. Joaõ II., e D. Manoel. Em a Univerſidade de Pariz aprendeo as linguas Latina, Grega, e Hebraica, e as faculdades de Filoſofia, e Theologia, moſtrando na intelligencia de humas, e penetraçaõ de outras, que a natureza beneficamente o dotara de engenho agudo, e de feliz memoria. De Pariz paſſou a Coimbra, em cuja Univerſidade novamente reſtaurada por ElRey D. Joaõ III. fez plauſivel o ſeu nome, recitando a Oraçaõ de Sapiencia, que ſerve de Prologo aos eſtudos da Academia Conimbricenſe. Attrahido das inſinuações do Padre Pedro Fabro, hum dos Companheiros de Santo Ignacio de Loyola, com quem contrahira grande familiaridade em Pariz, abraçou

abraçou o Instituto de Jesuita a 2 de Abril de 1545; e para fazer mais firme a sua vocaçaõ, deixando a patria, e os parentes, peregrinou cento e cincoenta legoas, que correm de Coimbra até Valença, onde teve o Noviciado. Com tal excesso se anticipou a madureza do juizo à verdura da idade, que naõ contando tres annos de Religioso, foy eleito Reytor do Collegio de Coimbra, primogenito de todos quantos possue a Companhia em o Mundo Christaõ. Estimulado da caridade para com os proximos passou a Tetuaõ, para consolar aquelles miseraveis, que gemiaõ nas masmorras. Restituido a Portugal no anno de 1550, exercitou o lugar de Confessor do Principe D. Joaõ. Passados tres annos, partio como Procurador da Provincia de Portugal à Curia Romana, onde conhecendo seu grande Patriarca as virtudes, de que era deposito, o elegeo Superior da Casa Professa de Roma; e com tanta prudencia desempenhou as obrigações deste lugar, que no anno de 1555 o mandou por Visitador da Provincia de Portugal. Segunda vez passou a Roma assistir no Capitulo Geral, onde foy eleito Assistente da Provincia de Portugal, de cujo lugar foy promovido pela Rainha D. Catharina para Mestre, e Confessor de seu Neto ElRey D. Sebastiaõ, em cujos honorificos ministerios naõ pode com a prudente direcçaõ dos seus documentos moderar o inquieto animo deste Principe para emprender acções arduas, e temerarias. Penetrado excessiva-

Taner, *Societ. Jesu Apost. imitat.* pag. 151.

Franco, *Imag. da Virt. do Nov. de Coimbr.* tom. 1. liv. 1. cap. 6. atè 18.

exceſſivamente de ſer inutil a ſua efficacia para diſſuadir a D. Sebaſtiaõ da ſegunda jornada, que meditava, onde previa a total ruina do Reyno, cahio mortalmente enfermo, e recebidos os Sacramentos com piedade, eſpirou placidamente, quando contava cincoenta e ſete annos de idade.

Morre Diogo de Paiva de Andrade.

4 O ſegundo Varaõ, que arrebatou a morte neſte fatal anno de 1575 em o primeiro de Dezembro na robuſta idade de quarenta e ſete annos, foy o inſigne Diogo de Paiva de Andrade, credito do Eſtado Clerical, e Oraculo da Theologia, e como tal ouvido com admiraçaõ, e conſultado com reſpeito pelos Padres do Concilio Tridentino, onde aſſiſtio em o anno de 1561 como Theologo delRey D. Sebaſtiaõ. Teve por berço a Cidade de Coimbra, emporio de todas as Sciencias, ſahindo à luz do Mundo a 26 de Julho de 1528, e por progenitores a Fernaõ Alvares de Andrade, Theſoureiro mór delRey D. Joaõ III., e do ſeu Conſelho, e a D. Iſabel de Paiva. Quando contava dez annos de idade, recebeo os primeiros documentos do Veneravel Fr. Luiz de Montoya, Eremita Auguſtiniano, em a Paleſtra do Convento de Noſſa Senhora da Graça; e poſto que ao principio parecia inhabil para os eſtudos, ſahio com a diſciplina de taõ virtuoſo Meſtre capaz de comprehender as mayores ſciencias, das quaes teve por theatro a Univerſidade de Coimbra, onde foy laureado com a Borla doutoral na Faculdade de Theologia, ſendo profunda-

fundamente erudíto na intelligencia das linguas Latina, e Grega. Da Theologia Escolastica fez degrao para a Expositiva, aprendendo radicalmente a lingua Hebraica, para penetrar os arcanos da Escritura sagrada. Instruido nos seus mysterios, e continua liçaõ dos Santos Padres, e sagrados Expositores, exercitou por muitos annos o ministerio de Orador Euangelico, para o qual concorreo liberal a natureza com a gravidade do aspecto, suavidade da voz, e efficacia dos affectos. Para defender o sagrado Instituto da Companhia de JESUS, mordazmente ultrajado pela petulancia sacrilega de Martinho Kemnicio, vibrou a sua penna como penetrante setta contra taõ forte antegonista, a quem deixou convencido, e mudo para intentar segundo combate. Na famosa Metropole do Mundo Catholico, onde foy venerado o seu grande talento, podendo aspirar às primeiras Dignidades Ecclesiasticas, que lhe seguravaõ os seus merecimentos, illustrados com a nobreza da sua origem, voltou para a Patria com a gloria de as merecer, ainda que sem a fortuna de as possuir. Nunca teve premio dos serviços, que fez em obsequio da Patria, dissimulando esta politica injuria como superior a todo o genero de ambiçaõ. Retirado a huma Quinta junto do Convento do Varatojo, distante sete legoas de Lisboa, que era do Morgado de seu irmaõ Alvaro Peres de Andrade, se occupava em limar as suas Obras; porém como se sentisse gravemente enfer-

mo

Onde jaz sepultado.

mo, passou a Lisboa, onde piamente faleceo. Foy sepultado na Capella de S. Nicolao Tolentino do Mosteiro de Nossa Senhora da Graça, que mandou ornar sua sobrinha D. Joanna de Noronha, filha de sua irmãa D. Violante de Andrade, Condessa de Linhares, e sobre a sepultura se lhe gravou este Epitafio.

> *Aqui jaz o Doutor Diogo de Paiva de Andrade, Doutor insigne na sagrada Theologia, o qual no Concilio Tridentino, onde foy de idade de 33 annos mandado por ElRey D. Sebastiaõ, e em os livros, que escreveo contra os hereges mereceo o muito nome, e grande fama, que deixou; foy filho de Fernaõ Alvares de Andrade, do Conselho de Estado delRey D. Joaõ III. que descendeo de linhagem dos nobres Condes de Andrade de Galliza. Faleceo de idade de 47 annos o primeiro de Dezembro de 1575. D. Joanna de Noronha, filha da Condessa de Linhares sua mãy, lhe mandou fazer esta Capella, e sepultura com obrigaçaõ de Missas quotidianas.*

Deste grande Varaõ fizemos mais larga memoria no I. Tomo da *Bibliotheca Lusitana*, pag. 684.

Festas, que fez Lisboa em obsequio do seu Monarca.

5 Para divertir os pensamentos delRey D. Sebastiaõ, totalmente occupados na jornada de Africa, inventou a Cidade de Lisboa humas festas em o Terreiro do Palacio da Rainha D. Catharina, situado junto do Convento de Xabregas. Aplainado o campo, e entulhada de lenha, e terra aquella parte, que lavava o Tejo, se edificaraõ com primorosa architectura palanques de tres sobrados cobertos

bertos de precioſas ſedas. Deputou-ſe para taõ feſtivo eſpectaculo o dia 24 de Junho, dedicado ao culto do Precurſor de Chriſto, ao qual aſſiſtiraõ a Rainha D. Catharina, a Infanta D. Maria, e todos os Tribunaes, diſtribuidos conforme as ſuas graduações. Começou por hum jogo de Canas compoſto dos principaes Cavalheros, veſtidos huns como Africanos, e outros como Europeos, e montados todos ſobre ſoberbos cavallos precioſamente ajaezados. Entre todos ſe diſtinguiaõ ElRey, e o Senhor D. Antonio, filho do Sereniſſimo Infante D. Luiz, mantenedores deſte fingido combate, em que felizmente ſe praticaraõ as inveſtidas, e retiradas de huma verdadeira batalha. Sahio ElRey acompanhado do Senhor D. Antonio, e o Duque de Aveiro a proſeguir ſegundo combate com os Touros, e poſto que eraõ ferozes, tal era a agilidade, e deſtreza com que lhe fazia as ſortes, que mereceo acclamações de todos os expectadores; muito mais plauſiveis com o armonico eſtrondo de diverſos inſtrumentos, que occupavaõ a circunferencia da Praça. Augmentou-ſe o jubilo delRey, que tivera neſtas Feſtas, com a eſtimavel noticia de haver tomado em o Algarve Diogo Lopes de Siqueira, Capitaõ das Galés, tres Fuſtas de Mouros, em cuja acçaõ moſtrou o valor, e diſciplina militar, de que era ornado. Embarcado ElRey em huma Galé com diverſos Fidalgos o foy eſperar antes que entraſſe em Lisboa; e chegando a 13 de Se-

Sahio ElRey a tourear.

Apriſiona Diogo Lopes de Siqueira tres Fuſtas de Mouros em o Algarve.

tembro o congratulou, como merecia, por ser Author de huma empreza, que igualmente cedia em gloria do Reyno, como ruina dos sequazes de Mafoma.

Recebe ElRey hum Embaixador do Hidalcaõ.

6 Entre dez Náos, que com prospera viagem chegaraõ da India neste anno de 1575 ao porto de Lisboa, veyo hum Embaixador do Hidalcaõ, chamado Zabarque, de naçaõ Persa, com Coge Abraõ seu Secretario, o qual da parte do seu Soberano (cuja formidavel Potencia tinha humilhado D. Luiz de Ataide debaixo dos muros de Goa) vinha estabelecer pazes com ElRey D. Sebastiaõ. Recebeo o nosso Principe ao Embaixador com significações de benevolencia, e o mandou aposentar em a Villa de Almada até o anno seguinte, em que voltou para a India com as pazes firmadas, e cheyo de preciosos donativos, assim delRey, como da Rainha, e Infanta D. Maria. Restituido o Embaixador à Corte do seu Principe lhe significou, que de tudo quanto vira em Portugal, nada lhe causara mayor espanto, do que estar no Gabinete delRey de Portugal posto em pé D. Luiz de Attaide, que fora o terror da Asia, donde inferia ser D. Sebastiaõ o mayor Monarca do Mundo, pois eraõ seus Vassallos aquelles Heroes, que nos outros Reynos se adoravaõ por Principes.

CAPI-

CAPITULO II.

He eleito Embaixador a Caſtella Pedro de Alcaçova Carneiro, e das materias, que neſta Embaixada ſe trataraõ.

7 A Inſolente arrogancia com que Martim Gonçalves da Camera affectava o dominio, que tinha ſobre a vontade delRey, foy a cauſa fatal do ſeu precipicio, fomentado pelas induſtrias de D. Alvaro de Caſtro, D. Chriſtovaõ de Tavora, e Luiz da Sylva, aos quaes era ſummamente inclinado D. Sebaſtiaõ. Com tal arte ſe conſpirou eſte Triumvirato contra Martim Gonçalves da Camera, cuja ſuprema authoridade eſtava muito diminuida com a morte de ſeu irmaõ o Padre Luiz Gonçalves da Camera, Confeſſor, que fora delRey, que lhe perſuadiraõ naõ admittiſſe à ſua preſença hum Vaſſallo, que lhe diſputava com as acções a ſoberania, e que em ſeu lugar mandaſſe chamar a Pedro de Alcaçova Carneiro, que vivia retirado da Corte ſem o exercicio de Secretario de Eſtado, e Eſcrivaõ da Puridade, cujos lugares adminiſtrara com ſumma integridade, e madureza no reynado de ſeu avô D. Joaõ III. para ſe valer do ſeu grande talento. Tanta impreſſaõ fizeraõ no animo delRey eſtas palavras, que ſem demora foy chamado Pedro de Alcaçova Carneiro,

He eleito Embaixador a Caſtella Pedro de Alcaçova Carneiro.

ro, e eleito Embaixador a Castella, onde assistia com o mesmo caracter D. Duarte de Castellobranco, Meirinho mór do Reyno, a quem tinha com toda a efficacia recomendado D. Sebastiaõ solicitar de seu Tio Filippe Prudente as suas armas auxiliares, para abater o argulho de Muley Maluco, que com a derrota do Xarife se tinha coroado Rey de Fez, de cuja vitoria seria certa consequencia a conquista de muitas Praças de Portugal, e Castella; e que supposto esta empreza era commua a ambos, elle como mais ambicioso de gloria a queria executar, satisfazendo-se com o auxilio, que pedia. A esta supplica accrescentou outra, em que significava o desejo de ser sua Esposa a Infanta D. Isabel Clara Eugenia, filha mais velha delRey de Castella, pois com este desposorio se duplicavaõ as allianças do parentesco, e das duas Monarquias. Como ElRey de Castella naõ désse reposta concludente às propostas do nosso Embaixador, por considerar na primeira o ser a empreza de Africa temeraria, e na segunda lembrado da desattençaõ, que com elle usara seu Sobrinho de naõ casar com a Princeza de França Margarida de Valoes, cuja negociaçaõ tinha elle concluido, (como largamente escrevemos na Part. 3. liv. 1. cap. 12. destas *Memorias*) difficultava a celebraçaõ dos desposorios da sua filha com o pretexto de naõ ter idade competente, pois contava nove annos. Impaciente o nosso Principe pela reposta delRey de Castella, cuja demora

inter-

interpretava ser causada pela falta da diligencia do seu Embaixador, determinou passar a Castella para vocalmente alcançar de seu Tio o fim desejado das suas pretenções; e em quanto se naõ deliberava a esta jornada, as mandou representar com mayores instancias por Pedro de Alcaçova Carneiro, o qual partio para Madrid assistido de huma magnifica comitiva, assim na qualidade, como numero das pessoas. Chegado à presença delRey de Castella lhe expoz todas as clausulas, de que constava a sua instrucçaõ; e posto que se valeo de todos os artificios politicos, para que este Principe condescendesse com os desejos do seu Soberano, o naõ pode conseguir, e lhe nomeou para Conferente ao Duque de Alva D. Fernando Alvares de Toledo, taõ grande Estadista, como General, de quem nunca alcançou a ultima conclusaõ, do que pretendia, ainda que empenhou a sua natural eloquencia, e summa madureza, de que era felizmente ornado. Segunda vez representou o nosso Embaixador a ElRey de Castella os negocios da sua commissaõ; e querendo satisfazer Filippe Prudente a taõ repetidas instancias, lhe ordenou relatasse por escrito tudo quanto lhe propuzera de palavra, cuja insinuaçaõ executou Pedro de Alcaçova nestes tres Memoriaes.

Chega o Embaixador a Castella, e representa a Filippe Prudente as negociações do seu Soberano.

„ SENHOR. O que dizia a V. Magestade da „ parte delRey meu Senhor àcerca de se querer „ vêr com V. Magestade he. Que persuadido Sua „ Alteza

Primeiro Memorial.

„ Alteza (como he razaõ) do grande amor, que a
„ V. Mageſtade tem, e vendo que hoje ſe póde,
„ e deve mais conſiderar ſer Filho ſeu, e Sobrinho
„ pelas muitas razoens, que para iſſo ha, e enten-
„ do que a couſa com a qual ſe poderia diſto, e de
„ tanto amor, e de tanto ſangue, como entre V.
„ Mageſtade, e Sua Alteza ha, fazer mais verda-
„ deira, e devida prova, ſeria veremſe V. Mageſ-
„ de, e Sua Alteza em tal modo, e em tal lugar,
„ que naõ podeſſe haver deſconfianças, nem peza-
„ dumbres de parte a parte, nem trabalho a V. Ma-
„ geſtade, nem a Sua Alteza; mas que em todas
„ as couſas ſe viſſem ſer mais viſtas de Pay com Fi-
„ lho, que viſta de Rey com outro Rey; conſide-
„ rando aſſim meſmo quanto a V. Mageſtade, e
„ Sua Alteza convem veremſe ambos, e ſaberſe,
„ que ſe vem, e que ſe ajuntaõ com muito amor,
„ aſſim pelo que cumpre aos Reynos, e Eſtados de
„ V. Mageſtade, e aos ſeus, como pelo que con-
„ vem ao eſtado, que hoje eſtá a Chriſtandade, da
„ qual V. Mageſtade, e Sua Alteza ſaõ taõ gran-
„ des Catholicos Reys, e columnas, lhe pede por
„ huma mercê muito grande, e de grande ſeu goſ-
„ to, e contentamento, e pela mayor, que lhe V.
„ Mageſtade póde fazer, e pela que mais ao pre-
„ ſente póde deſejar, queira V. Mageſtade, e haja
„ por bem, que ſe vejaõ na maneira, que V. Ma-
„ geſtade ordenar; porque deſſa ſerá Sua Alteza
„ muy contente. E porque Sua Alteza tem de mui-

„ tos

„ tos dias ha promettido huma romaria a Nossa Se-
„ nhora de Guadalupe, e determina vir a ella na
„ posta aforrado, e com poucos, a qual Sua Alte-
„ za naõ poderá deixar de cumprir, lhe parecia, se
„ assim a V. Mageſtade pareceſſe bem, que neſta
„ Santa Casa, que taõ pouco diſtante he donde V.
„ Mageſtade eſtá agora, (à qual tambem V. Ma-
„ geſtade poderia ir em romaria, se diſſo foſſe ſer-
„ vido) ou em qualquer outro lugar deſte cami-
„ nho, que a V. Mageſtade bem pareceſſe, ſe po-
„ deriaõ V. Mageſtade, e Sua Alteza ver, naõ ſe
„ gaſtando niſſo mais dias, que aquelles, que V.
„ Mageſtade quizeſſe, e por bem tiveſſe, que en-
„ tende naõ poderáõ paſſar de dez, ou doze com
„ os que ſe poderáõ gaſtar no caminho, nem ſe tra-
„ tando alli ſenaõ de amor, e muita conformidade,
„ deixando as ceremonias, e naõ attendendo ſenaõ
„ a eſte amor, que quando he taõ grande, e o pa-
„ renteſco taõ conjuncto, mais as aborrece, do que
„ as eſpera; e vindo V. Mageſtade tambem afor-
„ rado; porque aſſim ſeria com menos abalo, e com
„ mais brevidade effeituada, couſa taõ deſejada
„ por Sua Alteza, que cuido, e tenho por certo o
„ ſerá tambem pelo muito, que a V. Mageſtade
„ quer, e pelo muito, que lhe merece, affirmando
„ a V. Mageſtade, que principalmente eſte amor,
„ ao grande deſejo, que tem de o ver, o traz, e
„ trouxera ainda de mais longe, conſiderando, que
„ ſenaõ teve o goſto, e logrou a ventura de ver a
„ Mãy,

„ Mãy , que tanto deſejou , o terá muito grande
„ em ver o Pay a que tanto quer. E aſſim ſe po-
„ derá tornar a ſeus Reynos taõ contente , e taõ
„ goſtoſo , e ſatisfeito , como he razaõ , que o ſeja,
„ vendo com os ſeus olhos o amor , que V. Mageſ-
„ tade lhe tem , e V. Mageſtade vendo com os ſeus
„ quantas razoens Sua Alteza entende concorrerem
„ nelle para lho V. Mageſtade ter muito grande ;
„ e que quiz ſer o primeiro , que iſto moveſſe , e
„ pediſſe ; porque a Sua Alteza ficaſſe o zelo deſte
„ ſeu animo , e deſejo , fundado em taõ verdadeiro
„ amor , e a V. Mageſtade os effeitos delle , e am-
„ bos em todas as couſas a conſervaçaõ , e augmen-
„ taçaõ do meſmo amor taõ divido , e taõ neceſ-
„ ſario em todos os tempos , quanto mais nelles pre-
„ ſentes , nos quaes todas as couſas da Chriſtandade
„ eſtaõ em o miſeravel eſtado , em que hoje ſe vem.
„ E por quanto V. Mageſtade me tocou em querer
„ viſitar , e ver ſeus Reynos pela grande obrigaçaõ,
„ que a iſſo tinha , moſtrandome , que para iſſo ,
„ e para outros grandes , e importantes negocios
„ tinha neceſſidade do tempo , me pareceo como
„ Vaſſallo delRey meu Senhor , e Criado de V.
„ Mageſtade , muito deſejo do ſerviço de Sua Al-
„ teza , e do de V. Mageſtade , lembrarlhe , que ain-
„ da que iſto aſſim ſeja , toda via naõ he menos
„ obrigaçaõ a V. Mageſtade , nem deixa de ſer mui-
„ to ſeu ſerviço , querer V. Mageſtade , ſem em-
„ bargo deſta neceſſidade , gaſtar taõ pouco tem-

„ po ,

„ po, como ſerá neceſſario para V. Mageſtade, e
„ ElRey meu Senhor ſe verem; pois naõ ha de ſer
„ tempo ſenaõ de muy poucos dias: nem deve V.
„ Mageſtade conſiderar eſta materia como viſtas
„ formadas, e viſtas de Reys, mas como materia
„ mais de amor, que de fórma, e como viſtas mais
„ de Pay, e Filho, que de Reys; que quando aſ-
„ ſim ſe conſiderarem em tudo, mais inconvenien-
„ tes ſe poderiaõ offerecer naõ ſe effeituando, que
„ ponderações em ſe deverem effeituar, nem ſe po-
„ deria deixar de trazer eſpanto à natureza, e aos
„ homens verſe, que ſe deixa de fazer couſa taõ de-
„ vida, e taõ propria della, e couſa, que os meſ-
„ mos homens poderáõ julgar por taõ boa, como
„ ella he movida, e tratada com tanto amor, e ef-
„ feituada para tanto mais amor.

Segundo Memorial.

„ Senhor. O que diſſe a V. Mageſtade da
„ parte delRey meu Senhor na materia de Africa,
„ e Larache, he, que V. Mageſtade ſeria lembra-
„ do de tudo, que neſtas materias Sua Alteza lhe
„ tinha mandado fallar pelo Meirinho mór ſeu Em-
„ baixador; e aſſim dos termos, em que entaõ fica-
„ raõ, que ſegundo ſua lembrança, eraõ receber
„ V. Mageſtade com contentamento a propoſta,
„ que Sua Alteza nellas lhe mandou fazer, e que
„ eſtimava tanto, que nenhuma couſa podia mais
„ eſtimar, e que V. Mageſtade queria entender,
„ o que Sua Alteza de V. Mageſtade queria neſta
„ materia; e aſſim o ſitio, e diſpoſiçaõ, e mais

,, cousas daquelle Lugar; e que desejando Sua Alteza cumprir nesta parte os desejos de V. Magestade, como pertende fazer em tudo, lhe parecera fazer por sua propria maõ o papel, que lì a V. Magestade; porque assim me pareceo, que convinha em tal materia, e de tanta importancia, naõ se perder, nem na substancia, nem nas palavras della, palavra alguma, principalmente sendo todas proprias de Sua Alteza, e colhida por elle proprio a informaçaõ das mesma cousas de pessoas de muita experiencia nellas; ao qual papel, que com esta lembrança me pareceo dever apresentar a V. Magestade, me remette; e assim à copia da Carta, que nelle se aponta de 27 de Abril, que escreveo a D. Duarte, que foy a primeira pedra deste edificio, e que o que para elle se effeituar, como deseja, conforme a occasiaõ, que o tempo offerece, que em outro algum naõ póde ser mayor, nem melhor, queria de V. Magestade, considerando tudo; e como este negocio igualmente importa a V. Magestade como a Sua Alteza, pelas razoens já ditas, que saõ todas muito claras, e muito justas, saõ cincoenta Galés, e cinco mil homens, e huma ressaca de trigo, e de todas as mais cousas importantes, e necessarias para este effeito, sem alguma limitaçaõ, nem de lugar, nem de quantidade, mas antes taõ largo, e taõ favoravel, e com clausulas taõ fortes, e executivas, que por nenhum modo se po-

,, desse

,, deſſe deferir, nem dilatar a execuçaõ della, nem
,, darſelhe outros entendimentos, ou ſentidos, ſe
,, naõ aquelles, que foſſem neceſſarios para ſe ella
,, poder melhor, e com mais brevidade executar,
,, viſto como ſe naõ pede, ſenaõ para eſſe effeito ſó-
,, mente; nem a empreza, nem o tempo, nem a
,, conjunçaõ della ſoffreria dilaçaõ, nem alguma
,, outra couſa ſemelhante; e que com eſta ajuda de
,, V. Mageſtade, com tudo o mais, que ElRey meu
,, Senhor da ſua parte ha de pôr para ſe ella poder
,, bem fazer, parecia a empreza, mediante Deos,
,, ſe poderia com muita brevidade acabar, e effei-
,, tuar conforme a ſeus deſejos, que ſaõ naõ ſe dei-
,, xar ao tempo, nem à pertençaõ dos Turcos po-
,, derem elles occupar aquelle lugar, a que a natu-
,, reza tantas commodidades deu em favor de quem
,, primeiro o poſſuiſſe, e o tempo preſente tantas oc-
,, caſioens dera de elle ſe poder tomar em benefi-
,, cio de Heſpanha, e commercio della. Lembro
,, a V. Mageſtade a brevidade de me mandar reſ-
,, ponder por razaõ do tempo, e aſſim quanto con-
,, vem o ſegredo, e ſimulaçaõ do negocio.

Terceiro Memorial.

,, SENHOR. Falley a V. Mageſtade da parte
,, da Rainha minha Senhora ſobre o negocio do ca-
,, ſamento delRey meu Senhor com a Infanta D.
,, Iſabel ſua filha, ſobre o qual Sua Alteza tantas
,, vezes tem eſcrito a V. Mageſtade, parecendolhe
,, ainda muito poucas para o que requerem ſeus de-
,, ſejos neſta materia, da qual depende toda a ſua

„ conſolaçaõ, e quanto de mais annos ſe vê cheyos
„ de graves, e perigoſas indiſpoſições, tanto mais
„ receya poderemſe vir acabar ſeus dias, ſem ver
„ effeituado taõ grande prazer, como para Sua Al-
„ teza ſeria ver effeituada couſa, que mais deſeja,
„ que todas as que na vida póde deſejar; e poſto
„ que a V. Mageſtade diſſe em ſubſtancia quaſi tu-
„ do o que Sua Alteza me mandou, que diſſeſſe,
„ com tudo vendo quantos, e quaõ grandes, e quaõ
„ continuos ſaõ os negocios de V. Mageſtade, me
„ pareceo dar a V. Mageſtade em eſcrito tudo o
„ mais, que neſta materia Sua Alteza me manda,
„ que da ſua parte diga a V. Mageſtade, e he; que
„ Sua Alteza entende naõ falla em couſa a V. Ma-
„ geſtade, em que lhe naõ deva de fallar, pois lhe
„ trata de caſamento para ſua filha com hum Rey
„ taõ Catholico, taõ grande, e taõ poderoſo, e
„ com tantas partes, quantas ſe ſabe, que Deos foy
„ ſervido de lhe dar, de idade taõ conveniente, de
„ peſſoa, e de preſença tanto para ſe dever eſtimar,
„ e tanto para folgar muito de ver; finalmente do-
„ tado de todas as couſas, que a hum Rey ſe po-
„ dem deſejar, e querer, taõ viſinho de V. Mageſ-
„ tade, e huma fiança taõ neceſſaria a ambas as par-
„ tes, e taõ acoſtumada para ſempre ſe querer an-
„ tes preferir por cada huma das meſmas partes a
„ todas as outras, hum meſmo ſangue, hum meſ-
„ mo amor, e huma meſma amiſade, e todas eſtas
„ couſas taõ dobradas, e por tantas vezes, e de taõ
„ longos

„ longos annos a esta parte, que se poderiaõ mal
„ acabar de dizer, e declarar, que possa em cousa
„ taõ igual, e taõ conveniente a V. Mágestade, e
„ a ElRey seu Neto haver dilaçaõ, ou proceder-se
„ nella com tanta suspensaõ de tempo, naõ sómen-
„ te atormenta tanto quanto ha razaõ o seu espiri-
„ to. Mas a todas as pessoas dá muito em que cui-
„ dar, e grande occasiaõ de se fazerem juizos im-
„ proprios, e que naõ convem, mórmente quando
„ se offerece a lembrança, do que he passado neste
„ casamento de Sua Alteza, que lhe parece já naõ
„ poderá esquecer, senaõ effeituando-se este, que
„ se trata, o qual estando concertado para casar em
„ França com a Irmãa delRey, e com a Filha da
„ Rainha, de cujo governo todo aquelle Reyno
„ dependia, approvado pelos Grandes de seus Rey-
„ nos, e por todos os seus Vassallos, desejou V.
„ Magestade casasse S. Alteza com a Infanta sua So-
„ brinha, Filha da Emperatriz sua Irmãa. E por V.
„ Magestade mostrar, e dizer por suas Cartas, que
„ a tinha em conta de propria Filha; assim estimou
„ isto, e assim quiz mostrar, que o estimava mais,
„ que tudo, que deixou o casamento de França, e
„ tomou o da Infanta sua Sobrinha, por fazer o gos-
„ to a V. Magestade, quiz Nosso Senhor levar pa-
„ ra si a Rainha sua mulher, e quiz V. Magestade
„ casar com a Filha do Emperador, que estava por
„ elle promettida a ElRey de França, e para isto
„ se poder effeituar, consentio V. Magestade, que
„ casasse

„ casasse com o mesmo Rey de França a mulher,
„ que naõ sómente estava promettida a ElRey seu
„ Neto por V. Magestade, mas ainda sendo taõ
„ persuadido por V. Magestade, que o aceitasse,
„ foy Sua Alteza disto contente; e assim dissimulou
„ esta materia, que mais pareceo a dissimulava, e
„ passava como Filho proprio, e obediente; que
„ como Sobrinho, e Rey; cousa que a V. Mages-
„ tade tanto he razaõ, que obrigue em honra, e
„ em consciencia, que huma só hora lhe naõ devia
„ dilatar o casamento da Infanta sua Filha, que
„ se naõ póde satisfazer obra de tanta obediencia,
„ como foy a delRey seu Neto, senaõ com outra
„ obra de tanto amor, e satisfaçaõ, como será a de
„ V. Magestade, dandolhe sua Filha por mulher,
„ e quanto Sua Alteza procurou satisfazer ao gos-
„ to de V. Magestade, assim em persuadir a ElRey
„ seu Neto casasse com a Infanta sua Sobrinha, es-
„ tando para casar com a Irmãa delRey de Fran-
„ ça, pois V. Magestade o mostrava desejar, e que-
„ rer; e quanto mais trabalhou, que se dissimulasse
„ a dor, que se naõ podia deixar de ter de lhe naõ
„ darem a mulher, que tanto se aporfiou, que to-
„ masse, para a dar a outro Rey, em que naõ con-
„ corriaõ as razoens, que ha entre ElRey seu Neto,
„ e V. Magestade, cousas que a Sua Alteza foraõ
„ taõ reprovadas, e ainda hoje em dia taõ murmu-
„ radas, e falladas, tanto mais entende por razaõ,
„ consciencia, e por obrigaçaõ deve naõ sómente
„ apor-

„ aporfiar com V. Mageftade em lhe pedir fua Fi-
„ lha para feu Neto, mas ainda vir em peffoa pe-
„ dirlha a V. Mageftade por fi mefma, fe ifto fora
„ poffivel. Ajunta-fe tambem a ifto ferlhe materia
„ de grande dor, e de grande tormento ao feu ef-
„ pirito ver hoje a ElRey feu Neto de vinte e tres
„ annos fem ter mulher, nem certeza della, e com
„ grande obrigaçaõ, do que deve a fi, e a feus Vaf-
„ fallos de a bufcar, e tomar; confiderando como
„ feus Reynos eftaõ fem fucceffaõ, que hoje po-
„ deriaõ já ter, fenaõ fuccedera o que eftá dito, e
„ que a V. Mageftade deva parecer como he razaõ,
„ que a Infanta fua Filha pela idade de que he naõ
„ perde, nem a ventura em efperar; deve-lhe de
„ lembrarlhe quanto ElRey feu Neto recebe de
„ perda, e de ventura efperando, mórmente efpe-
„ rando com tanta dilaçaõ como V. Mageftade
„ promette nefta materia, nem Sua Alteza vê cou-
„ fas, que poffaõ fucceder para fer ferviço de V.
„ Mageftade dilatar o cafamento da Infanta fua Fi-
„ lha com ElRey feu Neto por inventos de coufas,
„ que o tempo ainda ha de moftrar, e que feraõ,
„ ou naõ feraõ, quanto mais que quando por dif-
„ curfos humanos eftas fe podeffem offerecer, ou-
„ tro Filho fica a V. Mageftade, e em idade mais
„ propria de poder tudo efperar, que a Infanta D.
„ Ifabel, que tem mais idade, e a que naõ eftaria
„ bem efperar tanto, e que fe V. Mageftade tem
„ algumas obrigações pelas quaes pareça, que póde
„ eftar

„ eſtar penhorado com o Emperador, deve V.
„ Mageſtade conſiderar, que eſtá elle mais obri-
„ gado a V. Mageſtade pelo muito, que tem feito,
„ e faz por elle, do que V. Mageſtade à elle, o que
„ para com ElRey ſeu Neto he iſto muito pelo
„ contrario; porque além do ſangue ſer tudo hum,
„ e naõ haver menos razoens para V. Mageſtade
„ ter igual reſpeito a ElRey ſeu Neto pela mu-
„ lher, que hoje Sua Alteza podera ter, ſe Voſſa
„ Mageſtade a naõ dera a outrem; e que ha neſta
„ materia muitas razoens, que dar, mas que naõ
„ ha para que dar outras razoens ſenaõ a razaõ da
„ meſma couſa, que he a mais poderoſa, que to-
„ das as que nella ſe podem apreſentar. Pelo que
„ pede a V. Mageſtade ſeja ſervido de lhe dar neſ-
„ ta materia huma certeza della com eſperar o tem-
„ po, que V. Mageſtade for ſervido, ſendo o que
„ for razaõ, ou deſengano della; porque a ſua ida-
„ de já naõ pede ſenaõ o fim das couſas, e naõ o
„ interior dellas, e que muito juſto, e devido lhe
„ parece que queira V. Mageſtade conſolar na ulti-
„ ma parte da vida a huma ſó Tia, que Deos lhe
„ deixou, a quem V. Mageſtade chama Mãy, e a
„ cujo amor taõ devido, e taõ proprio he eſte no-
„ me, e a V. Mageſtade taõ devidas, e taõ pro-
„ prias com Sua Alteza as obras delle.

8 A eſtes tres Memoriaes, em que ſe compre-
hendiaõ todas as negociações da Embaixada de Pe-
dro de Alcaçova Carneiro, reſpondeo Filippe Pru-
dente

dente por D. Antonio de Toledo ſeu Eſtribeiro mór, e Conſelheiro de Eſtado, e Graõ Prior de Malta, na fórma ſeguinte.

Repoſta del Rey de Caſtella.

,, En el primer punto de las viſtas, que Su ,, Mageſtade holgará mucho de ver el Sereniſſimo ,, Rey de Portugal ſu Sobrino, a quien ſiempre hà ,, tenido, y tiene por Hijo, y que Su Alteza conoſ- ,, ca de Su Mageſtade eſte amor. En el ſegundo ,, de Larache, que ſiendo eſte negocio tan com- ,, mum a entrambos, Su Mageſtad haviendo diſ- ,, poſicion harà en el lo que pienſa hazer en todas ,, las coſas, que tocaren al Rey ſu Sobrino. En el ,, tercero cerca del caſamiento del Sereniſſimo Rey ,, de Portugal ſu Sobrino de parte de la Sereniſſima ,, Reyna ſua Tia, y Madre, reſponde, que deſde ,, el principio, que Su Alteza le eſcriviò ſobre eſte ,, negocio, la uviera reſpondido Su Mageſtad como ,, agora, ſi nò fuera por los inconvenientes, que ,, ſe han repreſentado; mas que viendo lo que Su ,, Altezà inſiſte en eſto, paſſa por todos ellos Su ,, Mageſtad, y holgarà de dar una de ſus Hijas, por ,, lo que la deſea ſervir; por entender quan bien le ,, eſtarà a ſu Hija, y que eſto por agora deſea Su ,, Mageſtad eſte ſecreto, y aſſi ſe lo advierte, y ,, ſuplica por convenir aſſi a los negocios de todos.

9 Conhecendo a Rainha D. Catharina, que eſta repoſta, forjada na ſagaz idéa de Filippe Prudente, naõ ſatisfazia à brevidade, com que deſejava ver effeituado o caſamento de ſeu Neto com a In-

fanta de Caſtella, de que dependia a ſolida conſervaçaõ deſta Monarquia, repetio novas inſtancias, das quaes foy fiel interprete D. Joaõ da Sylva, Conde de Portalegre, Embaixador de Caſtella neſte Reyno, como conſta das duas Cartas ſeguintes, em que ſe lem as repoſtas do ſeu Soberano.

Inſta a Rainha D. Catharina pela concluſaõ dos negocios, que pertendia de Caſtella.

Carta primeira do Embaixador de Caſtella para Filippe Prudente.

„ S. C. R. M. Yo dixe a la Reyna lo que V. „ Mageſtad me mandò en el Pardo añadiendo las „ palabras, que ſin mudar ſubſtancia, pudieſſen ha- „ zer más dulce la repueſta de Vueſtra Mageſtad, „ y aun que Su Alteza eſtava apercebida para oyr „ lo que ſe le reſpondiò, y nó eſperava reſolucion „ de lo que pertende, toda via le causò mucho deſ- „ abrimento; ablandêla quanto pude, moſtrandole „ claramente, que la dilacion, que V. Mageſtad „ interpone, es tan juſtificada, que a mi parecer „ no ſufre replica: y que hà querido Vueſtra Ma- „ geſtad declararſe con Su Alteza tan abiertamen- „ te, que no ſe puede mas deſcubrir el amor, y reſ- „ peto, que Vueſtra Mageſtad le tiene; ni el ſen- „ timiento, que le queda de nó la poder complazer „ enteramente. Reſpondiome, que no puede pa- „ rar en eſte negocio, ni dexar de hazer grande „ inſtancia en el; porque haviendo dado Dios a „ Vueſtra Mageſtad dòs Hijas, ſe podrà hallar cór- „ te para cumplir con el Emperador; que le duele „ en las entrañas, que Vueſtra Mageſtad rompa el „ hilo con ElRey ſu Nieto de tantos caſamientos, „ como ſe han effectuado entre eſtes dòs Reynos

„ deſde

,, desde ElRey Catholico acà. Que Vuestra Ma-
,, gestad tiene obligacion en conciencia de venir
,, en este matrimonio, por haver impedido otros al
,, Rey; que no hade creer, si sus pecados nò lo
,, estorvan, que V. Magestad le hade negar tan
,, justa peticion. Tornê a poner las blanduras, que
,, pude, y con esto me aparte de Su Alteza. Oy
,, he buelto dexando passar un dia, ò dos en me-
,, dio; y entre la platica suplicandole se conten-
,, tasse por aora con la repuesta de V. Magestad,
,, admitiendo tan justa escusa; y que quanto mayo-
,, res conveniencias se descobrian en este negocio,
,, tanto mas justificava Vuestra Magestad su causa,
,, y se dexava entender, que los impedimientos eran
,, forçosos: hallela más blanda, y mandome detu-
,, viesse el Correo dòs, ò tres dias, porque queria
,, responder a Vuestra Magestad con mas acuerdo.
,, Todo este Reyno espera ésta resolucion, y sien-
,, ten estrañamente, que se les desbarate, porque
,, siempre sospechan, que Vuestra Magestad tiene
,, poca satisfacion de la persona delRey, y que aqui
,, bate la dificultad; y aunque Vuestra Magestad nó
,, me aya mandado expressamente examinar la sos-
,, pecha, que hà tenido de la inhabilidad delRey
,, para tener hijos, y la platica sea indecente, es to-
,, da via este articulo tan importante a la materia
,, desta Carta, que nò puedo dexar de apuntar lo
,, que me parece. Cosa es averiguada nó haver
,, hecho ElRey prueva de si, ni intentado-lo já

„ más. Mueſtra de mas deſto tanto aborrecimien-
„ to a las mugeres, que aparta los ojos dellas; y ſe
„ una Dama le dà la copa, buſca como tomarla ſin
„ tocàrle las manos: juega un dià entero a las ca-
„ ñas, y nò levanta la cabeça a las ventanas: por
„ otra pàrte el aſpecto es de hombre muy ſano, y
„ antes fuerte, que defectuoſo: dizen toda via,
„ que tiene en las piernas una frialdad muy gran-
„ de, y aſſi las abriga mucho; pero muy buena fu-
„ erça deve tener en ellas, porque haze grandes
„ exercicios a la gineta. Criaronle los de la Com-
„ pañia, affeandole tanto el trato con las mugeres,
„ como un pecado de heregia; y beviò aquella do-
„ ctrina de manera, que no haze differencia, de lo
„ que es virtud, y gentileza, a lo que es ofenſa de
„ Dios; y anſi ſoſpecho, que podria ſer nò aver
„ en el eſte defecto, que ſe teme: no le pareſca a
„ Vueſtra Mageſtad, que me anticipo a eſcrivir
„ particularidades, haviendo eſtado aqui tan pocos
„ dias; porque todo lo que aqui digo, es coſa cier-
„ ta, y pienſo que en mucho tiempo nó ſe podrà
„ hazer más averiguacion &c.

Carta ſegunda do meſmo Embaixador de Caſtella para o ſeu Soberano.

„ S. C. R. M. Aun que he trabajado quan-
„ to me ha ſido poſſible, porque la Reyna ſe con-
„ tentaſſe por aora con la reſpueſta de Vueſtra Ma-
„ geſtad en la materia del caſamiento, nò he baſ-
„ tado aquietarla, y anſi deſpacha eſte Correo inſ-
„ tando de nuevo en el negocio. Oy me hà em-
„ biado a llamar, y tornandome a referir quanto me
„ havia

„havia dicho, desculpando-se de importunar a V.
„Mageſtad por la neceſidad tan preciſa, que ay
„en eſte Reyno de tener a ElRey prendado, el
„qual diſſe Su Alteza, que hade pedir a Vueſtra
„Mageſtad cara a cara con mucha brevedad; y
„hade quedar tan corrido, ſi le niega, que nun-
„ca le ſaldrà eſta eſpina del animo; yo le reſpondi,
„que ſiempre me pareceria, que para el bien de
„todos, y del proprio negocio Su Alteza ſe ani-
„mò; yo le devia ſatisfazer por algunos dias con la
„reſpueſta de Vueſtra Mageſtad, pues havia ſido
„dada con tanto amor, y reſpecto, deſcubriendo-
„le Vueſtra Mageſtad tan abiertamente el pecho;
„que conſideraſſe, que nó pedia una Hija a Vueſ-
„tra Mageſtad ſinò entrambas; porque prendando
„la una era forçoſo prendar la otra; que era fuer-
„te demanda en tan tierna edad; pero que ſi to-
„da via ſe reſolvia de tornar a eſta platica, yo ha-
„ria con Vueſtra Mageſtad el oficio, que me man-
„dava de ofrecer ſus deſculpas. Platicando ade-
„lante deſto me abriò una puerta, que yo nò oſa-
„va tocar, pero holgue mucho de entrar por ella,
„qué fue dizirme, que algun tiempo deſpues de
„viuda la Reyna Chriſtianiſſima de Francia nó le
„pareciò mal aquel caſamiento, por dar al Rey mu-
„ger de ſu edad, de quien la experiencia prometia
„ſuceſſion; pero que tenia eſte negocio dos difi-
„culdades intolerables, que la deſviaron del; una
„haver eſtado ElRey ſu Nieto tan cerca de caſar
„con

,, con ella en otro estado; y la otra tenerse aqui por
,, cierto, que ElRey Carlos su marido muriò de
,, infermedad contagiosa, y que viviò tan suelta-
,, mente, que era esto muy verosimil. Yo le res-
,, pondi, que estava muy remoto desta materia, por
,, no haver entendido palabra de Vuestra Mages-
,, tad cerca della; però que hablando atiento me
,, parecian estos impedimientos de poca substancia,
,, quando a Vuestra Magestad le pareciesse el nego-
,, cio conveniente: porque tenia el uno por vano,
,, y el otro por falso; que dizirse, que havia esta-
,, do muy cerca de efectuarse este matrimonio en
,, mejor sazon, nó era causa para deshazerse entre
,, hombres cuerdos particulares se convenia: y mu-
,, cho menos entre Principes a quien dà Dios pocas
,, mugeres en que escoger; y que por la causa co-
,, mun estan obligados a posponer essas dificultades
,, accidentales: Que de la salud delRey su marido
,, nunca oy cosa semejante a lo que Su Alteza me
,, dizia; y quando nò fuesse verdad, como yo pen-
,, sava, nò devria Su Alteza olvidar las comodida-
,, des deste matrimonio, que me havia referido, y
,, otra nò menor de la aliança estrecha con Càstilla,
,, que es el fructo, que pertende Portugal sacar de
,, casar ElRey con Hija de Vuestra Magestad: lo
,, qual se consigue mejor casando con la Reyna de
,, Francia: porque para lo presente tan Hija de Vu-
,, estra Magestad es su Sobrina, como su Hija; y
,, para lo de adelante estava mucho más cerca de
,, tener

„ tener hijos, que casassen con los de Vuestra Ma„ gestad; lo qual se alexava, y aun se impossibilita„ va casando ElRey con qualquiera de las Seño„ ras Infantas por la desconformidad de las edades:
„ oyome Su Alteza bien, y dixome que si fuesse
„ verdad, como se ha dicho, que Vuestra Mages„ tad le trae a su casa, y se asseguraſſe de su salud,
„ y de las más partes, que se requieren assi de cerca,
„ no le pareceria mal; y que en este caso se podria
„ hablar en ello: pero que Vuestra Magestad no
„ prende a la Señora Infanta Doña Isabel, y despues
„ haja Dios lo que fuere servido: Assi quedò esta
„ platica. Vuestrà Magestad me mandará advertir
„ de lo que más sera servido. Escrita en Lisboa a
„ 29 de Março de 1576.

10 Desta segunda Carta se colhe, que desgostosa a Rainha D. Catharina das dilações da Corte de Madrid, propuzera ao Embaixador o casamento de seu Neto com a Rainha de França D. Isabel de Austria, viuva de Carlos IX. de França; mas que se naõ resolvia a fallar neste negocio, naõ sómente por se dizer, que ElRey Christianissimo morrera de enfermidade contagiosa, mas porque fora eleita aquella Princeza, ainda quando era donzela, para Esposa de seu Neto, cuja negociaçaõ se naõ effeituara.

CAPI-

CAPITULO III.

Morrem a Infanta D. Isabel, e seu filho o Senhor D. Duarte, dos quaes se fazem merecidas lembranças.

1576.

Morre a Infanta D. Isabel.

Sousa, *Histor. Geneal. da Casa Real Portug.* tom. 3. liv. 4. pag. 430, e tom. 5. liv. 6. pag. 592.

11 SEndo a Infanta D. Isabel digna de mais larga vida pelas religiosas acções, que praticou em todo o espaço della, a perdeo intempestivamente a 16 de Setembro deste anno de 1576 com geral sentimento da nossa Monarquia. Foraõ seus claros progenitores D. Jayme, unico do nome, e quarto Duque de Bragança, e D. Leonor de Mendoça, filha de D. Joaõ de Gusmaõ, terceiro Duque de Medina Sidonia, Conde de Niebla, Marquez de Cazaça, Senhor de Gibraltar, e de sua mulher D. Isabel de Valasco, filha de D. Pedro Fernandes de Valasco, Condestavel de Castella, e Camereiro mór. Competio nesta Princeza a fermosura do corpo com a santidade do espirito, mostrando igual religiaõ para com Deos, como piedade para com os pobres. Teve summa applicaçaõ aos livros asceticos, e escriturarios, de cuja liçaõ colheo erudítas noticias, com que illustrou aos Euangelhos, que se cantaõ nas Domingas, e Festas do Anno, a qual Obra se conserva escrita da propria maõ em a Bibliotheca Real, como mais largamente se póde ler no II. Tomo da nossa *Biblioth. Lusit.* pag. 924.

Foy

12 Foy despoſada com o Infante D. Duarte, filho dos Sereniſſimos Reys D. Manoel, e D. Maria ſua ſegunda mulher, e deſte auguſto conſorcio, celebrado em Villa-Viçoſa a 23 de Abril de 1537, foraõ glorioſos frutos a Senhora Dona Maria, que naſcendo a 8 de Dezembro de 1538 ſe deſpoſou no anno de 1565 com o famoſo Heroe Alexandre Farneſe, III. Duque de Parma, Governador de Flandes, e Cavalleiro da Ordem do Tuſaõ, de quem teve tres filhos, e morreo piamente a 8 de Julho de 1577. A Senhora D. Catharina, que naſcendo a 18 de Janeiro de 1540 caſou com ſeu Primo com Irmaõ D. Joaõ o primeiro do nome, e ſexto Duque de Bragança, a qual ſe oppoz à Coroa deſta Monarquia contra as injuſtas pertenções de Filippe Prudente. O Senhor D. Duarte, do qual logo ſe fará mençaõ. Cumulada de virtudes heroicas, faleceo em Villa-Viçoſa, e foy ſepultada no Serafico Convento das Chagas deſta Villa com o ſeguinte Epitafio.

Com quem foy caſada, e que filhos teve.

Aqui jaz a Senhora Infanta D. Iſabel, mulher do Infante D. Duarte, filha do Duque D. Jayme, que pela muita devoçaõ, que tem a eſta Caſa, ſe mandou aqui lançar. Anno M.D.LXXVI.

13 Em o breve intervallo de dous mezes, e doze dias, que correraõ da morte da Senhora D. Iſabel até 28 de Novembro, em que faleceo em Evora ſeu ultimo filho o Infante D. Duarte, quando ainda naõ tinha enxugado as lagrimas de taõ eſti-

mavel Mãy, se renovou em todo o Reyno a lamentavel fatalidade da falta de hum Principe, ornado de valor, piedade, e juizo, com que regulava as suas acções. Nasceo em a Villa de Almeirim em o mez de Março de 1541, e sendo educado com aquellas instrucções dignas do seu nascimento, mostrou que naõ fora inutil a disciplina, que o ensayava para Heroe. Acompanhou a ElRey D. Sebastiaõ na primeira jornada de Africa, onde se admiraraõ naõ vulgares argumentos de seu destemido animo. O mesmo Monarca o elegeo Generalissimo da poderosa Armada, que se preparou no anno de 1572 para soccorrer os Catholicos de França, a qual fatalmente pereceo no porto de Lisboa. Foy Duque de Guimaraens, e Condestavel de Portugal, em cujo lugar succedeo a seu Tio o Infante D. Luiz, por Carta passada por D. Joaõ III. a 12 de Mayo de 1557. Sempre se conservou no estado do Celibato, por ser observante cultor da angelica virtude da Castidade.

Quando nasceo o Senhor D. Duarte

Acções, que obrou.

14 Para se desempenhar dos grandes dispendios, que fizera na jornada de Africa, e evitar algumas desattenções delRey com a sua Pessoa, se retirou para Evora, onde elegeo por habitaçaõ as casas do Marquez de Ferreira. No dilatado espaço de trinta e oito dias, que durou a enfermidade, de que morreo, exercitou fervorosos actos de religiaõ para com Deos, forjados na ardente officina de seu innocente coraçaõ. Ordenou em 9 de Novembro

vembro o ſeu Teſtamento, de que foraõ Teſtamenteiros o Duque de Bragança ſeu cunhado, a Senhora D. Catharina, o Cardeal Henrique ſeu Tio, e o Conde de Tentugal, cujas clauſulas eſtaõ reſpirando profuſa gratidaõ para os ſeus criados, e compaſſiva liberalidade para com os pobres. Recebidos os Sacramentos com grande ternura, paſſou a ſer immortal na Patria Celeſte, como piamente ſe póde conjecturar da ſua reformada vida, e ditoſa morte. Jaz ſepultado no Collegio de Evora dos Padres Jeſuitas, abaixo da ſepultura, que ſe lavrou para ſeu Tio o Cardeal Henrique, com o ſeguinte Epitafio.

Onde jaz ſepultado.

Aqui jaz o Senhor D. Duarte, filho do Infante D. Duarte, e da Infanta D. Iſabel. Faleceo a 28 de Novembro de 1576.

CAPITULO IV.

Paſſa ElRey D. Sebaſtiaõ ao Cabo de S. Vicente para eſperar os Mouros, que infeſtavaõ as Coſtas do Algarve, de cuja reſoluçaõ informa a Miguel de Moura. He nomeado Chriſtovaõ de Tavora Embaixador a Filippe Prudente para lhe dar os pezames da morte do Emperador Maximiliano II.

15 ERa tal o ardor militar, que animava no peito ElRey D. Sebaſtiaõ contra

1576.

os ſequazes de Mafoma, que naõ permittia paſſar inſtante, em que naõ déſſe manifeſtos argumentos deſta heroica inclinaçaõ. Informado de que treze Galés de Turcos vagavaõ pela bahia de Sagres, de cuja violencia podiaõ ſer laſtimoſo deſpojo as vidas de ſeus Vaſſallos, ſe embarcou com toda a brevidade para rebater os intentos de inimigos taõ poderoſos; e chegando ao Cabo de S. Vicente, mandou vir de Lagos trezentos Arcabuzeiros, e alguma gente de Cavallo, capitaneada por Pedro Peixoto da Sylva, com a qual ſe guarneceſſem os pórtos, que eſtavaõ mais deſtituidos de preſidio. De toda eſta diſpoſiçaõ informou a Miguel de Moura, ſeu Secretario de Eſtado, por eſta Carta.

Paſſa ElRey ao Cabo de S. Vicente.

Carta para Miguel de Moura.

,, Miguel de Moura. Levay eſſas Cartas à ,, Rainha, e Infanta, que lereis primeiro, e as vi-,, ſitareis da minha parte com muitas palavras, e ,, neſta conjunçaõ me pareceo muito mais encami-,, nhallas por vós, para que juntamente lhe falleis, ,, e as deſaſſombreis dos Turcos, que lá diziaõ, que ,, cá houve; que naõ foy poſto que tiveſſe rebates ,, apreſſados, e de treze Galés viſtas de aqui, e qua-,, tro legoas de Lagos, eſtando as minhas Galés aca-,, ſo ſem lho mandar na bahia de Sagres, aonde me ,, pareceo acodir a toda a furia, por ſer ſitio mais ,, perto de tudo, e do mar, e da terra, aonde man-,, dey vir logo trezentos Arcabuzeiros de Lagos, ,, a gente de Cavallo com Pedro da Sylva, mandan-,, do logo, que ſe levaſſem as Galés com o Galeaõ

,, na

,, na volta da Costa de Portugal, quanto com o
,, tempo, que era escasso, podessem, porque en-
,, tendi, que naõ estavaõ muito seguras, e muito
,, menos da honra, e reputaçaõ, donde era força-
,, do, que esperasse as dos Turcos, ou Mouros; e
,, além desta consideraçaõ, que he a mayor, que
,, nos accidentes, e casos da guerra se offerece, en-
,, tendi com estarem as Galés com as popas na Ro-
,, cha, (como convinha) impediaõ de todo qual-
,, quer desenho, que os Mouros, ou Turcos tives-
,, sem em terra, como se largamente póde mostrar
,, por razaõ da guerra adonde o successo bom esta-
,, va, querendo Deos, certo, a segurança era muy
,, differente, a facilidade em tudo era grande, e a
,, reputaçaõ naõ menor de lhes facilitar a desembar-
,, caçaõ, que para os achar em terra, e impedir,
,, e occorrer a que naõ podesse haver trabalho, e
,, certo perigo no mar. Finalmente resolvendome
,, nisto com contradiçaõ, em que ha muito que di-
,, zer, dos que dizem, que mandava, que fugissem
,, as Galés, como se ponderava cá; a outra, que he
,, a segunda, facilitarlhes a desembarcaçaõ, e des-
,, occuparlhe estas prayas, que sem cuidado as po-
,, dessem demandar, e com menos podessem lançar
,, toda a gente em terra sem a terem no mar; duas
,, noites os esperey, que naõ vieraõ, naõ sey se os
,, viraõ; servio este rebate para se naõ perder o cos-
,, tume de naõ dormir duas noites, e meya, e tres
,, dias sem me despir, e com dormir muy pouco, e
,, quasi

,, quaſi ſem me encoſtar ſobre a çama, e as noites ,, com manga de malha, e gola; athe ſahir o Sol, ,, e deſcobrir o dia, naõ houve que ver, e a que ,, dizer naõ ha para que mais athe chegar. Dizey ,, à Rainha, e à Infante, que tive cà alguns rebates de navios de Mouros, que naõ pareceraõ por ,, cà, naõ ouve mais, nem ſaibaõ mais porque o ,, naõ podem entender, o que nos eſcreveo em particular &c. De Saõ Vicente 14 de Setembro ,, de 1576.

16 A eſta Carta reſpondeo judicioſamente Miguel de Moura, agradecendo com ſinceras expreſſoens a grande mercê, que recebera delRey em lhe communicar tudo quanto tinha obrado depois que ſe apartara da Corte, como ſe lê na Carta ſeguinte.

Repoſta de Miguel de Moura.

,, Eſta noite paſſada recebi as Cartas de V. ,, Alteza, li muitas vezes a de que V. Alteza fez ,, mercê a ſeu ſerviço, e a mim, naõ porque me ,, embaraçaſſe na letra, mas por o muito, que a ,, letra della ſignificava, que nos outros ſentidos ,, naõ me meto, conhecendome por indigno de os ,, entender, e interpretar, e diſcorrer; cuido certo, ,, que cumpre grandemente ao ſerviço de V. Alteza para o preſente, e para o futuro poremſe eſtas ,, couſas em lembrança; e naõ ſey como iſto poſſa ,, ſer, ſe V. Alteza naõ eſcrever de ſi como o fez ,, Ceſar. Pareceme que muitas couſas entendi das ,, muitas mais, que V. Alteza fez, aſſim pela Car-

,, ta

„ ta de V. Alteza, como pelas que me eſcreveraõ
„ Manoel Quareſma, e D. Franciſco de Portugal.
„ Ditoſo rebate, e muito mais felice ſe fora por di-
„ ante; mas ſe a ordem, e razaõ das couſas, que
„ conforme a ella ſe fazem, val mais que os bons
„ ſucceſſos dellas, (porque ſómente ſaõ approva-
„ das dos que naõ inveſtigaõ as couſas das meſmas
„ couſas) faço conta, que os Turcos deſembarca-
„ raõ em terra, e que lhes aconteça o que quere-
„ rá Deos, que ſempre lhes ſucceda, onde V. Al-
„ teza, e ſeus Capitaens eſtiverem. Peço perdaõ
„ a V. Alteza de me meter no que muito menos en-
„ tendo, que aquelle Fiſico, que foy com o Con-
„ de Almirante, que vi hontem na Carta de V. Al-
„ teza para a Rainha, mas como naõ heyde deſ-
„ atinar vendome com huma Carta de V. Alteza,
„ que ninguem merece, quanto mais eu, que ſou
„ menos que nada. Eſtou morto porque naõ ve-
„ jo a quem deva romper o ſegredo della, que já
„ naõ poſſo ſer official de guardar ſegredos ſenaõ
„ de os deſcobrir: lá tem V. Alteza os vivos, e os
„ mortos, e ſabe muy bem quaes ſaõ os que mere-
„ cem ſer havidos de V. Alteza por vivos. Que
„ Carta eſta para o Emperador ſe fora vivo; por-
„ que no que naõ foy antevira o que podera ſer ſe
„ fora. Determino de a trasladar para por o pri-
„ meiro Correyo mandar a Pedro de Alcaçova pa-
„ ra a ver, e poder niſto fallar com o Duque de Al-
„ va. Peço licença a V. Alteza para dizer, que
„ devemos

„ devemos ſentir cuſtarnos tanto o que V. Alteza
„ fez, como naõ dormir V. Alteza aquellas noi-
„ tes, e naõ ſey ſe dorme V. Alteza as outras, que
„ naõ ha cinco dias, que eſcrevendo eu a Pedro
„ de Alcaçova dizia, dandolhe novas de V. Alte-
„ za, folgar tanto no Cabo, quanto mais occupa-
„ do V. Alteza nelle eſtaria por eſtar alli mais deſ-
„ occupado; de maneira Senhor, que para V. Al-
„ teza naõ dormir baſta muito menos, que naõ
„ dormirem os Turcos; e pois V. Alteza he Loco-
„ tenente de Deos, licença teremos para poder ap-
„ plicar a V. Alteza aquelle verſo: *Ecce non dor-*
„ *mitabit, neque dormiet, qui cuſtodit Iſrael.*

Morte do Emperador Maximiliano II.

17 Com ſacrilega temeridade precipitou a mor-
ter do Throno Imperial em 12 de Outubro deſte
anno de 1576 a Maximiliano II. quando contava a
robuſta idade de cincoenta annos. Tinha naſcido
em Vienna de Auſtria em o primeiro de Agoſto de
1527, ſendo ſeus Auguſtos progenitores o Empera-
dor Fernando I., irmaõ de Carlos V., e Anna filha
de Ladislao, Rey de Bohemia, e Hungria. Deſde
a primeira idade ſe fez parcial o ſeu genio das le-
tras, e das armas, fallando com expediçaõ as lin-
guas Latina, Heſpanhola, Franceza, Italiana, Hun-
gara, e Bohemica, e praticando os Theoremas da
Mathematica, como profundo profeſſor deſta Fa-
culdade. Na guerra, que ſeu Tio Carlos V. decla-
rou contra o Duque de Saxonia, governou dous mil
cavallos, oſtentando o heroico valor do ſeu braço,
regu-

regulado pela direcçaõ do ſeu juizo. Coroado Rey dos Romanos quando já poſſuîa o Reyno de Bohemia, que nelle ſeu Pay renunciara, negou como injurioſo à ſua ſoberania o tributo, que pagava a Solimaõ, Emperador dos Turcos, pela pacifica poſſe do Reyno de Hungria. Subio ao Throno Imperial no anno de 1564 quando poſſuîa tres Coroas. Foy caſado com D. Maria de Auſtria ſua Sobrinha, filha de Carlos V., de quem teve a numeroſa deſcendencia de quinze Filhos de ambos os ſexos, ſendo o primogenito Rodolfo, que herdou o Diadema Imperial.

Ordena D. Sebaſtiaõ Exequias a ſeu Tio.

18 Tanto que ElRey D. Sebaſtiaõ recebeo a funeſta noticia da morte de ſeu Tio o Emperador Maximiliano, mandou celebrar ſumptuoſas exequias à ſua memoria, e ſe encerrou pelo eſpaço de tres dias, no fim dos quaes ſahio veſtido de luto com toda a Corte, que converteo as galas, que já trazia para a jornada de Guadalupe, em funebres adornos; e como naõ ignorava, que o Emperador defunto era Sogro de Filippe Prudente nomeou a Chriſtovaõ de Tavora, ſeu Eſtribeiro mór, para que da ſua parte lhe déſſe os pezames. Partio promptamente para Madrid, ſendo a inſtrucçaõ, que lhe deu, eſcrita em Lisboa a 28 de Novembro deſte anno de 1576, a ſeguinte.

Parte Chriſtovaõ de Tavora dar os pezames a Filippe pela morte do Emperador.

Inſtrucçaõ que leva.

„ Chriſtovaõ de Tavora amigo. Sabendo „ agora do falecimento do Emperador Maximiliano „ meu Tio, que ſanta gloria haja, aſſim pelo reca-

„ do do Sereniſſimo Rey de Caſtella meu Tio, que
„ de ſua parte me deu o ſeu Embaixador, e D.
„ Chriſtovaõ de Moura ſeu Enviado, como por
„ huma Carta, que me elles tambem deraõ do Em-
„ perador Rodolfo ſeu Filho; e vendo as grandes
„ razoens de taõ conjunctos parenteſcos, amor, e
„ amiſade como havia entre ElRey meu Tio, e
„ o Emperador ſeu Sogro, Cunhado, e Primo, e
„ as que com ambos tenho, que ſey que naõ ſaõ
„ de menos obrigaçaõ para mim, que para elle; e
„ conſiderando os mais reſpeitos, que vos tenho di-
„ to, me pareceo mandar logo viſitar ſem dilaçaõ
„ alguma o Sereniſſimo Rey meu Tio, e a Sereniſ-
„ ſima Rainha de Caſtella minha Tia, e por peſſoa
„ taõ chegada a meu ſerviço, e de taes calidades,
„ e em que tanto confio como vós porque aſſim
„ convem, e ſe requere; mayormente concorrendo
„ neſta conjunçaõ as viſtas, que taõ cedo ha de
„ haver entre nós; porque além de elle as deſejar
„ tanto, como eu pelas razoens, e obrigações, que
„ ambos para iſſo temos, de novo me obriga para
„ inda ter dellas mais ſatisfaçaõ, e contentamento
„ entender, que eſte nojo, que depois ſuccedeo,
„ poſto que lhe foſſe cauſa do ſentimento devido,
„ naõ foy cauſa para elle dilatar as viſtas, que tan-
„ to por tudo ſe devem apreſſar; pelo que houve
„ por meu ſerviço enviarvos logo, e fareis o ſeguin-
„ te.

„ Ireis na poſta, e a voſſa companhia, e o veſ-
„ tido

,, tido voſſo, e della ſerá conforme ao tempo em
,, que his, e a licença, que vos tenho dado; e tan-
,, to que embora chegardes a Madrid, fareis ſaber
,, de vós ao Sereniſſimo Rey meu Tio por D. Chriſ-
,, tovaõ de Moura, com quem pouzareis, o qual já
,, achareis naquella Corte, porque deſta ha de par-
,, tir diante de vós, e o dia, que ElRey vor orde-
,, nar para hirdes a elle; o fareis, e lhe dareis minha
,, Carta, em que me remeto a vós com crença lar-
,, ga em tudo, e lhe direis quanto ſenti o falecimen-
,, to do Emperador, que ſanta gloria haja, pelas
,, razoens, que vos a tras digo, que lhe referireis,
,, e por outras muitas, de que huma das principaes
,, de todas he a grande perda, que a Chriſtandade
,, recebe com a falta de hum Principe taõ grande
,, della, e tanto para ſe muito ſentir a perda delle;
,, mas que aſſim como Deos o deu por ſucceſſor da-
,, quelles Principes, com cujo falecimento a Chriſ-
,, tandade tambem recebeo a perda, que ſe entaõ
,, vio em toda ella, aſſim permittirá, que o Em-
,, perador ſeu Filho (cujas calidades proprias, e ne-
,, ceſſaria criaçaõ, que teve, daõ grandes eſperan-
,, ças ao Mundo) moſtra ao meſmo Mundo, que
,, naõ ſómente o ſuccede no Imperio, e Reynos,
,, que lhe deixou, mas em todas as outras couſas
,, mais dignas de eſtima, que grandes Eſtados pela
,, differença, que ha de merecellos, e poſſuillos, e
,, que em todas as obras, em que ao diante eſpero
,, de ver, que ellas correſpondem ao que de preſen-

,, te promettem eſtas conſiderações, tem elle Rey
,, meu Tio tanta parte, como ſe ſabe, e que lhe
,, deve de ſer de grande conſolaçaõ neſte nojo, e
,, de particular contentamento neſte ſucceſſo, o que
,, antevio, e prevenio na criaçaõ, que por ſua or-
,, dem o Emperador ſeu Sobrinho, e outros Princi-
,, cipes ſeus irmãos tiveraõ em ſua preſença, e ca-
,, ſa; porque agora colherá o fruto daquillo, que
,, com tanta prudencia fez em beneficio taõ impor-
,, tante do bem geral, e do que particularmente con-
,, vinha a tudo; e aſſim lhe direis, que goſto, que
,, querendo Deos nos ajamos de ver taõ cedo, e
,, determino de por mim fazer com elle eſte officio;
,, quiz toda via, ſuppoſta a calidade do nojo, e as
,, mais razoens ſabidas, e referidas por vós, que eſ-
,, ta minha viſitaçaõ foſſe logo para o achardes ain-
,, da em Madrid, e poderdes tornar a mim com ſua
,, repoſta, antes de eu ſer em Guadalupe, (onde
,, ambos nos havemos de juntar neſta Feſta do Na-
,, tal, como temos aſſentado) que me faça mercê
,, por vós mandarme dizer como eſtá, que quererá
,, Noſſo Senhor ſeja ſempre como eu deſejo, e he
,, neceſſario a tudo; e dirlheeis quaõ alvoraçado eſ-
,, tou para o ver, e quaõ ſatisfeito, contente, e
,, agradecido de taõ reciprocamente me pagar eſ-
,, te meu deſejo, como o entendo de ſeus proce-
,, dimentos, e particularmente de naõ haver dila-
,, çaõ neſtas noſſas viſtas, e porque tenho por cer-
,, to, e bem entendido quaõ conforme comigo eſtá

,, niſto

„ nisto ElRey meu Tio, me naõ alargo mais nesta
„ materia. Depois de fazerdes este officio com o
„ Sereniſſimo Rey meu Tio, visitareis da minha
„ parte a Sereniſſima Rainha minha Tia, e lhe da-
„ reis minha Carta, dizendolhe quaõ particular-
„ mente senti o falecimento do Emperador por sua
„ parte, além das outras razoens deste sentimento,
„ de que lhe referireis algumas, das que atras digo,
„ mas que de sua christandade, e prudencia se es-
„ pera conformarse tanto com a vontade de Noſſo
„ Senhor, que naõ sómente mereça neste trabalho
„ darlhe a verdadeira consolaçaõ, que sómente del-
„ le póde vir, mas consolaremse muitos com o seu
„ exemplo, taõ digno de ser imitado, que aſſim co-
„ mo espero fazer peſſoalmente este officio com o
„ Sereniſſimo Rey meu Tio, quando a hora nos vir-
„ mos em Guadalupe, estimara muito podello fazer
„ tambem com ella, e mostrarlhe o que de mim de-
„ ve ter por muy certo, e que me fará mercê man-
„ darme dizer como está, que prazerá Deos será
„ sempre taõ bem como ella deseja, e eu queria,
„ que sempre estiveſſe. Visitareis o Principe, e as
„ Infantas suas Irmãas meus Primos; e aſſim visi-
„ tareis os Principes filhos do Emperador, e lhe di-
„ reis quanto me pezou deste nojo o sentimento,
„ que todos temos; mas que se perdèraõ Pay, tem
„ outro em ElRey, o qual sempre mostrou, que o
„ era por obras, e por palavras como seus Irmãos,
„ e elles tem visto, e experimentado, e que lhes

„ peço

„ peço vos dem novas de ſi para mas trazerdes taõ
„ particulares como as deſejo delles. Feitas eſtas
„ viſitações, e os mais officios, que por meu ſer-
„ viço vos parecer, que a elle convem, aſſim ſo-
„ bre as viſtas, e dependencias dellas, em que te-
„ nho tomado a reſoluçaõ, que ſabeis, como ſobre
„ tudo o mais, que ſe offerecer, vos vireis embo-
„ ra o mais depreſſa que vos for poſſivel, direito ao
„ lugar onde vos parecer, que eu ſerey, quando a
„ mim poderdes chegar, que trabalhareis por ſer
„ antes de eu entrar em Caſtella, fazendo funda-
„ mento, que querendo Deos hey de partir daqui
„ a onze de Dezembro, como ſabeis, para aos vin-
„ te e dous ſer em Gaudalupe, hum dia depois da
„ chegada de ElRey; e poſto que logo vos hajais
„ de partir, me aviſareis de Madrid por hum Cor-
„ reyo, que deſpachareis, de tudo o que até entaõ
„ tiverdes feito, e vos parecer meu ſerviço, para
„ que me chegue o voſſo recado antes de embora
„ partir. Se ElRey vos fallar, ou vier a propoſito
„ fallardeslhe vós na partida de D. Joaõ de Auſtria,
„ meu Tio, para Flandes, ou poſto que vos naõ
„ falle niſſo, ſe vos parecer, pelo que vos tenho di-
„ to, que o deveis vós de fazer, ſem o dilatar lhe
„ direis quaõ bem me pareceo acudir àquelles Eſta-
„ dos com a diligencia com que deſpachou ſeu Ir-
„ maõ, e o modo de que ſe partio quaſi ſemelhan-
„ te àquella reſoluçaõ, que o Emperador meu Avô
„ tomou em paſſar por França, quando quiz ſoccor-

„ rer

„ rer Gante, que posto, que houvesse differença
„ no modo, naõ a houve no risco, e em ser razaõ,
„ sizo, e prudencia arriscarse; e avisarmeeis do pri-
„ meiro recado, que vier, ou for vindo de Flan-
„ des, e da boa chegada de D. Joaõ, e entenderá
„ ElRey de vós como volo assim mando. Se for-
„ des preguntado pelas razoens, causas, e respei-
„ tos de trazer a Cruz, que trago, respondereis
„ com o que disso sabeis, que he tudo o que nesta
„ materia passa, tendo intento, e que se entenda
„ claramente, que esta Ordem, que agora ponho
„ em effeito, teve principio, e entrey nella desde
„ o primeiro dia, que comecey a trazer esta Cruz;
„ e ainda que naõ hajais de fallar nisto, senaõ em
„ reposta, do que vos for preguntado, buscareis mo-
„ do com que o possais dizer pela importancia, de
„ que he saberse em Castella o que pertendo, co-
„ mo volo tenho communicado, e para isso levais
„ a copia da fundaçaõ desta Ordem, e assim os Ca-
„ pitulos, do que nella se ha de jurar. Com o Du-
„ que de Alva fareis todo o bom officio de minha
„ parte, e lhe direis quanto desejo de o ver, e por-
„ que ha de ser taõ cedo, lhe naõ mando mais com-
„ prido recado, mas que haja que quanto mais bre-
„ ve este he, mais lhe digo nelle. Tambem signi-
„ ficareis ao Prior D. Antonio, e assim mais pessoas,
„ que vos parecer, a boa vontade, que lhe tenho,
„ e em todas estas cousas, e dependencias dellas fa-
„ reis, e vos havereis nellas conforme aquillo, que
„ tendes

„ tendes entendido, que eu quero, que nellas vós
„ façais, de que tenho tanta, e taõ particular con-
„ fiança, que hey eſta inſtrucçaõ por muito mais
„ larga, do que para vós he neceſſaria. Eſcrita em
„ Lisboa a 28 de Novembro de 1576; e no que da
„ minha parte diſſerdes ao Duque de Alva, e ao
„ Prior D. Antonio lhe ſignificareis quaõ contente,
„ e ſatisfeito eſtou do que Pedro de Alcaçova me
„ eſcreveo, e depois diſſe, de como elles procedè-
„ raõ em minhas couſas, e modo que com elle em
„ tudo tiveraõ.

REY.

CAPITULO V.

Reſolve ElRey D. Sebaſtiaõ a jornada ao Santuario de Guadalupe, e como foy altercada no juizo de varios votantes.

1576.

Chega de Caſtella Chriſtovaõ de Moura ajuſtar o tempo da jornada de Guadalupe.

19 DIſpoſta a jornada ao Santuario de Guadalupe entre ElRey D. Sebaſtiaõ, e Filippe Prudente, mandou eſte a Chriſtovaõ de Moura para ajuſtar com ſeu Sobrinho a fórma, e tempo em que ſe haviaõ aviſtar; e chegando em ſeis dias a Lisboa, ſe apoſentou nas caſas de D. Joaõ da Sylva, Embaixador de Caſtella. Ao dia ſeguinte da ſua chegada foy Chriſtovaõ de Moura fallar a D. Sebaſtiaõ, e como a materia, de que conſtava a Embaixada, era taõ agradavel ao noſſo Principe,

Principe, lhe reſpondeo promptamente aſſinando o lugar do Santuario de Guadalupe, e o tempo da Feſta do Natal para ſe ver com ſeu Tio, a quem pedia ſe abſtiveſſe dos gaſtos, que lhe dictava a ſua natural generoſidade, porque elle intentava fazer a jornada com o menor fauſto, que podeſſe ſer, por naõ gravar os póvos por onde havia de paſſar.

Situaçaõ do Santuario de Guadalupe, e antiguidade da Imagem, que nelle ſe venera.

20 Eſtá ſituado o Santuario de Noſſa Senhora de Guadalupe na Provincia da Extremadura entre montanhas fragoſas, e ſerras altiſſimas, chamadas *Villuercas*, das quaes ſe deſpenhaõ varios rios, chamado hum *Guadalupe*, donde o Santuario tomou o nome. A Imagem, que nella ſe venera com grande concurſo da piedade Chriſtãa, foy mandada por S. Gregorio Magno a ſeu grande amigo S. Leandro, Arcebiſpo de Sevilha. Para naõ ſer ultrajada pelos Mouros na barbara irrupçaõ, que fizeraõ em Heſpanha, a occultaraõ os Chriſtãos em huma charneca, onde paſſados ſeiſcentos annos appareceo a hum Paſtor em tempo de D. Affonſo XI., para que foſſe venerada naquelle lugar, e nelle ſe edificou, reynando D. Joaõ I. de Caſtella, hum ſumptuoſo Moſteiro, que por diligencias de D. Joaõ Serrano, Biſpo de Segovia, e Prior do meſmo Santuario, ſe entregou aos Religioſos de S. Jeronymo, do qual tomaraõ poſſe a 22 de Outubro de 1389. He dos mais celebres Santuarios de Heſpanha, aonde concorre innumeravel multidaõ de peſſoas attrahidas dos eſtupendos milagres, que a Imagem

Siguença, *Hiſt. de la Ord. de S. Jeron.* part. 2. liv. 1. cap. 17. e 18.

gem da Senhora obra, dos quaes saõ mudos pregoeiros os troféos, que pendem pelas paredes do Templo.

Propoem ElRey ao Conselho de Estado a sua partida.

21 Nas vesperas da partida para Guadalupe convocou ElRey D. Sebastiaõ o Conselho de Estado, para que votassem se era conveniente, e decorosa à sua Pessoa a jornada, que intentava, como tambem o modo mais facil, com que se havia executar. Dividiraõ-se os Votantes em contrarios pareceres, seguindo huns como parciaes do gosto delRey, a quem viaõ empenhado, e resoluto na jornada, que logo a executasse, pois della segurava feliz conclusaõ às suas dependencias, vocalmente representadas por Sua Alteza, a cuja efficacia naõ havia resistir seu Tio, principalmente recebendo em sua casa taõ soberano Hospede, cuja galharda presença lhe estava sobornando o affecto, para sem dilaçaõ lhe conceder a Infanta sua Filha por consorte, como tambem concorrer com mayor numero de Galés, e de Soldados, debaixo da conducta dos Generaes, que tinhaõ militado com o Emperador Carlos V. Que se naõ devia escrupulisar no lugar, em que havia de conferir com seu Tio, pois elle o deixara na eleiçaõ de Sua Alteza, e como o pertendia para Sogro, e auxiliar da guerra, que intentava, devia attrahirlhe a vontade, visitando-o no seu Reyno, onde naõ perigava a sua Real authoridade. Que partindo afforrado, e quasi pela posta, evitava os grandes dispendios, que se haviaõ certamente

Votos dos que a approvaõ.

mente fazer, se as vistas fossem nos limites de ambas as Monarquias Portugueza, e Castelhana, onde era obrigado apparecer com o apparato digno da sua Pessoa; por cujas razoens concluîaõ ser a jornada muito conveniente à uniaõ das duas Coroas, e feliz despacho das supplicas de Sua Alteza.

Votos dos que a contradizem.

22 Contra este parecer se oppoz com mayor madureza o juizo de outros Conselheiros, fundados na politica experiencia, que sempre reprovou avistaremse os Principes, de que se tinhaõ seguido nocivas consequencias. Que como ElRey de Castella era Senhor de mayores Dominios, e de mais provecta idade, quereria ser preferido no tratamento, e veneraçaõ a seu Sobrinho, de cujo ardente genio, e juvenil idade se podia esperar alguma desattençaõ, que podesse degenerar em odio, quando se pertendia entre ambos indissoluvel uniaõ. Que nas dependencias do casamento, e soccorro de Africa usaria ElRey de Castella das tergiversações, que praticara com os nossos Ministros, resultando naõ pequena afronta ao nosso Principe de voltar para o Reyno com as esperanças, que o moveraõ a sahir delle. Que hum dos mayores inconvenientes, que se podiaõ recear nestas vistas, eraõ os Fidalgos, que de hum, e outro Reyno haviaõ acompanhar aos seus Soberanos, os quaes por huma antiga, e heriditaria emulaçaõ, quasi fundada na propria natureza, sempre foraõ antegonistas, assim no valor, como nos trajes, e costumes, pertendendo a pre-

 ceden-

cedencia huns aos outros, a qual podia ser altercada na presença das duas Mageſtades, chegando a tal exceſſo, que ſe fariaõ arbitros deſta politica controverſia. Que o povo acerbamente tolerava ſahir o ſeu Principe dos limites de Portugal, prevendo fatidicamente, que eſta jornada era infallivel vaticinio de ir entregar o ſeu Dominio ao de Caſtella. Que quando os Reys Portuguezes ſahiraõ dos limites do Reyno, foraõ obrigados de cauſas muito urgentes, como teſtemunhaõ as noſſas Hiſtorias, partindo ElRey D. Diniz para ſer arbitro juntamente com ElRey de Aragaõ ſobre a ſucceſſaõ dos Reynos de Caſtella entre o Infante D. Affonſo de Lacerda, e ElRey D. Fernando IV.; D. Affonſo IV., chamado o *Bravo*, para ſoccorrer a ſeu Sogro D. Affonſo XI. de Caſtella; e D. Manoel para ſer jurado ſucceſſor da Coroa Caſtelhana: porém os motivos, que impelliaõ a Sua Alteza ſahir do Reyno, naõ eraõ taõ importantes, e forçoſos, como os de ſeus coroados Anteceſſores. Que os Principes eraõ ſemelhantes aos dous mayores Planetas do Ceo, pois tendo dividida a ſua preſidencia entre o dia, e a noite, ſe alguma vez ſe juntavaõ, perdia hum delles a pompa das ſuas luzes, ſervindo eſta conjunçaõ de documento politico aos Monarcas, para que cada hum preſida no Eſtado, que lhe limitou a natureza, e evite aviſtarſe com algum Principe, de cuja preſença póde ſahir eclypſada a ſua reputaçaõ, diminuida a ſua authoridade, e deſ-

vanec-

vanecidas as ſuas pertenções. Que ainda eſtavaõ permanentes nas memorias os ſucceſſos infauſtos, acontecidos por cauſa de ſemelhantes viſtas, como experimentou ElRey D. Diniz com ſeu Genro D. Fernando em Badajoz, chegando a quebrar os vinculos da paz, e amiſade, que entre elles havia, ſe o noſſo Principe naõ ſatisfizera a cobiça de D. Fernando com hum conto de reis. O meſmo D. Diniz enſinado deſte ſucceſſo, ſendo chamado a Elvas para ver ſeu Avô D. Affonſo Sabio, que eſtava em Badajoz, o naõ executou, querendo antes ſer arguido de menos affectuoſo, do que arriſcar a ſua authoridade com lhe naõ deferir às ſuas ſupplicas. Que o mais evidente exemplo tinha Sua Alteza em ſeu Anteceſſor Affonſo V., o qual partindo a França com eſperanças do ſoccorro, tantas vezes promettido, voltara deſenganado de naõ conſeguir o que ſupplicava, com manifeſto abatimento da ſua ſoberania. Que ſendo o Infante D. Pedro, Duque de Coimbra, e perſeguido injuſtamente pelo meſmo Affonſo V. ſeu Sobrinho, e pelas caviloſas induſtrias do Duque de Bragança D. Affonſo, nunca quiz aceitar o conſelho de partir a Inglaterra, para ſolicitar ſoccorro contra eſtes dous ſeus antegoniſtas, dizendo judicioſamente, que antes queria acabar em o Hoſpital do Reyno, em que naſcera, que mendigar auxilios pelos Reynos eſtranhos; pois nunca a honra de hum Principe voltava illeſa da caſa de outro, como nella entrara. Que

os

os ſucceſſos lamentaveis, que ſe ſeguiraõ das viſtas dos Principes, eraõ tantos, que podiaõ abundantemente ſervir a Sua Alteza de efficaces exemplos para naõ executar a jornada, que tinha reſoluto; conſiderando ſer conveniente ao Reyno, e à ſua Peſſoa conſervar paz com Caſtella, e naõ ſe expor ao perigo de a romper por algum incidente, que ſe podia originar da viſita, que intentava fazer a ſeu Tio.

Prevalecem os votos dos que perſuadem a jornada.

23 Eſte voto fundado na fidelidade, e zelo dos que naõ queriaõ adular a vontade delRey, naõ foy attendido, prevalecendo o daquelles, que com a ruina do Principe maquinavaõ novos augmentos à propria conveniencia. Deſtas politicas controverſias foy certificado Filippe Prudente, e para que ſe diſſipaſſem todos os inconvenientes premeditados, valendo-ſe da ſua natural aſtucia, ordenou, que todos os lugares por onde havia paſſar ElRey D. Sebaſtiaõ, foſſem providos com exceſſiva copia de mantimentos, que ſe repartiaõ gratuitamente a toda a comitiva; e que foſſe recebido com todas as ceremonias, que ſe coſtumavaõ fazer aos Reys naturaes, quando entraõ nas Cidades, facilitando a ſoltura aos prezos à ſua diſpoſiçaõ, e ultimamente recomendando, que naõ ſe praticaſſe diſtinçaõ alguma entre a ſua Peſſoa, e de ſeu Sobrinho, pois o affecto, com que o amava, era igual vinculo ao do parenteſco, que com elle tinha.

CAPI-

CAPITULO VI.

Parte ElRey D. Sebastiaõ para Guadalupe, e se relata com individuaçaõ o Itinerario desta jornada.

1576.

Parte ElRey para Guadalupe.

24 DEterminado ElRey a effeituar a jornada de Guadalupe, em que fundava a feliz conclusaõ das suas pertenções, sahio de Lisboa em terça feira, que se contavaõ 11 de Dezembro deste anno de 1576, com huma numerosa comitiva, entre a qual se distinguiaõ D. Jorge de Lancastre, Duque de Aveiro, D. Alvaro da Sylva, Conde de Portalegre, Mordomo mór, D. Diogo da Sylva, Conde de Sortelha, Guarda mór, D. Joaõ da Sylva, Embaixador de Castella, D. Joaõ Mascarenhas, Francisco de Sá, Luiz da Sylva, D. Francisco de Portugal, que fora Estribeiro mór, D. Vasco Coutinho, D. Luiz Deça, Joaõ de Mello, Francisco de Tavora, Reposteiro mór, D. Luiz de Menezes, Alferez mór, D. Diogo Lopes de Lima, Védor, Francisco Barreto de Lima, Miguel de Moura, Secretario de Estado, Manoel Quaresma, Pedro de Alcaçova Carneiro, com todos os Officiaes da Casa Real. Tres dias antecedentes à jornada tinhaõ partido os Aposentadores de todas estas pessoas com trinta Moços da Camera, e dezoito Cosinheiros, para que anticipadamente

te

te preparassem tudo quanto fosse necessario para o commodo, e sustentaçaõ de taõ nobre comitiva.

De Aldea-Gallega parte para Montemór, e chega a Evora.

25 Tanto que ElRey desembarcou em Aldea-Gallega o estava esperando o Almotacé mór, pelo qual foy conduzido às casas onde havia pernoitar, as quaes estavaõ armadas de panos de seda verde, e ouro, como tambem a cama, e o pavimento da camera coberto de preciosas alcatifas, onde ardiaõ varias caçoulas, lisongeando-se ao mesmo tempo o olfato, e os olhos. Na sala pendia hum docel de borcado, que coroava huma grande mesa, coberta de hum pano de téla orlado de franja de ouro. Nas extremidades de toda esta armaçaõ se viaõ bordadas as Armas de Portugal, e debaixo da Coroa huma Setta. Ao dia seguinte, depois delRey ouvir Missa na Igreja Matriz, partio para Landeira, cinco legoas distante de Aldea-Gallega, onde achou as casas armadas de veludo carmesim, e a cama onde havia de dormir. Na quinta feira caminhou para Montemór, e como distava sete legoas donde partira, chegou depois de anoitecer. Pela manhãa, ouvida Missa, partio para a Cidade de Evora, onde o estava esperando a Cardeal D. Henrique com o Cabido, e Nobreza, e depois de cumprimentar a ElRey com affectuosas palavras, o conduzio pela porta de Alconchel para a Cathedral; porém ElRey caminhou para o Palacio, onde o Cardeal lhe assistio breve espaço de tempo, e se recolheo ao Collegio dos Padres Jesuitas em que habitava. Ao Sabba-

Sabbado, que ſe contavaõ 15 de Dezembro, ſahio ElRey ouvir Miſſa ao Convento de S. Franciſco acompanhado do Cardeal, e como paſſava pelo Collegio da Companhia de Jeſus, onde jazia ſepultado o Senhor D. Duarte, lhe lançou agua benta ſobre a ſepultura. Ao ſahir de Evora o acompanhou fóra da Cidade o Cardeal, e tomando ElRey o caminho de Eſtremoz pela poſta, entrou de dia, onde o eſperava o Duque de Bragança, que depois de lhe beijar a maõ, ſe offereceo para o acompanhar, o que ElRey naõ conſentio.

Lança ElRey agua benta ſobre a ſepultura do Senhor D. Duarte.

26 Na tarde do dia 16, que era Domingo, chegou ElRey à Cidade de Elvas, ſendo recebido fóra dos ſeus muros pelo Biſpo, e Cabido, com muita gente montada a cavallo, e cinco Companhias de Soldados, veſtidos de fardas novas. Todas as Torres, e caſas da Cidade ſe illuminaraõ de noite, explicando o ſeu ſincero jubilo por diverſas linguas de fogo. Deteve-ſe ElRey neſta Cidade até a ſegunda feira, onde o eſperavaõ Reymaõ de Taſſis, Correyo mór de Caſtella, Cavalleiro da Ordem de Santiago, e hum Aguaſil de Corte, com os cavallos da poſta, mandados por ElRey de Caſtella. O noſſo Principe os recebeo com ſumma affabilidade, e o acompanharaõ até Talaveruela, ultima parte da jornada. Neſte dia aſſiſtiraõ ao jantar del Rey os Condes de Portalegre, e Sortelha, com outros Cavalheros Caſtelhanos, ornados de collares de ouro. Eſtava o Paço armado de veludo carmeſim com

Chega a Elvas, onde he recebido com grande aplauſo.

Neſta Cidade o eſtava eſperando o Correyo mór de Caſtella.

barras de borcado. Ouvio Missa ElRey em S. Francisco, e as Religiosas do Convento de Santa Clara lhe mandaraõ varios doces, que se repartiraõ por toda a comitiva.

He recebido em Badajoz com grande pompa.

27 A 18, dia da Expectaçaõ de Nossa Senhora, partio ElRey de Elvas, e entrou em Badajoz, em cuja ponte, que consta de trinta e tres arcos, o estava esperando o Bispo com o seu Cabido, e apeando-se para beijar a maõ a ElRey, elle pondo a maõ no chapeo, lhe fallou com grande agrado, e o Bispo se despedio com obsequiosas demonstrações para o receber na Cathedral. Na porta da Cidade, que termina na ponte, estavaõ os Vinte e quatro do governo, vestidos de roupas largas de veludo carmesim forrado de amarello, sustentando hum Palio de vinte e quatro varas douradas, e beijando a maõ a Sua Alteza, o conduziraõ debaixo do Palio, marchando adiante cem Alabardeiros, governados por hum Sargento mór. Levava a redea do cavallo, em que hia montado Sua Alteza, Christovaõ de Tavora seu Estribeiro mór, posto a pé, e descuberto. Chegando ao atrio da Cathedral se apeou ElRey, onde foy recebido pelo Bispo, e Cabido, com as ceremonias praticadas em semelhantes funções, e genuflexo no sitial, que lhe estava preparado, fez oraçaõ, em quanto cantavaõ os Musicos, e no fim della, voltou ElRey da Igreja com applauso de todo o povo, que concorreo tumultuariamente a gozar da sua presença, e montado

Histor. dos Varoens illustr. do appellido de Tavora, pag. 302.

tado a cavallo, partio para Talaveruela, onde morrera a Rainha D. Leonor, terceira mulher delRey D. Manoel, a 25 de Fevereiro de 1558. Nesta Aldeya pernoitou ElRey, correndo já toda a despeza da jornada por conta delRey de Castella, com tal providencia, que querendo Antonio Mouraõ, Comprador do nosso Principe, ter prompto o que lhe parecia ser necessario, achava tudo quanto se podia apetecer, comprado pelos Castelhanos, que se dava abundantemente aos Portuguezes. As casas, em que ElRey se aposentou, estavaõ armadas de tapeçaria de ouro, e seda. A camera alcatifada de preciosos panos sustentava o leito, coberto de cortinas de téla carmesim, e em cada huma bordado de relevo o nome de *Maria*. Compunha-se a cama de colchoens, e lançoes de finissima hollanda, com dous cobertores de escarlata, colcha branca, e em cima huma coberta de setim carmesim, bordado com primoroso artificio, de que pendiaõ grandes rendas de ouro. Junto da cama estava huma mesa ornada de hum pano de setim encarnado com varias flores de ouro, e sobre ella dous castiçaes de prata dourada, que sustentavaõ duas vélas de cera. Na sala, em que ElRey jantava, ardia continuamente hum brazeiro de prata de extraordinaria grandeza, onde o primor do artifice excedia a preciosidade da materia. O mesmo apparato de camas, e ornatos se admirava nas casas destinadas para o Camereiro mór, e os mais Cavalheros da co-

Pernoita em Talaveruela, onde he hospedado magnificamente.

mitiva Real. Depois de ter ouvido Miſſa ElRey na Igreja Matriz, que he muito eſpaçoſa, onde o eſtava eſperando innumeravel gente de ambos os ſexos, ſe recolheo a jantar, e ſem demora partio para Merida, diſtante ſeis legos de Talaveruela. Chegando Sua Alteza a Merida, Cidade antiga, e apraſivel, o eſtavaõ eſperando no fim da ponte, formada em cincoenta arcos ſobre o Guadiana, os Governadores veſtidos de veludo, como os de Badajoz, com Palio de damaſco branco, orlado de prata, e ouro, ſuſtentado em varas douradas, e beijandolhe a maõ, o conduziraõ ao Templo mayor, em que foy recebido com ſummo applauſo; e depois de feita oraçaõ, ſe recolheo ao Palacio, cujas caſas ſe viaõ cobertas de precioſos adornos, e as meſas de delicadas iguarias.

Entra ElRey em Medelin, e como foy magnificamente tratado pelo Conde Senhor daquella Villa.

28 No dia 20 de Dezembro partio Sua Alteza de Merida pela poſta, com grande comitiva de gente de cavallo, e foy pernoitar a Medelin, Villa pequena, mas muito agradavel pela ſua ſituaçaõ. O Conde Senhor della eſtava eſperando a Sua Alteza, e depois de lhe beijar a maõ, o conduzio ao ſeu Palacio, que eſtava magnificamente adornado, pois todas as paredes, e pavimentos ſe viaõ cobertos de precioſas tapeçarias, e alcatifas. Coroava a camera, em que dormia Sua Alteza, hum mageſtoſo docel de borcado, debaixo do qual eſtava o leito, cujos balauſtres, cabeceiras, cortinas, e ſobreceo eraõ de téla carmeſim, o qual tinha ſido da

Princeza

Princeza D. Joanna de Auſtria, mãy delRey D. Sebaſtiaõ. Na guarda-roupa, armada de veludo encarnado com cercaduras de borcado, ſe offerecia aos olhos huma roupa de téla verde com botoens de ouro, forrado de pelles de Lobo cerval, huma camiſa de finiſſima hollanda ſobre huma ſalva de prata, em outra humas chinellas de téla, forradas de veludo verde, em outra humas luvas ambreadas, com hum lenço de cambray. Cobria todas eſtas peças hum pano de tafetá carmeſim orlado de renda de ouro. Na ſala, coberta de tapeçaria, ſe poz a meſa de Eſtado para os Fidalgos Portuguezes, que foy ſervida de exquiſitas iguarias, bebidas delicadas, e frutas ſaboroſas, que deſmentindo o tempo do Inverno, pareciaõ ſer produzidas no Outono. Toda a copa era de prata dourada, aſſim aquella, que ſervia para os manjares, como para as bebidas. A deſpeza, que ſe fez neſta hoſpedagem, foy exceſſivamente magnifica, a qual toda ſe deveo ao generoſo eſpirito do Conde, que na ſumptuoſidade do Palacio, e numero de criados, podia competir com o mayor Principe.

De que modo foy Sua Alteza hoſpedado em Madrigalejo.

29 De Medelin foy dormir Sua Alteza a Madrigalejo, Lugar humilde, pertencente aos Religioſos do Moſteiro de Guadalupe, onde o eſtavaõ eſperando alguns, entre os quaes ſe diſtinguia Fr. Simaõ de Vaſconcellos, filho natural de D. Fernando de Vaſconcellos, Arcebiſpo de Liſboa, e Neto do ſegundo Conde de Penella. Eſtavaõ os apo-

ſentos

ſentos, poſto que terreos, muito bem preparados, e na caſa onde dormio ElRey tinha fallecido ſeu Biſavô ElRey D. Fernando. Antes de chegar ao Santuario de Guadalupe eſtá ſituado hum Convento de Religioſos Jeronymos em huma Charneca, que he Freguefia, e nella ouvio Miſſa ElRey, celebrada por Fr. Simaõ de Vaſconcellos; e ſuppoſto que eſtava a Igreja armada de panos, era taõ rigoroſo o frio, que foy neceſſario porſe hum brazeiro junto do Altar, a cujo fogo ſe chegaraõ ElRey, o Duque de Aveiro, e o Embaixador. No meyo de huma tapada de murta ſe levantou hum edificio de madeira, diſtribuido em diverſas caſas, armadas todas de veludo carmeſim com docel de brocado, e nelle bordadas as Armas do Duque de Bejar. Na ſala eſtava a meſa de Eſtado, ornada de differentes iguarias de carne, e peixe, com vinhos ſelectos, que tinhaõ gravado nas garrafas a terra, que os produzio, como o anno da ſua antiguidade. Naõ era inferior a copia de uvas, meloens, e camoezas, que ſe faziaõ mais eſtimaveis pelo rigor da eſtaçaõ, em que ſe comiaõ. Na circunferencia deſte edificio ſe plantaraõ muitas larangeiras, e oliveiras com ſeus frutos pendentes, que liſongeavaõ os olhos de todos. Deſte lugar paſſou Sua Alteza pela poſta até a Venda da Lagana, que tambem he dos Religioſos Jeronymos, da qual, em diſtancia de huma legoa, ſe aviſtou outra tapada ao pé de hum monte, collocada em lugar alto, chama-

do

do *Porto Llano*, com tres casas muito bem paramentadas. A porta, que dava entrada à tapada, estava coroada de bandeiras, e no meyo dellas as Armas de Portugal. Com toda a abundancia se deu de comer a ElRey, e à sua comitiva. Depois de Sua Alteza descançar, partio para o Santuario de Guadalupe, que distava duas legoas, e como o caminho era aspero, e fragoso, com descidas, e subidas, foy necessario aplainallo à força de picoens, e romper matas muito espessas para facilitar a passagem.

CAPITULO VII.

Chega ElRey D. Sebastiaõ ao Santuario de Guadalupe, e de que modo o recebeo ElRey de Castella.

1576.

30 HAvendo continuado sem alguma interrupçaõ ElRey D. Sebastiaõ a jornada de Guadalupe, chegou finalmente a este celebre Santuario a 22 de Dezembro, e estando meya legoa delle distante, sahio a recebello seu Tio Filippe Prudente a huma Praça chamada *Porto Llano*. Caminhava acompanhado de oito coches, e assistido do Duque de Alva, D. Antonio de Toledo, Prior mór de Malta, seu Estribeiro mór, o Marquez de Aguilar, os Condes de Fuensalida, Pliego, e Buendia, Christovaõ de Moura, e outros

Sahe Filippe a receber a D. Sebastiaõ.

tros

tros Cavalheros. Tanto que ſe aviſtaraõ as duas Mageſtades, ſe apeou promptamente do cavallo D. Sebaſtiaõ, e ao meſmo tempo ſahio do coche El-Rey de Caſtella, e chegando-ſe hum para o outro, fez o noſſo Principe huma profunda inclinaçaõ a ſeu Tio, o qual o abraçou tres vezes, e beijou na face direita, e parecendolhe, que eſtas mudas ſignificações de affecto naõ explicavaõ baſtantemente o exceſſivo jubilo, que lhe enchera o coraçaõ com a viſta do Sobrinho, rompeo neſtas palavras: *Seja V. Mageſtade muito bem vindo a eſtes ſeus Reynos*, a cujas obſequioſas expreſſoens reſpondeo D. Sebaſtiaõ: *Senhor, muitos tempos ha que deſejava, que Noſſo Senhor me fizeſſe eſta mercê, que hoje por via da Virgem Noſſa Senhora conſigo.* Acabados eſtes cumprimentos, paſſou para a maõ eſquerda delRey de Caſtella D. Joaõ da Sylva, ſeu Embaixador em Portugal, e D. Chriſtovaõ de Moura para a delRey D. Sebaſtiaõ, e neſtes lugares davaõ a conhecer a ElRey de Caſtella os Fidalgos Portuguezes, e a D. Sebaſtiaõ os Caſtelhanos. Entre elles chegou primeiramente beijar a maõ ao noſſo Principe o Duque de Alva, ao qual poſtrado de joelhos lhe fez huma ſingular diſtinçaõ, tirando o chapeo. O Duque, a quem o eſplendor do ſangue, o valor do animo, e a madureza da idade lhe tinhaõ conciliado o mayor reſpeito, depois de fitar os olhos no ſemblante do noſſo Principe, rompeo banhado em lagrimas: *Bendito ſea Dios,*

Aviſtaõ-ſe os Reys, e como ſe congratularaõ.

que

que me ha dexado ver reliquias tan verdaderas del Emperador mi Señor. D. Sebaſtiaõ lhe lançou o braço para o levantar, explicando com evidentes ſinaes a eſtimaçaõ, que fizera da ſua peſſoa. Naõ foraõ menores os obſequios, que exercitou ElRey de Caſtella com o Duque de Aveiro, pois ao tempo de lhe beijar a maõ, o abraçou, e paſſando a mayor exceſſo, lhe perguntou como eſtava a Duqueza. Concluidas todas as ceremonias politicas, que huma, e outra Corte praticou com os ſeus Principes, como a parte onde os Reys ſe aviſtaraõ era da juriſdicçaõ de Talavera, lhes tinhaõ preparado os ſeus moradores huma eſplendida merenda, compoſta de peixe, doces, e frutas; e para demonſtraçaõ do agrado dos Principes neſte obſequio, comeraõ com ſatisfaçaõ, e jubilo de toda a comitiva.

O que diſſe o Duque de Alva quando beijou a maõ a D. Sebaſtiaõ.

31 Chegado o tempo de caminhar para Guadalupe, levou pela maõ ElRey de Caſtella a D. Sebaſtiaõ para a portinhola do coche, pedindolhe com o chapeo na maõ, que entraſſe. A eſta offerta, fazendolhe o noſſo Principe deſcoberto huma cortezia, reſpondeo, que Sua Mageſtade era quem havia entrar. Para decidir eſta politica controverſia paſſou ElRey de Caſtella para a outra parte do coche, e entrando pela portinhola, e D. Sebaſtiaõ por aquella onde fora rogado, que entraſſe, ficou à maõ direita de Filippe, como eſte deſejava, ſendo admittidos no meſmo coche os Duques de Al-

Cortezanias, que praticaraõ os dous Monarcas ao entrar no coche.

va, e Aveiro, o Prior de S. Joaõ, e o Conde de Portalegre, o Marquez de Aguilar, e o Conde de Sortelha. Vencida meya legoa de caminho, chegaraõ os Reys com toda a comitiva ao atrio do Mosteiro de Guadalupe, onde estava esperando a Communidade com Cruz levantada, e seis Religiosos paramentados de capas de brocado, sustentando cada hum nas mãos preciosos Relicarios. Sobiraõ os Reys as escadas, em cujo patim estavaõ dous coxins de brocado, que tinha posto com todo o respeito o Duque de Alva, sobre os quaes, ajoelhados os Principes, beijaraõ as sagradas Reliquias, sendo o primeiro D. Sebastiaõ, como lhe insinuou ElRey de Castella. No fim desta ceremonia se levantaraõ, seguindo a Communidade, que em Procissaõ foy para a Igreja cantando huma Antifona até se collocarem no Altar mór as Reliquias, e todo o tempo, que durou esta funçaõ, assistiraõ os Reys em hum sitial de brocado, fechado por todos os lados, excepto o que olhava para o Altar mór. Concluida esta religiosa ceremonia, se levantaraõ os Reys com excessivo jubilo, que claramente se lhes descobria nos semblantes. Conduzio ElRey de Castella ao nosso Principe ao quarto, que lhe estava destinado, acompanhando-o até a porta da Camera. O Duque de Aveiro querendo com os outros Fidalgos Portuguezes acompanhar a Filippe até o quarto onde havia assistir, naõ consentio, que sahisse fóra da sala, mostrando a grande esti-

Como foraõ recebidos pela Communidade do Convento de Guadalupe.

eſtimaçaõ, que fazia do Duque. Eſtavaõ as caſas, em que ſe hoſpedou D. Sebaſtiaõ, precioſamente ornadas, competindo as tapeçarias, tecidas de ouro, e prata, com as alcatifas, que cobriaõ os pavimentos. Debaixo de hum ſoberbo docel ſe via o leito para dormir o ſoberano hoſpede, cujos balauſtres, cortinas, e cabeceiras ſe veſtiaõ de téla muito precioſa. Os cobertores, e traveceiros eraõ orlados de largas rendas de ouro, diviſando-ſe entre a bordadura as Armas de Caſtella. Em huma eſpaçoſa varanda, armada de huma tapeçaria, que repreſentava as myſterioſas Viſoens do Apocalypſe, ſe collocou a meſa onde ElRey comia, liſongeando ao meſmo tempo o palato com a delicadeza das iguarias, como os olhos com a deleitavel, e amena perſpectiva, que ſe deſcobria de lugar taõ eminente.

Ornato da camera onde havia dormir ElRey D. Sebaſtiaõ.

32 Domingo, que ſe contavaõ 23 de Dezembro, foy ElRey de Caſtella ao apoſento do noſſo Principe, e o conduzio à maõ direita para o ſitial, que eſtava armado na Capella mór do Convento, onde ſentadas as duas Mageſtades, ouviraõ a Miſſa Conventual cantada, e o Sermaõ, que foy breve, no fim do qual pedio o Prégador, Religioſo do meſmo Convento, tres Padre noſſos, e tres Ave Marias à Santiſſima Trindade, e a Noſſa Senhora, pela conſervaçaõ das vidas de Suas Mageſtades, e vitoria de ſeus inimigos. O Euangelho, e Portapaz beijou primeiro, que ElRey de Caſtella, o

Aſſiſtem ambos os Reys à Miſſa Conventual.

noſſo Principe, cujo obſequio aceitou com grande repugnancia, ſujeitando a ſua vontade à de ſeu Tio, que em todos os actos lhe deu ſempre a preferencia. Ao ſahir da Igreja quiz beijar a maõ do noſſo Principe o Capellaõ mór delRey de Caſtella, cujo obſequio naõ aceitou, antes lhe lançou os braços em ſinal de ſumma benevolencia.

Aſſiſtem os dous Monarcas às Veſperas, e Matinas da Feſta do Natal.

33 Para ſer mais plauſivel a Feſta do Natal aſſiſtiraõ os dous Monarcas às Veſperas, que foraõ cantadas por excellentes Muſicos, convocados de Toledo, e Placencia, com varios inſtrumentos, aſſim de boca, como de arco, cuja armonica conſonancia arrebatava a attençaõ dos ouvintes. Entre tanta melodía ſe diſtinguiraõ com conhecido exceſſo Domingos Madeira, e Alexandre de Aguiar, Muſicos Portuguezes, que cantaraõ a ſolo alguns verſos da *Magnificat*, acompanhados pór Affonſo da Sylva, tambem Portuguez, deſtriſſimo Organiſta; e tal foy a ſuſpenſaõ, que cauſou nos ouvidos Caſtelhanos a ſuavidade deſtas vozes, e inſtrumento, que foy acclamada a Muſica Portugueza pela mais acorde de todas as Nações. Acabadas as Veſperas ſe recolheraõ os dous Principes, acompanhados de toda a Fidalguia, aos ſeus apoſentos, donde às oito horas da noite ſahiraõ aſſiſtir às Matinas de taõ feſtiva celebridade. Foraõ cantadas com grande ſolemnidade, competindo a armonia das vozes com a deſtreza dos inſtrumentos. No fim de cada Liçaõ ſe cantou hum Vilhancico, e de

cada

cada Nocturno se representou hum Auto, em que eraõ figuras muitos castrados, vestidos em trajes de pastores, que causou excessivo jubilo aos expectadores. No Auto do ultimo Nocturno sahio ao tablado hum mancebo tocando viola, a cuja consonancia recitou varios versos em applauso dos dous Monarcas, preferindo-os aos tres do Oriente, assim na vastidaõ dos dominios, como opulencia das riquezas. A Missa da meya noite foy celebrada com o mesmo apparato de vozes, e instrumentos, à qual assistiraõ os dous Principes, como tambem à do dia, cantada pelo Prior do Convento, precedendo Procissaõ pelo Claustro, que acompanharaõ os Reys com toda a Fidalguia. Nella hiaõ seis Religiosos paramentados de Dalmaticas de brocado, sustentando nas mãos cada hum sua Imagem, primorosamente fabricada em prata dourada. Era a primeira de S. Jeronymo, a segunda de Santiago, a terceira de S. Joaõ Bautista, a quarta de S. Miguel, offerecida àquelle Santuario pela piedade delRey D. Joaõ I. de Portugal, a quinta de Nossa Senhora, e a sexta hum Crucifixo de ouro com Reliquias de grande veneraçaõ.

Convida Filippe a Dom Sebastiaõ para que jante com elle.

34 Voltando os dous Principes do Templo para o Palacio, querendo ElRey de Castella augmentar o applauso de dia taõ solemne, convidou a seu Sobrinho para que publicamente jantasse com elle. Para este effeito estava a mesa magnificamente ornada, e promptamente servida. Compunha-se de

trinta

trinta e cinco iguarias entre quentes, e frias, onde a delicadeza do artificio diſputava com a adulaçaõ do goſto. Conduzia os pratos o Duque de Alva, aſſiſtido de ſeis Ajudantes da Camera, ſeis Pagens delRey, e os Condes de Fuenſalida, é Pliego. Trinchava, o que ElRey D. Sebaſtiaõ comia, Franciſco de Tavora, Repoſteiro mór, e a ElRey de Caſtella D. Rodrigo de Mendoça, e ſervia à copa o Conde de Buendia. De tarde aſſiſtiraõ os Reys às Veſperas do Protomartyr Santo Eſtevaõ, que foraõ officiadas com ſumma magnificencia. Ao dia ſeguinte, depois de ouvir Miſſa, e Sermaõ o noſſo Principe, chegou de Madrid o Duque de Paſtrana, filho de Ruy Gomes da Sylva, Principe de Ebuli, que ſe fazia muito amavel pela ſua natural gentileza, e florente idade de quatorze annos, e lhe offereceo da parte da Rainha D. Anna de Auſtria hum preſente, em que ſe unia a precioſidade com a profuſaõ. ElRey o recebeo com duplicado jubilo, reſpeitando naõ ſómente a ſoberana Peſſoa, que o mandava, como tambem a que lho offerecia. Na deſpedida, para demonſtraçaõ, que fizera do Duque, lhe deu hum eſpadim de ouro, guarnecido de precioſas pedras, e faculdade para vender todas as fazendas, que em Portugal deixara ſeu pay, quando acompanhou a Princeza D. Maria, filha delRey D. Joaõ III., na occaſiaõ que ſe foy deſpoſar com Filippe Prudente.

Recebe ElRey D. Sebaſtiaõ hum generoſo preſente, que lhe mandou a Rainha Dona Maria de Auſtria.

35 No dia 27., ſegunda Oitava do Natal, ouvio

vio ElRey D. Sebaſtiaõ Miſſa rezada, que celebrou Fr. Simaõ de Vaſconcellos, filho, como acima ſe eſcreveo, de D. Fernando de Menezes e Vaſconcellos, Arcebiſpo de Lisboa, o qual era Religioſo profeſſo no Convento de Guadalupe, e como quizeſſe retribuir o obſequio, que ſeu Tio lhe fizera em dia de Natal de jantar com elle publicamente, o foy buſcar ao ſeu apoſento, e o convidou para neſte dia ſer ſeu comenſal. Recebeo ElRey de Caſtella com grande jubilo eſte obſequio, e acompanhado de todos os Grandes, entrou na caſa, em que eſtava poſta a meſa, que naõ cedia em copia de iguarias, e abundancia de frutas, e doces à que tinha dado ſeu Tio. Sentados os dous Monarcas, era ſervido o noſſo por Franciſco de Tavora, e o de Caſtella pelo irmaõ do Duque do Infantado. Trinchava Filippe o que comia, e ſendo muitas as iguarias, de todas provou, para ſatisfazer ao goſto de ſeu Sobrinho. Miniſtrou no fim de jantar agua às mãos o Conde de Buendia, e a ElRey D. Sebaſtiaõ o Alferes mór, que tambem tiveraõ a incumbencia de miniſtrar as bebidas em todo o tempo do jantar.

Convida D. Sebaſtiaõ a Filippe para ſer ſeu comenſal.

36 Deſtes mutuos convites, praticados pelos dous Monarcas, quizeraõ ſer imitadores os Vaſſallos dos meſmos Principes, dando os Fidalgos Caſtelhanos aos Portuguezes hum eſplendido banquete, compoſto de diverſas iguarias de carne, onde era igual a profuſaõ à delicadeza, com que fora ordenado.

Magnifico banquete, que deraõ os Fidalgos Portuguezes aos Caſtelhanos.

denado. Ao dia ſeguinte convidou a Fidalguia Portugueza a Caſtelhana para outro banquete, que ſe deu junto do apoſento delRey D. Sebaſtiaõ em huma varanda, armada de veludo verde com cercaduras de borcado. Sobre a meſa eſtavaõ trinta e ſeis talheres de prata, para outros tantos convidados, entre os quaes tinhaõ o lugar mais diſtincto os Duques de Alva, e de Paſtrana. Compunhaõ-ſe as iguarias, que occupavaõ cento e noventa pratos, de diverſas eſpecies dos peixes mais delicados, como eraõ ſalmoens, ſalmonetes, veſugos, linguados, e aſevias, e igual copia de mariſcos, em que ſe diſtinguiaõ oſtras, e langoſtas de extraordinaria grandeza, naõ fallando em varias conſervas, que naõ ſómente ſatisfaziaõ o goſto dos convidados, mas admirados de tanta copia de peſcado, taõ freſco como ſe fora naquella hora extrahido do mar; que diſtava muitas legoas do lugar onde ſe jantava; devendo-ſe toda eſta próvida abundancia a Franciſco Barreto de Lima, Védor da Caſa Real. Correſpondeo ao numero das iguarias a copia de frutas taõ ſaboroſas, que deſmentiaõ a eſtaçaõ invernal, em que eraõ comidas, como tambem a variedade dos doces, de que abunda Portugal pela quantidade de aſſucar, que recebe das ſuas Conquiſtas. No fim do banquete ſe deu tudo quanto ſobejou ao povo, que concorreo numeroſo a aproveitarſe de tal profuſaõ, que naõ teve exemplo, pois com ſer o numero das peſſoas exceſſivo, ainda

ficàraõ

ficaraõ a cosinha, e despensa taõ cheas, que se podia preparar outro banquete sumptuoso, por cuja causa admirado Filippe da abundancia de peixe taõ delicado, com que triunfou a generosidade Portugueza, rompeo nestas palavras: *Lo cierto es, que ElRey mi Sobrino es el Señor de los mares.*

37 Chegado o dia 31 de Dezembro foraõ os dous Principes assistir às Vesperas da Circumcisaõ do Senhor, que foraõ cantadas solemnemente. No fim dellas desceo ElRey D. Sebastiaõ à Sacristia para ver o Santuario das Reliquias, como tambem as peças de prata, que servem de ornato dos Altares, onde saõ igualmente estimaveis o primor do artificio, e a preciosidade da materia. Entre as peças de mayor distinçaõ he hum Calix grande de ouro excellentemente fabricado, o qual fora dadiva do nosso insigne Nuno da Cunha, como hum collar de ouro guarnecido de diamantes, que pezava tres mil cruzados, offerecido pelo pay do heroico Varaõ Affonso de Albuquerque, e huma Imagem de S. Miguel de prata dourada, generoso donativo do nosso Monarca D. Joaõ I. No primeiro dia se juntaraõ ambas as Magestades para assistir à Missa Conventual, que foy celebrada com admiravel magnificencia. Prégou hum Religioso do Convento, que tinha sido Pagem do Emperador Carlos V. Determinaraõ os dous Principes jantar no Refeitorio com os Religiosos, para cujo effeito occupavaõ a mesa travessa, ornada de hum lar-

Desce ElRey D. Sebastiaõ à Sacristia do Convento de Guadalupe, onde lhe mostraõ preciosas peças de ouro, e prata.

Jantaõ os dous Monarcas no Refeitorio dos Religiosos.

go eſpaldar de brocado, ElRey D. Sebaſtiaõ, e Filippe Prudente, eſtando eſte à maõ eſquerda daquelle. Todo o tempo, que durou o jantar, que foy digno de taõ ſoberanos hoſpedes, eſteve o Leitor lendo, como he coſtume entre as Communidades Religioſas, e acabada eſta funçaõ, ſe recolheraõ os dous Monarcas aos ſeus apoſentos.

CAPITULO VIII.

Das conferencias, que ſe fizeraõ em Guadalupe ſobre as negociações, que obrigaraõ a eſta jornada. Deſpedem-ſe os dous Monarcas, e do que ſuccedeo até ElRey D. Sebaſtiaõ ſe reſtituir a Lisboa.

1576.

38 A Dous pontos ſe reduzia a total negociaçaõ para que foy mandado a Caſtella Pedro de Alcaçova Carneiro, ſendo o primeiro, pertender o noſſo Principe as armas auxiliares de ſeu Tio, para expulſar de Africa aos Turcos, os quaes com o ſoccorro, que tinhaõ dado a Muley Maluco contra ſeu ſobrinho Muley Mahamed, ſe podiaõ ſenhorear dos pórtos maritimos, donde cauſariaõ grave damno aos Chriſtãos de Heſpanha; o ſegundo conſiſtia em querer para ſua conſorte a Infanta D. Iſabel Clara Eugenia, filha mais velha delRey de Caſtella. Como ElRey D. Sebaſtiaõ teve occaſiaõ oportuna de fallar a ſeu Tio neſtes

deſpo-

despoſorios, ſe explicou com eſtes termos, que eraõ argumentos claros do ardente deſejo, que tinha da ſua concluſaõ. „A Rainha, minha Senho„ra, me diſſe era V. Mageſtade contente de me „dar huma das Senhoras Infantas ſuas filhas por „mulher, e com tanto contentamento, como he „razaõ, que ſeja, e eu a V. Mageſtade mereço; „de que o tenho taõ grande, que quando o podeſ„ſe acabar de dizer, cuido o receberia V. Mageſ„tade ainda mayor: e naõ poſſo eu ſervir niſto a „V. Mageſtade, como deſejo, ſenaõ começando „logo de a ſervir a ella, que quando diſto foſſe „ſervido, como confio que ſerá, ſeria para mim „mayor mercê que todas, mormente tendo por „muy certo de V. Mageſtade, que niſto quererá, „que ſeja tudo o que de V. Mageſtade devo de „eſperar, e confiar, e o que convem a meus Rey„nos, aos quaes eu tenho taõ grande obrigaçaõ, „como V. Mageſtade póde julgar. Ouvio Filippe com alegre ſemblante as terniſſimas expreſſoens, com que D. Sebaſtiaõ deſejava o caſamento de ſua filha, para com taõ ſoberana alliança ſegurar os intentos, que meditava contra os ſequazes de Mafoma; porém valendo-ſe Filippe da ſua coſtumada aſtucia, lhe reſpondeo, que a nenhum Principe podia dar ſua filha com mayor goſto para Conſorte, do que a hum Monarca, que além dos vinculos do parenteſco, ſe diſtinguia de todos na gentileza do aſpecto, robuſtez de corpo, e vaſtidaõ de domi-

Pede ElRey D. Sebaſtiaõ a Filippe a Infanta D. Iſabel para ſua Conſorte.

Repoſta, que lhe deu Filippe.

nios, por cujos dotes era digno de ser seu Genro. Passados alguns dias desta conferencia, querendo D. Sebastiaõ, que ultimamente se concluisse a materia, que nella se tratara, mandou significar por Pedro de Alcaçova Carneiro a ElRey de Castella: Que sendo o seu mayor gosto assistir na companhia de Sua Magestade, reflectindo, que os negocios da Monarquia Portugueza pendiaõ da sua presença, e como eraõ passados bastantes dias depois da Novena, que fizera à Senhora de Guadalupe, estimaria muito, que os desposorios, que já estavaõ conferidos entre elle, e Sua Magestade, com igual satisfaçaõ de ambos, se publicassem antes de partir para Portugal. Recebeo Filippe este recado com algum sentimento, pois delle conhecia, que seu Sobrinho determinava brevemente partir de Guadalupe, quando o seu mayor gosto era lograr por tempo mais dilatado da sua amavel presença, e nomeou por Conferente de Pedro de Alcaçova Carneiro ao Duque de Alva, dizendo com destreza politica, que ninguem podia ser arbitro em os proprios negocios, devendo-se commetter a outro juizo, que nelles procedesse desinteressado.

Nomea Filippe por Conferente do negocio do casamento de sua filha ao Duque de Alva.

39 No dia 27 de Dezembro, em que convidou ElRey D. Sebastiaõ a seu Tio para jantar com elle, se juntaraõ Pedro de Alcaçova Carneiro com o Duque de Alva, e propondo aquelle a Infanta D. Isabel para Consorte do seu Soberano; respondeo o Duque, que ElRey seu Senhor desejava, que fosse

sua

ſua filha mais velha Conſorte de ſeu Sobrinho; porém que obſtava ao effeito deſtes deſpoſorios, ter promettido eſta Senhora por Eſpoſa ao Emperador, quando caſou com ſua Sobrinha, cuja promeſſa ſe podia fruſtrar pelos achaques, que padecia o Emperador, que o fazia inhabil para o matrimonio; e que conſiderando na idade da Infanta, ſe devia dilatar a publicaçaõ deſte caſamento até que ſe podeſſe celebrar, quando contaſſe os annos neceſſarios para os deſpoſorios. Deſtas palavras do Duque ſe moſtrou taõ ſatisfeito ElRey D. Sebaſtiaõ, que buſcando a ſeu Tio, lhe diſſe: „ V. Mageſtade me „ tem feito mercê de me querer dar por mulher a „ Senhora Infanta D. Iſabel ſua filha mais velha, „ que em tanto eſtimo, como he razaõ. A mer„ cê, que agora peço a V. Mageſtade, e que ha„ verey por igual deſta, he ſer ſervido deſembara„ çarſe mais cedo, que lhe for poſſivel, dos impedi„ mentos, que lhe eſtorvaõ naõ poder iſto logo ter „ effeito; porque, Senhor, de hoje por diante te„ nho a V. Mageſtade por Pay, e a Senhora Infan„ ta D. Iſabel por Senhora, e por mulher. Como o Duque de Alva tinha ſido o Conferente deſta negociaçaõ, ao deſpedirſe ElRey D. Sebaſtiaõ delle, lhe diſſe: „ Agora o que vos peço, Duque, he, „ por amor de mim tenhais cuidado de lembrar iſto „ a ElRey, que eu confio da Duqueza, que o terá „ de vo lo lembrar a vós, pois que na Senhora D. „ Iſabel, e em mim haveis ſempre de ter em ambos „ taõ

Agradece D. Sebaſtiaõ a Filippe a concluſaõ do ſeu caſamento com a Infanta D. Iſabel.

„ taõ bons amigos, e a Casa de Alva de quem pos-
„ sa receber muitas amisades.

40 O segundo ponto da negociaçaõ, que obrigou ao nosso Principe fazer a jornada de Guadalupe, consistia em implorar de seu Tio soccorro para destruir os Mouros de Africa; e como da primeira expediçaõ, que contra elles fez, por ser precipitadamente intentada, ficasse menos acreditado o seu Nome, pertendia na segunda, que meditava, recuperar o credito das Armas Portuguezas, que em todos os seculos foraõ fatal flagello dos inimigos da Cruz de Christo. Para este fim supplicou a Filippe Prudente, que attendendo à propria conveniencia, pois os pórtos de Hespanha podiaõ ser infestados com a entrada dos Turcos em Berberia, e consequentemente insultariaõ as Costas do Algarve, e discorreriaõ pelo mar Oceano até chegar à barra de Lisboa, concorresse com hum tal subsidio militar, que unido ao seu, triunfariaõ de todas as maquinas dos infieis, conspirados para a extinçaõ do Christianismo. Ouvida por Filippe esta proposta de seu Sobrinho, depois de lhe louvar o catholico pensamento da guerra de Africa contra os antegonistas do nome Christaõ, lhe propoz alguns inconvenientes, que difficultavaõ o despacho da sua supplica, porque naõ estava taõ imminente o perigo, que a Sua Alteza se lhe representava, pois como o Maluco subira ao throno soccorrido do Turco, estava este obrigado a conservallo por sua convenien-

Supplica D. Sebastiaõ a Filippe, que lhe assista com hum subsidio militar para a empreza de Africa.

veniencia, e ſe alguem pertendia inquietallo do ſocego, que lograva, expediria o Turco, como ſeu colligado, huma Armada poderoſa, com que occuparia os pórtos de Caſtelhanos, e Portuguezes. D. Sebaſtiaõ, que eſtava preoccupado da propria vontade para executar a expediçaõ de Africa, naõ admittio as maduras reflexoens, que ſobre eſta materia fazia ElRey de Caſtella, concluindo, que a felicidade da empreza, a que aſpirava, era igualmente honorifica a huma, e outra Coroa, e que ſe foſſe infauſtamente ſuccedida, baſtava para eterno brazaõ do ſeu Nome o perigo a que expunha a propria vida. Conhecendo Filippe o obſtinado animo de ſeu Sobrinho, que ſe naõ deixava perſuadir da razaõ, nem da authoridade da Peſſoa, que lha propunha, para que naõ ſe apartaſſe deſcontente da ſua preſença, lhe prometteo, com approvaçaõ do Duque de Alva, cincoenta Galés, e cinco mil homens pagos à ſua cuſta, com taes condições, que tacitamente moſtravaõ a repugnancia da promeſſa, como tambem o ſeu cumprimento. Com agradecidas expreſſoens ſignificou D. Sebaſtiaõ a El-Rey de Caſtella o ſoccorro promettido, e como eſta fora a cauſa principal, que o obrigou a aviſtar-ſe com ſeu Tio, concluida eſta dependencia, determinou de ſe reſtituir a Portugal.

Obrigado Filippe das inſtancias de ſeu Sóbrinho, lhe promette cincoenta Galés, e cinco mil homens.

41 Chegado o dia 2 de Janeiro, depois de ambas as Mageſtades ouvirem Miſſa, fizeraõ oraçaõ mais dilatada à Senhora de Guadalupe, em que devota-

votamente imploraraõ a ſua protecçaõ na jornada; que cada hum fazia para as ſuas Cortes. Recolhidos aos ſeus apoſentos, mandaraõ mutuamente precioſos donativos, em que declararaõ o affecto, e generoſidade de ſeus animos. Participaraõ deſtas magnificas dadivas os Fidalgos das duas Nações, excedendo ſempre ElRey de Portugal ao de Caſtella. Em a noite da veſpera da partida ſe deſpedio Filippe de D. Sebaſtiaõ, com ſinaes de o naõ acompanhar quando ſahiſſe de Guadalupe, cuja ſuſpeita cauſou tal conſternaçaõ no ardente genio do noſſo Principe, que julgando por grave deſattençaõ o procedimento de ſeu Tio, rompeo na precipitada reſoluçaõ de o mandar deſafiar logo, que chegaſſe ao primeiro Lugar de ſeu Reyno; e receando experimentar ſegunda deſattençaõ, ordenou, que às quatro horas da manhãa eſtiveſſe tudo prompto para partir. Certificado Luiz da Sylva deſta reſoluçaõ, para que della ſe naõ originaſſe diſcordia entre os dous Principes, aviſou a Chriſtovaõ de Moura, Gentil-homem da boca delRey de Caſtella, para que lhe participaſſe a deſconfiança em que eſtava ſeu Sobrinho. Filippe nunca mais prudente, que neſta occaſiaõ, ſe levantou promptamente da cama, e chegando às tres horas e meya da madrugada ao apoſento delRey D. Sebaſtiaõ, o deſpertou dizendo: *Es mucho dormir para quien ha de caminar.* Com eſtas palavras ficou convencido ElRey D. Sebaſtiaõ do errado juizo, que fizera,

Deſpede-ſe D. Sebaſtiaõ de Filippe.

Deſconfiança, que teve D. Sebaſtiaõ de Filippe, o qual com prudencia a ſerena.

zera, arguindo a ſeu Tio de menos attento à ſua Peſſoa; e ſahindo da camera, lhe agradeceo com affectuoſos termos o deſvelo, com que queria aſſiſtir à ſua ultima deſpedida. Montados a cavallo os dous Monarcas, ſahiraõ de Guadalupe, e abraçando-ſe com grande ternura, ſe deſpedio hum do outro. Entre obſequios, e ſaudades ſe apartaraõ os Cavalheros de ambas as Nações, recebendo das duas Mageſtades honorificas demonſtrações, entre as quaes diſtinguio Filippe ao Duque de Aveiro, deſpedindo-ſe delle com o chapeo na maõ.

42 No primeiro dia da jornada jantou ElRey D. Sebaſtiaõ em huma Abegoaria dos Religioſos Jeronymos, diſtante cinco legoas do Convento de Guadalupe, onde foy magnificamente tratado; e como marchava pela poſta, veyo dormir a Madrigalejo, em cujo lugar o eſtava eſperando hum Commendador de S. Joaõ, como Meſtre-Sala, que tinha prompto tudo quanto era neceſſario, aſſim para ElRey, como para a ſua numeroſa comitiva. Depois de ouvir Miſſa, em 3 de Janeiro, partio para Medelin, onde o recebeo o Conde deſta Villa com ſemelhante apparato quando o noſſo Principe caminhava para Guadalupe. Para o divertir da moleſtia da jornada lhe tinha preparado hum combate de touros, ao qual ſahiraõ diverſos Cavalleiros veſtidos primoroſamente, que fizeraõ deſtriſſimas ſortes, pelas quaes alcançaraõ univerſaes aplauſos. Aſſiſtio ElRey com grande jubilo a eſte expe-

Dorme ElRey no primeiro dia da jornada em Madrigalejo.

He recebido em Medelin com grande jubilo.

expectaculo, e depois de ser hospedado com magnifica profusaõ, mandou ao Conde hum anel com hum fio de perolas, que valiaõ seis mil cruzados, cujo donativo retribuîo o Conde com quatro cavallos capazes da Pessoa, a quem se offereciaõ. Ao dia seguinte chegou ElRey a Merida, e se aposentou nas casas, em que estivera, quando caminhava para Talavera. No Domingo, que se contavaõ 6 de Janeiro, dedicado aos Santos Reys Orientaes, ouvida Missa, partio para Elvas, e chegando à Cidade de Badajoz, ultima raya entre Portugal, e Castella, mandou distribuir por todos os Castelhanos, que conduziraõ os provimentos para a sua Pessoa, varios donativos de dinheiro, cabendo a huns duzentos, e a outros trezentos cruzados. Foy recebido em Elvas pelo Bispo com todo o Clero, e muita gente montada a cavallo. Ao dia seguinte partio para a Villa de Estremoz, onde o cumprimentou o Duque de Bragança, e seu irmão, neto de D. Luiz de Lencastre, que o Duque de Aveiro apresentou a ElRey, e caminhando a Villa-Viçosa, visitou a Duqueza de Bragança. Voltando a Estremoz, chegou junto da noite à Cidade de Evora, e fóra dos seus muros o estava esperando o Cardeal D. Henrique, acompanhado dos Conegos, Inquisidores, e Nobreza, entre a qual se distinguio o Conde de Vimioso com seus filhos. Aposentado no Palacio do Cardeal, ouvio ao dia seguinte Missa no Convento de S. Francisco, donde partio para

Em Badajoz reparte generosos donativos.

Chega a Elvas, onde he cumprimentado pelo Duque de Bragança.

Entra em Evora, onde o estava esperando o Cardeal D. Henrique.

para Montemór. No Sabbado prenoitou em Aldea-Gallega, donde ſe embarcou ao Domingo, 13 de Janeiro, em huma Galé acompanhada de diverſos Bargantins; e poſto que a maré por cauſa do vento, e chuva era contraria à brevidade da jornada, chegou felizmente ao Palacio de Enxobregas, ſituado junto das margens do Tejo, que eſtavaõ cheas de innumeravel povo para ver o ſeu Principe, de cuja preſença eſtava privado havia trinta e quatro dias, que tantos ſe contaraõ na hida, e volta da jornada de Guadalupe. A Rainha D. Catharina, que com amoroſa impaciencia eſtava eſperando a ſeu Neto, ſahio da Camera, e o abraçou com inexplicavel alegria, e depois de fallarem por largo eſpaço em todo o ſucceſſo da jornada, ſe deſpedio ElRey, o qual acompanhado dos Fidalgos, e outras peſſoas de diſtinçaõ, caminhou para o Palacio de Santos, donde ſahira para Guadalupe.

He recebido em Lisboa com inexplicavel alegria por ſua Avó a Sereniſſima Senhora D. Catharina.

CAPITULO X.

Do fatal incendio, que ſuccedeo em Lisboa, cujos horroroſos effeitos ſe relataõ.

1576.

43 DOus dias tinhaõ paſſado depois que ElRey D. Sebaſtiaõ ſe auſentou de Lisboa para a jornada de Guadalupe, quando a 13 de Dezembro, como fatal prognoſtico da ultima

ruina deste Reyno, succedeo o mais horroroso incendio, do qual assim como se ignorou a causa, se experimentaraõ lastimosos effeitos. No bairro da Pampulha, com pouca distancia do Tejo, estaõ situados huns armazens para nelles se recolherem varios generos de mantimentos, e materiaes, conduzidos por diversas Nações da Europa ao porto de Lisboa, como escala taõ opulenta do seu comercio. Em huma destas casas estavaõ cento e quarenta e seis barris de polvora de tres quintaes cada hum, e ateando-se nelles o fogo às dez horas da manhãa, rebentou improvisamente com tal violencia, que logo foraõ derrubadas todas as casas situadas junto à praya, e as que correm pela rua, que vay para o Lugar de Alcantara. A vehemencia do estrondo naõ sómente fez nos ouvidos horrorosa impressaõ, mas abalou todos os edificios da Cidade, abrindo portas, trocendo ferrolhos, arracando aldrabas, e voando pedras de grande pezo, que mataraõ a muitas pessoas. Huma dellas rompendo o telhado do Palacio Real junto da Igreja de Santos, abrio a parede a que estava encostada a cadeira onde ElRey dava audiencia. Os estrondosos eccos de taõ formidavel incendio chegaraõ a partes muito remotas desta Corte, pois se ouviraõ com horror em Badajoz, que dista della trinta e tres legoas.

Horroroso incendio, que succede em Lisboa.

44 Morava nas casas de Luiz Cesar, Provedor dos Armazens, situadas em lugar eminente, e dominante

minante ao Tejo, Beatriz da Costa, mulher de Miguel de Moura, Secretario de Estado, que tinha acompanhado a ElRey D. Sebastiaõ na jornada de Guadalupe, e como era muito devota, estava ornando de preciosos vestidos a huma Imagem da Senhora da Conceiçaõ, que venerava com summo affecto, no seu Oratorio. Por ser este edificio muito alto fez nelle taõ violento impulso o fogo, que instantaneamente o reduzio a ruinas, sepultando entre ellas a Beatriz da Costa com a Imagem, que vestia, e as criadas, que lhe assistiaõ, das quaes duas ficaraõ gravemente feridas, e huma morta. Passado o estrondo, e desvanecido o fumo, que tudo confundiaõ, concorreo muita gente, e alguma principal, a examinar onde estaria Beatriz da Costa, e dando sinal com huma maõ, de que estava viva, a extrahiraõ daquelle cáos de pedras, telhas, tijolos, e madeira, e com espanto universal sahio illesa, e a Santa Imagem, alcançando daquella hora por diante o titulo da Senhora dos Milagres, quando outras Imagens, que ornavaõ o Oratorio, se reduziraõ com elle a diversos pedaços.

Beatriz da Costa, mulher de Miguel de Moura, foy sepultada pela violencia do fogo entre as ruinas da casa, em que morava, donde sahio illesa.

45 Chegou a infausta noticia de taõ lamentavel successo a Miguel de Moura ao tempo que estava com ElRey em Montemór, e como era dotado de animo constante, tolerou resignado na Divina Vontade, taõ fatal golpe, que podera ser mayor se privara da vida a sua mulher; e querendo logo passar a Lisboa para a confortar em taõ grave conster-

Recebe esta infausta noticia Miguel de Moura.

consternaçaõ, lhe naõ deu faculdade ElRey com o pretexto, que na volta, que queria fazer à Corte, se impossibilitava para o acompanhar na jornada, que tinha principiado. Obedeceo Miguel de Moura à vontade delRey, antepondo a obediencia de Vassallo ao affecto de esposo, com que ternissimamente amava a sua consorte.

Em gratificaçaõ do beneficio, que recebera Beatriz da Costa, funda juntamente com seu marido o Convento das Religiosas de Sacavem.

46 Restituido ElRey a Lisboa em 13 de Janeiro de 1577, e com elle Miguel de Moura, conferio com sua mulher o modo com que deviaõ gratificar a Deos o alto beneficio, que com ella usára, pois estando sepultada antes de morta, permittira conservarlhe a vida para a dedicar a seu santo obsequio. Como estes dous consortes eraõ taõ faltos de successaõ, como abundantes de fazenda, elegeraõ a huma Quinta, que possuîaõ no Lugar de Sacavem, distante duas legoas de Lisboa, para nella edificar hum Convento de Religiosas, que perpetuamente louvassem a seu Divino Esposo. Junto da Quinta estava huma Ermida fundada pelo invencivel Principe D. Affonso Henriques, que dedicou a Nossa Senhora dos Martyres, em devota gratificaçaõ da famosa vitoria, que naquelle lugar alcançara dos sequazes de Mafoma, e nelle resolveo Miguel de Moura edificar o Convento. Como a Ermida era do Padroado Real, supplicou a ElRey D. Sebastiaõ lha concedesse; e querendo este Principe deferir a supplica taõ justificada, mandou ao Desembargador Marcos Teixeira informarse

ſe da antiguidade da Ermida ; e examinando maduramente eſte Miniſtro tudo quanto era preciſo para informar a ElRey , eſte lhe paſſou o ſeguinte Alvará , em que ſe relata com individuaçaõ a ſupplica , e o deſpacho della.

Alvará delRey D. Sebaſtiaõ pelo qual concede a Miguel de Moura o Padroado da Ermida em que fundou o Convento.

„ D. Sebaſtiaõ por graça de Deos Rey &c. „ Faço ſaber, que ſendo Eu informado, que a Ermida de Noſſa Senhora dos Martyres do Lugar „ de Sacavem, Termo da Cidade de Lisboa, fora „ fundada por ElRey D. Affonſo Henriques por „ memoria de huma vitoria contra Mouros, que „ naquelle tempo houve no meſmo Lugar antes da „ tomada de Lisboa, e que por eſta cauſa lhe pertencia o Padroado da dita Ermida. Mandey ao „ Licenciado Marcos Teixeira do meu Deſembar„go, Deſembargador da Caſa da Supplicaçaõ, „ que verificaſſe iſto &c. Diz que o Miniſtro foy „ ao dito Lugar, aonde, além de outros teſtemu„nhos, achou em hum livro da Ermida huma me„moria antigua, que diz aſſim: Sendo Lisboa de „ Mouros, e já tomado neſte tempo Santarem por „ Chriſtãos, e o Campo de Ourique, e muita par„te do Alentejo ; ElRey D. Affonſo Henriques, „ primeiro Rey de Portugal, eſtando em Cintra „ do monte alto viraõ paſſar caçadores grande fro„ta de Náos de longo da terra foy dito a ElRey ; „ mandou ver, que caminho levavaõ ; trouxeraõ„lhe recado, que ſe amarraraõ no porto grande, „ na entrada do rio de Lisboa ; veyo logo em peſ„ſoa,

„ soa, e achou que eraõ Ingrezes, que hiaõ pele-
„ jar pela Fee de Christo contra Mouros; concer-
„ tou-se com elles, que tomassem Lisboa, que seria
„ de ambos, por só se naõ atrever, por ser muito
„ populosa, e forte de guisa, que se naõ podia to-
„ mar sem muita gente, por ser abundosa de aguas,
„ e mantimentos. Os Ingreses assentaraõ o arrayal
„ no monte fragoso defronte da porta, que era de
„ ferro toda chapada, e no baixo ao longo do mar
„ havia muitas mortes. ElRey no outro monte da
„ banda de Sacavem defronte da porta donde dá o
„ Sol quando nasce; e no baixo havia muitas mor-
„ tes de encontros, porque durou este cerco qua-
„ tro mezes, e meyo. Neste tempo vieraõ em fa-
„ vor dos Mouros de Lisboa os de Thomar, e Tor-
„ res-Novas, Alenquer, e Obidos: eraõ sinco mil
„ de Cavallos Corredores. Tanto que ElRey o
„ soube mandou da sua parte mil e quinhentos de
„ Cavallo, e Corredores, todos Portuguezes, para
„ os desbaratar, e muita pressa, que se deraõ, já os
„ Mouros eraõ passados pela ponte do rio braço de
„ mar para a banda de Lisboa, e pegado ao bra-
„ ço, e hum valle de sopre houveraõ huma grande
„ batalha, e milagrosamente os Portuguezes ven-
„ ceraõ, posto que morresse a mayor parte da gen-
„ te; e dos Mouros morreraõ tres mil, e tantos,
„ e por na fugida naõ caberem tantos por a ponte
„ dos que se escapavaõ, se lançavaõ ao mar, e mui-
„ tos se affogavaõ; e os Christaõs foraõ entrados no
cimo

,, cimo do tezo. ElRey mandou logo fazer hi hum
,, Oratorio de Nossa Senhora dos Martyres, e o
,, primeiro Ermitaõ, que teve cuidado della, foy
,, Bafay Zayde Mouro, Alcaide do Castello, que
,, está no cimo alto do braço do mar, o qual foy
,, nesta volta, e fogio para seu Castello, e o entre-
,, gou logo aos Christãos, dizendo, que vira a Vir-
,, gem em visaõ; e lhe dissera, que haviaõ de ser
,, desbaratados; e este Mouro era muito amigo dos
,, Christãos, e caridoso a todos, e se fez Christaõ,
,, e tal morreo. Foy de muy boa vida, e morreo
,, nesta Casa traz pouco tempo, e sua mulher, e fi-
,, lho todos morreraõ Christãos. Acabada esta ba-
,, talha, foraõ enterrados todos os Christãos sobre o
,, dito braço do mar ao redor do Oratorio da Vir-
,, gem, e muitos juntos; e visto os muitos mortos,
,, que havia, lhe puzeraõ às cabeceiras debaixo do
,, chaõ Cruzes de pedra para saberem, que eraõ
,, Christãos. E nesta revolta se affirma, que viraõ
,, os Christãos muitos homens estranhos entre elles,
,, que os ajudavaõ a rogo da Virgem, que estava
,, por elles rogando a seu bento Filho: pelo que es-
,, ta Casa foy a primeira, que se fez do redor de
,, Lisboa, que se começou a dez dias depois da ba-
,, talha &c. E por quanto a dita Ermida pelas di-
,, tas Escrituras authenticas he de taõ antiga memo-
,, ria, se mostra pertencer a meu Padroado *in soli-*
,, *dum*, e Miguel de Moura de meu Conselho, e
,, meu Secretario, quer ora por sua devoçaõ, e por

„ outros bons respeitos, de que me deu conta fa-
„ zer na sua Quinta, que está junto à dita Ermida,
„ hum Mosteiro de Freiras da Ordem de S. Fran-
„ cisco, em que mete a mesma Quinta, com o fun-
„ damento de a dita Ermida ficar por Igreja do di-
„ to Mosteiro, e incorporada nelle. Havendo ref-
„ peito à obra, que alli quer fazer, ser de tanto
„ serviço de Nosso Senhor, como he; e por folgar
„ muito de em tudo lhe fazer mercê me praz, e
„ hey por bem de lhe fazer mercê, e doaçaõ, co-
„ mo de feito lhe faço por esta presente Carta de
„ todo o direito, e Padroado, que na dita Ermida
„ de Nossa Senhora dos Martyres tenho &c. Mi-
„ guel da Costa a fez em Salvaterra a 8 de Dezem-
„ bro de 1577.

REY.

47 Com esta Real faculdade emprendeo Miguel de Moura, juntamente com sua mulher Brites da Costa, a erecçaõ do novo Convento, para a qual expedio o Summo Pontifice hum Breve, de que foy executor o Cardeal D. Henrique. Lançou-se a primeira pedra em 13 de Dezembro de 1577, que fazia completamente hum anno do fatal incendio, que dera causa para esta Fundaçaõ, a cujo acto assistio a Fundadora, e naõ Miguel de Moura, por estar assistindo a ElRey em Salvaterra. Brevemente esteve capaz de ser habitado, porque chegando o dia 11 de Outubro de 1581 entraraõ oito Religiosas do reformado Convento da Madre de

Quando se lançou a primeira pedra neste Convento.

de Deos, as quaes a impulsos de seus fervorosos espiritos introduziraõ a severa pratica do Instituto Serafico, do qual foraõ primitivas cultoras a Fundadora Brites da Costa, a Condessa de Matosinhos, mulher do Conde Francisco de Sá, e Maria do Espirito Santo, que preferio os castos desposorios do Divino Cordeiro, aos que estavaõ contratados com o Visconde de Ponte de Lima. Está situado o Convento junto do Tejo, servindolhe de espelho diafano as suas crystallinas correntes. O titulo, com que se ennobrece, he de Nossa Senhora dos Martyres, e da Conceiçaõ, sendo o primeiro derivado dos Christãos, que mereceraõ este Epitheto por sacrificarem as vidas em defensa da Religiaõ; e o segundo em memoria da Imagem, que sahio illesa das fataes ruinas do incendio da polvora. Jaz nelle sepultado seu Fundador Miguel de Moura, que faleceo no anno de 1600, dezanove annos depois de ser habitado.

Nelle jazem sepultados os seus Fundadores.

CAPITULO X.

He nomeado Vice-Rey da India Ruy Lourenço de Tavora, ao qual por morrer na viagem succede D. Diogo de Menezes, e dos successos acontecidos ao tempo do seu governo.

1576.

48 PAra successor do governo do Estado da India, que occupava Antonio Mo-

niz Barreto, sahio neste anno de 1576 da barra de Lisboa Ruy Lourenço de Tavora, sexto Senhor da Casa de Caparica, com quatro Navios, de que eraõ Capitaens Simaõ Tello, Martim Pereira de Sá, e Francisco de Mello de Sampayo. Na altura de Moçambique acometeo ao Vice-Rey huma enfermidade taõ grave, que com geral sentimento o privou da vida, sendo o primeiro entre tantos Vice-Reys, e Governadores, que antes delle tinhaõ passado ao Oriente, que naõ chegasse a pizar a praya de Goa. Era filho terceiro de Alvaro Pires de Tavora, duodecimo Senhor da Casa de Tavora, e S. Joaõ da Pesqueira, Alcaide mór de Miranda, do Conselho delRey D. Joaõ III., e de D. Joanna da Sylva, filha dos primeiros Condes de Penella D. Affonso de Vasconcellos e Menezs, e D. Isabel da Sylva, filha dos primeiros Condes de Abrantes.

He nomeado Vice-Rey do Estado da India Ruy Lourenço de Tavora.

Morre na viagem o Vice-Rey.

De quem era filho.

49 Com a chegada dos Navios a Goa no mez de Setembro se divulgou a noticia infausta da morte do Vice-Rey, que causou universal consternaçaõ em todo o povo. Mandou o Governador Antonio Moniz Barreto celebrar sumptuosas Exequias à memoria do Vice-Rey defunto, e abertas as successoens, como viesse nomeado D. Diogo de Menezes, sem dilaçaõ lhe entregou o governo Antonio Moniz, sendo mais successor delle, que de Ruy Lourenço de Tavora. Para fazer respeitado o seu nome, expedio diversas Armadas, com-

Succede no governo da India D. Diogo de Menezes.

commettidas ao valor de Capitaens experimentados. Entre elles se distinguio Ruy Pires de Tavora, que sahindo de Goa em 10 de Novembro com duas Galés, e vinte e cinco Vasos, entre Galeoens, e Fustas, depois de discorrer pela Costa, visitando as Fortalezas do Sul até Tanar, expedio a Joaõ Rodrigues de Castellobranco para o Cabo do Camorim, e chegando à barra de Chale, como naõ achasse Navios de Malavares, entregou a povoaçaõ à voracidade do fogo. Avisado, que cinco Paraos de Malavares estavaõ no porto do Idalcaõ, os mandou pedir ao Tanadar, conforme as pazes capituladas, e escusando-se o barbaro de naõ as poder entregar, sahio da Armada Ruy Pires de Tavora, e investindo aos inimigos, posto que se defenderaõ com valor, foraõ totalmente derrotados, e abrazada a mayor parte da povoaçaõ, se recolheo victorioso à Armada. Passados poucos dias, sahio segunda vez a buscar outro triunfo, com que se coroou no porto de Angediva. Desembarcando com a gente, que escolheo para esta empreza, acometeo aos inimigos, que emboscados entre o arvoredo, offendiaõ gravemente com a arcabuzaria aos nossos, por cuja causa esteve por bastante tempo duvidosa a vitoria, até que sem embargo de receber huma balla entre os olhos, desbaratou aos inimigos com taõ horrorosa derrota, que delles poucos restaraõ para testemunhas do estrago padecido.

Progressos victoriosos de Ruy Pires de Tavora.

Hist. aos Var. insign. de Tavora, pag. 311.

Diffe-

Morrem infelizmente D. Diogo, e D. Antonio da Sylveira.

50 Differente fortuna experimentaraõ em o rio de Dabul os dous irmãos D. Diogo, e D. Antonio da Sylveira com outros Portuguezes, acabando infelizmente pela perfida astucia de Melique Tocar, o qual convidando-os para seus hospedes, violadas as sinceras leys da hospitalidade, ao tempo que estavaõ jantando sahiraõ improvisamente varios homens armados, e violentamente os privaraõ das vidas. Previo com presago coraçaõ esta aleivosia de Melique Tocar, D. Jeronymo Mascarenhas, companheiro de outros Portuguezes, victimas da perfidia daquelle barbaro, naõ sahindo do seu Navio; e como visse, que os aggressores de taõ horrenda execuçaõ vinhaõ correndo atras de alguns Portuguezes, que buscavaõ o Navio para seu asylo, embraçou o Mascarenhas huma rodella, e com a espada na maõ fulminou a todos os barbaros, que investiraõ o Navio, e voltando a Goa, relatou o fatal successo, nascido de huma confiança imprudente.

Acçaõ famosa de D. Jeronymo Mascarenhas.

51 Celebre foy o triunfo naval, que alcançou o grande Mathias de Albuquerque dos Achens, obstinados inimigos do Estado. Cortava este Heroe os mares do Sul como General de huma Armada, composta de tres Galeoens, tres Galés, e sete Fustas, quando avistou a dos inimigos, taõ formidavel, como numerosa, pois se formava de cento e cincoenta Navios, entre os quaes se distinguiaõ quarenta Galés igualmente artilhadas, que guarnecidas.

Victoria dos Achens alcançada por Mathias de Albuquerque.

Barbos. *Fast. Polit. e Milit. da Lusit.* tom. 1. p. 18.

das. Toda eſta potencia naval ſe dirigia contra Malaca para vingar os repetidos eſtragos, que tinhaõ experimentado os Achens debaixo de ſeus muros; porém com ſer a ſua Armada taõ ſuperior à noſſa, naõ ſe reſolvia à batalha, até que provocados os barbaros pelos Portuguezes, começou o combate com tiros vagos deſde as ſeis horas da manhãa até huma da tarde, em que refreſcando o vento nos facilitou largar as vélas, e abordar as embarcações inimigas. Correſpondia o eſtrago ao valor, com que acometemos aos barbaros, e certamente ſeria toda a ſua Armada deſtruida, ſe repentinamente naõ acalmaſſe o vento, de cujo accidente aproveitando-ſe os Achens, ſe livraraõ da ultima ruina, deixando para memoria indelevel do triunfo mil e ſeiſcentos mortos, e tres Galés priſioneiras, em que entrava a Soto-Capitania, guarnecida da principal Nobreza de Samatra.

CAPITULO XI.

Informa por huma Carta ElRey D. Sebaſtiaõ ao Vice-Rey Lourenço de Tavora dos ſucceſſos, que aconteceraõ no Reyno, e lhe recomenda os negocios commettidos à ſua diligencia.

52. TInha Ruy Lourenço de Tavora ſahido do porto de Lisboa no anno paſſado com a honorifica incumbencia do Vicereynado da

1577.

da India, e como ElRey D. Sebastiaõ conhecesse os grandes dotes, de que era ornado o seu talento, para desempenhar as obrigações do lugar, em que fora provido, lhe escreveo a seguinte Carta, onde lhe participava individualmente os successos principaes acontecidos em Portugal depois que delle se ausentara para a India; de cuja narraçaõ se infere o alto conceito, que fazia deste Vassallo, em que competia o esplendor do nascimento com a madureza do juizo. Quando a Carta foy escrita já tinha Ruy Lourenço de Tavora pago intempestivamente o tributo de mortal antes de ferrar Goa, cuja noticia se ignorava em o nosso Reyno. A Carta constava das seguintes clausulas, que confirmaõ grande parte dos successos até este tempo relatados.

Carta delRey a Ruy Lourenço de Tavora.

„ Ruy Lourenço de Tavora, Amigo &c.
„ Pela grande importancia, de que por tudo, e pa-
„ ra tudo foy a minha Romaria de Guadalupe, e
„ vistas della, que taõ nomeadas devem ser no
„ Mundo por quaõ desacostumadas saõ, e pelas
„ mais cousas, que nestas houve, e concorreraõ, e
„ nellas se podem considerar, e discorrer, me pare-
„ ceo communicarvolas, e ter visto comvosco esta
„ conta pela em que vos tenho, e pela que faço de
„ vós em meu serviço, que de mim tereis bem en-
„ tendido. Tendo promettido huma Romaria a
„ Nossa Senhora de Guadalupe, me resolvi em a
„ fazer a tempo, que me pudesse alli ver com El-
„ Rey

,, Rey de Castella; e sendo isto assentado antre nós,
,, partimos muito aforrados no mez de Dezembro,
,, e chegando elle dous dias primeiro, e eu depois
,, junto da Festa do Natal, a tivemos naquella Santa
,, Casa com grandissima satisfaçaõ, e contentamen-
,, to de ambos, e em tudo mostrou Nosso Senhor
,, haverse por servido da Romaria, e das vistas;
,, porque até os dias de caminho, e da estada em
,, Guadalupe, foraõ naõ vistos taõ bons de quanto
,, tempo a esta parte em Dezembro, e naquelle lu-
,, gar. Dous dias depois de eu partido de Lisboa,
,, indo caminhando da Landeira para Montemór,
,, succedeo o acontecimento da polvora, em que
,, se poz o fogo junto dos Paços de Santos, que se-
,, gundo se soube, foraõ quasi duzentos quintaes,
,, ou mais os que arderaõ, de que se podem contar
,, muitas cousas, que vos diraõ, se vo las souberem
,, referir, como ellas passaraõ, e devem, e podem
,, ser notadas, e ponderadas; finalmente o caso foy
,, espantoso, e raramente visto em lugar onde taõ
,, pouco se podia cuidar, que aquillo acontecesse,
,, e por ser tal foraõ grandissimos os milagres, e as
,, mercês de Nosso Senhor, porque foy o damno
,, muito menos, que pouco, e quasi nenhum em
,, comparaçaõ, do que pudera ser, inda que naõ
,, fora muito grande, e parece que quiz Deos, que
,, visse o Mundo quaõ aceita lhe foy aquella Ro-
,, maria, em que foraõ ordenadas por elle aquellas
,, vistas, a que só o seu serviço, e o desejo, e obri-

,, gaçaõ de lho fazer em tudo me levou, e perſua-
,, dio naõ ſómente para ſe procurarem, mas para
,, ſerem como foraõ, couſa naõ antiviſta, nem cui-
,, dada de homens, por ſer taõ deſacoſtumada, e
,, ineſperada delles, e ſe para ſe iſto aſſi poder diſ-
,, correr, e inferir, ſaõ neceſſarios ſinaes, muitos
,, houve, e muitos daõ hoje em dia eſte teſtemunho
,, nos meſmos Paços de Santos, donde eu parti pa-
,, ra Guadalupe, que além de em todas as caſas del-
,, les caîrem muitas pedras grandes, tambem deraõ
,, muitas naquella caſa nova, que tem a viſta do
,, mar, onde Eu taõ de continuo coſtumo eſtar, e
,, com tanta força, que desfizeraõ a cal, e pedras
,, das paredes, e quebraraõ tijolos do ladrilho, e
,, deu na meſma caſa huma pedra na parede junto
,, da cadeira, onde ſempre eſtou, e houvera de eſ-
,, tar aſentado às horas do acontecimento, e pegado
,, com o encoſto da cadeira, e finalmente onde te-
,, nho a cabeça. Tambem quero, que ſaibais, que
,, tendo eu declarado a Romaria, e as viſtas, ſuc-
,, cedeo logo o falecimento do Emperador, e por
,, ſer Sogro, Cunhado, e Primo delRey de Caſtel-
,, la, pareceo, que ſe podeſſem dilatar por eſta cau-
,, ſa as viſtas, e fallandome niſto o Embaixador de
,, Caſtella a fim de ſaber minha vontade, lhe diſſe
,, naõ convinha dilataremſe, porque da meſma di-
,, laçaõ podia reſultar outro ſucceſſo, ao que dei-
,, xaſſem de ſer; e aſſim ſe vio claramente depois,
,, porque ſe Eu naõ partira quando parti, pode-ſe
,, cuidar

„ cuidar, que naõ foraõ as viſtas pelo que logo acon-
„ teceo. Pareceo-me communicarvos todas eſtas
„ couſas, e deverdes de as ſaber por eſta minha Car-
„ ta particular, e entenderdes por ella, que eſpero
„ em Noſſo Senhor, que deſtas viſtas, em que con-
„ correraõ tantas couſas, razoens, e reſpeitos, co-
„ mo do que vos aqui digo, podereis comprehen-
„ der, e de voſſo diſcurſo deveis inferir ſe ſigaõ proſ-
„ peros efectos para a Chriſtandade, e para meus
„ Reynos, e de taõ grande importancia, e conten-
„ tamento para ella, e para elles, como pertendo;
„ e ſuccedendo eſtas viſtas depois que vós de cá
„ foſtes, bem vedes quanto mais agora, que entaõ,
„ e nunca he neceſſario pelas dobradas novas, e
„ dividas obrigações, em que fico. O empreſtimo,
„ em que taõ particularmente vos fallei, e que taõ
„ encarecidamente vos encomendei quando de cá
„ partiſtes, que houveſſeis dos Reys amigos deſſe
„ Eſtado para mo enviardes logo, de que tenho
„ por mui certo tereis o cuidado a que tanto vos
„ obriga a meſma couſa, modo de que comvoſco
„ iſto tratei, e vo lo encarreguei, e o que vos ago-
„ ra de novo communico por eſta Carta, e ſuppoſ-
„ to ſervos tudo taõ preſente, como me he a mim
„ preſente o cuidado, com que neſte negocio de-
„ veis ter procedido, e ireis proſeguindo, vos hey
„ por dito tudo aquillo, que agora mais vos pode-
„ ra dizer ſobre eſte empreſtimo, de que eſpero,
„ que com a chegada das Naos, em que foſtes, me

„ venha taõ bom recado com efecto, e taõ boas
„ novas deste negocio, como as desejo de vossa
„ boa chegada, e das mais cousas, de que sey,
„ que haveis de trabalhar muito por mas enviar mui-
„ to boas, e assi será tudo prazendo a Nosso Senhor.
„ Escrita em Lisboa a 3 de Março de 1577.

REY.

CAPITULO XII.

Parte Luiz da Sylva a Castella para solicitar o soccorro promettido por Filippe Prudente para a expediçaõ de Africa, e do que se seguio desta negociaçaõ. Entrega Cid Albecherim a Praça de Arzilla ao nosso Principe.

1577.

53 NAõ socegava o ardente espirito delRey D. Sebastiaõ na infausta idéa da jornada de Africa, contando pela arithmetica de seus impacientes desejos os instantes por seculos, em quanto naõ via promptamente concluida toda a maquina militar, que na sua fantasia era necessaria para a conquista, que meditava. As discordias agitadas entre Muley Maluco, e Muley Hamet, como tambem as guerras civís, de que era fatal theatro a Berberia, lhe facilitavaõ no pensamento, que sem grande dispendio de sangue avassallaria toda Africa ao seu dominio. Para executar este designio,

nio, a que o precipitava a inclinaçaõ do ſeu bellicoſo genio, mandou com o caracter de Embaixador a Caſtella Luiz da Sylva ſeu Sumilher, a quem recomendou com grande exceſſo repreſentaſſe a Filippe Prudente ſer chegado o tempo de cumprir a promeſſa, que lhe fizera em Guadalupe, concorrendo com cincoenta Galés, e cinco mil homens para a expediçaõ de Africa, e juntamente a concluſaõ do ſeu caſamento com a Infanta Iſabel Clara Eugenia.

He mandado por Embaixador a Caſtella Luiz da Sylva.

54 Tanto que chegou Luiz da Sylva a Caſtella, expoz a Filippe com ſumma efficacia os negocios, que lhe commettera o ſeu Soberano, aos quaes naõ dava a ultima repoſta, entretendo o tempo com palavras affectadas, de que ſe podia prudentemente conjecturar a repugnancia de ſatisfazer as ſuas promeſſas. Impaciente D. Sebaſtiaõ com a demora da reſoluçaõ delRey de Caſtella, inſtava repetidamente a Luiz da Sylva, que acabaſſe de concluir os negocios, que fiara da ſua diligencia. Para ſatisfazer Luiz da Sylva à impaciencia de D. Sebaſtiaõ, lhe expendeo as repetidas ſupplicas, que tinha feito a ſeu Tio, das quaes naõ tinha colhido fruto, naõ omitindo inſtante algum, em que naõ promoveſſe a concluſaõ dos negocios, que Sua Alteza lhe encomendara. Naõ ſatisfeito D. Sebaſtiaõ com eſta repoſta, como lhe pareceſſe, que a dilaçaõ naõ procedia da ſagaz politica de Filippe, mas da inercia de Luiz da Sylva, ſe reſolveo nomear

Intenta D. Sebaſtiaõ nomear outro Embaixador a Caſtella, de que he deſperſuadido.

nomear outro Fidalgo, que com mais ardente actividade alcançaſſe o fim dos ſeus intentos. A eſta indiſcreta reſoluçaõ ſe oppozeraõ Chriſtovaõ de Tavora, cunhado de Luiz da Sylva, e ſeu irmaõ Fernaõ da Sylva, moſtrando a ElRey como Luiz da Sylva nunca deixara de promover com ſumma inſtancia os negocios, que lhe recomendaraõ, e que dependendo o effeito delles da vontade delRey de Caſtella, e naõ da ſua, nunca podia ſer juſtamente accuſado de menos diligente, e activo. Inſtado com repetidas ſupplicas ElRey de Caſtella por Luiz da Sylva, naõ podendo uſar de mais artificios, com que dilataſſe a repoſta, a declarou pelo Duque de Alva, Conferente deſtas negociações, o qual valendo-ſe da ſua grande politica, diſſe a Luiz da Sylva em nome do ſeu Soberano, que nunca duvidara cumprir as promeſſas feitas a ElRey D. Sebaſtiaõ em Guadalupe, concorrendo com cincoenta Galés, e cinco mil homens para a expediçaõ de Africa, e duplicando os vinculos do parenteſco com os deſpoſorios da Infante D. Iſabel com ſeu Sobrinho, porém que para ſe effeituar huma, e outra couſa era preciſa opportunidade do tempo, ſem o qual era inutil toda a diligencia. Que tanto, que eſtiveſſe junta em Portugal a gente militar, que ſe mandara aliſtar para a jornada de Africa, viriaõ promptamente de Italia as Galés, e Soldados, que promettera, pois ſe haviaõ eſtar ancoradas no Tejo, eſperando occaſiaõ opportuna, era mais

Repoſta, que o Duque de Alva deu às pertenções do noſſo Principe.

mais conveniente a ElRey de Caſtella, que defendeſſem os pórtos de Italia da invaſaõ dos inimigos: Que parecia indiſcreta importunaçaõ tratar dos deſpoſorios da Infante, quando eraõ paſſados poucos mezes, que em Guadalupe repreſentara Filippe a ſeu Sobrinho a difficuldade de ſe celebrarem por naõ ter a Infanta idade capaz para conſumar o matrimonio.

55 Promptamente participou Luiz da Sylva eſta repoſta do Duque de Alva a ElRey D. Sebaſtiaõ, a qual recebeo com pouco agrado, julgando que naõ eraõ ſinceros os motivos, que allegava ſeu Tio, para expedir promptamente o ſoccorro promettido. A zeloſa fidelidade de Luiz da Sylva vendo, que ſe demorava a promeſſa, que fizera ElRey de Caſtella para a expediçaõ de Africa, ſe animou a diſſuadir a ElRey D. Sebaſtiaõ, de que peſſoalmente a executaſſe, pois podia acontecer, que nella perdeſſe a vida, ſem deixar eſtabelecida a ſucceſſaõ da Coroa, podendo commetter eſta empreza a hum General experimentado, de cuja militar diſciplina ſe podia eſperar hum feliz ſucceſſo. A eſtes prudentes conſelhos reſpondeo ElRey com a ſeguinte Carta, em que moſtrou a inflexibilidade do ſeu animo, e preoccupaçaõ do ſeu juizo.

Diſſuade Luiz da Sylva a ElRey da empreza de Africa.

„ Luiz da Sylva: Alem do que por Miguel „ de Moura vos eſcrevo ſobre o que de minha par„ te aveis de fazer, e dizer na declaraçaõ de por mi „ fazer a jornada de Larache, com ElRey, e o „ Duque, e Prior, me pareceo eſcrevervos, o que „ nella

Carta delRey D. Sebaſtiaõ a Luiz da Sylva ſobre o que lhe eſcreveo, que naõ foſſe peſſoalmente a Africa.

,, nella me lembra, e occorre, do que nesta resolu-
,, çaõ descorri, considerei, e ponderei. Primeira-
,, mente vi muy bem todas as razoens, e conside-
,, rações, que na parte contraria ha; discorri, e
,, ponderei tambem as que ha para o que tenho de-
,, terminado, entendi, e entendo as que ha contra-
,, posto, que sejaõ muy consideraveis sempre, naõ
,, me devem dissuadir neste particular, e delle. A
,, primeira, que se apontará com tanta razaõ con-
,, tra minha resoluçaõ, he naõ ter successaõ para
,, me naõ haver aventurar aos perigos da guerra,
,, e que este perigo importa mais, que todo o bom
,, effeito della. A segunda, que he a jornada mais
,, para mandar fazer por hum General, que para
,, por mim a fazer, ou por naõ ser taõ grande, ou
,, por dever antes querer, que qualquer roim suc-
,, cesso aconteça antes a elle, que a mim; e as mais
,, consequencias destas duas principaes razoens, e
,, fundamentos. Quanto à primeira se póde respon-
,, der larga, e bastantemente. Os perigos futuros
,, se devem considerar pelos passados semelhantes,
,, os quaes se vem pela experiencia do passado en-
,, tendida, e alcançada pelos casos, e successos, que
,, conforme a razaõ acontecem, e naõ pelos que
,, acaso, e desastre succedem. A experiencia do
,, passado nos Reys, e Principes, que por si fizeraõ
,, jornadas, e muito cursaraõ a guerra, ainda em
,, roins successos se vio naõ morrerem nella os mais.
,, O Emperador meu Avô perigos passou, muitos
,, foraõ,

,, foraõ, e grandes; naõ menos continuaçaõ nelles
,, em largo diſcurſo de tempo, e finalmente quaſi
,, toda a vida, ſem nelles a perder, mas ganhando
,, o que nelles alcançou, que he muito mais, que
,, muitas vidas. ElRey Franciſco de França per-
,, dendo-ſe hia huma batalha, pelejando taõ vale-
,, roſamente como o fez, e com arcabuzadas nas
,, armas, naõ morreo. Finalmente dos modernos,
,, e antigos ſe provará, que os mais naõ morreraõ,
,, achando-ſe em grandiſſimos perigos. Anibal, Sci-
,, piaõ, Alexandre, Ceſar, e os mais Capitaens Ro-
,, manos, e Gregos; e de atrás ſe poderá alcançar
,, eſta experiencia. Trato de Generaes, porque a
,, conſideraçaõ do perigo em todos cabe; e ſe com
,, os vivos, com quem mais ſe provará eſta parte,
,, que com o Duque de Alva, que mais o he por as
,, muitas vezes, que podera ſer morto, que por
,, hoje ſer vivo; e ſe ſe diſcorrer pelos que nunca
,, paſſaraõ perigos, ſe verá, e achará em quantos ca-
,, hiraõ, e quantos nelles morreraõ eſtudando, e
,, cuidando ſempre, e como os eſcuſariaõ, e ſe afaſ-
,, tariaõ delles, ſendo aſſim como he, e podeſſe ha-
,, ver por deſaſtre acontecido acaſo qualquer deſaſ-
,, tre, e naõ por razaõ, e ſendo deſaſtre, e deven-
,, do-ſe aſſim de chamar, e ſendo a importancia de
,, Eu haver de fazer a jornada mui grande por to-
,, das as vias, e conſiderações, como ſe ſegue, que
,, he mayor a importancia, que o perigo ſem com-
,, paraçaõ; porque ſe a Eu naõ fizer em ſendo por

„ particular , e ſemelhante experiencia , e razaõ ,
„ que devo, e poſſo ter por certo a perda, e rota da-
„ quelle Exercito ; e aſſim naõ ſómente ſerá a per-
„ da grande de ſe naõ alcançar o effeito , que he
„ qual entendeis , mas de todo impoſſibilitarſe pa-
„ ra ſe occorrer ao intento dos Turcos , que he o
„ que obriga , e de preſente , e de logo neceſſita ;
„ eſta experiencia poderá bem , e particularmente
„ provar , ſe naõ baſtara o que eſtá dito : e poſſo
„ afirmar, que ſe naõ ignorei de todo, e entendi ao
„ revez o Duque de Alva , que ſe tivera viſto , ou
„ porque em todo iſto , e a experiencia, que digo
„ me movera por roim , e fraco , e carecedor do
„ que provo ; e tanto he aſſim, e entendo que eſ-
„ tá dito , que forçoſas razoens , e urgentes , e evi-
„ dentes demonſtrações , e para experiencia , que
„ digo, que ſe me fora forçado , e de todo impoſ-
„ ſivel aver de ſer, antes me reſolvera a naõ com-
„ metter jornada por outrem, avendo por menores
„ inconvenientes, os grandes que daqui ſe ſeguiraõ,
„ como eſtá claro, que de a mandar commetter por
„ outrem para acontecer , e ſucceder por conſe-
„ quencia o meſmo , e logo a perda do Exercito , e
„ tudo o mais, que ſe daqui deve diſcorrer , e en-
„ tender ; naõ me engana viſto o que move aos
„ que ſaõ do poſto , por naõ haverem ſahido delle,
„ ſey mui bem, e tenho particularmente viſto qual
„ he o trabalho do mar , e qual o da terra , e qual
„ por tantas vias , que menos vem a ſer o corporal
„ (que

,, (que tantos o tem por intoleravel) da vigia das
,, noutes, as calmas dos dias, o pezo das armas, e
,, a continuaçaõ dellas, e os mais que ſe oferecem,
,, que naõ ſaõ poucos, nem pequenos, e deſcanço
,, conſiderado o do cuidado do eſpirito, aſſim que
,, tenho bem viſto, e experimentado o que tenho
,, por avante, e o devo bem ſaber: monta toda via
,, mais o que iſto importa por o bom efeito com a
,, ajuda de Deos, eſperando, que os trabalhos meus
,, particulares, quando por eſcuſar ſejaõ grandes,
,, os buſco, e demando; pelo qual ſe ſegue o con-
,, trario da razaõ contraria, que era ſer mayor o
,, perigo meu, que a importancia da empreza. Sal-
,, vaterra 22 de Novembro de 1577.

Entrega Cid Albecherim a ElRey D. Sebaſtiaõ a Praça de Arzilla.

56 Ao tempo que para conquiſtar Africa ſe preparava ElRey D. Sebaſtiaõ, ſe lhe rendeo ſem o menor diſpendio de ſangue a celebre Praça de Arzilla. Herdara o dominio della o Alcaide Cid Albecherim por morte de ſeu pay Bentuda, que fora Senhor de Alcacer-Quibir, Arzilla, Larache, Toles, e Carif, com outros Lugares fertiliſſimos, que annualmente lhe rendiaõ cento e cincoenta mil cruzados. De toda eſta opulencia, ſendo ſucceſſor Cid Albecherim, conſervou ſumma fidelidade com o Xarife Muley Hamet, a quem tinha jurado por ſeu Principe; de cuja obediencia nunca o poderaõ apartar as caviloſas promeſſas de Muley Maluco, obſtinado emulo do Xarife; mas conſiderando com prudente reflexaõ o miſeravel eſtado, a que eſtava

reduzido o mesmo Xarife, sem esperança de ser restituido ao Reyno, de que fora expulso, e que elle podia ser victima do furor de barbaro taõ poderoso, escreveo a ElRey D. Sebastiaõ por Bento Lobo, representandolhe a afflicçaõ propria, e a do Xarife, e que para salvaçaõ de ambos se offerecia a entregarlhe pacificamente Larache, para cujo effeito era preciso, que Sua Alteza mandasse alguns navios com Soldados, que a presidiassem, segurandolhe, que com o dominio desta Praça se abriria huma larga porta para a conquista de toda a Africa, que com tanta ancia intentava conseguir.

57 Passados seis mezes depois que Cid Albecherim fez este aviso a ElRey D. Sebastiaõ, como naõ recebesse reposta, e receasse, que Muley Maluco lhe conquistasse as terras, que possuìa, se recolheo a Arzilla com toda a sua familia, e parecendolhe, que naõ estava seguro, solicitou por huma Carta escrita a D. Duarte de Menezes, Capitaõ de Tangere, a protecçaõ delRey de Portugal, declarandolhe a vontade, que tinha, de que fosse Senhor de Arzilla, e para infallivel certeza da sua palavra, lhe assinou o dia, em que havia tomar a posse. Querendo D. Duarte de Menezes aproveitarse de occasiaõ taõ opportuna, aprestou brevemente cinco naos, com que chegou a Arzilla no dia assinado. Com grande jubilo abrio as portas da Praça Cid Albecherim, e entrados nella pacificamente os Portuguezes, sahiraõ os Mouros com suas

Toma posse da Praça D. Duarte de Menezes.

ſuas familias, e fazendas. Sem a menor dilaçaõ aviſou D. Duarte de Menezes a ElRey D. Sebaſtiaõ de eſtar eſta Praça ſujeita ao ſeu dominio, de cuja noticia foy conductor Cid Hazus, irmaõ de Cid Albecherim, que nella aſſiſtia com o poſto de Capitaõ. Com grande goſto foy recebido por ElRey D. Sebaſtiaõ por lhe ter dado a fortuna huma taõ illuſtre Praça, que lhe augurava os triunfos, que havia de alcançar em Africa. Com generoſa profuſaõ gratificou o noſſo Principe ao menſageiro de taõ fauſta noticia, e levou huma Carta a ſeu irmaõ, em que lhe agradecia a acçaõ, que em ſeu obſequio obrara, e juntamente lhe ſegurava a remuneraçaõ digna da ſua peſſoa. Foy nomeado para Capitaõ de Arzilla Pedro da Sylva, cunhado de D. Duarte de Menezes, que foy ſeu ſubſtituto no poſto de Capitaõ de Tangere, em quanto paſſou a Arzilla tomar poſſe deſta Praça, e voltando D. Duarte de Menezes para Tangere, hoſpedou neſta Praça ao Xarife, onde havia aſſiſtir até que a ella chegaſſe ElRey D. Sebaſtiaõ.

CAPI-

CAPITULO XIII.

Manda ElRey D. Sebastiaõ aprestar em diversas partes da Europa Soldados, e muniçoes para a expediçaõ de Africa, e se relata o effeito destas negociações.

1577.

58 SEndo patente ao conhecimento delRey Dom Sebastiaõ de naõ poder o Reyno contribuir com todo o apparato militar necessario para a empreza de Africa, e que os nossos Soldados, posto que nos bellicosos theatros de Africa, e Asia, tinhaõ ostentado o valor de seus animos em tantas batalhas terrestres, e navaes, por conservar inalteravel paz na Europa com os Principes seus confinantes, se originava deste ocio a ignorancia da disciplina militar, ordenou a Nuno Alvares Pereira, cujo talento era venerado pelas negociações, que dentro, e fóra do Reyno tinha felizmente concluido, para que partindo a Flandes, e Alemanha, lhe alistasse quatro mil Soldados veteranos com alguns Artilheiros peritos, e comprasse diversas munições. Para que esta commissaõ tivesse o effeito desejado, lhe deu faculdade para tomar quatrocentos mil cruzados a razaõ de oito por cento, consignando o seu pagamento no contrato da pimenta, que ElRey celebrara com Conrado Roth, e Nathanael Jung de noventa e dous mil quintaes de pimenta por tres annos.

Parte Nuno Alvares Pereira para Flandes alistar Soldados para a empreza de Africa.

Che-

59 Chegado a Flandes Nuno Alvares no principio deste anno de 1577 promoveo com tal actividade a commissaõ, que ElRey fiara da sua industria, que lhe remetteo logo a lista dos provimentos militares, sendo os principaes dous mil e quinhentos quintaes de polvora, doze peças de campanha, duas mil balas de ferro coado, tres mil mosquetes, quatro mil arcabuzes, doze mil murroens, com outros instrumentos necessarios para a campanha, correspondendo a este numero de armas o dos mantimentos, como eraõ seis mil barrís de farinha, tres mil quintaes de queijo, e quatro mil e quinhentos quintaes de carne salgada. Querendo alistar os Soldados se offereceo o Duque de Holsten para passar à empreza de Africa com doze mil homens, que tinhaõ militado em Flandes, debaixo da rigida conducta do grande Duque de Alva, dos quaes escolheo Nuno Alvares Pereira quatro mil capazes de desempenhar a mais ardua empreza, que se commettesse ao seu disciplinado valor. Ainda que ElRey D. Sebastiaõ estava satisfeito da brevidade, com que Nuno Alvares executara as suas ordens, parecendolhe, que para embarcar, e conduzir a gente militar com as munições, naõ era bastante hum homem, nomeou a Sebastiaõ da Costa, Escrivaõ da sua Fazenda, para que passando a Flandes aprestasse o embarque dos Soldados, aos quaes acompanharia, deixando a Nuno Alvares para acabar de expedir tudo quanto se lhe tinha encomendado.

Munições remetidas por Nuno Alvares Pereira.

Alista quatro mil Soldados.

Ao

60 Ao tempo que Nuno Alvares eſtava embarcando os Soldados, e munições para Portugal, ſuccedeo a rebeliaõ de Flandes, de que era Cabeça o Principe de Orange, contra ElRey de Caſtella ſeu legitimo Soberano, e interpretando cegamente o povo amotinado, que todo aquelle apparato militar ſe deſtinava para ElRey D. Sebaſtiaõ favorecer a ſeu Tio, e naõ para a conquiſta de Africa, receoſo de experimentar o merecido caſtigo da ſua ſublevaçaõ, converteo o furor contra Nuno Alvares, ſendo prezo na Cidade de Anveres. Informados os Magiſtrados deſta violencia, ordenaraõ, que promptamente foſſe reſtitudo à ſua liberdade, ſignificandolhe o ſentimento, que tiveraõ com a ſua prizaõ, pois baſtava ſer Miniſtro delRey de Portugal, para com elle ſe uſar daquella benevolencia, que experimentavaõ os naturaes daquelles Eſtados em o ſeu Reyno. O Principe de Orange prudentemente receoſo, que a retençaõ dos Soldados, e mantimentos para a expediçaõ de Africa, eſtimulaſſe o ardente animo delRey D. Sebaſtiaõ, para converter eſte apparato militar em auxilio de ſeu Tio contra os Eſtados de Flandes, declarou a Nuno Alvares, que o ſeu mayor empenho era, que ElRey D. Sebaſtiaõ foſſe o arbitro, e medianeiro da paz entre os Eſtados de Flandes, e ElRey de Caſtella, pela antiga, e ſincera amiſade, que ſempre ſe obſervara entre a Naçaõ Flamenga, e Portugueza, por cuja cauſa preferia ElRey de Portugal

He prezo Nuno Alvares em Anveres, e brevemente reſtituido à liberdade.

O Principe de Orange ſe moſtra obſequioſo ao noſſo Principe.

gal ao Papa, e ao Emperador, que se tinhaõ offerecido para medianeiros desta negociaçaõ, a qual para ser firme, e permanente, devia Sua Alteza obrigarlhe a sua Real palavra de se cumprirem as Capitulações, com que novamente se sujeitava a ElRey de Castella, e de o soccorrer com suas armas, quando a fé promettida fosse pelo mesmo Principe violada.

Penetra Nuno Alvares a politica do Principe de Orange.

61 Com politica sagacidade penetrou Nuno Alvares o fim a que se dirigiaõ os intentos do Principe de Orange, fundados todos em a propria conveniencia, pois como conhecia ser ElRey de Portugal dotado de animo valeroso, e condiçaõ altiva, naõ havia consentir a menor infracçaõ nas Condições estipuladas em beneficio dos Estados de Flandes, e quando a houvesse, seria severamente castigada, rompendo guerra contra seu Tio, para a qual concorreria o Principe de Orange por mar com munições, e mantimentos, de cujo auxilio se seguiaõ favoraveis consequencias ao mesmo Principe de Orange; quaes eraõ divertir dos seus Estados as armas Castelhanas, e introduzir em Hespanha huma guerra intestina, como tambem unidas as nossas Armadas com as de Hollanda, assaltariaõ as Frotas, que vinhaõ das Indias Occidentaes, e infestariaõ diversos pórtos de Castella, com fatal damno dos seus moradores. Destes projectos esperava o Principe de Orange, que Castella lhe concedesse pazes com moderadas condições, ou que

debilitadas as suas forças, fossem iguaes, ou superiores às com que sustentava a rebeliaõ; e como nem o Papa, e o Emperador tinhaõ as circunstancias necessarias para o intento do Principe de Orange, occultava os seus designios com o pretexto da antiga amisade, conservada entre Flamengos, e Portuguezes, pela qual preferira para medianeiro da Paz a ElRey D. Sebastiaõ entre outros Principes.

Chega a Portugal Nuno Alvares, e naõ he recebido com agrado por ElRey.

62 Ouvio Nuno Alvares Pereira a proposiçaõ do Principe de Orange, e dissimulando prudentemente o fim a que se dirigia, passou a Portugal, para vocalmente a expor a ElRey D. Sebastiaõ. Naõ foy recebido como merecia a zelosa promptidaõ, com que desempenhara a sua incumbencia aos Estados de Flandes, sendo injustamente accusado por alguns emulos, que eraõ gratos a ElRey D. Sebastiaõ, de ter faltado à obrigaçaõ do seu cargo, ausentando-se de Flandes sem expressa licença do seu Principe. Desta affectada culpa se justificou Nuno Alvares na presença delRey D. Sebastiaõ, a quem representou ser inutil a sua assistencia em Flandes a tempo que tinha concluido a commissaõ das munições, e Soldados, que se lhe encomendara, deixando por seu substituto para o embarque a Sebastiaõ da Costa, de cuja actividade se podia esperar a mais prompta expediçaõ. Que a causa motora da sua vinda a Portugal fora expor a Sua Alteza o desejo, que tinha o Principe de Orange de

Justifica a sua vinda ao Reyno Nuno Alvares.

ser

ſer arbitro da paz entre elle, e ElRey de Caſtella, com a qual negociaçaõ ſe eſqueceria a violencia, com que os Magiſtrados de Flandes tinhaõ ultrajado o decóro de Sua Alteza, quando o prenderaõ ſendo ſeu Miniſtro, e lhe embargaraõ as munições, e mantimentos, que tinha comprado para a expediçaõ de Africa. A eſtas juſtificadas razoens de Nuno Alvares attendeo benevolamente ElRey D. Sebaſtiaõ, agradecendolhe o zelo, com que executara as ſuas ordens; mas naõ reſpondeo à propoſta da mediaçaõ entre ElRey de Caſtella, e os Eſtados de Flandes, por eſtar totalmente applicado à empreza de Africa, da qual naõ permittia, que o diſtrahiſſem outros negocios; porém ſabendo, que ElRey de Caſtella tivera noticia da commiſſaõ de Nuno Alvares, para ſe naõ fazer com o diſſimulado ſilencio ſuſpeitoſo a ſeu Tio, lhe mandou repreſentar por Nuno Alvares o intento do Principe de Orange, para ſer medianeiro entre Caſtella, e Flandes, mas com poderes taõ limitados, que bem moſtrava a pouca efficacia do ſeu animo para concluir eſta negoçiaçaõ.

63 Parecendo a ElRey D. Sebaſtiaõ, que naõ eraõ baſtantes os apreſtos militares para a expediçaõ de Africa, que fizera em Flandes Nuno Alvares Pereira, reſolveo, que ſe fizeſſem outros iguaes, ou mayores em Italia. Tinha mandado no anno de 1572 a eſta Corte o Graõ Duque de Toſcana por ſeu Enviado a Ciro Alidoſio para participar a

Manda o Graõ Duque de Toſcana hum Embaixador ao noſſo Principe.

noticia a ElRey D. Sebaſtiaõ da morte de ſeu Pay, naſcimento de hum Filho, e de ter huma Filha de idade competente para Conſorte de Sua Alteza; e poſto que naõ foy naquelle tempo attendida eſta propoſta, eſcreveo o noſſo Principe a Joaõ Gomes da Sylva, Embaixador na Corte de França, (de quem ſe fez mençaõ no Tom. 3. deſtas *Memorias*, liv. 2. cap. 5.) e agora o era na Corte de Roma, para que paſſando a Florença, viſitaſſe da ſua parte ao Graõ Duque, onde aliſtaria tres mil Italianos, e outros tantos Tudeſcos para a expediçaõ de Africa; e lhe recomendava o negocio do ſeu caſamento, propoſto pelo Enviado do Graõ Duque, como tudo ſe expreſſa na Carta ſeguinte.

Manda ElRey viſitar o Duque de Florença por Joaõ Gomes da Sylva, Embaixador na Curia Romana.

„Joaõ Gomes da Sylva &c. Inda que naõ „tenho cometido pouco em vos encarregar daquel„les tres negocios, a que por outra Carta vos di„go, que vos mando a Florença, neſta mais parti„cular, que todas, vereis de quaõ grande impor„tancia he. Tenho entendido, que eſte Ciro Ali„doſio, Enviado do Graõ Duque, em diſcurſo de „pratica, ou buſcando elle de induſtria occaſiaõ, „e prepoſito para iſſo, ſe abrio em fallar ſobre ca„ſamento da Filha do Graõ Duque, abrindo-ſe in„da mais no dote, dizendo, que ſe o Duque pu„deſſe fallar no que niſto deſejava, daria hum aſ„ſinado em branco, mas pelo que ouvira em Caſ„tella ſobre o meu caſamento, lhe parecia naõ po„der ter já agora lugar tratarſe de outro, e ſaben„do

Inſtrucçaõ, que levou Joaõ Gomes da Sylva.

„ do Eu desta pratica, e entendendo, do que me
„ della foy referido, que fora mais avante se o naõ
„ impedira o que o Enviado achou em Castella, e
„ vendo como a naõ devo deixar de ouvir, so-
„ posta a idade, que já tem a Filha mais velha do
„ Graõ Duque, que responde à obrigaçaõ, que
„ tenho de me apressar no que toca à minha suc-
„ cessaõ, em que o Papa vos tem fallado pelos ter-
„ mos, de que me avizastes, e soposto o muy gran-
„ de dote, que o Graõ Duque me póde dar, que
„ se póde empregar em serviço de Nosso Senhor,
„ beneficio de meus Reynos, e da Christandade,
„ para que quero tudo, me pareceo, que estes res-
„ peitos, e por outros de muita consideraçaõ, e que
„ podem ser de efecto para muitos efectos diffe-
„ rentes huns de outros, mas todos necessarios pa-
„ ra hum mesmo fim, descobrirdes pelos mais dis-
„ simulados meyos, que vos forem possiveis, esta
„ materia, e tentardes todos os pontos della como
„ de vós, sem parecer, que a vossa hida a Floren-
„ ça foy com este intento, rodeando todas as pra-
„ ticas della para poderdes alcançar o fim, que nel-
„ la pertendo, que he saber, e entender o estado
„ deste negócio, para dahi inferir o que nelle cum-
„ prir a meu serviço; e por quanto póde aconte-
„ cer, que cuidando-se lá estar Eu penhorado em
„ Castella vos naõ fallem nesta materia, ou vos naõ
„ dem occasiaõ propria, e divída para vós nella po-
„ derdes fallar, e proceder na fórma, que digo,
„ em

,, em tal caſo, ſem parecer, que vos moveis por
,, comiſſaõ minha, aſſi hireis abrindo a pratica, que
,, poſſaes della alcançar a luz, que convem, e he
,, neceſſaria para eſte meu intento; e confio de vós,
,, e de voſſa muita prudencia, e diſcurſo grave, que
,, tendes dos negocios, que entendendo a impor-
,, tancia deſte vos guiareis de tal maneira, que me
,, haja Eu por bem ſervido de vós, e que confio,
,, que aſſi fareis, conſiderando quanto niſto me vay,
,, e quanto iſto importa a meu ſerviço; e ſe o meſ-
,, mo Ciro Alidoſio vos fallar neſta materia, ou ti-
,, verdes occaſiaõ de fallar com elle nella, e vo lo
,, parecer, o fareis como com quem principiou eſta
,, pratica, como atras vos digo; e à objeiçaõ do
,, caſamento de Caſtella podereis reſponder como
,, virdes, que convem, ſignificando, que os caſos
,, ſaõ mais, que as leys, e que naõ aveis por incon-
,, veniente o de Caſtella para deixar de correr eſta
,, pratica, ajuntando a iſto pelo modo, que vos
,, bem parecer, quaõ grande podeis eſperar, que o
,, dote ſeja. Tudo o que niſto fizerdes me eſcre-
,, vei muito particularmente, e o modo de que en-
,, traſtes no negocio, e athe onde chegaſtes a elle,
,, e como foſtes recebido, e quanto vos parece ſe-
,, rá o dote, e de que idade he a Filha do Graõ
,, Duque; e tudo o mais de que em tal materia ve-
,, des, que tendes obrigaçaõ de me avizar mui par-
,, ticularmente, e para vos naõ ficar couza alguma
,, por me dizer, ponde os olhos em poder aver iſto

,, efecto,

„ efecto, ainda que vo lo naõ pareça, e as voſſas „ Cartas ſobre eſta materia viraõ na cifra, que com „ eſta hirá, pelo grande ſegredo em que convem, „ que iſto corra. E tudo, o al que apoz iſto vos „ dizeſſe ſeria eſcuſado, pois a meſma materia fal- „ la por ſi tanto, como o que nella fizerdes póde „ fallar por vós. Em Lisboa a 28 de Agoſto de 1577.

REY.

CAPITULO XIV.

Procura ElRey D. Sebaſtiaõ juntar dinheiro com que execute a expediçaõ de Africa, e das induſtrias de que uſou para conſeguir eſte intento.

64 O Apparato militar, que ElRey preparava para a empreza da Africa, pedia grande copia de dinheiro, principal nervo da guerra, com o qual naõ ſómente ſe compraſſem os mantimentos, e munições, mas ſe pagaſſem os Soldados, conduzidos de varias partes da Europa, e como o Erario Real eſtiveſſe exhauſto com as continuas deſpezas nas expedições das Armadas, e guarnições das Praças, e Fortalezas da Aſia, ſe deliberou, valendo-ſe de diverſas induſtrias, juntar dinheiro, com que effeituaſſe os deſignios da conquiſta de Africa. Para eſte fim eſcreveo ao Pontifice Gregorio

1577.

Supplica D. Sebaſtiaõ do Pontifice Bulla para a empreza de Africa, e lha concede.

gorio XIII. juſtificando o ſeu zelo na guerra, que intentava contra os inimigos da Igreja, cuja ſagrada empreza devia favorecer como Pay univerſal da Chriſtandade, concedendolhe a Bulla da Cruzada, a qual promptamente expedio, ſendo della Commiſſario Geral o Deaõ da Capella Real D. Affonſo de Caſtellobranco, que depois ſubio às Cadeiras Epiſcopaes do Algarve, e Coimbra. Naõ ſatisfeito D. Sebaſtiaõ com a grande ſomma de dinheiro, que deſta Bulla ſe cobrou, recorreo ao meſmo Pontifice para lhe conceder hum ſubſidio Eccleſiaſtico, do qual vinha nomeado por Recebedor geral D. Joaõ Affonſo de Menezes, filho natural de D. Fernando de Vaſconcellos e Menezes, Arcebiſpo de Lisboa. Cauſou nos animos dos Eccleſiaſticos grande conſternaçaõ eſte ſubſidio, lembrados de terem experimentado ſemelhante vexaçaõ no tempo que o Cardeal D. Henrique governava na menoridade de ſeu Sobrinho D. Sebaſtiaõ, e por cuja cauſa repugnaraõ obſtinadamente a ſua execuçaõ com o fundamento de ſer eſcuſada eſta contribuiçaõ para huma guerra voluntaria, e naõ preciſa. Conſiderando ElRey ſer a repugnancia dos Eccleſiaſticos fundada em ſolidas razoens, ſe ſatisfez com hum donativo de cento e cincoenta mil cruzados, que lhe offereceraõ voluntariamente, repartido conforme o rendimento dos Beneficios, que poſſuîaõ.

D. Nicolaõ de Santa Maria, *Chronica dos Coneg. Reg.* part.2. liv.10. cap.22. n.9.

Expede o Papa huma Bulla de ſubſidio, que naõ aceitaõ os Eccleſiaſticos.

Offerecem os Eccleſiaſticos hum donativo de cento e cincoenta mil cruzados.

65 Para ſe accumular dinheiro no Erario Real para

para a empreza de Africa, naõ perdoava ElRey D. Sebaſtiaõ a todo o genero de diligencia. Mandou inventariar todas as fazendas do Reyno, para que dellas pagaſſe cada dono hum real por cento, do que reſultou huma grande ſomma, por ſer tributo geral. Ordenou, que correſſe a moeda Caſtelhana em Portugal, que era prohibida, e lhe levantou o valor, de cuja induſtria ſe ſeguio concorrer grande copia della, que ſe gaſtava em fazendas da India, que era o fim da ſua introducçaõ. Pedio aos Prelados, e Cavalheros do Reyno, como tambem aos homens ricos, donativos, e empreſtimos de dinheiro, e todo quanto eſtava depoſitado nos cofres dos orfãos, defuntos, e auſentes, com promeſſa de ſer pago quando voltaſſe da expediçaõ de Africa. Os Chriſtãos novos ſempre attentos às ſuas conveniencias, vendo a neceſſidade, que ElRey tinha, lhe offereceraõ duzentos e quarenta mil cruzados com a condiçaõ, que no eſpaço de dez annos naõ ſerem confiſcados os ſeus bens, ſendo prezos pelo Santo Officio, cuja propoſiçaõ, poſto que indecoroſa ao Catholico animo delRey, a aceitou, alcançando Bulla da ſuſpenſaõ do caſtigo, que receavaõ os ſequazes da Synagoga. A eſta conceſſaõ Pontificia ſe oppoz vigoroſamente o Inquiſidor Geral de Caſtella, allegando ſolidas cauſas por onde ſe naõ devia effeituar, como conſta da ſeguinte Carta, que eſcreveo a D. Joaõ da Sylva, Embaixador de Caſtella em Portugal.

Pedio dinheiro empreſtado a diverſas peſſoas. Faria, *Europa Portugueza*, tom. 3. part. 1. cap. 1. n. 30.

Os Chriſtãos novos offerecem a ElRey duzentos e quarenta mil cruzados.

Oppoemſe a eſte donativo o Inquiſidor Geral de Caſtella.

Carta do Inquiſidor Geral de Caſtella para D. Joaõ da Sylva, Embaixador em Portugal.

„ Muy illuſtre Señor. A 23 del preſente re-
„ cebi la Carta de V. S. de los 18, y con ella muy
„ gran merced, y por la que V. S. me ha hecho en
„ dezir a la Reyna mi Señora el deſeo, que tengo
„ de emplearme en el Real ſervicio de Su Alteza,
„ beſo muchas vezes ſus manos; certificandole,
„ que eſte mi deſeo nò puede ſer mayor, que le
„ mamè en la leche, y en fin es tan grande como
„ la obligacion, que nò lo ſè màs encarecer; ple-
„ gue a nueſtro Señor acreciente los bienaventura-
„ dos dias de Su Alteza con tanta proſperidad eſ-
„ piritual, y corporal, como yo deſeo, y cada dia
„ le ſuplico, aun que indigno en mis ſacrificios, y
„ oraciones.

„ El concierto, ò convencion, que eſe Sere-
„ niſſimo Rey trata con los confeſos deſe Reyno,
„ ſegun acà ſe diſe, que por cierta quantidad de
„ dineros, que le dan, no ſe confiſquen ſus bienes
„ por el crimen de la hereſia, es contra toda razon,
„ y el derecho diſpone, que por eſte delicto pierdan
„ la vida, y la honra, y los bienes; y nò es juſto
„ que ElRey tan Chriſtianiſſimo haga tal contrata-
„ cion.

„ Si pedieſſen a Su Alteza, que hizieſſe ſeme-
„ jante convencion con los que cometieſſen crimen
„ *læſæ maieſtatis* contra ſu Perſona Real, nò ſola-
„ mente nò lo haria, pero ternia por desleales a los
„ que lo pedieſſen; de lo qual ſe ſigue neceſſaria-
„ mente, que menos la deve hazer con los que co-

„ meten

„ meten crimen *læſæ maieſtatis* contra la Divina
„ Mageſtad.

„ De màs deſto es dar cauſa, y licencia taci-
„ mente para que haya muchos hereges, y judai-
„ zantes, porque el temor de perder los bienes, es
„ el que los detiene, y haze eſtar arrendados, por-
„ que el peligro de la perſona facilmente ſe reme-
„ dia con ponerla en cobro; y por eſto diſpuſo el
„ derecho, que confiſcaſſen los bienes, lo qual es
„ el principal remedio, y muy fundado en juſticia,
„ y no es razón, que un Principe tan excelente la
„ venda por dineros.

„ De màs deſto es coſa facil de juzgar, que
„ nò ſe confiſcando los bienes ſe perderà el reſpeto,
„ y el temor al Santo Oficio, que es el que detie-
„ ne a los malos Chriſtianos, para que no echen fue-
„ ra ſu ponçoña.

„ Item ſe puede preſumir, que acudiràn a eſ-
„ ſos Reynos todos los confeſos, que viven en otras
„ Provincias, por gozar de la ſeguridad de ſus bie-
„ nes, y haviendo muchos, que con tan dañoſa li-
„ cencia neceſſariamente haràn mucho daño a los
„ Catholicos, porque como diſſe el Pſalmo: *Com-*
„ *miſti ſunt inter gentes, & dedicerunt opera ejus,*
„ y eſta fuè la cauſa porque los Reys Catholicos,
„ de glorioſa, y ſanta memoria, nueſtros Señores,
„ echaron los judios de ſus Reynos, y lo miſmo hi-
„ zieron deſpues los Sereniſſimos Reys de Portu-
„ gal.

„ De más deſto dicho, los dineros que ſe hu-
„ vieren de dar a Su Alteza por eſta cauſa, ſe han
„ de coger por via de tallon, y contribuicion; de
„ todos los deſta caſta, y generacion, entre los qua-
„ les neceſſariamente ha de haver muchos pupilos,
„ y menores, viudas, donzellas, y guerfanos, que
„ ni tienen culpa, ni la pienſan tener; y nò es juſ-
„ to, que paguen los que nò deven; por lo que con
„ ayuda de Dios nò avran meneſter.

„ Eſtas razones, y otras màs eficazes, que a
„ V.S. ſe le ofreceràn, haviendo ocaſion, podrà re-
„ preſentar a Su Alteza, y por quien V.S. es, y por
„ la obligacion, que tiene a nueſtra Feè Catholi-
„ ca, nò dexa de neceſſitarle a hazerlo anſi; alen
„ de que ſerà officio, de que Su Mageſtad recebe-
„ rà ſervicio, y mucho contentamiento; y tengo
„ yo por cierto, que la Reyna mi Señora, imitan-
„ do a ſus aguelos ayudarà con ſu gran chriſtiandad
„ a eſta pertencion, y ſobre todos nueſtro Señor,
„ que tiene en ſu mano el coraçon de los Reys pa-
„ ra bolverle haſia la parte, que quiere: *Et in ma-
„ nu ejus ſunt omnes fines terræ*, el qual guarde,
„ y proſpere la muy iluſtre perſona de V. S.

66 Eſtas razoens animadas de zelo Catholico, que propoz o Inquiſidor Geral de Caſtella a D. Joaõ da Sylva, as repreſentou a ElRey D. Sebaſtiaõ com naõ pequena efficacia; porém como eſte Principe eſtava preoccupado da conveniencia do dinheiro, offerecido pelos Chriſtãos novos, naõ cedeo da ſua deter-

determinaçaõ, ſupplicando à Santidade de Gregorio XIII. a Bulla, pela qual ſe ſuſpendeſſe o caſtigo merecido aos Chriſtãos novos pela ſua apoſtaſia: porém permittio Deos, que lhe naõ duraſſe muito tempo eſte Indulto, alcançando do meſmo Pontifice a ſua derogaçaõ o Cardeal D. Henrique logo que ſubio ao throno, e mandando entregar aos Chriſtãos novos o dinheiro, que com taõ grande eſcandalo da piedade aceitara D. Sebaſtiaõ.

Concede Gregorio XIII. à inſtancia de Dom Sebaſtiaõ hum Indulto aos Chriſtãos novos.

67 Ultimamente entre os arbitrios, que ſe offereceraõ a ElRey para juntar dinheiro para a empreza de Africa, foy o mayor, que mandaſſe conduzir por ſua conta todo o trigo, que gaſtava o Reyno, pois delle colheria a fazenda Real os lucros, que intereſſavaõ os mercadores nos ſeus contratos. Divulgado na Corte eſte arbitrio, ſe dividio em diverſos pareceres, approvando huns, que ſeria muito util a ElRey, e aos Vaſſallos o mandar conduzir o trigo por ſua conta, e defendendo outros ſer indecente à ſoberania eſte genero de augmentar o dinheiro. A primeira parte patrocinou o inſigne Juriſconſulto Pedro Barboſa, e a ſegunda Fernaõ de Pina Marecos, que lhe naõ cedia em juizo, e litteratura, cujos pareceres tranſcrevemos, para que ſe conheça o talento de ambos. Os fundamentos da parte affirmativa, em que Pedro Barboſa eſtabeleceo o ſeu voto, foraõ os ſeguintes.

Arbitrio para juntar ElRey dinheiro para a empreza de Africa.

„ Aconſelha-ſe a ElRey Noſſo Senhor, que „ tome para ſi o trato, que os Mercadores tem do

Voto do Doutor Pedro Barboſa.

„ paõ,

„ paõ , que vendem neſte Reyno , deixando aos
„ Lavradores , e peſſoas , que o tem de renda , po-
„ dello livremente vender ; porque poderá deſte
„ comercio em cada hum anno tirar huma grande
„ copia de dinheiro , com grande beneficio da Re-
„ publica. Que ſe dará ordem como haja ſempre
„ grande abaſtança , e Sua Alteza o mande vender
„ ao povo por muito menos preço , de que ſoem
„ vendello aos Mercadores.

„ Primeiramente por eſta parte parece , que
„ he forçado ElRey Noſſo Senhor , pois naõ baſ-
„ taõ as rendas , que tem de ſeus Reynos , Senho-
„ rios , Eſtados , e comercios para os augmentar , e
„ conſervar , e manter ſeu Real Eſtado , e ſatisfa-
„ zer o que deve a muitos de ſeus Vaſſallos , quan-
„ to mais para reſiſtir , e ofender a taõ potente imi-
„ go , como he o Turco , buſcar alguns modos co-
„ mo ſe poſſa ajudar da ſazenda de ſeus Vaſſallos
„ o mais ſuavemente , que for poſſivel ; e para a
„ contribuiçaõ delles lhes ſer mais facil , e mais uni-
„ verſal , e menos grave , e mais importante , naõ pó-
„ de ſer em couſa mais acomodada , que neſte tra-
„ to , nem em que o povo receba mór proveito ,
„ que em ter a troco de deixar a Sua Alteza eſte
„ trato , paõ mais barato , e copia , podendo o Prin-
„ cipe em ſemelhantes tempos valerſe da fazenda
„ dos Vaſſallos , e dos bens Eccleſiaſticos. E pa-
„ rece que ſe poderá a couſa ordenar das maneiras
„ ſeguintes.

„ Poderá

„ Poderá Sua Alteza, principalmente nesta Ci-
„ dade, propor a esta negociação algumas pessoas
„ de grande confiança, que tenhaõ cargo de com-
„ prar todo o paõ, que de fóra do Reyno vier, e
„ de o alojar, beneficiar, e vender por hum certo
„ preço a respeito do que custar. E he de crer,
„ que folgaráõ os Estrangeiros de vendello por mui-
„ to menos preço, do que o vendem de vagar por
„ si, ou por interpostas pessoas, ou secretos com-
„ pradores.

„ Terá para compra deste paõ depositada hu-
„ ma bastante copia de dinheiro, metido em huma
„ caixa de tres chaves, entregues a tres pessoas fi-
„ delissimas, que sejaõ presentes à receita, e des-
„ peza delle.

„ Em Olivença, e outros pórtos secos por on-
„ de entra copia de paõ neste Reyno, outras taes
„ pessoas, e dinheiro da dita maneira guardado para
„ comprar o paõ que vier, e pelo dito modo nas
„ Ilhas de S. Miguel, e Terceira, e nos outros lu-
„ gares particulares de seu Reyno poderâ mandar
„ negociar este trato por seus Juizes de Fóra, Pro-
„ vedores, e Corregedores.

„ Póde tambem ter alguns Respondentes, ou
„ Feitores em diversas partes fóra do Reyno, que
„ lhe enviem por conta delles, ou de Sua Alteza,
„ a copia de paõ, que for mais, que bastante.

„ Póde tambem mandar arrendar este trato a
„ algumas pessoas seguras, e abonadas, que se obri-
„ guem

„ guem a vender cada huma ſorte de paõ até cer-
„ to preço, e que nas compras, e vendas naõ uſem
„ de algum dolo, nem façaõ alguma vexaçaõ, nem
„ extorſaõ ao povo; os quaes o mandaráõ, e faraõ
„ trazer de fóra do Reyno.

„ Que ſeja licita a reſervaçaõ deſte trato em
„ tal tempo, além da neceſſidade, parece pois que
„ naõ he em prejuizo geral do povo; porque pela
„ Ley do Reyno he defezo comprar paõ para re-
„ vender, e ſómente ſe concede aos que o compraõ
„ com Cartas da Camera para trazer a eſta Cida-
„ de, e ſaõ muito poucas as peſſoas, que niſto tra-
„ taõ, em comparaçaõ de outros tratos, e ſaõ peſ-
„ ſoas de pouca qualidade, e pouco importantes à
„ Republica com o dinheiro, que niſſo ganhaõ.

„ Saõ commumente as peſſoas, que no Rey-
„ no trataõ em paõ, de pouco dinheiro, e concien-
„ cia, e que naõ cuidaõ em outra couza, que em
„ comprar barato, e vender caro, e ſonegar, enco-
„ brir, e reprezar as novidades, e paõ; e compral-
„ lo ſecretamente a quem o revende, e de ante-
„ maõ, e à uſura; de maneira, que commumen-
„ te mais fazem o paõ caro com ſuas artes, do que
„ o cauzaõ os tempos, e eſterilidades; de maneira,
„ que muitas peſſoas judicioſas ſaõ de parecer, que
„ ſeri a mais proveito da Republica prohibirſe eſte
„ trato aos taes compradores, e ordenar em cada
„ lugar de paõ peſſoas publicas, que o levem a ven-
„ der.

„ Se

„ Se eſte trato ſe negociar por Officiaes del-
„ Rey noſſo Senhor, naõ uzaráõ com os donos do
„ paõ dos illicitos modos, que eraõ os Mercadores
„ ſemelhantes, nem menos os Rendeiros; porque
„ negoceaõ com mais dinheiro, e mais publicamen-
„ te, e ſeraõ peſſoas de mais qualidade, e que aven-
„ turáõ mais; e pelo conſeguinte como hajaõ de
„ vender até certo preço, naõ retardaráõ, nem encu-
„ briráõ o paõ ſendo obrigados a daló em abaſtança.

„ Como he reſervado ao Rey o trato da Mi-
„ na, e Guiné, e da eſpeciaria, e outras mercado-
„ rias da India, em que pudera tratar huma grande
„ copia de Mercadores, ſem comparaçaõ mayor,
„ que dos que trataõ em paõ; e aſſi como ſe arren-
„ da alguma parte deſte trato, e outra ſe concede
„ pagando-ſe certa parte; aſſi parece que naõ ſerá
„ novo, nem indecente tomar ElRey noſſo Senhor
„ eſte trato para o dar a Contratadores, que lhe
„ reſpondaõ com certa parte do ganho.

„ Póde o dito Senhor vedar, que naõ ſe ti-
„ re do Reyno, e das Ilhas, e outras partes de ſeu
„ Senhorio alguma eſpeciaria, aſſucar, Braſil, ſal,
„ ſenaõ quem trouxer a eſte Reyno paõ de fóra a
„ reſpeito da quantidade das ditas mercadorias, que
„ houver de levar, e deſta maneira neceſſariamente
„ acodirá grande ſomma de paõ; aſſim porque nas
„ partes donde ſoe vir, o mais do tempo ha ſobe-
„ jo, como porque nellas ha neceſſidade das ditas
„ couſas.

„Por conſelho de Joſeph comprou Faraò
„ quanto paõ podia de ſete annos de uberdade pa-
„ ra vender ao povo noutros ſete de eſterilidade
„ vindouros; e he louvada a prudencia, e conſelho
„ de Joſeph, e ElRey Faraò por ſeguir tal conſe-
„ lho por ſer proveitoſo ao povo, e ao Rey: polo
„ que naõ parece novo, nem indecente a ElRey
„ noſſo Senhor por bem do povo tomar ſobre ſi o
„ provimento do paõ, ainda que diſſo lhe reſulte in-
„ tereſſe pecuniario para ſuprimento de ſuas Reaes
„ obrigações.

68 Ouvidas as razoens allegadas pela profun-
„ da juriſprudencia do Doutor Pedro Barboſa, as
„ contrariou com ſumma madureza Pedro de Pina
„ Marecos neſta fórma.

Voto de Fernaõ de Pina Marecos.

„ Ainda que as neceſſidades delRey noſſo Se-
„ nhor ſejaõ tantas, e taõ urgentes, e notorias, e
„ em ſemelhantes tempos poſſa com razaõ valerſe
„ das peſſoas, e fazendas de ſeus Vaſſallos; e à pri-
„ meira face pareça, que com menos prejuizo do
„ povo ſe deve ajudar do intereſſe deſte trato por
„ ſer de poucas peſſoas, e incertas; e naõ ſómen-
„ te naõ receber niſſo detrimento o povo, ſenaõ
„ utilidade; parece porém por outra parte, que
„ naõ convem a Sua Alteza, e muito menos em
„ tal tempo lançar maõ deſta couſa, nem ao povo
„ deixar de reclamalla pelos inconvenientes, e dam-
„ nos, que ſe diſſo repreſentaõ.

„ Primeiramente em taes tempos, quando con-
„ vem

„ vem aos Principes tratar mais de captar, e con-
„ ſervar o amor do povo, que he a fortificaçaõ, e
„ conſervaçaõ do ſeu Reyno, naõ ſe deve mover
„ couſa, que lhe ſeja ſuſpeitoſa, e nova; mormen-
„ te quando elle eſtá prompto para ſervir com ale-
„ gre animo, com ſua fazenda, e peſſoa.

„ Até agora havendo tantos máos exemplos
„ de avarezas de Principes, e de crueldades, que fi-
„ zeraõ por neceſſidades, ou máos animos, que ti-
„ veraõ, naõ ſe lê, que algum, nem alguma Re-
„ publica tomaſſe para ſi eſte trato, e por ſer cou-
„ ſa taõ nova deve ſer muy eſtranhada do povo,
„ ſómente pela novidade, e por ſer difficillima, ou
„ pouco proveitoſa aos Principes, a deixaraõ ao
„ povo.

„ Em taes tempos ſoem os Principes conce-
„ der liberdades, remitir tributos, porque lançada
„ bem a conta, intereſſaõ mais em ſeus Vaſſallos
„ por ſuas vontades ſervirem, e deſpenderem o
„ ſeu, e defenderem mais valeroſamente ſua Patria,
„ que nos direitos, e tributos, que lhe podiaõ pa-
„ gar.

„ Nenhuma couſa he mais alhea do Princi-
„ pe, nem mais indecente à ſua grandeza, que en-
„ tender em tratos, e por meyo delles intereſſar de
„ ſeu povo; e ainda que eſta negociaçaõ foſſe mui-
„ to importante, naõ devem os Principes intentar
„ couſas, que poſſaõ infamallos de avaros, e deſ-
„ confiados das mercês de Deos, porque delles he

„ proprio, como de Deos procurar a ſeus Vaſſallos
„ o paõ quotidiano, e deſtribuillo pelos neceſſita-
„ dos, e provellos deſintereſſadamente.

„ Nenhuma gente he mais odioſa ao povo,
„ que Rendeiros, e Officiaes da fazenda delRey, e
„ nenhuma couſa he mais eſtimada, que a liberda-
„ de; e como eſta couſa ſe haja de negociar neceſ-
„ ſariamente por taes peſſoas, e o povo perca a fa-
„ culdade de poder tratar na couza frumentaria, e
„ fique ſugeito a vender a certas peſſoas, naõ ten-
„ do comodidade para poder ir vender ſeu paõ a
„ peſſoas particulares para ſua deſpeza, tem razaõ
„ para ſentir muito eſta ſojeiçaõ, e a perda que ne-
„ ceſſariamente haõ de ter os Lavradores de ven-
„ der por menos preço. E vio-ſe eſtes annos atras
„ paſſados nas vexações, que os Officiaes fizeraõ
„ em Alentejo, que Sua Alteza mandou comprar
„ paõ para Africa.

„ Naõ ſómente lhes ſerá neceſſario vender por
„ muito menos do juſto preço, mas veroſimilmen-
„ te ſe póde cuidar, que muitas vezes ſuccederá,
„ que naõ tenhaõ dinheiro os taes Miniſtros para
„ comprarem o paõ, quando as partes tiverem ne-
„ ceſſidade de o vender, ou naõ tenhaõ alojamento
„ para elle, ou ſe queiraõ aproveitar em outra cou-
„ za do dinheiro, de maneira, que receberaõ os do-
„ nos do paõ mais vexações, e extorſoens, do que
„ padecia o povo no tempo dos Rendeiros das ſizas;
„ e parece impoſſivel naõ ſer muitas vezes eſcor-

„ chada

„ chada alguma arca de dinheiro, ſe houver depo-
„ ſito, quando na fazenda de Sua Alteza houver
„ neceſſidade.

„ Encabeçou S. Alteza as ſizas por livrar ſeu
„ povo das opreſſoens dos Rendeiros, e Officiaes da
„ fazenda, porque dificilmente podia arrecadar
„ ſuas rendas, e perdia muita parte dellas em qui-
„ tas, e eſperas; e havendo de negociar eſta couza
„ por taes peſſoas, neceſſariamente muitas couzas
„ deſtas ha de haver.

„ Para ElRey Noſſo Senhor mandar vir paõ
„ de fóra do Reyno por ſeus Miniſtros, e conta, ſe-
„ gundo ſe vê em ſemelhantes couzas por experi-
„ encia, todo o proveito ſerá delles, e a perda de
„ Sua Alteza ſómente.

„ Deve ſer pouco o proveito, que Sua Al-
„ teza póde tirar deſte trato, porque os mais dos
„ annos tem o Reyno da ſua colheita paõ, que lhe
„ abaſte; e tello ha ſobejo, ſe ſe mandar cultivar
„ melhor, e ſe impedir, que naõ repreſem os tra-
„ tantes graõ parte das novidades.

„ Vindo à noticia dos Principes Eſtrangeiros,
„ que o dito Senhor tinha eſte trato, além de o eſ-
„ tranharem, ou tomarem exemplo, teraõ mais
„ azo quando quizerem enfadallo, vedar eſtreita-
„ mente a ſacca do paõ de ſuas terras, ou alevan-
„ taráõ o preço delle, e ſabendo os Corſarios, que
„ eſta couza corre por certas peſſoas, teraõ intelli-
„ gencia como poſſaõ roubar os navios, que anda-
„ rem

„ rem neſte trato, e ſerá tido o Reyno por eſteril,
„ e menos poderoſo.

„ No tempo de guerras, ou que naõ houver
„ paõ ſobejo nas partes donde ſohia vir de fóra do
„ Reyno, ſerá muito mais dificil às peſſoas propoſ-
„ tas a eſta negociaçaõ tirarem paõ, que a outras
„ peſſoas incertas.

„ A eſperança de venderem os Mercadores a
„ grandes preços os move a ſe aventurarem a tem-
„ peſtades, guerras, penas, e por meyo dellas tra-
„ zerem paõ a eſte Reyno; e como lhes fique me-
„ nos eſperança de intereſſe, havendo o dito Se-
„ nhor de vender mais barato ao povo, do que ſe
„ coſtuma a vender, devem veroſimilmente trazer
„ menos paõ.

„ Parece tambem que viráõ menos mercado-
„ rias, vindo menos paõ, porque havendo menos
„ carregaçaõ, haverá menos navios, que nave-
„ guem para eſte Reyno, e em quanto eſte trato
„ ſe negocea por muitas peſſoas, e com eſperanças
„ de móres ganhos, cada peſſoa, que ſahe fóra da
„ ſua terra a voltas de paõ, traz outras couzas, e
„ de outras mercadorias paõ.

„ Se naõ poderem os Eſtrangeiros levar aſſu-
„ car, Braſil, e eſpeciarias ſenaõ com obrigaçaõ de
„ trazerem paõ, além de ſer em prejuizo dos donos
„ dos aſſucares, viraõ menos Mercadores a buſcar
„ eſtas couzas, e aſſi perderá o dito Senhor nos di-
„ reitos, e preços das ditas couzas, e o Reyno ſe-
„ rá

„ rá menos provido de paõ, e mercadorias, e os
„ donos dos aſſucares perderáõ a liberdade que tem,
„ que he a grande perda da valia.

„ Aſſim parece tambem impoſſivel poderem
„ certas peſſoas beneficiar tanta ſomma de paõ,
„ que ſe naõ corrompa grande parte; o que acon-
„ tece muitas vezes aos que particularmente nego-
„ ceaõ pouca ſomma, e ſua propria, e de neceſſi-
„ dade haõ de receber grandes perdas os Rendei-
„ ros, ou os Officiaes do dito Senhor das muitas
„ quebras. E por eſtes incomodos, e perigos de-
„ vem de importar pouco os ganhos, e rendas.

„ Correndo eſte trato por poucas peſſoas naõ
„ haõ de poder acodir com paõ a tempo quando
„ for neceſſario, e os Lavradores, e peſſoas, que o
„ tiverem de renda com receyo de lhe abaterem o
„ preço as ditas peſſoas propoſtas a eſta negociaçaõ,
„ muitas vezes deixaráõ de o trazer, e por ſer difi-
„ cultoſo ſoccorrer o Principe ſó em tempo de ca-
„ reſtia grande, o Emperador Claudio ſegurou aos
„ Mercadores o ganho, e tomou ſobre ſi o caſo das
„ tormentas.

„ Será muito mais deficil caſtigar as culpas,
„ e neglicencias dos Feitores do dito Senhor, e ſeus
„ Rendeiros, do que he proceder contra as peſſoas
„ obrigadas à Camera, e ſerá hum damno irrecu-
„ peravel, e que ſe naõ poderá ſatisfazer o que po-
„ deráõ dar os taes Miniſtros por ſeu deſcuido, ou
„ cubiça, o que naõ póde ſucceder tratando divi-

„ ſamente

„ ſamente cada hum de cumprir com ſua obriga-
„ çaõ, porque ainda, que huns faltem, cumprem
„ outros; e póde haver muito conluyo no preço
„ do paõ, que os Contratadores comprarem.

„ Seguirſe-ha grande vexaçaõ dos almocre-
„ ves, e carreteiros ſobre o carreto do paõ, e gran-
„ de diſcomodo dos donos delle; e que deve faltar
„ maneira para levarem ſeu paõ a vender, e dimi-
„ nuirſe-ha muita parte dos ditos carreteiros, e al-
„ mocreves.

„ Lavrarſe-ha, e ſe romperá menos terra no
„ Reyno com ſe aterem as peſſoas ao paõ, que
„ vem de fóra, e vendo os Lavradores o pouco pro-
„ veito, que tiraõ do preço do paõ, e a ſojeiçaõ em
„ que ficaõ, por eſtas cauzas quizera Octavio Ce-
„ ſar defender, que naõ houveſſe em Roma pro-
„ viſaõ de paõ publica.

„ Se ſe quebrar eſte troco, e deixar de correr,
„ como corre, neceſſariamente ha de haver algum
„ tempo falta primeiro, que a couza tenha outro
„ certo curſo, e primeiro que ſe torne a reſtaurar,
„ ſuccedendo mal a couza, como parece; pelo
„ conſeguinte padecerá o povo grande neceſſidade
„ antes que a couza corra como ſohia.

„ Darſe-ha finalmente occaſiaõ com eſte exem-
„ plo aos Principes, que naõ pertenderem ſer Pays
„ da Patria, ſenaõ Senhores para cativarem ſeus
„ póvos; como por conſelho de Joſeph fez Faraò
„ comprando por paõ as fazendas de ſeus Vaſſallos.

Eſte

69 Este voto dictado pela judiciosa madureza de Fernaõ de Pina Marecos mereceo tal aceitaçaõ no conceito delRey D. Sebastiaõ, que promptamente o seguio, desprezando o contrario, por ser fundado em huma utilidade incerta, e pouco decorosa à soberanía Real.

Abraça ElRey o voto de Fernaõ de Pina.

CAPITULO XV.

Recebe ElRey D. Sebastiaõ a infausta noticia da morte da Serenissima Princeza de Parma D. Maria sua Tia, de cujas virtudes se faz hum breve elogio.

1577.

70 QUando todo o Reyno de Portugal se estava preparando para a expediçaõ de Africa, chegou como fatal vaticinio das desgraças, que havia de padecer, a lamentavel noticia da morte da Serenissima Princeza de Parma a Senhora D. Maria, succedida a 8 de Julho deste anno de 1577. Certificado ElRey D. Sebastiaõ da cega barbaridade, com que a morte intempestivamente privara da vida a esta Princeza, merecedora de a lograr por tempo mais dilatado, mostrou no semblante o profundo sentimento, que lhe opprimia o peito, obrigando-o a este excesso naõ sómente os vinculos do parentesco, mas os gloriosos tymbres, que lograra esta Monarquia

Morre a Serenissima Princeza de Parma D. Maria.

com a alliança da Sereniſſima Caſa de Parma.

Quando naſceo.

71 Tinha naſcido eſta inſigne Heroina em a Cidade de Lisboa a 8 de Julho de 1538 para immortal brazaõ da ſua gloria, e de ſeus Auguſtos Progenitores os Infantes D. Duarte, Duque de Guimaraens, filho do Sereniſſimo Rey D. Manoel, e D. Iſabel, filha de D. Jayme, quarto Duque de Bragança. A natureza, emula da graça, a formou para exemplar do eſtado conjugal. Naõ lhe ſerviraõ de obſtaculos a ſoberanía do naſcimento, e muito menos a delicadeza do ſexo, para com ſummo deſvelo aprender as linguas Grega, e Latina, os ſegredos da Filoſofia, as obſervações da Mathematica., e as myſterioſas difficuldades de hum, e outro Teſtamento, cujos ſcientificos dotes ſe augmentavaõ com a fermoſura do roſto, pureza do eſpirito, e affabilidade do genio. Entre os Principes, que a pertenderaõ para Eſpoſa, preferio a Alexandre Farneze, Duque de Parma, e Placencia, em cujo peito ſe uniraõ felizmente valor intrepido, e ſolida piedade. Com eterna ſaudade deſte Reyno ſahio em 14 de Setembro do anno de 1565 do porto de Lisboa embarcada em huma ſoberba Armada, conduzida pelo Conde de Mansfelt, a qual expedira D. Margarida de Auſtria, Governadora de Flandes, futura Sogra da Princeza, (como largamente ſe relatou no Tom.II. deſtas *Memorias*, liv. 2. cap.13.) e depois de triunfar de dous elementos, conſpirados contra a vida de tantas peſſoas, que forma-

Strad. *de Bel. Belg.* Decad. 1. lib. 4.

Parte de Lisboa para Flandes.

Souſa, *Hiſt. Geneal. da Caſa Real*, tom. 3. p. 445.

formavaõ a ſua comitiva, chegou a Flandes, onde ſe celebraraõ com magnifica pompa os ſeus deſpoſorios com o Principe de Parma em o dia do Apoſtolo Santo André, Padroeiro da Ordem Militar do Tuſaõ de ouro, no qual ſe cumpriaõ cento e quatro annos da ſua inſtituiçaõ, feita em obſequio de outra Princeza de Portugal a Senhora D. Iſabel, filha delRey D. Joaõ I.

72 De Flandes paſſou para Parma, onde os ſeus Vaſſallos explicaraõ em ſoberbas maquinas os ſinceros jubilos dos corações. Querendo dominar mais as vontades, que as paixoens dos ſeus ſubditos, ſe conſtituîo a norma mais perfeita de todas as virtudes, pacificando diſcordias, ſoccorrendo neceſſidades, e diſtribuindo premios. Com piedoſa metamorfoſe converteo o ſeu Palacio em Moſteiro onde todo o tempo, que reſtava dos exercicios devotos, occupava com as ſuas Damas no artificio de precioſos paramentos para ornato dos Altares. Aborrecia a vaidade de veſtidos pompoſos, uſando daquelles, que ſem injuria da ſoberanía eraõ mais modeſtos. Na meſa ſe abſtinha daquelles manjares mais gratos ao goſto, ſendo para a ſua parcimonia os mantimentos groſſeiros delicadas iguarias. Evitava os gaſtos ſuperfluos para ſoccorrer com maõ mais generoſa aos pobres. Erigio hum Recolhimento para nelle conſervarem illeſa a flor da virgindade as filhas de algumas mulheres, que viviaõ com publico eſcandalo.

Acções, que obrou.

74 Paſſados onze annos da ſua aſſiſtencia em Parma, a cujos inſtantes correſponderaõ com exceſſo as religioſas acções da ſua vida, permittio a Divina Providencia, que para receber o premio merecido, enfermaſſe gravemente de huma doença prolongada, que aceitou reſignada, e tolerou conſtante. Deſpedio-ſe de ſeus filhos com catholica ternura, exhortando-os à obſervancia inviolavel dos Divinos preceitos. Depois de receber os Sacramentos com affectuoſos colloquios, chegada a hora, que a havia transferir para a immortalidade, repetindo tres vezes o Santiſſimo Nome de JESUS, expirou placidamente a 8 de Julho de 1577, quando contava trinta e nove annos de idade, e onze de Princeza de Parma. Divulgada a ſua morte, foy univerſalmente ſentida, acclamando-a o povo *Santa*, entre copioſas lagrimas, e ardentes ſuſpiros, por ter perdido na ſua Auguſta Peſſoa o ſoccorro mais opportuno. Na Cathedral ſe lhe celebraraõ magnificas Exequias, que officiou o Biſpo de Cremona, e recitou a Oraçaõ funebre Camillo Platonio, Academico dos Innominatos de Parma. Jaz com o Principe ſeu marido em ſepultura raza em o Convento dos Capuchinhos.

Quando morreo.

74 Do Auguſto conſorcio contrahido com Alexandre Farneze foy a primeira producçaõ a Princeza Margarida, que naſcendo a 7 de Novembro de 1567 ſe deſpoſou com Vicente Gonzaga, Duque de Mantua. A ſegunda producçaõ foy o Principe

Filhos, que teve.

Salazar, *Glorias da Caſa Farneze*, pag. 274, e 660.

cipe Raynucio, que nasceo a 28 de Março de 1569, sendo quarto Duque de Parma, e Placencia, Alferes mór da Igreja, e Cavalleiro da Ordem do Tusaõ. Casou no anno de 1600 com a Princeza Margarida Aldobrandina, filha de Joaõ Francisco Aldobrandino, Principe de Carpignano, e da Princeza Olympia, Sobrinha do Papa Clemente VIII., de quem teve larga descendencia. O ultimo filho foy o Principe Duarte Farneze, Cardeal da Igreja Romana, creado pela Santidade de Gregorio XIV. a 6 de Março de 1591. Foy Bispo de Sabino, e Tusculi, Legado do Patrimonio de S. Pedro, Protector dos Reynos de Portugal, Aragaõ, Inglaterra, e Suecia; insigne Mecenas de estudiosos, e perfeito exemplar de Prelados. Faleceo em Roma a 21 de Fevereiro de 1626. Nestas tres imagens deixou esta insigne Heroina copiada fielmente a piedade do seu animo, e a excellencia do seu espirito, cujas virtuosas acções celebraraõ varios Authores em diversas linguas, como se póde ler no Tom. III. da *Bibliotheca Lusitana*, que nobilitou com os rasgos da sua penna, sendo igualmente merecedora de memoria perduravel pelo que obrou digno de se escrever, como do que compoz, impossivel de se imitar.

CAPI-

CAPITULO XVI.

Pede o Xarife ſoccorro 'a ElRey Dom Sebaſtiaõ contra o Maluco, e do effeito, que teve eſta ſupplica.

1577.

75 NAõ ſatisfeita a inſaciavel tyrannia do Maluco de ter deſpojado da Coroa ao Xarife, o inquietava inceſſantemente por ſeus Capitaens com intento, de que privando-o da vida, foſſe pacifico Senhor dos ſeus Eſtados. Para evitar taõ fatal calamidade ſe refugiou o Xarife à Praça do Pinhaõ de los Veles, onde acompanhado de ſeiſcentos Mouros, fieis ſequazes da ſua infelicidade, lhe ſerviaõ de eſcudo contra as invaſoens de taõ poderoſo inimigo; e como eſtiveſſe certificado, de que ElRey D. Sebaſtiaõ paſſava à Africa para della expulſar os Turcos, e ao Maluco, naõ deixou paſſar a opportunidade deſta occaſiaõ, em que podia ſer reſtituido ao ſeu Reyno, mandando por Embaixador ao noſſo Monarca a D. Antonio da Cunha, que fora ſeu cativo, cuja incumbencia eſtimou muito; pois com ella naõ ſómente ſe reſtituìa à liberdade, mas conciliava o affecto do Xarife, empenhado no ſoccorro, que pertendia, como tambem delRey D. Sebaſtiaõ, a quem eſtimulava para huma empreza por elle exceſſivamente appetecida.

Manda o Xarife por ſeu Embaixador a D. Antonio da Cunha.

Repre-

76 Repreſentou D. Antonio da Cunha a El-Rey D. Sebaſtiaõ como o Xarife pertendia a ſua Real protecçaõ para ſer introduzido nos Reynos de Berberia, que injuſtamente lhe uſurpara o Maluco, pois confiava, que eſquecido das antigas diſcordias, que entre elle, e Sua Alteza tinhaõ havido, ſe empenharia a obrigar com as ſuas invenciveis armas ao Maluco para lhe reſtituir os Eſtados, de que violentamente o deſpojara, por cuja acçaõ ſe offerecia ſer ſeu Tributario, com condiçaõ de concorrer, quando eſtiveſſe recuperado de forças, para expulſar os Turcos de Berberia, pois eſtava certo, que para eſta empreza ſeguiriaõ muitos Mouros a ſua Peſſoa, deixando outros de reſiſtir nos lugares mais fortes, donde ſe ſeguia alcançar mais facilmente Sua Alteza o intento da conquiſta, que emprendia, e elle ſer eternamente obrigado ao beneficio, que recebia da generoſa protecçaõ de Sua Alteza.

Propoem o Embaixador a D. Sebaſtiaõ o fim da ſua Embaixada.

77 Eſtimou com exceſſo ElRey D. Sebaſtiaõ eſta Embaixada, pois com ella ſe lhe abria mais larga porta para a conquiſta, que meditava, reſpondendo ao Xarife, que como eſtava reſoluto paſſar à Africa no anno ſeguinte, o foſſe eſperar à Praça de Tangere, onde vocalmente confeririaõ o negocio, que lhe propunha, ſegurandolhe, que ſempre havia experimentar empenhada a ſua protecçaõ contra a tyrannia do Maluco. Recebeo com alegre ſemblante o Xarife eſta repoſta como feliz annuncio

Reſponde D. Sebaſtiaõ à propoſta da Embaixada.

nuncio da mais profpera fortuna, e fuppofto que fe fatisfazia, que ElRey o foccorreffe com quatro mil homens, receando, que fe paffaffe com todo o Exercito, feria mais para conquifta propria, que foccorro alheyo; partio para Ceuta, embarcado em huma Caravella, que lhe mandara o Marquez de Villa-Real, Capitaõ daquella Praça, e ao mefmo tempo marchou por terra Muley Xeque filho do Xarife com toda a gente, que lhe affiftia.

Parte o Xarife para Ceuta.

78 Chegando o Xarife a Caftelejo, meya legoa diftante de Ceuta, foy magnificamente recebido pelo Marquez de Villa-Real, e como foffe informado, de que o Maluco o feguia com gente armada, fe recolheo debaixo da artilharia da Fortaleza, onde affiftio pelo efpaço de quatro mezes, nos quaes foy tratado com fumma magnificencia, eftando fempre em pé o Marquez de Villa-Real todo o tempo, que o Xarife jantava com feu filho, e ufando de outros obfequios unicamente praticados com os Principes, por affim o ter efcrito ElRey D. Sebaftiaõ ao Marquez, ordenando, que o trataffe como a fua propria Peffoa.

He generofamente tratado o Xarife pelo Marquez de Villa-Real.

79 De Ceuta paffou o Xarife para Tangere, e em hum Rebelim, fóra dos muros da Cidade, o recebeo D. Duarte de Menezes com apparato digno da Peffoa, que reprefentava. Tanto que Cid Albequerim, morador em Arzilla, foube da chegada do Xarife a Tangere, o foy bufcar, reprefentandolhe a fidelidade, com que por feu obfequio defprezara

Chega o Xarife a Tangere.

zara as offertas do Maluco, reconhecido Monarca da Berberia, e o ſeguia a elle deſpojado do proprio Reyno, e reduzido à ultima infelicidade. O Xarife mandou ſignificar a ElRey D. Sebaſtiaõ ſer eſcuſada a jornada, que meditava fazer à Africa com incommodo da ſua Peſſoa, pois baſtavaõ para o effeito, que pertendia, quatro mil Soldados, governados por hum General pratico na guerra daquelle Paiz. A eſta advertencia reſpondeo ElRey, que já naõ era tempo de evitar a jornada, por eſtar tudo prompto para a ſua execuçaõ, e ainda que ſe reſolveſſe a expedir a gente militar, que lhe aſſinava, ſempre havia chegar mais tarde, do que elle.

CAPITULO XVII.

Propoem ElRey D. Sebaſtiaõ a jornada de Africa aos Conſelheiros de Eſtado, e ſe relata o ſeu voto, como tambem do Mouro Cid Muſa, conſultado pelo meſmo Principe.

80 A Natural inclinaçaõ, que deſde os primeiros annos teve ElRey D. Sebaſtiaõ de paſſar à Africa, ſe foy augmentando com tal exceſſo pelo progreſſo da idade, que fechando obſtinadamente os ouvidos às zeloſas advertencias dos ſeus Vaſſallos, que o diſſuadiaõ deſte intento, ſe reſolveo com cega precipitaçaõ a huma empreza, em que ſepultou a authoridade da Peſſoa, e a glo-

1577.

Propoem ao Conſelho de Eſtado ElRey D. Sebaſtiaõ a ſua jornada a Africa.

ria da Monarquia. Inflexivel neſta reſoluçaõ convocou os Conſelheiros de Eſtado, propondolhe os motivos, que o impelliaõ à expediçaõ de Africa, ſendo os principaes abater o orgulho dos Mouros, acerrimos antegoniſtas do nome Chriſtaõ: reſtituir o Xariſe à Coroa, de que fora injuſtamente deſpojado, por cujo beneficio ſeria ſeu tributario: fechar a entrada aos Turcos em Heſpanha, e prohibir a communicaçaõ, que com elles tinha o Maluco: que julgando ſeus coroados Predeceſſores pequeno ambito para ſeus heroicos eſpiritos o Reyno de Portugal, ſahiraõ a conquiſtar outras Provincias, onde adquiriraõ immortal gloria, ſujeitando ao gremio da Igreja com o impulſo das ſuas victorioſas armas infinitos barbaros, e dilatando o dominio Portuguez pela vaſta circunferencia da Aſia, e Africa: que ſendo eſta empreza mais em beneficio da Chriſtandade, que da propria conveniencia, confiava, que pela juſtiça da cauſa havia ſahir triunfante de toda a Mauritania: que os Principes como imagens de Deos, que igualmente ſe moſtra benefico para bons, e máos, deviaõ amparar aos que opprimidos recorrem à ſua protecçaõ, para os libertar da violencia, que experimentaõ: que ſendo notoria a tyrannia, com que o Maluco uſurpara o Reyno ao Xariſe, e a ſubmiſſaõ com que eſte implorara o auxilio de Portugal, era preciſo naõ retardar o caſtigo, que merecia aquelle violento uſurpador: que ſe deſta expediçaõ ſe naõ colheſſe

lheſſe outro fruto mais que exercitar os Soldados entorpecidos no ocio da paz, ſe devia eſtimar como taõ conveniente ao Reyno, ficando mais impenetravel às invaſoens dos ſeus inimigos.

Oppoemſe os votos dos Conſelheiros à jornada delRey.

81 Eſtas razoens, com que ElRey artificioſamente juſtificava a expediçaõ de Africa, naõ foraõ aceitas pela prudente madureza dos Conſelheiros, que eſcrupuloſos de concorrerem com o ſeu ſilencio para huma acçaõ taõ prejudicial à conſervaçaõ da Monarquia, lhe reſponderaõ ſer manifeſta imprudencia deixar Sua Alteza o Reyno proprio para conquiſtar o alheyo, ſem ter eſtabelecida a ſucceſſaõ Real em multiplicados herdeiros: que como naõ tinha a fortuna eſtipendiaria das ſuas bandeiras, a podia experimentar fatalmente contraria aos ſeus deſignios, de que ſeriaõ laſtimoſas conſequencias a irreparavel ruina da Monarquia, e o eterno deſcredito da ſua Peſſoa: que ſe por obſequio da Religiaõ intentava aquella empreza, ſeria mais prudente reſoluçaõ converter as armas contra os hereges, inimigos mais domeſticos, do que os Mouros, e Turcos, taõ diſtantes do noſſo Continente: que eſperaſſe tempo opportuno, no qual colligados os Principes Catholicos com as armas Portuguezas, ſe arvorariaõ triunfantes os Eſtandartes da Fé ſobre as ruinas de todo o Imperio Mahometano: que alterar a paz, que felizmente gozava o Reyno, por huma guerra voluntaria, era ſacrificar ſem gloria a vida de ſeus Vaſſallos, e deſ-

truir a Monarquia, da qual devia ser vigilante conservador: que o Reyno por estar exhausto de gente, consumida huma pela peste, e attenuada outra pelos tributos, naõ podia formar Exercito capaz da empreza, que meditava, posto que a sua idéa preoccupada do ardor militar lhe fingia naõ necessitar de cousa alguma.

Naõ attende à prudente efficacia dos Conselheiros.

82 A estas advertencias dictadas pela fidelidade, e prudencia de taõ distintos Vassallos naõ assentio ElRey, antes com semblante severo lhes disse, que os naõ chamara para ouvir o seu conselho sobre a jornada de Africa, porque sem embargo dos obstaculos propostos a havia de executar, e que delles sómente queria saber a ordem, e fórma com que se devia alistar a gente, e fazer todas as preparações necessarias para aquella empreza. Assombrados ficaraõ os Conselheiros do obstinado animo, com que ElRey estava de executar a jornada de Africa, e para naõ experimentarem alguma desattençaõ, contrariandolhe o seu gosto, se despediraõ, reservando para outra occasiaõ os meyos conducentes para a formaçaõ do Exercito.

83 Ainda que ElRey estava resoluto a executar a jornada de Africa, por naõ ser julgada por temeraria esta sua resoluçaõ, se quiz justificar no juizo do Mundo com alguns votos, que approvassem a sua determinaçaõ, e como della naõ achasse parciaes os seus Vassallos, consultou aos Mouros como mais practicos na guerra de Africa, entre os quaes

quaes ſe diſtinguia Cid Albequerim, que lhe entregara a Praça de Arzilla, o qual mais attento à ſua reſtauraçaõ, que ao feliz ſucceſſo da empreza, lha facilitou, confiado na amiſade do Xarife, injuſtamente deſpojado da Coroa pelo Maluco. Aſſiſtia neſte tempo em Evora Cide Muça, que ſendo Alcaide, e Juſtiça mór de Marrocos, fugio para Portugal, por naõ ſer innocente victima do furor do ſeu Principe; e como era dotado de juizo prudente, e grande experiencia, o mandou chamar a Lisboa ElRey, e lhe participou o ſeu intento, facilitado por Cid Albequerim, e outros Mouros ſequazes do partido do Xarife, rogandolhe, que ſem temor declaraſſe o ſeu parecer ſobre a materia, em que o conſultava. Cide Muça conſiderando prudentemente, que o ſeu voto era contrario ao goſto del-Rey, ſe eſcuſou com a incapacidade do ſeu talento pouco exercitado em materia, de que ſe haviaõ ſeguir graves conſequencias; porém inſtado por El-Rey para dizer ſinceramente o que ſentia, lhe diſſe com igual liberdade, que juizo.

Conſulta neſta materia a Cide Muça.

„ Que elle como homem deſterrado do ſeu „ natural, e deſpojado das rendas, criados, e dig„ nidades, que coſtumava ter, deſejava, como to„ dos os mais, que ſeguiaõ a fortuna do Xarife, „ ſua reducçaõ por qualquer via, que a fortuna lhe „ offereceſſe, ſendo condiçaõ dos perſeguidos at„ tender ao ſeu melhoramento, ainda pela via mais „ arriſcada, como aquelles, que tendo perdido

„ tudo,„

„ tudo, nada lhe podia vir peyor, que o estado
„ prezente, e que encaminhando-se o seu remedio
„ com se aventurar o Exercito Portuguez, e a vida,
„ e Estado de hum Rey Christaõ, inimigo por na-
„ tureza, e Ley da gente Africana, menos custo-
„ sos lhe ficavaõ os meyos da sua restauraçaõ; pois
„ quando se perdessem, naõ aventurava elle tanto,
„ como os que se hiaõ perder por seu respeito; po-
„ rém que elles attendendo às leys da hospitalida-
„ de, e ao bom acolhimento, e agazalho, que acha-
„ va em Sua Alteza, e à confiança com que o cha-
„ mava para saber delle a verdade, naõ diria cou-
„ za fóra do que entendia, e da certeza que sabia
„ das cousas de Africa, como natural, e criado
„ nella, as quaes eraõ em tudo differentes, do que
„ tinhaõ dado a entender a Sua Alteza pessoas, que
„ respeitavaõ mais o seu interesse proprio, que a
„ obrigaçaõ de nobres, e leaes; porque nesta sua
„ jornada se havia attender a huma de duas cou-
„ zas, ou soccorrer ao Xarife afflicto, e desterra-
„ do, e despossuido de seus Estados, ou a conquis-
„ tar com pretexto de soccorro os Reynos de Ber-
„ beria, como imaginavaõ muitos, e o publicava
„ o Maluco; se o primeiro, que era a verdadeira
„ determinaçaõ de Sua Alteza, bastava encomen-
„ dar o soccorro a hum Capitaõ de valor, e expe-
„ riencia sufficiente, para que com sete, ou outo mil
„ combatentes juntos aos Mouros, que seguiaõ a
„ parcialidade do Xarife, tratasse de o restituir à

„ posse

„ posse dos seus Estados; porque deste modo hindo
„ todos na conducta do Xarife, mostrariaõ que a
„ conquista se fazia em seu nome, e para seu ac-
„ crescentamento, e naõ com outro fundamento;
„ e que passando Sua Alteza com todo o seu poder,
„ dava a entender outros pretextos mayores. Por-
„ que ninguem se devia persuadir, que empenhasse
„ as vidas, fazendas, e reputaçaõ de seus Vassallos,
„ e arriscasse seu Estado, e Pessoa, só por soccor-
„ rer, e restituir hum Rey, com quem naõ tinha
„ obrigaçaõ de sangue, de amizade, nem de cor-
„ respondencia de Leys; antes hum continuo cur-
„ so de guerras, e odios antigos, em fim como de
„ ritos, e costumes diversos; por onde entenderiaõ
„ os Africanos, (antes já o tinhaõ por certo, e o
„ praticavaõ) que debaixo desta occasiaõ do soc-
„ corro attendia a despojar o Maluco, e o Xarife
„ dos Estados de Africa, e ficar com o Imperio ab-
„ soluto de Berberia: pelo que se Sua Alteza que-
„ ria alcançar a gloria de restituir a hum Rey per-
„ seguido, que se vinha amparar de sua Potencia,
„ convinha uzar de meyos acostumados para sua
„ restituiçaõ, que era mandarlhe hum soccorro me-
„ diano, que parecesse bastante para o restituir no
„ Estado, e naõ poderoso para lho conquistar, e
„ Capitaõ, que militando com respeito de sujeiçaõ
„ ao Xarife, désse a entender, que conquistava pa-
„ ra elle, e naõ com seu nome, e presença, diante
„ da qual ficava o soccorrido como pessoa particu-

„ lar;

„ lar, e ſujeita à ordem, e governo ſuperior; tudo
„ o qual era taõ nocivo a emprezas, que baſtaria
„ para que os Mouros ſe uniſſem com o Maluco,
„ e em lugar de remedio cahir o Xarife em deſeſ-
„ peraçaõ.

„ E quando foſſe aſſim que Sua Alteza com
„ pretexto deſte ſoccorro ſe determinaſſe a empren-
„ der a conquiſta de Africa, (porque raramente
„ perdiaõ os Reys conjunçaõ de ampliar o ſeu Im-
„ perio) ainda lhe convinha tentear as couzas com
„ mais profunda conſideraçaõ; porque em lugar da
„ gloria de conquiſtador, naõ cobraſſe nome de
„ mal conſiderado, quando ſe naõ ſeguiſſe o dam-
„ no de vencido, e desbaratado; porque Africa era
„ huma Regiaõ, em que o clima, o ſitio, o modo
„ da povoaçaõ, e qualidade da terra, peleijavaõ em
„ favor de ſeus moradores, e eraõ as mais podero-
„ roſas armas com que ſe defendiaõ dos Eſtrangei-
„ ros; porque em clima taõ ardente, e onde com
„ tanta difficuldade ſe encontrava com agua, e re-
„ freſco, mal ſe poderia ſuſtentar hum Exercito de
„ gente tirada de terras temperadas, e muy provi-
„ das de fontes, e freſcuras, coſtumada a naõ pa-
„ decer a ſede, e eſterilidade com que ſe criaõ, e
„ ſuſtentaõ os Africanos; e que os animaes, e ca-
„ vallos de ſerviço padeceriaõ com mais evidencia
„ eſte damno, como incapazes de ſofrer com ra-
„ zaõ, e diſcurſo a falta da abundancia, em que
„ foraõ criados.

„ De-

„De mais diſto, ſendo a Africa pela mayor
„parte deſpovoada de modo, que de trinta a trin-
„ta legoas, e em partes de cento a cento, ſe naõ
„acha povoaçaõ ſe naõ ſaõ huns Aduares, que ſe
„mudaõ conforme os tempos, e abundancia, ou
„falta de paſtos; de que maneira ſe poderiaõ haver
„mantimentos para o Exercito, onde nem com-
„prados por dinheiro, nem conquiſtados por força,
„havia lugar para ſe alcançarem, e levallos das
„fronteiras era impoſſivel, tanto pela diſtancia dos
„lugares, como pelo incurſo dos naturaes, que
„naõ deixariaõ lugar aos noſſos para caminharem
„taõ facilmente por ſuas terras; e para hirem, e
„virem eſcoltas com as recovas, era enfranquecer
„o Exercito, tirandolhe a Cavallaria, e grande co-
„pia de gente, que havia de andar neſtes cami-
„nhos; além do qual ou havia de ficar o que ſe ga-
„nhaſſe povoado dos noſſos conquiſtadores, ou naõ?
„Se o primeiro, nem deſpovoando-ſe Portugal, era
„ſufficiente para occupar huma pequena parte de
„tamanhos deſertos, nem a vaſtidaõ, e ſecura del-
„les era capaz de ſuſtentar aos habitadores. Se o
„ſegundo, no meſmo eſtado ficava aterra depois,
„que antes de conquiſtada, e antes chamariamos
„a iſto ver, e paſſar os deſertos Africanos, que con-
„quiſtallos.

„E quando ſe diſſeſſe, que ſe ganhariaõ as
„povoações onde eſtiveſſem, era topar em outro
„impoſſivel igual, ou mayor, que todos os mais;

„ pois havendo de chegar a Fez, ou Marrocos, Ci-
„ dades de taõ numeroſa povoaçaõ, e taõ bem pro-
„ vidas, e fortificadas por natureza, e arte, hum
„ Exercito de taõ menor mumero de gente, da que
„ havia em cada huma deſtas povoações, cançado
„ de taõ largas jornadas, e ſem eſperança de ſoccor-
„ ro, ſenaõ o que das Fronteiras lhe podia hir por
„ meyo de taõ grandes difficuldades, e em terra de
„ coſtumes, e leys differentes, entre gente natu-
„ ralmente inimiga, claramente ſe deixava ver o
„ perigo, e ruina manifeſta, e as fracas eſperanças
„ de ſahir com algum bom effeito da empreza; por-
„ que ou ſe havia de hir fazendo a guerra de ma-
„ neira, que naõ ficaſſe peſſoa viva, e plantando
„ em lugar dos mortos gente amiga, e da propria
„ Ley, e crença dos conquiſtadores, que como tal
„ lhes guardaſſe fé, e lealdade, ou deſeſperar de taõ
„ impoſſivel empreza; porque ſuppoſto a gente de
„ Africa era facil em mudar Senhor, e amiga neſte
„ particular de novidades, era com tudo iſto ſó en-
„ tre Principes da ſua meſma Ley, e crença, em
„ qualquer dos quaes ficava ſegura a conſervaçaõ dos
„ ſeus Ritos, e coſtumes; porém com Senhor de
„ Ley differente, que com liberdade lhe havia tirar
„ os meſmos Ritos, e coſtumes da ſua Ley, he cer-
„ to, que antes perderiaõ todos as vidas, que ſo-
„ jeitarſe ao noſſo Imperio.

„ E dado que chegaſſe ElRey com o ſeu
„ Campo a Fez, ou Marrocos, e a conquiſtaſſe, ain-
„ da

„ da era de conſideraçaõ ſe ſe havia de conſervar
„ com ſó os proprios moradores, ou com nova gen-
„ te, que paſſaſſe de Heſpanha para a ſua povoa-
„ çaõ; ſe o primeiro, no meſmo perigo ficavaõ os
„ conquiſtadores depois, como dantes conquiſtada,
„ pois eſtava a rebeliaõ certa em qualquer opportu-
„ nidade, que os Mouros a achaſſem, ſendo tantos,
„ e tendo os ſoccorros tanto à maõ; ſe o ſegundo,
„ viſſe quam impoſſivel ſeria levar do ſeu Reyno
„ gente, que podeſſe encher o vazio de oitenta,
„ ou noventa mil moradores; aos quaes quando fo-
„ ra poſſivel, que os houveſſe, haviaõ de faltar os
„ mantimentos, pois as novidades, as arvores, e os
„ frutos dos campos ficavaõ expoſtos à violencia
„ dos naturaes, que quando naõ podeſſem fazer
„ outra couza, lhos haviaõ de deſtruir, como ſe-
„ nhores do campo; e hirlhes mantimento de Heſ-
„ panha, era impoſſivel, e aſſim pela difficuldade de
„ paſſarem deſde o mar até Fez, como pela inco-
„ modidade de haver huma Cidade taõ grande eſ-
„ tar dependendo para o ſuſtento de cada dia de tan-
„ tos, e taõ notorios impoſſiveis.

„ E quando quizeſſe hir fundando Fortalezas,
„ e povoações no caminho, que ha das Fronteiras
„ a Fez, que era ſó o modo de atalhar alguns deſ-
„ tes impoſſiveis, entraſſe em conſideraçaõ, que nu-
„ mero de gente era neceſſaria para tantos preſi-
„ dios: que gaſtos para a ſuſtentaçaõ delles: que
„ trabalho para ſoccorrer de cada qual, à que po-

,, zessem cerco os naturaes; e que medindo as for-
,, ças do seu Reyno com taõ grandes difficuldades,
,, visse primeiro de se meter nellas, o que convinha
,, determinar; porque ainda quando tivesse hum rio
,, de dinheiro, e outro de gente, que com huma
,, continuaçaõ perpetua podesse estar correndo, e
,, passando de Portugal a Berberia, lhe convinha
,, considerar, que os Africanos se haviaõ de soccor-
,, rer por via de Argel das forças do Turco, e so-
,, jeitar antes sua liberdade a hum Principe da sua
,, mesma Ley, e crença, que a hum Rey Christaõ
,, de nome, e condiçaõ odiosa a todos os Maho-
,, metanos; e se seguiria em lugar de sojeitar huns
,, inimigos pouco danosos ao seu Imperio, ficarlhe
,, visinha huma Potencia taõ formidavel, como a
,, do Turco, que senhoreando-se de Africa, se naõ
,, havia de conter nos limites, que os Reys de Mar-
,, rocos, e Fez continhaõ, a quem nossas Fron-
,, teiras serviaõ de exercitar a sua gente de guerra;
,, mas que depois de conquistadas havia com suas
,, Armadas infestar a Costa de Portugal, e procurar
,, de ganhar nelle lugares fortes, e sustentar, como
,, nós até agora fizemos em Africa, e por desgraça
,, nossa se animaria a emprender a conquista de to-
,, da a Hespanha.

,, Por onde concluîa avisando a Sua Alteza,
,, que se queria soccorrer ao Xarife, fosse com as
,, condições, e meyos necessarios, e proprios ao Es-
,, tado de suas couzas, mandando hum Capitaõ
,, expe-

„ experimentado nas couzas de Africa, com hum
„ numero de gente a ſoccorrer, e naõ a conquiſtar,
„ de maneira, que indo tudo em nome do Xarife,
„ e ſendo elle a principal peſſoa, que na empreza
„ foſſe, ſe entendeſſe, que naõ havia outra perten-
„ çaõ differente da ſua reſtituiçaõ; e quando Sua
„ Alteza deſejaſſe emprender a conquiſta de Africa,
„ foſſe medindo melhor ſuas forças, e conſiderando
„ com mais vagar os inconvenientes da empreza;
„ porque metido huma vez nella, naõ foſſe neceſ-
„ ſario deixalla com mayor afronta, do que agora
„ podia fazer; e finalmente lhe aconſelhava, que
„ qualquer deſtes dous fins, a que attendeſſe, naõ
„ começaſſe a empreza por ſua Peſſoa, ſenaõ por
„ ſeus Capitaens; porque deſte modo ſempre a glo-
„ ria do vencimento ſeria ſua, ficando Sua Alteza
„ livre da afronta, que ſe ſeguiria a ſeu Reyno,
„ quando ſuccedeſſe o contrario.

Naõ aceita ElRey o conſelho de Cide Muça.

84 Eſte prudente conſelho, mais proprio de hum profeſſor do Euangelho, que de hum ſequaz do Alcoraõ, como era totalmente oppoſto à jornada de Africa, naõ fez a menor impreſſaõ no animo delRey D. Sebaſtiaõ, antes ſe perſuadio por doloſas inſinuações de Albecherim, e ſeus irmãos, que lhe eraõ muito aceitos pela entrega de Arzilla, de que Cide Muça por ſer pouco leal ao Maluco, ſe valia daquelles pretextos para o diſſuadir da expediçaõ de Africa, da qual podia ſeguirſe a deſtruiçaõ do Maluco, com quem tinha o Muça ſecreta corref-

Morre Cide Muça lentamente consumido de veneno.

correspondencia. Restituido a Evora Cide Muça, brevemente acabou a vida de veneno, que lhe mandou dar Albecherim, que lentamente o consumio, sendo este o premio, que teve da sincera liberdade, e judicioso discurso, com que pertendeo evitar a jornada de Africa, na qual fatidicamente previo a lamentavel ruina deste Reyno.

CAPITULO XVIII.

Saõ nomeados Coroneis para alistar a gente, que havia passar à Africa. Relata-se o numero de Soldados, que concorreraõ de diversas partes. He novamente contrariada com graves fundamentos esta expediçaõ, e a nenhum delles cede o animo delRey.

1577.

85 QUerendo ElRey D. Sebastiaõ na segunda expediçaõ, que intentava fazer a Africa, emendar o erro, que commettera na primeira, assim em o numero de Soldados, como na sciencia militar, em que deviaõ ser exercitados, ordenou a Sebastiaõ da Costa seu Escrivaõ da Fazenda, para que promptamente mandasse os quatro mil Tudescos alistados por Nuno Alvares Pereira, como se disse no Capitulo XIII. dos quaes era General Martim de Borgonha, taõ illustre por sua ascendencia, como pratico no exercicio militar. De Castella chegaraõ dous mil Infantes,

fantes, dos quaes era Coronel D. Affonſo de Aguilar, e Sargentos móres D. Luiz Fernandes de Cordova, e D. Luiz de Godoy, e Capitaõ Franciſco Aldana, filho de pay Caſtelhano, e mãy Napolitana, do qual ſe fará adiante mais diſtincta memoria. Succedeo neſte tempo, que obrigado de hum temporal, tomaſſe o porto de Lisboa Thomaz Stukeley, de naçaõ Inglez, que por muitos annos com felicidade, e valor exercitara o officio de pirata no mar Oceano, e como era profeſſor dos dogmas Catholicos, ſe empenhou a purificar a Ilha de Irlanda da peſtifera ſeita dos Lutheranos, com quem traziaõ ſanguinolenta guerra os Inglezes; e recorrendo a Gregorio XIII. para que como Paſtor univerſal ſe compadeceſſe daquellas ovelhas, ouvindo taõ juſtificada ſupplica, lhe mandou ſeiſcentos Italianos para empreza taõ Catholica, e a elle o honrou com o titulo de Marquez de Lenſter. De occaſiaõ taõ opportuna ſe valeo ElRey D. Sebaſtiaõ, pedindo ao dito Marquez, que com aquelle corpo militar o ajudaſſe na expediçaõ, que meditava, e o nomeou Coronel dos Italianos com promeſſa de ſer generoſamente remunerado, depois que voltaſſe ao Reyno.

Concorrem de diverſas partes Soldados para a empreza de Africa.

86 Convocada por eſte modo dos Reynos eſtranhos a gente militar, ſe continuou a aliſtar a Portugueza, para cujo effeito foraõ nomeados por Coroneis Dom Miguel de Noronha, Franciſco de Tavora, Vaſco da Sylveira, e Diogo Lopes de Siqueira,

Nomeaõ-ſe os Coroneis para aliſtar a gente no Reyno.

queira, Capitaõ mór das Galés. Divididos pelas Comarcas do Reyno formaraõ quatro Terços, que ſe compunha de dous mil e quinhentos homens cada hum, todos biſonhos, e mal providos de armas. Entre eſta multidaõ ſe ſalvaraõ muitos capazes do exercicio militar por beneficio do dinheiro, que com abominavel cubiça recebiaõ alguns Officiaes, quando outros eraõ conſtrangidos para a guerra, cujas injuſtiças eraõ infalliveis prognoſticos da fatal calamidade, que havia padecer eſte Reyno. Augmentou-ſe eſte apparato militar com hum Eſquadraõ de mil Aventureiros, que além da nobreza de ſeus naſcimentos tinhaõ dado do proprio valor manifeſtas provas no Oriente. De taõ illuſtre corpo foy nomeado Capitaõ Chriſtovaõ de Tavora, a quem era ſummamente affecto ElRey, e por Alferes Franciſco Ferreira de Valdivieſſo, e por Sargento mór Pedro Lopes, que na Praça de Tangere com o poſto de Capitaõ alcançou grande credito ao ſeu nome.

He eleito Capitaõ do Eſquadraõ dos Aventureiros Chriſtovaõ de Tavora.

87 Vendo os zeloſos da Patria, e da conſervaçaõ do ſeu Principe, que com a copia da gente militar, que ſe aliſtara, era certa a expediçaõ de Africa, na qual experimentaria a ultima calamidade eſte Reyno, ſe empenharaõ a diſſuadir a ElRey D. Sebaſtiaõ para naõ executar o que intentava. Entre todos ſe diſtinguio no zelo, como ſe diſtinguia na dignidade, o Cardeal D. Henrique, proponſo a ſeu Sobrinho, que naõ expuzeſſe a ſua Peſſoa a taõ

Intenta, e naõ conſegue o Cardeal D. Henrique diſſuadir a ſeu Sobrinho da jornada de Africa.

a taõ manifeſto perigo, podendo mandar para aquella expediçaõ a Capitaens experimentados, de cujo valor, e diſciplina ſe podia eſperar o feliz ſucceſſo das ſuas armas, aos quaes aſſiſtindo Sua Alteza no Algarve, os proveria de tudo quanto ſe neceſſitava para concluſaõ de taõ grande empreza. Foraõ eſtas zeloſas advertencias taõ mal aceitas em o animo delRey, que vendo o Cardeal, que nenhuma impreſſaõ tinhaõ feito, ſe retirou para Evora, onde neſte tempo occupava a Mitra deſta Cidade: porém naõ podendo o ſeu zelo, ainda que mal agradecido, deſcançar em materia taõ grave, chamou a Fernaõ de Pina Marecos, Vereador mais antigo do Senado de Lisboa, para que em nome do Povo repreſentaſſe a ElRey os inconvenientes, que ſe ſeguiaõ da jornada de Africa. Obedeceo prompto Fernaõ de Pina à inſinuaçaõ do Cardeal, e propondo a ElRey o fatal perigo, a que expunha a ſua Real Peſſoa, deixando o Reyno proprio para conquiſtar o alheyo, tal foy a colera, que concebeo ElRey com eſtas palavras, que para lhe moderar o animo indignado, foy obrigado a dizerlhe, que por ordem do Cardeal fizera aquella advertencia. Com mayor impaciencia ouvio ElRey eſta deſculpa, e ordenando a Fernaõ de Pina, que com o ſeu ſinal teſtemunhaſſe a ordem, que lhe dera o Cardeal, lhe eſcreveo ElRey huma Carta, em que ſeveramente o arguia de ſer author da inquietaçaõ do Povo, para lhe impedir a jorna-

Repreſenta Fernaõ de Pina Marecos em nome do povo a ElRey o perigo a que ſe expoem neſta jornada, cujo zelo he mal aceito pelo dito Principe.

jornada de Africa, devendo ſolicitar com mayor empenho a ſua obediencia para a execuçaõ da Real vontade, cuja increpaçaõ ſentio exceſſivamente o Cardeal, conſiderando que o ſeu zelo era interpretado por menos fiel.

88 A taõ deſintereſſados conſelhos fechava os ouvidos obſtinadamente ElRey D. Sebaſtiaõ, naõ attendendo às vozes dos Prégadores Euangelicos, que lhe annunciavaõ o ſeu tragico fim, e muito menos naõ admittindo os fieis aviſos dos ſeus Conſelheiros; e com tal exceſſo ſe preoccupou da ſua reſoluçaõ, que eſcreveo occultamente a D. Duarte de Menezes naõ tinha Africa Exercito, de que ſe podeſſe temer. Deſta Carta, e de outras eſcritas, como elle as dictava, ſe valia para attrahir os votos dos Conſelheiros à ſua vontade. Entre elles ſe diſtinguia D. Joaõ Maſcarenhas, aquelle Heroe, que na celebre defenſa da Fortaleza de Diò abateo a ſoberba delRey de Cambaya, cujo nome ſerá eterno aſſumpto das vozes da Fama. Como reſolutamente contrariaſſe a jornada de Africa, lhe perguntou ElRey com irriſaõ, que idade tinha? Reſpondeo com ſumma gravidade: *Eu, Senhor, para vos ſervir na campanha tenho vinte e cinco annos, e para vos aconſelhar tenho oitenta.* Admirado El-Rey deſta repoſta conſultou aos Medicos ſe a idade provecta podia fazer tímido a quem era valeroſo; a cuja pergunta reſponderaõ com mais liſonja, que verdade, ſer efficaz a neve das cans para entibiar

He avaliado no conceito delRey por tímido o grande D. Joaõ Maſcarenhas por o diſſuadir da jornada de Africa.

entibiar o ardor do eſpirito militar. Deſte modo foy julgado no Tribunal da Medicina, que ſempre diſcorre por conjecturas, o valor de hum homem, que aſſombrou a todo o Oriente, por naõ adular o genio do ſeu Principe, nunca mais valeroſo, do que quando ſe naõ deixou vencer da vil paixaõ, que arraſtrou a outros ſeus companheiros, aſſim no eſplendor do ſangue, como na liberdade do voto.

89 Naõ ſe deſcuidava o zelo Portuguez de advertir a ERey o precipicio, que buſcava na jornada de Africa, e tendo ouvido tantas advertencias, dirigidas a naõ executar eſta empreza, ſe animou Pedro de Alcaçova Carneiro a proporlhe os inconvenientes, que della ſe podiaõ ſeguir. Aſſiſtia ElRey nos Paços da Freguesſia dos Santos, ſituados em Lisboa, e na preſença de D. Franciſco de Portugal, e Miguel de Moura, Secretario de Eſtado, alcançada licença delRey, leo o papel ſeguinte Pedro de Alcaçova Carneiro.

Propoemlhe a ElRey Pedro de Alcaçova Carneiro os inconvenientes, que ſe devem ſeguir deſta jornada.

„ Serey muito breve no que pertendo dizer a „ V. Alteza, porque amor, e verdade naõ pedem „ palavras; ambas eſtas couzas me movem, e per- „ ſuadem juntamente com a obrigaçaõ, que a V. „ Alteza tenho por grandes mercês, e honras, que „ de V. Alteza tenho recebidas, que quanto ma- „ yores ſaõ, mais vos devo eſte amor, e eſta ver- „ dade, que de Chriſtãos honrados he fallarem-na a „ ſeu Rey; e com tal Rey como V. Alteza, me-

,, recimento grande, e o mayor de todos naõ lha
,, encobrirem, nem paliarem.

,, Pertende V. Alteza fazer por si mesmo em-
,, preza em Africa, e persuade-se mais de Larache,
,, que de nenhuma outra couza; claros, e urgen-
,, tes saõ os fundamentos disso, e dignos de animo
,, grande, e raramente visto de V. Alteza; cuida-
,, va V. Alteza valerse da ajuda de Castella, que
,, vos estava promettida, e dada, que naõ era taõ
,, pequena, nem taõ pouco importante para o que
,, V. Alteza pertendia, pois constava de cincoenta
,, Galés, e de cinco mil Hespanhoes, he passado
,, nisso o que V. Alteza sabe, e da parte de V. Al-
,, teza he tanto allegado, como se sabe; pertendia
,, V. Alteza tambem valerse dos mantimentos, pol-
,, vora, e munições de Andaluzia: isto lhe conce-
,, deraõ com tal pouquidade, e estreiteza, que sen-
,, do a materia para que V. Alteza as queria taõ
,, extraordinaria, e taõ importante para o que lhes
,, convinha a elles mesmos, elles nem o ordinario
,, concederaõ a V. Alteza; fizestes fundamento de
,, couzas de Alemanha importantes, e necessarias,
,, e mandadas prevenir, e aperceber tantos annos
,, antes, hoje que saõ 5 de Outubro, naõ tem V.
,, Alteza recado das couzas principaes, sómente
,, huns poucos de queijos, e huma pouca de chaci-
,, na, humas estaõ deixadas, e outras taõ vagaro-
,, sas na vinda, e taõ impedidas com os accidentes
,, de Flandes, que antes se póde cuidar naõ as dei-

,, xaráõ

„ xaráõ vir, do que daraõ ſaca favoravel para vi-
„ rem.

„ Alemaens, que tambem eraõ neceſſarios vi-
„ rem, eſtaõ em Potencia muy propinqua de pode-
„ rem ſer impedidos, como V. Alteza vê. Italia-
„ nos o meſmo, por razaõ de muitos Alemaens, e
„ Italianos, que ElRey de Caſtella em Alemanha,
„ e Italia manda alevantar para a materia de Flan-
„ des. Dinheiro, que he a ſubſtancia de tudo, e
„ ſem o qual nada ſe faz, o de que V. Alteza pó-
„ de fazer fundamento dito eſtá, e naõ me parece
„ ſobejo tornallo a dizer: da Naçaõ duzentos mil
„ cruzados; do ſubſidio outros duzentos, e naõ
„ ſey ſe lhe faltará muita parte para poder chegar
„ a eſſa quantidade; do contrato, que ſe fez, e
„ dos doze mil quintaes de pimenta, quaſi outros
„ duzentos mil: do ſerviço da Cidade quarenta mil,
„ do ſerviço dos homens, e das Cidades, o que diſ-
„ ſo ſe recolheo naõ he tanto, como ſe fazia fun-
„ damento, que aſſim acontece nas mais das cou-
„ zas deſta qualidade: por vendas de juros, e ou-
„ tros partidos, ſe fariaõ cem mil cruzados pouco
„ mais, ou menos; na venda do anil naõ fallo, por-
„ que a parte, que a V. Alteza toca, com eſſa
„ paga aos Contratadores das Náos, e para elles po-
„ derem cumprir com a obrigaçaõ, que tem de as
„ armarem, e aperceberem; póde iſto ſommar ſe-
„ tecentos, e quarenta mil cruzados: deſtes tem
„ V. Alteza cento, e tantos mil em Andaluzia pa-
„ ra

„ra compra do que de lá pertendia mandar trazer;
„ no que cá ſe fez, e nas compras de couzas, que
„ eſtaõ feitas, e almazenadas, e que V. Alteza vio,
„ e nas carnes, que ſe fizeraõ, e eſtaõ fazendo, e
„ outras muitas variedades de couzas, que ſe ve-
„ raõ pelos livros, ſe tem gaſtado huma grande
„ ſomma de dinheiro, que tambem ſe poderá ver
„ por elles.

„ Para trigos, e biſcoitos, que huns eſtaõ
„ comprados, e outros contratados, aſſi para pro-
„ vimento dos meſmos biſcoitos, e dos lugares, ac-
„ creſcentando-ſe alguns mais de novo; e para as
„ Armadas ſaõ neceſſarios do Reyno de Bretanha,
„ e de Alemanha doze mil e tantos moyos, que
„ comprados pelos preços, que ſe compràraõ, por
„ naõ poder ſer menos, que ſaõ differentes, e qua-
„ ſi meyo por meyo mais dos tempos paſſados, ſe
„ haõ miſter duzentos e ſetenta mil cruzados, co-
„ mo ſe póde ver pela folha, que diſſo eſtá feita;
„ e dizem os que eſtaõ em Andaluzia, que para o
„ que V. Alteza de lá tem mandado vir além dos
„ cento e tantos mil cruzados, que já lá tem, ſaõ
„ neceſſarios mais outros cento e ſetenta mil; pa-
„ ra os Tudeſcos ſe haõ miſter cento e cincoenta,
„ ou quaſi duzentos mil; para os biſcoitos de Ita-
„ lia, e Soldados Italianos, outros cento e cinco-
„ enta mil.

„ Tomando-ſe Larache, e fortificando-ſe co-
„ mo he razaõ, que ſeja, faça-ſe a conta, do que
„ ſe

„ ſe ha de miſter para deſpeza deſta fortificaçaõ de
„ dinheiro, e de tempo, e de força de gente em
„ quanto ella durar; conſiderada toda eſta mate-
„ ria, e toda a receita, e deſpeza della, que ſem-
„ pre ha de ſer mais, que a meſma receita; veja,
„ e conſidere V. Alteza quanto he verdade tudo
„ o que tenho apontado, e conſidere V. Alteza
„ pelo amor de Deos, e diſcorra com o ſeu gran-
„ de entendimento como póde V. Alteza effeituar
„ o que hoje deſeja, que he tomar Larache, ſem
„ grandes, e graviſſimos accidentes, que naõ ſó-
„ mente prejudiquem ao que V. Alteza deſeja, mas
„ à ſua propria authoridade, que todos lhe deſeja-
„ mos, e tambem porque entendo, que quiz Deos
„ aſſim deſte meu intento ordenar o tempo, e diſ-
„ por as couſas de muy differente maneira, do que
„ em V. Alteza começou as que pertende, faltan-
„ dolhe a ajuda delRey de Caſtella, e naõ lhe dan-
„ do ſaca para as couzas, de que ſe podia valer, e
„ dandoſe-lhe outro lugar em Africa, além do que
„ V. Alteza já tinha, que convem por agora ſoſter,
„ e defender por honra, e por neceſſidade, e man-
„ dar em Setembro o Conde de Atouguia à India,
„ cuja deſpeza, e cabedal, que comſigo leva, qua-
„ ſi importará perto de cem mil cruzados, couzas
„ todas, que creſcem em deſpeza, e nenhuma que
„ creſça em receita; e que correſſe o Mundo, e as
„ neceſſidades dos Mercadores, de maneira, que
„ devendo elles a V. Alteza dinheiro, e querendo

„ V.

„ V. Alteza tomar dinheiro a cambio para ſe valer
„ em ſuas neceſſidades, remedio triſte, e porém re-
„ medio, naõ ha dinheiro, com que poſſaõ pagar,
„ nem que poſſaõ dar a cambio.

„ Pelo que vindo ao que pertendo, depois
„ de a V. Alteza fallar com eſta clareza, e verdade,
„ e depois de lhe dizer em todas eſtas couzas tudo
„ o que por ſeu ſerviço entendo, de que cuido ſe-
„ rá V. Alteza muito bem lembrado, e com a con-
„ ta taõ bem feita, e taõ bem conſiderada, como
„ Deos ſabe, que a conſidero, e que a faço, naõ
„ poſſo deixar de dizer a V. Alteza queira o que
„ póde, e naõ o que por nenhum caſo póde ſer,
„ que he deixar o intento de Larache, e pertender
„ o do Cabo de Gué; e naõ faça fundamento de
„ Alemaens, nem de Italianos, e forre a deſpeza,
„ que com huns, e com outros poderá fazer, e
„ conſidere-ſe, que ſe queijos tardaõ tanto, quan-
„ to mais poderáõ tardar homens, trazidos de taõ
„ longe, e tirados de ſua caſa, para guerra taõ deſ-
„ acoſtumada a elles, e ſem mais intereſſe, que o
„ do ſeu ſoldo; porque com os Portuguezes de V.
„ Alteza, o com a ſua Armada taõ grande, e taõ
„ poderoſa, póde, ſé quizer, tomar o Cabo de Gué,
„ e dandolhe Deos, como prazerá a elle, que ſerá
„ darlhe grande merecimento ante ſi, para que naõ
„ ſeja por aquelle lugar taõ offendido como he, e
„ em prejuizo, e damno taõ grande de ſua Chriſ-
„ tandade, dalhe honra em tornar a ganhar, o que
„ ſeus

„ ſeus antepaſſados perderaõ juntamente com lhe
„ dar outro lugar, que tambem tinhaõ deixado,
„ que he Arzila. Contente-ſe V. Alteza com tan-
„ tas mercês de Deos, e eſpere nelle, que lhe dei-
„ xará fazerlhe outros ſerviços mayores, que naõ
„ fez elle a V. Alteza taõ grande em tudo, ſenaõ
„ para iſſo aſſim ſer.

„ Deſta maneira ganha V. Alteza honra, cre-
„ dito, valor, e authoridade, e com naõ ter aca-
„ bado vinte e quatro annos ter tomado aos Mou-
„ ros dous lugares em Africa, e ſem ſe poder dizer
„ a Voſſa Alteza, que os tomaſtes com o esforço
„ alheyo, e naõ com o voſſo; com os voſſos Vaſ-
„ ſallos, e naõ com os alheyos, e deſte modo ſerá
„ V. Alteza temido por Vós meſmo, e naõ ajuda-
„ do por outrem; e moſtre-ſe ao Mundo, que ten-
„ des Vaſſallos, com que vos defenderdes, e com
„ que offenderdes; e quando V. Alteza determinar,
„ ſó iſto poderá V. Alteza eſperar de ſua poſſibili-
„ dade preſente, que acabará iſto ſe aſſim V. Alte-
„ za o aſſentar; e naõ ſendo iſto, deve ſuppor, que
„ a naõ tem conforme ao que lhe convem para po-
„ der effeituar o que primeiro V. Alteza deſejou,
„ e agora moſtra tambem deſejar.

Naõ admite ElRey o conſelho de Pedro de Alcaçova Carneiro.

90 Ouvio ElRey eſte diſcurſo, que todo ſe dirigia a moſtrarlhe como a gente militar, e o dinheiro, que ſe tinha junto, naõ eraõ ſufficientes para conſeguir a empreza meditada; porém como ElRey eſtava obſtinado na ſua reſoluçaõ, foraõ

infructuosas as difficuldades, que lhe propoz Pedro de Alcaçova Carneiro para o dissuadir do seu intento, antes para mostrar como nelle permanecia, escreveo a Joaõ Gomes da Sylva, seu Embaixador na Curia Romana, para que o participasse à Santidade de Gregorio XIII., o que tudo consta da Carta seguinte, onde claramente se conhece a repugnancia, que tinha a qualquer conselho, que lhe contrariasse a sua vontade.

Escreve ElRey a Joaõ Gomes da Sylva, seu Embaixador a Roma, que participe ao Papa a resoluçaõ da sua jornada.

„ Tenhome resolvido em tres pontos na em„ preza, que determino, com a ajuda de Deos nos„ so Senhor, fazer em Africa: primeiro que seja „ em Março, que he o que convem, e importa „ por tudo, e para tudo, e naõ se dilatar mais por „ nenhum caso. Segundo, que o lugar acometi„ do seja Larache pelas razoens sabidas, e taõ ge„ ralmente praticadas, como particularmente en„ tendidas. Terceiro he, que cumpre fazer Eu por „ mim esta empreza, e acharme nella em pessoa, „ que se isto fora impossivel, assim como he facil, „ e grandemente necessario, antes a suspenderia, „ que commettella a outrem; e juntamente estou „ resoluto em communicar logo por vós a Sua San„ tidade a minha resoluçaõ sobre que lhe escrevo, „ e dirlheheis nesta materia, que bem lembrado „ deve Sua Santidade ser, do que tantas vezes por „ vós lhe tenho communicado sobre a grandissima „ importancia desta empreza; e que conhecendo, „ como tenho entendido, e alcançado, que igual-

„ mente

„ mente importa acharme nella, e fazella por mim
„ meſmo me reſolvi, e aſſentey niſto depois de pon-
„ derar, e diſcorrer tudo o que pela parte contra-
„ ria ſe podia offerecer, que ſendo razoens muy
„ boas, poſto que as mais dellas mais apparentes,
„ que ſubſtanciaes, naõ tem comparaçaõ com as
„ porque me movo, perſuado, e determino, que
„ com muita razaõ me puzeraõ na reſoluçaõ, em
„ que eſtou, e na obrigaçaõ della, que me pareceo
„ communicar logo a Sua Santidade no grande ſe-
„ gredo, em que tenho guardado a publicaçaõ del-
„ la para quando vir, que he tempo pelos incon-
„ venientes, que de agora ſe ſaber, poderiaõ ſeguir-
„ ſe; e aſſim vós vos havereis com Sua Santidade
„ neſta materia de ſorte, que ſe por ventura ſe eſ-
„ pantar, lhe moſtrareis, que naõ he ella de eſ-
„ pantos, de grande conſideraçaõ ſim, e como a
„ tive, e tenho nella, qual convinha à tal materia,
„ e qual ella requeria, e que com a meſma conſi-
„ deraçaõ me reſolvi, porque aſſim cumpria, e era
„ minha obrigaçaõ fazella, pelo que devo a Deos,
„ e ao Reyno, e a mim, e a tudo; e que ſuppoſto
„ iſto tem neſta parte mais lugar a approvaçaõ, e
„ louvor, que o eſpanto, e conſelho; mas diſto
„ lhe direis como de vós meſmo, levando na prati-
„ ca ſempre intento, a que Sua Santidade ſe con-
„ forme niſto comigo, e procedendo com Sua San-
„ tidade taõ ſuavemente, que o ſatisfaçais, e que
„ poſſais ficar delle ſatisfeito, declarandolhe, que

„ tudo o que neſta materia me pudera mandar lem-
„ brar, tendo já como dito da ſua parte a mim
„ meſmo; e aſſim poſſo cuidar, que me reſolvi con-
„ ſultando primeiro a Sua Santidade, e que o naõ
„ publico ſem o communicar &c.

CAPITULO XIX.

Morre a Sereniſſima Infanta D. Maria filha del-Rey D. Manoel, e ſe faz das ſuas virtudes huma breve memoria.

1577.

91 ENtre as fatalidades, que foraõ precurſoras da ultima ruina deſte Reyno, naõ foy a menor a intempeſtiva morte da Sereniſſima Infanta D. Maria, Auguſta producçaõ do feliz thalamo dos Monarcas D. Manoel, e D. Leonor, irmãa do Ceſar Auſtriaco Carlos V., e ſua terceira mulher. A Cidade de Lisboa lhe deu o berço a 8 de Junho de 1621 para augmentar mayores tymbres à ſua gloria. Conferiolhe o Sacramento do Bautiſmo D. Martim Vaz da Coſta, Arcebiſpo de Lisboa, e teve por Aya D. Elvira de Mendoça, Camereira mór da Rainha. Contava a tenra idade de ſete mezes, quando ſuccedeo a intempeſtiva morte de ſeu grande Pay, e paſſado pouco tempo, como ſe auſentaſſe para Caſtella ſua Mãy, foy educada pela Rainha D. Catharina ſua Tia, e Cunha-

Onde, e quando naſceo a Infanta D. Maria.

Cunhada, ſahindo de taõ virtuoſa eſcola inſtruida naquellas maximas, que lhe adquiriraõ veneravel nome na poſteridade. Ornada de juizo penetrante, e facil comprehenſaõ, aprendeo os dialectos das linguas Latina, e Grega, explicados pela inſigne Matrona Luiza Sigea, Dama de Toledo, que depois ſe deſpoſou com D. Franciſco de Cuebas, Senhor de Villaſur. As difficuldades da Filoſofia Peripatetica, e os myſterios da Eſcritura ſagrada lhe fez patentes D. Fr. Joaõ Soares, Meſtre que fora de ſeu Sobrinho o Principe D. Joaõ, e depois ſubio a occupar dignamente a Cadeira Epiſcopal de Coimbra.

Acções virtuoſas da ſua vida.

92 Completos dezaſeis annos de idade lhe formou Caſa ſeu Irmaõ D. Joaõ III., compoſta das primeiras peſſoas do Reyno. Para evitar a ocioſidade fecunda progenitora de vicios, converteo o Palacio em officina de virtudes, e habitaçaõ das Muſas, diſtribuindo o tempo em louvaveis exercicios, dos quaes era vigilante Director Fr. Franciſco Foreiro, immortal eſplendor da Ordem dos Prégadores. Nas horas vagas ſe deleitava com a conſonancia de inſtrumentos muſicos, que deſtramente tocavaõ as ſuas Damas, quando outras competiaõ com virtuoſa emulaçaõ no primor da pintura, e na ſubtileza do lavor. Como a graça, natureza, e fortuna ſe uniraõ felizmente para a conſtituir depoſito de heroicas virtudes, e rendas oppulentas, contenderaõ os mayores Principes da Europa

pa na pertençaõ de ser sua consorte, sendo os principaes o Delfim de França, Filho de Francisco I., e Enteado de sua Mãy; D. Fernando, Rey dos Romanos, para seu Filho, e Filippe I. de Castella, cujas pertenções se desvaneceraõ por disposiçaõ de Providencia mais alta.

Quando foy visitar sua Mãy, que assistia em Castella.

93 Para diminuir as saudades, que tinha de sua amavel Mãy, originadas do longo intervallo de trinta e sete annos de ausencia, sahio de Lisboa no anno de 1558 com huma numerosa comitiva de Fidalgos, e avistando-se com a Rainha na Cidade de Badajoz, he inexplicavel a ternura, com que ambas se saudàraõ; e querendo esta Princeza, que a Infanta naõ voltasse para Portugal, lhe offereceo generosamente todas as riquezas, e Estados, que possuìa; porém lembrada a Infanta do juramento, com que promettera a sua restituiçaõ a Portugal, preferio a sua palavra a todas as amorosas instancias de sua Mãy, que sentio taõ excessivamente a ausencia da Filha, que brevemente a privou da vida.

94 Restituida ao Reyno continuou no exercicio das virtudes mais religiosas, conservando o celibato até o fim da vida; e ainda que foy rogada por seu Irmaõ D. Joaõ III. para ser esposa de D. Fernando, Rey dos Romanos, de cujo consorcio se seguia ser indubitavelmente Emperatriz de Alemanha, respondeo constante, e resoluta, que naõ seria consorte do Monarca de todo o Mundo, por

gozar

gozar da tranquillidade do eſpirito, incompativel com os cuidados da Coroa. Enfermou de hum achaque, que podera ter remedio, ſe naõ repugnara obedecer ao que lhe receitava a Medicina, o qual fazendo-ſe com o tempo incuravel, como conheceſſe ter chegado o termo da ſua vida, recebidos com catholica piedade os Sacramentos, aſſiſtindo o Cardeal D. Henrique ſeu Irmaõ, o Arcebiſpo de Lisboa, e o Meſtre Fr. Franciſco Foreiro ſeu Confeſſor, eſpirou placidamente nos Paços do Caſtello de Lisboa a 10 de Outubro deſte anno de 1577, quando contava cincoenta e ſeis annos, quatro mezes, e dous dias de idade. Foy conduzido o cadaver na Tumba da Irmandade da Miſericordia, da qual era Irmãa, como diſpozera no ſeu Teſtamento, acompanhado de todas as Communidades Religioſas, e o Clero de todas as Freguesias. Fechava todo eſte funebre acompanhamento o Senhor D. Antonio, Sobrinho da Infanta defunta, com toda a Nobreza do Reyno.

Morre, e onde foy ſepultada.

95 Depoſitado o corpo no Capitulo do Convento da Madre de Deos das Religioſas da primeira Regra de Santa Clara, ſituado no ſuburbio de Lisboa, ſe celebraraõ ſolemnes exequias no dia ſeguinte, a que aſſiſtiraõ ElRey D. Sebaſtiaõ, e o Cardeal D. Henrique com a Fidalguia Portugueza. Paſſados vinte annos foy transferido o cadaver da Infanta a 30 de Junho de 1597 com pompa magnifica para o Moſteiro de Noſſa Senhora da Luz, diſtante

He transferido o ſeu cadaver para o Moſteiro de Noſſa Senhora da Luz, que fundara.

tante huma legoa de Lisboa, habitado por Religiosos da Ordem Militar de Christo, fundaçaõ da mesma Infanta, onde na Capella mór jaz em sepultura raza. Junto deste Mosteiro erigio hum sumptuoso Hospital com rendas abundantes para sustentaçaõ dos enfermos, e Enfermeiros. Naõ sómente nestes dous edificios eternisou a generosa piedade do seu animo, em outros sagrados obeliscós deixou immortal a sua memoria, como foraõ o Convento das Commendadeiras da Ordem Militar de S. Bento de Lisboa, com o titulo de Nossa Senhora da Encarnaçaõ; o Mosteiro do Calvario de Evora de Religiosas da primeira Regra de Santa Clara; o Collegio de Coimbra para os Franciscanos; e o Convento de Nossa Senhora dos Anjos para Capuchos, situado na Villa de Torres-Vedras. Foy Senhora de Viseu, e Torres-Vedras, do Senescalado de Agenois na Provincia de Gascunha, e dos Senhorios de Verdum, e Rieux em Languedoc, dedicando todas as opulentas rendas, que percebia de taõ grandes Estados em ornato dos Templos, e soccorro dos pobres, cuja pia, e sagrada munificencia lhe adquiriraõ eterno nome, e fama perduravel.

Fundações que fez, e Estados, que possuio.

CAPI-

CAPITULO XX.

Apparece hum Cometa formidavel, e dos juizos diversos, que se fizeraõ sobre a sua appariçaõ.

1577.

96 FRustradas todas as zelosas advertencias, com que se empenharaõ os animos dos mais fieis Portuguezes em dissuadir a ElRey D. Sebastiaõ da tragica expediçaõ de Africa, acendeo o Ceo hum horroroso Cometa, cuja macilenta luz era fatal annunciadora da ultima perdiçaõ, que padeceria Portugal nos campos Africanos. Em quinta feira, que se contavaõ 7 do mez de Novembro deste anno de 1577, se divisou depois das cinco horas da tarde com huma brancura azulada, e mayor do que commummente apparece, o Planeta de Venus, despedindo hum rayo de côr azul, e leonada, inclinado para a parte do Meyo Dia; e posto que nos primeiros tres dias foy visto mais pequeno, e menos denso, cresceo em taõ grande distancia, que occupava o espaço de dez graos, e neste estado durou até 21 de Dezembro, em que começou a diminuir até 12 de Janeiro do anno seguinte, e avisinhando-se aos rayos da Lua, totalmente se extinguio. Ao terceiro dia do seu apparecimento o divisou ElRey D. Sebastiaõ em Villa-Franca, sahindo a huma varanda com D. Affonso de Castellobranco, Deaõ da Capella Real,

Quando appareceo o Cometa, e que fórma tinha.

Lubienietz, *Theatr. Cometicum*, tom.2. pag.373.

Real, antes de cear. Era a ſua fórma de açoute, ou feixe de varas, com a cauda extendida para a parte de Africa. Appareceo na ſetima Caſa entre os Tropicos (lugar, que pela viſinhança do Sol poucas vezes ſe geraõ Cometas) em vinte e oito gráos de Sagitario, e em vinte e oito, e cincoenta e dous minutos de declinaçaõ Meridional entre as Eſtrellas, que eſtaõ no pé do Serpentario, e as do arco de Sagitario.

Obſervações, que nelle fizeraõ os Aſtrologos.

97 Cinco movimentos obſervaraõ os Aſtrologos no ſeu corpo, ſendo o primeiro do rayo, que ſe movia do Oriente para o Septentriaõ, o qual olhando no primeiro dia para a Caſa duodecima, no ultimo em que deſappareceo eſtava em direitura da quarta. O ſegundo era de chama, que ſe movia da parte inferior da éſféra do fogo para o concavo do orbe da Lua. O terceiro era hum rapto do Oriente ao Poente em eſpaço de vinte e quatro horas com o movimento do primeiro Movel. O quarto era diurno de dous gráos a vinte minutos de Longitud. O quinto era de Latitud de dous gráos e quarenta minutos, fundando o ſeu diſcurſo na opiniaõ, de que os Cometas ſe originavaõ de algumas conjunções, ou Eclipſes precedentes, ſendo cauſa deſte o Eclipſe da Lua, ſuccedido a 26 de Setembro deſte anno às onze horas, e cincoenta e dous minutos da noite na decima Caſa em 13 gráos de Aries, ſendo Senhor do Eclipſe Marte; e aſſim por apparecer o Cometa neſte Signo com Mercurio

cauſou

causou os effeitos destes dous Planetas. Começando o curso de Longitud em o Signo de Sagitario, discorreo pelos Signos de Capricornio, Aquario, e Piscis; e o de Latitud quasi do Tropico de Capricornio, junto do qual se começou a ver até o de Cancro, donde desappareceo no peito do Pegaso no angulo mais occidental das Estrellas, que alli fazem hum triangulo.

Juizos diversos, que se fizeraõ sobre o seu apparecimento.

98 Consternado fortemente o povo com a novidade da appariçaõ do Cometa, cada qual discorria conforme a capacidade do seu juizo, conhecendo que sempre semelhantes sinaes foraõ calamitosos prognosticos da morte de Principes, destruiçaõ de Monarquias, e decadencia de Imperios; e como na occasiaõ presente fervia o nosso Reyno em apparatos militares para a jornada de Africa, receavaõ prudentemente, que nella se extinguiria com o seu Principe a Monarquia Portugueza. Diziaõ huns, que o Cometa formado como açoite era o instrumento, com que a Divina Justiça, provocada com tantas culpas, queria castigar aos seus authores; outros se persuadiaõ, que na grandeza do seu corpo se symbolisava a extensaõ de calamidades, e afflicções, que haviaõ comprehender a todo o genero de pessoas. Estabeleciaõ estes infaustos vaticinios nas desgraçadas consequencias, que se seguiraõ ao apparecimento de outros Cometas, sendo o que se vio no anno de 1491 annunciador da lastimosa morte do Principe D. Affonso, filho del Rey

Effeitos calamitosos, que causaraõ em diversos tempos os Cometas.

D. Joaõ II., precipitado de hum cavallo na Villa de Santarem. Lembravaõ-se de outro apparecido no anno de 1531, do qual se seguiraõ em Lisboa, e outras partes do Reyno taõ horriveis terremotos, que arruinada a mayor parte dos edificios buscavaõ, os que evadiraõ de tal estrago, os campos para a conservaçaõ das vidas. Referiaõ outros, que no anno de 1538 annunciara hum Cometa a intempestiva morte da Emperatriz D. Isabel filha do Augustissimo Monarca D. Manoel, e que no anno de 1558 arrebatara outro ao Emperador Carlos V., a cuja fatalidade se seguira huma geral epidemia em Hespanha, que consumio grande numero de seus habitadores.

Vaticinaõ alguns, que appareceo o Cometa para total ruina do nosso Reyno.

99 Outros instruidos nas especulações Filosoficas, e observações Mathematicas conjecturaraõ com mais profundo juizo, que por ser Portugal a parte mais occidental de Hespanha, sojeita aos Signos de Sagitario, e Capricornio, e ao fim de Aquario, e principio de Piscis, onde appareceo, e fez o seu curso o Cometa, se dirigiaõ os seus effeitos ao nosso Reyno, e como era da natureza de Marte, causaria guerras, sedições, tumultos, incendios, effusaõ de sangue, morte de Principes, exaltaçaõ de tyrannos com oppressaõ da justiça, e exterminio da verdade. Outros discorriaõ, que por apparecer junto com Mercurio procederiaõ guerras de conselhos cavilosos, dados com pretexto de honra publica: que succederiaõ graves dissensoens entre

tre os profeſſores da Juriſprudencia, perdendo muitos delles os ſeus miniſterios, os quaes ſeriaõ occupados por aquelles, que naſceraõ de fortuna humilde: que o povo ſeria vexado com tributos extorquidos pela ſubtileza dos arbitriſtas. Auguravaõ outros, que na volta, que o Cometa fazia para os Reynos de Africa, e ſer naſcido no Signo de Sagitario, arrebatava aos Principes deſta parte mais occidental de Heſpanha, para ſerem laſtimoſas victimas nos campos Africanos, concluindo todos, que as ſuas influencias fatalmente ſe conjuravaõ para total ruina do noſſo Reyno, e ultima perdiçaõ do ſeu lamentavel Principe.

Os Politicos adulando a vontade delRey lhe auguraõ falſamente feliz ſucceſſo na jornada de Africa.

100 Differente era o juizo, que do meſmo Cometa formavaõ os Palacianos, convertendo com liſongeiros artificios infauſtos prognoſticos em felices vaticinios. Parciaes da obſtinada reſoluçaõ delRey, cuja graça, ainda com eſcandalo da verdade, naõ queriaõ perder, lhe diſſeraõ, que o meſmo nome do Cometa o incitava a cometer a empreza começada, e que a extremidade do rayo, que olhava para Africa, lhe eſtava indicando ſer eſta Regiaõ o heroico theatro, em que havia alcançar glorioſos triunfos. A fórma de açoite era vaticinio de ſer o ſeu braço fulminante flagello dos ſequazes de Mafoma. A morte de Principes, e mudança de Imperios ſe verificariaõ em a do Maluco, injuſto poſſuidor do Reyno uſurpado; e que eſtribado no valor, que lhe animava o ſeu Real peito, ſeria indubitavel-

bitavelmente abſoluto arbitro de toda a Berberia, tanta vezes invadida, e nunca conquiſtada por ſeus Auguſtos Predeceſſores. Com eſtas ſiniſtras interpretações, proferidas mais em obſequio do goſto delRey, que da verdade, pertendiaõ os Eſtadiſtas diminuir o horror, que cauſava a appariçaõ do Cometa, e as funeſtas conſequencias, que annunciava o ſeu aſpecto melancolico. Taõ ſerenado ficou o animo delRey com aquellas adulações, que recebendo noticias, de que em varias partes do Reyno ſe viraõ no ar exercitos pelejjando, e que o mar arrojava às prayas diverſos monſtros marinhos, evidentes annuncios de futuras calamidades, culpava de demaſiadamente credulos aos que referiaõ taõ eſpantoſos ſucceſſos, por ſerem illuſoens dos olhos. Succedeo que ſe achaſſe preſente a eſta pratica D. Ayres da Sylva, Biſpo do Porto, Varaõ conſumado em letras ſagradas, e humanas, e eſcrupuloſo de concorrer com o ſeu ſilencio para o juizo, que ElRey formava da appariçaõ do Cometa, lhe diſſe com Catholica liberdade.

Diſcurſo de D. Ayres da Sylva, Biſpo do Porto, àcerca dos Cometas.

„ Que nas materias de Aſtrologia houvera an„ tigamente alguns Filoſofos taõ cegos, que todas „ as acções humanas attribuîaõ aos corpos celeſtes, „ dizendo, que influîaõ, e obravaõ nos inferiores „ com neceſſidade inevitavel; opiniaõ impia, in„ digna de entendimento Catholico, e como tal „ condemnada por heretica. Outros, que fugindo „ deſte extremo, deraõ em outro pouco menos pe-

„ rigoſo,

,, rigoſo, e igualmente reprovado, os quaes nega-
,, vaõ terem os Ceos, e Planetas actividade algu-
,, ma nas couſas deſte Mundo inferior, affirmando,
,, que Deos per ſi ſó, ſem intervençaõ de cauſas
,, medias; obrava o que no Mundo ſuccedia; naõ
,, reparando, que ſuppoſto Deos diſpoém todas as
,, couſas per ſi meſmo, como Cauza primeira, to-
,, da via para ſe manifeſtar mais às creaturas infe-
,, riores, concedeo em certo modo a execuçaõ de
,, ſeu governo aos Ceos, e Corpos celeſtes, dando-
,, lhes particulares virtudes de influencias, que ab-
,, ſolutamente lhe tira quem nega nelles eſtas ac-
,, ções: porém que entre eſtes dous extremos re-
,, provados havia hum meyo Catholico, e verda-
,, deiro, e como tal ſeguido dos Santos, e Theo-
,, logos, que nem concede, que os Planetas exer-
,, citem todo o primeiro, nem lhe nega totalmen-
,, te ſuas actividades como o ſegundo; mas conce-
,, dendo, que com ſuas influencias diſpoem, incli-
,, naõ, e fazem as creaturas promptas para obrar
,, ſalva, e livre da ſua juriſdicçaõ a liberdade do al-
,, vedrio humano, que Deos iſentou de toda a in-
,, fluencia ſuperior, fazendo a cada qual abſoluto
,, ſenhor da ſua vontade; e aſſim em nós he Deos
,, quem immediatamente move, e excita noſſa von-
,, tade, o Anjo quem a clarifica, e alumea, e os
,, Corpos celeſtes os que a inclinaõ a obrar; e que
,, aſſim como fora erro intoleravel crer, que o Co-
,, meta, e apparecimento de gente armada, que
,, tam-

„ tambem ſe fórma da meſma materia, podiaõ obri-
„ gar, ou incitar vontades humanas, para que ine-
„ vitalmente ſeguiſſem os males, que prognoſtica-
„ vaõ; aſſim tambem naõ approvava tellas em taõ
„ pouco, que ſe entendeſſem ſerem produzidas da
„ natureza ſem grande ſignificaçaõ, e myſterio,
„ nem permittidas de Deos ſenaõ para algum fim,
„ e aviſo muy neceſſario, e importante. Porque
„ demais de muitos Santos dizerem, que ſaõ indi-
„ cios de mortes de Reys, mudanças de Reynos,
„ e preſagios de notaveis acontecimentos, e cala-
„ midades, Chriſto Redemptor noſſo o enſinou a
„ ſeus Diſcipulos, dandolhes para ſinal da ruina de
„ Jeruſalem, e ainda do fim do Mundo, ſinaes do
„ Sol, Lua, e Eſtrellas, e mais Corpos celeſtes, e
„ elementaes, enſinando-os com iſto a reſpeitar, e
„ temer o caſtigo da ſua maõ Divina, quando por
„ meyo de ſemelhantes prodigios nos aviſa da ſua
„ indignaçaõ, e que naõ era couſa inaudita o ap-
„ parecimento de gente armada na regiaõ do Ar,
„ pois a Eſcritura ſagrada no liv. 2. cap.5. dos Ma-
„ chabeos contava, que antes das grandes crueld a-
„ des, e tyrannias, que ElRey Antiocho fez em
„ Judea, ſe viraõ por eſpaço de quarenta dias con-
„ tinuos Tropas de varia Cavállaria em Jeruſalem,
„ armada com arnezes dourados, lanças, e eſcu-
„ dos; viraõ-ſe romper huns aos outros, ouviraõ-ſe
„ o rumor, e golpes dos eſcudos, e feria claramen-
„ te na viſta o reſplendor, e vislumbre das armas;
„ e que

,, e que S. Gregorio Papa na Homilia 5. ſobre o Ca-
,, pitulo 11. de S. Lucas affirmava, como teſtemu-
,, nha de viſta, que antes de Totilla, Rey dos Hu-
,, nos, entrar aſſolando Italia, ſe viraõ publicamen-
,, te no ar Companhias de gente armada, ſignifi-
,, cadora das crueis guerras, que ſe ſeguiraõ, e do
,, muito ſangue, que ſe derramou; e pela relaçaõ
,, de Joſefo ſe ſabia, que antes da final deſtruiçaõ
,, do povo Judaico apparecerá ſobre Jeruſalem hum
,, Cometa de feiçaõ de eſpada., que durará eſpaço
,, de hum anno inteiro; e que noſſos pays alcança-
,, raõ outro, que annunciara a perda de Conſtanti-
,, nopla, e miſeravel fim do Imperio Grego; e o
,, meſmo Joſefo livro 7. *de Bello Judaico* cap. 12.
,, eſcreve, que alguns dias antes, que a Cidade
,, de Jeruſalem foſſe ſitiada, e expugnada por Ti-
,, to, General das Armas Romanas, foraõ viſtos
,, no ar Batalhoens, que arraſtravaõ nuvens, e ho-
,, mens de armas peleijando com diſciplina militar.
,, Trithemio na ſua Chronica eſcreve, que no an-
,, no de 867 humas Cruzes vermelhas, que de noite
,, appareceraõ no ar, prognoſticaraõ a grande effu-
,, ſaõ de ſangue, com que os Normandos innundà-
,, raõ as terras de ſeus inimigos. Pouco tempo an-
,, tes, que os Turcos ſe apoderaſſem de Conſtan-
,, tinopla foy viſta à boca da noite ſobre a Cida-
,, de de Como na Lombardia grande multidaõ de
,, caens, e depois muitas manadas de ovelhas, dahi
,, muita Infantaria, e Cavallaria, guiada por hum

,, homem de extraordinaria eſtatura, e formidavel
,, aſpecto, e que tudo ficou envolto nas ſombras
,, da noite. A invaſaõ dos Hungaros em Italia, e
,, o ſacco, que os Sarracenos deraõ à Cidade de
,, Genova foraõ annunciados pelo rio de ſangue,
,, que por eſpaço de hum dia inteiro inundou as
,, terras contiguas aõ Bordigoto, anno 935. Ou-
,, tras ſanguinolentas inundações precederaõ à ex-
,, pugnaçaõ de duas Cidades Britanicas, e ao eſtra-
,, go de oitocentos mil Romanos, anno de 931. E
,, muitos outros antigos, e modernos ſinaes, que
,, ſe poderaõ referir com ſemelhantes ſucceſſos, dos
,, quaes o mayor, e mais perigoſo effeito ſaria ſem-
,, pre a obſtinaçaõ, e incredulidade dos Principes,
,, e Reynos, a quem principalmente ameaçavaõ; e
,, aſſim concluîa, que nem ſe déſſe tanto credito,
,, e authoridade ao Cometa, e aos mais appareci-
,, mentos, que ſe tiveſſem ſeus effeitos por inevita-
,, veis, nem taõ pouco, que ſe deixaſſem de te-
,, mer, e remediar os damnos, que ameaçavaõ.

Naõ ſe convence ElRey, de que os Cometas ſaõ annunciadores de calamidades.

101 Eſte diſcurſo proferido pela authoridade do Biſpo do Porto, e fundado em taõ ſolidos teſtemunhos, ainda que naõ foy conforme ao goſto delRey, de algum modo lhe refreou a liberdade, com que deſprezava os ſinaes do Ceo, annunciadores de funeſtas conſequencias, os quaes naõ pôde evádir por eſtar decretada a fatal ruina deſte Reyno, e de ſua Real Peſſoa. Os effeitos calamitoſos do Cometa prognoſticou evidentemente Her-

cules

cules de Rovere, insigne Astrologo, natural de Bolonha, affirmando no juizo, que fez, a perdiçaõ, e ruina de toda a Fidalguia Portugueza, e a morte da Rainha D. Catharina, como tudo se verificou; e mandando a Santidade de Gregorio XIII. este Prognostico a ElRey D. Sebastiaõ para o dissuadir da jornada de Africa, persistio inflexivel na sua resoluçaõ com tanta cegueira, que muitas vezes repetia lisongeando-se destas vozes synonimas: *O Cometa diz que acometa.*

Prognostico de hum insigne Astrologo mandado a ElRey D. Sebastiaõ sobre este Cometa.

CAPITULO XXI.

Parte para a India D. Luiz de Attaide, Conde de Atouguia, a governar segunda vez aquelle Estado, e da instrucçaõ, que lhe deu ElRey quando delle se despedio.

1577.

102 CInco annos eraõ passados, que se tinha restituido da India a Portugal o grande D. Luiz de Attaide com a immortal gloria de ter humilhado a soberba dos mayores Potentados do Oriente, por cujas heroicas façanhas recebeo delRey D. Sebastiaõ as mais distinctas honras, que póde hum Soberano conceder a hum seu Vassallo, de que se fez larga mençaõ no Tom. III. destas *Memorias Historicas*, liv. 2. cap. 15.; e como estavaõ fixas no conceito deste Principe a prudencia, e valor com que aquelle Heroe governara o

He eleito D. Luiz de Attaide General do Exercito, e naõ o aceita.

Imperio Asiatico, o nomeou General do Exercito, que alistava para a jornada de Africa, confiando da sua prudente direcçaõ o desempenho da ardua empreza, que intentava. Agradeceo D. Luiz de Attaide a ElRey a eleiçaõ de lugar taõ honorifico; mas prevendo cautamente o tragico fim daquella expediçaõ, se escusou com o pretexto da sua idade, incapaz do manejo das armas. Estimulado ElRey desta repulsa desafogou simuladamente a sua paixaõ, elegendo-o segunda vez Vice-Rey do Estado da India, cujo lugar aceitou, mostrando que ignorava ser nelle eleito, por naõ aceitar o primeiro, em que fora nomeado. Para direcçaõ, do que devia obrar na paz, e na guerra, lhe deu ElRey a seguinte instrucçaõ.

He nomeado Vice-Rey da India segunda vez para onde parte.

„ Conde de Atouguia. Sendo de taõ grande „ importancia na India as cousas da Christandade, „ da guerra, da justiça, e da fazenda, e o grande „ respeito, que os homens devem ter ao Vice-Rey „ daquellas partes, como cuido tereis visto, e en- „ tendido, me pareceo encomendarvos particular- „ mente muito estas couzas de novo, e de minha „ maõ as levareis escritas: mas por me parecer, que „ naõ lerieis bem a minha letra, mandey a Miguel „ de Moura, que as tresladasse, nas quaes me qui- „ zera mais alargar se naõ estivera hum pouco mal „ disposto; porque de tanta qualidade, e importan- „ cia saõ todas ellas, que requerem escrevervolas „ muito; mas que muito se póde fazer, que naõ

„ seja

,, ſeja pouco no que he tanto mais que muito, pois
,, he tudo todo; por tanto, como he razaõ ſer iſ-
,, to taõ deſneceſſario para vós, como neceſſario,
,, e de obrigaçaõ a mim fazello às couſas da Chriſ-
,, tandade, aſſim entendo, que as devo favorecer,
,, como de mim tendes entendido, e como dezejo
,, poder haver palavras, e modo com que igualmen-
,, te ſe encareçaõ ao que importaõ, por onde por
,, as naõ enfraquecer com deſigual encarecimento,
,, que melhor ſe póde entender, que dizer, nem
,, eſcrever, me remetto ao que niſto podeis enten-
,, der, e que eu vos deva encomendar, e mandar,
,, que façais, e niſto, e em tudo naõ vos lembre,
,, nem pondereis imigos, nem que eſtejaõ perto de
,, mim, nem que eſtejaõ longe de mim, porque
,, ainda que houvera muitos, e de muito perto,
,, naõ montaraõ nada, quanto mais ſendo tanto
,, menos, que nem por ſerem muitos ſaõ para lem-
,, brar, e ante mim naõ montará em damno de ou-
,, trem ninguem, que o meſmo homem contra ſi
,, meſmo, e aſſi de ninguem ſe deve o homem re-
,, cear ſenaõ de ſi meſmo. Nas couzas da guerra
,, muito havia, que dizer ſe o tempo o ſofrera, e
,, minha indiſpoſiçaõ me naõ impedira o alargar-
,, me. Os imigos ſaõ muitos, e os amigos ſaõ pou-
,, cos, por onde he neceſſario ver qual he o mayor
,, imigo, e o que obriga a ſe desfazer primeiro, e
,, entenderdes bem ſe o modo he *cunctando*, o naõ
,, ſe commetter com o poder da India para o aca-
,, bar

„ bar logo: e aſſi deveis proceder com hum, que
„ naõ deixeis os outros; e neſtas couzas ouvi mui-
„ tos homens, e fallai de ſizo com muitos poucos;
„ iſto fiz em Tangere neſtas meſmas couzas de
„ guerra, e faço na mayor guerra da paz; e pela
„ razaõ, e pelos ſucceſſos vejo, que he importan-
„ tiſſimo conſelho; porque como ſofrerá o ſizo fal-
„ lar de ſizo com muitos ſizos, que nem o ſaõ,
„ nem ſaõ nada. Os Fidalgos ſaibaõ primeiro ſer
„ bons Soldados para ſerem Capitaens, e ſaibaõ
„ cançarem no mar, e na guerra; e durmaõ, e deſ-
„ cancem taõ pouco nella como Eu. Na Juſtiça
„ procedei como em couza taõ neceſſaria, e taõ eſ-
„ tragada; e porque vos he preſente o que iſto im-
„ porta, e o que Eu niſto deſejo, que façais, me
„ naõ alargo: entendaõ porém todos, e em todos
„ ſe ha de fazer quanto ſe deve fazer, e ſeja recea-
„ da tanto, como até agora foy pouco. Na Fa-
„ zenda naõ ſey Eu melhores ardís, que ſerdes eſ-
„ caciſſimo com todos os homens com apparencias,
„ e com modo, e day muy pouco, e naõ eſpereis
„ gratidaõ, nem conhecimento do recebido ſenaõ
„ em muy poucos. Eſqueciame o que por nenhum
„ caſo vos deve eſquecer nunca, que o reſpeito,
„ que vos devem ter, e o que vós deveis fazer ter,
„ he a mais importante couza para a guerra, para
„ a paz, e para tudo, que nenhuma, como já te-
„ reis viſto, e muito iſto obriga o Capitaõ, e o Vi-
„ ce-Rey deixar fazer, ſuppoſto o humor dos Por-
„ tugue-

„ tuguezes, porque de o naõ fazer ſe impoſſibilita
„ para tudo; aſſim que por tudo he neceſſario, que
„ o façais, mas tambem he neceſſario por tudo,
„ que aſſim procedais niſto com os hōmens, que
„ vejaõ em vós terdeslhe tambem reſpeito. Aquel-
„ le dinheiro, que vos encomendei, venha como
„ vos diſſe, porque iſto he vinda muito pouco pa-
„ ra o muito que eſpero da India, e que nella façais
„ em que me naõ engana o muito goſto, e conten-
„ tamento, que della tenho, e das couzas della, e
„ com que vos mando a ella. O Mundo eſtá cá taõ
„ revolto como ſabeis, e Africa de maneira, que
„ ella ſó baſtará para os Turcos, que ſe nella po-
„ dem eſperar do grande, e preſente damno, que
„ diſto póde reſultar à Chriſtandade, e particular-
„ mente a Heſpanha. Em Lisboa a 15 de Outu-
„ bro de 1577.

103 Recebida eſta inſtrucçaõ das mãos delRey por D. Luiz de Ataide, lhe ſupplicou nomeaſſe para ſeus companheiros a Nuno Velho Pereira, e Joaõ Alvares Soares, ſendo o primeiro muito experimentado em acções militares, e o ſegundo intelligente na arrecadaçaõ da Fazenda Real. Sahio do Porto de Lisboa em Novembro deſte anno de 1577, intempeſtiva monçaõ para taõ dilatada viagem, na qual, vencidas varias adverſidades, ferrou Goa no mez de Agoſto, e logo que ſahio a terra, lhe entregou o governo D. Diogo de Menezes. Tomada a poſſe do Vice-Reynado, divulgou por toda a India

Parte para a India D. Luiz de Ataide.

Faria, *Aſia Portugueza*, tom. 2. part. 3. cap. 19. n. 6.

India a deliberaçaõ delRey de paſſar à Africa, a tempo que já lhe tinha ſervido de tumulo à ſua Peſſoa, e a todo o Reyno. O intento com que o Vice-Rey publicou eſta noticia, era para que incitados os Fidalgos, que militavaõ com diſtinçaõ naquelle Eſtado, paſſaſſem promptamente a Portugal para acompanhar ao ſeu Principe com aquella fidelidade, que ſempre moſtraraõ em todos os ſeculos.

Acções primeiras do ſeu governo.

104 O primeiro cuidado do Vice-Rey foy preparar huma poderoſa Armada para conſervar o reſpeito do Eſtado, que já achou muito decadente daquella gloria, a que o tinha exaltado. Expedio ſoccorros a D. Pedro de Menezes para caſtigar a perfidia de Tanadar Melique em Dabul, obrigando ao Idalcaõ a pedirlhe pazes com a clauſula, de que nunca o Melique ſeu colligado entraria em Dabul. Com eſtas acções, que todas cediaõ em conſervaçaõ do Eſtado, e credito do ſeu nome, começou o governo, e o continuou com aquelle valor, prudencia, e deſintereſſe, que tinha moſtrado a primeira vez, que o exercitara; cujas virtudes lhe adquiriraõ immortal fama na poſteridade.

CAPI-

CAPITULO XXII.

Certificado Muley Malucò de estar resoluto ElRey D. Sebastiaõ de passar à Africa, lhe pede pazes, que naõ saõ admittidas.

105 COrria o anno de 1575, em que Muley Maluco assistido de nove mil Soldados, dos quaes eraõ quatro mil Turcos, e cinco mil Azuagos, conduzidos das terras de Tramecen, desbaratou em batalha campal a seu sobrinho Muley Mahamet, e se senhoreou de Berberia, cujo feliz successo causou bastante temor a Portugal, e Castella, receando a hum visinho taõ favorecido da fortuna, e alliado do Graõ Turco, a cuja protecçaõ devia grande parte da sua felicidade, e a quem promettera o porto de Larache para seguro asylo das suas Armadas, com as quaes podia infestar os lugares maritimos de Hespanha. Prevendo ElRey D. Sebastiaõ as fataes consequencias desta alliança, pois as nossas Fronteiras haviaõ ser as primeiras, que experimentassem o impeto das suas armas, e impellido da natural inclinaçaõ de fazer guerra aos Africanos, se deliberou a rompella, pedindo para este effeito a seu Tio Filippe Prudente, quando esteve com elle em o Santuario de Guadalupe, cinco mil homens, e cincoenta Galés, para augmentar com este soccorro militar o Exercito Por-

1577.

Quando triunfou o Maluco do Xarife.

tuguez, contra o qual naõ poderia resistir a armada potencia do Maluco, obrigando-o a restituir o Reyno, que injustamente usurpara ao Xarife seu sobrinho. Certificado o Maluco desta resoluçaõ, que lhe ameaçava a ultima ruina, mandou por André Quaresma, seu cativo, propor a ElRey D. Sebastiaõ as condições de paz inalteravel com Sua Alteza, fundada nas razoens seguintes.

Pede pazes o Maluco a ElRey D. Sebastiaõ.

Proposta do Maluco a ElRey Dom Sebastiaõ para que lhe naõ declare guerra.

„ Que naõ entendia, que zelo o movia a se „ querer fazer Juiz entre elle, e o Xarife, pois elles „ ambos eraõ Mouros, e sempre foraõ seus inimi- „ gos, para agora se inclinar mais à parte de hum, „ que à do outro; e se isto era zelo da justiça em „ desaggravar o Xarife por aggravar a elle, que „ nisso a naõ seguia, nem tinha a opiniaõ por chris- „ tãa; porque quando a houvesse de zelar, que a „ de Maluco era mais clara; pois era filho do Xa- „ rife, que ganhara aquelles Reynos por armas, e „ o Xarife filho de Abdalá, o qual por odio, e por „ deixar os Reynos ao filho bastardo, matara a „ seus irmãos Agximen, e Abdelmeorin, contra di- „ reito Divino, e Natural, e perseguira, e dester- „ rara a elle; e além da successaõ de Muley Maha- „ met ser tyrannicamente introduzida como filho „ bastardo, devia Sua Alteza respeitar, com que „ authoridade o favorecia, pois era filho de huma „ negra escrava de seu pay, e com o tal nascimen- „ to punha labéo no sangue dos Xarifes, e que Sua „ Alteza considerando, naõ devia querer favorecer

„ a pessoa

„ a pessoa de Muley Mahamet para macular a dig-
„ nidade Real do Xarife de Berberia: e se se mo-
„ via a fazerlhe este aggravo com guerra taõ in-
„ justa por se segurar dos Turcos, soubesse de cer-
„ to serem elles já fóra de Berberia, e que elles os
„ aborrecia em igual gráo como elle, e todos os
„ Principes Christãos, pois sabia muito bem, que
„ em nenhum Estado entravaõ como amigos, de
„ que naõ ficassem senhores pela sua grande ambi-
„ çaõ, e falta de fé, e palavra; e lhe affirmava,
„ que naõ havia cumprir as obrigações, que contra-
„ tou com Amurates pelo mandar meter na posse
„ do Reyno; mas antes estava apostado a fazer
„ guerra aos Turcos, se intentassem entrar em Ber-
„ beria; e quanto a este ponto podia elle ficar se-
„ guro do damno, que temia, e em que se funda-
„ va. Mas se elle movia guerra para que com isso
„ ficassem as suas Fortalezas mais desassombradas
„ dos damnos dos Mouros em seus campos, e novi-
„ dades, e das corridas até os muros com oppres-
„ saõ dos moradores, e fronteiros dellas, que elle
„ nesta parte se queria justificar com huma firme
„ paz, com a qual elle daria às suas Fortalezas cam-
„ pos bastantes, onde podessem semear paõ, e criar
„ gados; e assim com a firmeza da paz ficariaõ com
„ a liberdade para gozarem seguramente de seus
„ frutos, sem temor de algum perigo; mas isto ha-
„ via de ser nos limites de boa amisade, conforme
„ permittissem as Leys contrarias de hum, e outro,

„ ſem eſperança de lhe dar por iſſo algum Lugar
„ dos que poſſuìa, nem hum palmo de terra, nem
„ ainda ſe quer huma ameya de qualquer Fortaleza.

106 Eſta meſma propoſta foy repreſentada com grande apparato por André Gaſpar Corſo, Mercador Genovez, a Dom Duarte de Menezes, Capitaõ mór de Tangere, para que a participaſſe a ElRey D. Sebaſtiaõ, favorecendo a juſtiça, que nella expreſſava o Maluco, o qual deſenganado de naõ ſerem admittidas as ſuas ſupplicas, querendo juſtificarſe com ElRey de Caſtella, o certificou da repulſa, que achara no animo de ſeu Sobrinho, pedindolhe empenhaſſe com elle a ſua authoridade Real, para naõ perturbar com a guerra, o que ſuávemente ſe podia conſeguir com a paz, da qual haviaõ experimentar ambas as Mageſtades de Portugal, e Caſtella grandes conveniencias para os ſeus Eſtados, pois como elle naõ havia conceder porto algum aos Turcos, em que podeſſem ancorar as ſuas Armadas, eſtavaõ os ſeus Reynos impenetraveis às invaſoens, que receavaõ. Demais que deixando-o a elle fazer guerra contra inimigos taõ poderoſos, naõ ſómente os lançaria fóra de Berberia, mas tambem de Argel, onde ſe coroaria Senhor de taõ importante Cidade.

Supplica o Maluco a ElRey de Caſtella para que interceda a ſeu favor com ElRey D. Sebaſtiaõ.

107 A amiſade, que o Maluco tinha contrahido com ElRey de Caſtella, lhe perſuadio, que eraõ verdadeiras eſtas conveniencias, que propunha, pois ſe fundavaõ, em que os Turcos tinhaõ ſahido

ſahido de Africa, e intentando ſegunda entrada, lha impediria valeroſamente o Maluco, convertendo todo o impulſo das ſuas armas contra elles, eſtando em paz com Heſpanha. Repreſentou Filippe Prudente em huma Carta a ElRey D. Sebaſtiaõ eſtas razoens, que cediaõ em firme ſegurança de ambas as Monarquias, perſuadindo-o efficazmente a naõ proſeguir a empreza de Africa em obſequio de hum Mouro, cuja amiſade naõ promettia, que os Turcos naõ voltaſſem outra vez contra elle, de que podiaõ originarſe graves infortunios a Portugal, e Caſtella. Pelo contrario o Maluco naõ cumprindo o tributo capitulado com Amurates, forçoſamente havia de ſer invadido pelos Turcos, em cuja invaſaõ padeceriaõ lamentavel eſtrago, por ſer o Maluco muito deſtro, e experimentado no exercicio militar daquelles barbaros.

Eſcreve Filippe Prudente a D. Sebaſtiaõ ſobre eſta materia.

108 Eſtas conveniencias propoſtas efficazmente por Filippe Prudente a ElRey D. Sebaſtiaõ, naõ fizeraõ a menor impreſſaõ no ſeu obſtinado animo; antes lhe eſtranhou, que conſervaſſe paz com o Maluco, ſendo hum Principe por antonomaſia o Catholico. Sabendo o Xarife da negociaçaõ, que contra elle ſe fazia, na qual ſe intereſſava a authoridade delRey de Caſtella, recorreo com multiplicadas ſupplicas a D. Sebaſtiaõ, para que naõ deixaſſe de ſer ſeu auxiliar contra as aſtucias de Maluco. Eſtimulado D. Sebaſtiaõ com as palavras do Xarife, que o accuſavaõ de menos conſtante nas ſuas

Naõ aceita D. Sebaſtiaõ a propoſta, que lhe fez Filippe Prudente.

ſuas reſoluções, eſcreveo ſegunda vez a Filippe, que ſe o ter celebrado pazes com o Maluco era para naõ concorrer com o ſoccorro, que lhe promettera no Santuario de Guadalupe, naõ importava, porque ſómente com a ſua gente Portugueza havia de triunfar de hum barbaro, que contra as leys da natureza, e da juſtiça tinha privado do throno a ſeu legitimo poſſuidor. Conſumido baſtante tempo entre eſtas reciprocas praticas, inſtava o Maluco impaciente de tanta demora pela concluſaõ da ſua propoſta, e vendo que ElRey D. Sebaſtiaõ ſe apreſtava com a mayor aceleraçaõ para a jornada de Africa, lhe repreſentou na ſeguinte Carta a juſtiça, com que deſpojara do ſceptro de Berberia ao Xarife ſeu ſobrinho, naõ merecendo por eſta acçaõ ſer julgado no conceito de Sua Alteza como violento uſurpador de hum Imperio, que lhe pertencia por direito da primogenitura.

Carta do Maluco a D. Sebaſtiaõ, em que lhe expoem a ſua juſtiça.

„ Poderoſo Rey, e Senhor. Depois que por „ força de armas lancey deſte meu Reyno a Mu„ ley Mahamet meu ſobrinho, tenho entendido, „ que ſe foy amparar, e valer do teu poder: pois „ que voluntariamente queres ſer Juiz, deves adver„ tir, que ſeguindo a razaõ neſta cauſa, antes ſe„ rás em meu favor, que contra mim. Eu ſou fi„ lho legitimo em noſſa ordem de herdar delRey, „ que ganhou eſte Reyno, era branco de côr, e „ amigo da razaõ, juſtiça, e dos que a ſeguem. Se „ por Ley de Direito, ſaberás que entre nós ou„ tros

„ tros naõ ſó ha miſter o que houver de ſer Rey,
„ que lhe venha de direito, ſenaõ tambem, que o
„ mereça, e ſeja capaz para iſſo, do que eu tenho
„ dado ſufficiente prova, quanto mais, que naõ tem
„ Mahamet meu ſobrinho, de que aggravarſe, por-
„ que por direito das armas, que he o com que
„ meu Pay deſpojou deſte Reyno aos Merines,
„ que tantos annos havia, que reynavaõ ſucceſſi-
„ vamente, o que eu pude fazer, quando naõ fo-
„ ra filho legitimo, e mayor do meſmo, que o ga-
„ nhou, o qual deixou aſſentado, que o filho ma-
„ yor, que à hora da morte ſe achaſſe vivo, ſucce-
„ deſſe no Reyno, e aſſim ſe obſervaſſe por todos
„ os filhos primeiro, que os netos. Pareceo-me
„ darte eſta breve conta, por ſaber como Soldado,
„ que fuy, que primeiro ſe ha de adquirir o Rey-
„ no com razaõ, que com armas. Se com ufania,
„ e brio de idade pertendes alguma honra, ou par-
„ te do meu Reyno, manda peſſoas de confiança,
„ que me dem conta da tua pertençaõ, e com quem
„ eu ſeguramente poſſa tratar a minha, porque naõ
„ tenho menos vontade de convir no que for juſto,
„ que de tomar as armas para defendello. Soube
„ que tens todo o meu poder em pouco, o que me
„ ha de ſer de proveito. Olha bem o que fazes, e
„ naõ te determines aſſim, e te empenhes por hum
„ homem, que tem taõ negra a ventura, como a
„ cara.

109 A eſta Carta digna de toda a attençaõ, em
que

Naõ reſponde ElRey a eſta Carta.

que o Maluco juſtificava o ſeu procedimento, naõ reſpondeo ElRey D. Sebaſtiaõ, fechando obſtinadamente os ouvidos a todas as razoens, que lhe podiaõ impedir a jornada de Africa, para a qual ſe preparava com tanto jubilo, e aceleraçaõ, como ſe tiveſſe infallivel certeza de coroarſe triunfante dominador de toda a Regiaõ Africana.

CAPITULO XXIII.

Supplica o Reyno a ElRey D. Sebaſtiaõ, que deixe nomeado ſucceſſor da Coroa antes de partir para Africa; diverſos votos, que ſe deraõ neſta materia, e de como deixou indeciſa eſta nomeaçaõ.

1577.

He inſtado ElRey D. Sebaſtiaõ para que nomee ſucceſſor da Coroa antes de fazer a jornada.

110 DEſprezados obſtinadamente por ElRey D. Sebaſtiaõ os prudentes conſelhos dos mayores politicos deſte Reyno, com que o perſuadiaõ a naõ executar peſſoalmente a jornada de Africa, ſem deixar firmemente eſtabelecida a ſucceſſaõ Real, como viſſem, que todo o ſeu deſvelo era apreſtar com a mayor brevidade a ſua partida, antes de a executar concorreraõ os Vereadores do Senado de Lisboa com alguns Cavalheros à ſua preſença, na qual expozeraõ a urgente neceſſidade, que havia de Sua Alteza antes de ſe auſentar de Portugal, nomear ſucceſſor da Coroa, pois pelas intempeſtivas mortes da Infanta

D.

D. Maria, e do Senhor D. Duarte, eſtava reduzida a ſucceſſaõ a pertendentes Eſtrangeiros; e como o Cardeal D. Henrique pelo eſtado, que profeſſava, e idade que tinha, naõ podia deixar ſucceſſor, era preciſo, que Sua Alteza, para evitar perniciosas conſequencias, deixaſſe ſucceſſor jurado, e devendo ſer o Cardeal, ſe nomeaſſe logo quem lhe havia ſucceder na Coroa, cuja nomeaçaõ nunca ſe podia attribuir à deſconfiança do bom ſucceſſo, que Deos havia dar a Sua Alteza na expediçaõ, que intentava, mas era huma prudente cautella contra a inſtabilidade da fortuna, e huma ſincera demonſtraçaõ do zelo, com que attendiaõ pelo credito da ſua Real Peſſoa, e conſervaçaõ da ſua Monarquia.

Convoca ElRey o Conſelho de Eſtado, ao qual propoem eſta materia.

111 A eſta taõ juſtificada ſupplica condeſcendeo benevolamente ElRey, e convocando o Conſelho de Eſtado a propoz; e como todos aſſentaſſem de ſer nomeado ſucceſſor o Cardeal D. Henrique, por lhe competir pelo direito do ſangue, alguns dos votantes, que eraõ ſeus parciaes, duvidaraõ da declaraçaõ do ſegundo herdeiro, dizendo, que a liberdade de eleger ſucceſſor pertencia por Direito Divino, e humano ao que ficava jurado; e que acontecendo, que impetraſſe o Cardeal diſpenſaçaõ para caſar, e tiveſſe filhos, haviaõ ficar em idade taõ tenra, ſuppoſta a provecta do Cardeal, que neceſſitaſſem de tutores, ſendo aquelle, que o foſſe do herdeiro declarado taõ diſpotico

Votos, que ſe proferiraõ por huma, e outra parte.

arbitro da Monarquia, que com geral perturbaçaõ arrogaria a si o seu dominio; de mais era indecoso à authoridade do Cardeal naõ fiar da sua prudente madureza a nomeaçaõ de successor, em o qual se estabelecesse a conservaçaõ da Coroa, e de todos os seus Vassallos.

112 A este voto se oppozeraõ outros, que previaõ os successos futuros com animo desinteressado, dizendo, que se Sua Alteza naõ nomeava successor por morte do Cardeal D. Henrique, era deixar o Reyno exposto ao perigo, que justamente se receava, pois naõ se duvidando do Catholico animo, e prudente juizo do Cardeal para o administrar, com tudo em quanto a Monarquia conservava a sua authoridade, devia nomear successor, e naõ esperar tempo, em que se achasse diminuida da sua grandeza, principalmente quando os Oppositores Estrangeiros concorressem a disputar a preferencia da successaõ da Coroa, cuja controversia constrangeria ao Cardeal, attenuado pelos annos, e achaques a huma resoluçaõ precipitada, de que se seguiriaõ lamentaveis consequencias. Outros mais attentos à conveniencia propria, que publica, receando a authoridade dispotica do Cardeal, se empenharaõ persuadir a ElRey, que diffirisse a resoluçaõ desta materia até ser mais profundamente considerada. Pedro de Alcaçova Carneiro, que naõ era affecto ao Cardeal, esperou occasiaõ opportuna de expor a ElRey o seu parecer, o qual foy na fórma seguinte. ,, Mui-

Parecer de Pedro de Alcáçova Carneiro àcerca da nomeaçaõ de fucceffor da Coroa.

„ Muitas couzas havia, que fe podiaõ dizer „ aos Reys em particular, e convinha diffimulallas „ em feu Confelho pelos refpeitos particulares, a „ que attendia cada hum, que fe achava nelle, e „ que fe bem viera no voto dos mais, e no que o „ commum do povo pedia, que era deixar Principe jurado antes da fua partida, fora porque parecia máo cazo diffuadir a Sua Alteza de couza „ approvada por tantos, e que feria provocar con- „ tra fi a indignaçaõ do povo, que cuidava confiftir feu remedio, e falvaçaõ em terem Principe „ jurado. Porém que naõ obftante as razoens, que „ entaõ fe apontaraõ, em alguma das quaes elle „ conviera por dar paffe ao negocio, toda via lhe „ parecia, que em nenhum modo convinha à pef- „ foa de Sua Alteza, e aos intentos, que tinha de „ emprender a jornada de Africa, deixar declarado „ fucceffor do Reyno; porque o amor, e affeiçaõ, „ com que era amado, e venerado do feu povo fe „ diminuiria, como tiveffe peffoa certa na fucceffaõ, e viviriaõ menos folicitos do feu Eftado, e „ vida com a fegurança de quem os houveffe de go- „ vernar; que ficando Principe jurado, era neceffario, que fe lhe déffe o governo do Reyno, quan- „ do Sua Alteza paffaffe a Berberia em particular, „ fendo o Cardeal peffoa de tanta authoridade, ida- „ de, governo, e experiencia; e que ainda que de „ feu animo fe podeffe fiar grandes couzas, toda „ via era o dezejo de reynar de qualidade, que fe

„ as couzas da jornada ſuccedeſſem menos proſpe-
„ ras, do que ſe eſperava, e correſſe a Peſſoa de Sua
„ Alteza algum perigo dos que acontecem na guer-
„ ra, por ventura ſe deſcuidaria o ſucceſſor da ſua
„ obrigaçaõ, interpondo os inconvenientes, que naõ
„ faltaõ aos Principes nas couzas, em que lhes fal-
„ ta o goſto, como ſe vira no Infante D. Fernando
„ o Santo, a quem dilações de ſeu Irmaõ, e Sobri-
„ nho no negocio do ſeu reſgate o deixaraõ mor-
„ rer em cativeiro. Demais, que para a empreza,
„ e para proſeguir nella, quando a fortuna ſe moſ-
„ traſſe proſpera, importava ficar no governo do
„ Reyno quem acodiſſe a Sua Alteza com gente de
„ renovo, armas, mantimentos, e mais couzas ne-
„ ceſſarias, o que naõ faria o Cardeal ſeu Tio, a
„ quem ſempre deſcontentara eſta jornada; antes
„ procuraria neceſſitallo com a falta de todas eſtas
„ couzas a ſe tornar ao Reyno, ou cahir em algu-
„ ma falta notavel, pouco honroſa aos ſeus inten-
„ tos, e à grandeza de ſeu animo; e como por ſua
„ qualidade, e peſſoa naõ temia ſer caſtigado, ex-
„ ecutaria com mayor liberdade o que lhe pareceſ-
„ ſe; por onde naõ ſó deixallo jurado por Principe,
„ mas nem ainda com o governo do Reyno, lhe
„ convinha deixallo, ſenaõ peſſoas, que pendeſſem
„ preciſamente daquillo, que Sua Alteza mandaſ-
„ ſe, e acudiſſe com promptidaõ aos ſoccorros, e
„ provimento do Exercito, ainda que foſſe venden-
„ do, ou empenhando o Patrimonio Real, de que
„ ſempre

„ ſempre fugiria aquelle, que declarado por Prin-
„ cipe viſſe, que lhe deixavaõ as rendas diminuidas,
„ e a fazenda empenhada. Lembrava-lhe mais,
„ que ſe acaſo nomeaſſe a Duqueza de Bragança
„ por ſucceſſora, depois dos dias do Cardeal, era
„ deſgoſtar a alguns Senhores, e Fidalgos, que eſ-
„ candalizados da altiveza deſta Caza, deſamavaõ
„ tal ſucceſſaõ, e dar aos muitos parentes, que ti-
„ nha no Reyno, motivo para ſerem inſolentes
„ com a certeza de haver Rey na peſſoa taõ con-
„ juncta ao ſeu ſangue, e que ſempre ficaria gran-
„ de damno nos Reynos, ſerem os Principes apa-
„ rentados com ſeus Vaſſallos, como ſe vira em
„ tempo delRey D. Joaõ II., que para o venera-
„ rem, e reſpeitarem mais como Rey, que como
„ parente, importara ſahir do ſeu natural, e moſ-
„ trarſe aſpero, e rigoroſo, executando algumas
„ juſtiças, a que ſe naõ chegàra, ſe o parenteſco,
„ que ſeus Vaſſallos tinhaõ com elle, os naõ enſo-
„ berbecera, e o conſtrangera a tamanho exceſſo:
„ que a Caſa de Bragança, como a mais poderoſa
„ no Reyno, era a de que Sua Alteza havia de ter
„ mayor ſoccorro de gente, e armas neſta empre-
„ za, ſervindo nella como Vaſſallo, e que no pon-
„ to, que ſe viſſe jurado Principe, e certo na ſuc-
„ ceſſaõ, attenderia mais a poupar ſuas forças para
„ qualquer occaſiaõ, que a empenhallas na preſen-
„ te. Demais diſto, que era de verſe tendo ſido
„ o Principe de Parma cazado com Irmãa mayor

„ da

„ da Duqueza, e ficando della filhos varoens, naõ
„ podia ser jurada menor; e que ElRey de Castel-
„ la, como Neto delRey D. Manoel, e varaõ, ti-
„ nha forçosa pertençaõ ao Reyno, e que ao me-
„ nos seria antecipadamente alienar o animo de
„ quaesquer destes Principes, que desde logo se vis-
„ sem excluîdos da successaõ; e que era melhor tel-
„ los a todos suspensos com a esperança della; por-
„ que assim serviria o Duque com mais cuidado, e
„ ElRey de Castella daria os soccorros, que tinha
„ promettido, e penderiaõ todos de huma esperan-
„ ça duvidosa em quanto Sua Alteza se aproveita-
„ va à conta della, do favor de cada qual a tudo o
„ que atalhava qualquer resoluçaõ, que tomasse na
„ materia da successaõ; por onde fosse metendo
„ tempo em meyo sem dar lugar a que no Conse-
„ lho se praticasse mais sobre este ponto, porque
„ assim evitaria grandes inconvenientes, e ficariaõ
„ as couzas no estado, que convinha à empreza de
„ Berberia.

113 Estas razoens allegadas por Pedro de Alcaçova Carneiro se conformaraõ tanto com o genio delRey, que nunca mais admittio conselho sobre a nomeaçaõ de successor da Coroa, mostrando no semblante a repugnancia, que tinha em ouvir fallar em semelhante materia, de cuja indecisaõ foy caviloso, e imprudente artifice Pedro de Alcaçova, donde se originou transferirse o dominio de Portugal ao de Castella, em que pelo espaço de

sessenta

ſeſſenta annos padeceraõ os Portuguezes intoleraveis calamidades.

CAPITULO XXIV.

Conſulta D. Sebaſtiaõ Capitaens experimentados, ſe deve levar mayor numero de Infantes, que de Cavallos para a empreza de Africa, e do que votaraõ neſta materia.

1577.

Propoem ElRey ſe ha de levar mayor numero de Infantes, que de Cavallos.

114 PAra que a empreza de Africa ſe conſeguiſſe felizmente, conſultou D. Sebaſtiaõ aos ſeus Conſelheiros, e às peſſoas mais experimentadas na Arte Militar ſobre a eleiçaõ dos combatentes, que havia levar, ſe Cavallaria ligeira, de que uſavaõ os Mouros de Berberia, e ſempre conſervaraõ os Reys de Portugal nas ſuas Fronteiras, ou ſe fundaria as ſuas forças em Eſquadroens de Infantaria, e Batalhoens firmes de Coſſoletes, guarnecidos de moſquetaria, conforme a diſciplina da Europa, oppondo aos ginetes Mouriſcos cavallos acubertados, com os quaes ſeria o Exercito Portuguez impenetravel às tumultuarias invaſoens dos Mouros, que contraſtados com eſte novo modo de peleija, padeceriaõ mayor eſtrago as ſuas Tropas.

115 Foy eſta propoſta diverſamente altercada, até que alguns Capitaens, que tinhaõ militado nas campanhas de Flandes, e Italia, como experimentados

tados na Arte Militar, que se exercitava na Europa, persuadiraõ a ElRey:

Voto de alguns Capitaens sobre esta materia.

,, Que deixando o estylo antigo de Hespanha,
,, e que ainda se uzava em Berberia, fundasse as es-
,, peranças da vitoria no estylo militar geralmente
,, approvado entre as nações mais celebres, politi-
,, cas, e belicosas do Mundo; porque em Cavalla-
,, ria ligeira nunca Sua Alteza podia levar tanta,
,, nem taõ bem exercitada, que os Mouros lhe naõ
,, ficassem muy superiores, assim no numero, co-
,, mo na destreza, adquirida pelo uzo continuo,
,, que tem de gineta, que com a Cavallaria quando
,, vencesse, e fosse superior em huma batalha, naõ
,, conseguiria o fruto della na conquista dos lugares
,, fortes de Berberia; porque a gente de Cavallo
,, naõ era de proveito para escalar forças, e subir
,, batarias, e menear os instrumentos necessarios pa-
,, ra hum assalto. Que nunca o Turco se fizera in-
,, vencivel, e Senhor da mayor parte do Oriente,
,, em quanto uzara do modo de peleijar tumultua-
,, rio, e fundado em grande copia de Cavallaria li-
,, geira, senaõ depois que instituira a milicia dos
,, Genizaros, que em Esquadraõ firme, e impene-
,, travel serve a seus Exercitos de muro, e lhe tem
,, dado todas as vitorias de importancia. Que o
,, Persa sendo taõ grande Rey, e Senhor de gen-
,, te valerosa, naõ tem dilatado os fins do seu Im-
,, perio quanto pudera, antes perdido alguma par-
,, te delle, por fazer todas suas jornadas com gente
,, de

„ de Cavallo, a qual ainda que lhe adquiriſſe algu-
„ mas vitorias de importancia, e o fizeſſem Senhor
„ da campanha, como naõ faziaõ conquiſta de lu-
„ gares fortes, nem firmavaõ o pé nas Cidades de
„ ſeus inimigos, naõ lhe ficava do vencimento mais
„ que a gloria de vencer, e quando muito a liber-
„ dade de ſuas proprias terras; e pelo contrario o
„ Turco, como ſe fundava em Infantaria, ainda
„ que perdeſſe huma batalha campal, ſempre ficava
„ com intereſſe de algum Eſtado, ou Cidade prin-
„ cipal, tirada das mãos, e poder de ſeus inimigos.
„ Que o Graõ Capitaõ Gonçalo Fernandes de Cor-
„ dova quando paſſara a Italia com gente tirada no-
„ vamente de Heſpanha, curſada na conquiſta do
„ Reyno de Granada, e no modo de peleijar à gi-
„ neta, vira em breves dias quaõ pouco ſubſtancial
„ foſſe o tal modo de peleija, e fizera exercitar ſua
„ gente ao pique, e arcabuz, e os ginetes na brida,
„ mediante a qual diligencia ſe achara brevemente
„ com hum Exercito, que baſtou a conquiſtar o
„ Reyno de Napoles, e desbaratar tantas vezes as
„ forças delRey de França. Que como o eſtado
„ de peleijar de Berberia era em arremetidas, e vol-
„ tas com que procuravaõ romper os Eſquadroens
„ contrapoſtos, ſe achaſſem hum Eſquadraõ de Coſ-
„ ſoletes firme, e impenetravel, guarnecido com
„ arcabuzaria, e moſquetes, attonitos com o novo
„ modo de milicia, já mais uzado entre elles, ſe-
„ ria infallivel a vitoria. Que a evidencia diſto ſe

„ mostrava no que succedera ao Malucó taõ pou-
„ co havia, pois com oito mil Infantes Turcos,
„ que lhe deu ElRey de Argel, desbaratou ao Xa-
„ rife em duas batalhas, em cada huma das quaes
„ meteo mais de trinta mil Cavallos, os melhores
„ de Berberia, donde se inferia a conhecida venta-
„ gem, que havia de Infantaria firme à Cavallaria
„ ligeira, por onde concluîaõ, que levando só o
„ numero de cavallos necessario para fortaleza, e
„ guarda do Exercito, e estes da brida, ou acuber-
„ tados, atemorizasse aos inimigos com o novo mo-
„ do de milicia, oppondo o Exercito firme aos Es-
„ quadroens tumultuarios do inimigo.

116 A este voto fundado sobre a pratica da Milicia Europea, onde he mais util a Infantaria, que a Cavallaria nos Exercitos, se oppozeraõ outros Capitaens, que por conhecerem o sitio, e qualidade do terreno de Africa, onde tinhaõ militado, advogaraõ pela parte de ser mais necessaria a Cavallaria, que a Infantaria, nesta fórma.

Voto de alguns Capitaens em que julgaõ ser mais necessaria a Cavallaria, que a Infantaria.

„ Que se bem se naõ podia negar ser a Infan-
„ taria de muito mayor effeito, e para mais occur-
„ rencias, e acções militares, que a Cavallaria, to-
„ da via se haviaõ de ponderar as emprezas, e lu-
„ gares, e a qualidade, e fórma dos inimigos com
„ que se havia de peleijar; porque se a jornada se
„ houvesse de fazer por terra montuosa de passos
„ difficeis, e occupada de bosques, e arvoredos, ou
„ cortada com rios, lagoas, ou valas, nenhuma
„ duvida

„ duvida havia de ſer a Cavallaria infructuoſa, e
„ de muito menos conſideraçaõ, e proveito, que
„ a Infantaria; porém havendo-ſe de emprender por
„ terra chãa, livre de montanhas, boſques, e rios,
„ quaes eraõ pela mayor parte os Reynos de Ber-
„ beria, ficava a Cavallaria ligeira com tantas ven-
„ tagens da Infantaria, que quaſi naõ havia com-
„ paraçaõ entre huma, e outra; porque podendo
„ com facilidade diſcorrer, e ſenhorearſe dos cami-
„ nhos, eſtava em ſua maõ impedir os ſoccorros,
„ tirar os mantimentos, e cortar infinitos deſenhos
„ importantes à conſervaçaõ da Infantaria. Que
„ ſendo o intento de Sua Alteza conquiſtar Lara-
„ che, Tetuaõ, ou qualquer dos Lugares frontei-
„ ros, fora muy acertado o conſelho de pôr todas
„ as ſuas forças ſó na Infantaria, como propria pa-
„ ra ſemelhantes emprezas; mas havendo de ſoc-
„ correr ao Xariſe, e reſtituillo em ſeu Reyno, ne-
„ ceſſariamente havia de meterſe pela terra dentro,
„ e pelo Certaõ da Berberia, onde a Infantaria
„ havia de marchar por terra deshabitada, falta de
„ agua, e mantimentos, e onde lhe conviria forti-
„ ficar cada noite alojamentos, em que ſe ampa-
„ raſſe da Cavallaria inimiga, que vendo-ſe livre,
„ e ſenhora do campo, ſem temor de que noſſos
„ ginetes os aſſaltaſſem, reduziriaõ o Exercito bre-
„ vemente a eſtado, que ſem occaſiaõ de poder-
„ mos moſtrar o esforço, e valor da noſſa gente nos
„ convenha rendermonos vencidos da propria ne-

„ ceſſidade. Que naõ baſtava excederem os Mou-
„ ros o numero da Cavallaria para ſe deixar de levar
„ toda a mais que podeſſe ſer ; porque os ginetes
„ de Heſpanha faziaõ taõ conhecida ventagem aos
„ Africanos, que com menos da terça parte coſ-
„ tumavaõ tirarlhes das mãos a vitoria ; nem ſe
„ admittia o fundamento de ſerem os Mouros os
„ mais exercitados na guerra, que os Portuguezes;
„ porque como a Nobreza do Reyno ſe criava nas
„ Fronteiras de Africa , naõ havia Fidalgo , que
„ naõ foſſe exercitado no ſeu modo de peleijar, e
„ de nenhuma gente podia Sua Alteza pôr em cam-
„ po tanta, nem de tanto effeito, como a Caval-
„ laria ligeira, a qual pelo deſcoſtume naõ ſeria de
„ tanto effeito em outro modo de Milicia , ſenaõ
„ depois de larga experiencia. E quanto a querer,
„ que os Cavallos, que paſſaſſem, foſſem de brida,
„ e acubertados, lhes parecia reſoluçaõ muito ar-
„ riſcada, e chea de grandes inconvenientes; por-
„ que além de ſer couza geralmente reprovada a
„ mudança ſubita da Milicia , que bom effeito ſe
„ podia eſperar de gente, que nunca uzara daquel-
„ le modo de peleija , e que ſem outra experien-
„ cia , nem exercicio , a metiaõ logo em negocio
„ taõ arriſcado ? De mais, que os Cavallos acuber-
„ tados, e homens de brida, naõ ſerviaõ mais que
„ de tomar a carga, e romper eſquadraõ firme, que
„ houveſſe de chocar com elles. Porém para os
„ Africanos, que feitas ſuas voltas, e arremettidas
„ ſe

,, ſe retiraõ com ligeireza, ſem aguardar o impeto
,, da gente de armas, era couza de pouco effeito,
,, pois naõ podiaõ ſeguir os que ſe retiravaõ, nem
,, romper os que lhe naõ aguardavaõ o encontro;
,, e que levando Sua Alteza Cavallos da gineta, em
,, que os Portuguezes eraõ tanto, e mais deſtros,
,, que os Mouros, e com que os tinhaõ tantas ve-
,, zes desbaratado, ſeria igualmente ſenhor do cam-
,, po, e poderia com muito menos numero romper
,, grandes Eſquadroens. Que quando conſeguiſſe a
,, vitoria de huma batalha, naõ era taõ pouco,
,, que naõ foſſe ſer arbitro, e ſenhor de pôr, e ti-
,, rar Reys em Africa, que era o intento com que
,, partia; porque era a condiçaõ da gente, e ſuas
,, poucas fortificações, de maneira, que ficava ſen-
,, do ſenhor das povoações aquelle, que o era do
,, campo: quanto mais, que quando aconſelha-
,, vaõ a Sua Alteza, que levaſſe Cavallaria, naõ
,, era para lhe perſuadirem, que deixaſſe de levar a
,, mais, e melhor Infantaria, que podeſſe, de ſorte,
,, que com os ginetes podeſſe ſenhorearſe do cam-
,, po, e opporſe aos intentos da Cavallaria inimiga;
,, e quando importaſſe bater, e dar aſſalto a qual-
,, quer povoçaõ, ſerviſſe a Infantaria. Que as vito-
,, torias notaveis, que o Turco alcançara contra
,, Chriſtãos, naõ procederaõ dos Eſquadroens dos
,, Genizaros, porque antes de os haver tinhaõ já
,, ganhado a Bithinia, e Andrinopoli, vencido a
,, ElRey Sigiſmundo, aos Principes da Servia, e
,, Bulga-

,, Bulgaria, e feitás outras conquistas, onde conhe-
,, cidamente lhe valeo a muita, e boa Cavallaria,
,, em que eraõ superiores; e depois de instituida a
,, Milicia dos Genisaros, como a confiança, e re-
,, putaçaõ do seu Batalhaõ fizesse estimar em menos
,, a copia de cavallos, com que antes venciaõ, re-
,, cebeo o Turco grandes rotas, como foraõ a de
,, Ladislao, Rey de Polonia; de Mathias Corvino,
,, Rey de Hungria; de Jorge Castrioto; de Uzan-
,, caçaõ, Rey da Persia, e de outros muitos, que
,, com mediana força de Cavallos lhe mostraraõ,
,, que sem elles naõ era invencivel o Batalhaõ dos
,, Genisaros, que assistindo à guarda da pessoa Real,
,, naõ acometem senaõ no ultimo tranze, quando
,, já os inimigos cançados de peleijar, naõ tem vi-
,, gor para fazer resistencia. Que se os Persas naõ
,, fazem conquistas de importancia com a sua mui-
,, ta Cavallaria, he porque a desacompanhaõ total-
,, mente da Infantaria, e por naõ usarem da artilha-
,, ria, mediante as quaes se conquistaõ as povoações,
,, e terras fortificadas; e se às forças, que tem da
,, Cavallaria ajuntassem estas, de que naõ uzaõ,
,, sem duvida se teriaõ senhoreado da mayor parte
,, do Oriente. E que quem aconselhava a Sua Al-
,, teza, que se fundasse em muita Cavallaria, naõ
,, era para lhe dissuadir, que levasse artilharia, ti-
,, radores, e cossoletes, com que cessaria o incon-
,, veniente apontado nos Persas. Que o Capitaõ
,, Gonçalo Fernandes podera, deixada a Cavallaria
,, da

„ da Gineta, mudalla em Eſtardiota, aſſim pelos
„ muitos, que tinha no ſeu Exercito, à ſombra dos
„ quaes ſe hiaõ exercitando os Heſpanhoes, como
„ porque em guerra de tanto tempo havia lugar
„ para que ſem perigo ſe foſſem exercitando; por-
„ que a neceſſidade de peleijar com gente exerci-
„ tada na brida, o conſtrangera a uzar de tal mu-
„ dança; porém naõ levando Sua Alteza mais gen-
„ te de brida, que a que novamente ſe havia de in-
„ duſtriar nella, e indo a lugar, onde ſe preſumia,
„ que a guerra naõ duraria mais, que até ſe che-
„ garem a aviſtar os Exercitos, parecia couza mui-
„ to arriſcada obrigar a principal força do ſeu Cam-
„ po a peleijar com armas, que nunca tratara, e
„ mais quando da parte contraria naõ havia outras
„ ſemelhantes, que contraſtar. Que o Eſquadraõ
„ firme de Coſſoletes naõ atemorizaria aos Mouros,
„ em cuja maõ eſtava pela ligeireza da ſua Caval-
„ laria commettello, e retirarſe quando bem lhe pa-
„ receſſe, ſem receyo de ſerem ſeguidos, nem al-
„ cançados dos noſſos; e que como tinhaõ grande
„ numero de atiradores de Cavallo, poderiaõ com
„ cargas de arcabuzaria offender os noſſos Eſqua-
„ droens de maneira, que os Coſſoletes, e Caval-
„ los acubertados naõ podeſſem ſer de proveito; e
„ que as vitorias do Maluco naõ foraõ alcançadas
„ tanto pela fortaleza dos tiradores Turcos, como
„ traiçaõ dos Alcaides, que na força da batalha ſe
„ lhe paſſaraõ deſamparando ao Xarife, e deſguar-
„ necen-

„ necendolhe o poſto em que os puzera; e que com
„ o receyo de o deſempararem todos os mais, ſe re-
„ tirara o Xarife com as forças quaſi inteiras, o que
„ ſe naõ ſuccedera, fora impoſſivel, que o Maluco
„ ſahira com a empreza, nem eſcapara Turco al-
„ gum com vida; e aſſim concluîaõ, que ajuntan-
„ do a melhor Infantaria, que podeſſe, e pondo a
„ confiança em muito boa Cavallaria, a que eſtava
„ expoſto, e reſoluto, certo em que a experiencia
„ lhe havia moſtrar brevemente, que nas guerras de
„ Berberia eſtava a vitoria certa por quem meteſſe
„ nella mayor numero de ginetes.

117 Por muitos dias durou eſta altercaçaõ ſobre a parte, que ſe devia ſeguir; e como aquelles, que advogavaõ pela Milicia moderna, e reprovavaõ como barbara, a que ſe uzava em Africa, accumulaſſem razoens mais apparentes, que verdadeiras, para eſtabelecer o ſeu voto, ElRey levado do ſeu ardor juvenil, querendo ſer author da nova Milicia, abraçou o parecer dos que o inclinavaõ a eſte fim, mandando exercitar os Soldados na fórma da guerra da Europa, e prohibindo, que ninguem paſſaſſe com cavallo à expediçaõ de Africa ſem ordem ſua expreſſa, donde procedeo marchar pouca Cavallaria, e mal diſciplinada em o novo modo de peleijar, e ſer a principal cauſa da lamentavel derrota, que padeceo o noſſo Exercito nos campos de Alcacer.

LIVRO

LIVRO II.

CAPITULO I.

Repreſenta ElRey de Caſtella a D. Sebaſtiaõ graves difficuldades para naõ effeituar a jornada de Africa, às quaes eſte Principe reſponde com obſtinada reſoluçaõ.

1578.

HEGOU finalmente o infauſto anno de 1578, decretado pela inexcrutavel diſpoſiçaõ da Providencia Divina, para fatal ruina, e ultima decadencia da Monarquia Portugueza. Aquella glorioſa corrente de vitorias alcançada na diuturna carreira de tantos ſeculos, ſe ſuſpendeo funeſtamente nas aduſtas

campanhas de Africa, onde ſe eſterelisaraõ os louros, e palmas triunfaes inſignias do valor heroico dos Portuguezes, de cuja deploravel derrota, ſendo temerario author D. Sebaſtiaõ, nunca ſe perſuadio dos prudentes conſelhos, e affectuoſas ſupplicas de ſeus Vaſſallos, para que naõ effeituaſſe a jornada de Africa, na qual eſtava vaticinada a ultima ruina. Entre as peſſoas, que ſe diſtinguiraõ neſtas taõ importantes advertencias foy Filippe Prudente, que obſervando o cego precipicio a que fatalmente ſe expunha ſeu Sobrinho, lhe repreſentou pelo Duque de Alva os graviſſimos inconvenientes, que reſultavaõ da ſua jornada, os quaes devia cautamente evitar como conſervador da Coroa, e dos ſeus Vaſſallos. Como o animo delRey D. Sebaſtiaõ eſtava preoccupado da chimerica conquiſta de Africa, naõ aſſentio à madureza dos conſelhos de ſeu Tio, antes com ſumma brevidade lhe reſpondeo a todos os inconvenientes, que lhe propunha, na fórma ſeguinte.

Propoem Filippe Prudente a D. Sebaſtiaõ os inconvenientes da jornada de Africa.

Repoſta de D. Sebaſtiaõ a Filippe àcerca dos inconvenientes, que lhe propoz.

„Vendo, e conſiderando a repoſta, que o
„Senhor meu Tio pelo illuſtre Duque de Alva
„mandou dar em eſcrito a Luiz da Sylva na ma-
„teria, em que lhe da minha parte fallou àcerca
„de por mi haver de fazer a empreza de Africa, e
„da conta, que della por elle lhe mandei dar, me
„pareceo por a grande importancia da meſma ma-
„teria, de que pendem, e procedem tantas outras
„couzas muy grandes, e importantes dever reſ-

„ponder

„ ponder particularmente aos pontos della, que
„ em numero ſaõ doze, e ſem numero as razoens,
„ que mais ſe poderiaõ dizer, e ſe deveriaõ enca-
„ recer, além das que ſe apontaõ em cada hum del-
„ les taõ claras, e taõ entendidas, taõ viſtas, e taõ
„ provadas como por o diſcurſo, de que ſe reſpon-
„ de, ſe póde ver, e entender; a que naõ ſómente
„ ſe reſponde com a razaõ, mas ainda com a expe-
„ riencia; e naõ ha com que ſe reſponder ao que ſe
„ diz àcerca do amor, e reſpeito, que o Senhor
„ Rey meu Tio me tem, e a minhas couzas, ſe-
„ naõ com o meſmo amor, e reſpeito, que Eu te-
„ nho a elle, e às ſuas; de que ambos devemos de
„ ſer taõ certos, e ſeguros, como pede o meſmo
„ amor, e as obrigações delle.

„ Aponta-ſe no primeiro ponto, que ſe o re-
„ medio naõ fora em tempo, e com a força, que
„ convem de numero, e qualidade de Soldados,
„ (ſegundo que ſe julga poderia contraſtar com ella)
„ traria taõ grandes damnos, e inconvenientes, que
„ o menor ſeria errarſe o que ſe pertende acertar.

„ Reſponde-ſe, que he tanto aſſim, como
„ he claro, e entendido de que procede, ſuppoſto
„ o que adiante ſe verá, e o que aos mais pontos
„ ſe reſponde; que o conveniente tempo para a em-
„ preza he o da Primavera, e que ſe cahira nos in-
„ convenientes apontados, paſſando-ſe a boa occa-
„ ſiaõ, que tanto facilita tudo, como em tudo ſe
„ vê.

„ Diſſe no ſegundo ponto, que no do tempo
„ muitas vezes eſtava já dito, que por nenhuma via
„ do Mundo convinha foſſe taõ cedo, que ao Tur-
„ co lhe fizeſſe tempo para poder mandar Navios,
„ e forças, que eſtorvaſſem o que ſe pertende.

„ Reſponde-ſe, que he taõ claro, que ſeria
„ de grande damno vir a Armada do Turco aos
„ mares do Ponente fóra do Eſtreito, como enten-
„ dido, que conforme a razaõ da guerra, e do mar
„ ſe naõ deva eſperar, que a elles venha, e chegue,
„ que já he mar Oceano, ſe a vinda da Armada ſe
„ imagina por eſtar em potencia poder acontecer,
„ (como ſe póde cuidar, que ſe diz, pois ſe diz que
„ póde vir, e naõ que ſe deva eſperar que venha)
„ he depender do acontecimento, e naõ da razaõ,
„ e da cauza por onde deva acontecer, e he pre-
„ ſuppor eſte caſo por poder ſucceder acaſo, de
„ que procedem os grandes inconvenientes aponta-
„ tados de acometer a empreza fóra do tempo; e
„ mayores ſem comparaçaõ, porque de ſer fóra
„ de conjunçaõ por ſe haver o tempo anticipado,
„ argúe exceſſo no que ſempre naõ ſómente he
„ bom, mas neceſſario; e de ſer fóra delle por ſe
„ haver perdido por ſe dilatar, ſe moſtra falto do
„ bom, e do neceſſario, e exceſſo do que naõ he
„ bom, nem neceſſario, que ſe deva por razaõ cui-
„ dar, que a Armada do Turco haja de vir, por
„ ella parece o contrario; em que entendo have-
„ rá muito, que diſcorrer, conſiderar, e advertir,
„ pon-

„ ponderar, e dizer; mas o que logo, e de presente
„ occorre, e se offerece deste futuro, que eu cui-
„ do, e creyo o seja, e largo, se apontará breve-
„ mente: a Armada do Turco ou virá por se achar
„ mais perto nos mares do Levante, com desenho
„ de alguma jornada, (como se vio do passado) ou
„ partirá de Constantinopla para impedir a empreza,
„ que pertendo, e fazer os mais effeitos, que lhe
„ for possivel alcançar, ou se achará nestes mares
„ do Ponente com intento de Africa, do qual por
„ accidente o terá tambem de impedir a jornada,
„ obviando as pertenções della, que naõ deve hir
„ a Ponente achando-se em Levante, se póde en-
„ tender por razaõ da guerra, e do mar, e da boa
„ prudencia porque ou viera antes de commetter a
„ empreza, porque partio de Constantinopla, ou
„ estando nella, ou depois de acabada.

„ Antes de a começar naõ se póde com razaõ
„ esperar, que se deixe o que tanto importante pa-
„ receo, e factivel, e que obrigou a tanto por o de
„ Africa, que já delles foy havido por de menos
„ importancia, e de mais duvidoso effeito, pois em-
„ prenderem antes o do Levante, que o do Poen-
„ te, aventurando-se aos perigos do mar, e às gran-
„ des impossibilidades de taõ largas viagens, para
„ huma taõ grande Armada como se proverá; por-
„ que se tiverem hum temporal, ou demandaráõ
„ porto, que até o Estreito no Mediterraneo naõ
„ parece, que haverá muitos capazes na Costa de
„ Africa

„ Africa para huma taõ grande Armada, em que
„ concorra boa entrada, e baſtante grandeza para
„ poder eſtar; e bom tempo, e baſtante fundo pa-
„ ra poder ſurgir, e abrigo dos ventos, e do mar
„ para ſe repairar, ou do temporal, ou a elle, ou
„ faltando porto haverá de correr, que he grande
„ perigo em Galés; e principalmente ſe deve conſi-
„ derar quanto ſe desbarata huma Armada perto
„ do effeito demandado, dividindo-ſe, e apartando-
„ ſe; e quanto ſe aparta, e divide correndo tempo,
„ e quaõ forçado he haveremno de correr, ſuppoſ-
„ to que o naõ podem pairar, nem em poupa, nem
„ com a proa ao mar, e muito menos atraveſſadas
„ a elle, e mui deficil com qualquer véla com as
„ Náos; e tambem ſe deve advertir, que huma
„ Armada taõ grande preſuppoem muitas vitualhas,
„ e por quam larga he a viagem muitas mais; e que
„ nas Galés naõ podem vir, e vindo como he for-
„ çado em navios mancos, ficaõ ſojeitos a grandes
„ dilações, e por conſeguinte as Galés, que por as
„ vitualhas os naõ podem montar avante, ſe com
„ contraſtes grandes, e bonançoſos, com que proe-
„ jaõ, por os meſmos o naõ podem fazer, ſe tam-
„ bem naõ acharem agoagens, e correntes, ſendo
„ por proa perderaõ da viagem ſe para a Tramon-
„ tana, ou para o Meyo dia, ou à qualquer outro
„ rumo abateraõ, e deſcahiraõ muito da proa, pa-
„ ra que devaõ trazer ſe com ventos eſcaſſos, com
„ que as Galés com as burdas navegaõ bem à orſa,
„ e mon-

,, e montaõ a balravento ; os navios mancos naõ
,, fómente avançaõ tanto , mas ainda muitas vezes
,, defcahem para filavento , de que procedem ne-
,, ceffariamente grandes dilações , e por confeguin-
,, te grande perda de tempo , e fuppofto quanto he
,, neceffario haver de faltar , e affi impoffibilitar ;
,, além difto deve-fe ponderar quantas vezes he for-
,, çado fazer efta Armada aguada em taõ larga
,, viagem ; e quam grande impoffibilidade ferá fe
,, faltarem algumas , como parece , que ferá , fe
,, tambem com temporal fe apartarem os Navios
,, mancos das vitualhas das Galés , e como parece
,, forçado , ou que correr na volta do mar , ou que
,, na da terra alcancem porto , que mayor impoffi-
,, bilidade , fe tambem pela impoffibilidade do tem-
,, po naõ poderem fazer aguada , donde beberáõ ?
,, e como efcufaráõ os grandes inconvenientes , que
,, daqui procedem ? e deve-fe fazer grande diftin-
,, çaõ , e naõ a menor ponderaçaõ na couza , que
,, fuccedendo por razaõ he impoffivel como as que
,, eftaõ apontadas , ou do que acontecendo he dif-
,, ficuldade ; tambem fe deve notar a cauza , por-
,, que he forçado , que os Navios das vitualhas fe
,, hajaõ de apartar das Galés correndo temporal por
,, fe tambem advertir , e entender o que ha para as
,, Galés neceffariamente os haver de deixar , e faõ ,
,, que os Navios mancos correm muito menos , que
,, as Galés , e correndo temporal lhes he forçado
,, correrem com pouca véla , conforme o a que a
,, força

,, força do vento, e grandeza do mar os obrigar,
,, e quanto o tempo for mayor, ſerá a véla menor,
,, e iſto procede de ſe naõ poder ſofrer a força do
,, vento, e do mar, ſenaõ em popa, e correndo de
,, maneira o Navio, que naõ ſeja alcançado do mar
,, para que naõ rompa nelle, e quanto he poſſivel
,, ſe eſcuſa ſempre, e por iſſo ſe corre com véla,
,, que remedea eſte inconveniente, e occorre a ou-
,, tro ſem comparaçaõ mayor, e mais perigoſo, le-
,, vando muito experto, e que governa bem, para
,, que com algum mais grande ſe naõ atraveſſe, e
,, rompa nelle atraveſſado, do qual ſe vê que a vé-
,, la neſte caſo he para occorrer ao perigo, e naõ
,, póde ſer com intento de correr mais, ou menos,
,, e as Galés por eſcuſarem eſte genero de perigo;
,, (mas nellas ſem comparaçaõ mayor) naõ podem
,, deixar de correr com véla por lhes ſer mais impoſ-
,, ſivel payrar; e taõ grande he eſte perigo, e taõ
,, facil de acontecer, e aſſi tanto para recear, que
,, ſe o timoneiro naõ he muito pratico, muitas
,, vezes, por ſe deſcuidar alguma couza do timaõ,
,, acontecem grandes deſaſtres, por poder o mar
,, romper nellas, e no meſmo perigo cahiráõ ſe cor-
,, rerem ſem véla, porque ou alquebraráõ com os
,, mares por popa rompendo nellas, ou pelo menos
,, lhe romperá o palamento com grande damno das
,, Galés, e tanto mais corre huma Galé aſſi, que
,, hum navio manco, que vi correr mais a Galé,
,, em que navegava, ſem outra véla, que com o tra-
,, quete

„ quete quaſi amainado ſobre as arrombadas, com
„ as eſcoltas em banda, e com o cornal de todo iſſa-
„ do, que Galeoens muito veleiros, e novos, e en-
„ ſevados, e com todas as vélas, com as quaes me
„ naõ podiaõ alcançar, e ſendo a Galé em que hia
„ nova, e grande, e muito floreada das cabeças,
„ por correr em pouca véla indo em popa, e ſem
„ temporal, poſto que o tempo era muy forçoſo,
„ e o mar muy groſſo, me romperaõ muitos mares
„ dentro da Galé por popa, que foraõ ſahir por
„ proa, donde ſe vê quaõ impoſſivel he acompa-
„ nharem navios mancos Galés quando com todas
„ as vélas, e ellas quaſi ſem nenhuma, as naõ po-
„ dem alcançar, e ſeguir igualmente. Tambem ſe
„ deve notar, que ſuppoſto quaõ poucos pórtos,
„ baſtantes ha para huma armada taõ grande (co-
„ mo eſtá dito) eſtá diſpoſta, e com huma traveſia,
„ ou à ida, ou à vinda para eſtas partes ſe coſtear a
„ terra vir com ella a travez, e ſe perder; e como
„ com razaõ em entrada do Inverno ſe póde eſpe-
„ rar, e recear, ſendo a navegaçaõ das Galés per-
„ to da terra por lhe ſer facil com qualquer tempo
„ tomar nella porto correndo, e paſſando certo
„ perigo, ſe naõ acharem, donde lhe ſerá forçado
„ navegarem como Naos, demandando o mar com
„ o tempo, com que as Galés neceſſariamente vem
„ demandar a terra, e aſſi teraõ certo perigo no
„ mar correndo tempo nelle, e mais apreſſado, e
„ certo em terra naõ achando convenientes pórtos

„ nella, ambos estes casos saõ os que mais em Ga-
„ lés se podem, e devem recear; e assi com razaõ
„ se entende, e o entendo, e por experiencia o vi,
„ e passey ambos, em que me foy forçado no mar
„ Oceano na Costa de Portugal, em principio de
„ temporal perto da noite, haver de demandar em
„ Galés o mar, deixando a terra por popa, e depois
„ acharme em terra com a chusma de todo cança-
„ do, e sem poder vogar, e sem porto, que poder
„ demandar, e entrar com mar, e vento por proa,
„ e com taõ grande cerraçaõ do tempo, e da noite,
„ que da popa se naõ via a proa, que me obrigou
„ a falta de porto pairar até o tempo entrar bom
„ como huma Náo de oitocentas toneladas. Tam-
„ bem se deve advertir, que armando o Turco sua
„ Armada, obriga a se ajuntarem todas as Galés,
„ que em Levante se poderem armar, e em se re-
„ forçarem, e engrossarem muito os presidios, e
„ que se naõ deve com razaõ esperar., que venha a
„ Armada do Turco a estes mares de Ponente, pa-
„ ra que taõ seguramente nas suas Costas nas do
„ Levante se lhe possa fazer taõ grande damno,
„ como está claro poder ser, a que lhe naõ será
„ possivel acudir; e se com razaõ se ha por boa a
„ conjuraçaõ em Africa quando a Armada do Tur-
„ co naõ poder vir, ou parte della, como naõ se-
„ rá mui boa contra o Turco, quando a sua Ar-
„ mada lá naõ poder acudir, e segurar suas Cos-
„ tas; contra isto se naõ póde apontar a jornada de
„ Scipiaõ

,, Scipiaõ a Carthago, e o intento della, e o effei-
,, to pertendido, e conseguido nella; porque eraõ
,, forças iguaes, que se obrigavaõ a se demandar,
,, e buscar, e viagem accommodada, e disposta pa-
,, ra se poder fazer, e nestes mares por serem taõ
,, desiguaes, e a grandeza da viagem taõ differen-
,, te, he forçado, que trabalhem por se desviar, co-
,, mo a viagem tambem obriga, e que façaõ o pos-
,, sivel por se desencontrar: pelo qual he taõ diffe-
,, rente o caso presente do passado, como entendo,
,, que naõ será presente, e como desiguaes as for-
,, ças, e taõ differente em tudo a viagem do mar
,, Oceano ao do Levante, da da Italia a Carthago,
,, de que se segue, e se prova o que está dito, de
,, que se entende, que conforme a razaõ da guerra,
,, e do mar, e conforme a boa prudencia, e discur-
,, so naõ se deve esperar, que a Armada do Tur-
,, co venha fóra do Estreito para o mar Oceano, e
,, que naõ haja de vir estando na empreza em Le-
,, vante começada, porque partio de Constantino-
,, pla, parece porque ou pertenderáõ haver de al-
,, cançar o pertendido della, ou naõ? Se entendem
,, de haverem de conseguir bom effeito, como o
,, deixaráõ pôr duvidoso a huma grande Armada,
,, como está provado; se lhes mostrar ruim succes-
,, so no que tiverem emprendido, muito menos
,, ousaráõ de commetter o de Africa, na viagem da
,, qual quanto mayores Marinheiros forem para con-
,, trastarem os trabalhos, e perigos do mar, e mais

 ,, en-

„ entenderem, que naõ deve commetter estes, e
„ muito menos havendolhes a fortuna amostrar
„ ruim successo no que haviaõ emprendido, con-
„ tra isto se naõ póde dizer, que haja a Armada
„ do Turco de vir sem comprehender algum effei-
„ to em Levante; porque entaõ o fez quando ha-
„ via a Armada da Liga, que a obrigava a se de-
„ fender, e seus mares, e costas; e que por agora
„ naõ ser, naõ lhes he necessario fazer o que entaõ
„ lhes era forçado; e além disto fora despeza taõ
„ grande, como infructuosa, se toda a Armada do
„ Turco viesse com intento sómente na defensa,
„ sem pertender muitos, e grandes effeitos na offen-
„ sa da Christandade. Tambem se deve ponderar,
„ que se naõ póde cuidar de nenhum Capitaõ Ge-
„ neral, que haja de deixar a empreza, a que seu
„ Rey o mandou, pela que de novo se lhe offerece,
„ ainda sendo facil, e segura; quanto mais sendo
„ taõ difficil, e perigosa, conforme ao que está di-
„ to, que se haja de avisar ao Turco do lugar on-
„ de a sua Armada estivesse, para que com seu re-
„ cado se pudesse mudar o seu intento, está claro,
„ que naõ póde ser, pois sem esta dilaçaõ taõ gran-
„ de, inda pelas pequenas o tempo falta, e de assi
„ ser se vê o que se segue, que naõ venha a Ar-
„ mada do Turco depois de acabada a empreza em
„ Levante começada; porque ou lhe succede bem,
„ ou mal? Se bem naõ póde ser em taõ breve tem-
„ po, que lhes fique bastante para voltarem, e mui-
„ to

,, to mais comodidade para poder toda a Armada
,, invernar neſtas partes; ſe lhes ſuccedeo mal, mui-
,, to mais impoſſibilitados, porque ou por ruins ſuc-
,, ceſſos no procedimento da guerra acontecidos,
,, ou por doença, ou por batalha ſerem rotos, ou
,, dos ſitiados por lhe haverem morto antes gente,
,, ou de groſſo ſoccorro, ou de ſe haver perdido a
,, Armada com temporal no mar, ou por alguma
,, boa occaſiaõ rota, e desbaratada, em que o ſoc-
,, corro vieſſe, ſe por ruins ſucceſſos na guerra ſuc-
,, cedidos! Sendo aſſim donde teraõ poder para
,, nova empreza? Donde haverá gente conſumida
,, pela doença? Se foraõ rotos em batalha como
,, depois viráõ a romper outra? Se perdida a Ar-
,, mada com temporal, ou com a bataria de outra,
,, em que navegaráõ por falta de Navios? De que
,, parece, e ſe prova, que conforme a razaõ ſe
,, naõ deve eſperar a Armada do Turco neſte ca-
,, zo, que naõ haja de partir de Conſtantinopla pa-
,, ra impedir eſta empreza, nem com outro inten-
,, to toda a Armada ſe póde entender, e ver pela
,, razaõ do mar, e do mais que eſtá dito, e prova-
,, do das impoſſibilidades da viagem, e daqui pro-
,, cede, que ſe naõ commetterá, que ſe naõ ache
,, toda a Armada do Turco fóra do Eſtreito para
,, os intentos de Africa, ſe colhe quaõ limitado he
,, o tempo, e quaõ grandes as impoſſibilidades de
,, chegar a elle, ſuppoſta a volta, como eſtá apon-
,, tado, e approvado, de que ſe ſegue, que naõ
,, ſerá

„ ſerá, nem os effeitos, que por accidente, e por
„ conſequencia neſtas partes fizera, e alcançara.

„ Ao terceiro ponto, em que ſe diz, que co-
„ meçando-ſe em Março he certo, que póde man-
„ dar eſtes Navios, e forças, e que mandando-as
„ eſtorvaria a empreza com grande damno de quem
„ eſtiveſſe nella.

„ Reſponde-ſe, que parece naõ virá parte
„ da Armada do Turco conforme a razaõ para im-
„ pedir a jornada, e por ella ſe póde entender,
„ que mais ſe fará vir parte della, defirindo-ſe, e
„ dilatando-ſe eſta empreza, que abreviando-ſe o
„ tempo, e ganhando-ſe para ſe effectuar, que naõ
„ haja de vir parece, porque ou virá dividindo-ſe
„ de toda a Armada, ou ſómente eſta parte della;
„ que naõ ſe divida ſe póde entender, porque de ſe
„ dividir alcançaráõ o effeito a que toda a Armada
„ veyo, apartando-ſe antes de começado, e ſendo
„ no proſeguimento delle, e aſſi o perderáõ, nem
„ depois poderáõ vir ſuccedendo mal, nem o de-
„ veráõ commetter ſendo o ſucceſſo bom; porque
„ ſe for numero de Galés, que poſſa invernar, co-
„ mo ſe dividiráõ? naõ ſendo mayor numero, que
„ as que as poſſaõ na viagem demandar, e desbara-
„ tar, e ſe for numero baſtante para ſe ſegurarem,
„ como invernaráõ? e ſe naõ invernarem, como po-
„ deráõ, e deveráõ vir, que naõ venha eſte nume-
„ ro de Galés ſem vir toda a Armada; e deve-ſe
„ advertir, e conſiderar bem o como poderáõ fazer
„ taõ

„ taõ grande damno, e os tempos, e conjunções,
„ com que o poderáõ intentar, e pertender, que
„ faraõ ou impedindo a viagem, navegando pela
„ Costa de Africa, ou estando nella, entrando o
„ rio para peleijar com a Armada, que estiver nel-
„ le, ou lançando em outra parte gente em terra,
„ ou esperando a volta, que naõ impidaõ a viagem
„ passando, está claro, porque naõ podem chegar
„ taõ cedo, ou porque disto está visto, e do pro-
„ vado entendido: que naõ possaõ fazer effeito no
„ porto parece se póde entender, porque naõ po-
„ dem entrar a barra mais que duas Galés igual-
„ mente, e necessariamente haveráõ de passar de
„ vagar por muita artilharia em terra, em que pas-
„ saráõ certo perigo de commetterem peleijar com
„ a Armada, que estiver dentro, pois sempre ficaõ
„ taõ inferiores às duas que entrarem a quem esti-
„ ver no porto, passando por hum travez do lado
„ direito atravessadas à artilharia delle, de que se vê,
„ que naõ sómente naõ faraõ damno, mas que lho
„ podem fazer taõ grande, que por naõ intentarem
„ isto (como he de crer, que o receem) naõ se po-
„ derá esperar haverselhe de fazer sem se haver re-
„ cebido nem pequeno, quando toda via o inten-
„ tassem desembarcando a gente na Costa em terra,
„ naõ parece faraõ effeito, nem poderáõ montar
„ no seu intento supposta a fortificaçaõ, que já se-
„ rá feita, e tudo o mais, ainda que ella naõ fora,
„ se chegarem por terra, naõ sendo vindo o Malu-

„ co

,, co com todo o ſeu poder, eſtá claro, que pouco
,, montaráõ, e ſe ſe ajuntarem ao do Maluco, ſup-
,, poſta a qualidade de ambos, e as muitas, e gran-
,, des razoens, que ha confirmadas pela razaõ, e
,, por os aviſos de o Maluco ſer pequeno, e fraco,
,, e taõ deſunido, como divertido, naõ parece da-
,, raõ cuidado a quem o tiver, por entender que o
,, deve ter por eſperarem a volta, ſerá já tarde pa-
,, ra Galés balraventearem neſtes mares vindo dos
,, do Levante taõ differentes, e aſſi conforme a ra-
,, zaõ naõ ſó ſe deve cuidar, que venha eſte nu-
,, mero de Galés a impedir a jornada pois o naõ po-
,, deráõ alcançar; do qual tambem ſe ſegue para o
,, effeituarſe, e abreviarſe o tempo della lhes impe-
,, de, que venhaõ, e lhes facilita, e accommoda,
,, e os moverá, e obrigará a vir quando viſſem, que
,, aſſi ſe defiria, que pudeſſem chegar primeiro a
,, occupar aquelle porto, no qual fizeſſem por ſua ſe-
,, gurança nelle, e que delle ſe lhes póde fazer, che-
,, gando elles depois; e aſſi fica reſpondido ao quarto
,, ponto, em que ſe diz, que ſe lhe anticipa darſelhe
,, o que ſe pertende defenderſelhe; o contrario eſtá
,, provado, que aſſim ſe lhe impedem, o que tanto
,, pertendem, e que defirindo-ſe a jornada ſe antici-
,, pará darſelhe o que ſe pertende defenderſelhe.

,, Ao quinto ponto, em que ſe diz, que quan-
,, do o inimigo, com que ſe contráſta he mais for-
,, te, o remedio he fazerlhe a offenſa em occaſioens
,, furtadas.

,, Reſ-

„Responde-se, que está entendido, e visto „que assim se deve proceder para se alcançar este „effeito, e intento, e que entaõ se naõ conseguiria „procedendo-se ao contrario, donde tambem pro- „cede quanto melhor he a occasiaõ furtada por ser „necessariamente ganhada, que a furtada sómente.

„Ao sexto ponto, em que se diz, que entaõ „seria tempo de se fazer a jornada depois da vol- „ta da Armada, ou estando seguros, de que naõ „vem.

„Está respondido, que naõ sómente he ne- „cessaria, mas dos inconvenientes apontados está „a dilaçaõ, a qual impossibilitada de todo, sendo „taõ grande como sempre he em se acabar de sa- „ber, certo que naõ vem a Armada do Turco.

„Ao setimo, em que se diz, que ainda neste „caso naõ conviesse fazerse jornada antes do mea- „do de Julho, porque naõ ficasse tempo toda via „ao inimigo de mandar hum golpe de Galés, que „juntas com as de Argel, e as demais, que estaõ „na Costa, fossem mais poderosos, que os Navios, „que de cá se podem ter &c.

„Tambem está respondido, e provado, que „naõ sómente naõ será conforme à razaõ o que se „presuppoem, mas o contrario seria para recear, „que se apressassem vendo dilaçaõ em se effeituar „esta empreza.

„Ao oitavo, em que se aponta, que he taõ „grande o inconveniente de o fazer fóra de tempo,

„ que he menos damno passar por aventura em que
„ se está &c.

„ Responde-se, que assim he, que este en-
„ carecimento he conveniente ao inconveniente de
„ se defirir, e que então, como está provado, he
„ fóra do tempo por este se haver perdido, e as
„ boas occasioens nelle offerecidas.

„ Ao nono diz, que ha outra couza de mui-
„ ta consideração, e que a guerra nos ensina, que
„ não convem occupar tão cedo Praça, que o In-
„ verno não venha logo em cima para dar lugar
„ ao que a occupa de a fortificar, e pôr em tal de-
„ fensa, que o inimigo a não possa tornar a ganhar
„ no mesmo Verão &c.

„ Responde-se, que he tambem entendido;
„ como pela experiencia alcançado, mas tambem
„ se deve ponderar, e considerar, que assi he razão
„ pertenderse este intento, como se póde de mui-
„ tas maneiras alterar o modo de o alcançar con-
„ forme a Provincia considerando-se o clima, o si-
„ tio, o inimigo, a sua Potencia, e qualidade del-
„ la; o modo de viver, e proceder da sua gente,
„ seus inimigos, e o que contra elle podem mon-
„ tar; o tempo que se podem sustentar, e quanto,
„ e como o poderáõ molestar, e quando poderá ter
„ soccorro, e quanto, e o que lhe montará. Quan-
„ to ao clima altera de todo o que se pertende do
„ Inverno, e ha exemplo contrario, e contraria
„ consideração da que com razão se deve ter na
„ guerra,

,, guerra, que ſe fizer na Europa, e nas Praças,
,, que ſe nella emprenderem, e tanto ſerá de mayor
,, effeito o Inverno, quanto o clima for mais Septen-
,, trional; no de Africa mais ſe póde conſeguir eſte
,, effeito com o Eſtio, que deverſe eſperar, e per-
,, tender com o Inverno; porque delle ſe pertende,
,, que impida venha o inimigo ſitiar a Praça ganha-
,, da, e ſe poſſa fortificar em Africa; o Eſtio o im-
,, pede, e o Inverno o facilita, e accommoda; por-
,, que tanto excede nas calmas do Eſtio, como aos
,, outros climas na grande temperança do Inverno,
,, a cauza diſto he clara por eſtar a Africa em me-
,, nos altura, e mais chegada ao Tropico da Linha,
,, e o Sol andar mais perto do ſeu Zenith; a conſi-
,, deraçaõ do ſitio altera de todo eſta importante
,, conſideraçaõ em outros, porque no Inverno por
,, a qualidade da terra ſer ſeca, as chuvas impedem
,, muito pouco trazerſe a artilharia, e o mais neceſ-
,, ſario para o Exercito dos Turcos, e Mouros, e
,, por ſe paſſarem poucas ribeiras haverá pouca dif-
,, ficuldade nellas; neſte tempo ha já alguma erva
,, no campo, que he de taõ grande comodidade
,, para os Mouros, que ſem neceſſidade, e ſem ou-
,, tro intento a vem lograr aos campos; tem reco-
,, lhido ſuas novidades; poderáõ ajuntar muitas vi-
,, tualhas, e naõ lhes faltará agua para o campo,
,, de que procede, e do mais que daqui ſe ſegue,
,, que he claro naõ ſómente naõ haver difficulda-
,, des no Inverno para o que ſe pertende obviar, e

„ occorrer, mas grandes comodidades, como de
„ tudo se deve discorrer, e se póde antever. No
„ Estio he o contrario, falta erva, naõ sómente
„ ha menos vitualhas, mas as daquelle contor-
„ no quasi faltaráõ por se naõ poderem recolher;
„ as calmas saõ grandes, e faltarlhesha agua, e naõ
„ as difficuldades, que se podem inferir, e enten-
„ der, que saõ tantas, e taõ grandes como por ra-
„ zaõ, e experiencia esperadas, e certas. Tam-
„ bem se deve advertir, e naõ menos ponderar, e
„ considerar quanto mais importa para se huma Pra-
„ ça naõ perder, poder ter certo, e seguro soccor-
„ ro, que forte fortificaçaõ, e reforçado presidio
„ sem elle; a razaõ, e experiencia mostraõ, e pro-
„ vaõ, que isto he assim. Malta sitiada, por ser
„ soccorrida, naõ foy entrada, nem ganhada; Chi-
„ pre sem soccorro tambem fortificado com gente,
„ munições, e vitualhas para muito tempo, por
„ naõ ser soccorrido foy entrado, e ganhado; Ma-
„ zagaõ soccorrido chegando ao ultimo alevantou-
„ se o campo do Xarife com a perda, que se sabe,
„ além de outros muitos exemplos semelhantes. A
„ razaõ, e cauza disto está taõ vista, e entendida,
„ como por experiencia alcançada, e sabida, e de-
„ ve-se fazer grande distinçaõ da Praça, que hou-
„ ver de ser soccorrida por mar, à que houver de
„ ser soccorrida por terra; considerando-se tambem
„ com que tempos, e em que tempo se póde soc-
„ correr por mar; a que se pertende tem o soccor-

„ ro

„ ro facil no Veraõ, porque os tempos que nelle
„ geralmente curſaõ ſervem em popa com o mar
„ brando, e trajecto breve, e poucas legoas de via-
„ gem; no Inverno o ſoccorro he incerto, e muy
„ difficultoſo, e principalmente o genero delle, que
„ mais anima aos ſitiados, que he chegarem mui-
„ tas vezes Navios, que naõ podem ſempre ſer
„ grandes; os tempos, que no Inverno curſaõ, ge-
„ ralmente ſaõ mareiros, e por proa para ſe entrar
„ a barra, e demandar a Coſta de Africa, e mui-
„ tas vezes tormentoſos, com os quaes os Navios
„ pequenos naõ podem navegar ſenaõ em popa, e
„ inda com grande trabalho, e naõ menor perigo;
„ e os grandes por ſerem eſcaſſos eſtes ventos, naõ
„ podem deixar de gilaventear muito por poderem
„ balvarrentear pouco; de que ſe vê a grande diffi-
„ culdade, que ha de ſoccorro no Inverno, e quan-
„ to mayor comodidade ha para os Mouros pode-
„ rem ſitiar entaõ, que no Veraõ: ainda eſta co-
„ modidade, que procede da difficuldade do ſoc-
„ corro, obrigará a paſſar por algumas impoſſibili-
„ dades na terra, quanto mais faltando difficulda-
„ des, e ſobejando comodidades nella, e no mar pa-
„ ra poderem ſitiar no Inverno, de que tambem ſe
„ vê, e do de atraz, e do que ſe ſeguirá quaõ pou-
„ co provaõ couzas geraes, ainda que geralmente
„ boas, em cazos particulares, que tanto differem
„ dos geraes, como aqui ſe vê em tudo, a conſide-
„ raçaõ da potencia do Maluco, ſe for com boa
„ con-

„ conſideraçaõ , ſe verá que quanto mais ſe defirir
„ eſta jornada mayor ſerá , e obrigará a ſe fazerem
„ outras bem differentes, e iſto eſtá claro por todos
„ os aviſos, e naõ por todos os diſcurſos , mas por
„ o verdadeiro diſcurſo , aſſi na qualidade da ſua
„ potencia , e modo de viver, e proceder dos Mou-
„ ros he taõ entendido , e ſabido, quanto mais fa-
„ cil, e accommodado lhes he viverem no campo,
„ que toda a naçaõ , e quanto mais proprio he del-
„ le o Inverno , que o Eſtio, de que ſe ſegue o pro-
„ vado ; ſeu contendor tambem ſe vê quanto mais
„ ſe enfraquecerá com a dilaçaõ, e quanto com ella
„ ſe deſeſperará , e quanto com a brevidade ſe ani-
„ mará , e os que o ſeguem , e quanto iſto impor-
„ ta , e monta ; e daqui procede haverſe de divertir
„ o ſeu poder , e naõ menos dividir , e taõ breve-
„ mente como he grande a inſtabilidade dos Mou-
„ ros, e ſeus procedimentos, e inconſtancia delles,
„ o ſoccorro póde ter com a dilaçaõ como atras
„ eſtá provado , e póde ſer entendido, que aſſim
„ lhe montará , que poderá offender, e tanto como
„ de tudo ſe deve antever ; tambem ſe deve adver-
„ tir , que ſitiarſe Praça depois de ganhada, he dif-
„ ficuldade ſómente ainda que a conſideraçaõ ge-
„ ral montara , e ſervira neſte particular , defirirſe
„ a ganharſe he taõ certo caminho de grandes im-
„ poſſibilidades para ſe ganhar , como naõ menores,
„ nem menos certas em ſe poder eſcuſar o muito,
„ que ſe ſe naõ houver ganhado , ſe poderá e have-
„ rá de perder.

„ Ao

„ Ao decimo ponto, de que ſe infere, que
„ ſem Eſtrangeiros, com os Portuguezes ſómente,
„ parece ſe naõ poderá emprender o que ſe perten-
„ de, ſenaõ para cahir nos inconvenientes aponta-
„ dos &c.

„ Reſponde-ſe, que faço conta de Eſtrangei-
„ ros até ſeis mil, com os quaes ainda com menos
„ Portuguezes ſómente, ſuppoſto o como as cou-
„ zas de Africa eſtaõ, e conforme a razaõ, e com
„ a ajuda de Deos folgadamente parece, que ſe al-
„ cançará o effeito, no qual ſe deve conſiderar o
„ tempo de ſe deſembarcar, e de ganhar a força, o
„ de proſeguir a fortificaçaõ, o de trazer a faxina
„ para ella; ſuppoſta a deſembarcaçaõ menos deſtes
„ ſeis mil praticos ſaõ baſtantes, e menos que elles
„ para ganhar a força, como he claro: no tempo
„ da fortificaçaõ ſuppoſto o ſitio, a fronte que ſe
„ houver de defender ao inimigo naõ he taõ gran-
„ de, que obrigue todo o Exercito a eſtar nella em
„ Eſquadroens, mas porque o ſitio he tambem co-
„ mo ſe ſabe, tem a fronte taõ pouco grande co-
„ mo ſe entende, na qual ficaõ baſtando, e ſobe-
„ jando os praticos. Tambem ſe deve advertir,
„ (como ſe ſabe, e ſe tem viſto) que neſte genero
„ de peleijar ſobre a fortificaçaõ começada, ou fu-
„ tura, naõ ſe podem haver os Portuguezes por bi-
„ ſonhos, em que naõ ha tambem lugar as deſor-
„ dens, que a vezes tem, mas ſe deve haver por
„ naçaõ taõ propria para eſte effeito, como ſe vio
„ ſempre

„ ſempre quaõ bem alcançaraõ ſempre os ſeme-
„ lhantes, e ſem Soldados praticos, como agora pe-
„ leijando com os inimigos igualmente em ſitio,
„ quaſi ſem trincheiras diante, e taõ deſigualmen-
„ te no animo, e tolerancia dos trabalhos; iſto ſe
„ vio em Africa, e na India todas as vezes, que
„ as Fortalezas foraõ ſitiadas, que no modo de pe-
„ leijar, ſuppoſto que naõ ha de ſer em campanha,
„ he ſemelhante, mas muy differente em tudo o
„ mais em ſe tomar, e trazer a faxina, que ſe haja
„ de ſahir da Fortificaçaõ, naõ obriga todo o Ex-
„ ercito, e para iſto ſobejaõ os praticos; quanto
„ mais que com elles naõ ſerviráõ menos taes biſo-
„ nhos; naõ vindo o Maluco naõ ha difficuldade,
„ como eſtá claro, e vindo tambem, conforme a
„ razaõ, parece, naõ alcançará bom effeito, e elle
„ tem bem viſto em ſi nas guerras paſſadas quanto
„ deve, e póde eſperar iſto contra ſi, pois que com
„ menos gente em numero, e peyor em qualidade,
„ rompeo o Xarife com grande Exercito, ſendo bem
„ quiſto, e dezejado dos Mouros por ſeu Rey, e
„ ſem contendor, que dever recear, e elle receado
„ dos Mouros por ſi, e pelos Turcos, que com elle
„ vinhaõ, toda via montou tanto a inconſtancia dos
„ Mouros, e ſua pouca lealdade, que conquiſtou
„ tudo; eſta experiencia vio Maluco, e quam dif-
„ ferente ſucceſſo deve eſperar, e recear vendo
„ contra ſi mayor, e melhor Exercito inimigo ſeu,
„ bem quiſto, e dezejado dos Mouros, ſoccorrido,

„ e ſa-

„ e favorecido defte Exercito dos Chriftãos, menos
„ receados dos Mouros, que os Turcos, que já ex-
„ perimentaraõ, e tanto fentiraõ as tyrannias, e cru-
„ eldades do Moluco nas fazendas, e vidas, de que
„ procede, e que fe feguio, e affi naõ fe cahirá nos
„ inconvenientes apontados com a ajuda de Deos,
„ mas fe efcuzaráõ, e fe ganhará o opofito delles.

„ Ao undecimo ponto, que diz, que quando
„ fe emprendeffe efta jornada em tempo, e com ra-
„ zaõ, pondo-fe o animo debaixo della, eftando as
„ couzas para fe poder dar ajuda &c.

„ Refponde-fe, que o tempo, e a razaõ por
„ razaõ, e tempo prefente, e futuro eftá provado
„ qual he o que deve fer, e qual o que naõ deve
„ fer, e quanto, e quando fe deve, e póde recear
„ na parte do animo, que fe mova por razaõ, e a
„ figa; como fe póde perfuadir o que já he, e deve
„ fer vifto, e como póde fer vifto o que naõ foy,
„ nem he vifto, e muito menos por razaõ, e com
„ razaõ entendido, e alcançado. Os effeitos do
„ animo fómente faõ couzas grandes emprendidas
„ pelo que nellas fe ganha, e amplia; com os olhos
„ na offenfa, e naõ na defenfa o procedimento, por
„ razaõ fómente he já provado, por razaõ, e dif-
„ curfo confirmado por experiencia advertindo-fe,
„ e tratando-fe mais da defenfa, que de ampliar, e
„ defender naõ fe entende, que o contrario he lo-
„ go contra razaõ, mas muito conforme a ella, e
„ muitas vezes grande prudencia, como fe tem vif-

„ to, e ſempre ſe póde ter entendido, mas o que
„ por o contrario he contra razaõ no em que ella ſe
„ deixa, e ſe prova, e procede por fée, que nunca
„ póde convencer, e perſuadir ſenaõ nas couzas de
„ fée por ſerem além da razaõ. Por naõ ſer deixa-
„ do da fée, e da razaõ neſte particular naõ tenho
„ dado hum paſſo, que naõ foſſe provado, e de-
„ monſtrado por razaõ, e por experiencia, e diſcur-
„ ſo confirmada, e ſempre provada, e encarecida
„ a importancia pela defenſa, aſſi por eſcrito taõ
„ largo, e tantas vezes, como tambem tantas dito,
„ e encarecido. Se aſſim naõ he a razaõ ſeguida
„ do animo, ſerá logo pelo contrario; o contrario
„ he opozito à razaõ, logo iſto conforme a ella; e
„ aſſim ſe deve definir a razaõ, e o animo; nem ſe
„ poderia deixar de differir muito do animo, e da
„ razaõ ſe he prudencia antever nas couzas occa-
„ ſioens boas, ou más conjunções (ainda que de
„ momentos) futuras, que prudencia ſerá naõ ver
„ as boas prezentes, e paſſadas, naõ de momentos,
„ mas de annos; e ſe he animo, que ſegue a razaõ,
„ o que he effeituador, do que a razaõ enſina, e
„ moſtra, como ſerá eſte o que naõ fizer eſte effei-
„ to, ou como ſerá razaõ a que naõ vir a impor-
„ tancia, e neceſſidade delle.

„ Ao duodecimo ponto, em que ſe diz, que
„ ao Senhor Rey meu Tio vay tanto, em que eſ-
„ ta jornada ſe acabe, ſem que o inimigo com-
„ mum entre naquelle porto &c.

„ Reſ-

„ Reſponde-ſe, que aſſim he, aſſim ſe prova, „ aſſim ſe deve entender, e aſſim ſe póde ver, e „ muito ſe poderá encarecer. E quanto ao que o „ illuſtre Duque de Alva diſſe a Luiz da Sylva, ſe „ reſponde, que he tambem dito, como entendi- „ do, e por tal diſcurſo, e por tal experiencia al- „ cançado, de que ſe ſegue além do que eſtá reſ- „ pondido, e provado, quanto ſem comparaçaõ „ ſerá mayor a perda da reputaçaõ, e de todo irre- „ paravel de quem fizer mal por deixar de fazer, „ que de quem naõ commetter muito bem o que „ deve fazer, e quaõ grande ſerá a que ſe ganhar „ no que ſe commetter, e em que ſe proceder, e „ ſucceder bem.

2 Deſta larga, e faſtidioſa repoſta dada por ElRey D. Sebaſtiaõ em Coruche a 5 de Janeiro deſte anno de 1578, ſe manifeſta o obſtinado animo com que eſtava de executar a jornada de Africa, ſem que prevaleceſſe algum diſcurſo ainda que fundado em maduras experiencias, para o diſſuadir da reſoluçaõ, que fatalmente o conduzio ao ultimo precipicio.

CAPITULO II.

Informa D. Joaõ da Sylva, Embaixador de Castella em Portugal, ao seu Soberano do pouco effeito, que fizera no animo delRey D. Sebastiaõ as suas advertencias sobre a jornada de Africa. Intenta este Principe attrahir o Cardeal D. Henrique à deliberaçaõ desta empreza, e o naõ consegue.

1578.

3 ASsistia com o caracter de Embaixador de Castella em Portugal D. Joaõ da Sylva, taõ respeitado por seu claro nascimento, como prudente juizo, e querendo certificar ao seu Soberano de como foraõ infructuosas as advertencias, que fizera a seu Sobrinho D. Sebastiaõ sobre a jornada de Africa, e da preparaçaõ militar, que tinha feito para a executar, lhe escreveo as seguintes Cartas.

Cartas de D. Joaõ da Sylva a Filippe Prudente.

„ S. C. R. M. Por una Carta, que escrivo a „ Zayas entenderá V. Magestad la venida delRey a „ esta Ciudad, y el juizio, que yo hazia de lo po- „ co que havian aprovechado los recaudos de V. „ Magestad para dissuadirle su empreza; y mi sos- „ pecha saliò cierta, porque quando ayer le vi di- „ ziendole yo que devia estar tan hermoso al cam- „ po, que no se pudiera dexar por menor cauza, „ que la indisposicion de la Reyna, me respondiò: „ Aun que esso nò fuera, ya era tiempo de venir, „ y de

„ y de ir; y luego començò a declararſe, diziendo,
„ que tenia reſpondido muy en particular a las ra-
„ zones, que el Duque de Alva diò en eſcrito a
„ Luiz da Sylva por repueſta de V. Mageſtad; que
„ emprende provar, que la Armada del Turco nò
„ puede, ni tiene tiempo de impedirle ſin aventurar
„ a perderſe; que lo que ſe puede temer es, que
„ madrugue a ocupar los pueſtos con algun golpe
„ de Galeras, que puedan invernar en ellos, y que
„ por eſto le conviene darſe prieſſa; que eſtando èl
„ ſobre Larache, aun el Duque miſmo nò temia
„ el año paſſado, que cien Galeras del Turco le pu-
„ dieſſe hazer otro daño, que ojearle los vivande-
„ ros, y para eſto proveya un remedio facil; y fi-
„ nalmente que de Levante no ay que temer con-
„ forme a razon; y a eſte propoſito me dixo, què
„ holgara mucho ſe hallara al prezente Juan An-
„ dré Doria en la Corte de V. Mageſtad, por-
„ que gran parte de ſus replicas nò entenderá bien
„ quien nò fuere Marinero pro profeſſion; en fin
„ anda apellando de unos elementos para otros.
„ Tambien quiere, que Moluco eſtè con los Na-
„ vios atados, porque no ha de oſar apartarſe de
„ Marruecos; y alla cien mil dificuldades para los
„ inimigos, y ninguna para ſi. Quexoſeme en ci-
„ erta maniera de averle V. Mageſtad negado las
„ Galeras reſpondiendole, que no ſe le pueden ofre-
„ cer por nò ſaber porque parte llamaran a V. Ma-
„ geſtad los Turcos eſte Verano, y dize que aun

„ el

„ el paſſado ſe le concedieron condicionalmente ſi
„ el Turco no venia , y que eſte prezente ſe le nie-
„ gan abſolutamente. A eſto le reſpondi , que en
„ los mezes , que Su Mageſtad las quiere nò ſe le
„ pueden dar , porque andan ſiempre barqueando
„ gente , y municiones para todas las marinas de V.
„ Mageſtad , para que el Turco nò las tome deſ-
„ proveidas. Tengo por ſin duda , que con eſta re-
„ plica deſpacharia a V. Mageſtad un Correo bre-
„ vemente , y he querido anticiparme a eſcrivirlo ,
„ porque V. Mageſtad ſe halle prevenido. De lo
„ ſobredicho ſe infiere , que ElRey eſtá reſolutiſſi-
„ mo en hazer jornada por ſu Perſona ; y no ſe pue-
„ de juzgar al prezente , que baſte medio humano
„ a diſſuadirſela. Las fuerças , que lleva , bien ſe pue-
„ den adivinar , que ſeran ocho , ò dies mil Portu-
„ guezes viſoños , y forçados , (aun que ellos ha-
„ zen cuenta de doze mil) y los tres mil Italianos ,
„ que llevanta ẽn Florencia , que tambien ſeran vi-
„ ſoños : los Cabos deſta gente nunca vieron inimi-
„ go en la campaña ; tan poco tiene cabeça ſupe-
„ rior , que govierne ſu campo con alguna experi-
„ encia. En lo del dinero toda via le veo haſta ſeiſ-
„ cientos mil ducados , que parece ſe podran em-
„ bolſar con alguna brevedad : duzientos , y tantos
„ de la contribucion de los Chriſtianos nuevos ; ci-
„ ento de los Clerigos , outros ciento del aſſiento
„ con aquel fulano Revelaſca , y ciento , que los
„ Contratadores de ſu pimienta le compran de juro ;

„ y a

„ y a esto se añade otro tributo, que pagarà esta
„ Ciudad, y lo que más pueda, que todo esto jun-
„ to importarà lo que he dicho; pero dase un bar-
„ reño a la substancia de todo el Reyno. Suplico
„ a V. Magestad, que como hasta aora se han con-
„ siderado los medios de sacar al Rey esta expedi-
„ cion de la cabeça de aqui adelante le trazen los
„ que deve tomar para que nò se pierda en cazo,
„ que la prosiga con las faltas que se ven; porque nin-
„ guna duda tengo, de que nò será possible hazerle
„ mudar acuerdo. Lisboa 16 de Henero de 1578.

„ S. C. R. M. Despues del mal de la Reyna
„ tiene el primer lugar la resolucion delRey de pas-
„ sar en Berberia; esta crece por momentos, como
„ tengo avizado a V. Magestad, y si bien ay toda
„ via quien dude, que lo ha de quajar, yo estoy de
„ parecer, que lo ha de llegar al cabo, que assi me
„ manda, que lo escriva a V. Magestad mientras
„ el despacha un Correo, que llevarà un dia destos
„ una gran replica a la respuesta, que diò el Duque
„ de Alva a Luiz da Sylva: yo la he visto yà; y
„ en el estilo se parece claramente, que ElRey la
„ ordenò. Divide la respuesta del Duque en doze,
„ ò quatorze Cabos, y confuza sus razones cada
„ una per si; y en algunas se gasta mucha escritura,
„ especialmente en provar, que el Turco nò le pue-
„ de hazer daño con su Armada, hora venga en-
„ tera, hora venga una parte ajuntarse con los Na-
„ vios de Argel. Tambien en lo del tiempo haze
„ gran

„ gran fuerça para dar a entender, que nò se deve
„ la jornada diferir al Estio; y assi estira todo lo de-
„ más que contradize a su apetito hasta hazerlo lle-
„ gar arrastrando a su opinion: toda via pienso,
„ que el discurso parecerà mais ingenioso, que ci-
„ erto: dixome, que haviendo satisfecho a la res-
„ puesta de V. Magestad, nò le queda diligencia,
„ que hazer, sinò poner en efecto su empreza, y
„ que tiene por cierto lo que le han dicho algunas
„ personas con quien ha comunicado lo que Vues-
„ tra Magestad le respondiò; a las quales pareciò
„ que V. Magestad se cerrava de ayudarle en esta
„ jornada, y de aprovar su determinacion por ve-
„ si bastava esto, para que el dexasse de hallarse per
„ sonalmente en ella, y que quando V. Magestad
„ entendiere, ò viere que nò ha de quedar en caza
„ le ayudarà, y soccorrerà con todo lo que fuere
„ possible, y esta conjectura es muy conforme al
„ amor, que V. Magestad le tiene, y le deve; y
„ porque V. Magestad se desengañasse le hazia sa-
„ ber, que sin duda havia de ir. Yo le respondi,
„ que entendia lo mismo de la promptitud de V.
„ Magestad para esta jornada a soccorrerle en toda
„ ocasion, que fuesse possible; però que dudava mu-
„ cho más de la possibilidad de ayudarle este año
„ presupuestas las obligaciones de V. Magestad acu-
„ dir, assi a las cosas de Flandes, como a las de
„ Levante. En esto quedò la platica. Lisboa 25 de
„ Henero de 1578.

Dese-

3 Desejava anciosamente D. Sebastiaõ, que o Cardeal D. Henrique seu Tio approvasse a jornada, que resolutamente fazia a Africa, e para lhe conciliar o animo passou de Lisboa a Evora onde residia, havendo prevenido o Confessor do mesmo Cardeal para lhe inclinar a vontade ao intento, que pertendia; mas foy infructuosa toda esta diligencia, pois além de lhe estranhar a resoluçaõ, em que estava, confirmou a sua repugnancia com a Carta, que lhe escreveo, depois de se ter restituido a Lisboa, a qual constava das clausulas seguintes.

Passa ElRey a Evora para que o Cardeal D. Henrique lhe approve a jornada de Africa.

„ Senhor: Encomendando a Nosso Senhor, e „ cuidando mais no que V. Alteza me disse da jor„ nada, que queria fazer para tomar Larache, se „ me offereceraõ couzas mais claramente, além do „ que disse a Vossa Alteza, que me pareceo tinha „ obrigaçaõ, já que as naõ podia dizer por palavra, „ de as escrever a V. Alteza como faço nesta.

Carta do Cardeal D. Henrique para ElRey D. Sebastiaõ.

„ Eu disse a V. Alteza, que além das razoens, „ que me dava, e das que me mandou mostrar por „ escrito, que mandara a ElRey de Castella para „ dever de ir em pessoa nesta jornada, me parecia „ que em nenhuma maneira o devia fazer naõ ten„ do filhos; porque mayor inconveniente he aven„ turar sua Pessoa a algum perigo, e naõ poder to„ mar o lugar, que atalhar a naõ virem os Turcos „ meterse nelle, que póde ser, e naõ ser, e succe„ der muitas couzas, que lho impidaõ.

„ O Lugar de Larache estando apercebido,

„ e fortificado como ſe póde fazer em pouco tem-
„ po, e he de crer, que o fará Muley Maluco,
„ pois he, como dizem, homem de entendimento,
„ e de muita experiencia da guerra, ſerá difficulto-
„ ſo tomar o Lugar, e quando o for, ha de cuſtar
„ muito.

„ Aventura V. Alteza a mayor parte da No-
„ breza deſte Reyno, que por nenhuma maneira
„ haõ de deixar de ir com elle, e quererlho tolher
„ ſerá de grande eſcandalo, porque os que ficarem
„ ficaráõ muito afrontados, e envergonhados.

„ Diz Noſſo Senhor no Euangelho, que o
„ bom Paſtor ha de pôr a vida polas ſuas ovelhas,
„ que he pelo proveito dellas; e ſe pelo proveito
„ ha de pôr a vida, quanto com mais razaõ as deve
„ guardar. Os Reys tambem ſaõ Paſtores de ſeus
„ Vaſſallos, e dos que eſtaõ debaixo de ſua protec-
„ çaõ, e governo, como ſaõ os Prelados dos que
„ tem a cargo. Naõ ha Vaſſallo de V. Alteza,
„ ſendo Chriſtaõ, e que lhe tenha o amor, e leal-
„ dade, que deve a ſeu Rey, e que tenha enten-
„ dimento, que ſe lhe perguntarem ſe he ſeu pro-
„ veito, e do Reyno ir V. Alteza em peſſoa neſta
„ jornada, e mais naõ tendo filhos, naõ diga que
„ o naõ he, e que o aventura a perderſe totalmen-
„ te.

„ Diſſeme Voſſa Alteza, que tinha por orça-
„ mento oitocentos e oitenta mil cruzados, que ſe
„ hiaõ arrecadando, que podiaõ ſervir para eſta em-
„ preza,

,, preza, além de ter todas as outras couzas necef-
,, farias, e munições já preftes. Dinheiro de orça-
,, mento fempre fe ha de fazer conta, que ha de
,, quebrar, e affim das couzas, que dizem os Offi-
,, ciaes, (que querem comprazer) que tem; e ain-
,, da que feja o que dizem, ha de cuftar muito a em-
,, preza, e confumir muito mais dinheiro, do que
,, fe póde cuidar, porque fe ajuntaõ muito grandes
,, obrigações, e defpezas forçadas.

,, Tomando-fe o Lugar, ha de cuftar muito
,, a fortificaçaõ delle, e fuftentar a gente, que he
,, neceffaria para o defender; ajunta-fe mais a def-
,, peza, que fe fez em Arzila, que com a dos ou-
,, tros Lugares de Africa he muito grande, e naõ
,, póde o Reyno com ella. Com o dinheiro, que
,, V. Alteza tem gaftado, e com o que fe ajunta
,, para efta empreza, ficará a fazenda de V. Alte-
,, za muy efgotada, e as do Reyno, porque fe tem
,, tirado dellas tudo o que podia fer por todos os
,, modos, que fe podiaõ imaginar de tirar dinheiro.
,, Aventura-fe efte cabedal, e o da gente, e prin-
,, cipalmente a Peffoa de V. Alteza, que he o tu-
,, do, que ha no Reyno.

,, Quando ElRey D. Joaõ I., e ElRey D.
,, Affonfo V. paffaraõ em Africa, naõ tinhaõ outra
,, obrigaçaõ fenaõ a do governo do Reyno, e cuf-
,, tavalhe pouco fazer aquellas jornadas, e tinhaõ
,, a gente muito exercitada das guerras paffadas.
,, Voffa Alteza tem fobre fi, além do governo do

,, Reyno, o grande Estado da India, que lhe tem ,, dado tamanho nome, e honra, e se tem pelo ,, meyo dos Portuguezes trazido tantos milhares de ,, almas à nossa santa Feé, e se tem prégado, e notificado o Nome de Nosso Senhor Jesu Christo, ,, e sua verdadeira Feé, e se tem alcançado taõ ,, grandes, e importantes vitorias com seu favor. ,, Se V. Alteza cá gastar todo o cabedal, mal poderá acudir a este Estado de tamanha sua obrigaçaõ, que está em grandissima necessidade de grande soccorro, e ajuda, e se se perdesse, o que Nosso Senhor naõ permittirá, além das mais perdas, ,, e de tantas almas de Christãos Portuguezes, e dos ,, da terra, claro está, que muy facilmente o Turco se faria senhor daquelle Estado, e accrescentaria muito a seu poder por muitas maneiras contra a Christandade. He grande obrigaçaõ de V. ,, Alteza buscar todos os modos possiveis para atalhar isto, assim pelo seu particular, como pelo ,, bem universal da Christandade. Nisto da India ,, ninguem ha de ajudar a V. Alteza. O dos Turcos em Africa quando isso viesse a ser, ElRey ,, de Castella, e toda a Christandade ha de ajudar ,, pelo que lhe cumpre.

,, Tem Vossa Alteza outra obrigaçaõ muito ,, grande de defender seus Vassallos dos Hereges, e ,, Cossarios, que fazem tamanho estrago, e destruiçaõ nelles, e em suas fazendas, e se isto for mais ,, por diante, virseha a perder a navegaçaõ, e co-

,, mercio

„ mercio do Brafil, que fe vay fazendo hum gran-
„ de Eftado, o de Guiné, e das Ilhas; e melhor he,
„ como dizem, defender o adquirido, que adqui-
„ rir de novo o que fe naõ tem alcançado.

„ Pareceo-me que devia fazer eftas lembran-
„ ças, ainda que feraõ muito prezentes a V. Alte-
„ za, por minha obrigaçaõ, affim particular, como
„ por fer a principal Peffoa defte Reyno, depois de
„ V. Alteza, tirando a Rainha minha Senhora, de-
„ baixo da obediencia de V. Alteza, e do grande
„ amor, e lealdade, que lhe tenho. Noffo Senhor
„ a vida, e muito alto Eftado de V. Alteza guar-
„ de, e profpere como eu lhe peço. De Evora o
„ primeiro de Fevereiro de 1578. Beijo as mãos a
„ V. Alteza.

O Cardeal Infante.

4 Todas as claufulas defta Carta, dictadas pelo maduro juizo do Cardeal D. Henrique, fe dirigiaõ a defperfuadir a feu Sobrinho da jornada de Africa; mas como o feu animo eftava preoccupado da vontade propria, naõ admittio as advertencias politicas, com que devia confervar a fua Peffoa, de que foy fatal confequencia a ruina da Monarquia, e dos Vaffallos, paffando á experimentar o dominio de Principes eftranhos.

CAPI-

CAPITULO III.

Morre a Sereniſſima Rainha Dona Catharina de Auſtria, de cujas virtudes ſe faz hum breve elogio.

1578.

5 AInda naõ tinha Portugal totalmente enxutas as lagrimas derramadas pela morte da Infanta Dona Maria, quando neſte fatal anno para lamentavel cumulo das infelicidades, que havia de padecer, as verteo mais copioſas na falta da Sereniſſima Rainha D. Catharina, cujo auguſto Nome ſerá ſempre ouvido com religioſo reſpeito em toda a poſteridade. A Villa de Torquemada, ſituada em Caſtella a Velha, lhe deu o berço a 14 de Janeiro de 1507, podendo jactarſe de exceder com eſta unica producçaõ as mais famoſas Cidades. Foraõ ſeus Progenitores Filippe I., Rey de Caſtella, e D. Joanna Filha de Fernando o Catholico, Rey de Aragaõ, unindo na ſua Peſſoa a imperial aſcendencia dos Ceſares de Alemanha, e o coroado eſplendor dos mayores Soberanos da Europa. Como o numero das virtudes excedeſſe o dos annos, quando contava vinte, ſe deſpoſou com D. Joaõ, entre os Monarcas Portuguezes o Terceiro deſte nome, de cujo conſorcio foraõ ſoberanas producções ſeis filhos, e tres filhas, perfeitas copias de taõ auguſtos originaes. O animo varonil,

Quando naſceo a Rainha D. Catharina.
Garibay, *Comp. Hiſtor.* tom.2. liv.20. cap.9.

Quem foraõ ſeus Pays.

Com quem caſou.
Andrade, *Chronica del-Rey D. Joaõ III.* part. 1. cap.76.

Quantos filhos teve.

ronil, de que a dotou a natureza, ſe vio praticado na occaſiaõ, em que aſſiſtio a ſeu Eſpoſo agonizante, animando-o naquella terrivel hora a merecer a Coroa eterna, deixando a caduca. Obrigada do politico legado, que no Teſtamento lhe deixara eſte Principe, aceitou a regencia da Monarquia, onde deu multiplicados argumentos da ſua vigilante providencia, e madura capacidade, aſſim em os negocios politicos, como militares, baſtando para eterno brazaõ da ſua grande actividade a memoravel defenſa da Praça de Mazagaõ, onde debaixo dos ſeus muros ficou ſepultado o formidavel Exercito, que governava Muley Hamet; naõ ſendo menores os triunfos, com que ſe humilhou o contumaz orgulho de muitos Principes Orientaes, devendo-ſe a corrente de tantas vitorias ao incanſavel eſpirito deſta ſoberana Heroina, que animava os peitos, e fortalecia os braços dos Soldados Portuguezes.

Acções famoſas no tempo da ſua [...]cia.

6 Na larga diuturnidade de treze annos, que governou o Reyno na menoridade de ſeu Neto El-Rey D. Sebaſtiaõ, ſem faltar ao decóro da Mageſtade, admittia benevola à ſua Real preſença aos ſeus Vaſſallos, evitando com a promptidaõ dos deſpachos a importunaçaõ das ſupplicas. Adminiſtrou com tal equilibrio a juſtiça, que nunca deixou o merecimento ſem premio, e a culpa ſem caſtigo. Conſtrangida das zeloſas inſtancias das peſſoas da primeira Jerarquia, continuou na regencia da Monarquia,

quia, ſacrificando em ſeu obſequio o deſcanço, que deſejava a ſua timorata conſciencia, até que vendo naõ poder com a madureza dos ſeus conſelhos ſazonar a verdura do genio de ſeu Neto, ſempre repugnante à razaõ, o largou com eterna ſaudade, e inconſolavel ſentimento dos Portuguezes.

7 Se a arte quizeſſe formar hum ſimulachro do religioſo culto para com Deos, e da compaſſiva liberalidade para com os pobres, naõ tinha outro Original mais perfeito, do que eſta ſoberana Heroîna. Naõ he facil de reduzir a numero os ſagrados edificios, que levantou a ſua magnifica piedade, e as generoſas eſmolas, que diſpendeo a ſua inexhaurivel beneficencia. Eternos padroens deſta ſagrada liberalidade ſaõ os Conventos das Religioſas de Santa Clara de Faro; o de Valbemfeito da Ordem de S. Jeronymo; o de Noſſa Senhora da Luz de Pedrogaõ, da Ordem de S. Domingos, o Collegio dos Meninos Orfãos de Lisboa, ſendo huns erigidos, e outros reedificados pela ſua generoſa piedade. Para inſtrucçaõ dos Prégadores, e Confeſſores erigio em Lisboa hum Collegio com duas Cadeiras, em que ſe dictaſſe Theologia Moral, cuja direcçaõ commetteo à illuſtriſſima Ordem dos Prégadores, à qual era ſummamente affecta pelos inſignes Varoens, dos quaes foy em todos os ſeculos fecunda progenitora, elegendo delles para ſeus Confeſſores a Fr. Franciſco de Bovadilla, igualmente illuſtre pelo naſcimento, que pela virtude, e a

Edificios ſagrados, que erigio, e reedificou.

Fr.

Fr. Luiz de Granada, Oraculo da Theologia Afcetica, e exemplar da obfervancia religiofa.

8 Em obfequio da valerofa Martyr, e fábia Doutora Santa Catharina, cujo nome lhe fora impofto no Bautifmo, lhe erigio em Lisboa huma fumptuofa Paroquia. No Real Mofteiro de Belem, onde defcançaõ as fuas Reaes cinzas, inftituîo vinte Merciarias, e quatro na Capella do Santo Chrifto da Villa de Cintra, para perpetuos fuffragios da fua alma. A vinte orfãas filhas de Fidalgos, que militaraõ em Africa, lhes affinou perpetuamente dotes para profeffarem em diverfos Conventos. A impulfos do feu catholico zelo foy transferida a Cathedral de Goa a Metropoli Archiepifcopal, e as Igrejas de Santa Cruz de Cochim, e da Affumpçaõ de Malaca foraõ ornadas com Mitras.

Acções piedofas do feu animo.

9 Cumulada de tantas virtudes, que praticou por todo o efpaço da fua vida, era tempo de ferem premiadas pelo eterno Remunerador. Para efte effeito chegou o dia 12 de Fevereiro, que ferá fempre notado com pedra negra pelos Portuguezes. Confpirados os achaques contra a faude defta Princeza, e penetrado exceffivamente o feu efpirito da deliberaçaõ de feu Neto paffar a Africa, a quem infructuofamente por varias vezes o diffuadira de empreza taõ temeraria, cahio mortalmente enferma, e conhecendo o perigo, recebeo com ternura os Sacramentos. Tal era a afflicçaõ, que lhe atormen-

Palavras que disse ao tempo de espirar.

Bayaõ, *Portug. Cuidadoso*, liv.4. cap.20.

tava o espirito na consideraçaõ da passagem de Africa, que estando nas ultimas agonias, se lhe ouviaõ estas vozes intercadentes: *Oh naõ passe Sua Alteza em nenhum modo a Berberia; aconselhem-lhe que naõ passe, que o mesmo fiz eu sempre, e o faço agora. Oh naõ passe, que naõ convem.* Na repetiçaõ destas palavras exhalou o espirito, mostrando até o ultimo instante da vida o fino amor, com que sempre zelara a conservaçaõ de seu Neto, e de todo o Reyno. Faleceo à huma hora depois da meya noite em o Palacio de Enxobregas quando contava setenta e hum annos e trinta dias de idade.

Disposiçaõ do Enterro.

10 Ao dia precedente da morte desta Princeza chegou de madrugada ElRey D. Sebastiaõ para lhe fallar, mas estava já reduzida a tal estado, que o naõ conheceo, de cuja presença se apartou ElRey derramando copiosas lagrimas, fieis testemunhas do seu profundo sentimento. Na tarde do dia, em que a Rainha morrera, foy conduzido o cadaver em humas andas cubertas de hum precioso pano, que arrastrava pela terra, e acompanhado de duas mil pessoas com tochas acesas até o Real Convento de Belem. Tanto que este funebre concurso chegou a Lisboa, concorreo tumultuariamente o povo, explicando com vozes dolorosas, e ardentes suspiros a irreparavel falta da sua universal Bemfeitora. No sitio de Santo Amaro esperavaõ esta funebre comitiva as Communidades Religiosas,

e Con-

e Confrarias da Cidade, as quaes foraõ acompanhando a pé até o Convento de Belem o Real Cadaver, e chegando às dez horas da noite foy sepultado em hum magnifico Mausoléo, junto de seu Augusto Esposo ElRey D. Joaõ III., e se lhe gravou o seguinte Epitafio.

Catharina Philippi I. Cast. Reg. F. Joannis III. Lusit. Reg. P. F. Invicti conjux, magni animi, pietatis eximiæ, prudentiæ singularis, & incomparabilis exempli Regina.
H. S. E.

11 Passados oito dias se dedicaraõ à memoria desta soberana Princeza solemnes Exequias, e semelhante obsequio funebre praticou a Universidade de Coimbra, em cuja funçaõ servio hum precioso Pontifical, que a mesma Princeza tinha mandado para servir nos funeraes de seu Real Esposo, magnifico Fundador daquella Universidade.

Celebraõ exequias à memoria desta Rainha.

CAPITULO IV.

Manda Filippe Prudente dar os pezames da morte da Rainha D. Catharina a ElRey D. Sebastiaõ, a quem novamente persuade, que naõ intente pessoalmente a jornada de Africa, em cuja resoluçaõ persiste obstinado o nosso Principe.

1578.

12 Logo que Filippe Prudente recebeo a funesta noticia da morte da Serenissima

ma Rainha D. Catharina, a quem se fez mais sensivel pelos apertados vinculos do parentesco, ordenou ao Duque de Medina Celi, que passando a Portugal representasse a ElRey D. Sebastiaõ com as mais sentidas expressoens o profundo pezar, que lhe oprimia o coraçaõ com a morte de huma taõ illustre Heroîna, cujas singulares virtudes a tinhaõ tresladado a mais sublime Imperio. Deste funebre obsequio foy eloquente interprete o Duque, explicando ao nosso Principe o penetrante sentimento, que affligira a seu Tio com noticia taõ infausta.

Representa o Embaixador de Castella a ElRey D. Sebastiaõ os inconvenientes da jornada de Africa.

13 Passados alguns dias buscou o Duque a ElRey D. Sebastiaõ, ao qual representou da parte do seu Soberano, que no intento de passar a Africa se naõ deixasse arrebatar do seu juvenil ardor, resolvendo-se a huma empreza, em que expunha ao ultimo perigo a sua Real Pessoa. Que naõ era razaõ de Estado, que estando taõ proxima a conclusaõ do casamento com sua filha partisse sem o effeituar, devendo antes da jornada deixar estabelecida a successaõ da Coroa, para que por falta della se naõ transferisse a Principe estranho. Que estava certo de que os Turcos sendo lançados fóra de Berberia naõ haviaõ voltar, impedindolhe vigorosamente a entrada o disciplinado valor do Xarife. Que senaõ queria malograr o apparato militar, alistado contra o Maluco, (pretexto especioso com que dissimulava a sua jornada) mandasse executar esta expediçaõ por algum General, de que tantos abun-

abundava o Reyno, e conseguida felizmente a empreza, naõ faltava tempo para que Sua Alteza pessoalmente humilhasse a seus pés a contumaz soberba dos inimigos da Christandade.

14 Estas politicas advertencias taõ conducentes para a estabilidade da Monarquia Portugueza, e authoridade da pessoa do seu Principe, naõ produziraõ em o seu animo o effeito pertendido, antes mais obstinado na sua resoluçaõ, respondeo a seu Tio com palavras demonstradoras da inflexibilidade da vontade, e preoccupaçaõ do juizo em que estava. De todo este discurso informou a Filippe Prudente o Duque de Medina Celi na seguinte fórma.

Naõ se persuade ElRey das razoens do Embaixador.

„ Señor. Haviendo entendido de D. Juan da „ Sylva, el Embaxador, los muchos discursos, y „ demandas, y respuestas, que se avian tenido con „ el Serenissimo Rey de Portugal, assi por medio „ de Pedro de Alcaçova Carneiro, de Su Consejo, „ como en la Junta, que Vuestras Magestades tu„ bieron en Guadalupe; y lo que se avia tratado „ àcerca desta jornada de Berberia, y como a quel „ negocio avia cessado por los inconvenientes, y „ descomodidades, que en el año passado se avian „ ofrecido, nos pareciò al Embaixador D. Juan da „ Sylva, y a mi ser negocio acabado para nò tra„ tar de ponerlo en platica, mas que en los particu„ res, de que me podia aprovechar tocantes a mi „ comision.

Carta do Duque de Medina Celi a Filippe Prudente.

„ Con-

„ Conforme al Capitulo de arriba empecè la
„ platica con ElRey, diziendole, que por la Car-
„ ta, que ſe havia dado el dia de antes, abria viſto
„ Su Mageſtad la comiſſion, y mandato, que tra-
„ hia de V. Mageſtad para proponer a Su Mageſ-
„ tad, y que por quanto en Guadalupe ſe avia tra-
„ tado de la orden, y medios, que ſe avian de te-
„ ner para hazer la jornada en Berberia, y ganar el
„ rio, y puertos de Alarache, y Fortalezas, y eſto
„ muy largamente; y que deſpues acà D. Juan da
„ Sylva avia tratado de parte de V. Mageſtad los
„ demás particulares, que ſe le havian ofrecido, y
„ eſtar los negocios en el punto, em que eſtavan,
„ nò queria cançar a Su Mageſtad con referirle to-
„ do lo paſſado de nuevo, mas advertile de parte
„ de Su Mageſtad ſe acordaſſe de la gente, y muni-
„ ciones, y otras muchas coſas, que ſe avian apun-
„ tado, que convenian para el hazerſe eſta jornada,
„ y que aun que Su Mageſtad tuvieſſe algunas co-
„ ſas de las neceſſarias para la jornada, la más prin-
„ cipal, y de más importancia era la que falta-
„ va conforme a lo platicado, y tratado, que era
„ la gente, y aun que los Portuguezes eran valien-
„ tes, e animoſos, nò tenian ninguna experiencia
„ en la guerra, como Su Mageſtad lo ſabia, y en-
„ tendia muy bien, y aſſi meſmo faltavan los Tu-
„ deſcos, y Italianos, que ſabian que eran neceſſa-
„ rios para conſeguir la empreza, y Soldados pla-
„ ticos, y que pues todo eſto faltava al preſente,
„ que

„ que ſe avia con otras muchas cozas, podria ſer,
„ que a ſi miſmo faltaſſe con la brevidad, que Su
„ Mageſtad queria, que eſta empreza ſe hizieſſe,
„ eſpecialmente en tiempo, que ninguna ſeguridad
„ avia daquella armada del Turco, dexaſſe de ve-
„ nir eſte año, y haziendo-ſe en eſte tiempo poder
„ con mucha facilidad embiar ſoccorro de Galeras
„ de manera, que pudieſſe impedir la jornada, y el
„ propoſito, que ſe pertende, pudiendo-ſe hazer
„ en tiempo, que todo eſto ceſſaſſe, y con más co-
„ modidad, que al prezente Su Mageſtad via, que
„ avia; y que por eſtas razones, y cauzas tan baſ-
„ tantes, y otras muchas mas, que ſe tocarian ca-
„ da dia con la mano, le parecia a V. Mageſtad,
„ que eſta jornada devia de ſuſpenderſe por agora,
„ haſta que con más comodidades ſe pudieſſe hazer.
„ Eſto es en ſuſtancia lo que le propuſe en la pri-
„ mera parte; y como ElRey tendria ya noticia
„ del punto principal, que era el ir ſu Perſona, nò
„ me quizo reſponder a todo junto; y aſſi le hazia
„ la ſegunda propueſta, diziendole la pena, y ſenti-
„ miento, con que V. Mageſtad quedava en que
„ Su Mageſtad quizieſſe aventurar ſu Perſona en eſ-
„ ta jornada, pues avia tantas razones, y cauzas
„ para que Su Mageſtad nò devia aventurarla, aun-
„ que ubiera todas las coſas muy abundantes para
„ ella, quanto màs faltando la principal, que era
„ la gente; y que ſe acordaſſe qual dexava a ſu
„ Reyno, y lo que importava ſu perſona, y vida,
„ y tener

„ y tener hijos, y sucession, y lo que ponia Su Ma-
„ gestad en conciencia olvidando-se de todo esto,
„ y que todos los Reys Christianos tenian parte de
„ sus Reynos manchados, y que solo V. Magestad,
„ y Su Magestad eran las colunas de la Iglesia, pues
„ por la misericordia de Dios les avian guardados
„ sus Reynos en tanta Christianidad; que mirasse de
„ quanta importancia era la conservacion de su vi-
„ da, y sucession suya, y entendiendo esto el Pa-
„ pa, el Emperador, ElRey de Francia, y los de-
„ màs Reys Christianos, y las razones, y cauzas,
„ que a V. Magestad se movian para persuadirle,
„ y aconsegarle como Padre, y Tio, y tan sin in-
„ teres ninguno, no podian dexarles de parecer,
„ que Su Magestad nò acertava el aventurar tan
„ grandes cozas por solo su parecer; y siendo estas
„ razones tan claras, que no sabia como Su Ma-
„ gestad con su prudencia, y discricion, y valor las
„ queria preponer por solo su parecer, y que V.
„ Magestad le amava tan tiernamente, que no po-
„ dia dexar de tocarle todos los apuntamientos, que
„ le occorrian para persuadirle a cosa, que tanto
„ importa assi a el, como a toda la Christianidad,
„ y a su conciencia; y V. Magestad me avia dado
„ comission para le advertir de todo lo demàs, que
„ yo entendiesse, y que tenia entendido por ser
„ persona, que tenia tantos deudos en este Reyno
„ de Su Magestad, y haver criado en mi niñes en
„ casa de la Serenissima Princeza su Madre, havian
„ sido

„ ſido partes para mandarme V. Mageſtad venirle
„ a proponerle de ſu parte eſto, haviendo otros mu-
„ chos, que lo hizieron mejor, que yò, por nò te-
„ ner tanta parte de Portuguez, entiendo que ſe
„ mandò a mi, antes que a otro, y que con eſtas
„ me havia aprovechado en el camino, y en Liſ-
„ boa de mis deudos, y de otros amigos, perſonas
„ conocidas mias de Italia, que entienden la guerra,
„ y que en todos avia hallado gran contento de
„ ſervir a V. Mageſtad, como tan animoſos, y lea-
„ les Vaſſallos; però que queria advertir a Su Ma-
„ geſtad, que aunque no oſaban como Vaſſallos
„ contradizir a ſu voluntad, que le certificaba, que
„ todos en general, y en particular llevavan quebra-
„ das las alas del coraçon a la jornada, y de muy
„ mala gana por ver a Su Mageſtad ſin hijos, y
„ en tanto peligro de la vida, y de lo demàs. Que
„ le ſuplicava por reverencia de Dios conſideraſſe,
„ y miraſſe, que ir contra el parecer de ſu Tio, y
„ de todos ſus Vaſſallos, y convicinos, y que van
„ de mala gana; y por ſolo el peligro de ſu Perſo-
„ na, que pelo demàs paſſaran por cien mil muer-
„ tes, y iran debaxo del General, que les puſieren
„ de muy buena gana, que ſuceſſo puede aver bue-
„ no donde tanto ſe aventura. En ſumma es la ſuſ-
„ tancia de los particulares, que propuſe al Rey,
„ y otros muchos màs, pero los de ſuſtancia ſon
„ eſtos, porque me diò grande lugar para poderme
„ alargar.

„ La respuesta que ElRey me diò fue dizir,
„ que el me queria responder a los dòs particulares,
„ que se avian propuesto de parte de V. Magestad
„ por la propria orden, que yo se los avia referido,
„ y empeçò a proponer el negocio desde el principio
„ hasta la ultima vez, que D. Juan da Sylva le havia
„ hablado de parte de V. Magestad, diziendome pri-
„ mero grandes satisfaciones de quan creido tenia
„ el amor, y voluntad, que conocia, y avia cono-
„ cido, que siempre V. Magestad como Tio, y
„ Padre le avia tenido, y tenia, y porque esta pro-
„ pria razon entendia, que en ninguna cosa desea-
„ ba, que el aventurasse su Persona, y esto con mu-
„ chas palavras, mostrando conocer lo que V. Ma-
„ gestad le queria, y amava; y luego empeçò a dis-
„ corrir tódas las platicas, que con V. Magestad
„ tuvo en Guadalupe, y con el Duque de Alva, y
„ el Prior D. Antonio, y las que despues acà han te-
„ nido con D. Juan da Sylva; y luego fundò la jor-
„ nada con grandes fundamentos, y discursos, di-
„ ziendo de quan grande importancia era nò sola-
„ mente para el, però para V. Magestad, y para
„ toda la Christianidad; y luego discurriò en las in-
„ tenciones, que el Turco tuvo para ayudar a el
„ Maluco, y los grandes daños, y inconvenientes,
„ que resultaran de nò quitarles el rio, y puertos de
„ Alarache; y que es milagro tocado con mano,
„ y visto con los ojos el cegarles nuestro Señor, y
„ que nò se ayan aprovechado el Turco, y el Ma-
„ luco

„ luco de la ocaſion, y comodidad, que tiene para
„ deſtruir Andaluzia, y eſte ſu Reyno, y que aſſi
„ le pareciò a V. Mageſtad, y al Duque de Alva,
„ y al Prior, que convenia remediar eſto; y que
„ aſſi ſe avia tratado de palavra, y por eſcrito mu-
„ chas vezes, y las oras ſon dañoſas, quanto màs
„ los mezes, y años de dilacion, por quanto las co-
„ modidades, que al preſente ſe tienen, dilatando
„ la jornada nò poderian aver remedio para facili-
„ tar como agora lo ay, y el tiene el numero de los
„ Soldados, que convengan para eſta empreza, que
„ nò ſon todos viſoños, y que a V. Mageſtad, y
„ a los demàs ſiempre les pareciò, que convenia ſe
„ hizieſſe eſta jornada, y que el eſtá tan prevenido
„ de todo lo neceſſario para ella, que dentro de ve-
„ inte dias ſe puede embarcar, y que ninguna cò-
„ ſa ay de tan gran prejuicio como la dilacion, y
„ aſſi por los aviſos, que tiene, como por las pre-
„ venciones, que tiene ya hechas, y ha gaſtado
„ en ellas; y aun que ſe alargò màs en eſta primera
„ parte en ſuſtancia fuè eſto.

„ A la ſegunda parte tocante al ir en perſona,
„ y el deshazer las razones, y cauſas, que da parte
„ de V. Mageſtad le di como coſas nuevas, y que
„ nò avia razones eſtudiadas para reſponder a ellas,
„ ſe he hecho bien de ver el ſer ſola voluntad de Su
„ Mageſtad ayudada de algunas, que le quiſieren
„ liſongear, porque nò me diò razon, ni me reſ-
„ pondiò a ninguna de las que le propuſe, ſi nò ayu-

,, darse de las que le dixe, diziendo una generali-
,, dad sola, que por todas razones, y cauzas, que
,, le avia dicho, y apuntado, assi de la Christiani-
,, dad, como el Papa, y de los màs Reys, y a los
,, Reynos de su Tio, y a los suyos, y al servicio
,, de Dios importava, que se hallasse en persona
,, para reparar los grandes daños, que poderian su-
,, ceder, y que nò queria, que los Coronistas es-
,, cribiessen, que en cosa, que está a su cargo la
,, defensa della, por su culpa havian sucedido tan
,, grandes daños a la Christianidad, y a todos los
,, Reyes Christianos; y que pues el Turco embar-
,, ca sus Armadas a saquear un lugar, y a tomar
,, fuerça, que con màs facilidad la embiarà a cosa
,, de tanta importancia, como seria offender estos
,, Reynos, y con la comodidad de los puertos, que
,, alli ay lo poderia hazer con màs facilidad, y con
,, màs conservacion de su Armada, y que adonde
,, tanto se aventura nò era mucho, que se aventu-
,, rasse su Persona; quanto màs que nò era jornada
,, de tanto peligro; y que el esperava en Dios le
,, ayudaria, pues lo havia pensado a hazer en guar-
,, darle tan milagrosamente tanto tiempo, y con
,, esto cerrò la platica.

,, Tornele a pedir licencia para replicarle, y
,, diomela; y dixele, que ya havia dicho a Su Ma-
,, gestad al principio, que nò queria empeçar a tra-
,, tar las platicas de Guadalupe, ni las que D. Juan
,, da Sylva avia tratado, ni los demás, pues aquel-
,, los

„ los negocios, y platicas avian cessado de hazerse
„ por la orden, que alli se concertò, y que assi no
„ los avia referido de nuevo; pero que pues Su Ma-
„ gestad las avia tornado a tratar, y dizir que El-
„ Rey mi Señor avia venido en parecerle bien la
„ jornada de tomar el rio de Alarache, y puertos
„ del, y Fortalezas, y assi mismo el Duque de Al-
„ va, y el Prior D. Antonio, que fueron con los
„ que me alegò, que Su Magestad fue servido de
„ acordarse de dòs cosas; la una, que nunca se tra-
„ tò, do que avia de ir su persona, la otra tan po-
„ co se tratò, que se avia de hazer la jornada con
„ solamente Portuguezes, y visoños, conociendo-
„ me luego, que era verdad, y que V. Magestad
„ nò dizia, que nò era muy provechoso, y neces-
„ sario el tomar el rio de Alarache, y los puertos
„ del, y Fortalezas, pero que quando se fuesse a to-
„ mar, se fuesse con recado bastante para tomar los
„ puertos del rio, y en tiempo, y sazon, que nò
„ viniessen algunos estorvos, y que fuesse un Ge-
„ neral de los Señores, y Personages, que tuvies-
„ sen en este Reyno, pues parece, que para tomar
„ los puertos de Alarache bastava. Replicò, que
„ nò lo podia hazer nadie sinò el en persona, y
„ que en caso, que el nò la pudiesse hazer, ò im-
„ portar lo que importa, que el aconsejara, y fue-
„ ra de parecer, que nò se hiziera; y que esto nò
„ lo dizia por relacion, que tenia, si nò por expe-
„ riencia, que dello tenia, por haverlo visto con
„ sus

,, ſus proprios ojos. Repliquele, que a todas las
,, coſas de Su Mageſtad me havia reſpondido como
,, avia ſido, y que el principal punto, que era el
,, que yo le avia propueſto de parte de Su Mageſ-
,, tad, que era el nò ir ſu Perſona ſinò mandar a
,, un General, que fueſſe, me reſpondiò con gene-
,, ralidades, y como durò la platica màs de hora y
,, media, a mi parecer, y pareceme que tenia a Su
,, Mageſtade cançado, dixele que yo avia de eſtar
,, algunos dias, y que negocios de tanta calidad, y
,, importancia era bien conſiderarlas; y que quando
,, Su Mageſtad eſtuvieſſe deſocupado, bolveria a
,, tratar lo que por entonces ſe podia quedar; pa-
,, reciole muy bien, y mudò luego de platica, y en
,, ſaliendo, que ſali de donde eſtava, Su Mageſtad
,, llamò al Embaxador, y le dixo, que yo le avia
,, apretado, y replicado en que embiaſſe perſona en
,, eſta jornada, y yà que nò la quizieſſe dilatar, y
,, que nò me lo dixieſſe de ſu parte, però que le da-
,, va facultad para que no la dixieſſe, que el no te-
,, nia a nadie a quien embiar, y que los Portugue-
,, zes nò ſe governarian por nadie, ſinò por el, y
,, que nò me lo avia querido dizir, però que holga-
,, va, que el me lo dixieſſe. Conforme a eſto, y
,, al tener mucha parte de las proviſiones para la jor-
,, nada apercebidas, tengo poca eſperança, ò nin-
,, guna de poder acabar con ElRey ninguna coſa
,, de lo que ſe pertende, porque los negocios eſtan
,, muy adelante, y muy publicados, y la voluntad
,, delRey

,, delRey es muy reſoluta , porque entiendo por
,, las mueſtras , que en el he viſto , y lo que me
,, han dicho perſonas de experiencia , y Conſejeros
,, ſuyos , que ſe le dixieſſen ; que un Capitan de
,, Tanger , ò Arzila ha tomado el rio de Alarache,
,, y puertos del le pezaria mucho , porque le eſtor-
,, vava ſu jornada.

,, Eſto es en ſuma lo que ha paſſado. A to-
,, das eſtas platicas con ElRey nos juntamos D.
,, Juan da Silva , y yo a tratar de las perſonas del
,, Conſejo delRey , diziendole las diligencias , y
,, propueſtas , que de parte de V. Mageſtad havian
,, dicho al Rey como Tio , y Padre , que tanto le
,, ama , y deſea ſu ſalud , y vida , y me ſeñalò tres,
,, ò quatro ; y al primero , que pude hablar , fue a
,, D. Franciſco de Portugal , Veedor de la hazien-
,, da Real , y reſpondiome tantos diſparates alte-
,, rando las platicas de Guadalupe , que aun que el
,, reſpondia todo lo que me dixo le parece , que nò
,, ſe hable a otro ſobre ſatisfazerle de parte de V.
,, Mageſtad. En Lisboa a 13 de Abril de 1578.

CAPI-

CAPITULO V.

Convoca D. Sebaſtiaõ aos Grandes do Reyno para lhes participar, que eſtava prompto para a jornada de Africa. Chega a Lisboa a gente, que ſe aliſtara em diverſas partes da Europa para eſta empreza. Intenta a conquiſta de Larache, e nomea Capitaens para a Armada.

1578.

Convoca ElRey aos Fidalgos para lhes dizer, que eſtava reſoluto à jornada de Africa.

15 NAõ era completo hum mez, que a Rainha D. Catharina tinha falecido, quando ElRey D. Sebaſtiaõ ſe reſtituîo a Lisboa para com a ſua preſença dar mayor calor à jornada de Africa; e como tiveſſe convocado à Corte por Cartas circulares aos Prelados, e Cavalheros do Reyno, eſtando juntos no Paço lhes fez huma pratica, em que brevemente expoz a reſoluçaõ em que eſtava de paſſar à Africa para reſtituir o throno ao Xarife, de que injuſtamente fora deſpojado pelo Maluco, de cuja heroica acçaõ haviaõ ſer glorioſas conſequencias a exaltaçaõ da Fé Catholica, e immortal fama do ſeu Real nome. A alegria do ſemblante, e a ſerenidade do animo, com que ElRey proferio eſtas palavras, eraõ claros indicios de eſtar firme no projecto da jornada de Africa, por cuja cauſa vendo os circunſtantes, que eraõ já inuteis as razoens, que lhe perſuadiſſem o contrario, approvaraõ unanimes a ſua determinaçaõ,

fazendo

fazendo voluntaria oblaçaõ das ſuas peſſoas, filhos, criados, e fazendas, de cuja generoſidade ficou ElRey ſummamente ſatisfeito.

16 Ao tempo que ElRey aſſiſtia todos os Domingos, e dias Santos ao exercicio da gente militar Portugueza, que ſe fazia no campo de Alvalade, chegou a ſoldadeſca Eſtrangeira, que com impaciencia ſe eſperava. Aquartelaraõ-ſe os Italianos, que navegavaõ para Irlanda, em o Lugar de Oeiras, e na Villa de Caſcaes os Tudeſcos, conduzidos em treze urcas com os apreſtos, que ſe tinhaõ comprado em Flandes. A eſtes ſe ſeguiraõ tres mil Caſtelhanos mandados por Filippe Prudente; e como eſte Principe tinha celebrado pazes com o Maluco, contra o qual era eſta expediçaõ, houve duvida, ſe haviaõ de ſer admittidos, mas a occaſiaõ fez preciſo o auxilio. Concorreraõ os peſcadores de Alfama com ſeſſenta barcos grandes, e com vinte os da Boa-Viſta, levando huns a gente neceſſaria para a marinhagem, e conduzindo os outros tudo quanto era preciſo para a ſuſtentaçaõ do Exercito.

Chegaõ a Lisboa os Soldados aliſtados de diverſas partes da Europa.

17 Cauſava naõ pequena admiraçaõ o exceſſivo diſpendio, que diverſas peſſoas da primeira, e ſegunda condiçaõ fizeraõ para eſta jornada, como ſe foſſe dirigida para a feſtiva celebraçaõ dos deſpoſorios delRey. Competiaõ a precioſidade das Galés com as pinturas dos Elmos, e Eſcudos, cujos ornatos eraõ mais conducentes para triunfar,

Ornato pompoſo de muitos Portuguezes para a jornada de Africa.

do que para combater. Tal era a cegueira com que para adular ao ſeu Principe corriaõ precipitados à ultima ruina, que lhes parecia ſobejar aquelle bellico apparato para os Mouros lhes ceder o campo ſem diſputa da batalha; quando contra o ſeu errado dictame experimentaraõ concorrer com taõ perniciosos deſpojos para ſaciar a cobiça dos barbaros vitorioſos.

Determina ElRey a conquiſta de Larache.

18 Certificado ElRey D. Sebaſtiaõ da expediçaõ dos Turcos de Berberia, e da reſoluçaõ do Maluco de nunca mais os admittir, ſuſpendeo, ainda que naõ deſiſtio da jornada, reſolvendo de que foſſe a primeira operaçaõ a conquiſta de Larache, onde como Lugar taõ importante ſe levantaria huma Fortaleza para defenſa do rio, a qual lhe daria ſegura paſſagem pelo interior da terra juntamente com o Xarife, que ſoccorrido de alguns Alcaides ſeus amigos, ſe concluiria felizmente o intento, que meditava.

Intenta o Xarife, que ElRey naõ faça peſſoalmente a expediçaõ.

19 Vendo o Xarife, que eſtando já a Berberia evacuada dos Turcos, era eſcuſado taõ grande Exercito, que ElRey D. Sebaſtiaõ aliſtara contra o Maluco, ſe deixou penetrar de huma vil deſconfiança, perſuadindo-ſe que naõ ſeria reſtituido ao ſeu Throno, mas antes que concorreria com as ſuas armas para o noſſo Principe ſe ſenhorear de Africa; por cuja cauſa diſſimulando o proprio temor, expoz a D. Sebaſtiaõ, que naõ era preciſo aſſiſtiſſe Sua Alteza peſſoalmente àquella expediçaõ,

ção, a qual podia felizmente conſeguir por hum dos ſeus Generaes, que levando quatro mil Soldados, juntos com a ſua gente, ſe renderia Larache, e por conſequencia ſeria reſtituido à Coroa, de que o deſpojara a tyranna violencia do Maluco. ElRey, que naõ tinha attendido a ſemelhantes perſuaſões, dictadas por peſſoas de grande authoridade, e prudencia, deſprezou eſta propoſta do Xarife como indigna da reſolução, em que permanecia conſtante.

Nomea ElRey Capitaens para os Navios, e Galés.

Faria, *Europa Portugueça*, tom. 3. part. 1. cap. 1. n. 35.

20 Para eſte fim como tiveſſe nomeado Coroneis para a terra, elegeo Officiaes para o mar, dos quaes fez Capitaõ mór a D. Diogo de Souſa, Fidalgo muito experimentado no exercicio militar, e Capitaens ſubalternos Franciſco de Souſa, Martim Affonſo de Mello, Manoel de Meſquita, Manoel de Mello da Cunha. Entre eſtes foraõ nomeados D. Luiz de Almeida, irmaõ de D. Jorge de Almeida, Arcebiſpo de Lisboa, e Chriſtovaõ de Moura, e julgando como indecoroſo às ſuas peſſoas militarem debaixo de outra bandeira, que naõ foſſe a delRey, ſe eſcuſaraõ com affectado pretexto, do qual ſe eſcandaliſou com tal exceſſo D. Sebaſtiaõ, que os mandou prender no Caſtello, donde ſahiraõ para partir com toda a Armada. Proveo as Galés dos Capitaens Pedro Peixoto de Sylva, Antonio de Abreu, Joanne Mendes de Menezes, e Antonio de Mello, e por Capitaõ mór dellas a Diogo Lopes de Siqueira.

Numero grande de embarcações para transporte do Exercito para Africa.

21 Era innumeravel a multidaõ de gente militar, assim natural, como estrangeira, que estava em Lisboa, naõ sendo menor o dos Navios, que occupavaõ grande parte do Tejo; huns da Armada Real, outros de Fidalgos particulares, que aprestaraõ para suas pessoas, além de grande copia de Caravelas, e Barcos para conducaõ dos cavallos, palhas, e lenhas, e de outras embarcações apparelhadas nos pórtos do Algarve para passar a gente do Alentejo, de que era Coronel Francisco de Tavora, como tambem no Porto, Viana, Aveiro, Buarcos, Setubal estavaõ ancorados muitos Navios cheyos de gente, e munições, que todos em Africa haviaõ de obedecer a D. Diogo de Sousa, Capitaõ mór da Armada Real. Neste tumulto de aprestos militares os moços attrahidos daquelles apparatos exteriores, desejavaõ impacientes passar a Africa, onde se promettiaõ certos os triunfos, quando os velhos doutrinados pela experiencia madura dos seus juizos previaõ o ultimo estrago da Monarquia, e o tragico fim do seu Principe.

CAPI-

CAPITULO VI.

Leva D. Sebastiaõ a espada, e escudo delRey D. Affonso Henriques para a expediçaõ de Africa. Nomea Governadores do Reyno por sua ausencia, de cuja nomeaçaõ informa aos seus Embaixadores.

1578.

22 PReparado tudo quanto era necessario para a jornada de Africa, determinou D. Sebastiaõ levar como infallivel auspicio da vitoria, que esperava conseguir, a espada, e escudo do invencivel Rey D. Affonso Henriques, pois tinhaõ sido gloriosos instrumentos dos triunfos, que o seu heroico braço alcançara dos sequazes do Alcoraõ. Para este effeito escreveo a D. Pedro da Assumpçaõ, Prior Geral do Real Convento de Santa Cruz de Coimbra, onde estavaõ religiosamente depositadas, insinuandolhe ser do seu Real agrado, que promptamente as remetesse, promettendo que fielmente as restituiria quando voltasse de Africa triunfante. Constava a Carta das seguintes clausulas.

Carta delRey ao Prior Geral de Santa Cruz para que lhe remeta a espada, e escudo delRey D. Affonso Henriques.

Chron. dos Conegos Regr. part. 2. liv. 10. cap. 22.

„ Padre Prior Geral, e Convento do Mostei- „ ro de Santa Cruz. Eu ElRey vos envio muito „ saudar. Eu me tenho publicado em haver de fa- „ zer em pessoa com a ajuda de Nosso Senhor huma „ empreza em Africa por muitas, e muy grandes ra- „ zoens, muy importantes ao bem de meus Reynos, „ e de

,, e de toda Hespanha, de que tambem resulta be-
,, neficio à Christandade, o que me parece escre-
,, vervos assim para encomendares a Deos Nosso
,, Senhor o bom successo desta empreza, que por
,, seu serviço faço, como para vos dizer, que de-
,, sejo levar nella a espada, e escudo daquelle gran-
,, de, e valeroso Rey, o primeiro deste Reyno, o
,, Santo D. Affonso Henriques, que jaz nesse Mos-
,, teiro; porque espero em Nosso Senhor, que com
,, estas armas sempre vencedoras me dê as vitorias,
,, que o glorioso Rey com ellas alcançou dos Mou-
,, ros: pelo que vos encomendo muito, que logo
,, mas mandeis por dous Religiosos desse Conven-
,, to, que para isso elegereis, e como eu embora
,, tornar, as mandarey restituir, e enviar a esse Mos-
,, teiro para as terdes na veneraçaõ, e guarda devi-
,, da a cujas foraõ, e por aqui entendereis, que as
,, naõ quero senaõ emprestadas. Escrita em Lis-
,, boa em 24 de Março de 1578.

REY.

23 A esta Real insinuaçaõ correspondeo promptamente o Prior Geral, mandando, que para mayor decencia, e conservaçaõ de armas taõ estimaveis, fosse a espada metida em huma bainha de veludo verde com ponteira de prata dourada, e fechada juntamente com o escudo em huma caixa com chaves, e fechaduras douradas. Foraõ conduzidas pelo Vigario do Mosteiro de Santa Cruz

D.

D. Jeronymo dos Martyres, e ElRey as recebeo com igual jubilo, que veneraçaõ, promettendo, que ſe Deos lhe concedeſſe vitoria dos inimigos do ſeu Nome, havia efficazmente promover a Canonizaçaõ do Invicto Rey Dom Affonſo Henriques, como ſeu Tio D. Joaõ III. tinha intentado. Ao tempo, em que eſcrevemos eſtas Memorias ſe eſpera com impaciencia a declaraçaõ Pontificia àcerca da Beatificaçaõ deſte grande Monarca, promovida pelas religioſas ſupplicas do noſſo Fideliſſimo Rey D. Joaõ V.

Recebe ElRey as armas de D. Affonſo Henriques.

24 Porém como ſejaõ inexcrutaveis os juizos de Deos, e inacceſſiveis ao conhecimento humano, permittio que aquellas armas, que ſempre triunfaraõ dos inimigos da Cruz, naõ foſſem vencidas no campo de Alcacer, por cuja cauſa naõ ſahiraõ da Armada, e ſendo nella conduzidas a Lisboa ao tempo, que governava o Cardeal Dom Henrique, as mandou reſtituir ao Moſteiro de S. Vicente de Fóra, donde as levou o Padre D. Franciſco das Neves, Conego Regular deſte Moſteiro, ao de Santa Cruz de Coimbra, ſagrado depoſito daquelles invenciveis inſtrumentos das vitorias do noſſo primeiro Monarca.

Reſtituemſe as armas delRey D. Affonſo Henriques ao Convento de Santa Cruz.

25 Prevendo D. Sebaſtiaõ com maduro diſcurſo, que na jornada, que intentava, podia perder a vida, diſpoz o ſeu Teſtamento em 13 deſte mez de Junho, em cujas clauſulas deixou claramente expreſſadas a piedade do ſeu coraçaõ, e a rectidaõ da ſua

Faz ElRey Teſtamento, e quaes foraõ os Teſtamenteiros, que nomeou.

ſua conſciencia. Nomeou por Teſtamenteiros a D. Manoel de Menezes, Biſpo de Coimbra, Chriſtovaõ de Tavora ſeu Camereiro mór, D. Franciſco de Portugal, e a Luiz da Sylva, Védores da Fazenda, de cuja prudente actividade confiava a prompta execuçaõ dos legados, que deixava em beneficio da ſua alma, e de outras peſſoas. A copia deſte Teſtamento eſtá tranſcripta no III. Tomo das *Provas da Hiſtoria Genealogica da Caſa Real Portugueza*, que compoz o Padre D. Antonio Caetano de Souſa, Clerigo Regular, e Deputado da Bulla da Cruzada; e ſuppoſto que duvide da ſua legalidade, como achámos outra copia de letra antiga, e quaſi coeva ao tempo em que foy feito eſte Teſtamento, a damos impreſſa no fim deſte Tomo em beneficio da curioſidade erudíta.

Nomea ElRey Governadores do Reyno em a ſua auſencia.

26 Como ſe a proximava por inſtantes a jornada de Africa, e era preciſo, que ElRey D. Sebaſtiaõ deixaſſe ſubſtituto da ſua Real Peſſoa para o governo da Monarquia, e vendo fruſtradas todas as diligencias, que applicara, para que o Cardeal D. Henrique aceitaſſe eſta incumbencia, nomeou para Governadores a D. Jorge de Almeida, Arcebiſpo de Lisboa, Franciſco de Sá, Senhor de Matoſinhos, D. Joaõ Maſcarenhas, que depois moſtrou ſer mais conſtante nos combates da Aſia, que nas adverſidades da Patria, e a Pedro de Alcaçova Carneiro com a aſſiſtencia de Miguel de Moura, Secretario do Reyno. A eſtes quatro Varoens illuſ-

tres

tres pelo ſangue, e reſpeitados pela prudencia, commetteo ElRey a adminiſtraçaõ da Monarquia, confiando da ſua fidelidade, e inteireza, que a juſtiça foſſe exactamente obſervada, diſtribuindo os premios, e caſtigos conforme o merecimento de cada hum dos ſeus Vaſſallos.

27 Deſta eleiçaõ fez ElRey participantes por Cartas circulares a todos os Grandes, Cidades, e Villas do Reyno; e para que ſe conheça a fórma, com que ſe divulgou eſta noticia, transcreveremos duas Cartas, eſcrita a primeira ao Duque de Aveiro D. Jorge de Alencaſtre; e a ſegunda a Franciſco Giraldes, Embaixador de Inglaterra. Da primeira Carta eſte he o tranſumpto.

„ Honrado Duque Sobrinho amigo. Eu El-
„ Rey vos envio muito ſaudar como aquelle que
„ muito amo, e prezo. Havendo Eu ora, prazen-
„ do a Noſſo Senhor, e com ſua ajuda de paſſar em
„ Africa, por ſer eſta minha determinaçaõ de taõ
„ grande importancia, e obrigaçaõ, como por mim
„ de minhas Cartas, e da meſma materia tendes
„ entendido; e ſendo já tempo de me embarcar, e
„ de logo partir, e conſiderando Eu quanto convem
„ deixar o governo deſtes Reynos naquella ordem,
„ que cumpre ao bem delles, e de meus póvos,
„ como couza taõ grande, e a que taõ particular-
„ mente eſtou obrigado, requere, e vendo como o
„ Cardeal Infante meu Tio por ſuas indiſpoſições,
„ e idade naõ póde com o trabalho deſte governo,

„ ſegundo me diſſe, me pareceo reſolverme na me-
„ lhor fórma, e modo que deve ſer: e tendo niſto
„ todas aquellas conſiderações, que em tal cazo me
„ ſaõ prezentes, eſcolhi para eſte governo, em
„ quanto durar eſta minha breve auzencia, D. Jor-
„ ge de Almeida, Arcebiſpo de Lisboa, Pedro de
„ Alcaçova Carneiro, Védor da minha Fazenda,
„ D. Joaõ Maſcarenhas, e Franciſco de Sá de Me-
„ nezes, pela grande confiança, que delles tenho,
„ e muita experiencia, que elles tem das couzas do
„ meſmo governo, em que ha muitos annos, que
„ delles me ſirvo no meu Conſelho de Eſtado, co-
„ mo ſabeis; e por concorrerem nelles aquellas mui-
„ tas calidades, e partes, que vos ſeraõ prezentes
„ para Eu nelles dever deſcançar, e ter por certo,
„ que meus Reynos, e póvos ſeraõ governados, e
„ regidos de maneira, que minha conſciencia ſeja
„ deſencarregada, e elles cumpraõ inteiramente a
„ minha obrigaçaõ; e por eſta materia ſer de tal
„ qualidade, e importancia como vedes, me pare-
„ ceo communicarvos por eſta minha Carta o que
„ nella tenho aſſentado, como he razaõ. Feita em
„ Lisboa a 9 de Junho de 1578.

REY.

28 Da ſegunda Carta eſte he o traslado.

Carta para Franciſco Giraldes.

„ Franciſco Giraldes amigo. Eu ElRey vos
„ envio muito ſaudar. Vendo Eu a muito gran-
„ de

„ de importancia da empreza, que com a ajuda de
„ Noſſo Senhor determino fazer em Africa, e a
„ obrigaçaõ de a pôr em effeito ſem a mais dilatar,
„ por ſer de tanto ſerviço de Deos, pelo que cum-
„ pre à conſervaçaõ, e quietaçaõ de meus Rey-
„ nos, e de todos os de Heſpanha, e tambem ge-
„ ralmente à Chriſtandade, pelas muitas cauzas, e
„ razoens, que tenho viſto, diſcordias praticadas,
„ e tratadas; e eſtando tudo preſtes para logo me
„ poder embarcar, e partir, e as occaſioens em
„ Africa ainda mais diſpoſtas para todo o bom effei-
„ to, de que eſtiveraõ todo eſte tempo paſſado,
„ depois das revoluções daquelles Reynos, me em-
„ barco agora prazendo a Deos, e conſiderando a
„ grande importancia, de que he o governo dos
„ meus Reynos, e vendo como o Cardeal Infante
„ meu Tio por ſuas indiſpoſições, e idade naõ pó-
„ de com o trabalho deſte governo, como me diſ-
„ ſe, quando neſta materia lhe fallei, me pareceo
„ reſolverme nelle na melhor fórma, e modo, que
„ deve ſer, e tendo niſſo todas aquellas conſidera-
„ ções, que em tal cazo me ſaõ prezentes, eſco-
„ lhi para eſte governo, em quanto durar eſta mi-
„ nha breve auſencia, o Arcebiſpo de Lisboa, Pe-
„ ro de Alcaçova, D. Joaõ Maſcarenhas, e Fran-
„ ciſco de Sá de Menezes, pela muy grande con-
„ fiança, que delles tenho, por nelles concorrerem
„ aquellas muitas calidades, e partes, que ſe reque-
„ rem, e ſaõ neceſſarias para Eu nelles dever deſ-

,, cançar, confiar, e ter por certo, que meus Rey-
,, nos, e póvos seraõ governados, e regidos de ma-
,, neira, que minha consciencia seja desencarrega-
,, da, e elles supraõ inteiramente com minha obri-
,, gaçaõ pela muita experiencia, que tem das cou-
,, zas do mesmo governo, em que ha muitos annos,
,, que delles me sirvo no meu Conselho de Estado;
,, o que me pareceo escrevervos por a materia ser
,, de tal calidade, e importancia, para nella fazer-
,, des o officio, que for necessario com a Rainha,
,, sendo vós por ella perguntado nisto, ou offere-
,, cendo-se deverlhe vós de fallar nisto em discurso,
,, e pratica de outras couzas; e finalmente fareis nis-
,, to com ella o officio, que vos bem, e meu servi-
,, ço parecer, e o mesmo fareis na Corte de Fran-
,, ça, tanto que nella fordes; e se virdes, que con-
,, vem entender o Embaixador de França, que nes-
,, ta Corte reside, que tendes esta ordem minha,
,, lho significareis; e quando tratardes destas pessoas
,, do governo, assi nessa Corte, como na de Fran-
,, ça, declarareis as muitas calidades, partes, e ex-
,, periencia, que em todos concorre, para Eu del-
,, les com razaõ confiar tanto, como he o governo
,, de meus Reynos nesta minha breve auzencia, e
,, do que nisto fizerdes, e passar me avizareis. Es-
,, crita em Lisboa a 12 de Julho de 1578.

REY.

Esta-

Diſpoſições feitas pelos Governadores do Reyno.

29 Eſtabelecida a ordem da regencia em os quatro Fidalgos nomeados, naõ ſómente ſe occuparaõ nas materias politicas pertencentes ao Reyno, mas com mayor deſvelo nas militares, apreſtando com ſumma actividade a gente, e munições para a expediçaõ de Africa, e mandando encomendar por peſſoas de conhecida virtude o feliz ſucceſſo de huma empreza, em que eſtava empenhada a authoridade do noſſo Principe, o qual nomeou para Governador do Algarve a D. Franciſco da Coſta, confiando da ſua vigilante providencia o provimento de tudo, que era preciſo para a conſervaçaõ do Exercito, com que paſſava a Africa. Ordenou, que para authoridade dos Governadores, e terror da gente plebea, aſſiſtiſſem na Corte os Condes de Tentugal, e de Sortelha com D. Joaõ Manoel, D. Filippe de Souſa, Jeronymo Corte-Real, Manoel Corte-Real, Luiz Gonçalves de Andrade, Fernaõ Telles, D. Antonio de Almeida, e Lourenço de Brito, dos quaes agradecia mais a aſſiſtencia em Lisboa, do que a companhia em Africa.

CAPI-

CAPITULO VII.

Benze-se na Sé de Lisboa o Estendarte Real, e se embarca ElRey D. Sebastiaõ para a jornada de Africa. Succede hum grave desgosto entre ElRey, e o Senhor D. Antonio, causado por Christovaõ de Tavora.

1578.

Vay ElRey a Sé benzer o Estendarte Real.

30 PRompto todo o apparato militar, que ElRey D. Sebastiaõ com tanto empenho tinha alistado para a empreza de Africa, resolveo que antes de partir se benzesse o Estendarte Real. Para esta religiosa funçaõ sahio do Paço em 14 de Junho montado em hum soberbo cavallo, e vestido de telilha entre parda, e azul, perfilada de troçal de ouro. Nunca se mostrou mais airoso no corpo, e alegre no semblante, que neste dia, conciliando com tal attraçaõ os olhos, e corações de seus Vassallos, que lhe auguravaõ o Imperio de todo o Mundo. Marchava adiante o Alferes mòr D. Luiz de Menezes, sustentando na maõ esquerda o Estendarte Real, que era de damasco carmesim aberto em duas pontas, e orlado de franja de prata, tendo de huma parte primorosamente bordada de ouro a Imagem de Christo crucificado, e da outra as Armas de Portugal, coroadas com diadema Imperial. Toda a comitiva dos Fidalgos caminhava distribuida em fileiras, competindo entre

si

ſi na precioſidade dos veſtidos, ornados de perolas, e diamantes de grande valor, cuja ſolemne pompa vaticinava differente fim, do que depois fatalmente ſe experimentou.

31 Tanto que ElRey chegou à Cathedral, ſahio o Arcebiſpo D. Jorge de Almeida a celebrar a Miſſa com grande apparato de Miniſtros Eccleſiaſticos. Subio ao Pulpito para ſer Panegyriſta deſte catholico acto, o Meſtre Fr. Joaõ da Sylva, Religioſo da illuſtre Ordem dos Prégadores, a quem o eſplendor do naſcimento, unido à profundidade da ſua litteratura, lhe tinhaõ alcançado geral veneraçaõ. Acabada a Miſſa Pontifical, benzeo o Arcebiſpo o Eſtendarte Real com as ceremonias decretadas pelo Ceremonial Romano, ſendo Aſſiſtentes os Biſpo de Coimbra, e do Porto. Advertio-ſe como annuncio de ſucceſſo infauſto, que ao meterſe o Eſtendarte na haſte, em que ſe havia arvorar, ficara a Imagem de Chriſto, e juntamente as Quinas, voltadas para a parte inferior, cujo engano ſendo emendado, o tomou nas mãos o Alferes mór, e marchou com elle diante delRey, que hia acompanhado do Senhor D. Antonio à maõ direita, e à eſquerda do Duque de Aveiro.

Como ſe fez eſta funçaõ.

32 Voltando ElRey da Sé, chegou ao Terreiro do Paço, onde todo o povo o ſalvou com feſtivas vozes, com que explicavaõ a ſinceridade dos ſeus affectos. Recebeo ElRey com exceſſivo jubilo como annuncio de felicidade eſtes innocentes clamo-

Embarca-se o Exercito para Africa.

clamores, e sem entrar no Paço partio a embarcar-se na Galé Real, que estava toda guarnecida de elegantes pinturas, e toldada de precioso borcado, com os Remeiros vestidos de encarnado. Nella jantou ElRey, donde naõ sahio a terra, obrigando por este modo a se fazer com grande aceleraçaõ o embarque da gente militar, como da que era necessaria para a manobra dos Navios. D. Miguel de Noronha, depois de fazer alarde no Campo de Santa Clara ao Terço, de que era Coronel, se embarcou a 16 de Junho na Boa-Vista, o qual constava de quatro mil homens. A este seguiraõ os outros Coroneis, fazendo embarcar com a mayor brevidade os Soldados, e Cavallos, com os mantimentos, e munições, que lhes pertenciaõ.

Despede-se o Cardeal D. Henrique delRey D. Sebastiaõ.

33 Certificado o Cardeal D. Henrique de estar ElRey embarcado, passou de Evora a Lisboa, e entrando na Galé, se despedio delle, derramando mais lagrimas, do que proferindo palavras, como quem previa ser a ultima vez, que o via, pelo tragico fim, que o esperava em Africa. Voltou o Cardeal para Cintra, e se demorou alguns dias no Mosteiro de Penha-Longa, habitado pelos Religiosos Jeronymos, aos quaes era summamente affecto, donde se restituîo a Evora, excessivamente penetrado da consideraçaõ da fatalidade, que havia experimentar a Monarquia, causada pelo temerario impulso de seu Sobrinho.

34 Neste tempo succedeo hum grave dissabor entre

entre ElRey, e o Senhor D. Antonio, occaſionado por Chriſtovaõ de Tavora, abſoluto arbitro da vontade Real. Tinha D. Antonio tomado para ſeu criado a Affonſo de Figueiredo, o qual ſem o ſeu beneplacito ſahio de ſua Caſa, e ſe foy accommodar em a de Chriſtovaõ de Tavora, com o intento de melhorar de fortuna com o valimento de tal Amo. Sabendo D. Antonio da falta do criado, o chamou, e perguntandolhe a cauſa, porque o deixara, reſpondeo com atrevida liberdade, que ſendo elle o mais honrado entre todos os criados da ſua caſa, eſtes o tratavaõ com tal incivilidade, que o conſtrangeo a buſcar outro Amo; a cuja reſpoſta querendo darlhe o caſtigo com a propria maõ o Senhor D. Antonio, ſe comutou em prizaõ por conſelho de Manoel de Miranda de Azevedo, Camereiro mór, e Governador da ſua Caſa. Reſtituido à liberdade o Figueiredo, repreſentou a Chriſtovaõ de Tavora, que por cauſa de ſer ſeu criado, ſe executara na ſua peſſoa aquelle caſtigo. Indignidado o Tavora com eſte procedimento, repreſentou a ElRey a injuria, que lhe tinha feito o Senhor D. Antonio, de cujas palavras ficou ElRey taõ perſuadido, que determinou caſtigallo. Para ſerenar eſta tempeſtade mandou D. Antonio por ſeu Eſtribeiro mór Franciſco Teixeira de Tavora, parente muito chegado de Chriſtovaõ de Tavora, informar a ElRey da verdade do ſucceſſo, a cuja narraçaõ naõ quiz aſſentir, crendo com injuria do

Grave diſſabor entre ElRey, e o Senhor D. Antonio.

Real caracter mais a hum homem de inferior condiçaõ, do que a authorisada pessoa, que trazia o recado, e ainda muito de quem o mandava.

35 Conhecendo o Senhor D. Antonio no semblante delRey evidentes sinaes de indignaçaõ para com elle, se resolveo justificar o seu procedimento na presença delRey, mas estava taõ cegamente preoccupado da primeira informaçaõ, que chegou a romper, que era falso tudo quanto dizia naquella materia. A estas palavras respondeo D. Antonio com igual sentimento, que liberdade, que naõ sendo nunca falso a pessoa alguma, quanto mais o seria a Sua Alteza? Que falso era aquelle, que confiado no valimento queria com artificio justificar o seu engano: que a occasiaõ de servir a Sua Alteza, e estar na vespera da jornada, lhe impediaõ tomar com a propria maõ a satisfaçaõ do aggravo, maquinado pela petulancia de Christovaõ de Tavora, protegida por Sua Alteza com injuria da sua Real Pessoa. Tal foy o excesso com que D. Antonio sentio o errado conceito, que ElRey formara da sua verdade, que chegando ao seu Galeaõ o mandou despojar de bandeiras, flamulas, e galhardetes; despio o vestido precioso, e o repartio com outras galas, que fizera para a jornada, por diversas pessoas, e se recolheo ao seu camarote, onde foy visitado pelo Duque de Aveiro, e outros Fidalgos, que estranhavaõ preferir ElRey a hum Cavalhero ordinario a seu Tio, merecedor de

Sentimento que mostrou D. Antonio pelo modo com que ElRey o tratou.

Faria, *Europa Portugueza*, tom. 3. part. 1. cap. 1. n. 37.

de mayor attençaõ. O Cardeal D. Henrique ainda que vivia queixoſo do Senhor D. Antonio por naõ ter ſeguido a vida Eccleſiaſtica como tinha ordenado ſeu Pay o Infante Dom Luiz, ſentio gravemente a afronta, que lhe fizera ElRey, da qual informado pelo Senhor D. Antonio, lhe perſuadio diſſimulaſſe prudentemente a inſolente liberdade, com que Chriſtovaõ de Tavora dominava a vontade delRey, de cuja violencia tinha elle muitos companheiros: que a occaſiaõ naõ era opportuna para ſe moſtrar offendido, e queixoſo, mas que acompanhaſſe a ElRey na jornada com a fidelidade herdada de ſeus Mayores. Sendo o meſmo Cardeal informado da parte delRey deſte ſucceſſo por Miguel de Moura, e vendo que naõ era fiel a narraçaõ, que lhe fazia, lhe reſpondeo com a ſeguinte Carta.

O Cardeal D. Henrique perſuade a D. Antonio, que diſſimule a injuria, que lhe fizera ElRey.

„ Miguel de Moura amigo. Muito quizera „ naõ fallar neſta materia, nem que me chegara; „ mas já que ſobre ella me eſcreveis da parte del- „ Rey meu Senhor, ſerá forçado reſponder; eu eſ- „ tava differentemente informado della, do que me „ eſcreveis, poſto que naõ dey credito ſenaõ ao „ que ſe provaſſe; e por iſſo tambem naõ me tomo „ de informações, ſenaõ depois de ter muy bem „ ſabido o que paſſa, ouvidas as partes, ou quem por „ ellas poſſa informar bem da ſua razaõ. D. Anto- „ nio meu Sobrinho me veyo aqui ver, e me diſſe „ que o fazia por naõ poder com ſua má diſpoſiçaõ

Carta do Cardeal Dom Henrique para Miguel de Moura.

„ verme antes que partisse; e tambem me queria
„ dar conta, do que lá acontecera, e me pedia,
„ que naõ tomasse disso desgosto. Disseme, que
„ havia sete, ou oito mezes, que havia tomado por
„ seu criado hum Affonso de Figueiredo, que o fo-
„ ra da Senhora Infanta minha Irmãa, que Deos
„ tem, por lho elle pedir, e por folgar de se servir
„ delle, e lhe tinha dado provisoens, e ordenado,
„ e o começara a servir de Escrivaõ das suas com-
„ pras; e que havia mez e meyo, que lhe dissera,
„ que se naõ achava bem em sua casa, e que os
„ seus o tratavaõ mal, por isso que naõ podia ser-
„ vir, nem ir com elle, e que se achava mal dis-
„ posto, e que elle lhe dissera, que naõ curasse dis-
„ so, e que o servisse, e o Affonso de Figueiredo
„ deixara de vir a sua casa; pelo que o mandara
„ chamar por vezes, e se escuzara por doente; e
„ que sesta feira, antes que se ElRey meu Senhor em-
„ barcasse, o tornara a mandar chamar, e viera, e
„ lhe dissera, porque o naõ vinha servir, e entender
„ no que cumpria para sua ida; e o que o Figuei-
„ redo respondeo, que naõ havia ir com elle como
„ lhe tinha dito, e que seus criados o tratavaõ mal,
„ e era mais honrado, que todos elles; e que havia
„ quatro dias, que se determina em ir nesta jorna-
„ da, porque diziaõ, que o deixava de fazer por
„ covarde, de que D. Antonio se agastou, e disse,
„ que lançara maõ de hum pao para lhe dar, e que
„ o Figueiredo fugira, e bradara aos seus, que lho
„ trou-

„ trouxessem , como fizeraõ , ao que acudio Ma-
„ noel de Miranda , e lhe pedio que o mandasse lar-
„ gar , e que elle tomava sobre si fazello ir ao seu
„ Galeaõ ; e que estando depois ao Sabbado em sua
„ casa Manoel da Fonseca , que foy Corregedor ,
„ o mandara ElRey meu Senhor chamar , ou fora
„ elle fallarlhe , e lhe tornara a dizer , que achara
„ ElRey meu Senhor agastado contra elle D. An-
„ tonio , por lhe dizerem espancara hum criado de
„ Christovaõ de Tavora , e com isto determinara de
„ ir dar razaõ de si a ElRey meu Senhor , e mos-
„ trarlhe como aquelle homem era seu criado , e o
„ naõ era de Christovaõ de Tavora , nem nunca
„ lhe dissera , que queria assentar com elle ; e primei-
„ ro mandou dizer por Francisco Teixeira a Chris-
„ tovaõ de Tavora , cujo parente era , que elle era
„ muito seu amigo , e aquelle homem havia sete ,
„ ou oito mezes , que era seu criado , e nunca lhe
„ dissera , que queria assentar com elle Christovaõ
„ de Tavora , o que era verosimil , porque naõ ha-
„ via ouzar o Figueiredo de o dizer a D. Antonio ,
„ e que se alguem dissera o contrario , que lhe naõ
„ désse credito , que era muito seu amigo ; e que
„ Francisco Teixeira fallara a Christovaõ de Tavo-
„ ra na Galé , e lhe dera seu recado ; e Christovaõ
„ de Tavora lhe disse , que dahi a hum pedaço lhe
„ daria a reposta , como o fez , dizendo , que naõ
„ podia responder até ouvir Affonso de Figueire-
„ do ; e estando elle D. Antonio ao Domingo para
„ ir

„ ir a ElRey meu Senhor lhe deraõ hum recado,
„ que o mandava chamar, e foy logo, e que de-
„ pois de andar no mar, e desembarcar com elle em
„ terra, tornando à Galé, o reprehendera muito,
„ dizendo, que espancara o criado de Christovaõ
„ de Tavora, e dizendolhe D. Antonio, que era
„ seu criado, e havia sete, ou oito mezes, que o
„ tinha tomado, e que era muito amigo de Chris-
„ tovaõ de Tavora, e que naõ sabia, que tratasse
„ com elle couza alguma, lhe dissera ElRey meu
„ Senhor, que era aquillo falso; e que respondera
„ com todo o acatamento devido, e que saindo-se
„ da popa da Galé, estando Christovaõ de Tavora,
„ e outros seis, ou sete Fidalgos, e fallandolhes,
„ lhe dissera Christovaõ de Tavora, naõ me falle V.
„ Excellencia, e que elle respondera, e dissera a
„ ElRey meu Senhor, que visse o que lhe dissera
„ Christovaõ de Tavora, e ElRey meu Senhor naõ
„ respondera. Mas eu naõ posso ir por diante nes-
„ ta materia, que me causa enfadamento. Se isto
„ assim fosse como diz D. Antonio, naõ sey em
„ que o possaõ culpar, mas póde ser, que permitta
„ Nosso Senhor, que por outras culpas lhe dê esta,
„ e que lhe aconteçaõ muitos desastres, que eu
„ naõ posso deixar de sentir. ElRey meu Senhor
„ devia saber bem a verdade disto, e se tem razaõ
„ D. Antonio, lhe deve satisfazer por o modo de-
„ vido, e tambem Christovaõ de Tavora, porque
„ inda que D. Antonio soubera, que este homem
„ tratava

„ tratava com elle , muito ſe deve ſatisfazer pelo
„ recado , que lhe mandou D. Antonio , dizendo-
„ lhe , que o naõ ſabia , e por quem o mandou , mas
„ iſto he fallar condicionalmente , como acima di-
„ go. Perguntey a D. Antonio o que havia de fa-
„ zer , diſſeme , que acompanhar a ElRey meu Se-
„ nhor neſta jornada ; aproveilhe , e que me pare-
„ cia aſſim , e que andaſſe com muito tento no que
„ fazia. Fezme Sua Alteza merce no reſpeito , que
„ diz , que me teve neſte negocio , e aſſim eſpero,
„ que o fará no mais , que ſucceder , e neſta digo ,
„ o que ſe me offereceo. De Penha-Longa a 22
„ de Junho de 1578.

„ Eſqueciame dizer , que ſe iſto he verdade,
„ que diz D. Antonio , que ElRey meu Senhor
„ devia mandar caſtigar eſte Figueiredo por fazer
„ huma couza taõ mal feita , e poder ſer cauza de
„ por ella poder acontecer muitos deſmanchos , de
„ que ElRey meu Senhor poderá ter muito deſ-
„ goſto ; e que Chriſtovaõ de Tavora lho devia
„ pedir.

Cardeal Infante.

36 Serenado o animo do Senhor D. Antonio com os prudentes conſelhos , que ouvira de ſeu Tio o Cardeal D. Henrique , voltou para o ſeu Galeaõ , onde foy ſegunda vez viſitado pelo Duque de Aveiro , propondolhe meyos para ſe reconciliar com ElRey , que depois certificado da ver-

dade ,

dade, converteo a indignaçaõ em repetidos obſequios à peſſoa de D. Antonio, que ſe viraõ praticados no porto de Cadiz, e na Praça de Arzila, como adiante conſtará.

Manda o Duque de Bragança por eſtar enfermo a ſeu filho primogenito para acompanhar a ElRey na jornada.

Souſa, *Hiſtoria Geneal. da Caſa* Real *Portugueza*, tom. 6. pag. 167.

37 Eſtando prompto para acompanhar a ElRey na jornada o Duque de Bragança D. Joaõ com a comitiva de ſeiſcentos homens, e dezoito Fidalgos da ſua Caſa, embarcados em diverſos Navios ſeus, dos quaes hia por Capitanea a celebrada Náo Chagas, que conduzira da India a Lisboa a ſeu Tio D. Conſtantino de Bragança, adoeceo gravemente de huma febre aguda, de cujo impedimento mandou certificar a ElRey por ſeu Primo D. Diniz de Alencaſtre, Commendador mór, offerecendolhe em lugar da ſua peſſoa a ſeu filho Dom Theodoſio, Duque de Barcellos, que neſte tempo contava a tenra idade de dez annos. Sentio ElRey, como devia, a moleſtia do Duque, e lhe agradeceo a offerta de ſeu filho, de quem lhe ſegurou havia ter particular cuidado. Foy mandado chamar com toda a brevidade de Villa-Viçoſa onde jazia enfermo, e como ſua mãy a Senhora D. Catharina naõ permittiſſe, que a Sereniſſima Caſa de Bragança faltaſſe em huma funçaõ, em que era taõ intereſſado ElRey, ordenou, que partiſſe ſeu filho D. Duarte mais moço, que D. Theodoſio, e vindo já pelo caminho, melhorou eſte, que embarcado com ſeu Tio D. Jayme, e tres filhos do Conde de Tentugal, ſe aviſtaraõ com ElRey em Cadiz,

Cadiz, que os recebeo com aquella diſtinçaõ merecida ao claro eſplendor dos ſeus merecimentos.

CAPITULO VIII.

Sahe ElRey Dom Sebaſtiaõ embarcado de Lisboa para Africa em huma Armada, compoſta de grande numero de combatentes, e de Navios, e dos ſucceſſos, que aconteceraõ até chegar a Tangere.

1578.

Sahe ElRey embarcado para Africa, e do numero dos Soldados, e navios, que o acompanharaõ.

38 PAra complemento dos impacientes deſejos, com que ElRey D. Sebaſtiaõ anhelava a jornada de Africa, chegou o dia 24 de Junho, dedicado ao feſtivo Naſcimento do Precurſor de Chriſto, no qual ſahio do porto de Lisboa para nunca mais ſe reſtituir a elle, e paſſando aquella noite junto do Moſteiro de Santa Catharina de Riba-Mar, onde por ſua ordem o eſperava havia tres dias, o General da Armada D. Diogo de Souſa, ao dia ſeguinte, vencida a barra, começou a ſurcar o Oceano. Compunha-ſe a Armada de oitocentas vélas entre Galeoens, Galés, Urcas, Caravelas, e outras embarcações, guarnecidas de dezoito mil combatentes, dos quaes eraõ nove mil Portuguezes, quatro mil Tudeſcos, capitaneados por Martim de Borgonha, Senhor de Tamberg, tres mil Caſtelhanos, governados por D. Alonſo de

Aguilar, e feifcentos Italianos pelo Marquez de Lenfter Thomás Stukeley, de naçaõ Inglez, e Catholico de profiffaõ. Diftinguia-fe entre toda efta gente o Terço dos Aventureiros, composto de mil Soldados, illuftres por nafcimento, e infignes pelo valor, de que era Capitaõ Chriftovaõ de Tavora. Augmentava efta comitiva grande numero de Ecclefiafticos, dos quaes eraõ os principaes D. Manoel de Menezes, Bifpo de Coimbra, nomeado Enfermeiro do Exercito, de cujo lugar eraõ feus adjuntos Jorge de Albuquerque, e Jorge da Sylva. D. Ayres da Sylva, Bifpo do Porto, com o lugar de Capellaõ mór, e Fernaõ da Sylva, e D. Affonfo de Caftellobranco, Deputados da Mefa da Confciencia, e Prégadores delRey. A efte corpo Ecclefiaftico fe aggregaraõ muitos Regulares de diverfas Religioens para adminiftrarem os Sacramentos, entre os quaes fe diftinguiaõ o Padre Gafpar Mauricio, Jefuita, Confeffor delRey D. Sebaftiaõ, e Fr. Joaõ da Sylva, Provincial da Ordem de S. Domingos, irmaõ do Bifpo do Porto D. Ayres da Sylva, que enfermando gravemente em Arzila, faleceo antes da marcha do Exercito.

39 Paffados dous dias, que ElRey fahira de Lisboa, partio o Senhor D. Antonio, efquecido prudentemente da injufta indignaçaõ, que com a fua peffoa ufara D. Sebaftiaõ, capitaneando dezoito Navios. Tendo chegado a Armada à Cidade de Lagos, fe demorou algum tempo para receber a gen-

Chega a Armada a Cadiz.

a gente, que ſe aliſtara no Algarve, e navegando até Cadiz, ancorou a 29 de Junho até chegar o corpo militar, de que era Coronel Franciſco de Tavora. Os Soldados vendo a demora, que ElRey fazia naquelle porto, ſahiraõ a terra, aonde concorreraõ varios Andaluzes, e Caſtelhanos a teſtemunhar com os olhos as galas precioſas, que trajavaõ os Portuguezes, augurandolhe com ſinceras vozes, que gente taõ luzida, e valeroſa havia render toda a Africa ao dominio do ſeu Soberano. Certificado o Duque de Medina Sidonia D. Affonſo Peres de Guſmaõ de ter chegado àquelle porto ElRey D. Sebaſtiaõ, veyo promptamente offerecerlhe ſua peſſoa, e todos os ſeus Eſtados; e para fazer mais publico o ſeu obſequio, ordenou plauſiveis feſtas, ſendo a principal hum combate de Touros, que foraõ evidentes ſinaes da magnificencia, e generoſidade do ſeu animo. Agradeceo ElRey ao Duque com affectuoſas palavras aquelles feſtivos obſequios, com que celebrara a ſua chegada àquelle porto, do qual partio a 7 de Julho para Africa, que aviſtou na tarde do meſmo dia, e apartando-ſe da Armada com as Galés, e dous Galeoens, de que eraõ Capitaens D. Franciſco de Souſa, e Luiz Alvares da Cunha, foy ancorar na Bahia de Tangere, que diſtava dezoito legoas donde tinha ſahido a manhãa antecedente, com o intento de communicar algumas materias pertencentes à expediçaõ, que fazia, com D. Duarte de Me-

O Duque de Medina Sidonia applaude a chegada delRey ao porto de Cadiz.

Chega ElRey a Tangere.

nezes, Capitaõ mór daquella Praça, como tambem conferir com o Xarife, que naquelle Lugar o eſperava para ſe conſeguir a empreza meditada.

He viſitado ElRey pelo filho do Xarife.

40 Como o Xarife tiveſſe collocado toda a ſua eſperança na Peſſoa delRey D. Sebaſtiaõ para o reſtituir ao Reyno uſurpado pela violencia do Maluco, logo que recebeo a noticia da ſua vinda, o mandou viſitar pelo Principe Muley Xeque ſeu filho, que contava dez annos de idade, acompanhado de Cid Hamus Benanzar, Vice-Rey de Mequinez, e de alguns Alcaides, que faziaõ mais pomposa a comitiva. Sahio ElRey a recebello com o chapeo na maõ à porta da Camera da Galé, onde o Principe com grande reverencia lhe deu em nome de ſeu Pay os parabens da ſua chegada, ſignificandolhe da ſua parte, que por naõ inquietar o deſcanço neceſſario a Sua Alteza pela jornada, que tinha feito, naõ fora logo peſſoalmente cumprir com a ſua obrigaçaõ, que ao dia ſeguinte executaria. Agradeceo ElRey a viſita com ſignificações de ſummo agrado, e acompanhou ao Principe até o lugar onde o recebera.

Como o Xarife na viſita, que fez a ElRey foy recebido.

41 Ao dia ſeguinte acompanhado dos ſeus mais diſtintos Vaſſallos chegou o Xarife à preſença de D. Sebaſtiaõ, ao qual recebeo à entrada da Galé com o chapeo na maõ, fazendolhe huma moderada inclinaçaõ. A eſte obſequio correſpondeo o Xarife com acções, que no ceremonial dos Mouros ſaõ indices de ſumma urbanidade, como foraõ pôr

a maõ

a maõ ſobre o hombro eſquerdo delRey, e beijallo na face, o que elle naõ conſentio, como tambem que os Alcaides, que formavaõ a comitiva do Xarife, lhe beijaſſem a maõ. Conduzido o Xarife por ElRey para a popa da Galé, onde eſtavaõ duas cadeiras de borcado, ſe ſentou o Xarife à maõ direita delRey, ainda que efficazmente repugnou, e depois de ſe certificar da felicidade da jornada, lhe agradeceo o militar ſoccorro, que aliſtara para o reſtituir ao Throno, de que o privara a inſolente tyrannia do Maluco. ElRey com ſemblante alegre lhe reſpondeo, que todo o incomodo da jornada, e deſpeza do Exercito eraõ demonſtrações do heroico empenho, em que o puzera de o reſtituir aos ſeus Eſtados, de que ſeriaõ felices conſequencias a expulſaõ dos Turcos de Berberia, e fecharlhes a porta para nunca mais entrar nella o ſeu formidavel poder. Com eſta repoſta ſe diſſiparaõ no animo do Xarife os receyos, que tinha concebido, de que o grande apparato militar, que ElRey aliſtara era mais para ſe fazer Senhor de Berberia, do que para o reſtituir ao ſeu Throno. Acabada eſta pratica, que durou largo tempo, ſe deſpedio o Xarife, a quem acompanhou ElRey com todos os Fidalgos até a ſahida da Galé, de cuja gentileza, e urbanidade admirados os Mouros, o julgaraõ digno de dominar todo o Mundo.

42 Deſpedido o Xarife, deſembarcou ElRey em Tangere, onde ſoy magnificamente hoſpedado por

Sahe ElRey com quatrocentos cavallos ao campo, cuja acçaõ applaude o Xarife.

por D. Duarte de Menezes, Capitaõ mór desta Praça. Depois de jantar marchou montado a cavallo para o campo com toda a Cavallaria, à qual aggregando-se a gente do Xarife, discorreo pelo ambito, que occupavaõ as Tendas do dito Xarife, plantadas fóra da Cidade no Rebelim dos Pumares, e deixando-o na sua, naõ permittio ElRey, que o acompanhasse. No dia seguinte penetrou ElRey com quatrocentos Cavallos a terra com tanta confiança, como se caminhasse em Portugal. O Xarife querendo applaudir o destemido animo, com que pizava o campo inimigo, lhe fez huma escaramuça dos seus melhores Soldados, entre os quaes se distinguio elle na agilidade, e disciplina militar.

CAPITULO IX.

Chega ElRey D. Sebastiaõ a Arzilla, onde sustenta valerosamente huma investida dos Mouros, cuja noticia participa aos Governadores do Reyno.

1578.

Chega ElRey a Arzila.

43 PAssados tres dias de assistencia em Tangere, se embarcou ElRey D. Sebastiaõ, acompanhado de D. Duarte de Menezes; e navegando felizmente, aportou na Praça de Arzila, onde o declarou Mestre de Campo General, e ordenou, que o Xarife fosse na Galé do Capitaõ

mór

mór com os ſeus Alcaides ao tempo que ſeu filho Muley Xeque com hum corpo militar marchaſſe por terra. Depois de ter ElRey viſto a terra, voltou ao mar, onde reſolveo, que daquella parte ſe podia fazer a invaſaõ premeditada. Sahiraõ a terra a mayor parte do noſſo Exercito, e como a gente era muita, e a Praça pequena, ſe mandou aquartelar fóra dos ſeus muros, onde formado hum arrayal de duas mil tendas cubertas de diverſas ſedas, repreſentava huma agradavel, e populoſa Cidade. Nos primeiros dias aſſiſtio ElRey na Praça; porém querendo eſtar prompto aos rebates, e outros accidentes da guerra, paſſou para a ſua tenda, donde ſahia muitas vezes viſitar o arrayal. O Senhor D. Antonio como ainda conſervava a memoria do diſſabor, que tivera com ElRey, cauſado pela indiſcreta petulancia de Chriſtovaõ de Tavora, ſe foy alojar no lugar do Facho, diſtante da Tenda del-Rey, e expoſto às invaſoens dos inimigos. O Duque de Barcellos naõ deſembarcou até a ordem del-Rey, e ſahindo a terra armou ſete barracas de vinte e duas que levava. O Xarife levantou as ſuas em lugar taõ alto, que deſcubria grande parte do campo, com a induſtria de ſer viſto dos Mouros, que como amigos o vieſſem buſcar, ou como inimigos o quizeſſem acometer.

44 Acampado o noſſo Exercito junto dos muros de Arzilla ſem vallos, e trincheiras, que o defendeſſem, por ſe perſuadir temerariamente D. Sebaſtiaõ,

bastiaõ, que tímidos os Mouros se naõ atreveriaõ a provocar aos Portuguezes a combate pela immemoriavel posse, em que estavamos de sempre triunfar das suas armas; porém desmentio este errado discurso o seguinte successo. Discorria o Marquez de Lenster, Coronel dos Italianos, pelo campo, observando no quarto da prima as suas sentinellas, e sendo visto por huma, que o naõ conheceo, subitamente tocou a arma, de cujo estrondo se seguio abalarse todo o arrayal com tal turbaçaõ, que muitos Soldados como bisonhos correraõ à praya para se embarcarem; porém descuberta a causa daquelle rebate, se serenou.

Rebate em o nosso Exercito causado por huma sentinella.

45 Eraõ já consumidos doze dias, que ElRey esperava neste alojamento pela bagagem, quando sahio o Xarife com Cid Hamus Benanzar capitaneando cem Mouros, e em seu seguimento Cid Albequerim com cincoenta a descobrir o campo, e defender dos insultos do irmaõ do Maluco aquelles, que da Serra de Farrabo traziaõ mantimentos para o nosso Exercito. Tinhaõ os inimigos armado huma cilada de oitocentos Cavallos, distante huma legoa do nosso campo, dos quaes sahindo pela manhãa alguns, tinhaõ prisionado dous azemeis do Bispo de Coimbra a tempo que estavaõ segando erva. Descubertos os inimigos pelo Xarife, que se hiaõ recolhendo com a preza, lhes foy seguindo o alcance, soccorrendo-o com summa presteza o insigne D. Duarte de Menezes, que ordenou ao seu Adail,

Cilada armada pelos inimigos, e como foraõ rebatidos.

Adail, que fosse guardando a retaguarda da gente do Xarife, e que elle lhe defenderia a sua. Para segurar a felicidade desta empreza avisou D. Duarte a ElRey, que promptamente lhe mandasse alguns Cavallos, cujo aviso achou a ElRey acudindo ao rebate, e logo expedio cem Cavalleiros de Tangere para executarem as ordens de taõ experimentado General. Naõ sofreo o ardente espirito delRey de naõ ser testemunha ocular de huma acçaõ dirigida contra os sequazes de Mafoma, e impaciente da menor demora, marchou com setecentos Cavallos a unirse com D. Duarte de Menezes, que hia seguindo ao seu Adail. Depois da marcha de duas legoas mandou dizer D. Duarte a ElRey por Simaõ Lopes de Mendoça, que a gente do Xarife começava a peleijar com os Mouros, e o Adail lhe segurava a retaguarda, como elle ao Adail, que devia Sua Alteza marchar com toda a gente formada, de cuja disposiçaõ se podia esperar feliz successo. A este aviso de D. Duarte respondeo ElRey por Simaõ da Veiga, que travasse o Adail huma escaramuça com os inimigos, porque sem demora marchava a segurarlhe a retaguarda. Ao tempo que ElRey hia correndo sem ordem, em distancia de tres legoas de Arzila, descobrio Dom Duarte quasi da ponta do Soveral de Larache hum tropel de gente fugitiva, e mandando reconhecella, soube que era o seu Adail, e para o soccorrer correo com a velocidade possivel. A causa desta

retirada, que foy julgada por alguns como injuriosa ao valor do Adail, consistio, em que peleijando cem Soldados do Xarife com mil dos inimigos, nunca quiz o Adail soccorrellos, por mais que foy importunado pelos Fidalgos, que com elle assistiaõ. Chegou a este tempo Cid Albecherim com cincoenta Soldados, e instando com o Adail, que os ajudasse, vendo que se naõ movia a taõ repetidas instancias, com a desculpa de naõ ter ordem do seu General, indignado Albecherim desta frivola reposta, investio com a sua gente animoso aos inimigos, que andavaõ baralhados com a gente do Xarife, e os obrigou a retirarse confusamente do campo. Dos Soldados do Xarife foraõ mortos sómente tres com o irmaõ de Cid Hamus Benanza, que era ornado de distinto valor, de cuja morte o consolou ElRey D. Sebastiaõ, e beijandolhe a maõ por aquelle favor, lhe disse, que parabens, e naõ pezames recebia por ter finalisado a vida seu irmaõ na presença de dous Principes, coroadas testemunhas da heroicidade do seu animo.

Morre o irmaõ de Cid Hamus a quem dá os pezames D. Sebastiaõ.

46 Deste successo participou ElRey D. Sebastiaõ huma individual noticia aos Governadores do Reyno por huma Carta escrita a 26 de Julho, onde tambem relata tudo quanto lhe succedera depois de partir de Cadiz, e he a seguinte.

Escreve D. Sebastiaõ aos Governadores do Reyno o successo do combate.

„ Governadores do Reyno de Portugal ami-
„ gos. Eu ElRey vos envio muito saudar. Depois
„ que vos escrevi de Cadiz com o primeiro Ponen-
„ te,

„ te, que me entrou, havendo recolhido o Terço
„ de Franciſco de Tavora, me pareceo ſem perder
„ hum momento levarme com toda a Armada da
„ Bahia de Cadiz, e por o tempo me eſcaſear, foy
„ forçado bordejar com toda a Armada até a tarde,
„ por ver ſe era poſſivel eſcuſar tornar a ſurgir na
„ Bahia, e obrigandome o tempo, e por naõ poder
„ navegar com elle, naõ querendo perder da via-
„ gem, ficando a ſilavento donde me achava, me
„ reſolvi a dar fundo na Bahia de Cadiz, ponde-
„ rando, que eſtava o Xarife em Tangere, e D.
„ Duarte de Menezes, de quem podia ter certa in-
„ formaçaõ do eſtado do Maluço, e do que ſe po-
„ dia ſaber dos Mouros, que era o principal funda-
„ mento para a deliberaçaõ, com que convinha
„ procederſe na minha deſembarcaçaõ, e tambem
„ conſiderando, que tinha em Tangere duas Com-
„ panhias de Soldados velhos, e tres mil Coſoletes,
„ munições, e vitualhas, que convinha trazer, e
„ principalmente o Xarife, e D. Duarte para o pri-
„ meiro dia, que deſembarcaſſe, conforme a reſo-
„ luçaõ, em que entaõ eſtava de deſembarcar no
„ Caſtello de Zenoches, huma legoa de Larache,
„ donde naõ podia em nenhuma maneira eſcuſar D.
„ Duarte, nem taes Soldados como os de Tange-
„ re, que eſperava ganhar aos Mouros humas la-
„ deiras por ſerem arcabuzeiros, com o que ſe ſe-
„ guraſſe a praya, e deſembarcando ao Exercito,
„ nem os Coſoletes, com os quaes fazia fundamen-

„ to de armar hum Eſquadraõ, ou dous, por ſer de
„ grandiſſima importancia aos meſmos Eſquadroens,
„ e ao Exercito; principalmente naquelle primeiro
„ dia, em-que podia conforme a razaõ recear deſ-
„ ordem, e eſperar perigo: pelo qual conſideran-
„ do a importancia diſto, me reſolvi em recolher
„ de Tangere, o que como digo naõ podia eſcuſar
„ para o primeiro dia da deſembarcaçaõ; e conſi-
„ derando o porto, a viagem, e a breve diſtancia,
„ que ha de Tangere a Almadrava, aonde para to-
„ dos os intentos me reſolvi de dar fundo com toda
„ a Armada neſta Coſta, e quaõ difficultoſo, e va-
„ garoſo era poderem com vento ponente vir de
„ Tangere a Almadrava Navios mancos, e quaõ
„ facil, e apreſada chegarem as Galés de Tangere
„ a Almadrava, me pareceo apartarme de toda a
„ outra Armada com as Galés, e alguns outros Na-
„ vios, oito ou nove legoas deſta Coſta, e no meſ-
„ mo dia cheguey a ſurgir na Bahia de Tangere já
„ de noite, onde me mandou o Xariſe viſitar por
„ ſeu filho aquella meſma noite, e elle o fez ao
„ outro dia pela manhãa à minha Galé; e logo me
„ pareceo deſembarcar, para com mais brevidade
„ fazer embarcar o Xariſe; e tudo o mais que me
„ pareceo neceſſario trazer de Tangere, donde par-
„ ti dalli a dous dias, rendido o quarto da prima,
„ navegando a mayor parte daquella noite por en-
„ tender, que cumpria chegar à minha Armada
„ com muito mar, e vento por proa, e grande cer-
„ raçaõ;

„ raçaõ ; e aſſim cheguey tanto avante do rio de
„ Taguadarte , onde a achey ſurta ; e por entender,
„ que tinha neceſſidade de tomar agua , e de re-
„ parar o Exercito , e por naõ haver lugar onde a
„ houveſſe como em Arzila, me pareceo paſſar lo-
„ go avante com as Galés já com o vento mais lar-
„ go , do que pela manhãa havia navegado , a vir
„ mandar aqui pôr em ordem o modo de ſe fazer a
„ aguada , mandando que ſe levaſſe a Armada ao
„ dia ſeguinte pela manhãa , e que vieſſe ſurgir per-
„ to do arrecife, como com o vento mais largo ao
„ outro dia ſe fez, procedendo-ſe no fazer da agua-
„ da com a mór diligencia poſſivel por a diſtancia
„ grande , que ha dos Navios groſſos à terra , e pe-
„ lo muito mar , que neſta Coſta em todo o tem-
„ po , e ainda com bonanças ha , e por a difficul-
„ dade da entrada , e ſahida deſte arrecife, e pela
„ grande reſaca , e rolo do mar , que ſempre ha na
„ praya ; e por ſe fazer aqui a aguada em poços, e
„ naõ em ribeira corrente ; e o grande vagar , que
„ de todas eſtas difficuldades procede, em ſe pode-
„ rem recolher as vaſilhas da agua aos Navios, ſen-
„ do a neceſſidade della principalmente para a gen-
„ te trabalhada do mar , e cançada dos dias da via-
„ gem prezente, e apreſada , e o remedio, pelo que
„ eſtá dito futuro , e vagoroſo , donde ponderey ,
„ que ſempre a neceſſidade da agua creſcia , e nun-
„ ca com a diligencia , e com a ordem podia eſpe-
„ rar remedialla tendo o Exercito no mar ; donde
„ entendi,

,, entendi, que naõ ſómente devia ponderar muito
,, eſta difficuldade, ou impoſſibilidade prezente, mas
,, ſem comparaçaõ mais que a minha reſoluçaõ na
,, deſembarcaçaõ futura em Larache; porque ſou-
,, be particularmente, que em que deſembarcaſſe
,, em Larache no rio, ou no Caſtello de Zenoches
,, me era forçado levar agua na Armada, com que
,, podeſſe ſuſtentar o Exercito hum dia, e huma
,, noite no mar, e tres em terra; porque no Caſtel-
,, lo de Zenoches entendi naõ podia achar agua no
,, alojamento em que alli eſtiveſſe, nem deſembar-
,, cando em Larache, ainda que tenha muita agua,
,, como tem, pelo qual vendo, que naõ havia ou-
,, tro lugar, em que ſe podeſſe fazer aguada ſenaõ
,, neſte de Arzila, e que a que ſe fazia era menos,
,, que a que ſe gaſtava, e que para deſembarcar em
,, Larache, ou no Caſtello de Zenoches era neceſ-
,, ſario levar agua para quatro dias, entendi que
,, era eſta impoſſibilidade, que nem o animo, nem
,, a prudencia a podia remediar; e entendi tambem
,, particularmente dos Pilotos praticos deſta Coſ-
,, ta, que em nenhum tempo, nem ainda com bo-
,, nança, ſe podia deſembarcar ſeguramente no Caſ-
,, tello dos Zenoches; e que ſe alterava o mar taõ
,, depreſſa naquella praya, ainda ſem o tempo ſe
,, mudar, que conforme a razaõ ſe podia ter por
,, certo naõ ſe poder ſalvar no mar, nem ſegurar
,, em terra a pouca gente, que ſe podeſſe deſembar-
,, car; tambem ponderey muito a difficuldade da
,, entrada

,, entrada do rio por concorrerem com a impoſſibili-
,, dade da agua, porque conforme a informaçaõ,
,, dos que tem viſto o rio de Larache, he taõ eſ-
,, treito o porto ao entrar da Barra, e taõ eminente,
,, e ſuperior o ſitio ao lugar por onde ſe póde com-
,, metter, e entrar, e taõ ſeguro aos que nelle eſ-
,, tiverem, e o defenderem, que muy facilmente,
,, e ſem perigo o poderáõ fazer; e com a meſma fa-
,, cilidade quando o receaſſem, ſe poderáõ ſalvar;
,, donde ponderey, que pois me podiaõ defender
,, o porto ſem perigo, e ſalvaremſe ſem receyo, o
,, commetteriaõ, e poderiaõ effeituar; tambem pon-
,, derey muito naõ poder deſembarcar mais Solda-
,, dados, ainda que podeſſe entrar no rio, que os
,, que ficaſſem ſempre inferiores em numero, e em
,, ſitio aos Mouros, que me impediſſem a deſem-
,, barcaçaõ; por onde diſcorrendo, e conſiderando
,, a grandeza das difficuldades, e impoſſibilidades, e
,, quanto contra prudente, e ordem da guerra, e
,, do mar fora commettellas, me reſolvi eu deſem-
,, barcar o Exercito aqui em Arzila, tendo manda-
,, do reconhecer os alojamentos particularmente, e
,, a diſtancia de huns a outros, e a quantidade de
,, agua, que cada hum tinha, e o numero delles,
,, e de aver de marchar com o Exercito por terra;
,, havendo por menores as difficuldades, e trabalhos,
,, (que naõ poucos, nem pequenos) que demandar,
,, o mar com certeza de perder de todo o effeito,
,, que pertendo; e conſiderando, que daqui a La-
,, rache

,, rache pelo vao do rio ſer alto he caminho de
,, nove legoas, onde naõ poderei achar acomoda-
,, dos alojamentos de agua, e de ſitio para o Exer-
,, cito, e ponderando poder achar difficuldade no
,, vao para a artilharia, e mais bagagem, e poder
,, ſer mudado com as correntes do Inverno, me
,, reſolvi em ſeguir a eſtrada de Alcacere Quibir,
,, na qual ha agua nos alojamentos, que eſtá dito,
,, marchando por todas ás terras do Farrabo, que
,, ſe voltaraõ ao Xarife depois que deſembarquei
,, neſta Coſta, dos quaes tirei vitualhas, e refreſco
,, para o Exercito, ponderando principalmente pa-
,, ra dever de fazer eſta jornada da Cidade de Al-
,, cacere ſer principal meyo para ſem defenſa, e
,, ſem difficuldade ganhar Larache, ſendo ella por
,, ſi a mayor deſte Reyno de Fez; ganhando neſ-
,, ta jornada, prazendo a Deos a principal parte, e
,, a mais importante deſta Provincia dos Algarves,
,, de que entendo procederá taõ grande perda de
,, reputaçaõ ao Maluco, como a que ganhará o Xa-
,, rife ante os Mouros, de que tenho por certo com
,, a ajuda de Deos conforme a razaõ da guerra diſ-
,, corrido, e conſiderado bem o eſtado deſtas par-
,, tes ſeguiremſe, e procederem deſta jornada taõ
,, grandes effeitos, como importantes; e ponderei
,, neſta empreza, que eſpero em Deos fazer, con-
,, forme ao que eſtá dito, apparenciã, e reputaçaõ
,, taõ grande, que ainda que naõ fora importante,
,, e neceſſaria, devera ſómente pela apparencia, e
,, repu-

,, reputaçaõ paſſar mayores difficuldades, e mais
,, certos perigos, e ſer taõ grande a importancia,
,, e neceſſidade, que devera aventurar a apparen-
,, cia, e paſſar por todo o perigo pola naõ perder,
,, entendendo a potencia do Maluco, e conſideran-
,, do a quantidade das aguas, que podia achar no
,, caminho, me reſolvi em naõ marchar daqui com
,, todo o Exercito, mas com a mayor parte delle,
,, com a qual ſe o Maluco vier, como por algumas
,, novas, ainda que naõ muito certas, tenho en-
,, tendido, poſſo com a ajuda de noſſo Senhor con-
,, forme a razaõ eſperar, e ter por certo rompello
,, em batalha. Depois que deſembarquei o nume-
,, ro dos Soldados, e toda a Cavallaria, com que
,, eſpero fazer eſta jornada, que ſaõ os Alemaens,
,, Italianos, e Caſtelhanos, e parte de Portugue-
,, zes, com trinta e tantas peças de campanha, me
,, pareceo ſahir de Arzila, e alojarme fóra no cam-
,, po, donde ſe me offereceo tocarſe algumas vezes
,, arma, e por eſtar o alojamento algum tanto lar-
,, go, me deraõ algum cuidado em quanto naõ aca-
,, bei de ſaber, que algumas das armas foraõ falſas,
,, principalmente huma dellas ha meya noite, eſ-
,, tando ainda dentro em Arzila, que me obrigou
,, a ſahir com grande brevidade aos quarteis do alo-
,, jamento, e occorrer à deſordem da gente ſolta,
,, e deſmandada, que de fóra havia, fazendo ter pri-
,, meiro os que eſtavaõ dentro na Villa, que naõ
,, ſahiſſem por me naõ accreſcentarem a deſordem,

,, que hia remediar ; que me naõ custou pequeno
,, trabalho , naõ me sendo possivel poder ser esta
,, Carta de Larache , havendo feito a jornada , que
,, digo , pelo que fiz , e trabalhei o impossivel , assi
,, navegando , como desembarcando em terra , naõ
,, quiz deixar de vos escrever particularmente o suc-
,, cesso , que tive quarta feira 23 do presente , em
,, que entendo me fez Nosso Senhor grande mercê ,
,, por querer que fosse principio dos grandes , que
,, delle espero , e porque vejo o grande contenta-
,, mento , que delle tereis , e para todos será , se
,, com esta nova mandar despachar este Correyo
,, em diligencia. Amanhecendo quarta feira sahi-
,, raõ alguns criados de pessoas particulares por par-
,, tes differentes do alojamento , primeiro que se
,, descobrisse o campo com as sentinellas , com que
,, sempre o seguro , mandando-as o mais largo , que
,, he possivel , e outros desmandados , como estes
,, fizeraõ recolher os atalhadores , com que de noite
,, mando segurar o campo , achando estes desman-
,, dados logo pela manhãa , os Mouros deraõ reba-
,, te , e se tocou arma no Exercito com grande pres-
,, sa , parecendo que todos estes desmandados , e
,, todos os boys , que o dia de antes haviaõ desem-
,, barcado se perdiaõ , aos quaes acudio o Adail com
,, alguma gente de Cavallo de Tangere , e os re-
,, recolheo , e segurou ; sahindo eu a Cavallo toda
,, via com toda a Cavallaria , em que tirey mil e
,, duzentos de Cavallo pouco mais , ou menos fóra
,, dos

„ dos quarteis do alojamento, tendo por certo pelas
„ novas, que tinha dos Mouros, e certeza del-
„ las naõ ſer gente, que me deveſſe dar cuidado
„ ao meu Eſquadraõ de Cavallos ſómente, vendo
„ que ceſſava o rebate mandei recolher, e ſegurar
„ o campo, e naõ havendo já neceſſidade me pa-
„ receo recolherme, e chegando à Tenda, e aca-
„ bando de tirar o Coſolete, ſe tornou a tocar ar-
„ ma a graõ furia, por haver ſahido a vanguarda dos
„ Mouros taõ rijo ao Adail, e à gente de Tange-
„ re, que pareceo, que ſe perdeſſem todos, e que
„ aconteceſſe o meſmo ao Xarife com ſeus Alcai-
„ des, e toda ſua gente, por ſe achar de fóra, que-
„ rendo com minha licença mudar o alojamento,
„ ſendo os Mouros mais de dous mil de Cavallo,
„ entendendo de certo quaõ repentino era o peri-
„ go em que o Xarife, e gente de Tangere eſtava,
„ por tres recados de D. Duarte de Menezes, que
„ via tudo, entendi ſer forçado tornar a ſahir a Ca-
„ vallo com grande brevidade, e correr rijo com
„ os que ſe comigo acharaõ ao lugar onde D. Du-
„ te de Menezes eſtava, que he pouco fóra do alo-
„ jamento, que he no primeiro alto, que eſtá de-
„ fronte de Arzila, a que chamaõ o Facho, aonde
„ ſoube particularmente, que o Adail com a gen-
„ te de Tangere com os principaes Alcaides do Xa-
„ rife hiaõ revoltos com os Mouros em perigo,
„ que pela deſigualdade do numero ſe póde julgar;
„ eſtando iſto neſte eſtado, e naõ cumprindo eſtar

„ nelle, mandei a D. Duarte com os mais de Ca-
„ vallo de Tangere, que ſe acharaõ comigo, e com
„ outros, que me pareceraõ neceſſarios, que com
„ grande brevidade déſſe coſtas ao Adail, e aos Al-
„ caides do Xariſe, ſem o qual remedio nenhum
„ delles eſcapara, mandandolhe que o fizeſſem com
„ a mayor ſegurança, e empenhando-ſe o menos,
„ que foſſe poſſivel, e trabalhara grandemente por
„ ſegurar, e recolher a todos os que hiaõ diante
„ delle; e vendo clariſſimamente, que naõ era a
„ gente, que D. Duarte levava, conveniente, nem
„ baſtante para ſegurar, e a outrem por ſi, e ſó-
„ mente, e que ſempre corriaõ o meſmo perigo
„ por mais de Cavallo, que lhe déſſe, naõ ſendo
„ todos, e quaõ impoſſivel era poderemſe ordenar,
„ e governar todos os Fidalgos do meu Eſquadraõ
„ ſenaõ por mim, como particularmente por expe-
„ riencia confirmada pela razaõ, vi, e experimen-
„ tei no alojamento dos Pomares de Tangere a ou-
„ tra vez, que lá eſtive, me reſolvi conſiderando
„ como eſtá dito, que pelas novas certas, que ti-
„ nha, naõ podia ſer numero, que me podeſſe dar
„ cuidado no Eſquadraõ de Cavallo, que levava;
„ e ponderando o grande, certo, e prompto perigo,
„ em que o Xariſe com todos ſeus Alcaides, e D.
„ Duarte com todos os que levava, e os a que da-
„ va coſtas eſtavaõ em lhe dar coſtas, e os ſegurar
„ a todos, correndo avante com o meu Eſtandarte,
„ e Eſquadraõ, mandando com grande diligencia,
„ que

„ que ſahiſſe a Infantaria em Eſquadroens , e que
„ me ſeguiſſem algumas mangas de Arcabuzeiros
„ pelos lados do meu Eſquadraõ , quanto podeſſem
„ andar mais por ſeguir a ordem , que por me obri-
„ gar a neceſſidade , nem o perigo ; e porque a ſe-
„ gurança dos que eu queria ſegurar procedia dos
„ Mouros por me verem naõ ouzar do ſerrar com
„ elles de todo ; e porque tambem pela diſtancia ,
„ em que eſtava dos Mouros , naõ ſe podia offere-
„ cer ſer neceſſario chegar a elles muito depreſſa ,
„ me pareceo ainda que naõ tinha todos os de Ca-
„ vallo comigo arrancar rijo por naõ ficar longe da
„ minha vanguarda , fazendo por obrigar aſſim a
„ que me chegaſſem depreſſa os que vinhaõ de tras ,
„ e tambem porque convinha ganhar terra corren-
„ do à minha vanguarda para depois no tempo , em
„ que cumpriſſe fazello me achaſſe já com o paſ-
„ ſear dos Cavallos alentados , a gente junta , e os
„ Eſquadroens ordenados , e naõ podeſſe acontecer
„ por ir no principio de vagar , ſerme forçado cor-
„ rer em tempo para chegar aos Mouros , e que
„ chegaſſe ſem cavallos , ſem gente , e ſem ordem ;
„ e aſſim cheguei a Atalaya alta , que he huma le-
„ goa grande deſta Villa , aonde pareceo a muitos ,
„ que devia parar , e naõ paſſar avante , vendo to-
„ da via , que a minha vanguarda hia ſem parar , e
„ que donde eſtava naõ os podia ſegurar , me pa-
„ receo naõ me deter mais que o pouco tempo ,
„ que baſtou a recolherme , e ajuntar muitos , dos
„ que

,, que vinhaõ atras, e paſſey avante começando em
,, paſſo apreſſado, e a tempos de trote conforme a
,, neceſſidade entendi, que havia; e deſta maneira
,, paſſey legoa e meya, entendendo por recados
,, apreſſados, que os Alcaides do Xarife, e o Adail
,, com a ſua gente hiaõ peleijando com os Mouros,
,, e D. Duarte perto delles, por donde me pareceo
,, forçado apreſſar mais o paſſo, mandando homens
,, de Cavallo à retaguarda do meu Eſquadraõ, que
,, me alcançaſſem depreſſa os que vinhaõ de tras,
,, conſervando ſempre em ordem os que vinhaõ co-
,, migo, compaſſando de maneira o paſſo, que naõ
,, deſalentei os Cavallos por ganhar tempo, e terra
,, para chegar depreſſa, nem perdi occaſiaõ por
,, alentar os Cavallos. Procedendo aſſim alcancei
,, o Xarife, que hia entre mim, e D. Duarte, e
,, conſiderando, que cumprindo o chegar depreſſa
,, a D. Duarte, e à minha vanguarda, como pare-
,, ceo que ſeria, me occorreo ſerme de grande em-
,, baraço, e de grande perigo para o Xarife levallo
,, naquelle tempo diante de mim; por onde me paſ-
,, ſei a hum lado, e apreſſando o paſſo de trote me
,, paſſei avante delle, levando-o ſempre apartado
,, do meu Eſquadraõ, aonde entendi, que os Mou-
,, ros eraõ muitos, e que hiaõ eſperando; e que
,, parecia neceſſario mandar mais gente a D. Duar-
,, te, o que me naõ pareceo dever fazer, por en-
,, tender, que a detença de apartar pelos muitos,
,, que quizerem ſer os primeiros, ſeria muito gran-
,, de

„ de a desordem, e que nos que fossem, e ficassem
„ seria sem comparaçaõ mayor; e que os segurava
„ mais, e ainda de todo com segurança convenien-
„ te com tomar hum trote apressado, e mostrar de-
„ pressa aos Mouros o meu Esquadraõ, levando-o
„ sempre pela banda de balravento para nos naõ fa-
„ zer tanto dano o pó, que era grandissimo: man-
„ dei dizer a D. Duarte, que já entaõ se lhe fosse
„ possivel mandasse dizer ao Adail, que entretives-
„ se rijo os Mouros, para que com mayor facilida-
„ de podesse chegar às suas batalhas, e que por ne-
„ nhum caso do Mundo se recolhesse de todo, se-
„ naõ quando eu lho mandasse, que seria em tem-
„ po, que o pudessemos fazer quasi juntamente,
„ dando nas suas bandeiras por partes differentes por
„ entender, que assim os romperia mais facilmen-
„ te, e que quando naõ fosse possivel entretellos pa-
„ ra este effeito, recolhesse a sua gente, e naõ dés-
„ se hum passo avante, e assim me pareceo, orde-
„ nando meu Esquadraõ, seguir avante hum trote
„ apressado para me achar na distancia convenien-
„ te quando cumprisse chegar a serrar com as ban-
„ deiras dos Mouros. Hindo nesta ordem por hu-
„ ma varsea grande, e fermosa, e muito accom-
„ modada para se nella dar huma batalha, e perto
„ já da minha vanguarda, entendi de D. Duarte,
„ que os Mouros hiaõ com as costas voltadas fu-
„ gindo a toda furia com alguns mortos, e feridos:
„ dos Mouros do Xarife morreraõ três, ou quatro,

„ e fo-

„ e foraõ alguns feridos, peleijando os ſeus Alcaides
„ esforçadamente: dos Chriſtãos naõ houve ne-
„ nhum morto, nem ferido: pareceome parar, e
„ recolher a minha gente, e naõ paſſar avante, e
„ deixar de ſer Chriſtaõ, e naõ ſer mais importuno,
„ ſendo-o entaõ mais, e ſe muito antes deixara de
„ ſer importuno aos Mouros; e havendome acha-
„ do neſte tempo quatro legoas e meya de Arzila,
„ meyo caminho de Alcacere-Quibir num alto, que
„ ſe chama Taurete com haver remediado, e orde-
„ nado os inconſiderados, e ſobreſaltados; ſeguran-
„ do, e ſalvando a minha vanguarda, e aos Mou-
„ ros amigos, fazendo fugir a toda a furia com dam-
„ no aos inimigos. Cheguei a eſta Villa às quatro
„ horas da tarde com haver andado, e corrido dez
„ legoas, e poſto que o trabalho foy grande pelo
„ caminho, e calma, e muitas horas, o ſucceſſo
„ bom, e o effeito importante o fez paſſar facilmen-
„ te. Cheguei, e eſtou muito bom, Deos ſeja lou-
„ vado, e partirei daqui ſegunda feira pela manhãa,
„ que ſeraõ 28 do preſente. Pareceome eſcrever-
„ vos o que até aqui agora he paſſado, principal-
„ mente o ſucceſſo, para que ſe entenda particular-
„ mente, e verdadeiramente o acontecido, que
„ claro vereis, e fareis que ſe entenda, como he ra-
„ zaõ, porque ſegundo os entendimentos, e os diſ-
„ curſos dos homens ſem muito eſtudo me ſerá fa-
„ cil inferir, e entender quaes ſeraõ ſeus eſtylos, e
„ quaes ſuas eſcrituras; e ſe tivera certo nellas deſ-

„ gabos,

„ gabos, sómente escusara Carta taõ larga, e fora
„ sómente de crença ao que elles escreveraõ; lá vay
„ Lopo Rodrigues, que contará tudo muito bem
„ pela boa informaçaõ, que deve levar deste Cam-
„ po de Arzila a 26 de Julho de 1578.

REY.

CAPITULO X.

Solicita segunda vez Muley Maluco a amisade del-Rey D. Sebastiaõ, propondolhe a injustiça com que lhe move guerra, e naõ conseguindo o effeito da sua representaçaõ, fórma o Exercito para se defender.

1578.

47 TInha Muley Maluco representado por huma Carta escrita no anno passado a D. Sebastiaõ as justas causas, que o moveraõ a despojar ao Xarife seu sobrinho do Reyno, que possuía, e como experimentasse infrutuosa esta representaçaõ por estar ElRey cegamente persuadido, de que obrava huma acçaõ digna de seu Catholico animo, restituindo o Xarife ao Throno, de que fora privado, repetio o Maluco com mayor instancia as suas supplicas ao nosso Principe, vendo que já estava em Africa com huma Armada guarnecida de valerosos Soldados, e recear como General experimentado os varios successos da guerra, onde

Representa o Maluco a ElRey D. Sebastiaõ naõ prosiga na guerra, que lhe declara.

onde a fortuna he abſoluta arbitra das vitorias. Eſte temor ſe lhe augmentou exceſſivamente com o vaticinio dos ſeus agoureiros, que lhe affirmaraõ havia de morrer na batalha, por cujos motivos querendo evadir do perigo, que lhe inquietava o animo, propoz a ElRey D. Sebaſtiaõ grandes conveniencias, para que naõ proſeguiſſe a guerra, que lhe declarava, o que tudo expreſſou na Carta ſeguinte.

Carta do Maluco para ElRey D. Sebaſtiaõ.

„ Hum ſó Deos ſeja em toda a parte louva-
„ do como aquelle a quem ſe deve tudo. Mui-
„ to Alto, e muito Poderoſo Rey de nome, que
„ o mais eſtará naquelle que tiver virtude, juſtiça,
„ e razaõ. Naõ ſey qual foy a cauſa, e razaõ Rey
„ D. Sebaſtiaõ, que te moveo a quereres guerra
„ comigo taõ injuſta, pois a Deos deſprazem ſem
„ razoens, quando muito ſe queres conquiſtarme
„ para tomar o meu Eſtado, que hum ſó Deos com
„ o favor dos bons me deu, e delle me empoſſou,
„ de que o perro Xariſe me tinha uſurpado contra
„ toda razaõ, e contra toda a juſtiça, e verdade,
„ e hum ſó Deos, que toda a boa couſa quer, me
„ deu; menos culpa te déra, poſto que niſto aſſim
„ ſer naõ te pódes eſcuſar de culpa; porque moſ-
„ trame cá, que aggravo Tu, ou os teus tendes re-
„ cebido de mim, que achaſſes menos eſta verda-
„ de, ou que perdas de mim, ou dos meus, ou por
„ meu reſpeito, ou mandado recebeſte? E pelo
„ contrario a Ti te deve lembrar com quanta mais
„ ver-

,, verdade te tem esse traidor dado muita perda no
,, cerco de Mazagaõ, e te matou Ruy de Sousa
,, de Carvalho, que mandaste a Tangere por Capi-
,, taõ, e outras cousas, que deviaõ com verdade
,, lembrarte para que te naõ fiasses delle, e sabe
,, Deos com quanto amor, e verdade isto te digo;
,, mas viresme a tirar da posse do meu Reyno, e
,, Estado para o dares a outro Mouro por meyos, e
,, interesses, que te promete para isso, metendote
,, em cabeça, que te dará o que desejas, e elle naõ
,, tem; naõ to dará em quanto a vida me durar,
,, porque o hey de fazer escravo dos meus escravos,
,, que nesta conta o tenho, e Tu com todo o teu
,, poder, e Estado naõ lhe has de valer; e para sa-
,, beres Rey, e Senhor com quanta justificaçaõ isto
,, he, o prometerey Eu a Ti como Senhor delle, e
,, se mo attibuires a medo, ou cobardia, isso será o
,, principio, e meyo da tua perdiçaõ.

,, Promete-te esse perro o que te naõ póde
,, dar, a saber os Lugares maritimos com mais tres
,, legoas para dentro do certaõ, para provimento
,, desses teus moradores. Isso, que elle te naõ pó-
,, de dar, por ser Eu Senhor de tudo em quanto a
,, vida me durar, Eu to quero dar com mais amor,
,, e verdade, do que ha nesse perro pagaõ, e des-
,, leal, como foy aos seus, que os entregou todos a
,, Christãos: que verdade te parece póde ter, quem
,, tanta perda te tem dado; e além disso terey pazes
,, comtigo toda a minha vida. Dizem-me que tra-

„ zes bandeira de Emperador do meu Reyno de
„ Marrocos, e que vens com Coroa para cá te co-
„ roares, naõ ſey quem te engana. Hora mais
„ quero a tua amiſade, e a tua viſinhança, que a
„ deſſe perro; vejamonos Eu, e Tu irmamente on-
„ de mais ſeguro quizeres, e entregame a tua ban-
„ deira, que Eu te certifico pela Ley, que ſigo,
„ que por minha maõ a ponha nos pomos mais al-
„ tos, que as Torres da minha Cidade de Marro-
„ cos tem, para te confirmar por eſſe Emperador,
„ que Tu deſejas ſer. Tudo iſto farey por eſcu-
„ ſar a tua perdiçaõ, a qual tenho por muy certa,
„ de que eſtou certificado pelo que diſſo me tem
„ deſenganado; porque de tal maneira venho ar-
„ mado, que cá quizera ver toda Caſtella, e Fran-
„ ça, porque tudo neſta occaſiaõ houvera de ſer
„ meu.

„ Toma Rey, e Senhor o meu conſelho, e
„ aceita o partido comigo para eſcuſar tanta perdi-
„ çaõ, como eſtá apparelhada; e mais te quero, Se-
„ nhor, fazer, ſe queres favorecer a eſſe caõ, di-
„ gote, que por aqui entenderás quantos deſejos te-
„ nho de ſervirte, que tirando o aſſento de Marro-
„ cos, do mais eſcolha elle, que lho darey a eſſe
„ caõ, e entregarey, e demarcarey, e ſe quizer o
„ Cabo de Guè, Eu lho ajudarey a tirar. Socega-
„ te a Ti, e ao teu Reyno, e Eſtado, e repouſa,
„ que aſſás he de mal feitor ſe meteres todo o teu
„ reſto em favorecer hum Mouro contra outro
„ Mouro

„ Mouro sem interessares cousa alguma para Ti,
„ nem para o teu Estado.

„ Olha, Senhor, o que fazes; naõ te metas
„ donde te naõ has de poder tirar quando quizeres;
„ isto he meu, e eu o possuo por meu, e com
„ verdade, e esse caõ me desapossou, e me tirou,
„ do que era meu; como mordido dos caens me
„ recolhi a Argel donde me casey, e o dote que
„ me deraõ em casamento foy o favor do Graõ
„ Turco, que me empossou do meu; e isto foy de-
„ terminado na Corte do Graõ Turco por meu, e
„ por meu estou empossado; e vendo Tu, Senhor,
„ minhas cousas, por mim julgarás tudo; e porque
„ me naõ fique nada por fazer, dizem-me, que no
„ teu Reyno tens Mesa de Consciencia, onde se
„ dá, e naõ tira o seu a seu dono, digo, a cujo
„ he; havendo Tu, Senhor, por bem, Eu quero lá
„ mandar julgar minhas cousas, e sou contente,
„ que de novo se determinem lá, e quero, Senhor,
„ que Tu sejas o Juiz, e sou contente de estar pe-
„ lo que se determinar nella.

„ Lança bem, ò Rey, a conta quantos ho-
„ mens se haveráõ mister para lançar hum mora-
„ dor fóra de sua casa, e patria, e quanta mais
„ ventagem tem o morador, e o natural, que os
„ estrangeiros; naõ trazes a decima parte da gen-
„ te, que Eu trago, a fóra a que espero, e isto só
„ te houvera obrigar a recolher quando mais naõ
„ fora.

„ Olha,

„Olha, Senhor, que Deos he verdadeiro, e
„Eu com tudo quero ſeguir tua tençaõ injuſta,
„ſendo a minha verdadeira; ſe naõ queres nenhu-
„ma couſa deſtas, que te digo, a tempo te acon-
„ſelho, e admoeſto, e entre Mim, e Ti ſeja Deos
„teſtemunha, que elle ſabe a quem ha de ajudar,
„que ſerá a quem anda com verdade. Tu me vens
„buſcar ſem razaõ, e queres guerra comigo in-
„juſta, que a Deos naõ apraz, nem he diſſo con-
„tente, nem ſervido. Sabe, que iſto ha de cuſtar
„mais vidas, do que póde caber de grãos de moſ-
„tarda em hum grande ſaco. Es moço, e Caval-
„leiro, tens com quem te aconſelhar, faze-o para
„tua ſegurança. Deos entre Mim, e Ti ſeja a juſ-
„tiça. Feita a 22 de Julho de 1578.

A eſta Carta como caviloſa naõ reſpondeo ElRey.

48 Eſta Carta moſtrou ElRey a alguns Fidalgos, que a julgaraõ por caviloſa, fundando o ſeu diſcurſo de ſer o intento do Maluco em quanto naõ recebia repoſta, engroſſar o ſeu Exercito ao meſmo tempo, que o noſſo ſe diminuía pela eſterilidade da terra, e deſtemperança do clima, cujo juizo foy certamente errado por certificar depois Reduaõ Portuguez renegado, e grande valído do Maluco, que eſte havia fielmente cumprir tudo quanto promettia na ſua Carta, da qual, como naõ recebeſſe repoſta, ſe deſenganou de eſtar ElRey reſoluto a proſeguir a guerra contra elle, e para rebater eſta invaſaõ, começou a diſpor com grande deſvelo o ſeu Exercito pela fórma ſeguinte.

Havia

49 Havia ſeis mezes, que o Maluco ordenara a ſeu irmaõ Muley Hamet, que marchando de Alcacer-Quibir, fronteiro a Tangere, e Arzila, recolheſſe a gente de Fez, e das Comarcas circumviſinhas, de que ſe formaraõ quinze mil Cavallos. A meſma comiſſaõ deu a Chaya, Alcaide Granadino, ſeu Mordomo mór, para conduzir dous mil Eſpingardeiros da Comarca de Tetuaõ. Para ſegurança dos pórtos de Berberia nomeou Governador de Larache a Mahamet Azarcon, e para ſe oppor a Mazagaõ a Muley Dan ſeu ſobrinho, e elle ficou em Marrocos eſperando os aviſos, que lhe eraõ neceſſarios, aſſim para a formatura do Exercito, como para compor os tumultos dos Reynos de Suz, Dara, e Serras de Montes-Claros, onde ainda eſtava freſco o ſangue derramado nas batalhas civís, de que com eſcandalo da meſma humanidade tinhaõ ſido authores aquelles barbaros.

Prepara o ſeu Exercito o Maluco, e de que gente ſe compunha.

50 Nomeado pelo Maluco Governador de Marrocos Reduaõ, Soldado de valor conhecido, partio para Larache com cinco mil Cavallós, e quatro mil Tiradores, os quaes ſe tinhaõ exercitado na guerra da rebeliaõ de Granada, e da que tivera com o Xarife. Augmentou-ſe eſte corpo militar com huma innumeravel multidaõ de barbaros, concorrendo ſuperſticioſamente a ganhar as indulgencias prometidas pelos ſeus Cazices, e promptos a ſacrificar as vidas em odio do nome Chriſtaõ, e veneraçaõ do ſeu falſo Proféta. Aquartelou-ſe o Maluco

Parte o Maluco para Larache com cinco mil Cavallos.

luco com vinte e quatro peças de artilharia em hum espaçoso campo, distante duas legoas de Arzila, onde foy visitado por seu irmaõ, e lhe deu individual informaçaõ, do que obrara na conduçaõ da soldadesca. O numero de combatentes, de que constava o seu Exercito, nunca se reduzio a certeza, pois era variamente referido por Mouros, e Christãos, dizendo huns, que se compunha de trinta mil Cavallos, e seis mil Infantes; e outros de setenta e quatro mil de Cavallo, e tres mil de pé. Entre esta confusaõ de juizos assentaraõ os principaes Alcaides da Berberia, que o Exercito constava de quarenta e cinco mil homens de Cavallo, e quatorze mil Infantes, além da infinita multidaõ, que tumultuariamente seguia as bandeiras do Maluco. Pela arithmetica de Jeronymo de Mendoça, que assistio no campo, e narrou os infelices successos da batalha, affirma, que excedia o numero de oitenta mil homens de Cavallo, e de quarenta mil de pé, cuja immensa multidaõ occupava o ambito de cinco, ou seis legoas. Entre este formidavel numero de Soldados se distinguiaõ dous mil Escopeteiros Azuagos, capitaneados por Amet Lataba, os quaes, semelhantes aos Amoucos da India, juraõ de sustentar a batalha até que percaõ as vidas. Governava a Cavallaria Moley Amet, irmaõ do Maluco, o Esquadraõ dos Elches Uchaaly, aos Andaluzes Gualy, e por Capitaõ da Guarda marchava Ali Muça.

De que numero de combatentes se compunha o Exercito do Maluco.

Jornada de Africa, liv. I. cap.4.

Impelli-

51 Impellidos da ambiçaõ de dominar ſe conſpiraraõ perfidamente contra o Maluco dous Alcaides do Reyno de Granada, chamados Chaya, e Dogaly, os quaes deſvanecidos com a authoridade, e reſpeito, que tinhaõ, dividiraõ entre ſi o Reyno de Fez, e o de Marrocos, ficando Senhor do primeiro Chaya, e do ſegundo Dogaly. Para ſe conſeguir eſte intento deraõ veneno ao Maluco, porém medicado com tal arte, que naõ produziſſe promptamente o ſeu effeito, mas que lentamente o foſſe conſumindo até morrer. A efficacia do veneno logo ſe deſcobrio no Maluco, começando a enfermar gravemente, e vendo os traidores, que fizera o effeito com mayor brevidade, que queriaõ, partio Dogaly ao Reyno de Suz com o pretexto de pacificar algumas revoluções, e o Chaya acompanhou ao Maluco para obſervar o fim da tragedia, de que era laſtimoſa victima, e logo ſe ſenhorear do Reyno de Fez, que lhe ficava mais proximo, e o Dogaly de Marrocos, conforme a diſtribuiçaõ, que entre ſi tinhaõ pactado.

Dous Alcaides de Granada ſe conſpiraõ contra o Maluco dandolhe veneno.

CAPITULO XI.

Intenta D. Sebastiaõ a conquista de Larache, cuja situaçaõ se descreve. Consulta aos Fidalgos àcerca da marcha do Exercito, e dos varios votos, que sobre esta materia se proferiraõ.

1578.

52 IMpaciente D. Sebastiaõ com a larga demora de dezoito dias, que tinha consumido em Arzila por causa da bagagem, que naõ chegava, se resolveo, cortando por todos os impedimentos, passar a Larache com intento de a reduzir ao seu dominio. Jaz esta Cidade, a quem intitula Ptolomeo *Lixa*, e os Africanos *Elaraiz de Beni Aroz*, em a Provincia de Asgar do Reyno de Fez em vinte e quatro gráos e trinta minutos de Latitud Septentrional, na embocadura do rio Lucus, que a banha por hum lado, e por outro o mar Oceano. He cercada de terra montuosa, e posto que tenha a barra estreita, faz dentro huma enseada capaz de conservar com segurança muitas Galés em tempo de Inverno. Os seus moradores naõ eraõ ricos, supposto ser o principal porto de toda a Berberia por estar proximo de Hespanha, aonde concorriaõ mercadorias de todas as partes, as quaes como eraõ levadas pela terra dentro, lhe serviaõ de pouca utilidade. Tem hum dilatado campo chamado

Descripçaõ de Larache.

Daper, *Descript. de Afriq.* pag 151.

chamado *Adarga*, onde foy o funesto theatro da nossa tragedia. Pela sua planicie corre da parte do Norte o rio *Mucasin*, que entrando no rio Lucus, huma legoa acima de Larache, e juntando-se ambos, se intitulaõ rio de Larache, pelo qual sóbe a maré duas legoas, e pelo Mucasin até onde chamaõ *Guidemez*, formando huma estrada, que vay de Arzila para Alcacere, o qual sendo de Veraõ pobre de agua, corre taõ abundante no Inverno, que chega a alagar até Larache, cujo porto he sufficiente asylo de Cossarios, donde sahem a infestar as Costas de Andaluzia, e Algarve, por cuja causa intentava ElRey D. Sebastiaõ a sua conquista. Para segurança desta Praça fundaraõ os Mouros hum grande Forte no porto da barra, que he hum angulo de rocha viva, que comprehende o mar, e o rio, ao qual guarneceraõ com artilharia ganhada na batalha de Alcacer. Deste tempo se fez inexpugnavel, e se no anno de 1610 foy conquistada por D. Luiz Faxardo, General das Galés de Hespanha, certamente a rendeo o ouro, e naõ o ferro.

Convoca ElRey aos Fidalgos, e lhes propoem a marcha do Exercito.

53 Resoluto ElRey a que marchasse o nosso Exercito, convocou aos Fidalgos, que se distinguiaõ na sciencia militar, os quaes admittidos à sua Tenda, sem precedencia de lugares, nem de votos, lhes fallou na maneira seguinte.

„Que os chamara alli para lhes declarar seu „intento, e ponderarem as razoens, que tinha para

„ demandar Larache por terra, antes que por mar,
„ huma das quaes ſe fundava no credito, e utilida-
„ de do ſeu Exercito, hindo por terra, e outras
„ na grande difficuldade, e grandes inconvenientes
„ de acometer a empreza por mar; porque ſendo
„ entre os Mouros taõ grande a reputaçaõ daquel-
„ le Exercito, e da boa gente, que hia nelle, ſe
„ augmentaria com a confiança de o verem mar-
„ char a bandeiras ſoltas por ſuas proprias terras; e
„ quando cometteſſem o caminho por mar (tendo
„ huma vez já deſembarcado) ſeria diminuir eſta
„ eſtimaçaõ, e moſtrar, que receavaõ já as forças,
„ que ainda naõ tinhaõ viſto; demais que ſendo
„ neſta empreza taõ ſubſtancial fundamento a eſpe-
„ rança de ſe lançarem muitos Alcaides Mouros
„ com o Xariſe, facilitando com ſua vinda o reſto
„ da jornada, ſeria o caminho de terra meyo para
„ recolher, e aſſegurar os que ſe quizeſſem vir,
„ ſabendo que dentro em ſua meſma terra, ſem paſ-
„ ſar mares, tinhaõ junto de ſi o Rey, e o ſoccor-
„ ro, que deſejavaõ; tudo o qual ſe difficultava, e
„ fazia impoſſivel hindo por mar: ſeguia-ſe mais,
„ que marchando por terra em Eſquadroens forma-
„ dos, com ordem, e diſciplina militar, ſe hiriaõ
„ coſtumando às armas, e eſtylo de guerra muitos
„ da Infantaria biſonha, da que novamente ſe ti-
„ nha levantado no Reyno, e melhor quando no
„ caminho houveſſe alguns rebates a que acudir,
„ e algumas difficuldades, que vencer; tudo o qual
„ ceſſava

„ cessava indo na Armada , onde conviria peleija-
„ rem primeiro de firmarem os pés em terra , nem
„ saberem acudir às bandeiras , e guardarem a or-
„ dem dos Esquadroens.

„ Interessava-se demais disto , que hindo por
„ terra achavaõ no caminho Alcacere , Lugar (ain-
„ da que de grande povoaçaõ) mal fortificado de
„ muros , e reparos , desprovido de artilharia , e
„ munições de guerra , quasi despovoado com te-
„ mor do Exercito , (como tinha por informaçaõ
„ certa) e como tal se facilitava de conquistar ao
„ primeiro golpe de artilharia , com cuja conquis-
„ ta se facilitava a de Larache , que naõ ousaria
„ fazer resistencia , vendo-se acometida por terra
„ de hum Exercito vitorioso , que do mar havia ser
„ ajudado de taõ poderosa Armada ; e que se bem
„ a conquista de Alcacere , por ser taõ metida no
„ Certaõ , lhe naõ era de importancia para o effeito
„ de a sustentar , era toda via muy necessaria para a
„ restituiçaõ do Xarife , que ficando alli fortificado
„ à sombra do Exercito , que de Larache o podia
„ soccorrer , se houvesse necessidade , recolheria aos
„ que a elle se passassem , e dando-se maõ comnos-
„ co faria grandes effeitos contra o Maluco ; e pe-
„ lo contrario hindo por mar , era mostrar , que o
„ seu designio naõ passava de conquistar huma pe-
„ quena Praça de Berberia , como fizeraõ os Reys
„ seus antecessores as vezes , que a ella passaraõ ,
„ para o que bastava menos Exercito , e mais limi-
„ tadas

„ tadas forças, e deſpezas; e tiraria com iſto o ani-
„ mo, e vontade aos Mouros de ſe paſſarem ao
„ Xariſe, vendo que attendia mais ao ſeu intereſ-
„ ſe, que à reſtituiçaõ, que publicava do ſeu Rey
„ deſterrado, e deſpoſſuido pelo Maluco; e aſſim
„ perderia o ſeu Exercito, reputaçaõ, e credito
„ com amigos, e inimigos.

„ Que tendo a embarcada chegaria a gente
„ enjoada, e pouco habil para deſembarcar, pelei-
„ jando em lugar onde os havia de moleſtar a arti-
„ lharia dos Fortes, e Platafórmas, e a muita gen-
„ te, que havia de acudir ao ſoccorro, que haven-
„ do a reſiſtencia, que ſe preſumia, ſe tardaria mui-
„ to em deſembarcar a Cavallaria, munições, e ar-
„ tilharia, e lhe conviria peleijar ao meſmo tempo
„ com a Villa, com a Torre, e com o campo do
„ Maluco, e com as difficuldades da deſembarca-
„ çaõ, e ainda poderia ſucceder, que com a in-
„ conſtancia, e braveza do mar, qualquer mareta
„ obrigaria a levantar a Armada do porto; porque
„ de mais de eſtar a barra defendida, naõ he capaz
„ dos Galeoens, e grandes baixeis, que hiaõ na Ar-
„ mada; e que com qualquer deſtas difficuldades
„ era menos ſeguro, que peleijar com o Maluco
„ em terra, quando elle quizeſſe dar batalha, o que
„ ſe naõ preſumia por muitas razoens, as mais ur-
„ gentes das quaes eraõ vir elle com enfermidade
„ taõ perigoſa, que por momentos ſe lhe eſperava
„ o fim, e haver taõ pouco tempo, que por forças
„ de

„ de armas uſurpara o Reyno alheyo, onde ainda
„ viviaõ em eſperança os animos daquelles a quem
„ o Xarife obrigara com merces, e beneficios: que
„ no mais arduo da batalha ſe podia ter por certo
„ o deſamparaſſem, e ſe vieſſem aonde os trazia o
„ deſejo, por ſer iſto inclinaçaõ, e coſtume da gen-
„ te Africana, cuja natureza conhecia o Maluco
„ melhor, que outrem; e aſſim naõ havia de que-
„ rer aventurar a ſumma das ſuas couzas em hum
„ campo onde tinha ſeu competidor à viſta taõ bem
„ ſoccorrido, e ſabia que daquelles corpos, que o
„ acompanhavaõ, eſtavaõ os animos, e vontades
„ favorecendo os Eſquadroens inimigos. Sobre as
„ quaes razoens lhes encomendava, que deſſem ſeus
„ pareceres encaminhados ao mais facil, e ſeguro
„ modo, que ſe podia ter na jornada de terra, e
„ em vencer os perigos, e difficuldades della.

Approvaõ alguns dos circunſtantes a reſoluçaõ delRey.

54 Ouvida eſta propoſta, da qual ſe conheceo claramente a reſoluçaõ em que ElRey eſtava de marchar o Exercito por terra, alguns dos votantes preoccupados de affectos liſongeiros a applaudiraõ como mais judicioſa, e eſtabelecida em fundamentos ſolidos, e irrefragaveis. Differente foy o juizo, que formou Vaſco da Sylva, Coronel de Infantaria, o qual armado de generoſa liberdade, e incorrupta fidelidade para com o ſeu Principe, votou neſta ſubſtancia.

Voto de Vaſco da Sylva contra a reſoluçaõ delRey.

„ Foraõ a propoſta, e fundamentos de V. Al-
„ teza taõ declarados por huma das partes, e tan-
„ tos

,, tos os votos, que convencidos delles approvaõ a
,, jornada por terra, que parecerá eſpirito de repug-
,, nancia, e ſingularidade querer contravir à reſolu-
,, çaõ de tantos pareceres conformes; porém lem-
,, brado de que ſe bem ſaõ os Reys ſenhores das
,, vidas, honras, e fazendas de ſeus Vaſſallos, o
,, naõ ſaõ do entendimento humano, que Deos
,, creou com ſuprema liberdade, e que os Princi-
,, pes conformando-ſe com ella inſtituiraõ Conſe-
,, lhos, onde cada hum attendendo à lealdade, que
,, lhe deve, uze do ſenhorio livre do ſeu parecer:
,, direy o que neſte particular ſe me reprezenta, fi-
,, ando, que ſe deſacertar no modo, o naõ farey
,, nunca na tençaõ, e zelo de ſervir a V. Alteza,
,, que he o proprio, que me obriga a differir de pa-
,, receres taõ qualificados, e gozar do privilegio,
,, que Deos, e a natureza, e os Reys concederaõ
,, ao entendimento humano, e muito em particular
,, ao dos Conſelhos, onde qualquer ſugeiçaõ, ou
,, reſpeito he fundamento de grandes erros.

,, Funda-ſe a propoſta de V. Alteza em qua-
,, tro inconvenientes, que ſe repreſentaõ, ſeguindo
,, a viagem por mar, confirmando tudo com duas
,, razoens apparentes, que moſtraõ naõ haver o
,, Maluco de aventurar a ſumma de ſuas couzas ao
,, juizo de huma batalha; e quanto à primeira de ſe
,, conſervar a reputaçaõ do Exercito marchando
,, pela terra dos inimigos. Regra he aſſim como
,, nos Reynos, e Senhorios na fama, e eſtimaçaõ
,, das

„ das couzas ſuſtentarſe o adquirido pelos proprios
„ meyos com que ſe alcançou; e ſendo aſſim, que
„ o credito do noſſo Campo prevaleceo entre os ini-
„ migos com rumores, e relações, que a diſtancia
„ dos lugares fez mayores, do que na ſuſtancia o
„ ſaõ, mais ſeria perder reputaçaõ, que conſerval-
„ la, moſtrandolhe à viſta quanto menor numero
„ de Infantaria, e Cavallaria, e quaõ menos provi-
„ da, e diſciplinada a trazemos, do que lhe pintou
„ a fama; todo o qual ſe melhora na jornada do
„ mar, onde a multidaõ das vélas ajudaõ a eſtima-
„ çaõ de huma grande empreza, e por poucas for-
„ ças, que deſembarquem em terra, ſe conſervará
„ o credito, entendendo ſe podem ſempre accreſ-
„ centar deſembarcando outras de novo; e aſſim
„ apparecendo Exercito, e Armada, conſervaráõ
„ juntos a reputaçaõ, que cada hum por ſi naõ
„ póde ter, e menos entre barbaros, onde as cou-
„ zas ſe julgaõ mais por multidaõ, e apparencia,
„ que por eſtimaçaõ de virtude; nem ſe tira com a
„ jornada do mar a comodidade aos Mouros, que
„ ſe quizerem paſſar ao Xarife, que era o ſegundo
„ ponto, antes ſe lhe facilitará ſem perigo noſſo,
„ quando virem Larache ganhada à primeira arre-
„ metida; o noſſo Campo com taõ bons principios
„ da vitoria favorecido, com taõ grandes forças
„ maritimas, de que naõ contentes com ganhar
„ huma força taõ importante, attendemos a outra
„ empreza de taõ pouco intereſſe noſſo, e tanto

,, ſeu, como he a reſtituiçaõ do ſeu Rey, e ruina
,, do Maluco; e pelo contrario indo por terra, ou
,, os deterá a duvida do ſucceſſo, ou a viſta de tan-
,, to menores forças, do que elles imaginavaõ, ou
,, quando ſe venhaõ em numero mediocre, ſervi-
,, ráõ antes de diminuir, e gaſtar os baſtimentos do
,, noſſo Campo, que de lhe accreſcentarem as for-
,, ças; e ſendo o numero grande, taõ pouca ſegu-
,, rança podemos ter da ſua feé com nome, e pre-
,, texto de amigos, como agora que os conhecemos
,, por inimigos manifeſtos; porque quem duvida
,, das aſtucias, e ardiz do Maluco, homem exerci-
,, tado na milicia, e cautelas dos Turcos, que quan-
,, do receye vencer em campo aberto, tome por
,, inſtrumento da vitoria eſtes, que ſe nos paſſarem
,, com animo fingido, para que ou no rigor da pe-
,, leija nos acometaõ deſcuidados, ou ao menos,
,, que deſamparando as ordens moſtrem aos inimi-
,, gos aberto o caminho de nos romperem.

,, Menos ſe póde eſperar deſte caminho por
,, terra da terceira comodidade de ſe exercitar mar-
,, chando em Eſquadròens formados a Soldadeſca
,, biſonha; porque além de cinco, ou ſeis dias, que
,, ao todo póde durar a jornada, ſer pouca, ou ne-
,, nhuma a diſciplina militar, que ſe póde apren-
,, der, para o que ſe requer tanto diſcurſo ſó de
,, tempo, e acções taõ varias, he veroſimel, que
,, caminhando pelo Certaõ de Africa no mayor ri-
,, gor das calmas de Julho, e Agoſto, com manti-
,, mentos,

„ mentos, e armas às coſtas, ſe haja de enfraquecer,
„ e deſanimar naõ ſó eſta gente novamente tirada
„ de clima temperado, e freſco, e naõ coſtumado
„ ao trabalho da milicia, mas ainda qualquer ou-
„ tro Exercito por forte, e exercitado que foſſe; e
„ quando effectivamente ſe pudera eſperar eſte pro-
„ veito, he tanto o que ſe arriſca em depoſitar o
„ credito, e reputaçaõ de V. Alteza, e de ſeu Rey-
„ no, e Vaſſallos, conſervado em grande opiniaõ
„ por tanto diſcurſo de annos em taõ pouco nume-
„ ro de gente biſonha, e mal induſtriada, que ain-
„ da naõ ſuccedendo os inconvenientes, que ſe re-
„ ceaõ, ſempre ſerá prudencia militar naõ aventu-
„ rar aos que podem ſucceder; e quando por mar
„ deſembarque junto a huma Praça quaſi deſampa-
„ rada dos inimigos, e ſe virem conquiſtadores qua-
„ ſi no primeiro aſſalto, para o qual naõ importaõ
„ as ordens preciſas, e neceſſarias em campo aber-
„ to, ſenaõ o valor, e coragem propria da Naçaõ
„ Portugueza, quem duvida, que eſte contenta-
„ mento, e ufania taõ neceſſaria para os que pri-
„ meiro lançaõ maõ das armas, os deixe habilitados
„ para qualquer grande empreza, e capazes da diſ-
„ ciplina, e ordens, que o ardor do Sol, e falta de
„ refreſco, e mantimentos, e a incerteza da jorna-
„ da, e o receyo dos Mouros lhes naõ deixaraõ
„ guardar indo por terra.

„ E finalmente a quarta comodidade de em-
„ prender a conquiſta de Alcacere, me pareceo de

„ menos importancia, e de mayores inconvenien-
„ tes, qué todas as de mais; porque além de ser
„ huma povoaçaõ taõ grande, que póde tirar de
„ si mayor numero de Cavallos, e Infantes, do que
„ V. Alteza leva em seu Exercito, e lhe estar dan-
„ do calor o irmaõ do Maluco com dez mil Caval-
„ los alojado à sombra dos seus muros, bastará qual-
„ quer pequena resistencia, que faça, para deter o
„ Exercito mais tempo, do que permittem os pou-
„ cos mantimentos, que póde levar, e o constran-
„ ger sem outra força mais que a propria necessida-
„ de a desistir da empreza, e commetter huma du-
„ vidosa retirada: e quanto a se facilitar a empreza
„ de Larache com a de Alcacere, eu o entendo
„ muito pelo contrario, e he que antes a de Lara-
„ che facilitará esta conforme a bom discurso da
„ guerra, quando os Mouros virem, que tendo V.
„ Alteza o pé firme em Cidade maritima, onde
„ por instantes lhe podem vir do seu Reyno, e do
„ de Castella socorros de muita importancia, des-
„ confiaráõ de naõ poder sustentar Alcacere contra
„ poder taõ fundado, e forças taõ visinhas, e taõ
„ de assento arreigadas em Africa; e quando succe-
„ desse, que sem outra mayor resistencia conquis-
„ tasse V. Alteza a povoaçaõ de Alcacere, ao pri-
„ meiro golpe de artilharia ainda naõ vejo interes-
„ se de tanta importancia, que obrigue acometer
„ a empreza; porque ou se ha de sustentar com pre-
„ sidio de Christãos tirado deste Exercito, que naõ
„ leva

„ leva numero para apartar de ſi o que importa pa-
„ ra guardar taõ grandes forças, nem munições,
„ artilharia, e mantimentos com que prover os de-
„ fenſores; ou com os Mouros do Xarife, que naõ
„ chegaõ a ſeiſcentos, e tem a meſma neceſſidade,
„ e falta, que nós; ou ſe ha de deixar em poder
„ dos moradores, que he o meſmo, que naõ a ter
„ conquiſtado; aſſim que os riſcos ſaõ grandes, e
„ manifeſtos, e os proveitos de nenhuma conſide-
„ raçaõ.

„ E quanto aos quatro inconvenientes a que
„ na repoſta das comodidades ſe foy pela mayor par-
„ te dando ſatisfaçaõ, moſtrarey com a brevidade
„ poſſivel quaõ pouca força tenhaõ contra o pare-
„ cer, que ſigo, pois o diſcurſo, que podem fazer
„ os Mouros de naõ paſſar o intento de V. Alteza,
„ e o fim de taõ grande apparato de conquiſtar hu-
„ ma Praça particular de Berberia, ſeguindo o eſty-
„ lo dos Reys ſeus anteceſſores, ſe lhes desfará no
„ ponto, que ganhada Larache, virem proſeguir a
„ empreza de entrar, e empenharſe o Exercito na
„ reſtituiçaõ do ſeu Principe; e tanto ficará a de-
„ monſtraçaõ mais evidente, quanto depois de ter
„ conſeguido o que os outros Reys emprehende-
„ raõ, proſeguir o que nenhum delles intentou; e
„ naõ ſeria prudencia militar buſcar com meyos taõ
„ perigoſos reſoluçaõ a huma duvida, que a brevi-
„ dade do tempo desfará ſem nenhum empenho
„ noſſo; nem póde a gente em jornada de taõ pou-
„ cas

„ cas horas de mar chegar taõ mariada na frota,
„ que naõ sejaõ mayores as incomodidades das do-
„ enças, e fraquezas, a que vay offerecida, cami-
„ nhando alguns dias debaixo das armas pelo Cer-
„ taõ de Africa, peleijando com a fome, sede, e
„ rigor do tempo em clima taõ esteril, e abrazado.

„ E em quanto às difficuldades da desembar-
„ caçaõ quando a Praça estiver taõ provída de gen-
„ te, e artilharia, como se representa, ainda seriaõ
„ menos de temer, que os perigos da terra, quan-
„ to mais sabendo-se de certo, que a povoaçaõ co-
„ mo desconfiada de resistencia, está despojada de
„ gente, e roupa, e os muros do Forte só com
„ cinco peças de artilharia fracas, e mal cavalga-
„ das, cujas munições por naõ serem despojo dos
„ vencedores, recolheráõ pela terra dentro sem
„ deixarem mais que algumas poucas cargas para
„ huma vãa ostentaçaõ de defeza.

„ Da braveza, e inconstancia do mar nos as-
„ segura a conjunçaõ do tempo em que até o fim
„ de Setembro costumaõ estar estes mares taõ quie-
„ tos, que antes se deixaõ de navegar por falta de
„ ventos, que por temor de tempestades; e quan-
„ do succedesse a mareta, que se representa, teraõ
„ as Galés, e Caravelas seguro recolhimento no
„ porto, inda que o hajaõ de franquear às bombar-
„ dadas, visto o pouco, ou nenhum damno, que po-
„ dem receber do Forte, e os Galeoens fazendo
„ alguns bórdos ao mar evitaráõ o perigo, se o pó

„ de

,, de haver; e no lugar onde a reſiſtencia he nenhu-
,, ma, e em occaſiaõ, que o tempo, e o mar pro-
,, metem huma perpetua bonança.

,, Que o Maluco naõ haja de aventurar ſuas
,, couzas a juizo de huma batalha, he ponto a que
,, ſe naõ perſuadem os entendimentos, que o viraõ
,, com taõ pequeno poder romper tres vezes em
,, campo a ſeu Competidor, e fazerſe Rey de Ber-
,, beria por huma taõ venturoſa corrente de vito-
,, rias, donde parece, naõ receará huma batalha
,, quem por meyo de tantas ſubio a taõ grande al-
,, tura; e quanto a vir enfermo naõ he iſſo falta nos
,, Capitaens de tanta experiencia como o Maluco,
,, que ſabem conſiſtir a vitoria no entendimento,
,, e induſtria do General, mais que na força do bra-
,, ço, e no que póde obrar como particular Solda-
,, do; e como encoſtado a huma lança, ou aſſenta-
,, do em huma alcatifa poſſa dar ordem aos Capi-
,, taens do Exercito, pouco importa a fraqueza,
,, com que o repreſentaõ; e o pouco poder, que
,, podia ter hum Rey novamente apoderado por
,, força de armas de hum Reyno de gente taõ in-
,, conſtante, e mudavel por natureza, pois o aſſegu-
,, ra ſerem os meſmos, que o acompanhaõ, aquel-
,, les que pelo ſeguir deſampararaõ ſeu Competi-
,, dor, de cuja fé ſe naõ fiaráõ lembrados do caſti-
,, go, que merecem; de mais que como Rey no-
,, vo ſoube com a liberalidade, e repartiçaõ de di-
,, nheiro ganhar de tal maneira as vontades dos Al-
,, caides,

„ caides, e gente de guerra, que junto isto à gran-
„ de estimaçaõ, que todos conceberaõ do seu va-
„ lor, e ventura, naõ he crivel, que desamparem
„ suas bandeiras por seguir as do Xarife, havido
„ entre elles por avaro, ambicioso, e homem de
„ pouco esforço, rendido tantas vezes ao valor, e
„ prospera fortuna do seu contrario; e sobre tudo
„ lembro a V. Alteza, que quando seguindo os
„ outros designios, nos ponhamos na maõ da ven-
„ tura, e sigamos com prospero fim a jornada de
„ terra, ficaremos com nome de venturosos, mas
„ naõ com estimaçaõ de prudentes; pois naõ cos-
„ tuma engrandecer aos Capitaens a prosperidade,
„ que lhes poz na maõ hum successo temerario da
„ fortuna, adquirido contra a disciplina militar, e
„ bom discurso da guerra, antes louvada a felicida-
„ de do successo, costumaraõ os antigos vituperar,
„ e punir os meyos delle; todas as quaes razoens
„ acompanhadas de huma liberdade, a que o amor,
„ e desejo de servir a V. Alteza abria caminho,
„ aponta hum Vassallo, que contra todas ellas, e
„ contra as mais que pudera dizer, ha de seguir
„ sua determinaçaõ, e bandeira, e sacrificar huma,
„ e muitas vezes a vida com o mesmo contenta-
„ mento, que se tivera os triunfos, e vitoria taõ
„ certa como muitos representaõ a V. Alteza.

55 Este judicioso voto, que sendo fundado em razoens taõ concludentes, merecia ser estimado por ElRey, se conheceo no seu semblante, que lhe naõ

fora.

fora grato. Chriſtovaõ de Tavora, que nunca ſe deſcudava de adular o genio de D. Sebaſtiaõ, depois de exagerar a madureza do voto de Vaſco da Sylveira, diſſe que os ſeus fundamentos regulados pelo eſtylo commum da guerra naõ tinhaõ contradiçaõ, porém que os caſos particulares, e as noticias ſecretas dos Reys obrigavaõ muitas vezes a ſeguir reſoluções perigoſas, e precipitadas por aquelles, que viſtos os effeitos, e ignoradas as cauſas, as julgavaõ oppoſtas às regras ordinarias da Milicia, como ſem duvida parecia a reſoluçaõ de Sua Alteza fazer a jornada por terra, ignorândo-ſe a certeza infallivel, que tinha de naõ achar reſiſtencia no campo por onde havia de marchar; e como eſte ſegredo ſe naõ podia participar a todos, era Sua Alteza obrigado occultar os fundamentos da ſua reſoluçaõ, ainda que contraria aos dictames da Milicia; naõ ſendo digno de crerſe, que obraſſe hum Principe taõ zeloſo da conſervaçaõ de ſeus Vaſſallos, e ambicioſo da fama immortal, huma acçaõ que podia executar por ſeus Capitaens, mas deſprezando a propria quietaçaõ queria ſer companheiro dos perigos de ſeus Vaſſallos, cujos motivos por ſerem publicos deviaõ contrapezar as cauſas occultas, e particulares, de que dependia a conſervaçaõ daquelle Exercito.

Oppoem-ſe ao voto de Vaſco da Sylveira Chriſtovaõ de Tavora.

56 Mereceo o applauſo dos circunſtantes eſte voto por ſer proferido por Chriſtovaõ de Tavora, do qual era ElRey declaradamente affecto, por

cuja causa o seguiraõ todos. Desta universal uniaõ de votos, sacrificados com injuria da verdade ao beneplacito delRey, se apartou o insigne Heroe D. Affonso de Portugal, Conde do Vimioso, em quem competiaõ a prudencia do juizo com o esplendor do nascimento; e como conhecia a debilidade do discurso, fundado em palavras equivocas, dictadas pela lisonja, se oppoz a Christovaõ de Tavora com aquella liberdade, que sempre se conservou como hereditario brazaõ em a sua grande Casa, fallando na fórma seguinte.

Voto do Conde de Vimioso sobre a marcha do Exercito.

„ Supposto, que nas materias de guerra naõ „ corre o mesmo estylo, que nas da Feé, onde o „ entendimento naõ ha de dar credito aos sentidos, „ antes como as que mais estaõ sogeitas a huma „ contraria experiencia, e discursos ordinarios do „ tempo, naõ obstante a segurança de perigos, e „ certeza da vitoria, que quasi se daõ por certos, „ apontarei as razoens, e receyos, que me naõ dei- „ xaõ socegar o animo, ou para com sua reposta „ cahir em o proprio erro, ou para em nenhum „ tempo imaginar, que o cometti, encubrindo a V. „ Alteza a verdade certa do que sinto; e suppon- „ do, que por mar, e terra tenha V. Alteza certa „ a vitoria, ou por temor deste Exercito, ou por re- „ ceyo, e covardia do contrario, fica-nos ainda por „ ponderar por qual destas vias se conseguirá com „ menos incomodidades, e mayores demonstrações „ de prudencia; porque se temos huma Armada taõ „ pode-

,, poderoſa, onde em menos de ſeis horas podemos
,, cahir ſobre a meſma Praça, que havemos de de-
,, mandar, caminhando alguns dias com hum lar-
,, go rodeyo por terra, naõ ſey que fim nos obriga
,, a conſumir o tempo em eſperar as carriagens, que
,, naõ acabaõ de chegar, em deſembarcar armas,
,, munições, e artilharia, em debilitar a gente de
,, guerra, e buſcar por meyos taõ perigoſos, o que
,, podemos conſeguir por outros taõ ſuaves; ſeja
,, aſſim que poſſamos vencer por todos, ainda nos
,, importa moſtrar, que eſteve em noſſa maõ a eſ-
,, colha de vencer pelo melhor; e ſe ſe haõ de em-
,, prender Alcacere, e Larache, naõ contradigo a
,, empreza, mas ponho em conſideraçaõ o modo
,, della, e quanto mais facil nos fica, como diſſe o
,, Coronel, começando pela povoaçaõ maritima,
,, onde como em ſegura Praça de Armas podemos
,, deixar os enfermos, a gente inutil, e a bagagem
,, deſneceſſaria, por onde podemos receber ſoccor-
,, ros, e darmos maõ com a noſſa Armada, que co-
,, meçar por Alcacere, deixando em noſſas Coſtas
,, Larache, que com qualquer pequena reſiſtencia,
,, que faça, porá noſſas couzas em brava contin-
,, gencia; a ſuſtancia de conquiſtar he a meſma, no
,, modo de vencer moſtre V. Alteza ao Mundo,
,, que póde a madureza do ſeu conſelho abrir ca-
,, minho ao Mundo para lhe meter nas mãos huma
,, glorioſa vitoria.

,, Querome perſuadir, que por qualquer das

„ duas razoens da propoſta naõ ſe atreva o Malu-
„ co a repreſentar batalha a V. Alteza, toda via
„ me naõ perſuado, que ao vadear de qualquer dos
„ rios, e ao caminhar por paſſos eſtreitos deixem
„ de nos cortar os caminhos com cavas, e valos
„ profundos, ou tocando armas, e fazendo arreme-
„ tidas, deſvelar a gente, e dar ao Exercito as mo-
„ leſtias poſſiveis, das quaes quando naõ conſiga ou-
„ tro fim mais que o de nos deter os dias, que baſ-
„ taõ para ſe gaſtarem os mantimentos, que levar-
„ mos em parte onde nem por armas ſe podem ga-
„ nhar dos inimigos, nem por dinheiro comprar aos
„ amigos, nem por mar recebelos da noſſa Armada,
„ impoſſibilitados para continuar a jornada, e neceſ-
„ ſitados a demandar qualquer das noſſas Frontei-
„ ras. Naõ vejo eu acçaõ neſtes extremos, onde
„ os perigos da honra, e fama naõ corraõ a igual
„ paſſo com os da vida, e quem duvida, que a no-
„ ticia, que ſe tem de naõ querer o Maluco repre-
„ ſentar batalha, atribuida por nós a temor, e re-
„ ceyo de noſſas forças, ſe funde em taõ acertado
„ juizo de guerra, como ſerá ſem levantar huma
„ lança, gozar de huma vitoria taõ barata, como
„ lhe offerecem o tempo, e noſſa neceſſidade pro-
„ pria; e dando a noſſas eſperanças tudo o que po-
„ dem deſejar, concedo, que arriſcando-ſe V. Al-
„ teza, e atrevendo-ſe o Maluco, ſe chegue a rom-
„ pimento de batalha, e nella conceda Deos a V.
„ Alteza o triunfo, que dezejamos; nem aſſim me
„ pro-

„ prometto grandes effeitos desta vitoria considera-
„ das as qualidades de Berberia; porque ou este Ex-
„ ercito vitorioso ha de demandar Marrocos cem
„ legoas pela terra dentro, e Fez perto de quaren-
„ ta, peleijando com a esterilidade de taõ grandes
„ desertos, e em huma extrema necessidade de man-
„ timentos, e com assaltos, e rebates continuos de
„ Cavallaria inimiga, difficuldades cada qual por si
„ intoleraveis, ou depois da vitoria cahir sobre La-
„ rache em demanda do lugar, e da nossa Armada
„ para se refazer da falta de Capitaens, e gente,
„ que provavelmente haõ de morrer na batalha.

„ Se o primeiro: considere V. Alteza, que
„ forças saõ necessarias para emprehender conquis-
„ tas de Cidades taõ distantes, e taõ populosas, e
„ de taõ grande povoaçaõ de gente diversa em Ley,
„ crença, e costumes, a quem o nome Christaõ he
„ naturalmente odioso, e seu Imperio taõ formida-
„ vel, que até o mesmo Xarife, e seus Alcaides
„ por quem V. Alteza se aventura, voltaráõ as ar-
„ mas contra nós quando vejaõ, que de valedores
„ nos convertemos em usurpadores de seu Estado,
„ que até o necessitado naõ dezeja; que a potencia
„ do seu valedor passe daquillo, que importa para
„ sua restituiçaõ. Se o segundo de demandar Lara-
„ che, pequena satisfaçaõ me parece de taõ custo-
„ sos meyos alcançar aquillo mesmo, que o tem-
„ po, e a ventura nos estaõ metendo nas maõs sem
„ elles; e como naõ ha couza de novo, que haja-
„ mos

„ mos de conſeguir vencendo , mais que o nome
„ de Vencedores , tomaremos a Portugal com ma-
„ yor reputaçaõ de venturoſos , que de bem acon-
„ ſelhados ; e quando ſe diga , que o caminho mais
„ facil de reſtituir o Xarife he arruinar as forças
„ do Maluco em huma batalha , (couza , que por
„ ventura conſiſte mais em qualquer dilaçaõ de tem-
„ po , que em reſoluçaõ taõ precipitada) ainda im-
„ porta conſiderar , que os meyos da reſtituiçaõ naõ
„ ſejaõ de qualidade , que ponhaõ em contingencia
„ o Eſtado , e reputaçaõ de V. Alteza , pois naõ ha
„ Ley , nem regra de prudencia , que obrigue a
„ aventurar os Reynos proprios por reſtaurar os
„ alheyos , e mais de hum Rey infiel , cuja amiza-
„ de comnoſco durará a igual paſſo da ſua neceſſi-
„ dade , e huma vez ſahido della , ſerá o mais pre-
„ judicial emulo de noſſas proſperidades , e ſe por
„ deſgraça noſſa perdeſſemos a jornada (que o ſe-
„ nhorio livre da fortuna em nenhuma parte ſe ex-
„ ecuta tanto como na guerra) de mais de ſepul-
„ tarmos em hum ſó dia a honra adquirida neſtas
„ partes , e nas do Oriente por tanto numero de an-
„ nos , e vitorias , tanto mais afrontoſa nos ſerá eſ-
„ ta perda , quanto mais tivemos em noſſa maõ a
„ liberdade de naõ perder , que na infelicidade das
„ batalhas naõ afronta tanto o máo ſucceſſo , como
„ as inconſiderações por onde ſe vem a elle.

Naõ attende ElRey ao voto do Conde de Vimioſo.

57 Eſte diſcurſo igualmente judicioſo , que concludente , ouvio ElRey com animo taõ inquie-
to ,

to, que além de moſtrar no ſemblante, que lhe naõ agradava, mandou duas vezes ao Conde, que o concluiſſe, e como ſe perſuadiſſe, que naõ podia reſiſtir a razoens taõ efficazes, tocou com impaciencia a campainha para que ſe lhe miniſtraſſe a cêa, cahindo no intoleravel abſurdo de deſatender a hum taõ authoriſado Cavalhero, que ſe empenhava em lhe evitar o ultimo perigo, ao qual precipitadamente o arraſtava a ſua errada fantaſia, taõ cego ás luzes do deſengano, como ſurdo ás vozes da fidelidade.

CAPITULO XII.

Reſolve ElRey D. Sebaſtiaõ, que o Exercito marche por terra, e dos grandes inconvenientes, que ſe ſeguiraõ deſta reſoluçaõ.

1578.

Diſtribuem-ſe os mantimentos aos Soldados antes da marcha do Exercito.

58 DEterminada por ElRey D. Sebaſtiaõ contra os votos mais prudentes a marcha do Exercito por terra mandou repartir mantimento aos Soldados para cinco dias, nos quaes eſperava chegar a Larache para onde ordenara partir a Armada. Tinhaõ-ſe diſtribuido a cada Soldado ſeis arrateis de biſcouto, arratel e meyo de queijo, e tres quartilhos de vinho, mas quando o Exercito abalou, eſtavaõ quaſi conſumidos eſtes mantimentos, ſendo neceſſario fazerſe novo provimento, originando-ſe eſta falta da indiſcreta providencia

dencia dos Officiaes delRey, que julgavaõ naõ ter effeito a jornada de Africa.

Informaõ a ElRey Fr. Roque do Espirito Santo, e Diogo de Palma do poder do Maluco.

59 Antes que ElRey partisse, chegou a Tangere com huma cafila de Christãos resgatados Fr. Roque do Espirito Santo, Alumno da illustre Ordem da Santissima Trindade, Varaõ igualmente veneravel por annos, e virtudes, como pratico nas terras de Berberia, onde por muitos annos tinha exercitado com grande credito do seu zelo o ministerio de Redemptor. Trazia por companheiro a Diogo de Palma, mercador rico, o qual tinha servido a ElRey em o negocio dos resgates, e como era muito experimentado na situaçaõ, e costumes de Berberia, estimou muito o dito Padre, que fosse seu companheiro, para que informasse a ElRey com toda a individuaçaõ, e verdade o que tinha visto, e ouvido àcerca do poder do Maluco. Com o pretexto de relatar a ElRey o successo do resgate partiraõ de Tangere a Arzila, onde ainda assistia, e tanto que soube da sua chegada os mandou vir à sua presença, e sendo recebidos com alvoroço, lhe certificaraõ o formidavel Exercito, que tinha alistado o Maluco, de cuja invasaõ devia Sua Alteza prudentemente prevenirse, para naõ ser infeliz despojo da sua tyrannia. Tal foy a indignaçaõ, que ElRey concebeo com esta noticia, totalmente opposta às falsas esperanças, que conservava fixas na sua idéa, que mandou ao Corregedor da Corte Diogo da Fonseca, irmaõ de Fr. Roque do Espiri-

Manda ElRey prender a Diogo de Palma.

to

to Santo, com quem eſtava hoſpedado, prender a Diogo de Palma, cuja ordem ſentio extremoſamente o Corregedor, aſſim pela innocencia do homem, como por ſer ſeu hoſpede, e companheiro de ſeu irmaõ em diverſas Redempçóes de Cativos. Executada a ordem delRey lhe expoz o Corregedor ſer injurioſo ao nome de Sua Alteza mandar prender a hum homem, por ter ſinceramente relatado o que tinha viſto, cuja relaçaõ devia eſtimar, pois com elle ſe acautelava dos perigos, que o ameaçavaõ: que daquelle injuſto procedimento ſe ſeguiria fechar as bocas, e encher de receyos a todas as peſſoas, que quizeſſem informar a Sua Alteza dos deſignios de ſeus inimigos, devendo agradecer com premios ſemelhantes noticias, em que ſe eſtabelecia a conſervaçaõ do ſeu Eſtado.

Segunda vez he informado ElRey do poder do Maluco.

60 Mitigado o animo delRey com a efficacia deſtas razoens, mandou ao Corregedor, que conduziſſe à ſua preſença a Fr. Roque, e a Diogo de Palma, pois os queria ſegunda vez ouvir. Durou o largo eſpaço de duas horas a informaçaõ, que deraõ a ElRey do Maluco, certificandolhe, que ao tempo que partira com os cativos, eſtava ſete legoas diſtante do campo de Sua Alteza, acompanhado de ſetenta mil cavallos, e innumeravel copia de Infantes, de cujo valor, e fidelidade eſtava o Maluco muito ſatisfeito, ao meſmo tempo que do Xarife formava o conceito de cobarde, e cobiçoſo: que lhes parecia haver Sua Alteza de alcan-

çar mayor gloria conservando o seu Exercito no lugar onde estava acampado, de que podia seguir a posse de muitos pórtos maritimos, que voluntariamente se renderiaõ ao seu dominio, do que penetrar pelo Certaõ, onde experimentariaõ infeliz successo as suas armas.

Naõ se persuade ElRey da informaçaõ de Fr. Roque.

61 A estas advertencias, dictadas pela mais prudente fidelidade, naõ respondeo ElRey mais, que *dalli a tres dias se havia de ver com o Maluco*; e instandolhe efficazmente Fr. Roque considerasse Sua Alteza attentamente na informaçaõ, que lhe dava, pois della era testemunha ocular, ElRey lhe respondeo com as mesmas palavras. Tal era a cegueira com, que estava envolto o juizo delRey, que se persuadia de estar taõ preoccupado de medo o Maluco, que nunca se atreveria a presentarlhe batalha, mas antes sem resistencia conseguiria ser senhor de toda Berberia. Assistia a esta pratica o Baraõ de Alvito D. Rodrigo Lobo, e admirado da obstinada resoluçaõ delRey, com que naõ attendia ao zelo, e verdade de quem lhe queria evitar a ultima ruina, foy buscar a Fr. Joaõ da Sylva, da Ordem dos Prégadores, em cuja pessoa se uniaõ esplendor do nascimento, por ser irmaõ de D. Ayres da Sylva, Bispo do Porto, e profundidade de litteratura, e lhe disse arrebatado do zelo, que desculpava a irreverencia. *Padre, porque naõ prendemos a este homem, que nos deita a perder por seu gosto?* A esta pregunta respondeo Fr. Joaõ: *He*

Colloquio entre o Baraõ de Alvito, e Fr. Joaõ da Sylva àcerca da jornada delRey.

He tarde Senhor. Replicou o Baraõ: *Melhor he tarde, que nunca*; a cuja replica satisfez Fr. Joaõ dizendo: *Naõ ha remedio, porque anda cercado de lisongeiros, e de validos, que o enganaõ, e naõ ha quem se atreva a dizerlhe a verdade, nem elle a admite.* Desenganado o Baraõ de ser infructuosa a sua diligencia, disse: *Pois se assim he, Padre nosso pelo Rey, pelo Reyno, e pelos Vassallos.* Outros Cavalheros animados da fidelidade sempre observada para com o seu Principe, se juntaraõ na tenda de D. Martinho de Castellobranco, onde resolveraõ representar a ElRey o perigo inevitavel a que expunha a sua vida, e de todos os Vassallos, conduzindo o Exercito por terra, quando com summa facilidade no termo de poucas horas navegando na Armada, se faria Senhor do porto, que buscava, o qual acharia desamparado pelo temor da mesma Armada, e que se naõ attendesse a taõ justificadas razoens por estar preoccupado com a gloria de Conquistador, lhe protestassem pela conservaçaõ da sua Pessoa, e de todos os seus Vassallos, a que estava obrigado sustentar como seu Rey, e Senhor. Naõ se effeituou esta deliberaçaõ, prevalecendo nos seus animos mais o respeito, e a obediencia ao seu Principe, do que a ultima ruina a que precipitadamente eraõ conduzidos pelo mesmo Principe.

Lima, *Avisos do Ceo*, cap. 30.

62 Com o intento de dividir o Exercito do Maluco mandou ElRey Dom Sebastiaõ a Martim

Correa da Sylva com o filho do Xarife Muley Xeque embarcados em tres caravelas guarnecidas de quinhentos Soldados para a Praça de Mazagaõ, de cujo designio se naõ seguio o effeito desejado. Antes da marcha do nosso Exercito ordenou ElRey aos Coroneis, que cada hum escolhesse do seu Terço dous mil Soldados, e os que restassem desta escolha se embarcassem na Armada. Chegado o dia 29 de Julho partio ElRey com intento de se alojar naquella noite em Almenara, que distava duas legoas de Arzila, porém sómente marchou huma por causa da fraqueza dos boys, que puxavaõ pelos carros. Tinha mandado, que a Armada fosse esperar em Larache, e sem nova ordem naõ entrasse dentro do seu porto, de cuja indiscreta disposiçaõ se seguio naõ ser taõ importante Praça, conquistada pelo General Dom Diogo de Sousa a tempo, que pelo terror das nossas armas se achava destituida de gente, e seria o refugio onde se salvariaõ as reliquias do nosso Exercito; mas como ElRey queria ser sempre o arbitro de todas as acções militares, impedio que o General da Armada obrasse o que lhe dictava o seu heroico espirito.

Parte ElRey com o Exercito de Arzila.

Fórma da Infantaria.

63 Marchava a Infantaria do nosso Exercito formada em Esquadroens, repartidos em vanguarda, corpo de batalha, e retaguarda, em tal distancia, que huns podessem promptamente soccorrer aos outros. Acompanhado da gente de Tangere hia na frente o Mestre de Campo D. Duarte de Menezes,

zes, precedendolhe o ſeu Adail, que com cem Cavallos deſcubria o campo. Cubria a Cavallaria os lados da Infantaria. ElRey aſſiſtido de Chriſtovaõ de Tavora, e de D. Jorge Tello, que levava o Guiaõ, diſcorria com ſumma ligeireza por todas as partes para dar providencia a tudo quanto foſſe neceſſario. Conſtava o Exercito de mil e quinhentos Cavallos, e vinte mil Infantes, exceptuando os gaſtadores, e outra gente inutil, que era quaſi taõ numeroſa como a Militar, cuja multidaõ foy igualmente prejudicial para o gaſto dos mantimentos, como para augmento da deſordem, e confuſaõ, que ſe experimentou no dia da batalha.

Cabos, de que conſtava o Exercito.

64 Ao tempo da marcha nomeou novamente ElRey os Cabos do Exercito, que já em Portugal tinhaõ ſido eleitos, ſendo o Meſtre de Campo General D. Duarte de Menezes; Capitaõ dos Aventureiros a Chriſtovaõ de Tavora, e por ſeu lugar Tenente a Alvaro Pires de Tavora ſeu irmaõ. Coroneis da Infantaria Portugueza D. Miguel de Noronha, Franciſco de Tavora, Vaſco da Sylveira, e Diogo Lopes de Siqueira, que adoecendo ao tempo da partida lhe ſubſtituîo ſeu irmaõ Pedro de Siqueira. Do Terço dos Caſtelhanos era Coronel D. Alonſo de Aguilar, e Sargentos móres D. Luiz Hernandes de Cordova, e D. Luiz de Godoy; Capitaens D. Diogo Cavallero, da Ordem Militar de S. Joaõ, D. Joaõ de Avila, D. Garcia Sarmiento, e Pedro de Figueiroa. Governava aos Tudeſcos

defcos o Coronel Monfieur de Tamberg, e aos Italianos o Marquez de Lenfter. Da Artilharia eraõ Capitaens móres Pedro de Mefquita, Balio de Leffa, e Jeronymo da Cunha. Prefidia aos gaftadores Manoel de Quadros, Provedor das Valas, e Lizirias de Santarem. Como ElRey affiftia na Cavallaria fe naõ nomeou General de Cavallaria, pofto que exercitou efte pofto o Duque de Aveiro com jurifdiçaõ limitada. Acompanhavaõ ao Regedor das Juftiças Lourenço da Sylva os Corregedores da Corte Belchior do Amaral, e Francifco Cafado, com o Alcaide mór Marcos Jorge Carranza. Eraõ Quarteis-Meftres Filippe Eftevio, de Naçaõ Italiano, e Nicolao de Frias, ambos infignes Engenheiros, e Provedor mór Luiz Cefar, que o era dos Armazens do Reyno. O Duque de Barcellos, que de feu natural valor tinha dado illuftres argumentos na Praça de Arzila, marchava com duzentos Soldados da fua guarda, ao qual, para que o naõ offendeffe o calor do Sol, ordenou ElRey fizeffe a jornada em hum coche.

65 Naõ podendo o Exercito chegar pela debilidade dos boys ao lugar deftinado por ElRey, fe alojou no fitio dos *Moinhos*, diftante huma legoa de Arzila, que eftava fuperior a hum ribeiro de copiofa agua, que fervia por huma parte de reparo ao Exercito, e da outra a fubida do mefmo fitio, fechada com os carros, onde pernoitou ElRey na terça feira. Ao dia feguinte, que fe contavaõ

tavaõ 30 de Julho, ſahio ElRey do alojamento, e caminhou até Almenara, diſtante diametralmente de Arzila pouco mais de duas legoas, rodeando mais de tres para chegar ao dito ſitio, o qual por ſer muito abundante de agua ſatisfez a todo o Exercito ſequioſo com taõ dilatada marcha. Eſtas duas jornadas foraõ deſcobrindo os graviſſimos inconvenientes do conſelho, que ElRey ſeguira, de que o Exercito marchaſſe por terra, pois além de outros infortunios, o mayor era, que os mantimentos diſtribuidos para ſeis dias já haviaõ tres, que faltavaõ, em tal fórma, que muitos dos noſſos Soldados desfaleciaõ no caminho, abrazados do Sol, e atenuados da fome.

Chega o Exercito a Almenara.

CAPITULO XIII.

Continúa a marcha do Exercito, e dos varios ſucceſſos, que aconteceraõ antes de ſe romper a batalha.

1578.

66 PAra ſe evitarem as funeſtas conſequencias, que ameaçavaõ a todo o Exercito, que ſe hia conſumindo ſem gloria por falta dos mantimentos, chamou ElRey a Conſelho, e ouvindo diverſos votos ſobre eſta materia, reſolveo, que o Exercito voltaſſe para Arzila, cuja retir[illegible] naõ era injurioſa ao credito das noſſas armas, pois muitos Generaes a tinhaõ praticado com tanta

Intenta ElRey voltar para Arzila, e ſe naõ executa.

ta reputaçaõ, como ſe alcançaſſem huma glorioſa vitoria. Para que eſta determinaçaõ naõ foſſe penetrada pelos Mouros, ſe ordenou, que a Cavallaria ſe puzeſſe nos outeiros fazendo corpo de arrayal, e que ElRey com a Infantaria, e bagagem voltaſſe para Arzila, e tanto que a ella chegaſſe, e os Soldados começáſſem a embarcar, ſe lhe fizeſſe ſinal de recolher com tiros groſſos, e deixando em Arzila Cavallos, e artilharia, navegaſſe para Larache. Em a noite em que ſe abraçou eſta reſoluçaõ, deſpedio ElRey a Affonſo Correa com quatrocentos Cavallos, aviſando ao General D. Diogo de Souſa, que o eſperaſſe com a Armada, pois nella havia de embarcar. Naõ teve effeito eſte aviſo por haver naquelle dia partido a Armada, cuja noticia levou promptamente a ElRey Affonſo Correa, diſpondo a Divina Providencia, que aſſim ſuccedeſſe para ſe cumprir o fatal caſtigo, que eſtava decretado a eſte Reyno.

Chega o Capitaõ Aldana com quinhentos Soldados a Arzila.

67 Ao tempo que Affonſo Correa voltava de Arzila, chegaraõ a eſta Praça quinhentos Caſtelhanos, governados pelo Capitaõ Franciſco de Aldána, o qual como taõ perito na arte Militar, ſabendo que o noſſo Exercito marchava por terra, diſſe aò Capitaõ de Arzila, e a Diogo da Fonſeca, que certamente caminhava ElRey para experimentar a ultima deſgraça, por cuja cauſa naõ querendo perder com a vida o illuſtre nome, que tinha alcançado em diverſas campanhas, voltava para onde tinha

nha ſahido. O Capitaõ de Arzila juntamente com D. Pedro de Marmol, Fidalgo Caſtelhano, lhe perſuadiraõ proſeguir a jornada, pois era indecoroſo à ſua opiniaõ fugir dos perigos, dos quaes tinha por tantas vezes triunfado. Movido o Aldana de taõ efficazes perſuaçoes, como tambem por ter por guia a Affonſo Correa, que voltou para o campo com a repoſta de naõ eſtar a Armada em Arzila, partio com a gente, que capitaneava.

68 Chegando o Aldana à preſença delRey foy delle recebido com grandes ſignificações de jubilo, por conhecer, que na ſua peſſoa tinha hum Soldado capaz de deſempenhar as emprezas, que ſe commetteſſem à ſua prudente direcçaõ. Augmentou-ſe o jubilo delRey, recebendo das mãos do dito Capitaõ o Capacete, com que Carlos V. entrou triunfante na Praça de Tunes, remetido por aquelle heroico Alumno da eſcola de Marte o Duque de Alva por ordem de Filippe Prudente, com a ſeguinte Carta, que ſe refere a outra, que ſobre a meſma materia lhe eſcrevera em Segovia no primeiro de Mayo de 1578.

He recebido o Aldana por ElRey com grande jubilo.

„ Noſſo Senhor dê a V. Mageſtade taõ bom „ ſucceſſo neſſa jornada, e volta a ſeu Reyno, co- „ mo os ſervidores de Voſſa Mageſtade deſejamos. „ Pareceme, que com determinada vontade quiz „ V. Mageſtade paſſar em Africa ſem me dar diſ- „ ſo aviſo; queira Deos, que lhe ſucceda, como „ a Chriſtandade deſeja; porque as couzas naõ mui-

Carta do Duque de Alva para D. Sebaſtiaõ.

„ to bem conſideradas coſtumaõ cauzar effeitos va-
„ rios. V. Mageſtade advirta, que Berberia he ter-
„ ra chãa; pelo que naõ terá ſitios fortes para alo-
„ jar, e ſerá neceſſario fortificar ſempre a Retaguar-
„ da com gente pratica, e déſtra, e a Vanguarda
„ com a mais eſcolhida, e honrâda, guarnecer o
„ corpo da batalha com mangas ſoltas de arcabu-
„ zaria, a artilharia bem aſſeſtada, naõ deſcuidar
„ com o inimigo, que vay na companhia, comet-
„ ter com ordem, eſperar com esforço, e onde V.
„ Mageſtade eſtá, naõ he neceſſario mais aviſo.

69 Naõ foraõ deſagradaveis a ElRey eſtes documentos, que o Duque de Alva, como taõ veterano na Arte Militar, lhe dava, dos quaes ſe ſe ſoubera aproveitar, naõ experimentaria a fatalidade, que padeceo. Com eſta Carta concorda outra, que o meſmo Duque eſcreveo a D. Joaõ da Sylva, Embaixador de Caſtella em Portugal, que acompanhava a D. Sebaſtiaõ neſta infeliz expediçaõ, reſpondendo a huma, que lhe eſcrevera de Arzila, a qual he a ſeguinte.

Carta do Duque de Alva para D. Joaõ da Sylva.

„ Muy illuſtre Senhor. Dous dias ha que me
„ deraõ huma Carta de V. m. eſcrita em 25 do paſ-
„ ſado no campo de Arzila. Pelos deſpachos de
„ Sua Mageſtade tenho viſto o eſtado, em que eſſe
„ Exercito ſe achava; doome na alma da reſolu-
„ çaõ, que ſe tomou, porque eſtava muy certo
„ do contrario, tendome eſcrito ElRey, que tra-
„ tava de deſembarcar em Larache huma legoa ao
„ Poente,

„ Poente, que era huma das partes donde eu tinha
„ entendido, que convinha acharſe. Muito tem-
„ po ha que eu tenho poſta toda a eſperança deſte
„ negocio nos milagres, que Deos podia fazer por
„ nós outros, e eſte o tenho viſto deſde que ſe dei-
„ xaraõ de prevenir para a jornada, das forças, e
„ pertenções, que eu enviey apontadas a ElRey,
„ e naõ he iſto cuidar de mim, que ſou grande Sol-
„ dado por iſſo; porque tudo iſto he o A, B, C,
„ dos que começaõ a entrar na Faculdade. Muito
„ eſtimara, que tivera chegado lá Aldana; porque
„ he homem, que ſaberia dizer a ElRey muitas
„ couzas, que lhe convinhaõ ao eſtado, em que
„ agora de prezente ſe acha. Eu eſcrevi por elle
„ a ElRey largamente, e envieilhe algumas memo-
„ rias, do que ſe me offereceo. A elle havia tam-
„ bem advertido de algumas particularidades. Aſ-
„ ſentado tenho por couza certa, que quer Deos,
„ que ſe naõ poſſa attribuir couza alguma nem à
„ força, nem à arte, mas tudo a elle ſómente.
„ Supplico a V. m. ma faça em beijar por mim as
„ mãos a ElRey, e dizerlhe, que me póde Sua Ma-
„ geſtade lizamente dar credito, que nenhuma cou-
„ za dezejei em minha vida tanto, de quantas paſ-
„ ſaraõ por mim, nem tive já mais taõ grande
„ contentamento como tivera achandome agora
„ com Sua Mageſtade ſervindo-o de Meſtre de
„ Campo, e aventurando a vida em ſeu ſerviço, e
„ eſſe pouco de cabedal, que Deos foy ſervido dar-

„ me em cincoenta e cinco annos de Soldado; e até
„ agora, que o vejo, naõ imaginei, que podesse
„ haver couza, que me obrigasse a dezejar de tor-
„ nar a lançar ao mar a barquinha, que tenho já
„ varada em terra: que supplico a Sua Magestade,
„ que em nenhuma maneira consinta escaramuças,
„ como eu em hum papel, que dei a Aldana, mais
„ particularmente o apontava; e para segurança do
„ Campo convem sempre ter sinalada Praça de ar-
„ mas diante dos Quarteis na frente donde se en-
„ tende, que o inimigo póde vir, e seja taõ gran-
„ de, que nella possaõ estar os Esquadroens de pé,
„ e de Cavallo, e esteja amparado com sua trinchei-
„ ra adonde esteja arrimada a artilharia, e desta Pra-
„ ça de armas, e trincheira, quando houver arma,
„ ha de sahir a Pessoa de Sua Magestade, e na dita
„ Praça se haõ de formar todos os Esquadroens,
„ tendo a cada hum sinalado primeiro o lugar, que
„ ha de ter, e nenhuma pessoa ha de sahir fóra da
„ trincheira sem ordem de Sua Magestade. A des-
„ ordem, que houve nas armas, que se deraõ em
„ 25 de Julho, me obriga a escrever isto, que aqui
„ digo, que por ser couza taõ ordinaria, e facil de
„ fazerse isto desta maneira, naõ o puz nos recor-
„ dos, ou lembranças, que leva o Capitaõ Alda-
„ na. De cá naõ ha que dizer a V. m. que eu bem
„ sey quaõ importante couza parece tudo o que
„ por cá se póde dizer dos que trazem as mãos, no
„ que V. m. traz. Permitta Deos seja o successo,
„ como

„ como a intençaõ, que ElRey leva nelle, que lhe
„ naõ poderá negar ninguem no Mundo ser hum
„ muy principal Cavalleiro. A mim, Senhor, me
„ tem hido muito mal da minha gota; agora me
„ acho alguma couza aliviado. Guarde Deos Nosso
„ Senhor a muy illustre Pessoa de V. m. Do Par-
„ do a 5 de Agosto de 1578. A serviço de V. m.

O Duque de Alva.

70 O Capitaõ Aldana observando como perito Soldado a pouca experiencia dos Officiaes, e gente militar, de que se formava o Exercito, como tambem a falta de mantimentos, que com geral ruina se experimentava, estranhou a ElRey a resoluçaõ, que emprendera de acometer Larache por terra, podendo facilmente desembarcar junto dos seus muros, e reduzilla com pouco dispendio de sangue ao seu dominio. Porém como já era irreparavel o erro commettido, se empenhou em reduzir a melhor fórma ao nosso Exercito, e sabendo, que se haviaõ vadear rios, e ser preciso abreviar a marcha para chegar a Larache antes da total consumpçaõ dos mantimentos, persuadio a ElRey, que mandasse escoltada a artilharia para Arzila por causar grave embaraço para a marcha. Frustrada a esperança de chegar a Larache por mar, mandou ElRey mover o Campo do segundo alojamento de Almenara em sesta feira o 1. de Agosto, e causandolhe mayor cuidado a falta dos mantimentos, que o can-

Marcha o Exercito do segundo alojamento de Almenara.

o cansaço dos boys, fez que marchasse o Exercito tres legoas desde a manhãa até a tarde, e se alojou em hum sitio rodeado de tres caudalosos ribeiros, cujas aguas mitigaraõ o excessivo calor, que em taõ dilatada marcha abrazara aos Soldados, e lhe serviraõ como de fortificações por todos os lados.

71 Nestas jornadas appareceraõ alguns Mouros a cavallo, que se aproveitaraõ das armas, que os nossos Soldados afflictos com a marcha deixavaõ no caminho, e concorrendo em mayor numero cativaraõ a muitos, que por debilitados, e enfermos naõ marchavaõ com a velocidade, que queriaõ. Para rebater esta invasaõ acudio Simaõ Lopes de Mendoça, Adail proprietario de Tangere, com quarenta Cavallos, e segurou com tanto valor a retaguarda, que se naõ atreveraõ os Mouros a fazer segunda investida. Na manhãa de 2 de Agosto se moveo o Exercito do alojamento dos tres ribeiros, e posto que se tinha assentado no Conselho Militar fosse buscado Larache pela parte do rio, porque com o soccorro da Armada se renderia esta Praça ao nosso dominio, se dispoz o caminho em direitura da parte de Alcacere. Ignorante o Xarife da resoluçaõ do Conselho, marchava pela parte direita do Exercito para a ponte, e ElRey pela esquerda, que era o caminho mais facil para chegar a Larache, quando adiantando-se alguns Soldados do Xarife descubriraõ grande copia de inimi-

Apparece hum corpo de inimigos de Cavallo.

inimigos, de cuja novidade informado o Xarife, avisou promptamente ao Meſtre de Campo D. Duarte de Menezes, que marchava à ſua viſta; o qual como deſcobriſſe tambem o corpo dos inimigos, mandou dizer a ElRey por Mattheos de Brito, que lhe ordenaſſe o que devia obrar. Tanto que ElRey recebeo eſte aviſo, mandou a D. Fernando Maſcarenhas, que em quanto elle naõ chegava, foſſe formando a Cavallaria, porque determinava acometer aquelle Eſquadraõ de Barbaros, o qual diſtava meya legoa do noſſo Exercito. Neſte tempo chegou o Conde de Vimioſo, e diſſe a ElRey: *Que elle naquella manhãa fora de parecer, que ſe ſeguiſſe o caminho, que levavaõ de Larache, mas que agora que Sua Alteza tinha chegado à viſta dos Mouros, era de parecer, que nenhum outro caminho ſe ſeguiſſe, ſenaõ hir direito a elles.* Confirmou eſte voto do Conde, D. Fernando Maſcarenhas, dizendo, que *como haviaõ de paſſar Mouros em favor do Xarife vendo que Sua Alteza tomava outra reſoluçaõ.* O Xarife impaciente da reſoluçaõ, pois eſtava o Exercito parado, veyo buſcar a ElRey para ſaber o que ſe devia executar, e achou que eſtava praticando com Chriſtovaõ de Tavora, Luiz da Sylva, e o Capitaõ Aldana ſobre a marcha do Exercito, e ſe reſolveo, que ſe ſeguiſſe o caminho, que levavaõ para Larache, e naõ o da ponte onde naquella noite ſe alojou o Exercito. Era o ſitio em hum alto, fortificado de huma parte por

hum.

hum ribeiro, e por outra de huma trincheira pouco forte, por ser edificada sobre arêa.

Convoca ElRey a Conselho para se determinar a parte por onde deve marchar o Exercito.

72 Assentado o Campo, convocou ElRey a Conselho, que se formou das pessoas mais distintas em nascimento, e experiencia Militar, onde se altercou porque parte se devia fazer a marcha do Exercito? Os votos, que approvavaõ a marcha, que o Exercito levava, se fundaraõ na conveniencia de estar proximo ao mar, e facilmente proverse de mantimentos da Armada, dos quaes havia grande falta, e se a necessidade fosse mais urgente, se podia retirar a ella: que mudando o caminho com os inimigos à vista, interpretariaõ por temor esta mudança, augmentandolhe novos espiritos para nos acometer, e diminuindo em os nossos Soldados o animo para peleijar, os quaes julgando como fugida esta contramarcha, seriaõ acometidos pela retaguarda, e perderiaõ a antiga posse de investir, e naõ ser investidos pelos inimigos da Fé: que de tal resoluçaõ se seguiriaõ lastimosas consequencias, como eraõ perder as esperanças de se engrossar o nosso Exercito com os Mouros affectos ao Xarife; difficultarse a passagem da artilharia, e bagagens por ser a terra montuosa; e o mayor perigo consistia de estarem cercados por todas as partes de inimigos praticos naquelle terreno, donde podiaõ fazer continuos assaltos sem o menor damno seu, e grande ruina nossa. Replicavaõ os sequazes do voto contrario, que o sitio da ponte por onde caminhavaõ a passar

a paſſar o rio era perigoſo por ſer muito alcantilado, e ainda que ſe vadeaſſe com fortuna, eſtavaõ eſperando os inimigos da parte contraria, onde com leve oppoſiçaõ nos deſtruiriaõ, principalmente achandonos taõ atenuados por falta dos mantimentos: que era mais acertado naõ ſeguindo o primeiro caminho, fazerſe a marcha pela parte direita, buſcando o vao do rio *Albuxara*, do qual era facil a paſſagem em maré vaſia.

73 Ouvio ElRey atentamente eſtes votos, e ponderadas as razoens, em que ſe fundavaõ, ſe diſſolveo o congreſſo, ficando indeciſa a reſoluçaõ. Naquella noite mandou ElRey examinar por Pedro Dias Vieira, Almocaden de Tangere, e outro do Xarife chamado Guady, experimentado na Arte Militar, com Joaõ Nunes, Engenheiro, acompanhados de cincoenta Cavallos, ſe podia paſſar pelo vao o Exercito com a artilharia, e acharaõ que ſe podia fazer, ainda que com baſtante trabalho. Naõ agradou a ElRey a noticia, de que ſe podia paſſar o vao, porque queria ſeguir o caminho, que tinha determinado, e para confirmar a ſua reſoluçaõ começou a diſcorrer com D. Duarte de Menezes, D. Franciſco Maſcarenhas, Chriſtovaõ de Tavora, Luiz da Sylva, D. Franciſco de Portugal, e Jorge da Sylva, ſobre as difficuldades, que ſe lhe offereciaõ na paſſagem do Exercito pelo vao, pois impedido do lodo da maré poderia ter paſſado metade, a outra ficaria da outra parte, e deſte mo-

Reſolve ElRey que o Exercito marche pela ponte.

do, divididas as noſſas forças, ſeria facilmente deſbaratada pelos inimigos, por naõ poder huma parte ſoccorrer a outra. A eſtas razoens replicava D. Duarte de Menezes, que marchava em direitura a Larache, ao que ElRey reſpondia: *Que era retirarſe, e que diria o Duque de Alva?* Ultimamente ſe reſolveo paſſar o Exercito pela ponte, de que ſe ſeguio a lamentavel perdiçaõ delle, e da Peſſoa delRey, ſempre repugnante por diſpoſiçaõ de Providencia mais alta, aos documentos conducentes à ſua conſervaçaõ, e de todos os ſeus Vaſſallos.

CAPITULO XIV.

Relataõ-ſe diverſos ſucceſſos marchando o Exercito, e de como ElRey D. Sebaſtiaõ foy informado pelo Alcaide Raposo do formidavel poder do Maluco.

1578.

74 AO Domingo, que ſe contavaõ 3 de Agoſto, abalou o noſſo Exercito, marchando pelo caminho de Alcacere com ordem de paſſar o rio Almahazen por cima da ponte, cuja paſſagem por ſer a tempo de maré vazante, e aguas mortas, ſe executou pouco antes das dez horas da manhãa, e já quando paſſaraõ as carretas foy com baſtante difficuldade. Admirado o General dos Italianos, de que naõ foſſe diſputada eſta paſſagem pelos

pelos inimigos, disse a ElRey, que receava naõ tivessem armada alguma cilada, em que podiamos incautamente cahir; cuja advertencia desprezou ElRey como effeito de temor. Antes da passagem do rio, advertindo D. Sebastiaõ, que o Xarife com os seus Soldados tinhaõ marchado fóra da ponte, onde appareciaõ alguns inimigos, lhe mandou dizer por D. Alvaro de Menezes, Pagem da Campainha, filho de D. Aleixo de Menezes, que fora seu Ayo, que logo se recolhesse; porque se os Mouros passassem a peleijar com elle, o naõ havia de soccorrer; ordenou ao Adail de Tangere, que avisasse aos Fidalgos, que estavaõ com o Xarife, se retirassem, cuja ordem sentio com excesso, e dissimulou com prudencia o Xarife, conformando-se com o estado da sua fortuna, que o fez dependente de soccorro alheyo.

Ordena ElRey ao Xarife, que naõ invista hum corpo de inimigos.

75 Atravessado o rio pelo Exercito, ainda naõ teria caminhado meya legoa, quando se lhe presentou hum Esquadraõ composto de dez mil Cavallos em distancia de tiro de bombarda, e movendo-se, apartados do pé do monte, intentavaõ acometer a nossa retaguarda, que governavaõ Vasco da Sylveira, e Diogo Lopes de Siqueira. Para se fazer opposiçaõ a este numeroso corpo ordenou ElRey, que se incorporassem os dous Terços, de que se compunha a retaguarda, com a frente aos inimigos, e se guarnecessem com a mosquetaria, e que os Esquadroens do corpo da batalha, e van-

Hum Esquadraõ de dez mil Cavallos vem explorar o nosso Exercito.

guarda conservassem a fórma, com que tinhaõ sahido do alojamento. Na frente com a Cavallaria esperava D. Sebastiaõ o combate. Os inimigos havendo parado em distancia de hum tiro de artilharia começaraõ novamente a moverse. Foraõ logo conduzidos dous esmirilhoens, com que se fortificaraõ as quinas da nossa retaguarda, que fazia frente aos Mouros, e disparadas algumas balas, que escassamente lhe chegavaõ, os fizeraõ suspender. Delles sahiraõ poucos a escaramuçar, contra os quaes correraõ alguns dos que acompanhavaõ ao Xarife, que conhecendo-se, passáraõ dez para o nósso Exercito, os quaes certificaraõ, que o Exercito do Maluco estava taõ proximo do nosso, que naõ poderia ao dia seguinte evitar ElRey a batalha. Desprezou D. Sebastiaõ este aviso como dado pelos Mouros, aos quaes sempre julgava mentirosos; e dizendolhe Joaõ de Castilho: *Que se naõ devia desestimar, pois naõ prejudicavaõ, antes mereciaõ agradecimento aquellas noticias, pois nos ensinavaõ a acautelar*; ElRey o reprehendeo, naõ querendo admittir conselho, que repugnasse à sua vontade.

Marcha o Duque de Aveiro a explorar o Exercito inimigo.

Mendoç. *Jornada de Africa*, liv. 1. cap. 4.

76 Retirados os Mouros, que tinhaõ vindo explorar o nosso Exercito, mandou ElRey, que o Duque de Aveiro fosse com trezentos Cavallos reconhecer o do inimigo, para cuja acçaõ lhe entregou o Guiaõ Real, favor que elle estimou com tal excesso, que apeando-se com summa ligeireza, foy

foy beijar o eſtribo delRey. Eſta honra feita ao Duque ſentio gravemente o Senhor D. Antonio por ſe ver preferido no primeiro movimento da guerra. Voltando o Duque, informou a ElRey da verdade, que tinhaõ fallado os Mouros, accreſcentando ſer taõ grande a multidaõ dos inimigos, que occupava mayor campo, que podiaõ alcançar os olhos. Naõ aſſuſtou o animo delRey eſta noticia, antes eſtimou, que foſſe innumeravel a copia de barbaros para na ſua ruina ſe exaltar o credito das armas Portuguezas. Para cauſar a inquietaçaõ mais nociva ao noſſo Exercito, deſcubriraõ os inimigos o eſtratagema de lançar fogo ao feno, que cubria o campo, que por eſtar muito arido do ardor do Sol, e ajudado do vento, que corria, ſe ateou com tal impeto, e violencia, que ſe naõ correm os noſſos Soldados a extinguillo, certamente morreria grande parte ſoffocada do fumo, que exhalava do incendio.

77 Em a noite de tres de Agoſto chegou ElRey ao alojamento, que eſtava fortificado da parte do Levante com hum barranco, que corre pelo eſpaço de huma legoa ao longo do rio, e da outra parte fronteira aos lados com o rio, e carretas, guarnecida de hum vallado de baſtante largura, que por direcçaõ de Simaõ Lopes de Mendoça tinhaõ levantado quatrocentos gaſtadores. Como o Exercito padecia grande falta de mantimentos, e os Soldados ſe queixavaõ deſtituidos de alimento em taõ largas

Provimento, que ſe deu aos Soldados.

largas jornadas, se representou a ElRey quizesse evitar o damno occasionado da fome, que como mal intestino consumia a todo o Exercito. A esta representaçaõ se satisfez, mandando repartir por cada Companhia huma vaca, e dous sacos de biscoito.

Persuadem com graves razoens assim os nossos Fidalgos, como o Xarife, a ElRey, que naõ se mova do lugar, em que estava alojado.

78 O Duque de Aveiro, e o Conde de Vimioso, com o Bispo de Coimbra, que pelo esplendor dos nascimentos, e authoridade das pessoas se distinguiaõ entre tantos Fidalgos, que assistiaõ a ElRey, lhe persuadiraõ animados de zelosa fidelidade, que se demorasse por alguns dias no sitio, em que estava, por ser muito ventajoso, e impenetravel, e naõ abalasse a esperar em campo aberto o primeiro impeto de poder taõ formidavel; porque rebatida aquella primeira irrupçaõ dos inimigos, se poderia facilmente alcançar a vitoria. D. Duarte de Menezes, que por larga experiencia sabia a fórma de peleijar dos Mouros, os quaes de noite se atemorisaõ de qualquer movimento de armas, representou a ElRey, que permittisse, que acompanhado elle de alguns Fidalgos désse hum rebate ao inimigo, do qual seria infallivel consequencia a confusa desordem de todo o Exercito, fugindo huns preoccupados do medo, e persuadidos outros, de que desprezavamos a multidaõ de combatentes alistados pelo Maluco. O Xarife zelando como causa propria o bom successo delRey D. Sebastiaõ, lhe mandou significar por hum Alcaide de grande talento

a ui-

a utilidade da demora, que Sua Alteza devia fazer no lugar onde eſtava alojado, pois além de ſe reſtaurar o Exercito, atenuado com tantas marchas, como ſabia, que o Maluco pela efficacia do veneno, que bebera, eſtava agonizando, paſſaria com a ſua morte grande numero de Mouros a engroſſar as noſſas Tropas, cuja execuçaõ lhe impedia o reſpeito do ſeu Soberano.

79 A eſtes utiliſſimos conſelhos, dictados pela prudencia, e fidelidade, naõ attendeo ElRey cegamente, perſuadido que para vencer eraõ eſcuſadas cautellas. Entre os Mouros, que neſta noite paſſaraõ ao noſſo Campo foy Muley Nacar, irmaõ do Xarife, do qual vivia eſcandaliſado pelo haver prezo, e agora infiel ao Maluco, que lhe déra liberdade, o deſamparou por temer, que ſeria deſpojo das noſſas armas. Chegaraõ tambem tres Elches, entre os quaes ſe diſtinguia o Alcaide Mançor, conhecido entre os noſſos pelo Alcaide Rapoſo. Deſcendia elle da Familia deſte appellido, que tinha o Solar em o Reyno do Algarve, o qual pela enormidade de ſeus vicioſos coſtumes, ſendo Religioſo Franciſcano, foy condemnado a galés, donde fugindo para o Xarife Muley Abdala, ſacrilegamente apoſtatou da Religiaõ Chriſtãa, e da Seraſica, que profeſſara. Pelo valor natural, e Militar ſciencia, de que era ornado, merecia as eſtimaçóes de Muley Mahamed, filho do Xarife Muley Abdala, e agora naõ era menos aceito ao Maluco.

O irmaõ da Xarife paſſa do Exercito do Maluco ao noſſo.

Paſſa ao noſſo Campo o Alcaide Rapoſo, e quem era elle?

co. Eſtimulado da propria conſciencia, e attrahido do amor da Patria, e do ſeu Rey, veyo reſoluto a abjurar os erros da ſua licencioſa vida, e lançado aos pés de D. Sebaſtiaõ, que eſtava aſſiſtido de Chriſtovaõ de Tavora, Luiz da Sylva, e outros Cavalheros, o informou ſinceramente do poder, e deſignio do Maluco neſta fórma.

Informaçaõ, que o Alcaide Rapoſo deu a ElRey do Exercito do Maluco.

„ Para quem em tal tempo, e occaſiaõ deſeja acreditar ſeu animo, e lealdade com V. Alteza, outros teſtemunhos mais abonados lhe convinha trazer comſigo, que eſte traje, e nome infiel, a que perſeguições do tempo, e fraqueza propria, mais que deliberaçaõ da vontade me trouxeraõ; porque mal alcançará opiniaõ de leal ante ſeu Rey, o que publicamente moſtra quaõ pouco o foy a ſeu Deos: ao proprio fiquem neſte particular os ſegredos do meu coraçaõ, e as diſculpas, e ſatisfações publicas para tempo mais opportuno, e baſte no preſente para acreditar o deſejo, que aqui me traz, ver que proſpero, favorecido, e rico deixo o erro em que disfavores, e neceſſidades me puzeraõ; obrigado da natureza, e ſangue Portuguez, e da fidelidade, que como tal devo a V. Alteza, que naõ he muito obriguem eſtes reſpeitos a hum homem capaz de penitencia, e arrependimento, quando ao Rico Avarento, eſtando já no Inferno, faziaõ outros ſemelhantes eſtar ſolicito da ſalvaçaõ dos ſeus, e procurar meyos de lhe mandar aviſos; eſ-

„ tes

„ tes trago, e a mim por fiador da verdade delles,
„ bem certo, que de os admittir, resultará a V. Al-
„ teza naõ só a saude deste Exercito, arriscado pe-
„ lo lugar em que já está, a hum desgraçado suc-
„ cesso, mas huma das grandes, e pouco custosas
„ vitorias, que Principe Christaõ alcançou de mui-
„ tos annos a esta parte. Deixo a errada resoluçaõ
„ de cometter com taõ pequenas forças taõ grande
„ empreza; de buscar os inimigos por meyo de ou-
„ tros taes, como saõ estes desertos, e a calma, e
„ fome, que se padecem nelles; de começar a con-
„ quista pelo Certaõ, em que naõ ha que conquis-
„ tar, deixando nas Costas as Cidades maritimas, e
„ nellas os contrarios com as armas nas mãos; por-
„ que nem a estreiteza, e brevidade do tempo dá
„ lugar a discursos sem remedio, nem eu espero ti-
„ rar delles opiniaõ de mais advertido, quando o
„ venho buscar sómente de zeloso, e verdadeiro;
„ e tratando do estado presente das couzas, tem V.
„ Alteza a meya legoa de distancia hum Exercito,
„ em que de mais de huma copia innumeravel de
„ Infantes, e Alarves, armados, e montados a seu
„ uso, ha oitenta e sete mil Ginetes debaixo de
„ Capitaens, e Alcaides conhecidos, e vinte e cin-
„ co mil Atiradores entre Elches Granadinos, e
„ Azuagos, que providos de mantimentos, des-
„ cançados de muitos dias, animados por momen-
„ tos com novos soccorros, com as costas na Ci-
„ dade de Alcacere no proprio clima em que nas-

„ ceraõ, aguardaõ eſte Campo em que apenas ha
„ dous mil Cavallos, e quatorze mil Infantes, can-
„ çados do caminho, e pezo das armas, aſſados do
„ Sol, debilitados da fome, e falta de mantimen-
„ tos, ſem eſperanças de ſoccorro, mais que o dos
„ ſeus proprios braços em Regiaõ taõ differente da
„ ſua, e metidos em ſitio difficil de ſuſtentar, im-
„ poſſibilitados para boa retirada, e deſaventejados
„ para cometimento, e peleija, ficandolhe ſó entre
„ todas eſtas difficuldades o valor, e animo, em que
„ a Naçaõ Portugueza faz conhecido exceſſo a ſeus
„ contrarios, com que ſe poderiaõ contrapezar
„ quaeſquer inconvenientes, quando os Capitaens,
„ e Soldados, de que ſe compoem eſte Exercito,
„ tiveraõ a experiencia, e uſo Militar igual ao va-
„ lor herdado de ſeus Mayores; mas ſem eſta, e
„ com tantos exceſſos da parte contraria, muito ſe
„ póde temer, que ſeja a melhor couza, e mayor
„ esforço opprimido deſta multidaõ infinita, que
„ a fortuna como cega coſtuma muitas vezes ſe-
„ guir antes aos mais, que aos melhores.

„ Todas eſtas circunſtancias, taõ favoraveis
„ aos Mouros, e taõ contrarias a V. Alteza, referi
„ com mais alguma liberdade, e atrevimento, do
„ que permitte eſte lugar, em que as digo, naõ pa-
„ ra com ellas exaltar a potencia dos contrarios, e
„ deſanimar os Catholicos, nem para diſſuadir a
„ empreza com alguma retirada, ou condiçaõ pou-
„ co honroſa; mas para que me deva V. Alteza no
„ meyo

,, meyo de taõ grandes difficuldades moſtrarlhe
,, hum ſó caminho, porque póde haver vitoria, e
,, minha Patria me receba com favor, quando vir
,, recompenſado o meu erro em taõ grande benefi-
,, cio: que ſe Deos de grandes males coſtuma tirar
,, bonanças avantajadas, quem ſabe ſe permittio a mi-
,, nha queda para neſta occaſiaõ livrar a meu Rey,
,, minha Patria, e ſua Ley de taõ evidente perigo.

,, Os intentos primeiros do Maluco foraõ evi-
,, tar por todos os meyos poſſiveis eſta guerra, re-
,, ceoſo como mal ſeguro no Reyno das mudan-
,, ças, que vio em ſeu proprio competidor; e poſ-
,, to que em publico blaſonaſſe, que ſobre qualquer
,, muro velho de Berberia daria hum par de bata-
,, lhas ao Mundo, eu ſey que viria em dar quaeſ-
,, quer Praças maritimas, ſe ſoubera, que ElRey
,, de Caſtella havia de juntar ſuas forças com as de
,, V. Alteza; mas como ſoube por aviſo infallivel,
,, que para mayor certeza lhe revelou as cauzas,
,, porque eſta liga nunca haveria effeito, deixando
,, com os receyos a primeira tençaõ de concertos,
,, lançou maõ das armas, determinado ſempre em
,, contraſtar a V. Alteza mais com dilações, e guer-
,, ra prolongada, em que o meſmo tempo lhe déſſe
,, huma vitoria ſegura, que aventurando-ſe a rom-
,, pimento de batalha, e muito mais depois que ſou-
,, be de certo, como deixada a Armada, e o cami-
,, nho da praya, ſe tinha eſte Exercito entranhado
,, tanto pelo meyo de ſuas terras.

„ A eſte fim aſſentou ſeu Real junto ao rio
„ Lucus, e deixou ſem reſiſtencia paſſar o Alma-
„ haſaõ, para que tendolhe a frente defendida com
„ a corrente do rio, e huma parte do Exercito, e
„ mandandolhe com a outra tomar o váo, que fica
„ nas Coſtas, o tiveſſe ſitiado entre os dous rios em
„ eſtado, que para remir a vida dos mais ſe houveſ-
„ ſe de entregar a Peſſoa de V. Alteza, como já
„ ſuccedeo em outro tempo ao Infante D. Fernan-
„ do, e cobrar a troco della as Praças, e Frontei-
„ ras, que V. Alteza cá tem em Africa, que ſeu
„ intento naõ he vencer de maneira, que ponha
„ em riſco de morte a Peſſoa de V. Alteza, a quem
„ por duas razoens deſeja conſervar a vida; ou por
„ naõ deixar ao ſucceſſor do Reyno de Portugal
„ obrigaçaõ hereditaria da vingança, e de convo-
„ car para ella o favor, e armas dos Principes de
„ Europa, ou por ſe naõ abrir caminho à uniaõ deſ-
„ ta Coroa com a de Caſtella, ſobre que ſeus ago-
„ reiros lhe tem dito grandes couzas, e ficarlhe vi-
„ ſinha huma Potencia taõ formidavel, que baſta-
„ ria a porlhe o Reyno em contingencia, tomando
„ ſobre ſi eſta afronta.

„ Deſta reſoluçaõ de guerra prolongada, em
„ que eſteve firme até a noite de antehontem, o
„ fez mudar a enfermidade, de que por momentos
„ ſe lhe vay acabando a vida, que como naſcida de
„ veneno irremediavel, lhe naõ aſſeguraõ os Me-
„ dicos vinte e quatro horas perfeitas; e mal ſegu-
„ ro

„ ro no valor do irmaõ, que tem por mais cautelo-
„ ſo, que esforçado na lealdade dos Alcaides, cu-
„ jo favor pende das occaſioens do tempo, na conſ-
„ tancia do povo, que o ſegue, attrahido da fama
„ da ſua boa ventura, receya, que faltandolhe a
„ vida antes de aſſegurar as couzas com o jugo das
„ armas, falte em todos a Fé, e no irmaõ, e ſuc-
„ ceſſores de ſua Familia o Reyno adquirido com
„ tantas difficuldades, e perigos de ſua Peſſoa, e
„ torne o fruto de ſuas peregrinações, e trabalhos
„ a cahir nas mãos de ſeu competidor; por todos
„ os quaes reſpeitos eſtá determinado a evitar eſtes
„ inconvenientes da morte viſinha com o rompimen-
„ to da batalha, com a qual vencendo, atalhe, e
„ remedee os damnos, que receya, e ſendo venci-
„ do naõ aventura mais, que o modo de perder.

„ Dos Alcaides alguns ſaõ feitura do Malu-
„ co, e como taes eſtaõ firmes em ſeguir, e defen-
„ der o ſeu partido; outros de Muley Mahamed,
„ que obrigados de ſuas adverſidades, e dos bene-
„ ficios do novo Rey, acompanhaõ ſuas bandeiras
„ com roſtos fingidos, e vontades violentadas; ou-
„ tros indifferentes, cujo animo eſtá pendente da
„ felicidade do vencedor. Os primeiros como me-
„ nos em numero, e novamente admittidos aos car-
„ gos, que governaõ, facilmente deixaráõ o Cam-
„ po, ou atemoriſados, ou vencidos; dos ſegun-
„ dos, que em numero, e potencia ſaõ a melhor
„ parte do Reyno, certifico como hum delles, e
„ que

„ que tem metido bem a maõ neſta materia, que
„ em vendo occaſiaõ propicia naõ deixem de reco-
„ nhecer, e ſeguir a ſeu verdadeiro Senhor. Os ul-
„ timos, cujo favor ſe ha de conformar com o da
„ ventura, vendo as couzas em balança, ſeguiráõ a
„ parte mais bem parada. Dos Soldados, os de
„ Marrocos, e de Suz, e os mais dos Azuagos, em
„ que conſiſte a força do Exercito, deſejaõ a reſti-
„ tuiçaõ do ſeu Principe com tantas veras, que ſe
„ entende, que de entre elles ſahio a traça de ma-
„ tarem o Maluco com veneno. Os de Fez, gen-
„ te delicioſa, mudavel, e pouco guerreira, ſegui-
„ rá no conflicto o fio, e corrente dos mais, como
„ fará eſſa confuſa multidaõ de Alarves, que ſem
„ diſtinçaõ de amigos attende igualmente ao roubo
„ dos menos venturoſos; e para que em huma pala-
„ vra diga tudo, no ponto em que ſe publicar a
„ morte do Maluco, ficará toda eſta multidaõ de
„ gente, que ſua authoridade ſuſtenta, como cor-
„ po ſem alma, de quem qualquer mediana Poten-
„ cia diſporá ſegundo ſeu alvedrio.

„ Eſtes ſaõ os ſegredos, e intimas reſoluções
„ do Maluco; eſtes os penſamentos, e animos de
„ ſeus Alcaides; eſta finalmente a diſpoſiçaõ da
„ gente, que o ſegue. Reſta agora colher o fru-
„ to de taõ particulares noticias, tirandolhe a vito-
„ ria das mãos com as ſuas proprias traças. Iſto fa-
„ rá V. Alteza temperando a preſſa, e dilaçaõ em
„ que elle primeiro trazia fundadas as eſperanças da

„ vito-

„ vitoria, e guardando dentro de ſuas trincheiras,
„ que com a morte de hum ſó homem deſconfiado
„ da vida, ſe lhe venha poſtrar aos pés aquelle nu-
„ mero exceſſivo de bandeiras, e renderlhe as ar-
„ mas hum dos mais numeroſos Exercitos, que ſe
„ viraõ nos tempos preſentes, e paſſados. A dila-
„ çaõ, como de taõ poucas horas, naõ póde cauzar
„ ao Exercito os inconvenientes, que ſe lhe ſegui-
„ riaõ ſendo de muitos dias, e o effeito deſtas pro-
„ meſſas verá V. Alteza no ponto, que com a mor-
„ te do Maluco ſe pozerem as couzas na duvida, e
„ confuſaõ, que já começa com as ſuas ſuſpeitas
„ della; porque ou ſeja conformando-ſe os menos
„ com os mais, e recebendo todos a Muley Maha-
„ med por ſeu Principe verdadeiro, ou rompendo
„ os da ſua facçaõ aos do bando contrario, e por
„ qualquer das vias gozará V. Alteza ou da vitoria
„ pacifica, taõ louvada entre os que bem entendem
„ da guerra, ou ganhada à cuſta do ſangue, e vida
„ de ſeus proprios inimigos, que he o mais pruden-
„ te, e glorioſo modo de vencer; e o deſengano
„ dos Medicos, e breve morte do Maluco, poſſo
„ como teſtemunha de viſta affirmar, que frio, e
„ deſamparado do calor natural o ſubimos eſta tar-
„ de a cavallo, para que com aquellas moſtras da
„ vida, e empreſtada, ſe conſervaſſem em obedien-
„ cia os Alcaides, e gente de guerra. Do que en-
„ tre os mais ſe delibera, além de participante de
„ ſeus conſelhos, e naõ dos menos empenhados na
„ execu-

„ execuçaõ delles, me coube, como mais confi-
„ dente, o cargo de meſſageiro, para que ſobre
„ fundamentos taõ certos aſſente V. Alteza ſua de-
„ liberaçaõ. A vitoria he certa; os meyos huma
„ breve dilaçaõ; a traça roubada aos proprios ini-
„ migos. Só importa, que alcance V. Alteza da
„ grandeza de ſeu animo, que queira vencer ſem
„ ſangue, e diſpor do Imperio de Africa ſem arriſ-
„ car as vidas de ſeus Vaſſallos, e o Eſtado da ſua
„ Real Peſſoa.

Naõ abraça ElRey as advertencias do Alcaide Rapoſo.

80 Mais grato, que perſuadido ſe moſtrou El-Rey a eſta larga pratica chea de documentos ſolidos, e verdades ſinceras; pois imaginando, que com a mortal infirmidade do Maluco eſtariaõ confuſos, e deſanimados os ſeus Soldados, julgava que a menor dilaçaõ lhe roubava a gloria de os vencer, e desbaratar; e deſpedindo ao Alcaide com eſperanças de ſeguir o ſeu conſelho, ſe apartou da ſua Real preſença muito ſatisfeito das honras, com que o tratara, e attençaõ com que o ouvira.

CAPI-

CAPITULO XV.

Formaõ-se o Exercito do Maluco, e o nosso. He instado com razoens efficazes ElRey D. Sebastiaõ para que dilate o tempo da batalha, e despreza taõ importante conselho.

1578.

Observa o Maluco a marcha do nosso Exercito.

81 CErtificado o Maluco da marcha do nosso Exercito pela terra dentro, abalou tambem, e veyo desfilando até Alcacer para lhe fazer opposiçaõ, e entendendo que o caminho, que levava, era para passar o rio com intento de tomar Larache, chegou com anticipaçaõ a occupar o vao do Lucus. Para occultar nos seus Soldados o temor, que tinha, deu quinhentos escudos de alviçaras a quem lhe trouxe a noticia da nossa marcha. Acampado a 3 de Agosto neste sitio, destacou dous Esquadroens para com hum impedir a passagem da ponte de Almahasaõ, e o outro para reconhecer as forças do nosso Exercito. Vendo que este retrocedia a marcha naquelle dia caminhando para o Sobreiral, onde fez o quarto alojamento, disse: *Já lá vay Larache, já naõ tem remedio.* Instado por alguns Alcaides naõ permittisse, que Praça taõ importante fosse ganhada sem opposiçaõ, respondeo: *Que naõ queria, senaõ que se fosse embora; e que para isso lhe faria pontas de prata.* Ao

dia ſeguinte vendo o Maluco, que ElRey mudada a marcha buſcava a ponte para paſſar o rio, diſſe aos circunſtantes com grande ſinaes de jubilo: *Que já ElRey de Portugal ſe podia contar por perdido de todo*; e logo ordenou aos Alcaides, que ſe preparaſſem para a batalha, pois já ſe naõ podia evitar.

82 Alojados os Exercitos à viſta hum do outro, obſervava o Maluco o movimento das noſſas Tropas, e diſcorrendo pelo ſeu arrayal levado em humas andas, das quaes mandou com induſtria correr as cortinas para com a ſua viſta alentar aos que eſtavaõ juſtamente poſſuidos do temor da ſua falta, da qual era inevitavel a ruina de todos. Como General veterano receoſo de que muitos dos ſeus Soldados paſſaſſem ao Xarife, movidos de o verem taõ proximo à morte, cuja perfida reſoluçaõ executariaõ com mayor confiança, e menor pejo, ordenou aos Alcaides, que mudaſſem todos os Capitaens das Companhias, como aquellas peſſoas, que occupavaõ os mayores póſtos. Naõ ſatisfeito o Maluco com eſta diſpoſiçaõ para inflamar com mayor exceſſo aos Mouros contra os Chriſtãos, lhes moſtrou huma Carta delRey D. Sebaſtiaõ, fabricada pela ſua malicioſa idéa, em que dizia: *Que naõ deſejava vencer os Mouros tanto por ſua honra, e intereſſe, como por queimar vivos a todos os renegados de Berberia*; e como grande parte do Exercito ſe compunha delles, conceberaõ mayor odio contra

Eſtratagema que uſou o Maluco.

contra os Portuguezes, de que ſe conſeguia naõ executarem a fugida, que delles ſe eſperava.

83 Chamado pelo Maluco Muley Hamet, que era ſeu irmaõ, o recebeo no campo do Tremecenal com grande ſalva de artilharia, e poſto que era incapaz para o exercicio Militar por viver ſempre na Meſquita, occupado na obſervancia dos ritos Mahometanos, o elegeo por ſeu companheiro na batalha com intento, que morrendo nella, foſſe logo acclamado Rey; e ainda que em Argel vivia hum ſeu filho, como era de idade muito tenra, naõ podia ſer ſeu ſucceſſor em tempo de tantas turbações, e tambem ſe deſenganariaõ os affectos ao Xarife, que ainda com a ſua morte havia quem continuaſſe a guerra, e diſputaſſe vigoroſamente a reſtituiçaõ de Marrocos, que pertendia aquelle ſeu obſtinado emulo. Chegando Muley Hamet à preſença de ſeu irmaõ o Maluco, lhe diſſe com ſevero ſemblante: *Que ainda que confiava pouco no ſeu esforço, com tudo pela razaõ de ſer ſeu irmaõ lhe entregava a vanguarda do Exercito; que naõ foſſe covarde, ſenaõ, que por ſua maõ o degollaria.*

Chama o Maluco a ſeu irmaõ Muley Hamet.

84 Com eſtas precauções diſpoz o Maluco o ſeu Exercito, que occupava o largo eſpaço de quatro legoas, evitando que os ſeus Soldados deſertaſſem, ou foſſem acometidos. Os cuidados, que o deſvelaraõ de noite, foraõ cauſa de amanhecer mais gravemente enfermo, ſentindo naõ poder diſpor a guerra como premeditava, intentando triun-

far dos Portuguezes attenuados da fome, ſem golpe de eſpada. Com mayor exceſſo ſe lhe inquietava o eſpirito, conſiderando, que com a ſua morte, e a pouca ſciencia Militar do irmaõ ſe perturbaria o Exercito, do qual fugitiva a mayor parte para o Xarife, dominaria eſte pacificamente as terras, que tinha com tanto trabalho adquirido. Combatido deſtes tragicos penſamentos, ſe deliberou a preſentar batalha, onde eſperava a fortuna benevola, e ſe a experimentaſſe adverſa, deſenganarſe, de que a infelicidade do ſucceſſo ſe naõ originara da fraqueza do ſeu animo.

Reſolve o Maluco dar a batalha.

85 Amanheceo o dia 4 de Agoſto, eternamente lamentavel nos Faſtos Portuguezes, no qual ſe levantou ao romper da alva ElRey D. Sebaſtiaõ, e pedindo de comer almorçou na Tenda. Eſta ſe abalou com tal exceſſo, que parecia cahir por terra, e ſahindo os que aſſiſtiaõ a ElRey a examinar a cauſa deſta comoçaõ, viraõ a hum homem montado a cavallo, que desbocado ſe embaraçou de tal modo nas cordas, que ſuſtentavaõ a Tenda, que cahindo muitas vezes tornava a levantarſe, até que ſe deſembaraçou, ſem nunca perder a ſella, cujo eſpectaculo cauſou naõ pequeno eſpanto a ElRey, e aos circunſtantes, dos quaes hum para adular o genio do ſeu Principe, interpretou a eſte ſucceſſo como prognoſtico dos perigos da batalha, dos quaes havia ſahir triunfante. Ao tempo que ſe ordenava a marcha do noſſo Exercito, ſe oppozeraõ

raõ a esta determinaçaõ alguns Cavalheros, que antes tinhaõ facilitado a empreza, e agora se lhes representava muito ardua, dizendo a ElRey: „ Que „ hum dos mayores soccorros, que esperava o nosso Exercito era a passagem dos Mouros affectos „ ao Xarife, e que havendo seis dias, que marchavaõ pela terra dentro, poucos eraõ os que tinhaõ „ desertado do Maluco: que lhes parecia necessaria „ a retirada do Exercito por estarem consumidos „ todos os alimentos, sendo barbara temeridade „ presentar batalha com taõ limitado poder a huma taõ innumeravel multidaõ, com a ventagem „ de estar postada nas suas proprias terras. Que „ era importante naõ executar logo a retirada, mas „ conservarse o Exercito até a noite no sitio, que „ occupava, por ser seguro, e eminente; e se neste „ intervallo passassem os Mouros para o Xarife, poderiamos acometter aos inimigos; mas faltando „ este soccorro, era preciso, que valendonos das „ sombras da noite se occultasse a artilharia, deixando os carros, que pela fragosidade da terra naõ „ podiaõ caminhar; e enganados os Mouros com „ este estratagema, se executaria a retirada sem sermos seguidos, servindonos de amparo a Serra, que „ vay sahir ao mar junto a Larache, onde brevemente nos poderiamos prover da Armada, e segurada a praya, sitiar a Fortaleza, trincheirados „ à sua sombra, a qual ganhada, que era muito „ facil, sendo combatida por mar, e terra, se po-

Razoens com que se persuade a ElRey se retire o Exercito.

„ dia

„ dia baſtecer, que era o deſignio, com que ſe prin-
„ cipiara a guerra: que conſeguida eſta facçaõ, ſe
„ determinaria o que foſſe mais conveniente; por-
„ que ſe neſte lugar foſſemos acometidos dos inimi-
„ gos, ſe daria a batalha com eſperança de feliz ſuc-
„ ceſſo por eſtarmos amparados da Armada, e ſe
„ permittiſſe a fortuna, que o experimentaſſemos
„ adverſo, retirados ao mar nos ſalvariamos da ul-
„ tima deſgraça.

86 Ouvio calado ElRey eſtas importantes advertencias, as quaes como revelava o ſeu ſemblante, lhe naõ eraõ aceitas, até que roto o ſilencio pela colera, em que ſe acendeo, lhes diſſe: „ Por
„ ventura naõ ſois vós os meſmos, que antes me
„ facilitaveis eſta empreza, que agora tanto diffi-
„ cultais, ſegurandome, que os Mouros naõ ſe ha-
„ viaõ atrever a diſputar comigo a fortuna de hu-
„ ma batalha, por ſer o meu nome taõ reſpeitado
„ em Africa, que ſómente o ecco ſobejava para a
„ render ao meu dominio? Quando eu eſperava
„ acharvos conſtantes naquella reſoluçaõ me acon-
„ ſelhais a retirada, naõ ſómente indecoroſa à re-
„ putaçaõ da minha Peſſoa, por ſer huma diſſimu-
„ lada fugida, mas porque com ella augmentaria
„ o animo aos Mouros, para que ſeguindo atrevi-
„ damente o Exercito ſeja ſanguinolenta victima do
„ ſeu furor ſem diſpendio das proprias vidas. A eſ-
tas razoens, com que ElRey ſeveramente increpava aos conſelheiros da retirada, reſponderaõ:

Increpa ElRey aos que lhe aconſelhaõ a retirada.

„ Que

„ Que elles nunca presumiraõ, que havia de suc-
„ ceder o que presentemente se experimentava, jul-
„ gando, que menor apparato Militar era necessa-
„ rio para a empreza de Africa na confiança, de
„ que os Mouros naõ haviaõ querer esperar o suc-
„ cesso incerto de huma batalha, principalmente
„ passando a mayor parte delles ao Xarife, como
„ este tinha por tantas vezes affirmado. Alguns
Cavalheros mais affectos a ElRey querendo tempe-
perarlhe a colera, lhe disseraõ: *Avante, Senhor, avante, que tudo he vosso*: cujas palavras, se deve
crer, foraõ proferidas com a confiança collocada
na protecçaõ Divina, e naõ com espirito de adula-
çaõ, a qual naõ era tempo de se praticar estando
taõ proximo o perigo, que ninguem podia eva-
dir.

Persuade o Xarife a ElRey, que naõ se mova do acampamento em que estava.

87 O Xarife considerando, que na aceleraçaõ, com que ElRey queria dar a batalha, se perdia a felicidade da sua restituiçaõ, lhe instou efficazmente, que se naõ movesse daquelle acampamento até o dia seguinte, por ser o melhor, e mais seguro de todo aquelle sitio; porque sabia com certeza, que ao Maluco se tinha com excesso aggravado a infirmidade, e que morrendo em a noite seguinte, infallivelmente seria desamparado dos melhores Soldados do seu Exercito, de cuja deserçaõ se seguiria a nossa vitoria. Naõ foy efficaz este conselho para que ElRey cedesse da sua determinaçaõ, dizendo: Que naõ queria triunfar do Maluco mor-
to,

to, e que quanto mais ſe dilatava a batalha, tanto mais ſe debilitavaõ as forças, e abatiaõ os animos dos ſeus Soldados, e que como havia tanta falta de mantimentos, receando a fome, inimigo mais forte, que o armado, ſe deliberava a acometer aos inimigos. Replicou o Xarife, que ainda naõ era taõ nociva a fome, que ſe naõ podeſſe tolerar hum dia, principalmente quando por eſta cauſa ſe naõ ouviaõ queixas dos Soldados, e que ſendo a neceſſidade mais urgente ſe poderia valer dos boys das carretas; e ainda das beſtas de carga, que para taes occaſioens naõ era deſporporcionado alimento.

Albequerim propoem a ElRey, que dilate o dar a batalha, e ElRey o naõ atende.

88 Vendo o Xarife, que naõ eraõ attendidos os ſeus conſelhos pela demaſiada confiança delRey, rogou a Cid Albequerim, e ſeus irmãos, que valendo-ſe da authoridade, que tinhaõ com ElRey D. Sebaſtiaõ, lhe repreſentaſſem a utilidade da demora da batalha, naõ querendo por hum dia malograr hum ſucceſſo, cuja perda havia ſer eternamente lamentada. Propoſta por Albequerim eſta conveniencia, lhe preguntou ElRey: *Se o alojamento do Maluco era melhor, que o ſeu.* Ao que lhe reſpondeo: *Que o do Maluco; porque tinha hum rio por huma parte, e a Cidade de Alcacere nas coſtas.* ElRey preoccupado da ſua obſtinaçaõ, lhe diſſe: *Que pois era melhor, que o ſeu, lho queria hir tomar, e que ſe apartaſſe da ſua preſença, pois já eſtava enfadado de tantas duvidas, e reparos.*

Vol-

Voltando o Alcaide com esta reposta, insistio o Xarife em o mandar segunda vez a ElRey, pedindolhe, que pois naõ queria differir a batalha para o outro dia, ao menos mudasse a hora, naõ sendo no augmento do dia, pois o excesso do calor, que era naquelles dias intoleravel, havia abrasar aos Portuguezes, criados em clima mais begnino como era o de Portugal, sendo o ardor do Sol, e a sede causada por elle, poderosos para os extinguir, e naõ aos Mouros, pois além de serem nascidos naquella adusta regiaõ, naõ estranhavaõ a intensaõ do Sol, e sendo a mayor parte do seu Exercito de Cavallaria, ainda a podiaõ tolerar melhor, que os Portuguezes, cujo Exercito se formava mais de Infantaria, que a tolera menos. Que deixando o combate para a tarde, se seguiaõ diversas conveniencias, como eraõ de cada vez se hir remettindo o ardor do Sol, e avisinharse a noite, tempo em que os Mouros costumaõ desamparar o campo, e se a fortuna nos fosse adversa, serviriaõ as suas sombras de refugio à retirada.

Instaõ com ElRey, que presente a batalha de tarde.

89 Naõ desagradou a ElRey este conselho, pois por mayor brevidade, que se applicasse em abalar o Exercito do sitio, que occupava, e formallo em batalha, se naõ poderia executar senaõ à hora em que o ardor do Sol estivesse mais remettido; mas como por decreto de providencia mais alta estava determinada a ruina do nosso Exercito, alterou esta disposiçaõ o Capitaõ Francisco Aldana, o

O Capitaõ Aldana persuade a ElRey, que naõ dilate hum instante dar a batalha.

qual correndo velozmente à presença delRey lhe disse, clamando com acções de quem parecia estar louco: *Que se perdia, se naõ désse logo a batalha.* ElRey, que menor impulso lhe era necessario para obedecer a estas vozes, como tivesse formado grande conceito da sciencia Militar do Aldaña, se conformou com o seu parecer, ordenandolhe, que logo formasse a Infantaria, quando ao mesmo tempo elle formava a Cavallaria.

Preparaõ-se os nossos Soldados recebendo os Sacramentos para o conflicto.

90 Na noite precedente ao dia da batalha, querendo os nossos Soldados segurar a vida eterna, já que a temporal estava taõ arriscada, se fortaleceraõ com as armas dos Sacramentos, ministrados pelos Sacerdotes, assim Regulares, como Seculares, que hiaõ por Capellaens do Exercito, prometendolhes, que a causa, porque offereciaõ as vidas, lhe alcançaria o premio eterno: que se animassem a peleijar contra aquelles barbaros inimigos, igualmente da Ley de Christo, que do nome Portuguez, pois ao seu valor, e zelo estava commettido o estabelecimento da Fé Catholica naquella Regiaõ, onde antigamente florecera, e agora se lamentava extincta. Animados com estas Catholicas advertencias, se convidavaõ huns aos outros para companheiros de taõ sagrada empreza, acusando a demora do tempo, que os privava da posse gloriosa do esperado triunfo.

Formatura do nosso Exercito para dar a batalha.

91 Recebida a ordem delRey por D. Duarte de Menezes, e o Capitaõ Aldana, de que se formasse

maſſe o Exercito para dar batalha, ſe dividio a Infantaria em tres batalhoens iguaes, dos quaes aquelle que formava a vanguarda ſe commetteo à gente de mayor experiencia Militar. Na frente marchava o Eſquadraõ dos Aventureiros governados por Alvaro Pires de Tavora, lugar Tenente de ſeu irmaõ Chriſtovaõ de Tavora. Occupavaõ o lugar de Alferes Franciſco Ferreira Valdevieſſo, e de Sargentos móres Pedro Lopes, e Joaõ Alvares de Azevedo. Nobilitava-ſe eſte Eſquadraõ com D. Martinho de Caſtellobranco, Senhor de Villa-Nova, D. Antonio, D. Diogo, D. Joaõ, D. Miguel de Menezes, todos da Caſa de Cantanhede, Bernardim Ribeiro Pacheco, Miguel Telles de Moura, D. Gonçalo Chacon, irmaõ do Conde da Puebla, e Manoel Rolim. Guarnecia o lado eſquerdo deſte Eſquadraõ o Terço dos Italianos, governados pelo Coronel o Marquez Thomás, aſſiſtido do Capitaõ Hercules de Piza. Pelo lado direito eſtava hum Eſquadraõ de Arcabuzeiros, compoſto de Soldados veteranos de Tangere, e junto deſte o Eſquadraõ dos Tudeſcos. Do Terço dos Caſtelhanos, compoſto de dous mil e duzentos Soldados, repartido em onze Companhias, era Meſtre de Campo Dom Alonſo de Aguilar, e Capitaens D. Luiz de Cordova, D. Luiz de Godoy, e D. Joaõ de Avila.

Mendoça, *Jornada de Africa*, cap. 5.

92 O centro do Exercito, que ſe ſeguia à vanguarda, ſe formou de dous Terços, de que eraõ

Coroneis Vaſco da Sylveira, e Diogo Lopes de Siqueira, o qual adoecendo em Arzila governava a ſua gente Joaõ Bezerra. A retaguarda ſe compunha de outros dous Terços de Infantaria Portugueza, governados pelos Coroneis D. Miguel de Noronha, e Franciſco de Tavora. Caminhavaõ os carros, e carretas junto dos Eſquadroens pelo lado eſquerdo, e no interior hia a bagagem. Formou-ſe a Cavallaria em hum Batalhaõ quadrado de vinte e cinco fileiras, composta cada huma de vinte e quatro Soldados. No lado eſquerdo aſſiſtia ElRey, por entender, que naquella parte ſeria mais violentamente acometida. Occupava o lado direito o Duque de Aveiro com trezentos Soldados de Cavallo, dos quaes a principal parte era de parentes, e amigos, ambicioſos da ſua companhia, e ſe ordenaraõ na fórma em que ElRey eſtava, ſervindo de retaguarda aos Aventureiros, e Tudeſcos, que marchavaõ na frente. Seguia-ſe a eſte corpo Militar o Xarife com ſeiſcentos Mouros, duzentos e cincoenta de Cavallo, e quatrocentos de pé, que para ſe diſtinguirem dos Chriſtãos levavaõ barretes vermelhos. Apartado do Eſquadraõ do Duque eſtava o Meſtre de Campo Dom Duarte de Menezes com o reſto da Cavallaria, que naõ excedia o numero de mil e quinhentos Soldados, podendo ſer mais numeroſa, ſe ElRey ſe naõ perſuadira, que havia vencer com a Infantaria, cuja reſoluçaõ contribuîo muito para a noſſa ruina. Entre o Batalhaõ

delRey,

delRey, e o Efquadraõ dos Caftelhanos caminhava a noffa artilharia, da qual era Capitaõ mór Pedro de Mefquita, Balio de Leffa, e como por culpavél demora naõ eftava pofta em ordem, quando difparou, foy com pouco effeito.

Fidalgos, que affiftiaõ junto da Peffoa delRey.

93 Ordenado nefta fórma o Exercito, depois delRey examinar attentamente a fua formatura, fe poz na frente junto da Bandeira Real, que levava o Alferes mór D. Luiz de Menezes, affiftido da parte direita por D. Joaõ da Sylva, Embaixador de Caftella, e da efquerda por Lourenço da Sylva, Regedor da Juftiça. Cercavaõ a Peffoa delRey o Conde de Vimiofo, Luiz da Sylva, D. Fernando Mafcarenhas, Joaõ Gomes Cabral, D. Antonio de Vafconcellos, D. Rodrigo Lobo, Duarte Coelho de Albuquerque, Luiz, e Chriftovaõ de Alcaçova, filhos do Secretario de Eftado Pedro de Alcaçova Carneiro, Thomé da Sylva, D. Vafco de Ataide, D. Antaõ de Almada com feu filho D. Lourenço de Almada, D. Fernando de Caftro, e D. Alvaro de Mello. O Senhor D. Antonio ainda penetrado do defgofto, que com ElRey tivera, caufado pela petulancia de Chriftovaõ de Tavora, elegeo com induftria a quinta fileira, onde nem eftava proximo a ElRey, para que naõ imaginaffe pertendia fer delle vifto, nem muito diftante, para que com promptidaõ correffe a falvallo de algum perigo. O Duque de Barcellos querendo tomar pofto junto delRey feu Tio, como efte o viffe gentilmente

Lugar que elegeo o Senhor D. Antonio.

Ordena ElRey ao Duque de Barcellos, que naõ faya à campanha.

tilmente armado o louvou, de que em idade taõ tenra animasse varonís espiritos, e attendendo ao perigo, a que heroicamente se offerecia, lhe ordenou, que se recolhesse ao seu coche, donde depois sahio para ser cativo.

94 Entre o nosso Campo, e o do inimigo mediava huma pequena elevaçaõ, que a terra fazia no meyo daquella campina raza, a qual ainda que naõ era muito eminente, bastava para encobrir os Mouros, que estavaõ na frente do seu Exercito, e mais chegado ao nosso, donde sómente appareciaõ os que estavaõ no cume, o qual nos servia de reparo contra os Mouros, como de segurança à nossa artilharia. Deixado por ElRey este taõ importante sitio, se aproveitou logo delle o Maluco, donde com a artilharia encuberta em huma ramada, começou a perturbar a ordem do nosso Exercito, que ignorava com esta dissimulaçaõ estar taõ proximo o inimigo, quando o imaginava mais distante. Ordenou o Maluco ao Xeque Masaut, que movesse o Exercito, avisando ao mesmo tempo a seu irmaõ Muley Hamet, que formada a vanguarda commettida à sua direcçaõ, estivesse esperando sem marchar, até que se lhe unisse Cahiâ, que havia com a sua gente acometer por entre o rio, e o nosso Campo a retaguarda. A Abrahaõ Sufiane, Alcaide de Alcacer-Quibir, General da Cavallaria, mandou que com ella cingisse por todas as partes ao nosso Exercito. Para dar novos alentos aos

seus

ſeus Soldados, quando eſtava taõ deſtituido delles pela ſua mortal enfermidade, ſahio o Maluco da tenda pelas nove horas da manhãa, montado em hum cavallo ruço eſcuro, veſtido de damaſco encarnado ao uſo Turqueſco, com turbante na cabeça, e alfange pendente da cintura, e ſuſtentando em a maõ eſquerda huma pequena maça de aço. Para reparo dos ardores do Sol lhe cubria o corpo hum pavelhaõ de borcado carmeſim, que levava hum dos ſeus Pages. Compunha-ſe a ſua comitiva de cincoenta Turcos, e duzentos renegados armados de eſcopetas. Como prudente Capitaõ encomendou a Acem, Meſtre de Campo, o cuidado das tendas, e bagagem para naõ ſerem ſorprendidas no tempo da batalha. Precediaõ à ſua Peſſoa dous Morabitos velhos, que com grandes alaridos animavaõ aos Mouros para o conflicto, os quaes com vozes deſentoadas proteſtavaõ a ſua obediencia, e promptidaõ. Com eſte apparato deu o Maluco volta a todo o Exercito, que achou formado como tinha diſpoſto, e ainda que os Mouros naõ obſervaõ ordem nos ſeus combates, o Maluco por ſer muito períto na diſciplina Militar, ordenou novamente o Exercito com a ſeguinte cautela.

Apparece montado a cavallo o Maluco para alentar aos ſeus Soldados.

95 Em quatro claſſes ſe dividem os Soldados, que militaõ em Berberia, Elches, Andaluzes, Azuagos, e Ganzules, os quaes ſendo todos eſcopeteiros, ſempre vivem diſcordes pela inveja que tem ſobre qual merece a fama de mais valente. Os Elches

Formatura do Exercito inimigo.

ches geralmente ſaõ aborrecidos por ſerem renegados, porém ſempre na campanha ſe fazem acredores do mayor applauſo pela valentia, com que peleijaõ. O Maluco, que pouco fiava dos Ganzules, e Andaluzes pela experiencia, que delles tinha, mandou que formaſſem a vanguarda, e os Elches, e Azuagos, inimigos capitaes dos precedentes, marchaſſem na ſua retaguarda, para os obrigar a fazer frente ao inimigo. No centro do Exercito caminhava o Maluco em huma praça de quarenta paſſos em quadro, rodeado da ſua guarda. Tremolavaõ adiante doze bandeiras de varias cores com as caudas de cavallo, inſignias militares dos Turcos, entre trombetas, e outros inſtrumentos barbaros, que formavaõ mayor eſtrondo, que conſonancia. Seguia-ſe a outra parte do Exercito, que fazia a fórma de Lua creſcente, e a cada ponta ſuſtentavaõ dez mil Alarves, montados em bons cavallos, que cubriaõ a Infantaria. Capitaneavaõ na frente a gente da ſua conducta os Alcaides Mahamet Azanzueiro, Mahamet Gorri, Haſon de Macedonia, Almançor, Aliel, Muça, Buter, e outros chamados de Romahan. Toda a Cavallaria marchava por ambos os lados em confuſa ordem, rodeando todo o noſſo Exercito de tal modo, que o traziaõ reduzido ao centro.

Apparato com que marchava o Maluco.

CAPI-

CAPITULO XVI.

Rompe-ſe a batalha entre os dous Exercitos. Anima ElRey D. Sebaſtiaõ aos Portuguezes para o conflicto, do qual ſe relataõ diverſos ſucceſſos.

96 AO meſmo tempo, que começou a marchar o noſſo Exercito para o Campo, ſe moveraõ os inimigos em fórma de meya Lua, cujas duas pontas fortificava a Infantaria, cercando toda aquella vaſta circunferencia oitenta mil Cavallos. Naõ aſſuſtou taõ formidavel corpo ao heroico eſpirito do noſſo Principe, o qual veſtido de armas ligeiras, e acompanhado de Chriſtovaõ de Tavora, Luiz da Sylva, e outros Cavalleiros, marchou para a vanguarda; e dizendolhe Jorge de Mello, que levava o Guiaõ, que ſe deſcobria innumeravel multidaõ de inimigos, lhe reſpondeo indignado, que menor devia ſer, do que lhe parecia. A Cavallaria, que já tinha cercado a noſſa gente por todas as partes, eſperava que incautamente ſe embocaſſe na ſua artilharia, para a qual marchavamos ignorantes do perigo. Querendo aproveitarſe de occaſiaõ taõ opportuna Muſtafá Chirivi, Alcaide das Bombardas, pedio licença ao Maluco para dar fogo a huma dellas, a qual lhe concedeo com a circunſtancia de dar principio

1578.

por aquella peça grande, que o meſmo barbaro havia poucas horas tinha borneado, e inſtruido aos Bombardeiros para a diſparar, pois fora ſempre o feliz auſpicio das ſuas vitorias. Em obſequio do preceito do Maluco naõ ſómente diſparou Muſtafá a peça grande, mas outras de menor calibre, de que ſe ſeguio cahir huma bala junto delRey ſem o offender, aſſombrarem duas a Alvaro Pires de Tavora, e ao Capitaõ Pedro Lopes, e deſpojarem outras da vida a Gregorio Sanches de Noronha, Joaõ Brandaõ de Almeida, e Joaõ Gomes Cabral, que foraõ laſtimoſas primicias do fatal eſtrago, que havia de padecer a Naçaõ Portugueza. ElRey deſejando ter aos inimigos menos diſtantes para nelles fazer mayor impreſſaõ a noſſa artilharia, naõ ſe reſolvia a acometellos, cuja irreſoluçaõ naõ podendo tolerar o Capitaõ Alexandre Moreira, que governava aos Fronteiros de Africa, deſceo do cavallo dizendo: *Em como ſe apeava para morrer, porque aquelle dia naõ era para outra couſa.* Inſtado ElRey por Bernardino Ribeiro Pacheco para que mandaſſe inveſtir aos inimigos, pois naõ era razaõ, que acabaſſem ſacrificados, ſem reſiſtencia ao ſeu furor, ſe deliberou a romper a batalha, para cujo fim animou aos Soldados com as ſeguintes palavras.

Que effeito fez a artilharia dos inimigos no principio da batalha.

„ He chegado, amantes Vaſſallos, aquelle „ dia decretado pela eterna Providencia, em que „ vos conſtituîo glorioſos inſtrumentos da mayor vi- „ toria,

Exhorta ElRey aos Soldados para a batalha.

„ toria, que applaudio a Fama, e narrou a Hifto-
„ ria. As caûzas motoras della naõ podem fer mais
„ religiofas, nem mais illuftres, pois fe reduzem a
„ abater o orgulho dos inimigos da Cruz de Chrif-
„ to, e reftituir a hum Principe ao throno, de que
„ o defpojou a abominavel violencia de hum tyran-
„ no. Seria injuriofo eftimulo ao voffo natural va-
„ lor lembrarvos, que efte he aquelle theatro on-
„ de repetidas vezes triunfaftes deftes mefmos inimi-
„ gos, de cuja gloriofa poffe por hereditaria fuccef-
„ faõ de efpiritos generofos nunca foftes privados
„ na larga diuturnidade de tantos feculos. Neftas
„ eftereis arêas fe fecundem com o derramado fan-
„ gue dos barbaros as palmas, e louros para triun-
„ fal ornato das voffas mãos, e cabeças. Com o
„ ardor, que vos inflamma os peitos mais intenfo,
„ que aquelle que abraza efta Regiaõ, efterelizay
„ as multiplicadas cabeças defta Hydra, mais per-
„ niciofa que a Lernea, para que fuffocados os feus
„ efpiritos nunca renafçaõ para novos eftragos. Def-
„ pontay com as voffas efpadas os cornos defta for-
„ midavel Lua, antes que de minguante fe forme
„ chea, afpirando com atrevida arrogancia fazer
„ a Europa efcrava de Africa. Todo o ferro, e
„ bronze, de que fe formaõ os inftrumentos defte
„ Exercito, forjados em cadeas, naõ feraõ baftan-
„ tes para atar aos prifioneiros, que melhorando de
„ dominio, eftimaráõ mais o cativeiro, que a li-
„ berdade. Se a fortuna fe declarar parcial das fuas

„ bandeiras, e permittir o fado, que ſejamos victi-
„ mas do ſeu barbaro furor, conſeguireis mayor glo-
„ ria vencidos, que vencedores, pois com o ſan-
„ gue vertido em obſequio da verdadeira Religiaõ,
„ augmentareis o innumeravel Eſquadraõ dos Mar-
„ tyres, que no Capitolio da Eternidade aſſiſtem ao
„ Senhor dos Exercitos. Eſte apparato bellico, que
„ convocou a Potencia Africana, colligada com o
„ odio ao nome Chriſtaõ, ſerá teſtemunha irrefra-
„ gavel do esforço dos voſſos braços, e da heroici-
„ dade dos voſſos eſpiritos, dos quaes ſerey com-
„ panheiro em os perigos, diſpenſador para os pre-
„ mios, e panegyriſta para os elogios. Correy com
„ acelerados paſſos a coroarvos no Templo da vito-
„ ria, onde igualmente ha de triunfar a Fé Catho-
„ lica, e a valentia Portugueza.

Principia-ſe a batalha.

97 Animados com eſtas vozes, conceberaõ os Soldados novos eſpiritos para a batalha, acuſando a demora de inveſtir, pois lhe roubava a gloria de triunfar. Proferido o ultimo ſinal, que era a Ave Maria, arvorou o Padre Alexandre de Matos, da Companhia de Jeſus, hum Crucifixo, a cuja viſta ſe proſtraraõ reverentes todos os noſſos Eſquadroens. Eſta profunda veneraçaõ foy ſiniſtramente interpretada como effeito de terror panico por huma penna Eſtrangeira, a qual com malicioſa ignorancia adulterou os principaes ſucceſſos deſta batalha. Déraõ principio ao combate o Duque de Aveiro, D. Duarte de Menezes, e o Xarife, acometendo cada hum

Jeronymo Coneſtagio.

hum por ſua parte aos inimigos, e tal foy o eſtrago, que nelles fizeraõ, que deixaraõ o campo alagado de ſangue, e cuberto de cadaveres, quando ao meſmo tempo muitos fugitivos buſcavaõ precipitadamente a ſalvaçaõ das vidas. Foy taõ grande o pavor, que occupou neſta primeira inveſtida aos barbaros, que muitos refugiados a Fez publicavaõ a vitoria pelos Chriſtãos, e entre eſtes ſe diſtinguio Muley Hamet irmaõ do Maluco, que buſcou para ſeu aſylo a Alcacer-Quibir.

Morrem muitos barbaros, e outros precipitadamente fogem.

98 Vendo o Maluco a vileza, com que os ſeus Soldados deſamparavaõ o campo, montou a cavallo com hum alfange na maõ, e querendo com a valentia do braço ſupprir a debilidade do eſpirito, concorreo eſte impulſo para mais brevemente acabar a vida, deixando impreſſos no cadaver horriveis ſinaes da ſua feroz indignaçaõ. A morte deſte barbaro, que podia ſer feliz prognoſtico da noſſa vitoria, a occultou com ſagaz artificio Marcorico, filho do Alcaide Alizar, ſeu Pagem, que recolhendo velozmente o cadaver na liteira donde ſahira, fingio com venerações, que lhe fazia, e repoſtas que lhe dava, eſtar ainda vivo. Os noſſos Aventureiros impacientes de inveſtir aos inimigos, inſtaraõ com o ſeu Capitaõ Alvaro Pires de Tavora para eſſe effeito, e avançando com igual diſciplina, que valor aos barbaros, chegaraõ a ganhar a artilharia, junto da qual jazia morto o Maluco, e de cinco bandeiras verdes, que cercavaõ a ſua liteira,

Morre o Maluco animando aos ſeus Soldados.

Ficçaõ, de que uſa hum Pagem do Maluco de ainda eſtar vivo.

teira, arrebataraõ duas. Ao tempo que a fortuna ſe nos moſtrava propicia, ſe converteo em infauſta, pois ſendo ferido de huma bala de moſquete em huma perna Alvaro Pires de Tavora, e vaticinaſſe por infeliz eſte ſucceſſo o Capitaõ Pedro Lopes, clamou com intento de refrear o progreſſo dos noſſos Soldados: *Ter, Ter.* Eſta voz, como ſe foſſe articulada por algum eſpirito infernal, fez tanta impreſſaõ nos ouvidos dos Soldados, que voltando repentinamente as coſtas, deſampararaõ as cinco fileiras, que marchavaõ intrepidas contra os inimigos, cuja falta conheceraõ quando ſe viraõ cortados pelos Mouros. Deſta deſordem da Infantaria ſe originou o novo ardor, com que nos acometeraõ os inimigos, e para os rebater correo animoſamente o Duque de Aveiro, incitando com o ſeu exemplo a outros Fidalgos; e ſuccedendolhe, que a ſua lança metida em huma abertura da terra a naõ podeſſe extrahir, deſembainhou a eſpada, que como rayo fulminante deſtroçou grande multidaõ de barbaros, que mortos, e fugitivos nos ſeguravaõ a vitoria.

Suſpende a noſſa Infantaria o ſeu progreſſo por cauſa de Pedro Lopes, de que ſe ſeguio a perdiçaõ do Exercito.

Rebate animoſamente o Duque de Aveiro o impulſo dos inimigos.

99 Ao tempo que com tanta gloria tinha o Duque de Aveiro rebatido a invaſaõ inimiga, foy aviſado ElRey pelo General de Artilharia Pedro de Meſquita, e o Commendador Jeronymo da Cunha, que a ſoccorreſſe, pois eſtava cercada dos Mouros. Sem demora marchou ElRey, acompanhado de Dom Antonio de Noronha, filho do Conde

Marcha ElRey com muitos Fidalgos a ſoccorrer a artilharia, que tinhaõ levado os Mouros.

Conde de Mira, Franciſco Barreto, D. Simaõ, D. Fernando, D. Diogo, D. Joaõ de Menezes, D. Vaſco Coutinho, D. Franciſco de Caſtellobranco, Joaõ de Mendoça, D. Luiz de Caſtro, e outros Fidalgos taõ illuſtres por naſcimento, como pelo valor, e travando-ſe hum bravo combate, largaraõ os inimigos a artilharia à cuſta das proprias vidas, em cuja defenſa acabaraõ valeroſamente Pedro de Meſquita, e Jeronymo da Cunha. O meſmo glorioſo fim tiveraõ aquelles dous irmãos pelo ſangue, e pelo esforço D. Henrique, e D. Simaõ de Menezes, que arvorando hum pendaõ inimigo ſobre hum monte de cadaveres, erigiraõ hum troféo à immortalidade de ſeus nomes. O Senhor D. Antonio ſahindo do meyo de hum tropel de barbaros com a eſpada banhada em ſangue, bradou aos noſſos ſer morto o Maluco, intentando com eſta noticia recuperarlhe os eſpiritos, que já deſanimados continuavaõ o conflicto.

Morreraõ neſte conflicto D. Henrique, e D. Simaõ de Menezes.

100 Obſervando ElRey, que a bagagem era tomada pelos inimigos, arremeteo alentadamente a hum batalhaõ de quatro mil Mouros, e os reduzio a tal conſternaçaõ, que ſe fora ſeguido da noſſa gente, que confuſa, e diſperſa vagava pelo campo, poderia coroarſe vitorioſo. Eſte recontro ſe fez eternamente memoravel pelo heroico fim, que teve D. Jayme de Bragança, rubricando com o proprio ſangue os inſignes Faſtos da ſua Real aſcendencia, de cuja tragedia foy ſeu companheiro D. Alva-

Morre D. Jayme de Bragança.

Alvaro de Caſtro, atraveſſado pela garganta de huma bala. A multidaõ dos inimigos, que como a Hydra Lernea ſe multiplicava em novas cabeças, naõ podendo ſer deſtroçada pelo numero dos noſſos Soldados, ſe conheceo ſer inutil a reſiſtencia, e perdida a eſperança da vitoria, inſtaraõ o Senhor D. Antonio, e o Alferes mór a ElRey, como zeloſos da conſervaçaõ da ſua vida, que ſe retiraſſe pela parte do rio antes que foſſe occupada pelos inimigos. Antes que ElRey ſe deliberaſſe a abraçar eſte conſelho, ſe vio cercado de muitos Mouros, o que vendo D. Fernando Maſcarenhas, lhe diſſe, como reconvindo-o de deſprezar o voto de ter caminhado para Larache, deixando cravada a artilharia: *E agora, Senhor, que havemos fazer com tanta multidaõ.* ElRey lhe reſpondeo: *Fazer o que eu faço*; e inveſtindo com generoſo impeto aos inimigos, foy taõ fatal a mortandade, que nelles executou, que veyo rompendo pelo meyo dos ſeus Eſquadroens até ſe recolher ao dos Aventureiros, onde abrazado do calor pedio agua, que bebeo com exceſſo por muitas vezes. Entre a confuſaõ deſte combate ficou o Eſtendarte Real deſamparado, pois alguns, que o podiaõ acompanhar, quizeraõ antes aſſiſtir a ElRey. Achava-ſe o Alferes mór D. Luiz de Menezes ferido em hum lado, e maltratado em hum braço do golpe de huma maça, que recebera de hum Turco, e receando, que o Eſtandarte em que eſtava debuxada a Imagem de Chriſto

Aconſelhaõ a ElRey, que ſe retire por naõ poder reſiſtir a tantos inimigos.

Derrota ElRey aos Mouros, que o cercavaõ.

to Senhor nosso podesse ser surprendido pelos Mouros, desceo do cavallo, que tambem estava ferido em huma maõ, e desenrolado, o entregou a alguns Fidalgos, com o cuidado, que naõ fosse sacrilegamente tratado dos infieis. Luiz de Brito, que andava buscando a ElRey, como visse o Estandarte abatido, e que podia ser despojo dos barbaros, o arvorou sobre o cavallo, em que hia montado. Para lho arrebatar das mãos correraõ varios Mouros, de cujo impulso, levandolhe a haste, ficou com o Estandarte, que o cingio comsigo, levando a mayor parte apanhado no arçaõ dianteiro, e como ElRey o naõ visse arvorado, preguntou a Luiz de Brito onde estava, e mostrandolhe o lugar em que o trazia, ElRey lhe disse: *Abraçaivos com elle, e guarday-o, que sobre elle havemos de morrer.*

Salva dos Mouros o Estandarte Real Luiz de Brito.

101 A parte da nossa Infantaria, que obedeceo precipitadamente àquella infausta voz, quando sem ordem se hia retirando, se juntou com os Castelhanos, e Tudescos, que acometidos dos Elches, desbarataraõ a todos, sem que lhes aproveitassem as vozes de seus Capitaens, principalmente do Coronel Francisco de Tavora, que armado de hum montante, com que feria homens, e decepava cavallos, naõ pode sustentar a desordem, com que os nossos corriaõ ao ultimo estrago, onde perdeo valerosamente a vida, deixando das suas heroicas acções honrada inveja. Para augmento da infelicidade das nossas armas succedeo atearse o fogo em

Morre o Coronel Francisco de Tavora.

hum dos carros, que conduziaõ a polvora, cujo incendio abrazou a muitas pessoas, que acompanhavaõ a bagagem, como tambem muitas munições, e feixes de lenha, que arrebatados pela violencia do fogo, cahiaõ precipitados com horrivel estrondo. Este fatal successo consternou igualmente aos Christãos, e Mouros, que por algum tempo suspenderaõ as suas operações Militares. Recobrados de taõ grande susto, arremeteraõ hum Esquadraõ em que ElRey estava, e desprezando a vida, investio aos inimigos, montado no cavallo Bardez, assim chamados por lho ter dado em Lisboa Jacome Bardez, e os reduzio à ultima ruina. Reparando ElRey no cavallo, que até aquelle tempo tinha sustentado o combate, estava decepado de huma maõ, velozmente montou em outro, e proseguindo o conflicto com incrivel valor, nelle acabou gloriosamente o Duque de Aveiro, o qual contando em poucos annos de idade, muitos seculos de heroicidade, mostrou no sacrificio, que fez da vida em obsequio do seu Principe, ser taõ illustre a sua morte, como era soberano o seu nascimento. Naõ foy menos glorioso o fim de Joaõ de Mendoça, competindo as façanhas obradas neste dia com aquellas que assombraraõ ao Oriente, sendo Governador deste Imperio.

Acomete ElRey hum Esquadraõ montado no cavallo Bardez.

Morre alentadamente o Duque de Aveiro.

Acaba heroicamente D. Joaõ de Mendoça.

102 Estimulado do desejo da vingança de seus inimigos discorria ElRey pelo campo, valendo-se alternadamente da lança, e da espada com igual desprezo

desprezo da vida, que da authoridade Real, porém era inutil este empenho, por estar perdida toda a ordem Militar do nosso Exercito, e prevalecendo o infinito numero de barbaros, que já sem resistencia matavaõ, e prisionavaõ aos Portuguezes, acclamavaõ a vitoria com vozes taõ desentoadas, que despertaraõ os habitadores de Tetuaõ, Xexuaõ, e Serra de Ferrabo, para que concorrendo fossem multiplicadas testemunhas da sua felicidade. O Senhor D. Antonio, que tinha com inveja dos companheiros obrado acções dignas do seu claro nascimento, sentindo-se opprimido do calor, que além da estaçaõ se tinha augmentado com o furor do combate, pedio que lhe tirassem as armas, pois além de estar cançado de ferir, e matar barbaros, lhe impossibilitava o progresso estar o seu cavallo gravemente ferido. A este tempo passou ElRey à sua vista, a quem disse: *Senhor, naõ estou em estado de poder seguir a V. Alteza, que me falta o cavallo, que estimara me levasse aonde me leva o desejo de acompanhar, e servir a V. Alteza até o fim da vida, que estimara perder a seus pés.* ElRey com igual sentimento, que brandura, lhe respondeo: *Deos fique comvosco.* O Senhor D. Antonio zelando mais que tudo a salvaçaõ da Pessoa delRey, lhe mostrou a parte por onde sahindo do campo, evitaria a ultima perdiçaõ. Christovaõ de Tavora arrependido das desattenções, que lhe fizera, fundadas no valimento, que tinha com D. Sebastiaõ, o buscou, pe-

Naõ póde acompanhar o Senhor D. Antonio a ElRey por ter o cavallo ferido.

Reconcilia-se Christovaõ de Tavora com o Senhor D. Antonio.

dindolhe perdaõ dos aggravos, que lhe fizera em Lisboa, de que ſe ſeguio a reconciliaçaõ de ambos. Impoſſibilitado Chriſtovaõ de Tavora de acompanhar a ElRey, por ter huma bala decepado o ſeu cavallo, ſe deſpedio, beijandolhe a maõ, cuja auſencia naõ podendo diſſimular D. Sebaſtiaõ, pedio o cavallo de hum Cavalleiro de Tangere, que naquella hora tinha chegado a darlhe noticia da morte do Maluco, no qual mandou montar a Chriſtovaõ de Tavora, ſendo eſta acçaõ hum claro teſtemunho do affecto, que ſempre lhe tivera. Agradeceo eſte favor com ſe oppor alentadamente a hum Eſquadraõ de barbaros, que tinhaõ quaſi aprisionado a ElRey, concorrendo para eſta acçaõ D. Joaõ Lobo, D. Nuno Maſcarenhas, e Vaſco da Sylveira, que derrubando a muitos inimigos quiz ſacrificar a propria vida por ſalvar a do ſeu Principe.

Naõ conſente ElRey, que ſe auſente Chriſtovaõ de Tavora.

CAPITULO XVII.

Termina-ſe a batalha a favor dos barbaros. Deſapparece do Campo ElRey D. Sebaſtiaõ, e das peſſoas de mayor diſtinçaõ, que nelle ficaraõ mortas.

1578.

103 PErdida a noſſa bagagem, voltou ElRey da retaguarda acompanhado de alguns Fidalgos, contra os quaes ſe accendeo o con-

conflicto, sustentado por huma grande Tropa de Mouros, o qual sendo por largo tempo disputado, prevaleceraõ estes contra os nossos por ser o seu numero excessivo. Naõ podendo ElRey com o seu natural ardor sofrer a injuria de ser vencido, empunhou hum montante, e ainda que obrou prodigios de valor, naõ alcançou o triunfo da multidaõ barbara, que inundava o campo. Neste tempo como o cavallo, em que hia montado, estivesse cheyo de feridas, e fosse o terceiro, de que se servira desde o principio da batalha, se encontrou com Jorge de Albuquerque Coelho ferido com quatro cutiladas, e atravessado de huma setta pelo peito; e observando, que o cavallo em que ElRey vinha montado estava incapaz de o sustentar no conflicto, lhe offereceo o seu, dizendolhe, que para aquella hora o tinha guardado, e que nelle salvasse a sua Pessoa, pois naõ havia outro remedio. Naõ queria ElRey aceitar o cavallo vendo o lastimoso estado, em que se achava Jorge de Albuquerque, mas instado ElRey por Ruy Gil Magro, montou com summa presteza, e olhando para o Albuquerque, cahido por terra, lhe disse: *Quanto me peza de vos ver nessa maneira.* Ao que lhe respondeo com animo heroico: *Senhor, salve-se V. Alteza, que he o que importa, que eu contente morro em serviço de Deos, e vosso.*

Offerece Jorge de Albuquerque o seu cavallo a ElRey, e lho aceita.

104 Fluctuava em taõ horrorosa tempestade o valor de tantas almas illustres, naufragando a mayor

yor parte em as correntes do ſeu proprio ſangue. Vagavaõ rotos, e eſpalhados os noſſos Eſquadroens à diſcriçaõ da infauſta ſorte, os quaes deſconfiados de vencer, ſe offereciaõ voluntariamente à morte, e ao cativeiro. Os barbaros naõ receando a noſſa reſiſtencia, ſe occupavaõ em ſaciar a ſua cobiça nos deſpojos. Neſta fatal calamidade; a que ſe via reduzido o noſſo Exercito, para que ſe naõ augmentaſſe com a morte do ſeu Principe, lhe perſuadiraõ alguns Fidalgos com repetidas ſupplicas ſalvaſſe a ſua Peſſoa. Entre elles ſe diſtinguio D. Franciſco Maſcarenhas, dizendolhe: *Que ſe lembraſſe da miſeria do ſeu povo, e naõ quizeſſe chegar a mayor deſgraça com ſua morte; que deixaſſe já o combate, e trataſſe de ſalvar a ſua Peſſoa, em que ſe perdia mais, do que eſtava perdido.* Neſte tempo, em que tinha acabado de proferir eſtas palavras, acometeo a ElRey hum Eſquadraõ de Mouros, que certamente ſeria victima do ſeu furor, ſe às lançadas os naõ rebateſſem o meſmo D. Franciſco Maſcarenhas, ferido de quatro arcabuzadas, Alvaro Pires de Tavora, D. Franciſco de Portugal, e ſeu filho; Bernardim de Tavora, D. Nuno Maſcarenhas, Chriſtovaõ de Moura, D. Diogo de Menezes, o *Roxo*, e D. Joaõ de Souſa.

Supplica Dom Franciſco Maſcarenhas a ElRey, que ſe ſalve da batalha.

105 Conſiderando Chriſtovaõ de Tavora, igualmente ſequaz dos paſſos delRey, como dos ſeus affectos, que já naõ era tempo opportuno de ſe retirar do campo, como lhe aconſelhava Dom Fran-

Francifco Mafcarenhas, lhe fupplicou enternecidamente: *Que fe rendeffe, pois naõ havia outro remedio.* A efta fupplica inftou D. Joaõ de Portugal: *Aqui que póde haver que fazer, fenaõ morrermos todos?* Ao que refpondeo ElRey: *D. Joaõ morrey de vagar, fe puderdes.* Vendo efte Fidalgo, que os Mouros com lanças de arremeço opprimiaõ a ElRey, para o livrar do perigo, arremeteo com animo verdadeiramente Portuguez, e rompendo-os, recebeo huma cutilada no beiço de cima, que lhe fez cufpir cinco dentes, e voltando, encontrou a Vafco da Sylveira, o qual cahio morto de diverfas feridas, que foraõ as portas por onde fahio o feu efpirito a coroarfe no eterno Capitolio. Reduzido ElRey ao ultimo aperto, fe proftou a feus pés banhado em lagrimas Chriftovaõ de Tavora, e lhe diffe com voz fubmiffa: *E agora meu Rey, e meu Senhor, que remedio teremos?* A eftas palavras correfpondeo ElRey enternecido: *O do Ceo, fe noffas obras o merecem.* Empenhado o Tavora na falvaçaõ do feu Principe, de que pendia a fua, e de todo o Reyno de Portugal, pedio huma bandeira branca para final de rendimento. D. Nuno Mafcarenhas arvorando hum lenço na ponta da efpada acenou para hum Turco, que pelo traje parecia fer homem nobre, e chegando-fe com outros, pedio que ElRey entregaffe as armas. Vendo Chriftovaõ de Tavora fer precifo condefcender com a vontade dos inimigos, pedio reverente a efpada

Perfuade Chriftovaõ de Tavora a ElRey, que fe renda aos inimigos.

Morre Vafco da Sylveira.

pada a ElRey, para que lha naõ tiraſſe atrevidamente algum Mouro, e repugnando ElRey, lhe diſſe com ſemblante irado: *A liberdade Real ſe ha de perder com a vida.* Ouvindo eſtas palavras o Conde de Vimioſo, que amava finamente a ElRey, acometeo aos inimigos, aos quaes ſeguio D. Sebaſtiaõ eſtimulado, de que quizeſſem abater a ſoberanía do ſeu caracter, e envolto na barbara multidaõ, deſappareceo aos olhos de todos, deixando a poſteridade igualmente duvidoſa da ſua vida, como da ſua morte.

Repugna ElRey entregarſe aos inimigos.

Deſapparece do campo ElRey D. Sebaſtiaõ.

106 Eſta foy a fatal concluſaõ da batalha de Alcácer, que eternamente ſerá memoravel com o tragico fim de tres Principes, que concorreraõ para authoriſar taõ deploravel eſtrago. O primeiro foy o Maluco, que para animar a frouxidaõ das ſuas Tropas no principio do combate, montou a cavallo já quaſi agonizante, cujo valente impulſo o arrebatou mais velozmente para a morte. O ſegundo foy o Xarife, que para cumulo das ſuas infelicidades naõ lhe baſtando a injuſtiça, com que fora expulſo da ſua Coroa, depois de obrar acções heroicas no conflicto, para evadir do ultimo perigo buſcou o rio Mucaſin, em cujas correntes engroſſadas com o proprio ſangue acabou naufragante a vida. O Terceiro foy ElRey D. Sebaſtiaõ, que impellido de huma indiſcreta temeridade, ſepultou nas arêas Africanas a Militar gloria da Naçaõ Portugueza. A contrariedade dos Authores, que

Tragico fim dos tres Principes, que aſſiſtiraõ na batalha.

que eſcreveraõ o tragico fim deſte Principe, affirmando huns, que ſahira vivo da batalha, e eſcrevendo outros, que nella fatalmente acabara, (como largamente relatamos no Prologo deſtas *Memorias Hiſtoricas*) deu motivo para ſe conſtituir myſterioſo enigma das Mageſtades, em cuja hiſtorica perplexidade parece ſer taõ mal fundada a noticia de ſer morto na batalha, como indiſcreta a certeza de eſtar ainda vivo.

Fidalgos, que morreraõ na batalha.

107 Neſta deploravel infelicidade acompanharaõ ao ſeu Principe muitos Heroes, cujos cadaveres, que foraõ depoſito de almas illuſtres, jaziaõ ſem ordem, nem diſtinçaõ no campo, em que ſe repreſentou aquella horroroſa ſcena, merecedores certamente aſſim pela valentia do animo, como pelo eſplendor do naſcimento, de ſoberbos Mauſoleos, onde na dureza do marmore ſe conſervaſſe indelevel a memoria de ſuas heroicas façanhas. Entre eſtes ſe diſtinguiraõ Dom Jorge de Alencaſtre, Duque de Aveiro, e D. Jayme de Bragança, irmaõ do Duque de Bragança, que com o ſangue vertido avivaraõ mais as purpuras, de que receberaõ a origem. D. Affonſo de Portugal, Conde de Vimioſo, e ſeu filho D. Manoel deixaraõ rubricada no campo a hereditaria fidelidade para com os ſeus Soberanos. D. Vaſco da Gama, Conde da Vidigueira, deſcubrio no ſeu Occaſo novo Oriente à ſua gloria. D. Rodrigo de Mello, filho mais velho do Conde de Tentugal, mereceo as invejas de

ſeus dous irmãos, que ſobreviveraõ a fim taõ glorioſo. D. Antonio de Souſa, filho herdeiro de Diogo Lopes de Souſa, Governador do Porto, que em quinze annos, contando ſeculos de valor, moſtrou que para ſer Heroe lhe era eſcuſada a diuturnidade do tempo. D. Manoel de Menezes, Biſpo de Coimbra, e Ayres da Sylva, Biſpo do Porto, que depoſtos os Baculos, e empenhadas as lanças, deſte ſanguinolento holocauſto naõ foraõ Sacerdotes, mas victimas.

108 Semelhante gloria alcançaraõ, ſacrificando as ſuas vidas em obſequio do ſeu Principe, o Conde de Mira; D. Jorge de Faro ſeu primo, o Baraõ de Alvito, Lourenço da Sylva, Regedor das Juſtiças, Jorge da Sylva ſeu tio, Thomé da Sylva, Bartholomeu da Sylva, Franciſco de Tavora, Coronel, Chriſtovaõ de Tavora, Senhor do Mogadouro, Pedro de Meſquita, Capitaõ mór da Artilharia, Luiz de Alcaçova, e Chriſtovaõ de Alcaçova, filhos de Pedro de Alcaçova, Conde das Idanhas, D. Martinho de Caſtellobranco, Senhor de Villa-Nova, e ſeu irmaõ; Manoel de Souſa Apoſentador mór, D. Diogo Lopes de Lima, Joaõ de Mendoça, Governador, que fora da India, D. Pedro, filho do Conde de Linhares, D. Joaõ da Sylveira, filho mais velho do Conde de Sortelha, Manoel Telles, Vaſco Coutinho, Manoel Quareſma, Védor da Fazenda, Joaõ Carvalho Patalim com ſeu filho Pedro Carvalho, Pedro Maſca-

Maſcarenhas, D. Joaõ de Portugal, filho de D. Manoel de Portugal, D. Luiz de Almeida, irmaõ do Arcebiſpo de Lisboa, Joaõ Mendes, Morgado de Oliveira, D. Gonçalo de Caſtellobranco, D. Alvaro de Caſtro, Joaõ Gomes Cabral, Capitaõ da Guarda, Joaõ da Sylva, filho de Lopo Furtado de Mendoça, Henrique Henriques de Miranda, André de Albuquerque, Manoel de Miranda, Camereiro mór do Senhor D. Antonio, Manoel Corte-Real, D. Luiz de Menezes, e D. Franciſco de Menezes, filhos de D. Franciſco de Menezes da Pampulha, D. Henrique de Menezes, o *Roxo*, D. Simaõ de Menezes ſeu irmaõ, D. Antonio de Cantanhede, D. Simaõ de Menezes, filho de D. Rodrigo de Menezes, Védor da Rainha, D. Franciſco de Moura, Gonçalo Nunes Barreto, e ſeu irmaõ Franciſco Barreto, D. Antonio de Vaſconcellos, D. Antonio de Menezes, filho da Camereira mór da Infanta D. Maria, D. Antonio da Coſta, filho de D. Gil Eannes da Coſta, André Gonçalves, Alcaide mór de Cintra, Alvaro Pires de Tavora, filho de Ruy Lourenço Pires de Tavora, Antonio de Souſa, filho do Governador André Salema, D. Antonio de Souſa, Antonio de Vaſconcellos, Alvaro Paes Sottomayor, Henrique Moniz, filho de Antonio Moniz, Governador da India, Antonio Lobo, Alcaide mór de Monſarás, Antonio Peres de Andrade, Chriſtovaõ de Tavora, filho de Bernardim de Tavora, D. Fernando

Maſcarenhas, D. Franciſco Coutinho, D. Pedro, Senhor de Villa-Verde, e ſeu filho D. Franciſco, Franciſco de Mello, Garcia de Mello, filho de Simaõ de Mello, D. Franciſco Pereira, Fernaõ Martins Maſcarenhas, D. Garcia de Menezes, D. Joaõ de Caſtro, Joaõ Alvares da Cunha, Jorge de Mello da Cunha, D. Joaõ de Almeida, filho de D. Duarte de Almeida, Jeronymo Telles, filho de Fernaõ Telles de Santarem, Jorge da Sylva da Gama, Joaõ da Cunha, Commendador de Malta, D. Joaõ de Abrantes, D. Joaõ Pereira, filho de D. Franciſco Pereira, Joaõ da Sylva, filho do Regedor Luiz da Sylva, D. Jorge de Mello, D. Joaõ Maſcarenhas, filho de Vaſco Maſcarenhas, Jorge de Mello Coutinho, D. Joaõ de Sá, filho de Duarte de Sá, Leonel de Lima, filho de Jorge de Lima, com ſeu irmaõ Lourenço de Lima, D. Lopo de Alarcaõ, Lopo Vaz de Siqueira, D. Luiz Coutinho, cunhado de D. Miguel de Noronha, Pedro Lopes de Souſa, e ſeu filho Martim Affonſo de Souſa, D. Manoel Rolim, D. Manoel de Noronha, filho de D. Gomes, Martim Gonçalves da Camera, filho de Luiz Gonçalves de Ataide, Martim de Tavora, Martim Gonçalves, Manoel de Mendoça, filho de Joaõ de Mendoça Caçaõ, D. Manoel de Souſa, Martim Affonſo de Souſa, Manoel Correa Baharem, Manoel de Souſa, filho de André de Souſa, Nuno Freire, filho de Gomes Freire, Jeronymo de Saldanha, filho de Luiz de

Salda-

Saldanha, D. Pedro Maſcarenhas, irmaõ de D. Joaõ Maſcarenhas, e D. Pedro da Sylva.

109 Entre taõ illuſtre Catalogo de Heroes, que augmentaraõ os tymbres das ſuas aſcendencias com o diſpendio das proprias vidas, ſe fizeraõ acredores deſta gloria D. Alonſo de Aguilar, Coronel dos Heſpanhoes, e Martim de Borgonha, Coronel dos Tudeſcos, os quaes como exemplares de façanhas Militares abriraõ aos ſeus Soldados a porta, que conduz ao Templo da immortalidade. Neſte tragico diluvio naufragaraõ muitas peſſoas Eccleſiaſticas, aſſim Seculares, como Regulares, naõ lhes valendo os veneraveis privilegios do ſeu eſtado para ſe iſentarem de fatalidade taõ commua.

Morrem D. Alonſo de Aguilar, e Martim de Borgonha.

O meſmo infortunio padecem varios Eccleſiaſticos.

CAPITULO XVIII.

Relata-ſe o numero dos principaes cativos, que do campo foraõ levados para Fez, e das moleſtias, que padeceraõ no cativeiro.

1578.

110 A Infelicidade, que padeceraõ os noſſos Soldados, que morreraõ na campanha, ſe continuou com mayor exceſſo naquelles que eſcaparaõ do conflicto, pois buſcando fugitivos para ſeu refugio a Armada, que criaõ eſtar ancorada em Arzila, como o caminho era igualmente diſtante, que eſcabroſo, nelle eraõ priſionados

Moleſtias que padeceraõ os noſſos Soldados, que eſcaparaõ da batalha.

nados pelos barbaros, e usando da sua natural ferocidade, conduziaõ a muitos algemados, e a outros despidos, e aquelles que pela debilidade naõ podiaõ proseguir o caminho, eraõ degollados, por serem inuteis para o seu serviço. Naõ eraõ inferiores as injurias toleradas por aquelles que chegaraõ a Fez, sendo publicamente insultados do povo barbaro, e vendidos em praça publica por preço muito limitado, donde eraõ transferidos para diversos lugares de Berberia.

Fidalgos, que foraõ cativos.

111 Augmentou-se a vaidade triunfante dos inimigos com o cativeiro do Senhor D. Antonio, filho do Sereniffimo Infante D. Luiz, do Duque de Barcellos D. Theodosio, que sendo arrebatado das mãos de dous Alarves por hum Azuago, por suspeitar a alta qualidade do seu nascimento, hum delles lhe atirou hum golpe, cujo impulso sendo reparado pelo arcabuz do Azuago, ainda o ferio na testa: D. Joaõ da Sylva, Embaixador de Castella, D. Duarte de Menezes, General do Exercito, que depois foy Vice-Rey da India, D. Duarte de Castellobranco, Meirinho mór do Reyno, D. Miguel de Noronha, Coronel, D. Fernando de Menezes, Senhor do Louriçal, D. Diogo de Menezes, que depois foy Conde da Ericeira, Belchior do Amaral, Desembargador do Paço, Antonio de Tavora, D. Antonio de Castellobranco, D. Antonio Pereira, Antonio de Mendanha, D. Antonio da Cunha, Ayres Telles da Sylva, Ayres

res Telles, Ambroſio Peſſanha, Ayres de Miranda, Antonio de Azevedo, Affonſo de Torres, D. Affonſo de Menezes, Alvaro da Sylveira, Antonio de Mello, Bernaldim Ribeiro, Chriſtovaõ de Mello, Chriſtovaõ de Moura, D. Conſtantino de Bragança, D. Duarte de Menezes, D. Duarte de Menezes Alcanhaes, Diogo da Sylva, D. Diogo de Caſtro, Damiaõ Dias, Duarte Coelho de Albuquerque, D. Diogo de Menezes, o *Roxo*, D. Duarte de Caſtellobranco, que depois foy Conde de Sabugal, D. Fernando de Menezes, D. Fernando de Caſtro, D. Franciſco de Almeida, Franciſco de Sampayo, D. Filippe de Portugal, D. Franciſco de Caſtellobranco, D. Franciſco de Menezes, D. Fernando Henriques, D. Franciſco da Gama, D. Franciſco de Portugal, D. Garcia de Noronha, D. Gil Eannes da Coſta, Gaſpar de Souſa, Gil Fernandes de Carvalho, D. Joaõ de Menezes de Siqueira, D. Joaõ Coutinho, D. Joaõ de Caſtro, Joaõ Rodrigues de Sá, Joaõ de Mello, D. Joaõ de Lencaſtre, D. Joaõ de Azevedo, D. Joaõ de Souſa, Joaõ Freire de Andrade, D. Jeronymo Lobo, Joaõ de Barros da Sylva, D. Joaõ de Menezes, o *Roxo*, D. Jorge de Menezes, D. Joaõ de Portugal, Jorge de Albuquerque Coelho, D. Luiz de Portugal, Luiz Ceſar, D. Lourenço de Almada, D. Luiz de Lencaſtre, D. Luiz de Menezes, D. Lourenço de Noronha, Manoel Soares, D. Miguel de Noronha, D. Martinho de Souſa, D. Manoel

noel da Cunha, Manoel de Vaſconcellos, D. Manoel Pereira, D. Nuno Maſcarenhas, Nuno de Mello, Pedro Guedes, D. Pedro Deça, Ruy Gomes de Azevedo, Ruy da Sylva, Simaõ Freire de Andrada, Simaõ de Souſa, Vaſco da Sylveira, Vicente de Saldanha, D. Vaſco de Attaide.

Saõ reſgatados oitenta Fidalgos.

112 Oitenta deſtes Fidalgos, precedendo varias duvidas, agitadas pela cobiça do Xarife, elevado ao throno pela morte de ſeu irmaõ o Maluco, foraõ reſgatados por preço de quatrocentos mil cruzados. O Senhor D. Antonio uſando de ſagaz induſtria ſe reſtituîo à ſua liberdade por preço de dous mil cruzados, juntamente com Gaſpar da Grãa, a quem libertou por quatrocentos mil reis, em retribuiçaõ de ter ſido inſtrumento, de que o barbaro naõ conheceſſe a ſua Peſſoa. O Sereniſſimo Duque de Barcellos, em attençaõ da ſupplica, que ſeu Tio ElRey de Caſtella fizera ao Xarife, ſahio livre do cativeiro, disfarçando o barbaro com eſte obſequio generoſo a vil paixaõ da cobiça, que lhe dominava o peito.

O Senhor D. Antonio he reſgatado ſem ſer conhecido.

He reſtituido à ſua liberdade o Duque de Barcellos por intervençaõ delRey de Caſtella.

CAPI-

CAPITULO XIX.

Como no meſmo dia da batalha ſe teve noticia em o noſſo Reyno da derrota do Exercito Portuguez, cujo infauſto ſucceſſo ſe fez tambem patente em outras partes do Mundo.

1578.

113 A Os fataes annuncios, com que o Ceo, e a terra explicaraõ a deploravel derrota do noſſo Exercito nos campos Africanos, correſponderaõ outros ſemelhantes, que certificaraõ a todo o Reyno de Portugal em o meſmo dia da batalha a total perdiçaõ da noſſa gente com o ſeu deſgraçado Principe. Aſſiſtia o Cardeal D. Henrique orando fervoroſamente no Real Convento de Alcobaça pelo feliz ſucceſſo do Exercito Portuguez, que receava foſſe laſtimoſa victima da barbaridade Africana, e multiplicando com devoto ardor as ſuas ſupplicas no dia 4 de Agoſto, ſe lhe offereceo à viſta, na camera onde dormia, D. Manoel de Menezes, Biſpo de Coimbra, com o roſto banhado em ſangue, e o corpo cuberto de feridas, e lhe diſſe: *Para eſte Mundo tudo eſtá perdido, porém naõ he aſſim para o outro, onde os mais ſomos ganhados.*

Apparece ao Cardeal D. Henrique D. Manoel de Menezes depois da batalha.

114 Conſternado o Cardeal com eſta viſaõ, mandou chamar ao ſeu Confeſſor Fr. Guilherme da Paixaõ, Prior do Real Convento de Alcobaça,

e entre lagrimas, e gemidos lhe ſignificou, que nos campos Africanos fora desbaratado o Exercito Portuguez, e perdidas todas as eſperanças de poder ſeu Sobrinho ſalvarſe de taõ fatal derrota. Querendo o Prior alentar o desfalecido animo do Cardeal, lhe diſſe, que naquelle dia mandara a Fr. Coſme Damiaõ, Converſo do Convento de Alcobaça, homem de vida inculpavel, e dotado de huma ſanta ſimplicidade, que encomendaſſe a Deos o proſpero ſucceſſo das armas Portuguezas; e obedecendo a eſte preceito lhe referio ter viſto, quando orava, hum grande numero de peſſoas, de cujos corpos manava copioſa corrente de ſangue, a qual alimpavaõ dous mancebos fermoſos no aſpecto, e reſplandecentes no veſtido, e deſejando ſaber quem elles eraõ, foy certificado por hum, dizendo: *Nós ſomos os Martyres S. Vicente, e S. Sebaſtiaõ, hum advogado deſte Reyno, e outro deſte Rey. Eſta gente, que vês ferida, ſaõ os Martyres, que vaõ morrendo às mãos dos Mouros nos campos de Africa, a quem alimpamos o ſangue das ſuas feridas para receberem do meſmo Senhor o premio das ſuas mortes.*

Viſaõ que teve do campo da batalha Fr. Coſme, Converſo do Convento de Alcobaça.

115 Confirmou-ſe eſta myſterioſa viſaõ com a que teve a Serafica Heroina do Carmelo Santa Thereſa de Jeſus. Eſtava no Convento de Toledo, quando no dia 4 de Agoſto elevada em hum ſuave extaſis ſe lhe repreſentou o campo da batalha, onde humilhada a Fé Catholica, triunfava a impiedade

Revela Deos a Santa Thereſa a ſalvaçaõ dos noſſos Soldados, que morreraõ na batalha.

dade Africana, e como se queixasse amorosamente a seu Divino Esposo de permittir, que os inimigos do seu Nome prevalecessem contra os professores do Euangelho, lhe enxugou as lagrimas com a revelaçaõ, de que todos aquelles, que foraõ victimas do furor dos barbaros, os achara dignos da eterna Bemaventurança. Admirada a Santa, de que a gente mais licenciosa, qual era a Militar, fosse ornada de virtudes, que por ellas merecesse ser coroada no Empyreo, se affeiçoou com tal excesso à Naçaõ Portugueza, que pedio ao seu Divino Esposo faculdade para passar a Portugal, e nelle introduzir a sua Refórma. Toda esta prodigiosa visaõ deixou firmada pela sua propria maõ, nesta fórma.

,, Despues que nuestro Señor para consolar-,, me de la pena, que tuve con la perdida del Ex-,, ercito Portuguez en los campos Africanos, me ,, dixo, que la permitiera por hallar a los Portugue-,, zes dispuestos para llevarlos para si, quedè con ,, tan grande estima de aquella nacion, en la qual ,, hasta los Soldados desgarrados en las otras estavan ,, tan bien dispuestos, que me sobrevieron tan gran-,, des deseos de ir fundar algunas Casas de nuestro ,, Carmelo Reformado en a quel Reyno, pareci-,, endome, que resultaria dello grande gloria de ,, Dios, y augmento de la Religion con los sugetos ,, Portuguezes, que se me representavan tan bue-,, nos, y inclinados a la virtud; pedi a Su Divina ,, Magestad con la mayor instancia, que pude, que

Yepes, *Vida de Santa Theresa*, liv.3. cap. 17.

,, me hizieſſe eſta merced, y el dia de la Aſſump-
,, cion de la Reyna de los Angeles me dixo el Se-
,, ñor: Tu hija no irás fundar Caſas de tu Refor-
,, ma a Portugal, mas iran tus hijas; porque quie-
,, ro aumentando el numero de los buenos Religio-
,, ſos, que ay en aquel Reyno, con los tuyos, que
,, creſca el motivo de yo ſuſpender el caſtigo, que
,, le dì, y uſar de miſericordia con el. Tanbien
,, ſerá llevada a el tu mano eſquierda, que le quie-
,, ro dar la mano de una tan amada Eſpoſa para
,, llevantarlo de la miſeria, en que eſtarà caido, y
,, reſtituirle en las felicidades antiguas, e darle una
,, prenda de otras aventejadas.

Conſerva-ſe no Convento de Santo Alberto de Carmelitas Deſcalças de Lisboa.

Thereſa de Jeſus Carmelita.

116 Da velocidade, com que no meſmo dia da batalha ſe recebeo a noticia em o noſſo Reyno da derrota do Exercito, foraõ annuncios os ſeguintes ſucceſſos. Tinha recomendado o Cardeal D. Henrique a Dona Benta de Aguiar, Abbadeſſa do Moſteiro Ciſtercienſe de Cós, Religioſa de vida auſtéra, e continua contemplaçaõ, o feliz ſucceſſo da jornada de Africa. Em obſervancia deſta inſinuaçaõ repartio muitas eſmolas, multiplicou ſuffragios pelas almas do Purgatorio, das quaes era ſummamente devota, e velou muitas noites em oraçaõ, quando no dia 4 de Agoſto, eſtando quaſi rendida ao ſono, ouvio huma voz, que dizia: *Beati mortui, qui in Domino moriuntur*; logo ſe lhe repre-

Prodigioſa viſaõ, que teve a Abbadeſſa do Convento de Cós àcerca da batalha de Alcacer.

reprefentou hum campo cuberto de cadaveres, envoltos em o proprio fangue, cujo funefto efpectaculo lhe caufou tal horror, que efteve quafi moribunda, e ouvio outra voz, que lhe dizia: *Judicia Domini abyffus multa.* Levantando os olhos para o Ceo, donde lhe pareceo ter fahido a voz, vio huma innumeravel multidaõ de gente veftida de roupas brancas, e com palmas nas mãos, e foou nefte tempo a mefma voz, dizendo: *Modo coronantur.* Defta portentofa vifaõ conheceo, que o Exercito Portuguez fora desbaratado, e que aquelles heroicos efpiritos, que fahiraõ dos corpos, que no campo jaziaõ, tinhaõ alcançado o premio eterno.

Vifaõ que teve D. Leonor Mafcarenhas por onde entendeo a derrota do noffo Exercito.

117 Naõ fómente em o noffo Reyno fe fez notoria a noticia da perda do Exercito no dia da batalha, tambem foy revelada nas mais celebres Cortes da Europa, como fucceffo fatal, e horrorofo. Dona Leonor Mafcarenhas, Fundadora do Mofteiro dos Anjos em Madrid, que tinha fido Dama da Princeza D. Maria, primeira mulher de Filippe II., era muito frequente no exercicio da oraçaõ mental, onde recebia de Deos particulares favores. Aos pés de hum Crucifixo tinha pofto hum retrato delRey D. Sebaftiaõ, cuja vifta lhe defpertava a memoria para implorar da Divina protecçaõ feliz fucceffo na jornada, que o dito Principe emprendera. Eftando em 4 de Agofto orando com mayor fervor, ouvio huma voz, que lhe

parecia

parecia ſer proferida pela Imagem do Crucifixo, que dizia: *Conſummatum eſt.* Preoccupada de hum reverente temor olhou para o retrato, que eſtava banhado de ſangue, e conhecendo ter corrido das Chagas do Senhor, cahio deſmayada, e reſtituida aos ſentidos entendeo, que certamente fora derrotado ElRey D. Sebaſtiaõ, cuja noticia participou laſtimada a D. Anna de Brito ſua parenta, a qual depois da morte de ſeu marido Gaſpar de Teive, Eſtribeiro mór da Princeza D. Joanna de Auſtria, ſe recolheo ao Moſteiro dos Anjos, onde era ſua companheira aſſim no habito, como na pratica das virtudes religioſas.

Apparece D. Nuno Manoel ao Geral dos Trinos no dia da batalha.

118 Naõ he menos digna de aſſombro a viſaõ, que ſuccedeo em Pariz a eſta acontecida em Madrid. No tempo que D. Nuno Manoel, Senhor de Atalaya, exercitava em França o lugar de Embaixador Extraordinario da noſſa Coroa, contrahio eſtreita amiſade com o Reverendiſſimo Geral da Santiſſima Trindade, ao qual elegeo para director de todas as ſuas acções, aſſim catholicas, como politicas. Na tarde em que ſe deu a batalha de Alcacer, appareceo ao Geral, e o informou como teſtemunha ocular da derrota do noſſo Exercito, onde heroicamente ſacrificara a vida. Ao dia ſeguinte participou o Geral a ElRey eſta infauſta noticia com todas as particularidades, que tinhaõ ſuccedido no campo, e preguntandolhe ſe ElRey D. Sebaſtiaõ morrera no conflicto, reſpondeo o Geral:

Senhor,

Senhor, o espaço da visaõ foy à meu parecer taõ breve, que naõ preguntey cousa nenhuma, mas tendo eu no cuidado essa duvida àcerca delRey de Portugal, e desejando saber o mesmo, que V. Magestade deseja, me disse o defunto: Os segredos de Deos saõ para Deos, e as obras da justiça nunca vaõ desacompanhadas da sua misericordia. Esta visaõ, que causaria grande horror ao coraçaõ mais destemido, deixou summamente consolado ao Geral, considerando na felicidade eterna, que naõ sómente conseguio D. Nuno Manoel seu cordial amigo, mas todos aquelles que tinhaõ sido seus companheiros, assim nos perigos da batalha, como no sacrificio das proprias vidas.

CAPITULO XX.

Descreve-se o caracter da Pessoa delRey D. Sebastiaõ, e as acções mais principaes, que obrou no seu Reynado, com que se finalisaõ estas Memorias.

119 O Serenissimo D. Sebastiaõ, decimo sexto entre a serie dos Monarcas Portuguezes, assim como entre elles foy unico em o nome, tambem o mereceo ser pelos singulares dotes, com que a graça, e à natureza profusamente ornaraõ a sua Pessoa. Entre ardentes votos, e fervo-

fervoroſas ſupplicas dos ſeus Vaſſallos, foy concebido até naſcer poſthumo de ſeu Pay o Principe D. Joaõ, filho delRey D. Joaõ III., ſendo as lagrimas, que verteo o jubilo pelo ſeu naſcimento, funeſtas precurſoras da fatal calamidade, que havia padecer o Reyno nos campos Africanos. Com a ſevera diſciplina de ſeu Ayo D. Aleixo de Menezes, e do ſeu Confeſſor o Padre Luiz Gonçalves da Camera, da Companhia de Jeſus, ſahio igualmente inſtruido em maximas politicas, e documentos catholicos.

120 Na idade florente de quatorze annos cingio a Coroa, buſcando para feliz auſpicio do ſeu Reynado o dia do Invicto Martyr S. Sebaſtiaõ, cujo nome lhe fora impoſto no Bautiſmo. Deſde a primeira idade ſe alimentou o ſeu religioſo peito com o ſagrado ardor de debellar os inimigos da Cruz de Chriſto; e ſendo eſta heroica empreza hereditaria em todos os ſeus coroados Predeceſſores, nelle ſe accendeo com mayor exceſſo, da qual foraõ teſtemunhas, Africa em a memoravel derrota de cento e cincoenta mil barbaros, que atrevidos invadiraõ a celebre Praça de Mazagaõ: Aſia nos ſitios de Goa, e Chaul aſſaltados improviſamente pelo Nizamaluco, e Hidalcaõ, onde debaixo dos ſeus muros agoniſou tanta copia de inimigos, que faltou campo para ſepultura dos cadaveres. America, em que foy poſtrado o rebelde orgulho dos Tamayos, confederados com a Militar diſciplina dos Francezes. Eſtes

121 Estes gloriosos successos, que a fama em applauso do seu Nome publicava pelo ambito do Universo, lhe adularaõ com tal excesso o seu marcial espirito, que se resolveo a emprender huma acçaõ pelo intento temeraria, e pela execuçaõ difficil, qual foy dilatar o Imperio de Christo pela Regiaõ de Africa, reduzindo à sua obediencia os torpes sequazes de Mafoma. Para este fim, que naõ poderaõ impedir as lagrimas de sua Augusta Avó, os conselhos do Cardeal D. Henrique, e as mudas vozes de hum horrivel Cometa, preoccupado da cega fantasia, que lhe facilitava taõ ardua conquista, sahio de Lisboa com hum Exercito taõ falto de gente, como de disciplina, e chegando a Larache, passou ao campo, onde disputada vigorosamente a batalha com o Maluco, se declarou a vitoria por disposiçaõ de Providencia mais alta contra as nossas Armas. Para se salvar do ultimo perigo, rompeo animosamente pelos Esquadroens barbaros, depois de ter obrado acções dignas de fim mais glorioso, e ignorando-se por onde sahira do campo, deixou a posteridade taõ duvidosa da certeza da sua vida, como da sua morte.

122 Daquelle sagrado fogo, que sempre conservou inextinguivel no seu peito para fulminar aos professores do Alcoraõ, se animaraõ as virtudes Catholicas, e Reaes, que praticou em todo o discurso de sua vida. Desde os primeiros annos observou com tal escrupulo a continencia, que abstra-

hindo-ſe daquelles ſuaves attractivos, que podiaõ empanar o cryſtal da pureza, parecia que o corpo ſe lhe transformara em eſpirito. O temor de Deos, principio da verdadeira ſabedoria, lhe dirigia a conſciencia para que ſempre eſtiveſſe purificada, de tal ſorte, que quotidianamente ſe confeſſava, antes de dormir, dos defeitos commettidos naquelle dia. Frequentava os Sacramentos com terniſſima devoçaõ, de cujas ſagradas fontes bebia o ſeu eſpirito augmentos da divina graça. Com taõ profundo reſpeito adorava a Chriſto occulto debaixo das eſpecies ſacramentaes, que naõ ſómente eſtava proſtrado pelo eſpaço de muitas horas diante da ſua Auguſta preſença, mas ouvindo o ſinal da campainha, com que ſe chamava para ſer levado aos enfermos, ſahia promptamente do Paço para o acompanhar reverente. Amava com affecto taõ cordial a Maria Santiſſima, que em ſeu obſequio ouvia todos os dias duas Miſſas, e aſpirando a participar do valor do incruento ſacrificio, era de huma Acolito.

123 Aos Oraculos do Vaticano conſultou reverente, e obedeceo prompto, merecendo pela religioſa obſervancia aos ſeus Decretos a illuſtre antonomaſia de *Filho obedientiſſimo da Igreja*, muito mais glorioſa, que a de Catholico, e Chriſtianiſſimo, com que ſe denominaõ os Monarcas de Caſtella, e de França. Para conſervar a Fé pura nas Regioens Orientaes eſtabeleceo o Tribunal da Inquiſi-

quiſiçaõ de Goa como Propugnaculo inexpugnavel contra a cegueira da idolatria. Na meſma Cidade erigio a ſua Igreja em Metropole, e Primaz do Oriente, e nobilitou as Cidades de Cochim, Malaca, e Macao com Cadeiras Epiſcopaes, de cuja dignidade participou Elvas em Portugal fazendo-a Cidade, como Faro no Algarve, e Chaul na India.

124 Da ſua Catholica piedade, e ardente Religiaõ ſaõ eternos obeliſcos os ſagrados edificios, que erigio, como tambem os generoſos donativos, que diſpendeo em obſequio das Communidades Religioſas. Ao Invicto Martyr, de quem tinha o nome levantou hum ſumptuoſo Templo em o Terreiro do Paço, donde foy transferido para S. Vicente de Fóra por Filippe Prudente. Em veneraçaõ do meſmo ſagrado Athleta erigio na celebre Villa de Setuval o mageſtoſo edificio, que ainda imperfeito declara a magnificencia do ſeu Fundador, no qual queria eſtabelecer a Militar Ordem da Seta, e o doou à eſclarecida Ordem dos Prégadores, pois era poſſuidora do famoſo Convento da Batalha. Daquelle affecto, que deſde a puericia, concebeo à Religiaõ da Companhia de Jeſus, ſe originou a generoſa liberalidade, com que dotou os Collegios da Bahia, Rio de Janeiro, Funchal, Ilha da Madeira, e Cidade do Porto. Em Ceuta mandou fundar o Convento para os Religioſos Trinos, cujo Inſtituto ſe emprega no reſgate dos Chriſtãos,

que gemem opprimidos nas masmorras de Berberia.

125 Com a sua Real faculdade se multiplicaraõ em Portugal innumeraveis Conventos, em que muitas almas fugitivas do seculo conquistaraõ no Claustro o Empyreo, como foraõ os Conventos de Torres-Vedras da Provincia da Arrabida; o de Val de Piedade junto ao Porto, Cabeça da Provincia da Soledade; o de S. Bento em Lisboa; em Villa-Real o dos Capuchos; e em Braga o Collegio dos Padres Jesuitas; os de Santo Antonio de Castello-Branco, Penamacor, e Evora; o Collegio dos Paulistas em Evora; o de S. Domingos em Vianna; o de Santo Antonio em Montemór, e o de S. Paulo na Villa de Almada, todos tres da Ordem dos Prégadores. Igual foy esta piedosa beneficencia na concessaõ dos Mosteiros de Religiosas, sendo os principaes o Recolhimento de Santa Martha em Lisboa, que depois se reduzio a Convento; o do Calvario em Evora; o de Santa Anna em Lisboa; o de Nossa Senhora dos Poderes em Via-Longa; o de Nossa Senhora dos Martyres na Villa de Sacavem; e o de Nossa Senhora da Assumpçaõ na Villa de Moura.

126 Na administraçaõ da Justiça remunerou os benemeritos com liberalidade, punio os delinquentes com brandura. Foy taõ parco em fallar, como modesto em vestir, aborrecendo as galas, que para corrupçaõ dos costumes inventou o fausto, introduzio

duzio o luxo. Nos exercicios de Canas, Torneyos, e Touros moſtrou igual robuſtez, que agilidade, dos quaes o naõ privavaõ o calor do Veraõ, nem o rigor do Inverno. Nunca entrou no ſeu peito a vil paixaõ do medo, antes com jactancia temeraria deſafiava os perigos aſſim na terra, como no mar. A elevaçaõ do eſpirito o arrebatava a emprender acções arduas, e difficultoſas, em que já levava ganhada a gloria de intentallas antes de conſeguillas. Inflexivel aos rogos dos Pontifices, e ſurdo às inſinuações dos Monarcas de França, e Caſtella, permaneceo no eſtado do celibato, de cuja indiſcreta obſtinaçaõ procedeo extinguirſe na ſua Peſſoa a legitima deſcendencia dos Reys Portuguezes, e transferirſe a Coroa para a cabeça de Principes eſtranhos.

127 Excedeo a todos os ſeus coroados Predeceſſores em algumas acções, que lhe adquiriraõ gloria immortal, nome perduravel, como foraõ a inſtituiçaõ do Conſelho de Eſtado, formado à imitaçaõ, do que em Caſtella fizera ſeu Avô Carlos V., uſar de Coroa fechada como Emperador, e ſer tratado com o titulo de Mageſtade, que deixou hereditario aos ſeus Auguſtos Succeſſores. Para eloquentes interpretes das ſuas negociações politicas em as mais celebres Cortes da Europa nomeou os mayores Varoens daquella idade, em cujas imagens fielmente retratada a ſoberanía do ſeu caracter, lhe alcançaraõ glorioſos tymbres ao ſeu Nome. Augmentou

mentou o claro eſplendor da Sereniſſima Caſa de Bragança com o titulo de Duque de Barcellos, que deu aos ſeus primogenitos. Premiou os grandes ſerviços de D. Luiz de Attaide com o Condado de Atouguia, e a D. Diogo da Sylva deu o titulo de Conde de Sortelha, e a Simaõ Gonçalves da Camera o da Calheta. Mandou lavrar diverſas moedas, diſtinguindo-ſe entre todas as de ouro, que valiaõ trinta, e quarenta mil reis, que ſe repartiraõ com profuſaõ na jornada, que fez ao Santuario de Guadalupe.

128 Eſte foy aquelle Principe taõ ſuſpirado antes do ſeu naſcimenro, como lamentado depois da ſua fatal derrota, pela qual ſe conſtituîo eterno aſſumpto de eſperanças incertas, e lagrimas verdadeiras. Venere-ſe a ſua memoria ſempre viva nos corações de ſeus Vaſſallos como myſterio politico, e a pezar do tempo devorador renaſça pela continuaçaõ dos ſeculos coroado Fenix das Mageſtades.

F I M.

INDEX

INDEX
DAS COUSAS NOTAVEIS.

O numero denota a pagina.

A

Senti-

B

C

D

E

F

Grego-

G

H

D. Hen-

L

M

R

S

convence

T

U

X

Zabar-

Z

RELA-

RELAÇAÕ
DA PRIMEIRA JORNADA,
que fez a Africa no anno de 1574.
O SERENISSIMO REY
D. SEBASTIAÕ,
ESCRITA
PELO MESMO PRINCIPE.

VENDO de quam grande importancia he às cousas desta calidade, serem particularmente referidas donde sem paixaõ, e com discurso, honra, e espirito, saõ particularmente entendidas, e ponderadas; e sendome prezente quanto he de recear poderem ser recitadas por indignos de as poderem comprehender, sendo com paixaõ, e sem discurso, sem honra, nem espirito, ignorantemente discorridas, e consideradas, me pareceo por mim particularmente entenderem os particulares accidentes, e o que mais se offereceo nesta minha jornada, que por tudo me resolvi fazer a Africa. Naõ começarey pelas razoens, e causas do que fiz, que de prezente se me offerecerem, naõ tratando das que por si bastaráõ, e sobejaráõ, e o protesto de S. Paulo, que dizia: *Vos me coegistis*, para tratar das objeções, e despropositos, dos que naõ saõ ha tantos annos, e muito tempo que as cousas da Africa, com as pessoas de partes, calidades, e experiencia tenho praticadas, tratadas, e discorridas, e a seu parecer rezolutas, e assentadas as primicias, e pontos, de que inferi em todos, e vi a importancia grande para tudo da minha jornada a Cepta, e Tangere, para que em tempo, e conjunçaõ, em que nos Mouros havia revoluçoés grandes, e as cousas daquelles lugares eraõ de grande importancia, me resolvi passar a vellos, para as cousas delles de mim serem favorecidas, e postas no procedimento devido. Quem imaginou, e disse que hia conquistar a terra, ou fazer guerra aos Mouros, disse o que naõ esperey, e publiquey; e o que

naõ disse, nem se podia entender, e pelo conseguinte o a que naõ hia, nem fuy, o que disse; o que publiquey, e disse, afirmou com honra, e com entendimento, e com verdade a verdade se com tanta rezaõ, e obrigaçaõ os Reys em pessoa, soccorrem os seus Lugares sendo cercados, para que se naõ percaõ; grande rezaõ, forsoza obrigaçaõ, e urgente cauza concorre em soccorrer os meus para se ganharem, e se naõ passarem as occasioens offerecidas, se ao soccorro de hum Lugar hum Rey em pessoa acode, e o soccorre; para soccorrer resusitar, e vivificar o esquecido uso, e exercicio nos homens, que os faz homens, e entenderem como se haõ de dispor para o futuro, que he de mòr importancia, que muitos Lugares, que mòr cauza para passar o mar, e por as incientes, e imprudentes dificuldades da terra acudir, e hir dispor, e conseguir este grande, e importante efecto, se o Emperador meu avô, que Deos tem, por se lhe levantar Gante, se aventurou a passar por França, e no animo de Rey seu pouco amigo, que he differente perigo, que o da vida, como naõ deve montar tanto o em que concorre taõ grandes razoens, e cauzas; e em que conseguir taõ grandes, e importantes efectos, concorrendo nesta jornada grande importancia, e differente genero de perigo; e se a de Gante, com tanta razaõ pelo zelo, Christandade, honra, espirito, consideraçóes, razoens, e causas occultas ao vulgo, foy approvada, e tolerada dos dignos de a poderem comprehender, e as cauzas dellas felice, e esta taõ mal entendida, dos indignos della, que com paixaõ cegos ignorando as cauzas, razoens, e efectos a querem inviolar fallando nella, e principalmente se a gabarem como ponderada, e entendida, e comprehendidas as cauzas, e efectos della: dos dignos de a poderem entender, e comprehender, de que se segue, e procede differente autoridade, reputaçaõ, e memoria; qual ser entendida dos que naõ saõ nem podem entender, dezia Job: *Demittam eloquium meum adversum me*; e nisto se poderá dizer por mais forsozá rezaõ, que nenhuma, *Demittam eloquium suum adversus illos.* Passou Cesar o Adriatico em hum barco com certo perigo no mar, e na terra, valerozos Cesares presentes experimentados, que no contrario deva seguir, e imitar quando no que fiz, concorreo diferente perigo no mar, e na terra. Deixou Scipiam Roma, e Italia, ficando nella Anibal, que a teve conquistada, rompendo, e desbaratando os Exercitos, que nella havia, ficando sem tal Capitaõ como Scipiam, e sem tal Exercito, que desbaratou. Anibal na sua terra, em Cartago, de que se vê a forsa,

ſa, e potencia do Exercito de Scipiam; e quam grande Capitaõ era por desbaratar Anibal na ſua Patria, que elle, e os ſeus defendiaõ, que com mais valor, e forſa deviaõ de peleijar defendendo-ſe, e a ſua Patria, que quando peleijavaõ com os Romanos por conquiſtar Italia, ſe contra eſta aparente falta naõ concorrera a rezaõ com que Scipiam procedeo, naõ lho podendo contrariar Fabio Maximo ſenaõ por inveja; que por eſte modo lho aprovou mais, que com irſe gabar em peſſoa, com as rezoens que niſto concorriaõ, libertou, e recuperou Italia, rompeo, desbaratou, e extinguio Anibal, e Cartago; valeroſos Anibaes, que o contrario entendem, que hum momento me devaõ lembrar; valeroſos Scipioens, e Fabios Maximos, que no opoſito deva imitar, e ſeguir, quem no contrario de Scipiam dará voga ſe for alguem, e ſe ninguem ante quem inda ſerá lembrado; ſe for ſe com tanta rezaõ he, e ſeja celebrado, o que contrariou, conquiſtarſe, expugnarſe, e debelarſe Cartago; por ſer exercicio dos Romanos, ſendolhes taõ cuſtoſo veſinho, e montar mais a Roma terem Cartago, com que ſe naõ deſcuidaſſem por imigo, que ſer ſeu com ſe deſexercitarem por amigo, como naõ ſerá grande louvor: *Si æqua laus eſt à laudatis laudari, & ab improbris improbari*; ſer avido por indecencia favorecer, e vivificar os meus Lugares, e os homens; quando o foy, e governo vivificar os imigos por ſuſtentar os amigos; alem diſto entendi, e vi claramente, que hia eſte por antecedente, ſem o qual naõ podia emprender em Africa como he rezaõ, ainda que me ſobejaſem todas as preparaçoens neceſarias a hum potentiſſimo Exercito, e que antes de partir, de mim foſſe entevisto; hoje depois de vir o tenho por experiencia alcanſado; e poſto que neſta jornada tiveſſe grandes deficuldades, pelos efectos que della eſperava, que hoje vejo; me reſolvi em naõ cuidar de ſiſo em rumores: *Ante ſalutem*, que tanto em tudo, e a tudo de todos ſaõ antepoſtos. Vendo naõ me dever dilatar, me fiz à vella da baya de Caſcaes terſa feira 17 de Agoſto pela menhãa, eſtando dous dias antes o tempo morto, e com trovoadas de Noroeſte, que corriaõ ao Leſte, por ſer em conjunçaõ de dous dias antes da Lua, em que me reſolvi com hum vento Norte rijo, que ao Sabado antes ventou em partir ao Domingo; e porque convinha tratar do ſegredo, que de couſa taõ entendida podia pertender, para eſcuſar o de que naõ havia tratar, e o de que com muita rezaõ, e com muito ar devia fogir, me reſolvi vendo a noite de antes as mudanças, que o tempo fazia, por ſer em conjunçaõ de Lua nova, fi-

cando mar em morto, com a corrupçaõ dos Ceos grossos do Sulsuduefte, e Loefte em me levar a fazer à vella em tres gallés, que para paſſar o Cabo de S. Vicente era baſtante ſegurança, vindo os outros navios com o vento Norte, que lhe entrou hum dia depois que parti; e tratar mais de eſcuzar as importunas traças, e triſtes tormentas da terra, que da dilaçaõ procediaõ; que de recear as eſperas do mar, que com rezaõ ſe anteviaõ, e como os Pilotos naõ ſabiaõ mais que os ordinarios ſinaes do mar, e eu via os naõ ordinarios da terra, e da minha partida, me naõ detive em lhes perguntar pelo tempo, vendo o que com rezaõ me podiaõ dizer, poſto que a huns choveiros de Noroeſte, que vieraõ quando me embarquey, moſtráraõ ficar o tempo Noroeſte, e vir ao Norte, e acalmandome o vento de todo, quando comeſey a navegar, ſaltou ao Sueſte tomando pouco da quarta de Leſte, e querendo os Pilotos que foſſe a terra arrimado por ficar mais a balravento do vento que ventava, e chegandome à barra, e dezejarem poder entrar em Lisboa, me naõ pareceo boa navegaçaõ por o mar, e por a terra, fiz vella, e fuy na volta do mar correndo ao Sudueſte cortando a oito quartas, e ſendo nove horas do dia, e achandome a tres ou quatro, ſe apegou o fogo do fogaõ na gallé, e comeſou a queimar polas poſtiças e bucalhares da gallé dentro com grande furia, ſem ſe ver, nem ſentir da gallé, mas ſabendo de huma barca que levava por poupa da gallé que deu o aviſo; o qual ſe ſoubera por ventura fóra do tempo de ſe poder apagar o fogo; ſe comeſara duas horas mais tarde, porque com o tempo foy logó forçado deixar a terra, e aſſim naõ ſe pudera dar della avizo do fogo como ſe deu, que foy tanto para recear por a confuſaõ, e grande alteraçaõ na gente ſendo muita, e nas primeiras horas do primeiro dia da viagem, em que todos eſtavaõ enjoados, me pareceo acudir primeiro ao fogo da confuſaõ, e da alteraçaõ da gente para o aquietar, e à gallé; ao que já comeſava, e queimava a gallé, mandando que ninguem ſe boliſſe do ſeu lugar, nem fallaſſe ninguem, e aſſim pondo a gallé em hum grande ſilencio, para ſe entender bem, e ouvir o que mandava me vim da popa ao eſtantarol, e mandey ao Patraõ da gallé que foſſe a chuſma de golpe à banda ſineſtra do fogo, para que metendo a gallé muito foſſe o fogo debaixo do mar, como fez, e ſe apagou com me ajudar do meſmo mar, apagando-ſe com elle o fogo faciliſſima, e breviſſimamente, poſto que antes que ſe entendeſſe, e viſſe o remedio, foy grande o eſpanto, e o eſpectaculo, como he ſempre o do fogo, e tanto ſem comparaçaõ

paraçaõ no mar por ser o mayor perigo, e mais irremediavel, que ha nelle.

Porque com ser o Sueste bonançozo, e por os mais finaes mostrou o tempo rodear com o Sol, e com a tarde vir ao Loeste achandome ao mar, e a balravento do vento, que por discurso, e rezaõ se podia esperar, e cortar largo pondo a proa ao rumo, e na derrota que havia de seguir, e indo no bordo do mar, me foy o vento escaseando, e fazendo-se Sul, e afastandome da terra, que me obrigou a voltar na volta da terra ao meyo dia vogando, como naveguey todo o dia ficando o vento no Sul, e comesando a refrescar, e a minha gallé sentir o mar sobre a tarde sem chegar ao Cabo de Espichel, antes ficando anoitecendo huma legoa ante delle, pratiquey com os Pilotos antes de se o Sol pôr, arrumando-se o tempo, e serrando-se, e mostrando temporal do Sul com huma clara empoada que ao Sul pondo-se o Sol fez, o que seria de noite, como era cousa duvidosa repartiraõ-se todos em diferentes pareceres como costumaõ, porque com rezaõ receavaõ huns crecer de todo o temporal do Sul, para naõ hir surgir na Baleeira, por ser nella este vento traveçaõ, e naõ poder com elle sahir do porto, e por a mesma rezaõ se contrariava demandar Setuval por ser do Cabo de Espichel até Setuval, o vento nesta Costa travesam; e poder carregar o temporal antes que chegasse à barra, e antes della naõ haver aonde surgir, nem por onde correr em seu abrigo contra navegar vogando a quarteis no bordo da meya noite (como parecia ao Patraõ da minha gallé) e posto que o tempo mostrasse a primeira estrupeada ser do Sul, toda via podia pelo Sueste correr ao Leste, e com o caminho que tivesse navegado ao mar, me poderia alcançar este tempo em paragem da Costa de Setuval para a de Sines, em que he travesia para correr Norte Sul, e naõ havia porto, e abriguada, que com este tempo pudesse demandar, e neste tempo, e ponto, em que em tudo havia taõ grandes dificuldades, e por tudo contra tudo havia taõ forçosas rezoens, e conjecturas dos finaes do tempo, me ocorreo, e se me ofreceo, que navegando no bordo do mar vogando a quarteis contra vento montava pouco avante a balravento, e era menor por ser ao Sudueste, e assim de haver mais legoas para avansar algumas ao Sul, e como a este tempo ainda estava huma legoa do Cabo de Espichel, e o temporal mostrava poderse esperar brevemente, bem se infiria entrarme por avante do Cabo para o Sul, posto que tivesse mais navegado ao Sudueste, e assim ainda que saltasse ao Loeste naõ podia cursar

tanto

tanto avante, que me ficasse a barra de Setuval a balravento, e della cursava a gulavento, mas cortando largo quasi entre ambos os punhos, quando o tempo me forsasse, a podia demandar, e entrar, e no tempo de a correr tanto avante, antes do temporal que ficasse na paragem da Costa para o de Sines em que naõ ha abrigo que demande com travesia, e quando tempo carregando Sul da mesma maneira em popa entrava a barra de Lisboa vendo o quanto neste tempo por discurso do mar, sinaes, e conjecturas do tempo, mayores, e mais consideraveis rezoens havia, praticando com os Pilotos, que todo o aprovaraõ, me pareceo seguilla comesando a vogar no bordo do mar foy cresendo o Sul, e fazendo-se o mar por proa, com que naõ pude ir ao mar, nem chegar ao Cabo, mas perto da terra com a chusma cansada, e com escuro, e carregaçaõ grande da noite, foy forçado tratar mais de soster, e payrar o tempo, para gastar a noite, e naõ demandar a barra de Lisboa sendo necessario arribar a ella, e trabalhar por entrar antes a barra de dia, que com a serraçaõ grande da noite.

Estando neste cuidado de esperar a estrupiada do tempo com que passase mayor trabalho, e grande perigo, com naõ poder entrar a barra de Lisboa posto que nenhum podia chegar a entrar o rio (assim o entendem tambem os marinheiros, porque receaõ mais os temporaes frios de altos climas, e grandes alturas para qualquer dos pólos que os de ventos quentes longe dos pólos, e perto da linha, e sendo assim saõ mayores os temporaes para recear; mais para passar, e naõ entrar sem amainar nem os velachos das sobregaveas, que os mais frios de baxos climas pequenas, e frias alturas) mostrando o tempo o peor sucesso que se cuidava, supitamente, e insperadamente o mudou Deos ao melhor que se dezejava, mostrando claramente nisto favorecer o fim para tantas deficuldades da terra, e do mar, intentado, e pertendido com me dar no quarto da modorra contra rezaõ, e sinaes do tempo, Norte fresco com huns fuzis, que ouve do Leste ao Nordeste, com que corri a demandar o Cabo de S. Vicente, que no quarto dalva rendido dobrey, e passey quinta feira pela menhãa, com excelente tempo com que fuy dar fundo na baya de Sagres ás onze horas do dia; na qual estive surto a tarde, e noite, sem desembarcar senaõ à tarde ao Mosteiro do Cabo; foy tal o Norte, que inspiradamente me entrou, que me aliviou o trabalho da noite, e vigiar ambas, que naveguey até Sagres, sem dormir as noites, e os dias, e posto que os enjoados me haviaõ

viaõ enveja de naõ enjoar nada, eu lha avia mayor por ser o enjoar causa de escuzarem a vigia, e de naõ saberem se era dia ou noite, que he huma grande felicidade; nem me parece o partir de Lisboa por obrigar a muito, e partir de Cascaes, por desobrigar a Rainha, e ao Cardeal dos efectos da saudade, e partir em tres gallés, e naõ levar comigo mayor Armada, indo apos mi a que em Lisboa se ofreceo alcansandome em Sagres; porque grande prosupunha diferentes efectos dos a que hia; e pequena naõ era decente, e nestas gallés conformeime com o efecto sem preparações para outros efectos, e ser de mais reputaçaõ; tendo mandado com meu primo D. Antonio cem vellas ficandolhe huma grossa Armada na baya de Tangere, e no estreito, que me segurava, e amedrentava tudo, vindo apos mi outra grosa Armada a passar o Cabo, e partir sómente com tres gallés, e conforme a isto naõ me pareceo ajuntar mais gente, que os nobres para engrosar a Corte como era rezaõ, porque naõ esperey, parecendome, que me pudessem chegar a Tangere a tempo, que era bastante gente para pasear, e ver o campo de Tangere, como seguramente sem ella vi. De Sagres levandome pela menhãa fuy dar fundo na baya de Lagos ao meyo dia com rijo Norte mandando passar a Armada de alto bordo a Tavira, estive na baya de Lagos a tarde, e a noite, em que mandey fazer agoada sem desembarcar; ao Sabado nacendo o Sol fiz vella durandome pouco o vento fresco, naveguey toda a menhã a remo correndo a Costa, e entrandome a viraçaõ à huma hora depois do meyo dia, fuy huma ora de Sol surgir sobre a baya de Tavira de fóra, em que estive a noite, e a menhã do Domingo seguinte; creceo no quarto da modorra tanto o Norte com hum borbotaõ de vento, que me derribou, e abateu a tenda com os pontaletes, e foy necessario colher o tendal da popa, e calar o remo, e mandar vigiar a gumena sobre que a gallé estava, assim passey o tempo da modorra ao vento, com grande vento, e com grande frio, porque na popa em riba me deitava vestido. Amanheceo o vento muy rijo, e o dia empoado, e com o Sol correo ao Nordeste, que os Pilotos ouveraõ por certo, que era Levante, entendiaõ, e parecialhes, o que se entendia, e parecia; que me naõ devia partir, e que o acharia, e arribaria, e que seria melhor entrar a barra; os finaes porque esperavaõ Levante era a poeira, que havia no Ceo, e ser o vento Nordeste, naõ me pareceo que anteviaõ bem o tempo, mas que ao contrario era bom para partir, e que assim o acharia na travesa, e golfaõ do Estreito, que donde me amarey he de cincoenta

coenta legoas, se depois naõ se mudasse, e que ficaria Norte; as conjecturas por onde antevi o tempo me pareceraõ grandes, porque me confesavaõ os Pilotos como eu na Costa do Algarve por experiencia tinha visto, que quando havia Levante no Estreito, primeiro chegava o mar delle ao Algarve, que o vento, e como isto por experiencia he alcançado, e por rezaõ entendido, me pareceo, que pois até o meyo dia naõ havia mar de Levante, tendo o vento ventado muy rijo doze oras, naõ era possivel ser Levante quando antes do vento chegou grande mar delle, mas que me parecia que a poeira de que inferiaõ ser Levante, era forsa de Norte, e naõ procedia de Levante, e que rodearia com o Sol ao Nordeste, pondo-se o Sol acalmando ficaria Norte, e vindo ha Estrela, è que quando assim naõ fosse contra ao que a rezaõ, e discurso do mar m ostravaõ, melhor era entrarme o Levante dezaseis, ou vinte legoas avante para arribar com elle a Tavira, e ser passado a primeira furia delle, e poderem-no passar os galleoens sobre a amarra, sobre Tavira o fim do tempo, que entrarme nesta paragem, e haverem de correr com elle os galleoens ao Cabo de S. Vicente, que abatiaõ vinte e seis legoas, e espalhavaseme a Armada; por onde me resolvi em partir, que pareceo bem aos Pilotos, depois que me ouviraõ, de fóra da barra de Tavira, às duas horas depois do meyo dia Domingo me levey, e fiz à vélla; correndo a ribeira do mar costeando athe chegar tanto avante como Ayamonte; aonde me amarey correndo a Lessueste athe noite, que mandey fazer farol ao galleaõ S. Sebastiaõ por ser melhor visto da Armada, que levando-o na gallé, com hum Norte correndo a tarde com aburda com o cornal isado, e com vento fresco naõ fora de receyo os Pilotos ainda de Leste, com huma caravella que achey que vinha de Castella correndo a orsa quanto lhe era possivel pela meya partida por onde eu corria, e muito amarada mais do que com largo vento navegara, vendo que trazia ventos escasos claramente foy visto, o que eu tinha antevisto de ser o vento Norte, e naõ Levante como muitos haviaõ por certo, anoitecendo dando a derrota ao galleaõ, e a Armada que haviaõ de seguir do rumo a que havia de correr, que foy Sueste guinando para a quarta do Sul, começando o quarto da prima foy o tempo rijo, e crecendo o mar, que corri com o traquete davante sómente amaynado mais de hum solto, e com o palanco isado, e escotas amoladas, rendido o quarto da prima, e começando o da madorra creceo o tempo mais, e por naõ passar o galleaõ tomey o trinquete, e fiquey correndo com o palamento

mento sómente, e muy rijo. Vendo que o Galleaõ se amarava muito, e eu me amarava tambem guinando ao Susueste, lhe mandey que governasse ha quarta, e naõ a meya partida, vendo que por ventura o faria por a sua agulha nordestear; e eu o sentiria mais por a com que navegava noroestear, correndo assim o quarto da modorra, e o da alva sem o tempo abonansar, senaõ amanhecendo que ouve vista da Costa de Africa, e da de Castella, posto que logo se afirmaraõ ficando o mar em calma por o tempo da noite feito, e cavado, fuy esperando, e juntando a Armada, da noite me lembraõ particularidades dos quartos por nelles, e toda a noite vigiar, e entrandome o Ponente demandey o Estreito à meya orsa dos Cabos, e das Costas do Cabo de Espartel na Costa de Africa, e do de Trasfalgar na Costa de Castella. Crecendo o Ponente, com o dia entrey o Estreito, e com a vélla de correr demandey o Cabo do Espartel, e às duas horas depois do meyo dia naõ me pareceo passar a Cepta sem sorgir na Baya de Tangere, e estar nella aquella tarde, e noite, e dar tempo a meu primo D. Antonio, e pessoas que mandey a elle, e Fronteiros, e Cavalleiros de Tangere, para me virem beijar a maõ; e ver antes que passasse naõ desembarcando, e dormindo na gallé, e vendo a Cidade do mar, Costa, Baya, e praya da mesma Baya, que me pareceo taõ estranha, fermosa, e grave como naõ entendida dos indignos de a poderem ver, e comprehender, e como celebrada dos que pódem ser celebrados, levandome da Baya de Tangere nacendo o Sol passando a ponta de Transfalmenar huma hora de Sol, que he a ponta da Baya de Tangere correndo a Costa de Africa com o palamento em terra; navegando com o trinquete com o Ponente claro, terra, e mar descuberto, e particularmente vendo a terra da Costa de Seinel, e Alcacere; com o Ponente que com o dia creceo fuy surgir na Baya de Cepta às tres horas depois do meyo dia tersa feira a 24 de Agosto, e desembarquey às quatro horas surta toda a Armada, começando logo a ver o sitio de Cepta, que me pareceo tanto para ver como importante, parecendome desembarcar primeiro em Cepta, que em Tangere, por deixar chegar mais gente a Tangere para melhor ver o campo, e ordenarme para o que se podia em Tangere ofrecer, e no tempo em que para o fim a que fuy, nelle estivesse, vendo o modo da guerra de Cepta, desposiçaõ, e sitio do campo, e gente de cavallo, que em Cepta achey, me pareceo sómente tratar do fim principal a que fuy; e ver particularmente a fortificaçaõ, e sitio, o campo, e a ruina, e mandar ao Marquez que

com a gente da Cidade acodisse aos rebates, sem deixar acodir a elles ninguem dos que foraõ comigo, por naõ estar em Cepta para sahir ao campo, e cuidar o que de contrario se podia seguir; e neste intento dizia que estava em Cepta como em Peñalonga. O primeiro rebate que ouve mandey acudir a elle o Marquez que foy falso vendo-o eu da minha sala; os bons dias que ouve, hia passear à Almina, e jugar cannas, que he a mais nova vista fermosa, e grave, que se me naõ engano ha na Europa, Africa, e Asia. Todos os dias, que o tempo o sofreo passava as tardes no mar passeando nas gallés, e entrando em huma volta ao mar Mediterranio, vendo as Costas da Europa, e da Africa, e em outra volta vendo no Estreito no mar Occeano as Serras, e Costas delle, naõ aparecendo nenhum navio de Mouros sendo huma noite que houve hum rebate de dous que passaraõ; havendo outra noite outro rebate de Mouros na Almina, que posto que mandey huma Companhia acodir a elle, me pareceo que era impossivel deixar de ser falso, porque vi cursar o Levante rijo, e a Almina a entrar no mar ao Nornordeste, correndo a Costa Leste Aoeste, e naõ haver desembarcaçaõ nem lá da banda do Levante, e haverem de demandar as callas do Ponente; e como soube que o rebate se tomara primeiro no muro, que na Armada, que naõ era possivel se fora verdadeiro, por estar a Armada da banda do Ponente, e vendo desembarcar da banda do Ponente como era forsado por o tempo, primeiro era claro sentirem dos galleoens os navios de Mouros, que os do muro, que de naõ ser assim, antes o contrario, antevi ser falso como logo sube; tocada a vélla da madorra, vendo como muitos em Portugal, e tambem em Africa, huns por ignorancia, e outros por artificio haviaõ, que buscaria mais perigo, do que me resguardaria delle, podendo-se entender dos que isto ignoraõ, ou naõ querem entender o contrario, porque pudessem cuidar, que nem os busquem, e menos poderem ter resguardo verdadeiro, e acordo nelles, que sempre prosupoem grande espirito, e muito esforço, e igual entendimento prompto, e prezente nos perigos, e apressados acidentes, me pareceo mandar atalhar o campo de Cepta com os cem de Cavallo, que havia nella sahir a campo para o ver, como pareceo tambem seguro às pessoas com que me pareceo praticar, e tratar o que nisto me pareceo fazer, porque quis que donde ignorantes ignorantemente cuidariaõ, que iria mais longe do que seguramente podia chegar, e andar; e que entendidos por respeitos, e intentos seus particulares haviaõ por certo o mesmo, me resolvi sahir ao campo

campo para os que naõ vem, ou naõ querem ver, verem que naõ quis eu chegar onde ſeſudos, e doudos claramente viaõ poder eu hir; e por experiencia verem que medo naõ he ſizo, nem naõ medo doudice; em Cepta entendendo o que em Bulhoens havia para de mais longe dever ſer viſto, me pareceo mandar atalhar, e aſſegurar a terra, e no dia que para hir diſtiney, embarcarme nas gallés, entendendo antes de me embarcar por humas eſcutas, que tinhaõ viſto dous navios de Mouros, donde havia de deſembarcar, e vendo que a gallé Capitana a remo, e vélla corria mais que todas, e que ſe ofreceſſe correr apos os navios de Mouros, ella havia chegar com o palamento primeiro que as outras, que para os render baſtava, me pareceo naõ me embarcar em gallé, a qual ofrecendo-ſe havia de ſer a que primeiro chegaſſe a eſta fraca caſſa, mandando D. Fernando Alvres, que ſe naõ detiveſſe, e logo ſe levaſſe como fez, me embarquey em outra gallé mandando as outras mais ao mar, e aſſi navegando a remo paſſey por Bulhoens, e ſabendo que era falſo o que a eſcuta tinha viſto por ſer hum navio de Caſtelhanos fuy ver a Ilha de Perrexil, que he na ponta da Ilha de Bulhoens para o Occidente pequena, e aſpera, e taõ perto da Coſta, que taõ dificultoſamente paſſará huma gallé, entre ella, e a terra, e donde os navios de Mouros pairaõ os tempos, e eſperaõ as conjunções de ſaltearem. Acalmando de todo o Ponente, que com o dia de pela menhãa entrou, vim deſembarcar a Bulhoens, que he huma parte de hum dado da Serra Ximera, que he a Nornoroeſte no Eſtreito na Coſta da Africa ao mar Chegua, e de longo a Le ſnordeſte, e Loeſſudoeſte, corre começando huma legoa e meya de Cepta, em Valles de Ribeiras correntes de agoa excellentiſſima pela Serra abaixo com fontes; viſta eſtranha, grave, e fermoſa terra, ſerra, arvoredo, e mato cheyo de edificios antigos; embarcandome à huma hora a remo vogando, correndo a Coſta, e vendo-a particularmente fuy ſurgir na Baya de Cepta deſembarcando, e encubrindo-ſe o Sol pela Ximera no Occidente, e aclarando, e deſcobrindo a viſta no Mediterraneo, e nas Coſtas delle no Oriente, que era grande, e grave viſta naquella hora, vendo a importancia tomar lingua, e ſaber o que entre os Mouros havia, me pareceo, e me reſolvi, poſto que foſſe novo, e deſacuſtumado, de mandar entrar D. Fernaõ Alvres nas gallés, des ou doze de Cavallo em barcos por popa das gallés na ponta de Tetuaõ, e naquella parte correndo verem ſe podiaõ tomar alguma lingoa, favorecidos das gallés, que chegando deſembarcaraõ, e correndo o campo

tomaraõ tres Mouros sem perda sua. Acudindo o Alcaide de Tetuaõ a rebate naõ ousou chegar a inquietalos quando se embarcavaõ, favorecendo-os, e defendendo-os com a artilharia, e arcabuzaria D. Fernaõ Alvres, como era rezaõ, chegando, e desembarcando já tarde por falta do tempo; e com os Mouros terem tomado rebate, entendendo melhor que o podia fazer, que os Pilotos que o contrariavaõ, e que os Almocadens, que lho dificultavaõ, sendo mais de louvar passar as dificuldades aparentes aconselhadas, entendidas, do que as passa, e do que as vence; dos aparentes ou ignorantes amigos, que vencelas dos inemigos, com D. Fernaõ Alvres fez, como lhe mandey, e era rezaõ; passados poucos dias, entendendo ser chegada a mais gente a Tangere, e vendo ser passado o Veraõ havendo pouco tempo de poder ser o mar navegavel, me naõ pareceo perdello com o gastar em Cepta, por naõ haver para que mais nella estivesse. O derradeiro de Setembro com Levante, que com a alva começou, me pareceo embarcarme amanhecendo, nacendo o Sol fazer vélla, mandando huma gallé diante, que com todo o pano velejasse, e chegasse primeiro que eu à Baya de Tangere, por a qual mandey a meu primo D. Antonio, que me naõ salvasse com a artilharia da Cidade, nem com a arcabuzaria dos Soldados, nem ouvesse demonstraçaõ de que os Mouros inferisse ser eu chegado; sahindo da Baya de Cepta com o trinquete correndo a Costa de Africa, crecendo o Levante com o dia, entrey a Baya de Tangere às duas oras depois do meyo dia, em que dey fundo no porto de Arrecife, e às tres horas desembarquey na ribeira. Chegando a Taguiri, e vendo os acidentes da guerra, e da paz naquelles tempos, que nos dias que nelle estive se podiaõ ofrecer, e succeder, e nesta conjunçaõ concorrendo o que do officio de Condestabel meu primo com este pertendia, e me pedia; e pondo-se meu primo D. Antonio ao efecto nisto pertendido, e instando por se achar naquelle tempo em Tangere, ao efecto da mesma pertençaõ, e requerimento com grandes rezoens, que por o que me pedia ofrecia; me pareceo dilatar, e defirir a final determinaçaõ, que com tanta instancia nisto requeria, e pertendia, resolvendome por esta cauza, e por muitas rezoens da cousa, e dos homens, em me naõ servirem, nem meu primo D. Antonio, mas em atender aos acidentes que se oferecessem, e ao particular delles assim no campo, como nas cousas delle, e tratar, e comprir com o officio de Capitaõ como he rezaõ, que tanto he mais que tudo; quantos nelle vemos, se realçaõ, e se mostraõ entendendo que compria

pria, como depois pela experiencia vi que convinha, e era necessario para principio de tudo, dos dias que para o que fuy em Tangere estivesse, atender particularmente a entender o modo daquella guerra, e a saber o campo vendo o sitio da Cidade tambem, e ordenar o modo da guerra, e o campo, procedendo no efecto sem publicar o que faria, e o que determinava, que posto que muitos por ventura cuidassem sem cuidar que o que faria era acaso por naõ saberem, e serem dignos de ver a consideraçaõ, que na resoluçaõ antes tivera; bastavame ver, e ser visto de mim a com que nas cousas procedia, mandando o Adail cada dia os postos, a que as Atalayas haviaõ de hir descubrir, conforme ao que do campo entendia, sendo os mais largos, que era possivel. Depois de chegar quatro ou sinco dias me pareceo ver o campo, para que mandey atalhar desde mar a mar, e quando povoaraõ os postos para as Atalayas andarem, hum delles por ver entrar Almogaures; e naõ os poderem atalhar, e saberem os que eraõ se veyo, e todos despovoaraõ, esperando antes de sahir ao campo a certeza disto, e ver se era gente ou Almogaures, para ver o que devia fazer, que logo soube de outros, que viraõ, o que os primeiros tinhaõ visto ser falso, por onde mandey andar as Atalayas, e me puz a cavallo, naõ me parecendo hir taõ longe como antes determinava fazer, por naõ aver atalhadores, e as Atalayas naõ estarem taõ largas como era rezaõ. Sahindo do Rebelim ordeney a Cavallaria em tres Esquadroens, dous de duzentos Cavallos cada hum, e o mais groço com o meu Guiam, e estes dous Esquadroens pelos lados de mim quando a terra o sofria, e quando naõ de huma fazia vanguarda; fuy pelo almargem à Cilada das figueiras, que he hum alto de grande vista porto da Serra de S. Joaõ, e sobre o campo, dalli fuy para o lomba do Adail por huma terra, que se chama o Meymaõ; e vendo de longo a varsea de Magoga, que he muy fermosa, e de excellentes montes, ao Xarfe que he hum monte de grande, e excellente vista, a Lessueste de Tangere, do campo, e do Estreito da Costa de Castella; delle me vim recolhendo, e vendo o campo, que me pareceo muy formoso, e de muita caça, posto que he hum pouco encoberto para a guerra, os rebates que ouve estando em caza, que naõ era de gente groça, e que se podia ofrecer peleijar, e que sómente eraõ de Mouros Almogavares, que corriaõ às Atalayas, me naõ pareceo acodir, nem mandar sahir do Rebelim toda a gente, pelas deficuldades, que se ofreciaõ nas pessoas, que por Capitães de toda a gente podiam andar; mas em quanto naõ

obrigava

obrigava a mais que a acudir ao Adail, e recolher o campo, mandava o Contador Diogo Lopes da Franca com duzentos de Cavallo dos moradores, que para isto bastavaõ; os dias que naõ sahia com toda a gente a Atalayas convenientes, sahia a passear aos pumares da derradeira tranqueira; até ao Fecho velho, que he sobre o rio de Judios, ao pé da Serra de S Joaõ sobre o campo ao Occidente de Tangere, sitio para passear, e para peleijar, para ver, e ser visto, raro, estranho, e grave, sobre o mar de que se vê a Costa de Africa, e a de Castella, e a Baya de Tangere, e de muy chãa terra para tudo; nos dias em que naõ sahia aos pumares, e que as tardes cavalgava a passear, demandava a praya com quatro, ou tres de cavallo seguramente, como nos pumares tambem seguramente fazia; do penedo de Santo Agostinho por diante, que he hum fermoso, e grave passeyo de praya, de mais de huma legoa na Baya de Tangere de grande vista, do qual vi, e notey, estando tres, ou quatro carreiras de cavallo, da boca do Almargem pera Tangere, as pontas da Baya, e de Trasfalmenar de Levante, e a do Castello novo do Ponente, em cobrirem a boca, e a sayda do Estreito do Ponente, e do Levante por a Costa de Castella correr quasi ao mesmo rumo de que se correm as pontas da Baya de Tangere, que he Lesteoeste; donde como deste logar a parte da praya em que estive, he quasi o meyo do meyo circulo da Baya, e a Costa de Castella corre a estes rumos defronte da Baya, e muito mais avante para Levante, e para Ponente, que as pontas della; por se encobrirem as bocas do Estreito, mostrando que continuaõ as pontas da Baya com a Costa de Castella, que parece deste logar da praya que digo, huma fermosa, e grande legoa cercada em redondo, e quasi em hum perfeito circulo de Serras altas, e quasi iguais na vista; ficando desta parte a praya que digo, e além della o campo, e como a navegaçaõ, e passo estreito he taõ frequentado dos navios, que o demandaõ, parece deste logar da praya em que estive, estarem os navios, que pelo Estreito passaõ, e entrarem na terra, e para a terra, por naõ se ver senaõ Serra em toda esta circunferencia, sendo o diametro della de sete, ou oito legoas, que por naõ ser entendido haver esta particularidade na Baya de Tangere senaõ quando o vi, me pareceo ainda muito mais nova, e rara vista como na verdade he, entendendo, e vendo, que posto, que isto que fazia era segurissimo, e por desenfadamento sómente com segurança o podera fazer, quanto mais vendo, que muitos com bom fim, mas fraco discurso, he de crer que

com

com muito esforſo, poſto que com fraca aparencia haviaõ por certos os perigos em tudo ſahir fóra dos muros, por onde grandemente montou no que ſeguramente podia ſer, no modo, e na couſa proceder, que aos preſentes animaſſe, e a outros deſamedrentaſſe, e os auſentes viſſem procedimento ſeguro na rezaõ, e de reputaçaõ, e pouco ſeguro na rezaõ dos que a vem mal. Neſtes meſmos tempos, que por a rezaõ que naõ alcanſaraõ, reprovaõ todo o contrario modo de proceder, mandando outro dia atalhadores, que por haver pela menhãa nevoa deſpovoaraõ, por onde pareceo naõ hir taõ longe, nem fazendo-o mais perto, por poderem ver muitos, que ainda aquelle dia os naõ entregava aos Mouros como era receado, naõ me eſpantando iſto; porque quem entende que o Capitaõ ha de recear tudo (naõ lendo, ou nem cuidando que o Capitaõ deva haver medo de tudo, e menos moſtralo) com rezaõ podiaõ cuidar cuidando pouco para ſeguirem Capitaens, haverem de recear, e haver medo de tudo, mas naõ ſey que ſeja grande Capitaõ, que primeiro ou naõ foſſe, ou podera ſer bom Soldado; e ſey menos como poſſa ſer bom Soldado, quem logo for Capitaõ em haver medo de tudo, e por esforſo moſtralo, ſe iſto he conſequencia de Capitaõ, como ſerá grande mercê que Deos fez à Chriſtandade em lhe dar tantos Capitaens em tempo, que de hum grande tanta neceſſidade tem. Depois de montear vim gaſtando a tarde paſſando o campo, e fazendo os homens, homens, que poſſaõ com a lança, e com as armas ſem cairem dos cavallos; e neſte intento de taõ grande importancia, e por ver quam defirentemente ſe procede nos accidentes da guerra do campo, que de caza me pareceo cavalgar, e ſahir a elle ſempre com toda a gente, andando no campo conformes as Atalayas, fazendo-os correr, e eſcaremuçar, e exercitaremſe, e deixarem em parte falar, que era, e he cuſtumada couza, de pouca reputaçaõ, de pouca honra, e de nenhum efecto, e para fracos efectos, ſendo paſſados alguns dias entendendo por Mazagaõ, por Cepta, por Malega, e do porto de Santa Maria, concorrendo com que a rezaõ moſtrava o que por ella com diſcurſo alcanſava, que o Xarife havia junto todo o ſeu poder em Fez, e feito da gente alardo, e que muita della havia mandado a Alcaſarquibir com o Alcaide dos Alcaides; e que nas fronteiras de Tangere, e Cepta tinha muita gente por ter tempo largo para a poder juntar, cavalgando huma tarde, e ſahindo pollas tranqueiras dos pumares depois do ſeguro dado com quarenta de Cavallo, que àquelle tempo comigo ſahiraõ, por a mais gente naõ acabar

de

de chegar taõ de preſſa, deixando a tranqueira dos pumares por onde hia, e começando a entrar por outra que dece para verſe de longe, deraõ rebate com tres peſſas de artelharia do rebate, que a Atalaya que deſcobria a Serra de S. Joaõ deu, que he além, e perto dos pumares, por lhe tirarem os Mouros com huma eſpingarda. Vendo a preſſa do rebate voltey rijo por a meſma tranqueira, a demandar a derradeira dos pumares, e ter a gente, a que ſem tempo, e ſem tento ſe me naõ ſayſſe, donde ſem ordem, e ſem efeƈto me obrigaſſe; e poſto que arrancaſſe a toda a furia pela tranqueira a demandar a dos pumares, já o Duque de Aveiro com muito esforço, e com ordenado movimento ſe tinha ſahido, e foy neceſſario fazello, para os que em contrario modo procedeſſem, e ſe moſtraſſem, foy acodir ao Adail, e D. Franciſco de Portugal Eſtribeiro mór, Dom Diogo Lopes de Lima, Diogo Lopes da Franca, com o Alferes mór Franciſco de Tavora, que no tempo do rebate ſe acharaõ fóra da tranqueira, e outros homens, que ſeriaõ dez, ou doze de Cavallo, que chegaraõ ao Facho velho ſobre o rio de Judios; poſto que a alguns parecia, que os devia de mandar recolher por alguns de Cavallo o naõ fiz; porque os obrigava com mais gente a ſe naõ recolherem, e me obrigava mais ficando com menos a lhes acodir, e peleijar com os Mouros, como era rezaõ, que fizeſſe pegando os Mouros com elles. Com a gente, que ali tinha por ſe naõ perderem, me pareceo mandallos recolher por Ruy Lourenço de Tavora, e por ver que toda via ſe detinhaõ, e ſe naõ recolhiaõ taõ brevemente como cuidava; me pareceo por o que compria retiraremſe a mim donde eſtava de novo com a brevidade, que em tal tempo, e conjunçaõ era neceſſario mandar Chriſtovaõ de Tavora meu Eſtribeiro mór, que ſem dilaçaõ os recolhece, como foy, e o fez como compria, e como por a brevidade do tempo, conjunçaõ, e perigo do lugar a que foy, e em que eſtavaõ, e recolhendo-os, e recolhendo-ſe com elles como deviaõ, e por outra parte Franciſco Barreto de Lima, que me recolheſſe alguma gente de pé, e deſmandada, até ver o que os Mouros faziaõ, para aſſim proceder, que foraõ de pé, naõ correndo apos a Atalaya como fizeraõ ſendo de Cavallo, ſabendo o que era, mandado andar as Atalayas aos poſtos que pelo rebate haviaõ deixado, me fuy ao campo, e nelle gaſtey a tarde, ofrecendo-ſe hum dia mandar ficar de fóra duas eſcutas no Xarfe, para dizerem as Atalayas ao outro dia o que de noite, e pela menhãa haviaõ ſentido, e viſto, trazendome recado, e pola menhãa verem entrar pera a Varſea de Magoga

até

até trinta Almogavares, naõ podendo atalhalos de fóra, e verem se era mais gente, que os que viraõ, de que me avizaraõ vindo ambas com brevidade, pratiquey com as pessoas, que era rezam, e de experiencia daquella guerra o que se podia fazer, e modo de lhe armar, que como para poder bem ser era necessario atalhalos de fóra primeiro, o que as escutas naõ poderaõ fazer, haviaõ por deficultoso poder ser, como convinha sem aventurar dos atalhadores que os fazem atalhar, que conforme a rezaõ se perderiaõ sem se conseguir o efecto, porque se eraõ Almogavares era claro deixarem Mouros no seu rastro para se segurarem, os quaes naõ podiaõ deixar de se perder, e se era gente grossa, que na dianteira os mandava, que tambem era claro haveremse de perder, porque lhe compria a mesma seguransa no rasto para o efecto que podiaõ intentar, e pertender como aos Almogavares compria, para se haverem de segurar, e naõ precedendo isto, naõ era possivel poderlhes armar, como era rezaõ, nisto me ocorreo hum modo o que naõ segui por naõ mostrar, que na primeira cousa, que se ofrecia, folgava os que tinhaõ experiencia daquella guerra, que foy mandar estes dous atalhadores, e em costas delles os que haviaõ de armar aos Almogavares, de maneira que se achassem Mouros no rasto, que os pudessem tomar lhe goardassem as costas, e lhe pudessem acudir dando nos Mouros que os atalhadores achassem, e delles soubessem tomando lingoa se eraõ Almogavares ou gente grossa, e sendo Almogavares, juntamente sem perderem tempo de fóra, para dentro os corressem como convem; se vissem que era gente grossa, e que com elles arrincasse, tinhaõ tempo de se recolherem aos duzentos Cavallos, que mandava em suas costas, e huns, e outros podiaõ na dianteira dos Mouros vindo-se recolhendo derribar alguns dos que naquelle tempo querem primeiro chegar, podendo-se recolher huns, e outros favorecidos da mais Cavallaria, segurando-se assim, e aos atalhadores antes de os Mouros acabarem de chegar; e que o contrario mandasse fazer, mandando toda via alguns Cavallos fóra, e costas necessarias, que naõ fizeraõ nada; do que ficou provado com o que por experiencia se vio no sucesso disto, o que por rezaõ havia antevisto, vindo do campo de passear hum dia despovoando as Atalayas, tive hum rebate, que levemente vi ser falso, antes que cavalgasse a passear, pareceo mandar cavalgar, e sahir ao campo duzentos Cavallos, às vezes que convinha com o Adail, ou com Diogo Lopes de Franca, que estavaõ àlem donde andava para o que se oferecesse. Sahindo comigo huma Com-

panhia de Soldados, vendo no campo quando saya a Infantaria ordenada em todos estes rebates naõ temos tratado os Mouros andando elles sempre no campo, atalhando-se com grande medo as suas Aldeyas, e o seu campo; trazendo sempre de Tangere escutas, e atalhadores, aos quaes algumas vezes mandey armar de noite polas tranqueiras com gente de Cavallo. Entendendo hum dia serem entrados Almogavares, e que ao outro poderiaõ correr, e no mesmo se as Atalayas fossem ordinarias, em tempo que naõ podiaõ ser atalhados por fóra, para com segurança lhe poder armar, me pareceo mandar as Atalayas perto, para naõ poder aver rebate, e verem os Mouros que eraõ sentidos para o dia seguinte lhes armar, mandando de noite atalhadores, que por fóra os atalhassem, e quando os naõ achassem povoassem os postos para dar goarda larga, e a Cidade se poder aproveitar do campo, e eu nelle montear, e quando achassem os Almogavares, me trouxessem recado, e para este efecto as Atalayas andassem; mandando o Adail com alguns Cavallos a Cidade de Xarfe, e Bastiaõ Gonçalves Pita a Cilada das figueiras com outros tantos, para que arrancando os Almogavares com as Atalayas elles de ambas as partes saysem, e apos elles os Soldados seguramente os corressem para melhor os alcançarem, mandando tambem cavalgar, e sahir a Cavallaria, e estarem prestes se se ofrecesse ser necessario darlhe costas, ou ao que mais corresse, mandando-os meter na Cidade de noite por naõ serem vistos dos Mouros; nisto como visse o rebate, que podia aver, e o mais que se podia ofrecer, e quantas impossibilidades concorriaõ em mandar acodir toda a gente ao que isto obrigasse, na primeira, que por Capitaõ delles podia mandar, e os efectos que de me verem no campo se seguiaõ, e o que para tudo importava estar nelle antes de ser o que brigasse demandallo, me pareceo mandar tocar as trombetas para todos cavalgarem, e sahirem ao campo naõ mostrando que cavalgava por naõ ser taõ proprio sahir ao campo para dar costas aos que tinha mandado armar aos Almogavares; sendo toda via forçado com modo, e com contraria demostraçaõ fazello, principalmente quando era taõ conveniente, e decente, seguro, e taõ importante, para qualquer evento, mostrando que depois de ouvir Missa sahia a passear ao campo dos pumares com quatro ou sinco de Cavallo, por ser sitio de que via tudo melhor, que de nenhuma parte, e de que a tudo o que se ofrecesse, e conviesse podia acodir como era rezaõ como digo; naõ dizendo, nem mostrando cavalgar se naõ passear, por querer passar antes a menhãa no campo

po

po que em caza, até ferem oras de jantar, poſto que de muitos que naõ ſabiaõ o que viaõ, e menos ſe era poſſivel o que naõ viaõ, ainda que pudeſſem entender foſſe duvidado o que fiz naõ podia ter igual ſatisfaçaõ, e aprovaçaõ do que fiz; a conſideraçaõ, e rezoens por onde niſto me reſolvi, por ſer reprovado dos que o reprovaraõ, foy taõ aſpera a menhãa de choveiros ſerrados, e de nevoa de tempo Sudueſte, que naõ puderaõ povoar os Atalhadores ſeus poſtos para a goardar, e aſſim com a chuva, e ſerraçaõ da menhãa, e ſem aparecerem Almogavares, nem ter recado delles quando os eſperava, mandey recolher Sebaſtiaõ Gonçalves, e o Adail mandando recolher a mais gente, e recolhendome antes de jantar; tendo viſto, e entendido quam importante era ter ſempre eſcutas de pé nos poſtos, que ha no campo de Tangere para o de Arzila para ſeguranſa do de Tangere, (por ter certos poſtos por onde a gente groſſa entra) e certeza do que ha no de Arzila para naõ perder as ocaſioens, e conjunções, que a guerra oferece; me pareceo mandalas aos dois poſtos de Almanſora, e Gregis, e que ſe iſto conſeguia, e neſta conjunçaõ com ſeu recado, e com Atalayas de melhora ſem ſerem neceſſarios Atalhadores, e quis dar huma goarda, e ir ao campo a montear, parecendome naõ mandar Atalhadores, porque os Mouros traziaõ ſeus Atalhadores, eſcutas, e Almogavares no campo de Tangere, e todas as vezes que mandava Atalhadores achavaõ Mouros ou no caminho, ou ao povoar dos poſtos, e naõ ſómente lhe naõ era poſſivel povoarem, mas muitas vezes darem rebate de qualquer couza que viaõ, de que ſe naõ podia nunca dar ſeguro de que ficava o campo menos ſeguro, que com Atalayas naõ muito largas; e como os Mouros viaõ que avia Atalhadores, armavaõ lhe, e àlem de naõ poderem fazer nada, aventuravaõ-ſe muito a certo perigo, por onde com Atalayas de melhora, e com lhe mandar dar coſtas, tendo eſcutas nos poſtos ficava o campo ſeguro, e com ſaber a gente que nelle entrava, e delles entender a diſpoſiçaõ dos Atalayas; e o que ſe nellas podia fazer, mandando ſeſta feira Atalayas mais largas, me pareceo cavalgar, e hir ao campo, deixando nelle tres eſcutas para cada poſto, naõ lhe dizendo o que huma havia de fazer pelo perigo que havia em ſe perderem, e os Mouros ſaberem o que tinha detreminado para com os meſmos ſinaes me armarem; mas dizendolhes, e mandandolhes particolarmente o que haviaõ de fazer, mandandolhes que a antemanhãa do Sabado chegaſſem a elles, que ſaõ ſeis ou ſete legoas de Tangere por naõ ſerem viſtos, e ao Sabado viſſem particu-

larmente o que dos poſtos podeſſem ver, e deſcobrir, e depois de anoitecer huma eſcuta de cada poſto, vieſſe amanhecer ao Domingo a Tangere com recado do que tinhaõ viſto, e quando naõ foſſem entrados os Mouros, para mandar andar as Atalayas como fiz, por ſaber delles que ao Sabado naõ tinhaõ entrado os Mouros, e que as outras ficaſſem Domingo, e ſegunda feira para neſtes dous dias verem o que havia, e mandeilhes que ſe Domingo viſſem entrar Mouros no campo, naõ ſe vieſſem, mas eſperaſſem todo o dia nos poſtos para ſegurarem no numero, e na certeza dos Mouros, e me fizeſſem fogos ſe viſſem entrar mil de Cavallo fizeſſem hum fogo, ſe viſſem dous mil fizeſſem dous fogos, e ſe tres mil tres fogos, e athe quatro, e quando daqui paſſaſſem mais para ſaber por ſinaes taõ certos o que os Mouros faziaõ, porque de o ſaber, e o numero dos Mouros primeiro pelos ſinaes, que por rebate, e os ver procedia com tempo, e ſem o perder, vendo ſer o numero delles hum mil, ou dous mil, ou tres mil, ou quatro mil de Cavallo com que pudera em qualquer parte peleijar com elles com novecentos Cavallos, e com dous mil Infantes, que ao Domingo ſairaõ comigo, e quando entendera que era mais o numero dos Mouros conforme a elle, no ſitio conveniente eſperara, e lhe pudera apreſentar batalha; e chegando ao Domingo as eſcutas pela menhãa porque eſperava, mandey andar as Atalayas entendendo das eſcutas naõ terem viſto ao Sabado nada, e eſtar o campo ſeguro poſto que de Almogavares naõ podiaõ ſaber, que os ouveſſe montava pouco, mandando juntamente o Adail em coſtas de Atalayas com quarenta, ou cincoenta Cavallos, que hiaõ ſeguros pola nova que tinhaõ de naõ ter entrado groſſa Cavallaria no campo, e para Almogavares, que naõ faltavaõ, era de muy bom efecto, porque aſegurava as Atalayas, e naõ as podiaõ rebater facilmente, e tomarem nenhuma, mas chegarem os Mouros a correr as Atalayas, e o Adail os ſegurava, e os rebatia, e facilmente podia neſta conjunçaõ tomar lingoa, e naõ deſpovoando as Atalayas, com as coſtas podia ſegurar, e dar ſeguro, e naõ ſe desfazer a goarda, tendo mandado o Adail, adonde ſeguro me puz a Cavallo, e começando a ſahir tive hum rebate, e logo outro, e vendo ſer neceſſario naõ caminhar como tinha determinado, e eſperar recado do que era; athe ver o que ſeria neceſſario fazer, e por onde deviaõ ſahir me fuy detendo, moſtrando que por outra cauza, que para iſto buſquey, chegando ao Rebelim mandey ſaber o que o rebate era, e o lugar aonde ſe dera para que o demandaſſe, moſtra de que naõ começava a caminhar

nhar sem ver o fim da gente; mandando fechar a porta, por naõ haver depois de eu sahir desmandados no campo, e detendome nisto sem mostrar que era pelo rebate, fazendo coberta do que sem rebate ouvera de fazer por encobrir mais o necessario que o buscado, e fingindo para o pertendido, e ser mais decente, e conveniente entreterme, por ver em minha gente, e ocorrer aos desmandados, que por os Almogavares que poderiaõ ser, porque toda via foy necessario entreterme, em quanto naõ obrigava a ver se tinhaõ tomado lingoa, ou naõ, e partir com lume, e certeza do que era, no tempo que no que mostrey gastey no que porque me detinha, sem haver em nenhum tempo os Conselheiros, e lembradores impertinentes, que nestes tempos ha, de que procede grande confusaõ, e nenhum conselho, me chegou recado do Adail, que correraõ huns Almogavares de largo as Atalayas, e que haviaõ tomado duas, e as outras com o rebate despovoaraõ, e elle por os Mouros arrancarem de dentro para fóra lhes naõ podera acodir por os Mouros levarem diante de si; por onde com este recado me pareceo pela pouca segurança do campo, e terem lingoa, e ser tarde para às Atalayas tomarem os postos, que por o rebate haviaõ deixado, e o dia para o campo ser roim naõ hir taõ longe, e mandar tomar as Atalayas postos mais perto, e sahir com a Cavallaria, e Infantaria, e gastar a tarde no campo até a Almargem, ordenando a Cavallaria em tres Esquadroens, e posto que fuy arguido de muitos, que sempre saõ dos muitos; de sahir ao campo por hum fogo, que cuidavaõ que de noite ouvera, e haverem que era consequencia de haver grossa Cavallaria dos Mouros no campo; me pareceo necessario fazello por ser falso haver o fogo, e quando a houvera de a naõ haver, e que fora outra tanta mais da que o sinal do fogo mostrava, pudera, e devia hir peleijar, e lá até os mesmos postos, que com razaõ, e por rezaõ podesse, e devesse notar, e sentir ver a incerteza com que homens haviaõ as couzas por certas, por tudo o mais; foy de graõ contentamento para mim, por ver quam aprovadas saõ as couzas, que taes homens com tal certeza reprovaõ, e sem saberem os sinaes que tinha dado às escutas para haverem de fazer, começando a chuva, e o vento, e crecendo, e gastando-se a tarde me recolhi sem outro rebate, chegando a caza rendido o quarto de prima me chegaraõ as duas escutas, que ao posto de Gregìs tinha mandado com as quais falley logo, e delles entendi ser no campo entrada gente grossa, e teremna visto entrar ao Domingo todo o dia, e por noite naõ lhe verem o fim, parecendo-

cendolhe que ſe perderiaõ ſe eſperaſſem mais, e com a noite ſe vieraõ ao Domingo, e trouxeraõ eſta nova, em que ſe afirmaraõ em ſer gente muy luzida, eſtimando-a em quatro, ou cinco mil de Cavallo, tendo-os ouvido me recolhi mandandolhes, que naõ fallaſſem, por naõ ſe vir por elles a entender eſta nova; paſſadas duas oras do quarto da modorra, chegaraõ os que ao poſto de Almanſora tinha mandado, que logo ouvi, dos quais entendi a meſma nova; ouvindo-as a eſtas horas, por ter mandado, que todas as a que vieſſem os homens do campo me chamaſſem por entender, e ver quaõ importante era, por mim ver o que diziaõ, e particolarmente entender as couzas, de que procede a reſoluçaõ dellas. Chegandome eſta nova, tendo entendido das eſcutas, que ao Domingo pela menhãa vieraõ, eſtava huma Aldea diſpoſta para ſe tomar, e nella havia muito grande deſmando, que facilmente ſe poderia trazer, e tomar, que procedia eſte deſcuido dos Mouros, e gente que tinhaõ no ſeu campo, que logo no de Tangere ao Domingo no dia ſeguinte entrou eſtando com eſta nova da Aldeya, e do gado a ver o que da nova que com as eſcutas eſperava, podia entender, e ſaber, para conforme a ella me poder reſolver, no que com ella faria, me chegou a nova da gente, que me correo, tendo-os ouvido, me pareceo particularmente ver, e diſcorrer comigo o que de noite ficou no quarto da alva, e parte do da modorra o que niſto podia, e devia fazer; e reſolvendome no que naõ devia fazer, e vendo pelo que as outras me tinhaõ dito a brevidade com que me podiaõ os Mouros correr, e que era tempo como tinha detreminado de dizer conforme ao fim, e modo de que fim o era, de me embarcar com o primeiro Levante que me entraſſe, para ſe ſaber, e ſe diſporem as couſas para a embarcaçaõ, e diſcorrendo, e cuidando ſe publicaria a minha vinda, antes que os Mouros me correſſem, ou depois do ſuceſſo, em que por ambas as partes ſe me oferecia, que cuidar, e ponderar; porque de o publicar depois do ſuceſſo me ocorria diſporſe a gente melhor para elle, naõ ſabendo que me vinha, e principalmente ſer de ponderaçaõ publicar a minha vinda, tendo os Mouros no campo em que me vinhaõ a demandar, e ſer mais tempo de os buſcar (quanto as conſiderações, e rezaõ da honra, e da guerra ſofriaõ) que para com eſta nova publicar, que me vinha, e principalmente quando a rezaõ, e as novas que por todas as partes do Xarife tinha, e diſcurſo da guerra moſtrava naõ me demandar pouca gente; mas ou toda, ou a mayor parte da potencia do Xarife, por ter toda a ſua gente

junta,

junta, e ferlhe faciliffimo vir a Tangere, e pera fua fegurança, e honra comprilhe fazello, ainda que lhe cuftara muito, quanto mais fendolhe taõ facil; e que nefta parte eftas rezoens, e confiderações taõ grandes me foffem prezentes, me refolvi na contraria, em publicar logo minha vinda, naõ praticando ifto com as peffoas, que de dezejarem de fe vir, eftavaõ indifpoftos para nifto fallárem a prepofito, mas comigo, e com muy poucos que defta cegueira efcaparaõ, e dizer que me vinha conforme ao que fora, como tinha detreminado havia alguns dias de dizer, e publicar, e por o Inverno entrar me obrigava a publicar minha vinda tendo os Mouros no campo, mas que fupofto que a publicava, e dizia me naõ partiria antes de fe os Mouros recolherem; procedendo nefte acidente, como efperava, e a tudo compria; vendo quam neceffario era publicar antes do fuceffo, que me vinha, porque depois delle fendo o que foy, naõ ficava tanto a prepofito por moftrar que me fatisfazia, e por elle efperava, pofto que por o que foy, muito podera, e devera efperar, e com muita rezaõ ponderado tudo particolarmente, me podia, e devia fatisfazer muito fe o mais que o muito naõ fizera menos, e pouco o muito a que poucos chegaõ, e de que muitos naõ afpiraõ, e fendo o fucceffo contrario do que foy, por nenhum cazo podia publicar minha vinda, e publicando-a como fiz antes de tratar, o que com efta nova, e nefte acidente devia fazer, ficava a balravento do que a fortuna imaginaffe, e quando do fuceffo fucedera, e fe ofrecera fer neceffario o dilatalá, ficava fem comparaçaõ melhor havella publicado pera o acidente, que de novo fe oferecia, me mover a dilaçaõ, e naõ fe poder imaginar, que vinha a tempo o acidente, em que ficava fendo dita minha por naõ ter publicada minha vinda, e como os inconvenientes, que de naõ feguir efta parte procediaõ, eraõ para recear, e de mayor importancia, que as rezoens da parte contraria; e do modo que as fegui, e levey, occorri aos inconvenientes dellas, parecendome feguir, a em que fendome ifto prezente, me refolvi, difcorrendo nas partes que havia; no que devia com os Mouros fazer, e com a nova que tinha quando me correffem, fe me ofreceraõ na parte da noite, que me ficou do quarto dalva, e quafi o da modorra, tres modos, de que fe feguiaõ diferentes efectos; hum era a que todos fe inclinavaõ por fer a gente dos Mouros muita, conforme a rezaõ, e as novas que de todas as partes tinha, que quando os Mouros correffem naõ fahiffe ninguem fóra, e fómente o Adail recolheffe as Atalayas, e o campo antes, que os Mouros chegaffem,

gassem, e se lhe podia atirar do muro com a artilharia, tambem se desejava muito isto, por me naõ obrigar este modo a sahir ao campo neste tempo, e haverse que se costumava assim, e ser conforme à honra, por ser muy desigual cousa; contra isto se me ofrecia, o que disto se seguia, e procedia da guerra, e deverem de entender muy bem as couzas della, me pareceo que naõ alcançavaõ bem as consequencias disto, porque era grande desreputaçaõ mandar fechar as portas de Tangere ao poder do Xarife, estando eu dentro nelle, era grande animo para os Mouros, e desanimavaõ-se grandemente os meus, e via ser o sitio de Tangere, e do Rebelim da parte do baixo, e dos vallos, de maneira que facilmente com muito menos gente da que com rezaõ se esperava, e com serem tres, ou quatro mil Arcabuzeiros de pé, e com quatro, ou cinco mil de Cavallo poderiaõ ganhar os vallos com a sua gente de pé, tendo a sua Cavallaria em costas, e muito perto donde se seguravaõ, e donde a artelharia do muro naõ podia chegar, e os de pé nos vallos, que lhe ficavaõ por trincheiras em que estavaõ seguros de tudo, e taõ perto, e taõ superiores da porta do Rebelim debaixo, que nenhum homem podia sahir sem dos pilouros ser passado, podendo-se elles recolher de noite ao seu alojamento, deixando sentinellas nos vallos, e tranqueiras com corpo de goarda, que nellas podiaõ ter, de que naõ poderá ninguem sahir da porta do Rebelim, sem das suas sentinellas ser sentido, de que procedia tendo o seu alojamento taõ perto dos vallos a toda a hora os tomarem primeiro que os que de Tangere podessem sahir. Estando elles taõ prestes, e apercebidos como para este efecto he de crer, que estiveraõ, e chegando aos vallos com toda a gente em amenhecendo procedendo na noite como digo, facilmente desta maneira me poderáõ impedir sahir ninguem fóra, e tambem naõ podia ser pela porta da treiçaõ da banda do mar, porque da mesma maneira a poderaõ os Mouros pôr a lagea, e dos vallos defender, de que procedia por este modo, e por o sitio da terra poderem os Mouros cercar Tangere, os dias que por as vitualhas o pudessem fazer, e continuar; e era deficultoso, perigoso, e impossivel deitallos dos vallos, e ganharlhos, e nelles peleijar com elles por terem grande ventagem de sitio, e a sua Cavallaria perto, e segura; e os que os demandaraõ haverem de hir a Esquadraõ juntos, sem poder ficar outros em costas de vanguarda, por ficarem todos debaixo de seus arcabuzes, e ser forçado pôr a sua arcabusaria todos juntamente com grande pressa remeterem, e haverem de ser cometidos em sitio, em que os Mouros

Mouros ficavaõ encobertos da minha arcabuſaria, e naõ cuidava que me aconſelhaſſe que em tal ſitio peleijaſſe com os Mouros, poſto que foſſe forçado, por o que diſto ſe ſeguia quando via conſelhos, e os naõ poder eſperar donde ſem confuſaõ, e ſem deſordem, mas com reputaçaõ, e com ordem, e bom ſitio com elles podia peleijar, que contra iſto viſſe ſer eſte hum diſcurſo como muitos diziaõ, que os Mouros naõ alcanſariaõ, nem entenderiaõ, porque eſtavaõ muito amedrentados, de que naõ era de crer procedeſſe tal efecto. Era eſta taõ fraca rezaõ, e objecçaõ, como o pouco entendimento, e breve diſcurſo niſto de muitos que aprovavaõ; porque ſe o ſucceſſo foſſe bom, e os Mouros naõ alcanſaſſem, e entendeſſem o que podiaõ fazer, era eſcuſado ſahir deſte receado ſucceſſo, por a ignorancia dos Mouros, e naõ eſcapar do que com rezaõ mais receavaõ da ignorancia dos Chriſtãos; naõ entendendo que he de Capitaõ eſperar o bom ſuceſſo do erro dos imigos, e cahir neſte erro por o dos amigos; era iſto couſa taõ feita dos Mouros, que ainda que nunca imaginaſſem, o diſcurſo, e a razaõ moſtrava entenderena, vendo que mandava fechar as portas de Tangere, e vendo elles que naõ podiaõ fazer outra couza, donde naõ ſe podiaõ enganar na eleiçaõ, por terem couzas, que eſcolheſſem, mas verem, e eſcolherem o que ſómente, e facilmente podiaõ fazer; e quanto o medo ſeu foſſe mayor em mayor animo ſe lhe voltaria, quando viſſem taõ grande receyo, nos de quem elles o haviaõ, para diſcorrer o que podiaõ fazer, e o que a couza lhes moſtrara; eſta era a conſequencia da primeira taõ aconſelhada, e aprovada, a que diſto ſe ſeguia era mais para recear, que a da que procedia, que era eſtar cercado deſte modo, que he o mais afrontoſo de cerco que ſe póde imaginar, por ſer taõ diferente eſtar hum lugar ſitiado de hum grande Exercito para o eſpugnar, e entrar, em que os de dentro ganhaõ muita honra, e reputaçaõ, ainda que por alguin cazo ſe ache nelle, para que ſeja indecente eſtar em lugar ſitiado, poſto que ſer cercado ſeja mofina, toda via em algumas mofinas ſucedem, e ſe ofrecem grandes ditas; por ſer ocaſiaõ das muitas partes que nellas ſe podem ver, e moſtrar, em que ſe alcança taõ grande nome, e reputaçaõ, como a perdem os muitos, que a naõ tem deſte modo de cerco, nem havia potencia grande, que ſobre Tangere vieſſe, nem poderſe fazer nenhum bom efecto, e fazerem elles muito; ſupoſto iſto, ou havia de eſtar deſta maneira em Tangere, ou naõ; ſe aſſim eſtava era o que era, e o que ſe niſto póde diſcorrer, ficando ſitiado em Tangere de

oito , ou nove mil Mouros , que efte efecto podiaõ fazer fem ter o numero delles , que era quando o ouvera de focorrer , e de cercar eftando em Portugal , ainda que eftivera fobre elle huma grande Potencia. O remedio defte profupofto para naõ eftar cercado , era o embarcarme , e fazerme à vélla para Portugal , e deixar Tangere cercado , e os Mouros no campo , vindo fogindo delles , naõ fendo fogir dos Mouros do campo para a Cidade como os fracos com medo , e fem honra fazem , mas era nova maneira de fogir por fer da Cidade naõ entrada , nem batida para Portugal. Quando , como digo , me havia de embarcar de Portugal para a defcercar , ou naõ fazendo ifto por naõ eftar cercado , havia de hir peleijar com os Mouros , e deitallos dos vallos , que como digo era deficultofo , perigofo , e impoffivel , por grande defigualde do numero , e do fitio , fendo mais facil peleijar com efte numero de gente , e com mais donde com diferente reputaçaõ , por ter tomado o fitio primeiro que elles , lhes aprezentey batalha dous dias , lançando-os o primeiro dos pumares , vindo chegando elles a peleijar como adiante fe verá. Defte aconfelhado , e aprovado confelho fem confelho fe feguiaõ , e procediaõ eftes taõ grandes efectos.

O fegundo modo era trazer Atalayas no campo ordinariamente , correndo os Mouros dando rebate acodir a elle com toda a gente ; naõ entendendo fer efte modo nem decente , nem feguro , pofto que foffe coftumado , porque os rebates faõ muy apreffados , e quando a gente começara a fahir do Rebelim por grande vagar , perigo , e embaraço com que fahiraõ , e por a grande preça , e confufaõ que da porta pequena , e a gente fer muita procedera , puderaõ os Mouros chegar aos vallos primeiro que eu , donde me tiveraõ a ventagem do fitio que digo , e a minha gente com defordem , e confufaõ cahindo no inconveniente doutro modo devidamente receado , e fem os poder ordenar como em tal tempo compria , de que procedia perigo infrutuofo , e pouca reputaçaõ de fazer o que hum Capitaõ nem ordinario faz.

O terceiro em que me refolvi contra parecer de todos os do meu Confelho , a fóra hum , e muitos outros , que o mefmo entendiaõ , e lhes parecia era com tempo antes do rebate fahir com a Cavallaria , e Infantaria , e o campo dos Pumares , e nelle efperallos , e aprefentarlhes a batalha , que he capaz , e conveniente para fe poder peleijar com muita gente , porque he hum campo grande , e chaõ , e de boa terra , comprido , e de baftante largura quadrangular , que corre ao comprido

prido quasi Lesteaoeste, e fica ao Norte pelo lado mais comprido, que chega ao mar, e ao Sul o outro lado, que corre da banda do campo em ladeiras para elle, e o da banda do Occidente sobre o rio de Judios em ladeiras grandes para elle, e da banda do Oriente chega ao muro de Tangere, no qual as tranqueiras, e vallo ocupaõ menos dametade, correndo o vallo toda a largura delle por donde chega, e posto que fosse tanta gente, como a rezaõ mostrava, e as novas que tinha afirmavaõ, me pareceo ordenarme sem confusao, e sem pressa, pondo a Infantaria nas mangas das tranqueiras, e no vallo, que corre da manga direita para a lagea, que he sobre o mar, e no da esquerda que corre da banda do campo fóra dos P uma res, e chega ao fosso de longe da banda do campo lançando algumas mangas de Arcabuzeiros fóra no campo dos Pumares com setenta Cavallos com o Adail, e duzentos Cavallos na tranqueira de fóra, e duzentos na segunda, tendo hum Esquadraõ mais grosso no Rebelim dos Pumares, ficando o Adail de fóra para começar a escaramusar com a vanguarda, e assim começar a batalha dos Mouros, ajudado das mangas dos Arcabuzeiros, e naõ me pareceo ordenarme com toda a gente fóra das tranqueiras, porque desta maneira naõ impedia aos Mouros subirem aos Pumares onde com ajuda de Deos, e por rezaõ da guerra, podera romper todos os que subiraõ como foy, e ter a gente mais ordenada nas tranqueiras, para com toda junta poder sahir a peleijar com os Mouros, e estando fóra defendialhes a subida ao campo dos Pumares, por quaõ perto ficava della, donde mais deficultosamente, e com pior vontade a demandaraõ, e me demandaraõ, que estando donde estive, em que lhe facilitey, e naõ defendi; neste modo vi grande reputaçaõ, porque hindo a ver os meus lugares, naõ sómente sem Exercito, mas sem toda a minha Corte, monteando no campo de Tangere com cem Cavallos, e duzentos Infantes, ofrecendome virme demandar conforme o que as novas, e a rezaõ mostravaõ, e por tudo pareeia o poder do Xarife, no sitio conveniente com taõ pouca gente como tinha, com a ordem, tempo, e tento necessario, e segurança, que nestas couzas póde haver, apresentarlhes batalha; e primeiro que chegasse a tomarlhes o sitio, e nelle esperallos, era mais seguro, e porque era de mim escolhido o sitio pera peleijar com elles, e naõ me obrigavaõ a fazello em sitio delles primeiro, que de mim demandado, e ganhado. Passada a noite, e nella vendo as particularidades destes tres modos quando os Mouros chegassem, me pareceo entendendo, e vendo comi-

go os entendimentos, e as vontades dos homens niſto, e o que haviaõ de dizer, e praticar eſta materia com os do meu Conſelho, para ver o que antevi na propoſta, me pareceo naõ tratar de nenhuma deſtas partes, e ſómente, e brevemente referir a nova que por eſcutas entendera, e o que nella lhes parecia; porque como havia tantos homens, que deviaõ entender a guerra, e a honra muy bem, quiz mais ouvillos, e querer ſaber, o que naõ tinha viſto, pois naõ podiaõ montar, nem nenhuma deficuldade para deixar de fazer o que entendia (naõ havendo novas rezoens pera me dever por ellas mover) e o que fiz, que com me declarar, ou ſe mudaſſem, ou ſe naõ declaraſſem, porque entendia que a parte em que me reſolvi havia de ſer taõ contraria de como foy, diſpuz as couzas para ſe deſcobrirem todas as deficuldades, pera na reſoluçaõ em que eſtava, paſſando por todas as inſtancias poſſiveis, haver de proceder vendo ſer de mais reputaçaõ; pois ſe aſſim ofrecia, reſolverme, executar, e efeituar a reſoluçaõ em que eſtava com taõ grandes deficuldades, na couſa, e no modo, no particular, e no geral, contra o que os homens afirmavaõ que entendiaõ, que ſer ajudado de muitos em tudo, havendo por mayor mercê de Deos naõ ſer ajudado, mas dezejado de muitos, que ſeguir o parecer de muitos, chamando pola menhãa os do meu Conſelho, que foraõ os que puderaõ vir a elle meu Primo D. Antonio, o Duque de Aveiro, o Biſpo de Miranda, o Conde de Vimioſo, o Conde de Sortelha, Diogo Vaz, Franciſco de Saa, o Baraõ D. Fernaõ Martins, D. Fernaõ Dalves, D. Luiz de Atayde, Ruy Lourenço de Tavora, antes que trataſſe da nova, que tinha dos Mouros, lhe diſſe como tinha determinado havia alguns dias dizerlhes, que por outras ocupaçóes me naõ fora poſſivel, que eſtava reſoluto por entrado o Inverno, e ter conſeguido o fim a que fora como tinha dito, eſtar poſto em me vir, e me parecia dizerlhe, e publicar minha vinda, dizendolhes que aſſim o podiaõ dizer, que fora, e vinha pera haver de tornar como era rezaõ; e que lho dizia aſſim porque eſtava em Africa, e que largamente por o como fora, e eſtar já em Africa podia dizer, que fora a Africa, e vinha da Africa, pera tornar a Africa, porque ſenaõ fora a Africa eſtivera em Portugal; mais ponderara dizer, que havia de hir a Africa, mas que pois tinhaõ viſto que fora, e paſſara para taõ importantes, e neceſſarios efectos, por taõ grandes deficuldades, como viraõ, e ſem o ter dito, o podiaõ bem crer pois o dizia, e creſſem que o podiaõ ver, pois viraõ o que naõ creraõ, e que para iſſo ſe deſ-

pozeſſem

pozeſſem como delles, e de todos eſperava; e que o publicava tendo Mouros no campo por lhe dizer tambem, que me naõ embarcaria por nenhum caſo, em quanto mais vieſſem, e chegaſſem, ou ſe recolheſſem, e que por muitas cauzas, conſiderações, e rezoens, me reſolvera em publicar a minha hida em tanto quanto minha tornada; antes de ſe os Mouros hirem, e de chegarem, e que havia por grandiſſimo efecto além dos mais, ter viſto os homens taõ particularmente como os vira; para os de que me havia de ſervir, e pera os que devia fazer mercê, e ter junto os meus lugares taõ importantes como ſaõ; e entendido as couzas da Africa, e a diſpoſiçaõ dellas, e as ocaſioens dellas, e as ocaſioens, e conjunções que o tempo nella póde ofrecer, e o modo nellas de proceder, e que procede logo ver, e tratar a nova que tinha, me parecia naõ me dilatar, e praticar, e ver o que nella lhes parecia. No quarto de prima rendido me chegaraõ duas eſcutas do poſto de Gregis, e me diſſeraõ que ao Domingo, que fora o dia de antes, viraõ entrar pelos poſtos eſta gente, e que por a noite lhe naõ viraõ o fim, e que he muy luzida; tocado o tempo da modorra, chegaraõ outras duas eſcutas da Serra, e poſto de Almanſora, com a meſma nova, e que no que niſto devia fazer me diſſeſſem o que lhes parecia, parecendo reſolverme primeiro comigo no que fiz, diſcorrendo, cuidando, e vendo os particulares, e o que ſe niſto ofrecia, que dever ponderar, e antever, em taõ grande, e importante reſoluçaõ de tudo dezejada, e quaſi de todos deficultada, e impoſſibilitada, mandey votar Ruy Lourenço de Tavora, que foy, e encareceo o numero da gente, que por a rezaõ, e novas o diſcurſo moſtrava, e lhe parécia que ſe naõ podia eſperar, mas que tambem entendia que podia mandar duzentos Cavalleiros dos moradores, que eſtiveſſem na primeira tranqueira dos Pumares para o Rebelim, e que viſſem ſe podiaõ com os Mouros daquelle lugar, e quando aſſim naõ foſſe, ſe recolheſſem, e que lhe parecia melhor naõ ſahir ninguem por me naõ obrigar a lhes acodir, e iſto entendido parecia. Dom Luiz de Atayde foy do meſmo parecer, e voto, e que naõ ſahiſſe ninguem fóra, e que lhe parecia tirar do muro, e que por nenhum caſo eu ſahiſſe ao campo. O Baraõ ſeguio o votado, e Franciſco de Saa, e D. Fernaõ Martins. D. Fernaõ Dalves entendeo, e votou, que devia mandar eſcutar fóra, e que conforme a nova que ouveſſe dellas, melhor entenderia, e ſaberia de certeza do numero da gente, e aſſim procederia. Diogo Vaz, que por a experiencia da guerra da Africa, e dos Mouros tinha, entendia

dia que se naõ podiaõ esperar os Mouros fóra, e menos peleijar com elles, e lhe parecia que do muro se podiaõ ver, e atirarlhe com a artilharia, e que de nenhuma maneira eu sahisse. O Conde de Sortelha seguio Diogo Vaz, e o Conde de Vimioso foy tambem do mesmo parecer, que naõ se podia nem devia peleijar com os Mouros, e que naõ devia sahir ninguem fóra, e que naõ devia sahir eu fóra de nenhuma maneira, posto que depois em Portugal disse, e declarasse, que no que havia dito, cuidou, que dissera entendia, que devia mandar sahir toda a gente para peleijar com os Mouros, e que neste tempo, e conjunçaõ devia ficar em caza. O Bispo seguio o votado, e o Duque de Aveiro, e meu primo D. Antonio, e todos muysezudos em grande maneira, e tanto era isto assim que cada hum dos prezentes, e muitos dos ausentes, naõ esperavaõ fosse possivel haver mais sizos: tanto se acrecentavaõ os votos nos afeitos, e nos naõ afeitos; tendo votado todos o que de seus votos tinha antevisto, ofrecendo-se no que se votou apontarse em poder mandar sahir toda a gente fóra para peleijar com os Mouros, e neste tempo dever eu ficar em caza, que me naõ pareceo fazer, e aprovar, porque o que se nisto podia ponderar, ver, e mostrar, da cauza do intento, do modo, e do procedimento porque ou se isto entendia como se mostrava, ou diferentemente do que significava, se se naõ entendia desta maneira era aprovar, que o entendimento naõ aprovava, em mostrar o contrario, do que a rezaõ propria mostrava, e ensinava ao que dizia; poderia logo o intento querer mostrar o esforço em dizer que se peleijasse, e isto naõ podia ninguem imaginar, que houvesse de ser, e que se ouvesse de peleijar estando eu em caza, donde se naõ podia conseguir o efeito do que se nisto quizera mostrar dezejos de peleijar, quando o que dissesse aos que o ouviaõ, estavaõ persuadidos do contrario, e crentes do que fis de que naõ podia caber em nenhum entendimento, poder ser o que se nisto quizesse mostrar, pois do contrario estavaõ persuadidos, de que se segue (suposto o que he dito) ser o mostrado pouco entendidamente encaminhado, e guiado, e havendo fim ao intento ou sem fim, e sem intento, aprovarse, e votarse contra o que se entendia, sendo prezente quaõ pouco poderia montar tudo, o que neste intento se quizesse intentar; se foy entenderse, e haverse por bem, e que compria mandar sahir toda a gente, e peleijarse com os Mouros, e ficar em caza, parecer seria entendido, e aprovado de entendimento de quem lhe assim parecesse, e o aprovasse; mas reprovado de verdadeiro enten-

entendimento, que em tal, e taõ grande resoluçaõ cumpria, e convinha, voto seja este conforme a honra de quem lhe parecesse, que se devia fazer, mas naõ aprovado, nem conforme a verdadeira honra, que para acertar taõ grande resoluçaõ cumpria, que houvesse. Cousa seria esta, que o espirito de quem a aprovasse, e entendesse haveria que prosupunha grande espirito; e de verdadeiro espirito ser havida por naõ taõ grande espirito, mas por indigna de verdadeiro, e grande respeito, que este voto fosse conforme, e verdadeiramente procedesse de sizo, de quem assim o entendeo. A experiencia, e rezaõ mostraõ naõ ter verdadeiro sizo, aprovado, e havido por bom, porque seja continuo verdadeiro entendimento, para esse estar claro por ser procedimento (subposto algum entendimento) sem fim, sem intento, sem meyo, por naõ poder deixar de ser descuberto, e entendido o modo, e o intento no pertendido; e se toda via, o ouvesse contra o que por tudo parecesse, nem algum entendimento, no fim, e no meyo podia haver, que contra a verdadeira honra, tal parecer fosse, e que tal o voto aconselhasse; que naõ supunha respeito, o que se mostrava procedia delle, e por elle se aprovava, e votava, se póde entender, e ver, por se ter crido, e havido por certo naõ me resolveria em tal resoluçaõ, donde naõ procedeo de espirito a cauza, que de sempre, e por tudo se sabia, e se via, que naõ havia de chegar a efecto, que conforme ao verdadeiro sizo, naõ seja a experiencia do sucesso, e a rezaõ do que se nisto antevio, o mostraõ, e o declaraõ, porque fora mayor perigo o que procedera da desordem, e confusaõ de eu naõ ser prezente, que nenhum, que da multidaõ dos Mouros sucedera, e sobreviera, podersehia logo dizer, que posto que se votasse ante algumas pessoas, em eu em tal conjunçaõ naõ dever sahir fóra, por naõ ser para aconselhar, sendo para fazer o que eu fiz; se pertendessemos tratar, que era este voto mais formal, e aparente, que verdadeiro, e que o contrario seria o que se entendesse, pera particularmente se me dizer, quando tratara, e praticara nisto, que preguntára pareceres, no que particularmente nisto nesta parte devia fazer, que posto que se dissesse, ou que se diga, póde isto mal persuadir a mover nenhum entendimento, e discurso de se haver de crer, que pudera ser assim, porque claramente deve ser entendido, e particularmente devia ser visto, que se eu tratara esta resoluçaõ, e a praticara, demonstraçaõ clara, e evidente era de naõ haver de fazer o em que me resolvi, e o que fiz, donde prosupunha, ou irracional entendimento de quem se per-

persuadiſſe, e esperarse o contrario, ou naõ se poder cuidar que nisto (conforme ao que digo que se podia dizer) se quizesse significar, de que se vê faltarem neste parecer entendimentos, honra espirito, e verdadeiro sizo, e discurso da guerra, por onde me naõ pareceo seguro, nem se achando D. Alvaro de Castro nesta consulta, por o nojo do falecimento de sua mulher, mas entendendolhe, e parecendolhe que devia fazer, o em que antes comigo tinha resolvido, havendo eu primeiro visto, ponderado, e discorrido os particulares, que nesta resoluçaõ devia, e avia que considerar, e cuidar, quem, e a quem se podem gabar, declarar, e mostrar, o que taõ grande, e importante parecer como foy o de D. Alvaro, se póde ponderar, discorrer, entender, e alcansar nelle entendimento, e discurso grande em discorrer, entender, e alcansar resoluçaõ taõ grande, e taõ importante, naõ alcansada, nem entendida, mas ignorada, do geral, do commum, e de quasi todos os homens, e em que se póde ver honra, e espirito grande, pois foy vencer as dificuldades, e os grandes perigos, esperados, receados, e havidos por certos dos Christãos, e esforço grande em naõ haver nenhuma alteraçaõ, e mudança com os perigos, que de se esperar cada hora haverse de peleijar com os Mouros procedessem, e discurso da guerra, e prudencia grande em antever, e entender, ser possivel, o que por tudo era necessario, e cumpria fazer. Tendo sómente, e brevemente escrito este parecer, e voto de D. Alvaro em sua vida, me pareceo agora depois do seu falecimento tratar, e declarar as devidas ponderaçóes, e consideraçóes, que em taõ grande parecer, e em taõ importante resoluçaõ devia notar, e considerar, e vendo o em que estavaõ, e o que entendiaõ, e como estavaõ embarcados, e movidos, por entenderem tambem, e verem, que se conformavaõ com o que o geral dos homens entendiaõ, e dezejavaõ, me pareceo naõ mostrar o que nisto via, mas sómente significar que seja muy bom aquelle conselho taõ fundado em sizos, mas que dezejava aprender, e saber como se podia confirmar com sizo, prudencia, e discurso da guerra o conselho no qual se naõ discorria; a mais que o primeiro lanço, e senaõ passava aó que do primeiro se seguia, e se naõ ponderava o que no ultimo a que o discurso, sizo, prudencia, e conselho chega, vê, e entende, se deveria fazer, porque havia muitas partes deste primeiro ponto aprovado de todos, a que naõ havia chegar, e de que naõ via tratar, e que seriaõ grandes sizos estes a que o discurso naõ chega, o entendimento naõ alcança, e a rezaõ naõ vê, e que por ver quam grande igno-

ignorancia he fallar, e tratar de couza, que os que a ouvem, e se querem persuadir, estaó na sua opiniaõ por fee persuadidos de todo por mesma fee da contraria opiniaõ desuadidos, por onde naõ fallava, nem tratava do muito que em couza taõ grande via que discorrer, e naõ cuidava de sizo, intentar persuadir a ninguem ao que via, e ao em que entendia, e me bastava estar persuadido, vendo o que nella via de que me devia persuadir, e por isto, e por a disposiçaõ dos homens me naõ pareceo resolver com elles, mas sem declarar a resoluçaõ em que estava, por ver quam mal havia ser entendida, e os poucos que por a cegueira da paixaõ, e por as mais couzas, porque se as couzas naõ alcançaõ, nem entendem, eraõ dignos de a poderem entender, e comprehender, e assim acabey aquella pratica segunda feira pela menhãa, e logo por ser tempo, e naõ perder tempo, mandey chamar o Sargento mór Joaõ Antonio, e os Coroneis da Infantaria, que eraõ D. Francisco de Menezes, e Ruy Barreto, com Isidro de Almeida por entender bem as couzas desta calidade, os mandey reconhecer os vallos, e tranqueiras dos Pumares, para se concertarem como era rezaõ, que ficassem, e estivessem sempre, e lhes mandey que se fizessem prestes com a Infantaria, para com elles, e a gente de Cavallo peleijarem com os Mouros no campo dos Pumares; de que tinha certa nova por ser sitio mais conveniente; além disto mandey recolher pelas pessoas de calidade, e experiencia de meu Conselho, o que lhes parecia o sitio dos Pumares, e as tranqueiras, e vallos reconhecendo-o tambem por mim, particularmente procedendo no efecto da resoluçaõ em que estava, sem declarar o fim do procedimento nella, e entendendo-se o em que estava resolvido, me disseraõ, o que naõ podiaõ negar do que nos Pumares podiaõ fazer; mas que por a grande distancia, que ha no vallo da tranqueira até a lagea que ha no mar, e assim ao ver o vallo, que corre da parte da banda esquerda a ser longe, e ser deficultoso pela grande distancia defenderse dos Soldados, por se naõ poderem no vallo dobrar as fileiras, como para se defenderem bem convinha, e mostrar a rezaõ, e novas que tinha, ser grande o numero dos Mouros Arcabuzeiros de pé, de que haviaõ por certo facilmente entrarem o vallo, e chegarem com a sua arcabuzaria, trazendo em costas a sua Cavallaria até o muro, ferindo, e matando os que estivessem fóra das tranqueiras, e nas tranqueiras, vallos, e rebelim, por a grande desigualdade do numero da gente; que a rezaõ mostrava por virem encubertos da artelharia do muro, e pelo costume de peleijarem donde ella chega, sem arrecearem

o naõ poder jugar depois de todos revoltos, e assim entendiaõ as partes que digo, e muitas das que naõ ouvi, poderem os Mouros romper a gente, que estivesse fóra por tambem naõ haver lugar de retirada, por ser tempo breve, e apressado, e obrigar a apartarse de fóra a vella com todo o tempo, e com toda a borriscada, por onde reprovavaõ sahir fóra, havendo por deficultoso, e perigoso cometello, passado segunda feira, e terça, no que mandey fazer nos Pumares, e detendo-se os Mouros sem correr do Domingo, vendo, e descorrendo pertenderem esperar conjunçaõ, em que fosse ao campo com Atalhadores como viaõ que fazia, para no tempo, e sitio, que escolhessem, e com ventagem poderem peleijar comigo; porque naõ podiaõ esperar tanto para mais perto, e quando por serem sentidos vissem naõ poder conseguir o efecto, que no campo, como dezejavaõ, pertendiaõ; entendi juntamente demandarem-me, e chegarem a peleijar conforme ao que a rezaõ, e novas mostravaõ donde eu estivesse; por onde me pareceo cuidar, e buscar algum ardil, e modo para entenderem os Mouros, que eu sabia delles, e conforme a isso se apressassem, e demandassem; e discorrendo, e cuidando nelle, se me ofreceo na noite seguinte mandar dar fogo a quatro pessas de artelharia grossa com pelouro, porque se ouve mais longe no quarto da modorra porque era tempo, e parte da noite passada, em que podiaõ os homens do campo vir com recado de acharem Mouros no campo, porque via, que quando de noite vaõ fóra homens do campo se alguns achaõ Mouros porque se devaõ tornar, voltaõ com recado do que viraõ, ou sentiraõ, e por sinal para os que naõ sabem novas dos Mouros se recolherem antes de lhe armarem, e se perderem, se dá fogo a tres pessas de artelharia com pelouro, e com este sinal se recolhem com grande resguardo, de que os Mouros vem que por os sentirem, e os acharem se faz este sinal: quando os Atalhadores, e escutas naõ podem atalhar os Mouros que sentem para se lhes armar, por onde mandey fazer sinal com quatro pessas de artelharia, para mostrar aos Mouros que sabia delles pelos homens, que por o sinal mostrava ter no campo, e que por o grande numero delles para se recolherem, acrecentava mais no sinal huma pessa de artelharia, de que se seguiaõ tres efectos porque me pareceo fazello; o primeiro de os Mouros verem que pelo sinal queria recolher homens, que tinha no campo como costumaõ viremnos esperar às tranqueiras, e vendo isto mandeilhes armar nellas com gente de Cavallo, para poder tomar lingoa, que deste modo se podia esperar dos Mouros

ros que a ellas vieſſem, e chegaſſem a armar aos homens do campo, quando pelo ſinal ſe recolheſſem, de que procedia ter clareza no efecto, que com os Mouros podia alcançar, por ter por a lingoa ſabido o certo numero delles, que era mui importante, e deſejado efecto, para o que delle ſe ſeguia. O ſegundo entendiaõ que tinha nova delles por onde naõ podiaõ eſperar o efecto que de ſe deterem, pertendiaõ, de que procedia conforme ao que a razaõ moſtrava, intentarem, ſem perderem tempo, virem logo demandarme onde eſtiveſſe. O terceiro de lhes alterar, e mudar o ſinal, ordenava de futuro eſte modo de Tangere, porque naõ ficaõ entendendo os Mouros que o Capitaõ por o ſinal pertende para conforme a elle lhe armarem, que he de efecto para o futuro, rendido o quarto de prima, começando o da modorra, dado o ſinal das quatro peſſas, poſta a gente nos lugares convenientes, chegado o tempo paſſado o em que os Mouros podiaõ vir, ſentindo-os o Almocadem de longe, que com a gente mandey, por ver que naõ chegavaõ donde lhes podiaõ chegar, e ſem fazerem já efecto ſe recolheraõ quaſi rendido o quarto da modorra, em que falley com elle, e ſoube o que paſſará, e o porque ſe recolhera, amanhecendo, e vendo deverem os Mouros ordenarſe para chegar de todo àquelle dia, me pareceo já tempo de dizer às peſſoas, a que naõ tinha declarado a reſoluçaõ em que eſtava, que determinava que ſahiſſe a Cavallaria, e a Infantaria logo antes, que os Mouros chegaſſem aos Pumares, para nelles conforme ao que a rezaõ, e couzas moſtra ſem ſe poder peleijar com elles, naõ querendo ainda declarar o que havia de fazer, porque quis mais que o viſſem, do que o ouviſſem, e de mim o ſoubeſſem, mandando ao Sargento mór, e Coroneis que logo ſahiſſem com a Infantaria naõ mandando Atalayas, mas ſómente mandey deſcobrir os Pumares, mandando tocar as trombetas para ſe todos armarem, cavalgarem, e ſahirem ao Rebelim dos Pumares para dalli os ordenar, e pôr donde, e cómo era rezaõ, que eſtiveſſem, até ver o que os Mouros faziaõ. Neſte ponto, e tempo, vendo, e particularmente ponderando, o humor, e diſcurſo dos homens, que cuidaõ pouco nas couſas, eſtando já armado com o Coſolete veſtido, com as eſporas calçadas, e o guiaõ à porta, me reſolvi comigo em naõ cavalgar, e ſahir logo naquelle primeiro tempo de ſe ordenar a gente, vendo quaõ importante era fazello pór mim, como via, e todos o viraõ, e o ſuceſſo, e a cauza delle moſtrou, porque vi que importava muito, que o trabalho meu, e perigo, que de ſer aſſim havia de remediar a deſordem em

tempo em que a ordem se conserva mal com os Mouros posto eu diante, e começada a escaramuça, e peleijando-se já, vendo que da minha janella com Lopo Rodrigues estava vendo os Mouros, e quando se chegavaõ a querer peleijar, entaõ cavalgava, e sahia, com a ordem, que naquelle tempo era rezaõ, que ouvesse, além disto vi importava aprenderem os homens, o que eu tinha por certo, e elles naõ imaginavaõ, e haviaõ por facil que cuidavaõ se podia marear, e ordenar a gente, que tinha, por pessoa que a isso mandasse; naõ entendendo quaõ mal podia ser, senaõ ante mim, e por mim, como tinha visto, e cuidado, e que seria mayor o perigo da desordem, e da desobediencia, que nenhum, que dos Mouros ouvesse, e procedesse, e vissem que em quanto esperava os Mouros, e lhe apresentava batalha, da minha janella o mandava fazer; e sendo tempo de romper, e peleijar com elles, como eraõ rezaõ, que em tal tempo fizesse, cavalgava, e sahia, donde mandava aprezentar a batalha aos Mouros, e podia peleijar com elles, e verem que a cauza da desordem, que na gente ouvera por naõ sahir logo procedia de mayor ordem, e de mais importantes respeitos, por ser de mim particularmente vista a desordem, que de naõ sahir procedia, e mayor efecto, o que de logo naõ sahir antevi, e se vio. Começando a Cavallaria a sahir pela porta da traiçaõ, e estando já fóra a Infantaria se deu rebate muy apressado, e começaraõ os Esquadroens de Mouros a aparecer: mandando logo com brevidade D. Luis de Ataide à tranqueira de fóra com duzentos Cavallos, e cincoenta com o Adail, que de fóra além delle estivesse com os Arcabuzeiros de Cavallos, e mangas dos de pé, para com os Mouros começar a escaramuça, mandando pôr os Soldados nas mangas das tranqueiras, e nos vallos da fonte de longe, e da Lagea, e mandey Ruy Lourenço de Tavora, e Dom Joaõ Mascarenhas com duzentos Cavallos à segunda tranqueira, mandando meu primo D. Antonio, que naõ deixasse sahir mais gente, e principalmente Fidalgos até lhe mandar outra couza, tendo o Esquadraõ que está dito no Rebelim onde estava para todos os efectos, que se ofrecessem; isto ordenado começaraõ os Mouros a chegar de Tangere o velho em meya Lua até a Serra de S. Joaõ, que he de mar a mar, do principio da Baya da banda do Levante à Costa da banda do Ponente; mandando parte das gallés à parte de Tangere o velho, para que daquelle lado com a artelharia, e arcabuzaria, lançassem os Mouros, e os obrigassem a entrar com os outros Esquadroens, que vinhaõ pelo meyo do campo a me demandar, donde os espercy,

percy, e lancey; e outras gallés mandey ao rio de Judios para do outro lado da banda do Occidente fazerem o mesmo efecto, que as outras do Levante, que foy grande vista, estando a ver o que os Mouros faziaõ, e vendo que vinhaõ, e se chegavaõ a demandar os Pumares, e a minha gente, me pareceo tempo de cavalgar, e sahir como fiz de paseo, que seriaõ tres horas depois do meyo dia; chegando ao Rebelim achey alterado com alvorosso, e esforço dos homens, e trocado o que tinha mandado como tinha por certo, que seria, em quanto eu naõ fosse prezente, que naõ foy possivel remediar de todo, mas acomodey as couzas o melhor que foy possivel, e começando os Mouros a sahir aos Pumares, me pareceo estar na primeira tranqueira do Rebelim, para dalli fazer o que visse convinha, e se ofrecia poder, e dever fazer, conforme ao que os Mouros fizessem, tempo, e ocasiaõ mostrassem. Chegando hum Esquadraõ dos Mouros de quatrocentos, ou seiscentos Cavallos ao som de suas anafis, e instromentos, se apartaraõ, e sahiraõ delle setenta, ou sessenta de Cavallo, que chegaraõ a começar a escaramuçar, trazendo muitos Arcabuzeiros, e Mosqueteiros. Como o Adail sustentasse o seu Esquadraõ em as costas dos inimigos, naõ lhe mandando defender, e impedir que subissem aos Pumares, por ver o efecto que de chegarem podia esperar, começou com estes Mouros a peleijar, durando as escaramuças minha, e sua hum pedasso, sem a sua arcabuzaria me ferir, nem matar ninguem, passando seus piloiros por riba de toda a minha gente, e donde estavamos por atirar de muitas partes, e chegarem folgadamente, dando nelles o Adail os desbaratou, voltando elles a toda a furia, e matou alguns, e ferio sem poder tomar lingoa, seguindo os hum pedasso, levando-os dos Pumares lhes tomou a bandeira, que com a gente que chegou traziaõ; e sendo tempo de voltarem os Mouros, e o seu Esquadraõ, e os mais virem a engrossar a escaramuça, e continuarse, e proseguirse a batalha de todo, demandando a minha vanguarda por ser tempo como esperava, e como o era de dar nelles com toda a gente, o naõ fizeraõ, mas ficaraõ muy amedrentados, e quebrados, e chegando, e vindo com graõ esforso, e sem receyo da minha artelharia, por terem por experiencia muitas vezes alcançado, e visto o pouco dano, que de mais perto lhe faz; e entenderem de quaõ pouco efecto he depois de se começar a peleijar, e quam breve tempo he o que ha de aparecerem, e chegarem a se lhe poder tirar, e arremeterem, e chegarem donde se lhe naõ póde fazer dano, por naõ ser rezaõ, e tempo de se lhe atirar,

atirar , e calando-ſe com os ſeus inſtromentos naõ ouzaraõ a voltar a peleijar mais ; mas começaraõ-ſe a retirar , e recolher athe os outros Eſquadroens , em que vinha o corpo da gente, e vendo o que os Mouros faziaõ , e tendo por certo pelas novas, que tinha , e o que a rezaõ moſtrava , haverem logo de tornar a peleijar , os eſtive eſperando , para que voltando como eſperava peleijar com elles , o que naõ fizeraõ , mas huns, e outros ſe recolheraõ , e retiraraõ , e me deixaraõ o campo com perda ſua , e com tanta reputaçaõ perdida de naõ conſeguirem hum efecto, vindo confiados na multidaõ , e numero taõ deſigual , como ſe ganhou em como foraõ lançados , e no campo com tantas deficuldades eſperados , ficando nelle athe a noite , recolhendome por fóra dos vallos , por ver , e entender de quam grande importancia , e reputaçaõ era em tal tempo , e em tal conjunçaõ , e apos tal ſuceſſo virme recolhendo pelo campo , e por fóra dos vallos, com toda a gente , ſem ouzar aparecer hum Mouro , parecendo por o que fizeraõ virem a ver antes de romperem com toda a gente , o como a eſcaramuça, e batalha começava com a ſua vangoarda , e verem o modo de que nella me ordenava , e me deſpunha , para ou virem a peleijar logo , ou eſcandelizados deſte dia com mais força virem peleijar ao outro ſeguinte , e pertenderem vingaremſe do perdido neſte dia. Chegando aos Pumares vendo de quam grande importancia era , e como o primeiro ponto era de taõ grande ponto , taõ viſto de mim , e dos que vem , e dos que neſte tempo podem ver, como neceſſario hir ver a minha vangoarda , e de mim ſaberem o modo de que haviaõ de peleijar, e o que neſte tempo haviaõ de fazer , para me tornar ao meu logar ante o meu Eſquadraõ , quando foſſe tempo de romper, e peleijar , me naõ pareceo fazello por haver por de mayor importancia verem os homens , e moſtrar aos que naõ vem , nem podem ver , que naquelle primeiro dia em que era a primeira vez , que naquelle ponto me viam , me naõ punha em lugar , em que ignorantemente , e irracionalmente cuidaſſem , que ſem a ordem neceſſaria havia de peleijar com os Mouros , e em lugar improprio , e pouco conveniente , aó em que naquelle tempo era rezaõ , que eſtiveſſe , e em que pudeſſe conforme as couzas , e acidéntes , que ſe ofereſſem , acodir a tudo como em tal tempo convem , e àlem diſto , vi , e entendi (por onde me pareceo fazer o que digo) que de me mudar do lugar em que eſtive , para o em que convinha tambem tanto haver eſtado , procederia , e ſe ſeguiria huma graõ deſordem no Eſquadraõ em que eſtava no tempo , que à minha vangoarda fora,

ra , por onde me pareceo deixar de fazer o que entendi , que importava , e convinha , pelo que vi montava mais , e compria tratar mais de obviar a defordem dos meus (que de minha auzencia precederia) que de recear o trabalho de ordenar , e acodir à minha vangoarda , começando a peleijar por a pouca ordem , e alguma confuzaõ , que de naõ haver eftado nella feguiria , e fucedera , e poderfe ver que o que nefte intento fe fazia (aprovado , e dezejado dos que o contrario cuidavaõ) era contra a mefma ordem , que irracionalmente dezejavaõ , e queriaõ , e entenderfe , e verfe , que a cauza porque naõ fazia , o que de mim era vifto , e ordenado , era de mayor importancia, e quafi a mefma , porque fora rezaõ fazello. Sendome nifto prezente , e vendo , que os que entenderem poder difpor , e acomodar ocafioens , e acidentes , em que poffaõ moftrar esforço nos perigos , efpirito grande nas couzas grandes , deficultofas , e perigofas , fegurança fem alteraçaõ nos accidentes dos inimigos , e dos aparentes amigos com grande acordo , e tanto , e nenhuma cegueira , e de grande difcurfo , e entendimento com grande cuidado devem tratar , e moftrar ainda a indignos de entenderem , e comprehenderem as partes de que neceffariamente fe fegue , e procede o verdadeiro fizo , refgoardo , e prudencia , e nas couzas grandes efectos , vendo tambem , e fendome prezente , fempre a rezaõ , e difcurfo das couzas naõ tivera por certo tornarem os Mouros a peleijar comigo , de que era neceffario efperar efte termo , em que por rezaõ , e difcurfo de guerra os efperava , mandar duzentos Cavall os romper o feu Efquadraõ , que ao pé dos Pumares eftava , de que procedia alguns efectos fem perigo de confideraçaõ , porque lhe lemitara o lugar a que infallivelmente haviaõ chegar apos os Mouros , e em que os pudera reforfar , e focorrer ; o primeiro era romper efte Efquadraõ ante os feus , e fe voltaraõ para os meus favorecidos , e reforfados dos feus , trafiamos ao alto , e chaõ campo dos Pumares , em que pudera peleijar , e desbaratar os que a elle fubiraõ , e chegaraõ ; difto tambem procedia tomar lingoa de que fe entendera , e foubera o numero dos Mouros , o intento , e defenho feu , de que fe feguia clareza grande , no que com os Mouros podia , e devia fazer , que era de taõ grande importancia , e efecto , como principio do que fe difto feguira , e procedera para a indifpofiçaõ das couzas ; e pelo que digo me naõ pareceo fazer o que nifto me era prefente. Recolhendome antes de anoitecer hum pouco , me pareceo , e me refolvi em cavalgar , e fahir a outro dia fedo , e efperar os Mouros nos Pumares antes

que

que chegassem elles como fiz, mandando às oito horas do dia tocar as trombetas para se armar a gente, cavalgar, e sahir ao campo dos Pumares, que seriaõ às onze horas pondome a cavallo, pelo que importava por mim ordenar, e pôr em ordem a minha gente, e ter conseguido o que o dia antes, de naõ cavalgar antes de começarem a chegar os Mouros pertendera, e verse que cavalgava, e sahia mais sedo por ocorrer às desordens, que de me naõ achar o dia atras fóra neste tempo, procederaõ taõ irremediaveis depois, como importante a ordem naquelles tempos, e que por isto que era tudo, me naõ dilatava em sahir fóra, passando por o que deixara o dia de antes de cavalgar aquellas horas, por ver que já entaõ importava mais sahir logo com toda a gente, que tendo-a fóra, esperar outro tempo de cavalgar, por a rezaõ mostrar haverse neste dia de peleijar, e romperse de todo. Sahindo com toda a gente ordeney a Infantaria nas mangas direita, e esquerda das tranqueiras mandando ao vallo, que corre do lado direito da tranqueira athe a Lagea huma bandeira de Soldados, e outra ao vallo, que do lado esquerdo da tranqueira à fonte de longe corre. Mandey ao Conde de Vimioso com cem Cavallos à primeira tanqueira de fóra, e ao Adail com setenta de Cavallo, àlem delle que de fóra estivesse com os Arcabuzeiros de cavallo, e mangas de Soldados, e na segunda tranqueira mandey com duzentos Cavallos a D. Alvaro de Castro, tendo o corpo da gente no Rebelim conforme ao prometido, mandando Sebastiaõ Gonsalves Pita com cem Cavallos à parte da Lagea a huma tranqueira, que no vallo mandey fazer, para por ella se poder sahir) e peleijar com os Mouros, que por aquelle lado quando fosse tempo, estando nella em cilada encuberto; para quando os Mouros ao Adail, e aos que de fóra estavaõ chegassem, e começassem a peleijar, Bastiaõ Gonsalves Pita pelo lado direito, e da banda do mar sahisse, e désse nelles; e desta maneira comessava a dar nos Mouros por duas partes sendo a da banda do mar delles naõ esperada, e quando confiados na multidaõ naõ tratasse de se entreter, e peleijar com a gente que eu tinha de fóra, mas juntos, em corpo, e ordenados em Esquadroens, viessem, e chegassem a romper, e entrar o vallo da manga direita da tranqueira para a Lagea, vindo com muita gente de pé, e grande numero de arcabuzaria, com intento de chegarem os seus Arcabuzeiros favorecidos da sua Cavallaria, e dar na gente, que no Rebelim, e nas tranqueiras estava, conforme ao que muitos me tinhaõ dito, que por conjecturas, e rezaõ sua cuidavaõ, e receavaõ, tratando mais

mais do receado efecto, que do modo do remedio delle, pudesse minha gente, que nas tranqueiras de fóra, e de fóra estava, favorecida dos Soldados do vallo dar nelles, quando chegassem ao querer romper, e entrar, que eu lhes ouvera de impedir, e mandar que naõ fizessem, porque me ocorreo andando passeando só no campo, que está da manga da tranqueira direita para o mar que corre do Rebelim até o vallo de fóra de que via tudo, proprio, e conveniente lugar para acudir, e ordenar, o que se ofrecia, que fosse necessario, que os Mouros conforme ao receado, e ao avido por certo ouveraõ de demandar, que chegando os Mouros, e vindo demandar o vallo para o entrarem como digo, e como era possivel entrarem, e cometerem, a Infantaria vendo ser este campo excellentissimo para nelle peleijar gente de Cavallo, como antaõ por mim havia reconhecido, me resolvi em os deixar entrar (posto que quasi todos os homens de experiencia haviaõ por certo que a isto viriaõ os Mouros, e que desta maneira poderiaõ fazer hum grande efecto) estar, e ver o numero delles que entrava, e sendo o que visse ser conveniente para os poder romper, dando nelles por aquella parte, mandar sahir gente do Rebelim para onde eu andava, e no mesmo tempo em que eu por esta parte désse nos Mouros, com o rostro no vallo porque tinhaõ entrado, dando juntamente nelles os Soldados da manga direita da tranqueira por o lado direito, e da banda do mar Sebastiaõ Gonsalves com os cem de Cavallo por o esquerdo, e eu por a fronte tinha por certo com ajuda de Deos facilmente rompellos, ficandolhes campo por naõ seguirem a ordem na sua gente de pé em Esquadroens serrados, e sem cosoletes, nem piques para se defenderem da Cavallaria, e naõ sendo assim passada a primeira carga de arcabuzaria no tempo de arremeter poucos escaparaõ, porque via naõ terem tempo de fazerem entradas no vallo taõ depressa porque entrasse a sua Cavallaria em Esquadroens, de que morreraõ os que entraraõ por naõ poderem da sua Cavallaria ser socorridos, nem podiaõ fogir sem serem alcançados por o mesmo vallo, ainda que ouvesse portas nelle pola confusaõ, e desacordo de fogir, e neste tempo do rompimento, e desbaratados que entraraõ, via ser conforme à rezaõ com esta grita, e confuzaõ assim se desordenar, e amedrentar a Cavallaria dos seus Esquadroens, que de fóra estivessem em costas dos de pé que dentro do vallo tinhaõ, que com quatrocentos e setenta Cavallos que estavaõ nas tranqueiras, e com mais gente que comigo estava, sahindo a dar nos Mouros fóra polas mesmas

 portas,

portas, que no vallo tivessem feito, rompendo os Esquadroens por todo o campo; isto se me ofreceo fazer com ajuda de Deos, reconhecendo o sitio da terra, visto de antes pelas pessoas porque o mandey ver, quando os Mouros com o numero esperado fizeraõ, o que se tinha por taõ perigoso, em que creyo, e cuido conforme ao que se me ofreceo, discurso, e rezaõ mostrava; passaraõ os Mouros o mesmo perigo, que neste ponto quasi todos esperavaõ, e tinhaõ por certo. Por onde se vê nas couzas ver mais a rezaõ pouco cega, que o numero dos muitos que saõ sómente numero, indispostos aver, e alcançar as couzas, para que he necessario grande vista, e discurso, e entendimento naõ menor. Tendome ordenado desta maneira se mostraraõ os Mouros em menos postos, que o dia passado, e sem se chegarem mais, nesta ordem esperando-os, e aprezentandolhe a batalha todo o dia se detiveraõ, naõ ouzando de vir, e chegar a peleijar, mandando hum Mouro com cartas do Alcaide, que me pareceo naõ ver nem ouvir, porque se me representava que via ser de pouco efecto, saber delle o numero, e a quantidade dos Mouros, e o que pertendiaõ, que do que tinha visto estava bem claro sem ser necessario declarar o Mouro o intento delles; e menos se via, e importava dizerme elle quantos eraõ porque para dous efectos poderia ser necessario saber delle o numero delles, ou para com certeza dos que eraõ, ver ser numero conveniente para os poder buscar, e peleijar com elles aonde quer que estivessem, ou sendo taõ grande potencia, como por discurso, e por tudo pareceo, e se tinha por certo, que fosse, poderme ordenar com certeza para os esperar, e peleijar com elles em sitio conveniente, que já no tempo em que o Mouro veyo naõ era de nenhum efecto, por ter visto como se ouveraõ, e procederaõ, que naõ era a potencia dos Mouros taõ grande, que comprisse tornallo a declarar o Mouro para o intento, que digo, e era de menos efecto, o que o Mouro me pudera dizer para o intento de os ir buscar, porque tinha visto que era muito mayor potencia a dos Mouros, que a com que podera peleijar em sitio igual, e longe de Tangere, donde nem de serem muitos Mouros havia, que saber para me resgoardar, nem de serem poucos havia que inquirir o Mouro para os buscar, e demandar, porque sendo tantos com que em qualquer parte pudera peleijar, e sendo estes devera buscar, claro estava que tantas guardas de cavallo, e de pé longe, e perto donde estavaõ, teriaõ ajudados tantos para este efecto dos portos certos da ribeira que entre Tangere, e o seu aloja-

alojamento ficávaõ, para em todo o tempo, e com graõ ventagem de tempo ſe poderem recolher, e retirar, muito primeiro, que eu pudeſſe chegar por ſer ſentido dos Mouros de cavallo, e de pé, que em muitas partes para eſte efeƈto poderiaõ ter, dando como eſtá dito, provado, e moſtrado, para nenhum efeƈto, e em nenhum evento ſe via inquerir retendo o Mouro, contra a ſegurança, e boa fee em que vinha, por onde me pareceo deixallo hir; e ofrecendo-ſe andando paſſeando neſte campo em que eſperava os Mouros, vendo o que faziaõ, mandar meu primo D. Antonio que na primeira tranqueira do Rebelim eſtiveſſe, e que por ella naõ deixaſſe paſſar ninguem, por eſtar deſpejada, e deſtapada, paſſadas duas horas repicando-ſe o ſino por deſcuido andando paſſeando ſobre o mar, entendendo haverem paſſado por meu primo D. Antonio, e terem ſahido do Rebelim contra o que lhe tinha mandado ſincoenta, ou ſetenta Cavallos deſordenada, e confuſamente, me pareceo naõ me deter pola brevidade, e preſſa com que ſe deſordenavaõ, e de galope brevemente chegar à rua que achey quaſi toda ocupada de gente, e como era rezaõ, e brevemente às contoadas, os meter pola tranqueira dentro em duas voltas na furia do cavallo, por ver quanto importa verſe que nas couſas deſta qualidade, e em toda a couſa naõ haõ de dar hum paſſo, donde imaginarem que póde querer que eſtem quem manda, e principalmente nas couſas da guerra, e neſte intento mandey entrar meu primo D. Antonio no Rebelim, e que naõ defendeſſe mais a tranqueira, e mandey abrir as trancas della, dizendo que a naõ havia de mandar defender, e com as trancas corridas, e abertas, e ſem eu eſtar nella indome como fiz aonde andava, naõ havia de dar ninguem hum paſſo avante do que via que lhe tinha mandado; e poſto que deſta corrida, e exercicio que foy grande, e apreſſado ficaſſe cançado aſſim do braço da lança, e das armas, deſcançoume o que vi, que importava; e aſſim foy ditoſa deſordem para proceder della, o que ſe della entendeo, vio, e comprehendeo; e neſte modo foy huma eſcaramuça muy apreſſada, e eſtranhamente para ver, porque em huma rua eſtreita ſincoenta ou ſeſſenta Cavallos, e quaſi todos acubertados, apreſſados os Cavallos das eſporas com toda a furia em duas voltas entramos o Rebelim pola tranqueira, e como a boca da tranqueira eſtava ocupada de gente de Cavallo, que dentro nelle eſtava que era muita, e os de diante ſe naõ podiaõ guardar, e afaſtar, porque os que além delles eſtavaõ, e quando os de fora com grande furia vinhamos a entrar o Rebelim pola

tranqueira a achavaõ ocupada, e por a furia dos cavallos deficultosos de ter redea, rompiaõ os que nella estavaõ, que foy huma batalha por serem os de dentro quasi todos acubertados, e os Cavallos, lanças, e cobertas fazerem grandissimo rumor, que foy grande, e grave vista, e expectaculo, e muy importante efecto, para de prezente, e de futuro nas couzas, e os que naõ vem, verem por sentirem, gastando-se a tarde, pondo-se o Sol, e acabando-se o dia, começando-se os Mouros a recolher, me pareceo tempo de o fazer mandando ficar athe o Sol posto duzentos Cavallos de fóra por verem os Mouros, que aquelles bastavaõ, e estando taõ perto, para a todo o tempo lhe poder acudir, estando eu neste dia oito horas armado com Cosolete de prova de arcabus, e a cavallo como tinha passado o dia de antes; e assim se acabou o dia, ficando-me o campo, e ficando no campo, mostrando os Mouros graõ medo, e vendo poder na noite seguinte dar nelles no seu alojamento, que naõ foy possivel por estarem antre ribeiras, dificultosas de passar, longe de Tangere, e naõ ter lingoa, e certeza da gente que era, e terem muitas guardas no campo, por as quais naõ os podia achar desapersibidos, por onde me naõ foy possivel fazer o que nisto entendi. Foraõ estes dous dias, por o que se nelles entendeo, fez, e vio, da importancia, e reputaçaõ que por discurso da guerra, e pelos exemplos se póde entender, e ver; porque em iguaes Exercitos grande reputaçaõ se ganha, no que primeiro ofrece a batalha como deve; no modo, na conjunçaõ, na ordem, e no fim, e intento; muito mayor será quando naõ quizer o inimigo vir a ella, sem comparaçaõ, será mayor, se rota a sua vanguarda, se retirasse, e perdesse o campo, donde voltou as costas, e foy lançado. Sendo assim como he, que mayor será fazendo este efecto hum Exercito inferior em tres, ou quatro partes menos em Cavallaria, e em Infantaria principalmente no exercicio, e experiencia, e quanto sem comparaçaõ será a reputaçaõ, sendo a obrigaçaõ de ganhar o que perdeo, principalmente naõ tendo o Exercito formado, nem ainda grande córte o que ganhou; mas achando-se desta maneira em huma frontaria para defirentes intentos, e efectos; quando do Exercito dos imigos fuy demandado, que no efecto naõ alcançou, mas se alcançou contra elle, e se ofrecer batalha com huma boa, e apressada ocasiaõ, he de taõ grande importancia, reputaçaõ, e evidencia, de que se entende, e vê, em quem o entendeo, e o fez, quam deferente será naõ tendo ocasiaõ apressada, e o tempo della breve, mas apressada, e brevemente entendida,

e assim

e assim ganhada, sendo o tempo della naõ sómente de poucas mas de dous dias. O dia seguinte naõ me correndo os Mouros mandey Atalayas certas, e à noite escutas ao seu alojamento a ver se eraõ hidos, que por ellas ao outro dia entendi serem recolhidos, vendo no campo quasi húma legoa de trilha da sua gente estrada de Arzila; ao Sabado com Atalayas mais largas fuy ao campo jugar as canas, e nelle gastar o dia. Amanhecendo Domingo o tempo calma morto, e claro, mandey começar a apressar embarcaçaõ, e por o Levante logo entrar furiozo, e ventante, e naquelle tempo cursar pouco no Estreito, me pareceo embarcarme no Domingo à tarde para desferir da Baya à segunda feira, embarcando-me já com muito mar, e forçoso às tres horas depois do meyo dia; havendo antes de me embarcar muitos homens de calidade, e que entendem o mar, que lhes parecia deverme embarcar nas gallés para desembarcar no Algarve, e por dezejarem de se vir, instavaõ em me embarcar, e vir com Ponente, e que naõ devia embarcarme no Galeaõ S. Sebastiaõ, que por ver que naõ entenderem bem o mar nisto, posto que por experiencia o devessem entender, me pareceo embarcarme nelle, porque vim partindo com Ponente, haver de tomar portos em Castella, para poder navegar com o embate da terra da noite, que por ser Inverno naõ era seguro surgir de fóra das barras com gallés, e entralas na Costa de Castella como era forçado, naõ era conveniente, e devida navegaçaõ; para dever eu fazer partir com Levante em gallés da Baya de Tangere era muy roim navegaçaõ, porque o Levante no Estreito no principio do Inverno cursa poucos dias, è logo corre ao Sueste, Sul, e Sudueste, e fazendo vélla nas gallés da Baya de Tangere no principio do Levante, ou havendo já cursado alguns dias, ou cursava até o Algarve, ou naõ, se me cursava até o Algarve naõ podia entrar as barras com elle, porque nellas rebenta o mar em flor; se o Levante se acabava antes de chegar à Costa do Algarve como acontecera, porque dura naquelle tempo poucos dias, rodeara, e correra o tempo ao Sueste, e Sul, com que vinha demandar a terra, em que saõ travesias; que era deficultosa, e perigosa navegaçaõ, se partira no fim do Levante rodeandome o tempo entravame logo o Sueste, e Sul, que saõ travesias na Costa de Castella, que eraõ a paraje, em que estes tempos me puderaõ alcançar, e entrar, por onde me pareceo entenderem mal o mar, os que entendiaõ, e lhes parecia dever eu demandar a Costa do Algarve em gallés, de que procediaõ, e se seguiaõ os perigos, inconvenientes, e receados ventos desta

desta navegação, que digo; e peyor as ponderações, e considerações da terra, em haver de entrar barras na Costa de Castella, vendo ser diferente por tudo, e em todo a navegação do Galleaõ, porque como fiz, fazendome à vélla, segunda feira vinte e cinco de Outubro da Baya de Tangere correndo a ribeira de S. Joaõ, mandando as embarcações pequenas, e navios estronquados, que se naõ amarassem, e corressem, e demandassem a Costa de Castella governando a Soeste, eu vendo a Costa de Africa de Tangere, e de Arzila athe a parage de Larache, porque correndo o tempo ao Sudueste, e Sul, tendo navegado a Sueste, e achandome no mar, podia correr com todo o tempo sem cuidado, e receyo de terra, que sempre em navios grandes, com tempo novo, e mareiro, e em principio de Inverno he grande. E se fora à terra, e corrèra a Costa de Castella o tempo fizera o que geralmente neste tempo faz, ou voltara no bordo do mar com grande dificuldade, ou demandar terra, ou payrara com travesia perto della com grande perigo, com o Levante com que me fiz à vélla, corre em popa entre ambos os punhos com todas as véllas quanto o Galleaõ sofria, a Loeste para me afastar da terra à segunda feira que parti, em que no mesmo dia antes do Sol se pôr, perdi a vista das Costas, e da terra, cursando o mesmo Levante, que todo o dia ventou rijo, que fez algum mar, que por ser em popa o Galleaõ sentia pouco. Anoitecendo foy o tempo abonançando no quarto da prima; no da madorra, e dalva foy o tempo bonança, com a menhãa nascendo o Sol terça feira, começou o Levante a ventar com o Ceo limpo, sem haver nenhum Ceo, nem arrumaçaõ, nem na terça feira, nem na segunda, navegando sempre em popa, e poucas vezes athe aqui a quartel com punho ao pasaro; terça feira com o dia cresceo o Levante, e governando a Loeste a quarto de Noroeste, guinando às vezes a meya partida, assim corri o dia, e noite mais de loo, com o punho na amura da banda destibordo, mas ainda com as bolinas largas. No quarto de prima, da modorra, e dalva, sendo de noite o vento bonança como a passada, vindo guinando para a terra por me fazer perto da paragem do Cabo de S. Vicente, e pareceome por o ponto estar quasi trinta legoas ao mar nos quartos da noite, via o que o tempo fazia, porque por naõ enjoar vigiava em quanto andey no mar cada noite dous quartos e meyo, estando todo este tempo assentado diante da cadeira do piloto ajudando a mandar a via, ao que mais se ofrecia. Tendo corrido toda huma sangradura por trinta e sinco graos, vim multiplicando a altura a demandar

mandar o Cabo de S. Vicente, fazendo-ſe o tempo mais Nordeſte amanhecendo quarta feira o tempo bonançoſo correndo pola minha derrota, e no bordo da terra, às dez horas do dia, e à tarde me acalmou o tempo hum pouco, ſendo de noite calma, me achei quinta feira pela menhãa na paragem de Alboſeira na Coſta do Algarve, e com o dia entroume o vento com que coſtiey a Coſta do Algarve athe a paragem de Lagos, na qual me chegou recado da terra em que me avizavaõ, e afirmavaõ que na Baya de Sagres eſtavaõ ſurtas quarenta ou ſincoenta naos de coſarios, e que ſem falta nenhuma as acharia no Cabo. Com eſtas novas, que aſſim affirmaraõ, como na verdade foy, me pareceo ordenarme ajuntando a Armada, que alli ſe achou comigo, que ſeriaõ ſinco, ou ſeis navios redondos, em que havia alguns Galleoens grandes, com ordem de ſeguir a viagem que era por donde eſtes coſarios eſtavaõ, e chegando brevemente por ſerem legoàs, no quarto de prima com grande luar, e bem claro reconhecendo a Baya de Sagres, aonde me afirmaraõ, que foraõ viſtos, eſtando, e andando neſta paragem algumas horas em calma, parecendo que ſahiſſem pois o numero era taõ deſigual, o quẽ naõ foy, vendo logo que naõ eſtavaõ neſta Baya, e que naõ apareciaõ naquella Coſta, porque eraõ alevantados, e abonançandome o vento, com huns embates que me deraõ de noite cheguey antes de ſe o Sol pôr tanto avante como abaleeira, em que fiquey em calma, de que entendi, e diſſe, como depois o tempo moſtrou, e ſe ſoube, que aquelle Levante naõ fora verdadeiro, pois naõ rodeara mais, que era Norte bonançoſo, e no Eſtreito por o ſitio das Coſtas, e ſe ajuntarem muito ſe fazia o tempo Levante naõ o ſendo fóra delle; e que ſe me ofrecia, e havia pòr melhor ſorgir em Sagres, e ver o que o tempo fazia, e o que na outra Coſta curſava, porque nella havia de achar Nortes, e Nordeſtes, que ſaõ eſcaços. Tendo iſto dito aos Pilotos me entrou hum embate do Sul, com o qual chamou o Meſtre aos Marinheiros, por eſtarem preſtes para o que ſe ouveſſe de fazer, e lhe mandey que arreaſſem as eſcotas de bombordo, e caſſaſſem as de eſtibordo, e lovaſſem o punho a amura, e atracaſſem as bolinas para hir no bordo do mar, por eſtar muito em terra, e ſe o tempo carregaſſe facilmente podeſſem dobrar o Cabo de S. Vicente. Havendo grande alvoroço do Sul, que entrava, e começava por ſervir em popa, me pareceo ao revez do que quaſi todos cuidavaõ do tempo, que eſpantou ainda aos homens de mar, por crerem, e haverem que era Sul, pois era Inverno, e ſobre tarde, dizialhes que me

parecia

parecia ser embate de viração, que por o Sul com a tarde bonançosa entrava, e que acalmaria antes de se o Sol pôr, e com a noite veria o tempo ao Norte, e a Estrella, por ver naõ haver nenhum sinal, arrumaçaõ, poeira, ou peito de Açor, ou Ceos, de que esperasse, ou procedesse tempo mareiro; e mostrarem mais os sinais do tempo tempos claros, e iguaes da terra, que tormentosos, e asperos do mar. Como isto era receado, e por rezaõ antevisto, e o que viaõ dezejado, e da sua rezaõ havido por certo, pareceo muy novo, e duvidoso o que disse, hindo trincando na volta do mar, dando todo o vento à vélla, por me afastar de terra, metendo os velachos das sobregaveas para ir a balravento. Pondo-se o Sol, e o Sul acalmando, e abonançando, ficou o tempo Norte, e anoitecendo veyo a Estella ao Norte, como tinha dito, saltando no Norte começando a ventar, veyo o Nordeste, e Nornordeste com que corri o quarto de prima a Costa com as bolinas atracadas, e à orsa quanto foy possivel, pondo a proya no Noroeste, e quarta de Loeste. Rendido o quarto de prima fuy ao Cabo de S. Vicente, e o passey com claro luar, Ceo limpo, e descoberto, e com os laes das vergas em terra. Para avançar a balravento, e me ir escaceando o tempo, salveyo com as charamellas, trombetas, e atabales, como no mar de noite se costuma, e a tal lugar, e ponto he rezaõ, por se naõ costumar salvarse de noite com a artelharia, que foy grande, estranha, e grave vista com luar ver a ponta do Cabo, e as rochas em ambas as Costas, e juntamente ambos os mares, dobrando, e passando o Cabo, achando o vento mais escasso, como tinha dito, e entendido, corri no bordo do mar de loo com as bolinas atracadas, governando a Loesnoroeste, e à quarta de Loeste; neste bordo corri o quarto da madorra, e o dalva, e toda à menhãa esperando, que o tempo se fizesse com o dia Noroeste, e Loesnoroeste para voltar no bordo da terra com vento mais largo, pondo a proa, e correndo ao Nornordeste, e avançar nestes bordos a balravento, que o tempo naõ fez ficando no Norte, voltando no bordo da terra, pondo no bordo do mar quinze, ou dezaseis legoas ao mar, chegando, e reconhecendo a terra, vi ter andado doze legoas a balravento voltando no bordo do mar, e indo no mar dezaseis, ou dezasete legoas me escasiou o vento fazendo-se Norte, e com elle correndo a Loeste, voltando no bordo da terra, a vim demandar no quarto de prima, e como os Pilotos receaõ muito, e principalmente em navios grandes, e na Costa de Portugal, por ser taõ tormentosa dos ventos mareiros, e desabrigada delles,

delles, e naõ ter colheitas de Bayas, e portos seguros, e abrigados surgidouros, que com temporal se possaõ demandar, e buscar, mas obriga a demandar o mar, pairar, ou correr nelle, o tempo em que se dezeja, e busca abrigo da terra, e ser em fim de Outubro já no Inverno, tempo de tempos forçosos, asperos, e tormentosos, dias pequenos, e noites grandes, que os acrescentaõ mais, e com a noite posto que clara com luar, naõ foy possivel particularmente ver, e reconhecer a terra, parecendo, e havendo os Pilotos, que estavaõ mais em terra, do que verdadeiramente era, como depois por experiencia se vio, me mandaraõ dizer à camara, (em que havia meya hora que estava) que em tempo de voltar no bordo do mar, posto que logo fuy arriba à vigia do quarto da modorra, e dalva, lhes mandey que voltassem pois estava em terra, que com luar a terra bem vista, e reconhecida, havendo-se enganado com o receyo da terra na estimativa, porque estava muito ao mar della, errando, e perdendo a navegaçaõ neste erro, sempre que para bordejar com este tempo houverame de chegar a terra, que me entrara, e me chegara o embate della, que com a noite sempre he mais largo fazendo-se o vento Leste Lesnordeste, e com elle ouvera de voltar no bordo do mar, e governando a sete quartas, cortando, e correndo a oito ao Noroeste guinando à quarta do Norte, neste bordo correr toda a menhãa, athe que o vento me escaceasse neste bordo com o dia, e para a derrota me alargasse, em que era tempo de voltar no bordo da terra, e com o vento mais largo a vir demandar, athe chegar aonde o embate da terra me chegasse, para voltar no bordo do mar, que os Pilotos naõ entenderaõ, nem alcançaraõ, mas escaceandome o vento no bordo da terra, e do mar, abatendo, e sulaventeando, e ficando muito ao mar, parecendome que estava em terra, indo no bordo do mar toda a noite, e amanhecendo fiquey taõ amarado, que já naõ houve vista de terra, sendo mal entendido dos Pilotos o receyo della, porque posto que era Inverno mostrou o tempo no Norte, e no Nordeste cursar alguns dias, e principalmente aquelle quarteiraõ, por estar o Ceo muy claro sem arrumaçaõ, nem haver Ceos, nem peito de Açor, que geralmente he indicativo do tempo rijo, nem haver nenhum sinal de tempo novo, amanhecendo muito ao mar, como digo, e vendo ficarme escaceando o vento em ambos os bordos, se os fizesse como havia bordejado, me pareceo hir no bordo do mar, e ver o que o tempo fazia, e se me alargava para conforme a elle navegar, correndo no bordo

do mar, e ver o que o tempo fazia, e se me alargava para conforme a elle navegar. Correndo no bordo do mar, e achandome trinta legoas no mar, e vendo que havia pouca agua para payrar no mar ainda poucos dias, se estes tempos contrarios durassem, e cursassem, ou se calmarias começassem, ou com algum temporal correce, ou payrasse, procedendo a falta de agua no meu Galleaõ, da brevidade com que o Levante insperadamente em Tangere me entrou, e começou, me pareceo praticar com os Pilotos, e pessoas de calidade, que comigo vinhaõ, e entendiaõ o mar, o que naquelle ponto devia fazer, porque estava já em paragem taõ pouco a balravento do Cabo de S. Vicente, e tanto ao mar delle, que deficultosamente podia tomar terra na Costa do Algarve, se o tempo carregara obrigarme correr, e demandar a Ilha da Madeira, por falta da agua, que já era pouca, e roim. Ouveraõ todos, e entenderaõ, que era impossivel com este tempo que cursava tomar Lisboa, e que devia arribar ao Algarve, depois de terem dito o que lhes parecia, me pareceo, preguntarlhes, o que lhes parecia, e entendiaõ, do que por os sinaes, e conjecturas do tempo com o quarteiraõ faria, que era dahi a poucos dias, porque me pareceo, que naõ podiaõ negar que conforme a rezaõ, o tempo ficaria Norte como foy, e confessando isto, naõ pude eu negar o que disto se seguia, que era contra o que tinhaõ dito conforme ao que eu entendia, e havia por possivel, e facil, que era com o Nordeste correr ao Norte em oito quartas, e do ponto em que estava a oitenta legoas, por este rumo por a carta chegava, e me punha na altura de Lisboa, e ficava trinta e sinco legoas da barra, e com Norte que confessaraõ haver de cursar, e com o quarteiraõ entrar, e começar correndo pela altura de Lisboa, governando, e correndo a Leste entrava a barra de Lisboa, e com esta conclusaõ se seguia de naõ poderem negar mostrar o tempo ficar no Norte com o quarteiraõ. Mostreilhes, que a verdadeira navegaçaõ era a que eu dizia, e entendia, porque era possivel, e facil tomar Lisboa, mas que a falta da agoa obrigava a deixalla, por poder aver mais dilaçaõ que a agoa, para os dias que nella gastasse, por onde era forçado voltar no bordo da terra, na volta do Cabo de S. Vicente, ainda que fosse deficultoso tomar terra na Costa do Algarve; e que a causa de naõ tomar Lisboa naõ era falta de tempo, como diziaõ, e entendiaõ, mas a de agoa de que naõ trataraõ como dizia, e mostrava; voltando no bordo da terra correndo a Leste à quarta de Sueste foy avistado o Cabo de S. Vicente Domingo duas, ou

tres

tres legoas ao mar delle, Lesteoeste com elle; donde achey muy grosso mar de Levante por proa, que cursava no Estreito, e no Algarve forçoso depois de se acabar o Levante com que parti de Tangere, e como achava mayor mar quanto mais chegava ao Cabo menos corria o Galleaõ jugando, e trabalhando sem comparaçaõ mais do que ouveraõ os Officiaes, que desaparelhasse do traquete da gavea, e do traquete davante, por os grandes golpes, e balanços, que dava quando metia de proa, e cahia de popa. Chegando com este mar ao Cabo me acalmou o vento de todo, e fiquey em calmaria, sem o Galleaõ governar de mar em travez, em que achey humas augoages, e correntes, com que abati quatro, ou sinco legoas ao mar ao Sudueste do Cabo de S. Vicente, onde andey em calmaria todo o dia do mar em travez, com grande, e grosso mar, jugando o Galleaõ grandemente, metendo de cada balanço quando fundeava arribados escoveis, e esporaõ athe os castellos de proa, e de popa quasi athe à varanda, sem em todo este dia poder tomar terra. Anoitecendo fiquey sinco, ou seis legoas ao mar, entrandome o vento Norte no quarto da prima, e Nornordeste com que fuy no bordo da terra do Algarve para a Alfobeira, ou Faro, pondo a proa, e correndo a Leste quarta do Nordeste, guinando à meya partida; neste bordo corri o quarto da prima, e parte do da modorra; amanhecendo fuy à vista do Cabo ao mar delle duas legoas, (porque na outra parte da modorra, e no quarto da alva voltey na volta do Cabo de S. Vicente) governando ao Noroeste fiquey com o Cabo Noroeste Sueste, e eu ao Sueste delle; e durando ainda o mar grosso com que o dia de antes andey em calmaria, com a menhãa mostrou o tempo huma arrumaçaõ grossa, dobrada, e grande, e muy forrada, que corria de Lesnordeste athé o Sueste, porriba da qual o Sol nasceo pouco claro, e muito empoado, que he grande sinal de haver de ventar o vento Sueste, e rijo; e naquelle tempo rodeando ao Sul, e Sudueste ficar no mar, e com esta arrumaçaõ fezse o vento Leste rijo, e forçoso, com que já com este tempo naõ podia tomar o Algarve, surgir, e desembarcar nelle, mas governando, e correndo ao Norte pondo a proa no Cabo, e posto que já havia grande falta de agoa, e havia hum dia que eu bebia agoa de roim sabor, e côr; por naõ ser possivel com este tempo surgir, e desembarcar, como digo, em navio grande, e mostrar o tempo que seria em Lisboa ao outro dia, me pareceo cometer a viagem faltandome agoa, por me naõ faltar o tempo correndo ao Norte, e quarta de Noroeste, que com hum mesmo

tempo paſſey muy bem o Cabo, indo-ſe com o dia desfazendo a arrumaçaõ. Eſtando avante do Cabo huma, ou duas legoas, me deu o embate de Noroeſte, com que dando o Galleaõ em vento tomou por davante, e foy forçado conforme ao vento, e falta de agoa, e do tempo correr em popa a demandar o Cabo, que torney a dobrar, e paſſar às duas horas depois do meyo dia, que foraõ quatro vezes as que paſſey, e dobrey o Cabo de S. Vicente, vindo de Tangere para Portugal, e querendo meter de loo, e ir à orſa para ir ſurgir na Baya de Sagres, e deſembarcarme, acalmou o vento de todo no roſto do Cabo, donde andey em calmaria todo aquelle dia tambem de mar em travez, com o meſmo mar que nelle tinha achado; entrandome hum embate da terra do Norte, achandome ainda pouco a ſilavento della correndo a Coſta com as bolinas atracadas à orſa, e paſſadas tres, ou quatro empolhetas do relogio do quarto de prima ſurgi huma legoa ao mar, para com todo o tempo o Galleaõ ſe poder fazer à vélla, donde eſtive o quarto de modorra, e o dalva com o meſmo mar, que neſta paragem antes achey, mandando logo por barcas reconhecer donde poderia deſembarcar melhor com taõ groſſo mar, porque era forſado fazello brevemente, porque ſe me dera o tempo com que fora neceſſario alevantarme, e fazerme à vélla, e deixar o hauſte ſobre que o Galleaõ eſtava para naõ caſſar, fora grande perigo por a grande falta de agoa, que no Galeaõ havia. Amanhecendo terſa feira dia dos Finados, o tempo claro, e ainda o mar muy groſſo, com que o Galleaõ jugava, e trabalhava grandemente, entendendo às dez horas do dia haver jazigo em huma calheta de balieira, e nella eſtar o mar mais lançado alguma couza, que na Baya de Sagres, mandey começar a deſembarcaçaõ, eſtando já quaſi todos em terra me deſembarquey, com os que no batel poderaõ entrar, e no Galleaõ ficaraõ, no batel do Galleaõ, por ſer a melhor deſembarcaçaõ, que alli havia, ficando o Galleaõ com baſtante agoa pola gente que havia deſembarcado, e haver chegado alguma agoa a elle, que baſtava com a que tinha para a gente que no Galleaõ ficava, e poſto que a deſembarcaçaõ foy muy trabalhoſa, porque ao ſaltar do derradeiro degrao da eſcada, do bordo do Galleaõ ao batel, com os grandes balanços do Galleaõ deſencontrados do batel, deficultavaõ grandemente o ſalto, e a deſembarcaçaõ, por ficar huma grande altura, e perigoſa de ſaltar, em que ouveraõ de acontecer alguns deſaſtres aos que ſe apreſſavaõ; por onde quando cheguey ao derradeiro degrao com a maõ no cabo, que no portaló do Galleaõ

eſtava,

eſtava, eſperey que a vaga do mar levantaſſe o batel, eſtando com o roſto para elle encoſtado no coſtado do Galleaõ, vendo vir huma vaga grande porque eſperey, tendome lembrado do batel muitas vezes que ſaltaſſe, que naõ quiz fazer porque entendi que naõ era tempo athe chegar o bordo do batel aos meus pés, no qual ſem ſaltar de taõ alto como todos, puz o pé no batel antes de paſſar a conjunçaõ da vaga, em que entrey muito bem por ver que forçadamente, como o batel he tanto mais leve que o Galleaõ, primeiro havia ſer movido, e levantado do mar, que o Galleaõ, donde antes que o Galleaõ foſſe movido da vaga, o batel ſendo levantado della, e alevantando-ſe chegava mais perto do degrao ainda cahindo o Galleaõ, e como no mar, em cada certo numero de mares, ha hum mayor, que os outros, quis eſperar por eſte, que me havia chegar o batel ao degrao em que eſtava, como foy. Comeſando a remar para terra ficava o mar quaſi de travez, e taõ groſſo, que com me afaſtar pouco do Galleaõ, quando o mar vinha por meyo, o naõ via, nem os maſtareos, e cuidando todos que era perdido o trabalho de enjoar neſta trabalhoſa viagem, e breve navegaçaõ para a terra tornaraõ de novo a enjoar, e ainda alguns, que naõ tinhaõ enjoado, de que eſcapey, tendo paſſado o frio das noites de Nordeſtes em Outubro, e Novembro ao ſereno no chapiteo, vindo o mar muito mais alto que o bordo do batel, e cabeças dos que vinhaõ nelle, que por naõ arrebentar em frol foy poſſivel deſembarcar, e ſem tanto perigo com eſte mar, com que cheguey a terra, entrandome dous mares no batel por popa athe o meyo rompendo nelle. Pondome a cavallo fuy ao Moſteiro do Cabo de S. Vicente, que eſtá na ponta da terra do Cabo, taõ eſtranho, fermozo, e grave, como realſado, entendido, e celebrado dos mortos vivos que foraõ, e mais aprovado, engrandecido, e lembrado de ſer ignorado dos vivos mortos, que de ſerem indignos delle, o naõ haõ podido entender, nem comprehender, onde eſtive nove, ou dez dias ſó com dous Officiaes meus, vendo a viſta das manhãas, e tardes, dias, e noites, e o muito que ſe nellas viaõ daquelle grande porto, e ſitio, vendo nacer o Sol no Oriente do orizonte no mar, e ſeu ocazo no Occidente por o orizonte no meſmo mar, que he eſtranha viſta, e rara, donde ſe vem duas Coſtas, e dous mares, demandado eſte Cabo de todos os navios que navegaõ de Levante a Ponente. Paſſados eſtes dias me parti para Lisboa por Lagos.

TESTA-

TESTAMENTO
DELREY
D. SEBASTIAÕ.

EM nome de Deos amen. Eu D. Sebaſtiaõ por graça de Deos Rey de Portugal, e dos Algarves, daquem, e dalem mar em Africa, Senhor de Guiné, e da Conquiſta, navegaçaõ, comercio de Ethiopia, Arabia, Perſia, e da India. Conhecendo a obrigaçaõ, que como fiel Chriſtaõ tenho de me aparelhar para o dia da minha morte com aquelle reſpeito, que devo à Divina Mageſtade de meu Deos, e Senhor, a cujo acatamento depois della hey de aparecer a ſer julgado, e com aquelle temor que todo o homem deve ter da ſeveridade de ſeu Juizo, mayormente ſendo aſſi que nenhuma idade ha ſegura da morte, nem póde livrar do cuidado, que deve cauzar a incerteza, e modo della, porque ſendo-nos por Deos deixadas as mais das couſas da vida duvidoſas, ſómente o morrer quis que foſſe certo, e a hora incerta: e vendo juntamente com iſto quanto mayor he a minha obrigaçaõ por Deos me ter feito Rey, aſſim por quanto foraõ mayores as merces, que me fez, tanto mais obrigaçaõ tenho de dar conta do agradecimento, e uzo dellas. E tambem porque por dependerem do que eu ordenar, e mandar muitas couſas de ſeu ſerviço, bem, e quietaçaõ dos Reynos, e Vaſſallos, que me elle encomendou ſou obrigado as diſpor, e ordenar, ſegundo entender que ſaõ mais conformes à ſua Divina vontade, principalmente em tempo, que por ter oferecida a minha vontade à jornada de Africa, contra os infieis inimigos do nome de Jeſus Chriſto noſſo Redentor, quando me aparelho para a morte, certifico, e afirmo a verdadeira vontade, com que lhe ofereço a vida (ſe elle for ſervido della) para gloria ſua, bem de ſua Igreja, e de meus Reynos: conſiderando outro ſy que além de todos os Chriſtãos, ſermos obrigados a ter ordenadas noſſas couſas como convem, e dezejamos de as ter na hora que Deos nos chamar, he eſta obrigaçaõ mayor, e mais particular quando nos oferecemos aos perigos da navegaçaõ do mar, e à variedade dos acontecimentos

da

da guerra, e confiado, finalmente que iſto em alguma maneira ſervirá. . . . . da infinita miſericordia do Senhor, que por quem he, e pera gloria do ſeu nome ſem olhar a falta de meus merecimentos dará aos intentos, que tenho (que creyo ſerem por elles inſpirados) os ſuceſſos que dezejo para elle ſer ſervido, e glorificado.

Eſtando com todo o meu entendimento, e juizo perfeito, e inteiro qual a elle a prouve de me dar, e com ſaude, e boa diſpoſiçaõ corporal, ordeno meu teſtamento na melhor fórma que devo, e de direito poſſa valer na maneira ſeguinte.

Primeiramente creyo, e confeſſo a Santiſſima Trindade tres peſſoas e hum ſó Deos verdadeiro; e tudo o que cré, confeſſa, e enſina a Santa Madre Igreja Romana, e proteſto de viver, e morrer neſta fé, e crenſa, e ſe por illuſaõ, ou tentaçaõ do demonio, na hora da morte, ou em qualquer outra, dizer, ou cuidar couſa alguma em contrario, dagora a revogo, e dou por nenhuma.

Encomendo minha alma a Deos que a criou, e remio com ſua ſagrada morte, e paixaõ, por cujos merecimentos lhe peço, que naõ entre comigo em juizo, nem me julgue conforme meus pecados, mas ſegundo ſua infinita miſericordia, e piedade, a haja da minha alma, e peço à glorioſa Madre de Deos Senhora noſſa ſeja minha advogada, e me ajude em todas as minhas couſas, e queira rogar por my a ſeu precioſo Filho meu Redentor, que naquella derradeira hora me naõ deſampare, e ao bemaventurado S. Sebaſtiaõ, cujo nome tomey, e em cujo dia naci, e ao Apoſtolo Saõ Tiago, e a S. Bento, de cujas Ordens Militares ſou Adminiſtrador, e a todos os Santos, e Santas do Ceo, e ao bemaventurado S. Vicente a quem tenho ſingular devoçaõ, peço que me ſocorraõ, e me alcancem do Senhor eſpecial ajuda, e favor, para aquella derradeira hora, para que mediante o preço porque minha alma foy remida ſeja recebida na gloria para que foy criada.

Acontecendo que eu faleça neſta jornada de Africa ſendo no mar em parte, que ſe poſſa tomar o porto de Lisboa, ſem corrupçaõ de meu corpo, mando que ſeja trazido a ella, e ſe depoſite na Capella mór do Moſteiro de S. Vicente de Fóra dos Conegos Regrantes da Congregaçaõ de Santa Cruz; e falecendo em paragem, que naõ poſſa ſer trazido a eſta Cidade, ſe depoſitará na principal Igreja, ou Moſteiro (qual a meus Teſtamenteiros melhor parecer) do primeiro lugar de meus Reynos, que ſe poder tomar. E falecendo em Africa ſerá o meu corpo depoſitado na Capela mayor da Sé de Tangere.

gere. Na Igreja, ou Moſteiro, em que meu corpo for depoſitado, mando que ſe dê hum ornamento de borcado fino com todas ſuas pertenças, e dous Calices de prata dourados de quatro marcos cada hum, e huma Cuſtodia de prata dourada de ſeis marcos, e dous caſtiçaes de prata dourados de ſeis marcos cada hum, e huma duzia de toalhas finas para os Altares, e doze varas de holanda fina para corporaes, e quinhentos cruzados de eſmola para ſe gaſtarem nas obras mais neceſſarias do tal Moſteiro, ou Igreja, e naõ havendo diſſo neceſſidade ſe gaſtaráõ em prata, ou ornamentos, como ao Prelado parecer.

Em quanto meu corpo aſſim eſtiver depoſitado ſe dirá na Igreja, ou Moſteiro, em que eſtiver, cada dia Miſſa por minha alma, com reſponſo ſobre a cova, e ſe dará de eſmola por Miſſa hum toſtaõ, e paſſado hum anno do dia de meu falecimento ſejaõ meus oſſos levados ao Moſteiro de Santa Cruz de Coimbra, que elejo por minha perpetua ſepultura, e ſeraõ enterrados na Capela mór em huma ſepultura, que ſe fará defronte da em que eſtá enterrado ElRey D. Affonſo Henriques, primeiro Rey deſte Reyno. E mando que me naõ façaõ ſepultura mais ſumptuoſa, que a do dito Rey, e fazendoſe ſe fará a ſua da meſma maneira.

Ao qual Moſteiro deixo nas rendas do Almoxarifado da meſma Cidade de Coimbra cem mil reis de juro perpetuo, que nunca ſe poſſa remir, para que ſe me diga huma Miſſa quotidiana por minha alma para ſempre com reſponſo ſobre a ſepultura, e hum Officio com Miſſa cantada todos os annos cada dia do meu falecimento; e o meu enterramento, e a traſladaçaõ de meus oſſos ſe fará com a ſolemnidade, e pompa funeral como neſte Reyno ſe coſtumaõ fazer os enterramentos, e trasladaçóes dos Reys.

Mando que no dia do meu falecimento ſe digaõ por minha alma quantas Miſſas poderem dizer pelos Sacerdotes Clerigos, e Religioſos, que no lugar onde falecer ſe acharem, e o meſmo ſe fará no dia ſeguinte, e falecendo a horas que ſe naõ poſſaõ dizer Miſſas, ſe diraõ nos dous dias logo ſeguintes; e darſeha de eſmola o que a meus Teſtamenteiros parecer, e a meſma que lhe parecer daraõ òs Clerigos, Religioſos, e Confrarias que meu corpo acompanharem.

Item dirmeaõ cinco mil Miſſas por minha alma, convem a ſaber, tres mil de defuntos, quinhentas às Chagas, trezentas das tres feſtas de Noſſa Senhora, cem da Natividade, cem da Annunciaçaõ, e cem da Aſſumpçaõ, e duzentas ao Martyr S. Vicente, e cem a S. Miguel o Anjo, e cem a S. Sebaſtiaõ,

e duzentas ao Apoſtolo Saõ-Tiago, e duzentas a S. Bento, e as quatrocentas, que ficaõ, ſe diraõ à honra de todos os Santos, as quaes cinco mil Miſſas meus Teſtamenteiros repartiráõ pelos Moſteiros, e Igrejas mais pobres, que lhe parecer; eſtas Miſſas ſe diraõ com a mayor brevidade, que puder ſer. E quando ſe trasladarem meus oſſos para o lugar de minha ſepultura ſe diraõ outras cinco mil Miſſas repartidas pelo meſmo modo, e ſeraõ ditas pelos Religioſos, e Clerigos das Igrejas, e Moſteiros, que houver no lugar, pelo modo ſobredito.

Mando a meus Teſtamenteiros, que enviem hum Cavalleiro honrado, e criado meu, que por mim vá a Romaria à Caza Santa de Hieruſalem viſitar o Santo Sepulcro, ao qual daraõ o que for neceſſario para o caminho abaſtadamente, e tornando lhe daraõ officio, ou tença com que poſſa paſſar a vida ſem falta do neceſſario para ella.

Mando outro Cavalleiro, que por my vá em Romaria a Saõ-Tiago de Galiza, à qual Caza daraõ quinhentos cruzados de eſmola para o Hoſpital que nella ha, para ſe gaſtarem com os pobres, que a ella vem.

Ao Hoſpital de todos os Santos deſta Cidade de Lisboa deixo toda a roupa branca de meu ſerviço, entrando nella os colchoens, cobertores, colchas de minha cama, camizas, e toda a roupa de linho, e holanda.

Os meus veſtidos, que naõ forem de borcado, téla, ou ſeda ſe repartiráõ por meus Teſtamenteiros, pelos moços da Camara, e da Capella, e Reſpoſteiros, que autualmente me ſerviraõ, que forem mais pobres, e neceſſitados, e que menos mercê tem recebido conforme ao que aos ditos meus Teſtamenteiros parecer em ſuas conciencias.

As Reliquias, que andaõ em minha Capela porque naõ eſtaõ com a reverencia, e decencia devida, meus Teſtamenteiros as poraõ no Moſteiro de Belem em lugar conveniente, que para iſſo com o Prior, e Padres do meſmo Moſteiro ordenaráõ, onde eſtaráõ, para que os Reys meus deſcendentes, e ſuceſſores, os quaes he minha vontade que nunca as tirem de ſi, e do dito Moſteiro, e as mandaráõ levar quando lhes parecer, que convem trazellas comſigo, ou eſtarem em outra parte.

Item os meus livros da Eſcritura, Theologia, e de rezar, e devoçaõ ſe daraõ ò Moſteiro de Santa Cruz de Coimbra onde ha de ſer minha ſepultura.

Na ſatisfaçaõ de meus criados ſe guardará o que tenho ordenado por hum Regimento, que tenho feito, e aſſinado por my.

Mando

Mando que tanto que falecer ſe faça inventario de todo o movel que ficar, aſſim de prata, como ouro, joyas, tapeſſarias, e tudo o mais pelos livros dos Officiaes ſobre que eſtá carregado, ſendo prezente o Veador da Fazenda da repartiçaõ do Reyno, e tudo o que ſe achar ſe depoſitará em maõ de huma peſſoa abonada, e ſegura, que meus Teſtamenteiros ordenarem para ſe venderem, e ſatisfazerem minhas dividas, obrigações, e legados, deixados no Teſtamento, porém naõ he minha tençaõ, que neſtas peſſas que aſſim mando vender, entre o arreyo rico, que veyo da India.

Mando que no dia de meu falecimento, ou logo no ſeguinte, e com a mayor diligencia, que puder ſer, ſe gaſtem dous mil cruzados em ſoltar prezos, que eſtiverem por dividas civeis, pagando-as às partes a quem deverem, ou o que ſe concertarem com ellas, naõ paſſando cada contia, que ſe houver de pagar de vinte mil reis, e guardarſeha a ordem, que ſe teve com os prezos, que a Raynha minha Senhora, e Avô, que ſanta gloria haja, mandou ſoltar em ſeu Teſtamento.

Item cazarſehaõ cincoenta orfãas filhas de Cavalleiros, e criados meus, que morreraõ ſervindo em Africa, ou na India, ou em Armadas, e darſeha a cada huma ſincoenta mil reis para ajuda do ſeu cazamento. E porque minha fazenda deve à Redençaõ dos Cativos doze mil cruzados, convem a ſaber, ſeis mil que ha muitos annos, que lhe ſaõ devidos pelos empreſtarem por meu mandado para algumas neceſſidades, e outros mil que tambem me empreſtaraõ, que mandey a Muley Hamet, naõ ſendo pagos todos, ou parte ao tempo de meu falecimento, mando que logo ſe pague tudo o que for devido, e que naõ paſſem ſeis mezes, que naõ ſeja ſatisfeito com a dita divida, o que muito encomendo a meus Teſtamenteiros, e naõ ſe pagando, ſe mude o pagamento da Caſa da India onde eſtá aſſentado a Alfandega, ou a outra Caſa em que logo ſe pague.

Item deixo à Redençaõ dos Cativos quatro mil cruzados, que ſe entregaráõ ao Theſoureiro da dita Redençaõ da Corte para que ſe tirem dez Cativos, que nelles ſe montarem, dando-ſe por cada hum o que pelo Regimento, e ordem que niſſo ſe guarda eſtá aſſentado.

E porque no anno de ſetenta e ſeis com a nova que houve de baixar a Armada do Turco a eſtas partes foy neceſſario pedir a alguns moradores das Villas de Setuval, e Alcacere do Sal algum dinheiro empreſtado, e elles me fizeraõ eſſe ſerviço, e empreſtaraõ à minha fazenda quarenta mil cruzados pou-

co mais, ou menos, ou que na verdade ſe achar, que lhe naõ ſaõ ainda pagos: mando que ſe o naõ forem ao tempo do meu falecimento, ou alguma parte delles, que tudo o que ſe achar que for devido, ſe lhes pague, ou a ſeus herdeiros, e que ſe naõ recolhaõ rendas algumas das ditas Villas, que pertencerem à minha fazenda até as ditas peſſoas ſerem inteiramente ſatisfeitas de tudo o que lhe for devido, que ſe lhes pagará nas meſmas rendas.

E porque tambem ordeney os annos paſſados ajuntar no Moſteiro de Santo Eloy deſta Cidade em hum cofre, que para iſſo ſe ordenou, todos os depoſitos de dinheiro, ouro, e prata, que eſtavaõ em mãos de peſſoas particulares para que as partes a que pertenciaõ podeſſem melhor ſer pagas, e depois para algumas neceſſidades mandey tirar do dito cofre quinze mil cruzados, que ſe deſpenderaõ, e naõ ſaõ pagos, poſto que paſſey Proviſoens para ſe pagarem no rendimento da Chancellaria, e direitos das Confirmações, mando que tudo o que ſe achar que he devido ao tempo de meu falecimento ſe pague com toda a brevidade por ſer dinheiro de partes, que o haõ miſter, e em termo de quatro mezes ao mais ſe torne ao dito cofre para dahi o haverem as partes a quem pertence.

Item as dividas que ſe acharem, que ſe deverem aos defuntos da India, aſſim de ſoldos, como de dinheiro, ou fazendas, que foraõ tomadas, ou empreſtimos para as neceſſidades daquelle Eſtado, ou outras couzas de minha obrigaçaõ ſe paguem com muita brevidade nos direitos da Caza da India, e naõ podendo ſer ahi com brevidade, e facilidade com que quero que ſe paguem, nem abaſtando para iſſo o movel, que ſe ha de vender, e prata, ſe pague dos rendimentos da Empoſiçaõ dos vinhos da Cidade de Lisboa, e ſe naõ aplique a outras couzas até as ditas dividas ſerem pagas.

E mando que o dinheiro dos orfãos, que mandey vir das arcas onde eſtava para a caza da Contrataçaõ da Cidade de Lisboa por alguns reſpeitos, que a iſſo me moveraõ, e por parecer que era aſſim mais proveito dos ditos orfãos, ſe torne às arcas donde foy tirado, e ſe pague dellas aos orfãos, que ſe cazarem, ou manciparem, para que o naõ venhaõ buſcar a eſta Cidade, iſto quero que ſe cumpra logo com toda a brevidade ſem a iſſo ſe pôr duvida alguma.

Item a Proviſaõ que paſſey para ſe tomar o ſal a meus Vaſſallos, e ſe vender por conta de minha fazenda, ſe torne logo a ver, e ſe ſeguirem della alguns inconvenientes, ou damno às partes, ou à minha fazenda, ou à Republica, e ſe ſe guardou

guardou na execuçaõ a ordem, e parecer que deraõ os Letrados, que na materia foraõ conſultados, e achando-ſe alguma das ditas couſas ſe revogue, e naõ uze mais da dita Proviſaõ.

E porque para as neceſſidades da guerra de Africa pedi ao Santo Padre a Bulla da Cruzada, e o dinheiro della ſe naõ póde com conciencia deſpender em outro uzo, ſendo cazo que todo, ou parte delle, ſe naõ gaſte na dita guerra, e apricibimentos della, ſe naõ deſpenda em outra nenhuma couza, e ſe ſuplique a Sua Santidade o aplique a outra neceſſidade, que parecer mais util ao Reyno, e à defenſaõ delle.

Item ſe alguma peſſoa de qualquer calidade, que ſeja, ſe queixar que lhe tirey ſeu officio ſem culpa que tiveſſe cometido, de que tiveſſe Carta paſſada pela minha Chancellaria, ſeja ouvida com ſua rezaõ, e por Letrados Theologos, e Canoniſtas, que pará iſſo meus Teſtamenteiros faraõ ajuntar, ſe veja ſua juſtiça ſumariamente, ſem mais ordem nem figura de juizo, que aquella que for neceſſario para ſe ſaber, e entender a verdade, e determinando que lhe tenho obrigaçaõ no foro de conciencia, ſe lhe ſatisfaça inteiramente, tornandoſelhe ſeu officio com o damno que recebeo; iſto querendo o Rey meu ſuceſſor que elle o ſirva, e naõ querendo, entaõ ſe lhe ſatisfaça equivalentemente.

E ſe as peſſoas que naõ tinhaõ officios por Carta paſſada pela Chancellaria tambem lhes parecer, que lhes tenho obrigagaçaõ em conciencia, ſejaõ ouvidas, porém ordinariamente, e faça-ſe juſtiça a quem a tiver.

Mando que ſe as eſmolas da eſpecearia, aſſucar, incenſo, que ſe coſtumaõ dar aos Moſteiros, e Igrejas de meus Reynos, e Senhorios lhes foraõ tiradas, ou limitadas, ſe lhes torne a dar, aſſy, e da maneira que ſe davaõ em tempo delRey meu Avô, e Senhor, que Santa gloria haja, e ſe cumpraõ, como Teſtamento delRey D. Manoel meu Biſavô.

Todos os meus veſtidos de ſeda, borcado, e télla, que ſe acharem em minha guardaroupa, e tizouro, ſe desfaçaõ em ornamentos, e veſtimentas para as Igrejas das mezas Meſtraes, que ſaõ de minha obrigaçaõ, e naõ tendo neceſſidade, ſejaõ para as Igrejas, e Moſteiros, que a meus Teſtamenteiros parecer, que tem mais neceſſidade.

E porque fiquey por Teſtamenteiro, e univerſal herdeiro da Raynha minha Senhora, e Avó, que ſanta gloria haja, naõ ſendo ſeu Teſtamento em tudo acabado de cumprir ao tempo de meu falecimento, mando que ſe cumpra com toda a brevidade, e que naõ paſſe de ſeis mezes por quanto tinha a

dita

dita Senhora huma Proviſaõ minha, porque houve por bem que em termo de ſeis mezes ſe cumpriſſe ſeu Teſtamento, e hey por bem que ſe lhe dê tudo o neceſſario de minha fazenda, conforme as Proviſoens que Sua Alteza tinha minhas, e delRey meu Senhor, e Avô, que ſanta gloria haja.

E porque as couſas que tocaõ à Santa Fé Catholica com rezaõ devem ſer preferidas a todas os outras, e minha tenſaõ foy ſempre favorecer, e conſervar o officio da Santa Inquiſiçaõ, e Miniſtros della, e para que ſe pudeſſe perpetuar, mandey ſuplicar ao Santo Padre aplicaſſe tres contos de renda Eccleſiaſtica para as deſpezas delle, o que Sua Santidade houve por bem, conſtituindo hum conto nas rendas da menza Arcebiſcupal deſta Cidade de Lisboa, e outro nas do Arcebiſpado de Evora, e outro nas do Biſpado de Coimbra; e porque os ditos tres contos naõ baſtaõ, nem ao prezente ſe pagaõ todos, mando que tudo o que faltar, e for neceſſario para ſuſtentaçaõ do Santo Officio, e Miniſtros delle ſe dê de minha fazenda, e ſe pague em huma das cazas de Lisboa, onde melhor, e com mais facilidade ſe poſſa cobrar, e ſe ſuplique ao Santo Padre, que aplique mais hum conto e duzentos mil reis de renda Ecleſiaſtica para o dito Santo Officio, que ſaõ ao todo doze mil cruzados, com que comodamente ſe poderá ſuſtentar, e pedirſe-ha ao Santo Padre nas primeiras ocaſioens de vacaturas, que houver, em que boamente ſe poſſa conſtituir a dita pençaõ.

E poſto que neſte meu Teſtamento naõ nomee, nem inſtitua, nem declare herdeiro ſuceſſor na Coroa deſtes Reynos, e Senhorios de Portugal por ao preſente naõ ter filho, nem filha, nem outro acendente, nem deſcendente, que me haja de ſuceder, e me ſucederá quem por direito a tal ſuceſſaõ pertencer, hey por bem que eſte Teſtamento ſe cumpra, valha, e tenha em tudo vigor, ſem embargo de quaeſquer leys, direitos, ordenaçóes, uſos, coſtumes, que encontrario haja, porque tudo para eſte efeyto hey por derrogado.

E acontecendo que ao tempo de minha morte naõ tenha filho, nem filha, nem outro decendente, ou peſſoa que me haja de ſuceder, e a ſuceſſaõ deſtes Reynos, e Senhorios conforme o direito, e fóros de Portugal, e Heſpanha haja de vir ao Rey, que ao tal tempo for de Caſtella, lhe encomendo muito, e peſſo por mercê que por nenhum cazo a Coroa deſtes Reynos ſe ajunte à de Caſtella, nem a de Caſtella a elles, pelos grandes trabalhos, que diſſo ſe póde ſeguir a ambos os Reynos, pelo que em nenhuma maneira deve ſer, e lembro

que

que eſta foy ſempre a vontade de Noſſo Senhor, pois ſucedendo tantas vezes tais cazos, que pareceo haver de ſer com ſua Divina Providencia, ordenou as couſas de maneira, que nunca ouve efeito, pelo que torno a encomendar, e pedir por mercê ao dito Rey em cujo tempo ſendo Deos ſervido, acontecer, que nomee o ſegundo filho, que tiver, ou naõ o tendo o mais chegado parente por Rey deſtes Reynos, e Senhorios para que logo os venha reger, e governar, ſendo de idade para iſſo, e naõ ſendo de idade, ſeja logo trazido a elles para cá ſer creado, e inſtruido nos coſtumes, e modo de governo de Portugal, e em quanto governar por ſy ſe tenha o modo do governo, que os Eſtados deſtes Reynos ſe coſtumaõ juntarem em Cortes (que para iſſo ſe faraõ) ordenarem.

E pela confiança que tenho de D. Manoel de Menezes, Biſpo de Coimbra, Conde de Arganil, do meu Conſelho, e de Chriſtovaõ de Tavora, do meu Conſelho, meu Camareiro, e Eſtribeiro mór, e de D. Franciſco de Portugal, e Luis da Silva, outro ſy de meu Conſelho, e meus Camareiros, e Védores de minha fazenda, e pela boa vontade, que ſempre lhe tive, e mercês, e honras, e acreſcentamentos que de my receberaõ, e pelo amor que ſempre entendi, que folgavaõ de me ſervir, os deixo, e nomeo por meus Teſtamenteiros, e lhes encomendo que cumpraõ tudo o que neſte Teſtamento hey ordenado com toda a brevidade poſſivel como delles confio, e hey por bem que ſendo algum delles impedido de maneira, que ſe naõ poſſaõ todos quatro ajuntar os tres que ſe acharem juntos cumpraõ meu Teſtamento, e façaõ tudo o que os quatro ouverem de fazer.

ERRA-

EMENDAS
DOS ERROS TYPOGRAFICOS
DO TOMO TERCEIRO.

Pag. 31	reg. 29	*foret*	*fore*
Pag. 73	reg. 22	embarcando	embarcado
Pag. 73	reg. 25	falizmente	felizmente
Pag. 185	reg. 7	deputado	diſputado
Pag. 248	reg. 11	mortal	immortal
Pag. 374	reg. 16	Portuguez	Portuguezes
Pag. 386	reg. 9	chegando	chega
Pag. 411	reg. 6	repugnandolhe	repreſentandolhe
Pag. 421	reg. 15	que ſe diſcurſavaõ	que diſcurſavaõ
Pag. 443	reg. 1	mediando	medindo
Pag. 459	reg. 3	Genros	Sogros
Pag. 459	reg. 15	Genros	Sogros, e na margem Sogros

DO TOMO QUARTO.

Pag. 12	reg. 6	argulho	orgulho
Pag. 31	reg. 2	impoſſibitava	impoſſibilitava
Pag. 59	reg. 26	artifice	artificio
Pag. 60	reg. 5	legos	legoas
Pag. 83		CAP. X.	CAP. IX.
Pag. 150	reg. 9	elles	elle
Pag. 154	reg. 4	munero	numero
Pag. 163	reg. 11	ERey	ElRey
Pag. 289	reg. 21	indignidado	indignado
Pag. 297	reg. 2	merecimentos	naſcimentos
Pag. 335	reg. 24	da Sylva	da Sylveira
Pag. 345	reg. 2	deſcudava	deſcuidava